

SÉRIE ENEX UFCA

ENEX

19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Área temática:

Saúde

Volume 1

DESPERTANDO HORIZONTES CIÊNCIAS BÁSICAS E AÇÕES SOCIAIS TRANSFORMADORAS

Organização

Fabiana Aparecida Lazzarin
Hemerson Soares da Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Sabrina Suerli Lucena Melo
Bárbara Larissa A. Filgueira Mota



SÉRIE ENEX UFCA

ENEX

19º 2023

ENCONTRO DE EXTENSÃO

DESPERTANDO HORIZONTES

CIÊNCIAS BÁSICAS E AÇÕES SOCIAIS TRANSFORMADORAS

Organização

Fabiana Aparecida Lazzarin
Hemerson Soares da Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Sabrina Suerli Lucena Melo
Bárbara Larissa A. Filgueira Mota



Editora Cultura & Informação 2024

Endereço: Rua Coronel Belo, 394, Fortaleza, CE

Editor-chefe

Esdras Renan Farias Dantas

Diagramação e Projeto gráfico

Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota

Hemerson Soares da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Responsável: Esdras Renan Farias Dantas

Bibliotecário CRB15-670

378.155 409 816

D468

Despertando horizontes : Ciências Básicas e ações sociais transformadoras :

Área Temática : Saúde : V. 1 / Fabiana Aparecida Lazzarin, Hemerson Soares da Silva, Jucieldo Ferreira Alexandre, Sabrina Suerli Lucena Melo, Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota, organizadores. – Fortaleza, CE : Cultura & Informação; Juazeiro do Norte, CE : UFCA, 2024.

528 p. : il. ; 29 cm. (Série: Enex UFCA; V. 1)

ISBN 978-65-85498-08-1

DOI [10.5281/zenodo.14679853](https://doi.org/10.5281/zenodo.14679853)

1. Extensão Universitária. 2. Saúde. 3. Interdisciplinaridade. I. Título. II. Lazzarin, Fabiana Aparecida. III. Silva, Hemerson Soares da. IV. Alexandre, Jucieldo Ferreira. V. Melo, Sabrina Suerli Lucena. VI. Mota, Bárbara Larissa Alexandre Filgueira.

Todos os direitos reservados.



A obra está licenciada com a Licença Creative Commons BY-NC-SA
(Atribuição - Não comercial - Compartilha igual).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e desenvolvam o trabalho não comercialmente, contanto que eles creditem à Editora CI, autores e co-autores, e licenciem suas novas criações sob os mesmos termos.

Vide: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/legalcode.pt>.

Ficha Técnica

Organização da publicação

Fabiana Aparecida Lazzarin
Hemerson Soares da Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Sabrina Suerli Lucena Melo
Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota

Identidade visual

Gabriela Catunda

Projeto gráfico e diagramação

Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota
Hemerson Soares da Silva

Conselho científico

Débora Adriano Sampaio
Esdras Renan Farias Dantas
Joana Coeli Ribeiro Garcia
José Mauro Matheus Loureiro

Normalização

Bárbara Larissa A. Filgueira Mota
Bruna Aretha Nergino Pereira
Francisca Ayanny Pereira Costa
Hemerson Soares da Silva
Victória Lopes Felix

Revisão textual

Arícia do Socorro Tavares Miranda
Francisca Ayanny Pereira Costa
Germano Araújo Sampaio

Comissão Avaliadora dos resumos expandidos

Adriana Maria Rocha e Silva Dantas
Adriana Souza Resende
Alana Costa Silva
Amanda Maria Zogob Vieira Leandro
Amanda Ribeiro Gonçalves
Ana Rayonara de Sousa Albuquerque
André do Amaral Penteadado Biscaro
Andrea Maria de Araújo Gabriel
Andressa Wiebusch
Angela Corrêa Ferreira Baalbaki
Ângela Rita Christofolo de Mello
Antônio Alves Filho
Antônio Marcos de Oliveira dos Santos
Aracelio Viana Colares
Arol Josue Rojas
Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota
Bianca Maira de Paiva Ottoni Boldrini
Brena Carolina de Oliveira Silva
Camila dos Santos
Carla David
Catarina da Conceição Rodrigues Efraim
Cícera Andrade Ferreira de Lima
Cícera Monica da Silva Sousa Martins
Claudia Helena Campos Nascimento
Cristiane Marinho Uchôa Lopes
Daniel Lemos Cerqueira
Danilo Gustavo Rodrigues Silva
Djane de Sousa Barros
Djéssica Tatiane Raspe
Édio Luiz da Costa
Elizabeth Gottschalg Raimann
Eveline dos Santos Teixeira Baptistella
Everton Luiz de Paula
Fabricio Paiva Mota
Flávia Évelin Bandeira Lima Valério
Franciélida Alves dos Santos

Francisco Jailton da Silva
Francisco Jorge Carlos de Souza Junior
Gabriel Schardong Ferrão
Geraldo Motta Azevedo Junior
Gianna Fiori Marchiori
Helenicy Nogueira Holanda Veras
Ijanílio Gabriel de Araújo
Jackeline Kérollen Duarte de sales
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Jéssica Corrales da Silva Brandli
Johnes Hebert Victal Evangelista
Jucieldo Ferreira Alexandre
Julie Rossato Fagundes
kelly Cristina kato
Khayo Gonçalves de Araújo
Khennya Maria Gonçalves de Araújo
Leticia Virginia Leidens
Leticia Virginia Leidens
Ligia Coeli Silva Rodrigues
Lívia Cristina Pereira da Silva
Luciano Gobo Saraiva Leite
Luiz Felipe Borges Martins
Marcos Antonio Araújo Bezerra
Marcos Antonio Cruz Moreira
Marcos Prado Rabelo
Marcos Teles do Nascimento
Margareth Cristina de Almeida Gomes
Maria Luiza de Azevedo
Maria Talita Soares Frade
Maria Teresa Pires Costa
Maria Thamyllle Ramos Nery
Marieli Maria Pauli
Marília Cristina Sola
Mário César de Oliveira
Marlene Menezes de Souza Teixeira
Maycon Cardoso de Oliveira
Patricia Baliski
Paulo Henrique Leal
Poliana Santos Alencar
Priscila Teixeira de Souza Carneiro
Renner Coelho Messias Alves
Rodiney Oliveira de Jesus
Rodrigo Costa da Silva
Rodrigo Tomaz da Silva
Rondnelly Nunes de Assis
Sandra de Miranda Soares
Sérgio Stênio Andrade Feitosa
Sheyla Regina Marques Couceiro
Sumaya Ferreira Guedes
Tathiana Targine Nogueira

Thiago Teixeira Mendes
Valéria dos Santos Nascimento
Vera Lúcia Claro de Alencar
Verônica Teodora Pimenta
Victória Lopes Felix
Wellington Felipe Hack
Yáscara Crisnha Lucena de Andrade

Comissão Avaliadora das apresentações de trabalhos

Aline Rodrigues Bezerra Oliveira
Ana Georgia
Ana Kelli Peixoto Tavares
Dorgival Pereira da Silva Netto
Edson Otoniel da Silva
Franciélida Alves dos Santos
Francilda Alcantara Mendes
Germano Araujo Sampaio
Hemerson Soares da Silva
Ivancildo Costa Ferreira
João Marcos
Jucieldo Ferreira Alexandre
Luciana Bessa Silva
Maria do Socorro Nascimento da Silva
Olegario
Niraldo Muniz
Paola Rodrigues de Godoy Accioly
Priscilla Régis Cunha de Queiroz
Renata Moraes de Brito
Roberlânea Almeida Feitosa
Rodrigo Carlos da Rocha
Sabrina Suerli Lucena Melo
Victória Lopes Felix
Yáscara Lucena de Andrade
Zenaide de Sousa Sá

Convidados, mediadores, artistas e cerimonialistas do evento

Adson Jean Peixoto de Araújo
Carlos Salatiel
Cecilia Peraza Sanginés
Cícero Marcos Tavares Cruz
Cícero Pereira de Oliveira
Cinthia Angelim
Cristiane Martinazzo

Dayvid Souza Santos
Edio Callou e Elizangela Melo
Fabiana Lazzarin
Francilda Mendes
Francisco de Brito Lima Junior
Francisco Gilberto Máximo Bezerra Junior
Gislene Farias de Oliveira
Gustavo Balduino
Hemerson Soares da Silva
Izanio Macedo de Melo Gomes
João Relvao Caetano
Jucieldo Alexandre
Juscelino Pereira Silva
Karlla Yanne Holanda Figueiredo Gomes
Larissa Silva Alencar
Ledjane Lima Sobrinho
Leticia Tavares Theotonio
Luciana Maria Brito Rodrigues
Maíres Alves Cordeiro
Márcia de Sousa Figueiredo
Marfra Rejane Martins Pierre
Paula Campos
Polliana de Luna
Ricardo Aladim
Ricardo Luiz Lange Ness
Victória Lopes
Viviane Brito Viana

Organizadores do evento

Abrão Henrique Oliveira Soares
Aline Rodrigues Bezerra Oliveira
Ana Georgia
Ana Kelli Peixoto Tavares
Dorgival Pereira da Silva Netto
Edson Otoniel da Silva
Fabiana Lazzarin
Franciélida Alves dos Santos
Francilda Alcantara Mendes
George Soares de Oliveira
Germano Araujo Sampaio
Grazielly marques bezerra
Hanna Bheatriz Alexandre Mendes Oliveira
Hemerson Soares da Silva
Igor Francisco Barros Silva Dias
Ivancildo Costa Ferreira
Iza Mara de Oliveira Dias
Janaina Vitória dos Santos Duarte
João Marcos
José Marcos De Oliveira Gonsalves

Josiely Gomes da Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Juliana Nascimento Borges
Karina de Brito Silva
Lais Maria Rodrigues Simião
Lara Menezes Vasconcelos
Larissa Mayara Costa Sousa
Laura Araújo Siqueira
Layane Dias Nogueira
Luciana Bessa Silva
Marcela Correia Moreira
Maria do Socorro Nascimento da Silva Olegario
Maria Julya Alencar Oliveira
Maria Niedja Silva Santos
Nágila Nayara Gonçalves da Silva
Niraldo Muniz
Paola Rodrigues de Godoy Accioly
Patricia Augusto Matias
Pedro Emanuel Pereira Miranda
Priscilla Régis Cunha de Queiroz
Railson Almeida Santos
Renata Moraes de Brito
Roberlânea Almeida Feitosa
Rodrigo Carlos da Rocha
Sabrina Suerli Lucena Melo
Victória Lopes Felix
Wanderson Faustino Patricio
Yáscara Lucena de Andrade
Yasmin de Aquino Fortaleza
Zenaide de Sousa Sá

Equipe da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA)

Fabiana Lazzarin
Pró-Reitora de Extensão
Jucieldo Ferreira Alexandre
Pró-Reitor Adjunto e Coordenador de Políticas
Extensionistas
Abraão Henrique
Secretário Executivo e Assessor de Apoio ao
Tratamento e a Organização de Documentação
Angélica Almeida
Membro da Coordenadoria de Políticas
Extensionistas
Aline Rodrigues
Coordenadora de Gestão das Ações
Arícia Miranda
Chefe de Divisão de Legislação e Normalização

19º Encontro de Extensão (ENEX 2023)

Dorgival Pereira

Chefe do Núcleo de Gerenciamento de Dados

Franciélida Alves

Auxiliar Administrativo da Coordenadoria de Gestão das Ações

George Soares

Chefe do Núcleo Gestor

Germano Sampaio

Chefe de Divisão de Edição e Revisão de Textos

Hemerson Soares

Auxiliar Administrativo do Núcleo de Apoio à Divulgação e à Difusão

Liana Bastos Bezerra

Membro da Coordenadoria de Políticas Extensionistas

Luciana Bessa

Chefe do Núcleo de Apoio à Divulgação e à Difusão

Nágila Gonçalves

Auxiliar Administrativo da Pró-Reitoria de Extensão

Renata Brito

Chefe de Divisão de Integração de Ações

Sabrina Suerli Lucena Melo

Coordenadora de Integração e Fortalecimento das Ações

Roberlânea Almeida

Chefe do Núcleo de Articulação, Incentivo e Fomento da Extensão (NAIFE)

Victória Lopes

Auxiliar Administrativo da Coordenadoria de Gestão das Ações

Sumário

ENEX
19º 20
ENCONTRO DE EXTENSÃO 23

Apresentação 25

A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha-CE como ambiente propício à Extensão Universitária..... 27

*José Arinelson da Silva
Larissa Machado Almeida
Antonio Pinheiro Neto
José Péricles Magalhães Vasconcelos*

A importância da vinculação para a saúde mental do trabalhador adolescente.....33

*Ailton de Souza Aragão
Ketlen Caroline Souza Fonseca
Bruna Rodrigues Araujo
Maria Eduarda Cavalcante Quintiliano
Bruno Henrique Andrad
Mariana Rizziere Silva
Thayane Dias Barreto Borges Alves Sampaio*

A medicina baseada em evidências na luta pela qualidade do ensino médico e a confiabilidade das informações em saúde..... 38

*Pedro Garcia Dias de Barros
Pedro Luca Gomes Moreira de Meneses
Roberto Flavio Fontenelle Pinheiro Junior
Ana Tereza Galdino Saraiva*

A promoção da saúde comunitária proporcionada pela educação em medicina integrativa em cidades do interior do Cariri cearense: um relato de experiência..... 43

*João Paulo Canuto Frota de Vasconcelos
Carlos Filipe Lazzarin Ramos
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira*

A reinserção social do paciente acometido por Hanseníase sobre a ótica da enfermagem 48

*Álvaro de Moraes Ferraz
Heloyse Alves Domingues
Salomão do Nascimento Vieira Silva
Emily da Silva Dantas
Vinicius Silva Xavier Lima
Joanderson Nunes Cardoso*

Abordagem de enfermagem à criança e ao adolescente vítima de bullying 54

*Diana de Abreu Costa Braga
Isadora Gundermann Rodrigues
Ivanice Aparecida Rodrigues
Divanice Contim*

Ação educativa em saúde animal: aplicação do manejo cat friendly na vacinação antirrábica em gatos 61

*Andressa Maria de Araújo Silva
Mariana Fernandes Lopes
Alexia Lavinia Amorim Viana
Levi Pedro Figueiredo Oliveira
Joao Victor de Souza Moreira
Maysa Fernandes Pereira
Livia Maria Bezerra Militão
Petrus Sidrin Alencar
Priscila Teixeira Souza Carneiro*

Ações desenvolvidas pelo projeto AOPCD em Diamantina/MG 67

*Bethânia Neves de Santtana
Ana Letícia Paixão
Gabriela Oliveira Melo
Kácio Otacilio Veríssimo Santos
Sarah Otoni Guedes Jacob de Oliveira*

Ações educativas sobre amamentação do projeto de extensão Gestar, Parir e Cuidar: relato de experiência 73

*Ana Valéria Oliveira da Silva
Susiany Ferreira de Oliveira
Luana Alves de Melo
Janaina Rodrigues Lima
Paloma Martins Rodrigues
Francisca Isnaia Nascimento Lima
Vitória Oliveira Gomes
Nayara Santana Brito*

Adesão Terapêutica na Diabetes:
o pilar vital para prevenir complicações devastadoras 79

*Igor Rodrigues dos Santos
Iri Sandro Pampolha Lima
Beatriz Moreira de Souza
Alisson Lopes Costa
Rafael Diego de Medeiros Pereira
Bartolomeu Torres Pereira
Raimundo Malaquias do nascimento*

**Análise nutricional dos alunos de
uma escola de ensino fundamental: um relato de experiência** 85

*Rayane da Silva Moura
Arian Santos Figueiredo
Emmanuela Quental Callou Sá*

**Atividades de Educação em Saúde sobre Hipertensão Arterial Sistêmica
na Comunidade Atendida pela Clínica Escola da FAMED-UFCA** 91

*Pedro Ítalo dos Reis Borges
Natália Leite Batista
Francisco Israel Magalhães Feijão
Jucier Gonçalves Júnior*

Atividades lúdicas no tratamento de crianças hospitalizadas:
uma ação de extensão universitária..... 95

*Lucas Gregório Batista
Maísa Gomes de Lima
Antônio Wedson Veloso de Brito
Pedro Ryan Medeiros de Sousa Tomás
Angela Bezerra Lopes
Edvaldo Fagundes da Silva Júnior
Ana Caroline Ferreira dos Santos
Larissa Maria Lima Bezerra
Mateus Laurindo Ferreira de Carvalho
Nikolas Abhner do Amaral Marques*

Avaliação do sofrimento psíquico em portadores de DM2:
relato da produção de um instrumental semiestruturado 100

José Yago Pinheiro de Souza

**Benefícios da Meditação: ação de promoção à
saúde emocional na Quermesse de Santo Antônio em Barbalha-Ceará** 105

*Thassyane Silva Borges Yokoyama
Maria Valéria Queiróz Vidal
Auvimar Mariano Batista Junior
Gislene Farias de Oliveira*

Cartão vacinal, uma ferramenta em saúde: relato de experiência
sobre a campanha vacinal dos novos acadêmicos de medicina da UFCA 110

*Josenilson Victor Alves Carvalho
Maria Auxiliadora Ferreira Brito*

Cartas que mudam vidas:
uma iniciativa lúdica de incentivo à doação de sangue na comunidade..... 114

*Carlos Victor Chaves de Lima
Bruno Farias Oliveira
Nicolly Falcão Figueiredo
Ricardo Parente Garcia Vieira
Viviane Chaves Pereira*

Ciclos de ação comunitária:
uma experiência extensionista de re(existência) comunitária 119

*Laryssa Nayra da Silva Santos
José Fernando Andrade Costa*

Ciências agrárias em ação na ONG Coletivo Inclusão: bem-estar para todos..... 124

*Anne Caroline Jarek Felice
Isabella Nascimento Feio de Lemos Gerhard
Fabiana Collaço
Maurílio Costa Dias Tofanelli
Juliana Nakata Vargas
Rafael Henrique Prado da Silva
Amanda Massaneira de Souza Schuntzemberger*

Compartilhamento responsável de informações em saúde
na comunidade enquanto estratégia de fortalecimento do SUS..... 130

*Henrique Sousa Reis
Aiuere Duarte Silva
Wellington Lemos da Silva
Sebastião Rodrigo Ferreira*

Cordel como estratégia para educação em saúde de
pacientes internados em uma unidade hospitalar de Missão Velha/CE 136

*Denilson Gonçalves Duarte
José Saraiva Filho
João Pedro Moraes Rodrigues
Leila Silveira Vieira da Silva*

Cosméticos Medicinais: uma forma sustentável de inclusão social 142

*Larissa Silva Alencar
Kaio Lucca Silva de Souza
Leandro Marques Correia
Allana Kellen Lima Santos Pereira*

Crenças regionais: diálogo entre extensão universitária e cultura popular 147

*Maria Cláudia Queiroz de Castro
Bárbara Ingrid Ferreira Santos
Carlos Victor Chaves de Lima
José Arinelson da Silva
Roberto Flavio Fontenelle Pinheiro Júnior*

**Crenças regionais:
troca de saberes entre comunidade local e discentes extensionistas 153**

*Edson Lucas Leite Siebra
Leticia Viana Albuquerque
Mayara Maciel do Nascimento
Juan Bringel Gonçalves Lobo
Lázaro Silva Oliveira Costa
Roberto Flávio Fontenelle Pinheiro Júnior*

**Cuidado à comunidade: a relevância do programa de
extensão universitária Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri 158**

*Lara Maria Passos Paiva
Ana Liz Arrais de Sousa
Fernando Alves Carvalho
Igor Victor Xavier Bezerra
Matheus Mitre Braga
Natália Pinheiro Fabricio Formiga*

**Desenvolvimento Sustentável e Organização da Sociedade Civil:
impactos de oficinas de advocacy em associação de pessoas com deficiência 164**

*Henrique Faleiros de Padua Ferreira
Ana Laura Soares Silva
Luciana Cristina Caetano de Moraes Silva*

**Diálogos em saúde: uma construção coletiva da
saúde com enfoque nas práticas alimentares da terceira idade 170**

*João Paulo de Moura Fernandes
Maria Fernanda Izaias Novais
Thereza Maria Tavares Sampaio
Antônio Monteiro Pinheiro Neto
Samuel Alencar de Freitas
Aparecida Cardoso Lima
Ana Maria Aguiar Nascimento*

**Distribuição de sementes para a comunidade idosa de Barbalha: a hortoterapia
como um caminho para a promoção do bem-estar psicossocial dos idosos 177**

*Jordania Silva Magalhães Ferraz
Brenno Norões da Silva
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira
Lays Monteiro Cabral
Barbara Alencar Xavier Feitosa
Maria Letícia Medeiros Marinho
Ariane Helen de Paiva Alves
Andreinna Ryanne Nazaro Moura*

Dose de Sorrisos: a valorização da medicina humanizada proporcionada por ações extensionistas na cidade de Jataí..... 183

*Nathalia Cavalcante Rocha
Ana Beatriz Rezende Ribeiro
Jéssica Sumie Nakamura Lopez
Matheus Felipe de Oliveira
Miriam Silva Santos
Ana Paula da Silva Perez*

Dossiê Visagista 189

José Roberto Cunha Junior

Educação em saúde popular: uma ação sobre hipertensão e nefrologia nos festejos do Pau da Bandeira em Barbalha/CE..... 194

*João Pedro de Souza Bezerra
Thalles Aguiar Nobre
Leila Silveira Vieira da Silva*

Educação popular em saúde cardiovascular em escolas públicas do município de Barbalha: um relato de experiência 199

*Vitória Brena Soeiro Fonteles
Heberty Di Tarso Fernandes Facundo
Luana Stefany dos Santos Nascimento
Jordannia Oliveira Fernandes
Giovanna Luz Monteiro
Ingrid Aragão Cavalcante
Raimundo Malaquias do Nascimento
Jordannia Oliveira Fernandes*

Educação Sexual como Estratégia Preventiva contra Infecções Sexualmente Transmissíveis: um relato de experiência 206

*Cícero Eduardo Gonçalves Lemos
Yuri Mota do Nascimento
Gislene Farias de Oliveira*

ENDS: a importância do alerta sobre o uso de cigarros eletrônicos entre os jovens... 212

*Ana Sabrina Linard Aquino Freitas
José Matheus Gomes Duarte
Laura Araújo Siqueira
Karla Christina de Lima Braga
Gabrielle Aline Ângelo Araújo
Jéssica Marques Costa Silva
Arianne Carla Pereira Sousa
Rennan Felipe Félix do Nascimento*

Estratégias educacionais: abordagem social sobre a Sífilis..... 218

*Suellen Stéfany Faustino Souza
Júlia Aparecida Pereira Gomes
Polyana Lopes da Silva
Tatiana Cortêz Marques
Thassyane Silva Borges Yokoyama
Maria Jamille Santos Magalhães
Laysa Maria Lacerda Oliveira Nascimento
Mateus Duarte Dumont de Matos
Patrícia Maria de Albuquerque Brayner*

Experiência em Cuidados Paliativos: um olhar para além da doença 223

*Marcos Leandro de Matos
Eduarda de Castro Amorim
Lucileide da Silva Santos
Ana Sabrina Linard Aquino Freitas
Lara Lucena de Luna
Meillyne Gomes Lima
Sandra Barreto Fernandes*

Extensão universitária: o aprendizado por meio da vivência..... 229

*Jocilene Sousa Silva
Iri Sandro Lima Pampolha
Naiane Rodrigues Alcântara Lobo*

Grupo de Ensino e Pesquisa em Modalidades de Fisioterapia: EnPeFisio..... 234

*Wailainy dos Santos Ferreira
Karoline Dantas Jonas
Daniza Evellyn Eloterio Mazarón
Karolinne Dara Oliveira Silva
Nathaly Pereira Burian
Maria Júlia Junta Borella
Sarah Ribeiro Poltronier
Vinícius José de Sales
Nuno Miguel Lopes de Oliveira*

Hidrogenástica com saúde e alegria 239

Agnaldo Antônio da Silva

**Hipertensão Arterial Sistêmica:
conscientização e informação na festa de Santo Antônio 245**

*Pamela Carla Pereira de Assis
Bruno Farias Oliveria
Francisco Caio Amorim dos Santos*

Impacto de um Projeto de Cuidado de Transição nos Desfechos dos Pacientes em um Hospital Universitário 249

*Railca Teixeira Rocha
Vanessa Yukie Kita
Karina Aparecida Lopes da Costa
Luiz Humberto Vieri Piacezzi
Meiry Fernanda Pinto Okuno
Maria Carolina Barbosa Teixeira Lopes
Ruth Ester Assayag Batista
Cássia Regina Vancini Campanharo*

Intervenções psicossociais de apoio: um enfoque dialógico na prevenção, identificação e promoção de saúde mental para alunos de escolas públicas do ensino médio do Cariri 256

*Juliana Maria de Assis Batista
Samuel Mota Bezerra
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira*

IX Veterinária da Rural, Saúde Global..... 261

*Maria Thereza Ferreira de Siqueira
Camilla Carolinne do Vale de Medeiros da Cunha
Laíza Garcia Marques
Leonardo da Silva
Luiza Lessa de Oliveira da Silva
Milena Soares Pinto Merat
Isabele da Costa Angelo*

Julho amarelo - mês de luta contra as hepatites virais: um relato de experiência 267

*Amanda da Silva Oliveira
Alícia Silva Dantas
Henrique José de Souza
Karine Freitas Ricarte
Fernanda Freitas de Amorim
Cíntia Nayara Lemos Coelho
Bruna Stephanie Bernardo da Silva
Camila Fonseca Bezerra*

Lar Sorridente..... 272

*Giovanna Freitas Raso
Alícia Rocha de Mesquita Schafranek
Ana Luísa Alves
Gabriela Fernanda de Souza Silva
Giulia Kathleen Malaquias
Isabella Garcia Oliveira
Laísa Santos Vilela
Laura Aparecida Tavares
Letícia Silveira Carneiro
Lucas Cabral Rodrigues
Mariana Nunes Godoi Moreira
Paula Miranda Henriques
Maira Foresti Vieira Munhoz
Marcela Filié Haddad*

Liga Acadêmica da T21: importância das ações realizadas..... 278

*Rafaela Inácio de Freitas
Júlia de Cario dos Santos
Laís Rye Endo
Mariana Alves Messias Souza Bomfim
Bruna Garcia de Figueiredo
Francislene Glória de Freitas Reis
Maíra Ferreira do Amaral*

**Liga Acadêmica de Psiquiatria:
horizontes entre ações de educação e promoção da saúde mental284**

*Antonia Paulino Cruz
Cicero Lucas Do Nascimento Silva
André Vinícius Costa Machado
Maria Eduarda Teles Batista
Ana Fabíola Dos Santos Costa*

Projeto: Movi-Mente..... 289

*Heloisa Ester Andrade Alves Ribeiro
Vinicius Gomes de Freitas
Renato Sobral Monteiro Junior
Camila Cristina Fonseca Bicalho*

**Musicoterapia: as bases e aplicabilidade como
tratamento coadjuvante nos serviços de saúde pública do Brasil..... 295**

*Isabel Felipe Vásquez
Eduardo Guilherme Rodrigues de Oliveira
Karla Paulette Montero Pérez
Eylanison Rodrigues Maia Falcão do Vale*

O mundo secreto dos parasitos..... 300

*Victória Silvestre Bório
Adriani da Silva Carneiro Lopes
Jéssica Tavares de Souza
Ana Beatriz Cotta Coelho
Bruna Ferreira De Oliveira Silva
Isabelle Oliveira Santiago
Melissa Carvalho Machado do Couto Chambarelli
Patrícia Silva Gôlo*

**O pensar e o fazer extensionistas na Clínica Médica e o espectro
multifacetado metodológico transformador: um relato de experiência 305**

*Lívia Maria Angelo Galvão
Luma Karen Macedo Araujo
Henrique Oliveira Carvalho
Lucileide da Silva Santos
Raimundo Malaquias do Nascimento
Ana Ruth Lins Brito*

O uso de plantas medicinais com ação repelente contra insetos:
uma abordagem da educação em saúde..... 311

Bruna Raynara Novais Lima
Geovanna Carvalho de Freitas Soares
Vitória Régia Oliveira Almeida
Mateus Duarte Dumont de Matos
Ana Bárbara Sousa Alfaia
Maria Eduarda Vieira Lima
Ana Carolina Carvalho Ferraz
Lucas Pereira Albuquerque
Pedro Garcia Dias de Barros
João Pedro Moraes Rodrigues
Ariane Helen de Paiva Alves
Jordannia Oliveira Fernandes
Ana Tereza Galdino Saraiva
Savio Samuel Feitosa Machado
Cláudio Gleidiston Lima da Silva

Oficinas sobre o cuidar falciforme:
experiências de uma equipe de extensão em ambiente escolar 315

Jessica Rodrigues Costa
Igor Muriel Silva Resende
Maria Júlia Resende
Maria Luiza Queiroz Silva
Paulo da Costa Júnior
Sarah Cristina Rodrigues Borges
Alessandra Bernadete Trovó Marqui
Luciana Cristina Caetano de Moraes Silva

Parentalidade Positiva:
transformando práticas de cuidadores de crianças e adolescentes 322

Fabiana Pinheiro Ramos
Jorge Luís de Souza Campista
Júlia Carvalho Rangel Luchi
Rúbia Vilas-Bôas Ferra
Matheus Philippe Souza Rodrigues
Gabriela Leonídio Santana

Período menstrual na adolescência: promoção da educação
em saúde no Ensino Fundamental II de Instituições Públicas 328

Wilker Victor Vieira Bambirra da Costa
Ana Carolina Rodrigues Souza
Giovana Gomes Chagas
Emanuela de Faria Vaz Coelho
Lindamar Maria de Souza
Ana Lia Mazzeti Silva
Mariana Cintra Pagotti

Por que tem bichinhos na minha boca? 334

*Karolayne Piedade Camargos
Glaucia Eloisa Munhoz de Lion Siervo
Isadora de Lima Mota
Rafaela Viviane Neves Silva
Renata Delfino Nascimento
Regia Caroline Peixoto Lira*

Práticas corporais na atenção à saúde mental 340

*Leonardo Fernandes Coelho
Isis Stefany Gutierrez Hernandez
Maria Carolina Cecilio
Cristiano Roque Antunes Barreira*

Práticas integrativas e complementares como recurso de promoção à saúde do trabalhador na atenção especializada..... 346

*Maria Iderlania de Freitas Sousa
Francisca Karina Alves de Araújo
Josafá Justino Barbosa
Maria Roseli Nascimento Silva
Larissa Bezerra dos Santos
Jordan Alves Ribeiro*

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e os Espaços de Saúde Sustentável noUSP Recicla de Ribeirão Preto-SP: destacando a Biodança 352

*Gabriel José Silva do Nascimento
Leonardo Ricco Medeiros
Rosa Virgínia Pantoni
Helena Cristina Medeiros Vieira Schmidek
Alma Blasida Concepcion Elizaur Benitez Catirse
Ronildo Alves dos Santos
Bianca Barbosa Santos
Roger Trindade Gennari Silva
Priscila Galo Farnocchi*

Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: impactos da educação em saúde entre jovens do ensino fundamental e médio do Cariri Cearense358

*Leonardo Victor Forte da Silva
Paloma Júlia Andrade Moraes
Gislene Farias de Oliveira*

Prevenção e detecção precoce dos cânceres de colo de útero e de mama e seus desencadeantes 363

*Brenda Salgueiro Guimarães
Bruna Rafaela Alves Gonçalves
Sandy Gabrielle Pelegrini dos Santos
Ana Flávia Bonoto Vale da Paixão
Camila da Cruz Rodrigues
Isabella Cristina da Silva
Fernanda Prado Marinho
Emiliana Cristina Melo*

Prevenindo o Traumatismo Cranioencefálico:
a importância de atuar em um local estratégico..... 369

*Larissa Machado Almeida
Luana Galvão Matias
Antonio Monteiro Pinheiro Neto
Felipe Coutinho Vasconcelos
Mateus Emanuel Farias Pereira
Jordannia Oliveira Fernandes*

Primeiros Socorros na infância:
protagonismo da sociedade em situações de engasgo e queimaduras 374

*Beatriz Moreira de Sousa
Wendell da Silva Sales
Natália Leite Batista
Pedro Juan Marques Moraes
Francisco Henrique Peixoto da Silva*

Princípios e práticas para uma alimentação saudável:
uma atividade de extensão voltada aos servidores da UFCA 380

*Sarah Maria Bacurau Barbosa
Maísa Gomes de Lima
Kevin Eutoke
Emmanuela Quental Callou de Sá*

Projeto Aprender Saúde..... 386

*Mariana Costamanha
Guilherme Santos Vieira
Linderlandia Moura Costa Viegas
Ana Paula Dias França Guareschi
Camilla Pontes Bezerra
Soraia Matilde Marques Buchhorn*

**Projeto de Extensão Universitária Painel Aberto: construindo uma
proposta metodológica para ações de Educação Alimentar e Nutricional
baseadas no Guia Alimentar para a População Brasileira 391**

*Thais Di Stasi Marques dos Santos
Emily Pinheiro dos Santos
Letícia Souza Alves
Luana Soares de Oliveira Pereira
Luiza Failla Ribeiro
Mariany Cristina Grigório do Nascimento
Melissa Victoria Bomfim Silva
Raquel Sabbatini Vasconcelos
Samantha Bittencourt Mescoloto
Semíramis Martins Álvares Domene*

Projeto Jovem Doutor:
a estação de saberes e práticas da saúde bucal, ocular e auditiva 396

*Matheus Damasceno de Oliveira
João Paulo Leal Borges
Mariana Damasceno de Oliveira
Jane Mary de Medeiros Guimarães*

Projeto Massagem Shantala na UFTM e Redes Sociais 402

*Gabriela Aparecida Ferreira
Ana Laura Pircio
Bianca de Brito Santos
Cecília Pereira Lopes Silva
Nuno Miguel Lopes de Oliveira*

**Projeto Mostre a Língua - Brasil:
campanhas educativas e de detecção precoce do câncer de boca 408**

*Luiz Felipe Rodrigues Silva
Sara Queren Azevedo Ferreira
Bárbara Spineli
Gabriela Banacu de Melo
Yuri Kalinin
María del Carmen González Galván
Patricio Rubio Palma
Camila de Barros Gallo*

Projeto Movi-Mente: ciclo de palestras..... 414

*Hudson Patrick Pinheiro Andre
Thiago Lima de Paula
Bruno Costa Teixeira*

Projeto Movi-Mente: Ponto da Saúde..... 419

*Pablíane dos Santos Barbosa
Luiz Alexandre Medrado de Barcellos
Moisés Vieira de Carvalho
André Assis Lauria
Juliana Bonhen Guimarães*

**Propagação de Educação em Saúde no Cariri através do
Programa Caririense de Emergência e Trauma (PCET): um resumo expandido.....424**

Caio Henrique Rocha Pinheiro

**Qual o peso do Lixo?
valorizando a dignidade dos recicladores a partir de uma visão universitária 428**

*Carlos Rafael Primo Amorim
Rebeca de Alcântara Macedo Rodrigues
Maria Clara Batista Rodrigues*

Reabilitarte: a arte de reabilitar com próteses bucomaxilofaciais 435

*Gabriela Fernanda de Souza Silva
Alícia Rocha de Mesquita Schafranek
Ana Luísa Alves
Giovanna Freitas Raso
Giulia Kathleen Malaquias
Isabella Garcia Oliveira
Laísa Santos Vilela
Laura Aparecida Tavares
Letícia Silveira Carneiro
Lucas Cabral Rodrigues
Mariana Nunes Godoi Moreira
Paula Miranda Henriques
Maira Foresti Vieira Munhoz
Marcela Filié Haddad*

**Recursos audiovisuais e metodologias ativas de ensino e aprendizagem:
uma opção ao desenvolvimento médico-acadêmico 441**

*João Victor de Freitas Lima
Edith Andryelle Oliveira de Souza*

**Reflexões sobre o desenvolvimento de projeto de
extensão universitária de Educação e Cuidado de Saúde em Oncologia 447**

*Maria Rita Huchak
Eloah Cordeiro
Gabriel de Oliveira
Juliana Rodrigues Hamm
Maria Cândida Cedorak de Lima
Maria Eduarda Machado
Victoria Zuber Teixeira
Victória Curi Tonon
Viviane Aparecida De Almeida Kalva
Viviane Knuppel de Quadros Gerber*

**Saúde Cardiovascular pediátrica: uma experiência de parceria
e educação em saúde na Atenção Primária de Barbalha 453**

*José Diego Silva Alves
Yuri de Sousa Cavalcante
Mariavitória Evangelista da Silva
Antônio Gutemberg de França Monteiro
Ana Beatriz Gonçalves e Alencar
Letícia maria Cavalcanti Nunes
Thaís Helena Pereira de Medeiros
Maria Willaiara Lira Lopes
Maria Eduarda Vieira Lima*

Saúde na terceira idade: a prevenção como ferramenta transformadora 458

*Carlos Henrique Angelim Macedo
Luiz Henrique Irigoyen de Melo
Bianka Nascimento Lima
Kleverton Tiago Gomes Gonçalves
Rodrigo Carvalho Oliveira Silva*

**Saúde, meio ambiente e saberes acadêmico-populares:
um relato de experiência da extensão universitária 464**

*Ana Raquel Lins Brito
Ana Ruth Lins Brito
Francisco Cardoso Lima
Sally de França Lacerda Pinheiro*

Síndrome de Down: práticas estudantis para a garantia da inclusão social 470

*Gabrielle Aparecida Souza Basilio
Maria Renata Guilhermete Guazzelli
Luiza Francisco Trafane
Júlia Di Piero
Beatriz Cocato Malagutti
Isabella Suriani Caus
Natália Rezende Baraldi
Prof. Dr. José Francisco Kerr Saraiva*

**Sobre corpos dançantes e bons encontros:
oficina de dança no CAPS Maria Boneca, Uberaba-MG 476**

*Julia do Couto Bueno
Giulia Viscardi Origa
Cristina Soares Procópio
Rosimar Alves Querino
Raquel Bessa Martins
Camila Bahia Leite*

**Toxicologia e cotidiano:
prevenção e cuidado na luta contra componentes nocivos à vida 482**

*Renee Castro Araújo
Eike Ezequiel de Brito Fernandes
Iri Sandro Pampolha Lima*

**Trilhas Potiguares na Atenção primária à saúde: a inclusão de criança
com Transtorno Espectro Autista (TEA) em atividades coletivas 486**

*Amanda Félix Dias
Eduardo Cristiano Hass da Silva
Letícia da Costa Ramalho
José Anderson Melquiades Bezerra*

Trilhas Potiguaras: a importância da inclusão para promoção social no município de Passagem/RN..... 491

*José Anderson Melquiades Bezerra
Letícia da Costa Ramalho
Amanda Félix Dias
Leticia dos Santos Carvalho*

Troca de saberes entre a universidade e a educação básica: a discussão sobre a vida dos parasitas como estratégia de educação em saúde..... 496

*Amanda Freire Alvarez
Mariana Cintra Pagotti
Ana Lia Mazzeti Silva
Lindamar Maria de Souza*

Trocando experiências pela imunização: relato das ações da Liga Acadêmica de Microbiologia Médica na Promoção da Educação em Saúde501

*Naira Lohani Rodrigues de Freitas
Luigi Alencar de Souza
Mateus Duarte Dumont de Matos
Marcos Antônio Pereira de Lima*

Uso da LEGO Terapia com crianças hospitalizadas: relatando a experiência de estudantes de enfermagem extensionistas 505

*Cicera Shirley Carvalho da Silva
Leticia Matos Sousa
Maria Erica Pietra Gomes Alves
Mírian Cecília Silva Matias
Ana Karoline de Almeida Lima
Joseph Dimas de Oliveira*

Uso de jogos didáticos na compreensão do processo saúde - doença em animais para promoção da saúde humana 510

*Maria Isabele de Souza Castro
Anna Silvia Lopes Correia
Débora de Andrade Amorim
Ester Mares Ferreira Feitosa
Gabriela Machado Ferreira
Isabelle Rodrigues de Lima Cruz
Jassanael Pereira Siqueira
Jayane Kelly Travassos de Melo
Jeane Ferreira de Andrade
José Jeremias do Nascimento
Kailane França Carvalho
Leonardo Sousa Pinheiro
Maria Eduarda de Souza Silva
Wanesca Natália Santos Maciel
Anna Maria da Cruz Ferreira Evaristo
Renan Paraguassu de Sá Rodrigues
Maria Talita Soares Frade*

Uso de simulações realísticas para aprimoramento dos conhecimentos específicos da enfermagem 517

Heloyse Alves Domingues

Álvaro de Morais Ferraz

Paloma de Sousa Lima

Salomão do Nascimento Vieira Silva

Emily da Silva Dantas

Joanderson Nunes Cardoso

Uso do brincar para avaliar o nível de ansiedade de crianças hospitalizadas: o caso do Child Drawing Hospital Manual 523

Leticia Matos Sousa

Ana Karoline de Almeida Lima

Cícera Shirley Carvalho da Silva

Érica Barros Luciano

Emilia Gabrielle Costa Araújo Macedo

Mírian Cecília Silva Matias

Maria Érica Pietra Gomes Alves

Joseph Dimas de Oliveira

Apresentação

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Fabiana Aparecida Lazzarin¹

Hemerson Soares da Silva²

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) exterioriza suas atividades por meio dos pilares Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura que tencionam a inclusão social e o desenvolvimento territorial sustentável. Nessa perspectiva, destaca-se o pilar Extensão que estabelece a relação entre a universidade e a comunidade, consolidando a troca de conhecimentos e a promoção de benefícios à segunda.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFCA) expressa com plenitude a indissociabilidade das vertentes acadêmicas, estando ancorada em um novo olhar, numa visão epistemológica que trabalha os variados saberes e conhecimentos produzidos dentro e fora dos intramuros da universidade.

Neste sentido, percebendo a pertinência de discussões inerentes à temática Extensão Universitária e buscando estabelecer um espaço de troca de experiências em atividades extensionistas, foi criado o Encontro de Extensão (ENEX) promovido pela PROEX/UFCA, cujo objetivo é refletir sobre os seus impactos na região do Cariri Cearense, bem como discutir sobre a responsabilidade social e a integralização da Extensão Universitária. O evento é realizado anualmente, conta com diversas atividades como palestras, mesas-redondas, fóruns, apresentação de trabalhos, plenária, entre outros e é aberto à comunidade acadêmica e à participação da sociedade civil.

² Pró-Reitora de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA). Professora do Curso de Biblioteconomia da UFCA. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: fabiana.lazzarin@ufca.edu.br.

³ Organizador do 19º Encontro de Extensão (ENEX). Membro do Núcleo de Apoio à Divulgação e à Difusão da Extensão (NADDE) da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA). Mestre e Graduado em Biblioteconomia pela UFCA. E-mail: hemerson.soares@ufca.edu.br.

19º Encontro de Extensão (ENEX 2023)

Em 2023, em sua 19ª edição, o ENEX 2023 teve como tema “Despertando horizontes, ciências básicas e ações sociais transformadoras”, indo ao encontro do tema da 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) intitulado “Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”, assim refletindo a pertinência das ciências básicas fomentada pelas ações de extensão para uma transformação social e pautada no desenvolvimento sustentável.

O evento foi realizado de forma híbrida (com atividades presenciais e virtuais) contando com palestras, mesas-redondas, apresentação de trabalhos, entre outras atividades, e premiação das ações de extensão ao longo dos dias 25, 26 e 27 de outubro de 2023. Também contou com 1.094 participantes inscritos e 233 trabalhos apresentados.

Paralelamente ao ENEX 2023, foram realizados os eventos #ExpoCursosUFCA e Expo #Saberes&Sabores UFCA. A #ExpoCursosUFCA teve como objetivo dar visibilidade aos cursos de graduação junto às escolas do Ensino Básico da região do Cariri Cearense, atraindo estudantes e fortalecendo a integração das ações da UFCA, em especial da Extensão. Já a Expo #Saberes&Sabores UFCA, foi um momento de compartilhar quem somos e nosso diferencial, para (re)afirmamos nosso potencial, enquanto uma instituição pública, gratuita e de qualidade, junto da região do Cariri Cearense.

No intuito de fortalecer a divulgação do acesso aos resultados dos trabalhos científicos a respeito da Extensão Universitária da UFCA, os resumos expandidos apresentados no ENEX 2023 foram compilados em três volumes, sendo: Volume 1: Saúde; Volume 2: Educação; Volume 3: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, e Trabalho, contemplando ao todo 203 relatos de extensão.

Esta obra reúne os resumos expandidos da área de Saúde apresentados no evento. Ao todo, são 90 manuscritos que abrangem relatos de experiência sobre a execução das atividades extensionistas.

A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha-CE como ambiente propício à Extensão Universitária

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Álcool: informar para conscientizar e prevenir

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*José Arinelson da Silva*¹

*Larissa Machado Almeida*²

*Antonio Pinheiro Neto*³

*José Pérciles Magalhães Vasconcelos*⁴

Resumo: A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha, manifestação cultural do Ceará, é uma celebração popular que, desde 1928, antecede os festejos do dia de Santo Antônio de Pádua. Em 2015, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro e inscrita no Livro de Registro das Celebrações, pelo Iphan. A festa agrega sentidos religiosos e profanos, dentre estes últimos, está a simbologia da “Cachaça do Sr. Vigário”, transportada em uma carroça e distribuída ao povo e aos carregadores do mastro. Nesse sentido, a escolha do tema envolve a problemática local durante esse período, uma vez que a associação entre álcool e a condução de veículos é uma prática comum no Ceará. Para isso os estudantes extensionistas vinculados ao projeto Álcool: informar para conscientizar e prevenir, ação cadastrada na Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), realizaram uma abordagem dialógica com a população acerca dos riscos do consumo de bebidas alcoólicas associado à condução de veículos. De fato, o envolvimento nesse tipo de ação não só enriquece o conhecimento médico e as habilidades de comunicação, mas também incute uma responsabilidade social intermitente, sendo capaz de impulsionar a atuação ética e compassiva de futuros profissionais da medicina em prol de uma sociedade mais segura e sensível.

Palavras-chave: festa de Santo Antônio; extensão universitária; cultura; educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha, manifestação cultural do Ceará, é uma celebração popular que, desde 1928, antecede os festejos do dia de Santo Antônio de Pádua. Em 2015, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro e inscrita no Livro de Registro das Celebrações, pelo Iphan. Trata-se de uma grande celebração que acompanha a versão local do costume de erguer, em frente à

¹ Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), jose.arinelson@aluno.ufca.edu.br

² Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), larissa.machado@aluno.ufca.edu.br

³ Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), antonio.pinheiro@aluno.ufca.edu.br

⁴ Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), jose.vasconcelos@ufca.edu.br

Igreja Matriz da cidade, um tronco de grande porte para receber a bandeira do santo padroeiro da cidade (Brasil, 2019).

É imperioso entender que a festa em si agrega sentidos religiosos e profanos, dentre estes últimos, está a simbologia da “Cachaça do Sr. Vigário”, transportada em uma carroça durante todo o cortejo do “Pau da Bandeira de Santo Antônio”, distribuindo a bebida ao povo e aos carregadores do mastro (Soares, 2013).

Por esse motivo, entendemos que a escolha do tema deveria envolver a problemática local desse período, uma vez que a associação entre álcool e a condução de veículos é uma prática comum no Ceará. Dados demonstram que de 2021 a maio de 2023, dentre os 179 mil testes do bafômetro realizados pela Polícia Rodoviária Federal do Ceará, foram realizadas 1525 autuações e 217 prisões (G1, 2023).

Desse modo, compreende-se que a problemática perpassa os limites estabelecidos pelo Código de Trânsito Brasileiro, através da Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008. Ou seja, as penalidades legais estabelecidas são insuficientes suficientes para conscientizar a população dos riscos de dirigir sob efeito de álcool, sendo urgente a necessidade de intervenções pontuais para o combate do problema.

Nesse sentido, este trabalho objetiva descrever a ação de extensão realizada pelo projeto Álcool: informar para conscientizar e prevenir durante os festejos de Santo Antônio no município de Barbalha, Ceará, em 2023.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O início do mês de junho de 2023 correspondeu a primeira semana dos festejos de Santo Antônio na cidade Barbalha. Durante este período, os estudantes extensionistas vinculados ao projeto intitulado Álcool: informar para conscientizar e prevenir, ação cadastrada na Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), realizaram uma abordagem dialógica com a população acerca dos riscos do consumo de bebidas alcoólicas associado à condução de veículos.

Para realização dessa atividade, decidiu-se utilizar como material ilustrativo, a ser distribuído aos foliões (Foto 1 e Foto 2), panfletos de tamanho A5, formatados através do site Canva, possuindo dados epidemiológicos, fisiológicos e legais sobre os riscos do uso do álcool associado ao ato de dirigir.

Figura 1 - Distribuição dos panfletos pelos extensionistas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram distribuídos aproximadamente 100 panfletos, durante a semana de festejos. A linguagem utilizada para confecção do material foi adaptada para o nosso público alvo, que correspondia às pessoas com faixa etária intermediária, desde adolescentes a adultos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A Extensão Universitária, ao ser compreendida como o mecanismo de estabelecimento da inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, possui o objetivo de atuar transformando-a, direcionando suas ações aos interesses e às necessidades da maioria da população e, dessa forma, favorecendo o desenvolvimento social e regional, além de contribuir para o aprimoramento das políticas públicas (FORPROEX, 2016).

Nesse sentido, a extensão universitária trata-se, portanto, de um trabalho social útil, dada sua origem na realidade humana e a abertura para a possibilidade de se criar um mundo mais humano. Do mesmo modo, ao unir o diálogo entre membros da universidade com participantes que estão fora dela, estabelece-se um fazer coparticipado que se expressa sobre a transformação da realidade (Santana *et al.*, 2021).

Nesse ínterim, a ação de extensão realizada pelo projeto durante os festejos de Santo Antônio de Barbalha contribuiu no âmbito da promoção da saúde, haja vista que em ações desta natureza tem-se que o conhecimento levado à comunidade também é permeado pelos saberes locais ou populares, sendo possível a permuta de conhecimentos, o que exprime um forte componente para propiciar a reformulação de conceitos e a aprendizagem significativa sobre o processo saúde-doença, melhorando a adesão às boas práticas em saúde (Costa *et al.*, 2015; Calil *et al.*, 2016; Ferreira *et al.*, 2016; Lima *et al.*, 2016; Cortez; Silva, 2017; Oliveira *et al.*, 2017; Sampaio *et al.*, 2018; Souza; Carvalho, 2018).

Além disso, para a comunidade, a ação de extensão oportuniza um momento de participação ativa, de discussão e de reflexão em grupo para aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e das boas práticas em saúde (Minetto *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2017). Desta forma, a estratégia de extensão universitária ganha relevância pela sua responsabilidade social na geração de conhecimento na população, por meio da motivação à participação, pelo estímulo à autonomia e ao empoderamento para melhorar sua qualidade de vida (Santana *et al.*, 2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As campanhas educativas são importantes mecanismos de conscientização pública sobre questões associadas à saúde e à segurança, principalmente quando se tem o panorama no tocante ao uso de álcool e de direção. A participação engajada dos estudantes extensionistas nesses esforços não apenas contribui para a disseminação eficaz de informações como também enriqueceu a formação acadêmica e prática para o discente, sobretudo para o curso como Medicina, no qual a compreensão das implicações médicas no comportamento humano é fundamental. Nessa perspectiva, pontuam-se diversos aspectos positivos diante dessas ações.

A participação em campanhas educativas contribui para o desenvolvimento de conhecimento multidisciplinar, haja vista que o estudante necessita buscar conhecimentos acerca do uso de álcool associado à condução de veículos automotores, permitindo tanto uma ampliação a respeito dos conhecimentos quanto uma forma holística de abordagem sobre essa temática.

Outro aspecto positivo consiste em relacionar o conhecimento teórico com o prático, posto que o envolvimento de campanhas educativas permite aos extensionistas do curso de Medicina a prática sobre os conhecimentos teóricos em contextos

reais, diante do aconselhamento realizado sobre os riscos do álcool com a direção, bem como métodos de prevenção.

Além disso, depreende-se que as ações extensionistas contribuem para que os discentes possuam um engrandecimento no tocante à habilidade de comunicação e de educação, já que essas ações permitem ao estudante de Medicina desenvolver habilidades comunicativas, informando assuntos complexos por meio de uma linguagem simples e acessível para o público-alvo e qualificando esse profissional da saúde que futuramente necessitará desses aspectos em situações cotidianas para a comunicação com os pacientes.

Por fim, pode-se analisar que essas ações extensionistas possuem a capacidade não só de desenvolver uma conscientização sobre os riscos de associar álcool e direção para os próprios estudantes, uma vez que a compreensão dos riscos pelo estudante gera uma compreensão dos impactos diante desse comportamento, moldando as atitudes desse cidadão, como também podem provocar uma empatia e uma sensibilização ao interagir com indivíduos que já foram afetados diretamente por acidentes causados por essas circunstâncias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as ações extensionistas realizadas na Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha, Ceará, sobre os riscos de dirigir após a ingestão de bebida alcoólica, enfatizam a relevância dessas atividades na formação dos estudantes e na promoção da saúde pública. O envolvimento nesse tipo de ação não só enriquece o conhecimento médico e as habilidades de comunicação mas também incute uma responsabilidade social intermitente, sendo capaz de impulsionar a atuação ética e compassiva de futuros profissionais da medicina em prol de uma sociedade mais segura e sensível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL IPHAN. **Ceará – Festa do Pau de Santo Antônio**. 2019. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/ceara-festa-do-pau-de-santo-antonio/#!/map=38329&loc=-7.307094000000135,-39.304086999999996,17>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CALIL, L. N.; FERNANDES, D. S. P.; HÜBNER, G. S. S.; BUFFON, A.; CEZAR, J. S. Cuidado à Saúde da Mulher na Extensão Universitária: abordagem de uma experiência.

Revista Baiana de Saúde Pública, Salvador, v. 40, n. 3, p. 796-807, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n3.a2246>. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2246>. Acesso em: 3 set. 2024.

CORTEZ, E. A.; SILVA, L. M.. Pesquisa-Ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 9, p. 3642-9, set. 2017.

COSTA, D. V. S. Extensão Universitária na Promoção da Saúde Infantil: analisando estratégias educativas. **Revista Ciência em Extensão**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 25-31, 2015.

G1. **15 anos da Lei Seca**: PRF realizou mais de 179 mil testes de bafômetro entre 2021 e 2023 no Ceará. G1. 19 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/06/19/15-anos-da-lei-seca-prf-realizou-mais-de-179-mil-testes-de-bafo-metro-entre-2021-e-2023-no-ceara.ghtml>. Acesso em: 9 ago. 2023.

FERREIRA, R. *et al.* Promoção de Saúde Bucal e Síndrome de Down: inclusão e qualidade de vida por meio da extensão universitária. **Odonto**, São Bernado do Campo, v. 24, n. 48, p. 45- 53, jul./dez. 2016.

FORPROEX (Brasil). **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2016. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SAMPAIO, J. F. *et al.* A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde no Brasil: revisão sistemática. **Revista Portal: saúde e sociedade**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 921-930, 2018. DOI: <https://doi.org/10.28998/rpss.v3i3.5282>.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

SOARES, I. M.; SILVA, I. B. M. **Sentidos de devoção**: festa e carregamento em Barbalha. Fortaleza: [s. e.], 2013.

A importância da vinculação para a saúde mental do trabalhador adolescente

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Para Além do Mercado de Trabalho: Projeto de Vida e Saúde de Adolescentes - Ano IV

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Ailton de Souza Aragão¹

Ketlen Caroline Souza Fonseca²

Bruna Rodrigues Araujo³

Maria Eduarda Cavalcante Quintiliano⁴

Bruno Henrique Andrad⁵

Mariana Rizziere Silva⁶

Thayane Dias Barreto Borges Alves Sampaio⁷

Resumo: Relato de experiência do Programa de Extensão “Para Além do Mercado do Trabalho: projetos de vida e promoção da saúde com aprendizes”, ano IV, realizado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em parceria com a Fundação de Ensino Intensivo (FETI), Uberaba, Minas Gerais. A FETI colabora com a formação de aprendizes para inserção no mercado de trabalho local e a Extensão desenvolve temas do Adolescer, como a importância dos vínculos comunitários e a promoção da saúde. Compreender a importância da criação de vínculos comunitários para o processo de Adolescer. Para os extensionistas: aprimoramento pessoal e profissional; para a comunidade: o olhar dos aprendizes para participar da vida social além do mercado de trabalho e promover a saúde. Realização de atividades lúdicas e participativas, bimensais, com Coletivos de aprendizes entre 14 e 24 anos. Os encontros têm três momentos: quebra-gelo, exercícios temáticos e encerramento. Formato que permite fugir do mecanismo e abranger e acolher os participantes. Constata-se um movimento: do estranhamento entre extensionistas e adolescentes à produção de alteridade. Verificou-se certo conforto dos adolescentes ao participarem das ações, haja vista o fortalecimento dos laços e

¹Departamento de Saúde Coletiva. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. ailton.aragao@uftm.edu.br, Financiamento: ProExt -UFTM

²Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. d202120631@uftm.edu, Financiamento: ProExt -UFTM

³Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. d202111079@uftm.edu.br, Financiamento: ProExt -UFTM

⁴Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. d202220648@uftm.edu.br, Financiamento: ProExt -UFTM.

⁵Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. d202211045@uftm.edu.br, Financiamento: ProExt -UFTM.

⁶Serviço Social, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. d202110813@uftm.edu.br, Financiamento: ProExt -UFTM.

⁷Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. d202110518@uftm.edu.br, Financiamento: ProExt -UFTM.

a identificação de um ambiente confortável e confiável, espaço em que a psicoeducação pode garantir a promoção de saúde para os envolvidos. O vínculo tem sido entendido como laços que se estabelecem e se tornam relevantes para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Palavras-chave: saúde do adolescente; saúde do trabalhador; saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

O vínculo é uma adaptação humana básica (Bowlby, 2002). O vínculo afetivo pode ser entendido como um laço durável que se estabelece entre uma ou mais pessoas que se tornam importantes a partir desta vinculação (Ainsworth, 1989). Em análise ao processo de adolecer de jovens aprendizes, esse laço pode ser considerado como um fator indispensável na promoção da saúde.

A partir dos encontros realizados no projeto de extensão “Para Além do Mercado de Trabalho: Projeto de Vida e Saúde de Adolescentes - Ano IV”, realizado por discentes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em parceria com a Fundação de Ensino Intensivo “Dr. René Barsam” (FETI), composta por adolescentes que já estão integrados ao mercado de trabalho, o qual frequentemente se mostra competitivo e negligencia a importância de laços afetivos, torna-se crucial observar a necessidade desse afeto como um meio de desenvolvimento humano e de preservação da saúde desses trabalhadores.

Os vínculos podem ocorrer nos contextos em que as pessoas estão inseridas, sendo que esses ambientes ecológicos podem tanto contribuir como dificultar o desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 2011). Dessa forma, os extensionistas realizam observações sobre o comportamento dos adolescentes durante cada encontro, com o objetivo de identificar seu desenvolvimento e abertura gradual, estabelecendo um ambiente acolhedor e seguro para abordar temas relevantes ao processo de adolescência e à vida profissional.

Ao longo dos encontros e com base nos conhecimentos acadêmicos dos extensionistas, analisa-se essa questão e prioriza-se a saúde do trabalhador adolescente.

Assim, o objetivo deste relato é demonstrar como esses laços são estreitados entre os adolescentes que compõem os Coletivos bem como os extensionistas que atuam como mediadores nas reuniões, e como tais relações podem impactar a vida desses indivíduos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Em reuniões que antecedem os encontros com os adolescentes, são propostas dinâmicas e recursos que podem ser utilizados para o estabelecimento de vínculos. Todas as atividades sugeridas possuem como uma das principais metas exercitar a externalização de sentimentos e percepções referentes ao adolescer como um processo e desenvolver vínculos e afetos significativos (Bauman,1999, *apud* Casadore; Hashimoto, 2012, p.182).

Os participantes dos Coletivos FETI são jovens e adolescentes aprendizes, trabalhadores em diversas empresas da cidade, entre 14 e 24 anos, residentes da cidade de Uberaba, Minas Gerais.

Os Encontros são divididos em dois momentos: a) Atividades de apresentação: permitem que os extensionistas conheçam e observem os diferentes “modos de estar” nos encontros, momento em que é possível se aproximarem e reconhecerem semelhanças e divergências entre si. b) Dinâmicas temáticas:- pautadas em assuntos que interessam aos coletivos FETI, como saúde mental, mercado de trabalho e adolescência. Estimulam desenvolvimento de vínculos ao possibilitar discussões, compartilhamento de sentimentos e a construção de diálogos e reflexões em conjunto. Todas as dinâmicas são desenvolvidas em conjunto pelas duplas ou trios de extensionistas.

Além disso, recursos como grupos de WhatsApp, *playlist* de músicas, indicação de séries, filmes, documentários, livros e poesias são muito utilizados e de extrema importância para a otimização de vínculos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

As atividades têm fomentado a criação de vínculos intra e extra Coletivos. Ao adotar uma abordagem centrada no estabelecimento de vínculos e no desenvolvimento socioemocional, esta iniciativa tem se revelado como uma força transformadora na vida dos participantes.

A ludicidade das dinâmicas seguida das discussões sobre temas têm promovido uma maior coesão entre os adolescentes aprendizes e os extensionistas, se traduzindo em relações de apoio mútuo e em uma sensação geral de pertencimento.

Os temas que têm suscitado essas relações são os de saúde mental, mercado de trabalho e o Adolescer. Logo, participar das atividades e da posterior reflexão têm

permitido ampliar a consciência e a sensibilizar para questões vitais. As vivências nas dinâmicas de grupo têm estimulado os participantes a uma maior abertura para expressar suas emoções, compartilhar experiências e aprender a lidar com desafios pessoais e profissionais de maneira mais eficaz.

A isso se soma a criação de um ambiente seguro e acolhedor que tem contribuído para reduzir o isolamento social e estimular a participação ativa. Isso, por sua vez, tem um impacto positivo na autoestima, na autoexpressão e no desenvolvimento de habilidades de comunicação.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A Política Nacional de Extensão (PNE) apresenta como referências o Plano Nacional de Extensão (1999, 2001 e 2012), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 e a Prática de Extensão da Resolução do MEC/2018 (Sá *et al.*, 2004), colocando as universidades como principais ferramentas para a formação profissional dos acadêmicos. Dessa forma, através de uma interdisciplinaridade, tem o objetivo de inserir dinâmicas culturais dentro das possibilidades de vivências acadêmicas e expandir espaços de atuação dos estudantes para além dos muros institucionais.

As extensões universitárias adquirem um caráter político e sociocultural. Essas vivências extramuros impactam a formação profissional e humanística dos indivíduos inseridos no ensino superior, proporcionando a construção de conhecimentos práticos, metodológicos e teóricos, como é o caso do projeto aqui apresentado.

A extensão abre portas para protagonizar o estudante em sua qualificação técnica e cidadã, desenvolvendo uma formação profissional de qualidade a partir dessa aproximação direta com as demandas dos adolescentes aprendizes. Assim, o estabelecimento de relações acadêmicas com a realidade social expande as potencialidades dos estudantes e possibilita construir, de forma colaborativa, ferramentas de enfrentamento dos desafios que irão encontrar futuramente no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das trocas realizadas em ambiente de supervisão pelos extensionistas, foi possível identificar que houve certo estranhamento inicial entre os componentes do coletivo para com os extensionistas, bem como entre si próprios. Nesse sentido, percebeu-se que há uma tendência de que, a partir das diferenças de idade, formem-

-se subgrupos dentro dos próprios coletivos.

Com a dinâmica de quebra-gelo alguns extensionistas já puderam observar em seus coletivos uma maior disposição e conexão entre os componentes do coletivo, sentindo-se confortáveis para promover debates entre si durante as atividades propostas no decorrer da intervenção. Os que não identificaram tal fenômeno, no entanto, perceberam que a partir do segundo encontro observou-se notável diferença nesse aspecto, encontrando um coletivo mais disposto, proativo e comunicativo.

As dinâmicas de “quebra-gelo” exercem um papel importante no início de cada intervenção, fazendo com que os componentes dos coletivos se mostrem mais comunicativos. Assim, ainda com adolescentes introvertidos, foi possível perceber a questão da vinculação e como os laços foram se fortalecendo, proporcionando um ambiente mais seguro e confortável onde se abre a possibilidade de uma possível psicoeducação a fim de garantir a promoção de saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

- AINSWORTH, Mary. Attachments beyond the infancy. **The American psychologist**, Washington, v. 44, n. 4, p.709–716, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.1037//0003-066x.44.4.709>. Acesso em: 5 set. 2023.
- SÁ, M. A.M.; MONICI, S. C. B.; CONCEIÇÃO, Márcio M.. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Rev. Científica Acerte**. [S. l.], v. 2, n. 3, p. e2365, 2022. Disponível em: <https://acerte.org/index.php/acerte/article/view/65>. Acesso em: 20 set. 2023.
- BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional. Brasília: Senado Federal, mar. 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.
- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BOWLBY, J. **Apego e perda**: a natureza do vínculo. v. 1. São Paulo: Martins Fontes - Selo Martins, 2002.
- CASADORE, M. M.; HASHIMOTO, F. Reflexões sobre o estabelecimento de vínculos afetivos interpessoais na atualidade. **Rev. Mal-Estar Subj**, Fortaleza, v. 12, n. 1-2, p.177-204, jun. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482012000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 set. 2023.

A medicina baseada em evidências na luta pela qualidade do ensino médico e a confiabilidade das informações em saúde

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Medicina Baseada em Evidências

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Pedro Garcia Dias de Barros*¹

*Pedro Luca Gomes Moreira de Meneses*²

*Roberto Flavio Fontenelle Pinheiro Junior*³

*Ana Tereza Galdino Saraiva*⁴

Resumo: O atual cenário de desinformação tem enfraquecido instituições públicas e mostrou ser uma ameaça à saúde dos indivíduos, sobretudo pela disseminação de novas terapias sem embasamento científico. O objetivo desta ação de extensão é treinar os estudantes para a prática da medicina baseada em evidências (MBE) e impactar diretamente na educação da população. A metodologia consiste em oficinas de ensino e discussão de temas e de atividades externas de educação em saúde que contemplem os fundamentos da MBE. A comunidade externa se beneficia ao ter seu senso crítico desenvolvido e acesso a informações de saúde democratizadas. O extensionista tem a possibilidade de complementar sua graduação com uma prática pautada pela verdade, além de ampliar o contato com a população leiga carente de informações seguras. Conclui-se que o projeto caminha para a educação conjunta de futuros profissionais e oferece à população o protagonismo e a liberdade para pensar em uma ciência devidamente fundamentada.

Palavras-chave: medicina baseada em evidências; educação em saúde; formação complementar.

1 INTRODUÇÃO

Em 1882, o célebre escritor Machado de Assis narrou em seu conto “O segredo do Bonzo” a história de um médico recém-chegado numa cidade que trouxe uma nova terapia para curar doenças que acometiam os seios nasais. A técnica consistia em remover os narizes dos pacientes e fazê-los acreditar em um outro órgão olfativo metafísico, a ponto dito doutor vender lenços de assoar para os operados *desnarigados* na tentativa de lucrar. Nos dias atuais, a datada ficção alcança o seio da realidade e nos ajuda a compreender o fenômeno do charlatanismo na área da saúde que, permeado

¹ Medicina. Universidade Federal do Cariri. E-mail: pedro.garcia@aluno.ufca.edu.br

² Medicina. Universidade Federal do Cariri. E-mail: pedro.meneses@aluno.ufca.edu.br

³ Medicina. Universidade Federal do Cariri. E-mail: roberto.pinheiro@ufca.edu.br

⁴ Medicina. Universidade Federal do Cariri. E-mail: ana.galdino@aluno.ufca.edu.br

de desinformação, faz valer da figura médica para disseminar doutrinas opostas ao princípio do cuidado e ultrajantes ao rigor do método científico (Atallah, 1998).

Nesse sentido, é preciso compreender como chegamos a esse contexto obscuro da ciência na medicina. O ensino médico faz valer de diretrizes consolidadas para ensinar seus graduandos todo o conjunto que envolve as doenças no amplo espectro da epidemiologia, do diagnóstico ou do tratamento para preparar uma ação profissional embasada em evidências científicas. Entretanto, os últimos anos têm demonstrado que, embora o ensino tenha sua matriz solidificada pelo método, profissionais já formados e pouco relacionados ao meio acadêmico têm entrado cada vez mais numa onda de pseudociências (Arias, 2003) e feito disso substrato de trabalho, frequentemente entrando por caminhos que vendem terapias ou alertam a população de situações sem nenhuma comprovação científica de validade. Diante disso, surge o questionamento sobre em qual etapa o ensino médico falha em preparar seus profissionais para discernir entre o verdadeiro e o falso em um mundo repleto de novas descobertas, mas vazio de comprovações.

Ainda lembrando que o papel do médico no processo de educação em saúde é fundamental para ampliar os cuidados e orientar a população a respeito de determinados temas. Contudo, a onda antivacina e o uso desenfreado de medicações indevidas para fins estéticos ou terapias promissoras sem evidências robustas de eficácia demonstram uma grave falha da saúde pública em estimular o senso crítico da sociedade frente à medicina moderna, nos distanciando dos objetivos sustentáveis propostos para 2030.

Então, nota-se de um lado profissionais de saúde sem a cautela de verificar cientificamente a melhor estratégia para abordar problemas e de outro uma população cada vez mais cega pela promessa utópica de terapias infalíveis. Identificamos que parte desse entrave reside na falta de uma matriz curricular que ensine seus alunos a interpretar evidências científicas e a identificar vieses que comprometem novos estudos. Para combater esse contexto, surge a Liga Acadêmica de Medicina Baseada em Evidências (LAMEB), um projeto de extensão que objetiva tanto ensinar os graduando em medicina as bases do método científico e torná-los aptos a julgar cenários que se apresentem, sempre tendo em mente a criticidade e o rigor de avaliar evidências, quanto treinar a sociedade para buscar fontes de conhecimento qualificadas e democratizar o acesso à Medicina Baseada em Evidências (MBE).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto faz uso das seguintes estratégias para treinar os extensionistas para o raciocínio científico: discussão de artigos científicos, oficinas de ensino de MEB entre os ligantes e ações na comunidade externa sobre educação em saúde. A discussão de artigos é feita mensalmente, sendo escolhido um trabalho de diferentes áreas médicas a partir do qual os ligantes debatem sobre vieses encontrados, questionam resultados e os interpretam sob o olhar do raciocínio bayesiano. As oficinas de ensino têm o objetivo de treinar os estudantes a praticar os fundamentos da MBE, compreender a pirâmide de evidências e interpretar artigos científicos. As ações na comunidade externa ocorrem a cada dois meses em escolas de ensino médio e locais públicos de grande circulação para ensinar a população sobre temas importantes em saúde pública, como infecções sexualmente transmissíveis, uso de anabolizantes etc, sempre envolvendo uma aula expositiva e uma dinâmica de grupo para consolidar o tema proposto.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Seguindo a necessidade de alcançar as metas de desenvolvimento sustentável propostas pela Organização das Nações Unidas, o projeto impacta a comunidade externa tendo em sua essência três eixos fundamentais: educação de qualidade, saúde e bem-estar e instituições eficazes.

A LAMEB é um projeto em andamento que facilita para a população o acesso à informação de qualidade em meio às inúmeras promessas de terapias que em nada agregam para a saúde, mas servem de meio lucrativo para aqueles que usam do charlatanismo para vender suas doutrinas. As ações, em sua maioria, são voltadas para escola sob a justificativa de agregar na formação de futuros cidadãos conscientes e despertados para o senso de criticidade, de modo que haja uma corrente de pensamento capaz de barrar a repercussão de práticas pseudocientíficas no futuro.

O papel da escola é formar protagonistas do processo ensino-aprendizagem que sejam capazes de transformar seus arredores pela prática educativa, de modo que tanto a orientação quanto a confiabilidade das informações dos jovens estudantes servirão como impulso para a repercussão de um pensamento crítico dentro de suas comunidades (Chisté; Sgarbi, 2015).

Além disso, a maioria dos usuários de redes sociais figuram entre a classe jovem da população brasileira e, pela facilidade com que o mundo virtual se apresenta diariamente, as doutrinas pseudocientíficas usam desses veículos para atingir um público usuário diariamente. Seja por propagandas ou por grandes perfis, os vie-

ses científicos permeiam o ambiente cibernético e são facilmente direcionados pelos atuais algoritmos de publicidade (Vermelho, 2014). Para tanto, uma ação que atue diretamente sobre a maior parte daqueles que usam redes sociais surte maior efeito em impedir que a veiculação de notícias falsas em saúde entre em circulação, evitando que o fenômeno da desinformação prejudique a vida de outras pessoas.

Já as ações que compreendem a comunidade externa são feitas em locais de grande circulação e abordam temas de saúde do mês de referência, como o setembro amarelo, para prevenção do suicídio. O objetivo é trazer o que há de mais novo em termos de saúde pública, mas validado por entidades comprometidas com ciência, de modo que a população conheça o assunto e se conscientize mais.

Figura 1 – Ação de setembro amarelo realizada em praça pública



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dessa maneira, a comunidade externa é estimulada sempre por assuntos que estão em alta nas discussões públicas e tem a oportunidade de combater possíveis falácias com potencial de impactar negativamente na vida social.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A extensão universitária é fundamental para expandir os horizontes da graduação ao aproximar o rigor acadêmico da dinâmica social. Uma profissão eficaz impacta diretamente a comunidade externa e alarga as fronteiras da universidade ao criar esse imaginário de protagonismo e profissionalismo necessário para mudanças sociais positivas (Rodrigues, 2013). É sob esse olhar que os integrantes da LAMEB firmam seu propósito. As ferramentas ensinadas em todos os encontros se solidificam com as atividades externas nos ambientes públicos e o estudante tem a possibilidade de tornar prático um conhecimento racional de evidências científicas.

As atividades que agregam ao projeto permitem o desenvolvimento de um raciocínio probabilístico essencial na área médica por considerar a medicina uma ciência incerta e passível de melhorias, algo que contribui para despertar a intenção de sempre checar evidências científicas. Além disso, a capacidade de traduzir um conhecimento academicista, com dezenas de artigos pouco acessíveis para a população leiga, para um modo de ensinar veracidade de fatos é uma característica que agrega ao extensionista, futuro profissional, a capacidade de democratizar o conhecimento, impactando diretamente na vida de inúmeras pessoas. A LAMEB é parte integrante de uma formação profissional pautada na seriedade, confiabilidade e criticidade que servirá de retorno para uma atividade comunitária sustentável e libertadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que frente ao obscurantismo científico e aos perigos da desinformação é necessário ter ações comprometidas com o fortalecimento de instituições e com a saúde de toda a população. A LAMEB limita-se espacialmente por estar concentrada na região interiorana do Brasil, mas impacta diretamente nos complexos destinos da vida de todas as pessoas que passam pelo projeto.

Espera-se que essa ação de extensão motive atitudes maiores e que seu propósito faça parte de outros igualmente comprometidos com a ciência da verdade pautada por evidências. É preciso devolver a narrativa machadiana para sua devida proporção ficcional.

REFERÊNCIAS

ARIAS, G. G. *et al.* Magnetismo y pseudociencia en la Medicina. **Revista Cubana de Física**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 59-64, 2003.

ATALLAH, A. N.; CASTRO, A. A. Medicina baseada em evidências: o elo entre a boa ciência e a boa prática. **Revista da imagem**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 5-9, 1998.

CHISTÉ, P. S.; SGARBI, A. D. Cidade educativa: reflexões sobre educação, cidadania, escola e formação humana. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 84-114, 2015.

RODRIGUES, A. L. L. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. DOI: <https://doi.org/10.36524/dect.v5i04.134>.

VERMELHO, S. C. *et al.* Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação & sociedade**, [S. l.], v. 35, p. 179-196, 2014.

A promoção da saúde comunitária proporcionada pela educação em medicina integrativa em cidades do interior do Cariri cearense: um relato de experiência

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Saúde Integrativa na comunidade jovem

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*João Paulo Canuto Frota de Vasconcelos*¹

*Carlos Filipe Lazzarin Ramos*²

*Liana de Andrade Esmeraldo Pereira*³

Resumo: O relato em questão tem como objetivo apresentar a experiência obtida por meio da ação promovida pelo projeto Saúde Integrativa na comunidade jovem, participante da ação UFCA Itinerante, durante o período de abril a julho de 2023, a partir do método de relato de experiências. A ação saúde integrativa na comunidade jovem é um projeto de extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA) que teve como objetivo promover diálogos dos conhecimentos acerca da Saúde Integrativa (SI) para estudantes dos últimos anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de escolas caririenses, tratando de temas pertinentes para a comunidade jovem, a partir de uma abordagem freiriana para maior promoção de saúde e de bem-estar para a população abordada, por meio de palestras e de atividades educacionais. Nessa perspectiva, dentro do âmbito comunitário, os jovens presentes nas palestras realizadas foram instruídos sobre a necessidade da perspectiva humanizada e integrada da saúde juntamente com os benefícios da prevenção de doenças diversas, como a hepatite B, hepatite A, HPV, entre outros. Por meio de jogos de perguntas e respostas com premiações, os estudantes foram estimulados a interagir e a aprender sobre a importância dos jovens cuidarem de sua saúde.

Palavras-chave: processo saúde-doença; Saúde integrativa; juventude; escola.

1 INTRODUÇÃO

A ação Saúde Integrativa na Comunidade Jovem é um projeto de extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA) que tem como objetivo central dialogicizar os conhecimentos acerca da Saúde Integrativa (SI) com a comunidade jovem, composta por estudantes de escolas públicas de ensino fundamental e do médio do Cariri cearense. Saúde integrativa é uma área de atuação e pesquisa da saúde coletiva que compreende a saúde a partir de uma perspectiva holística e humanizada com foco na

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri. E-mail: joao.canuto@aluno.ufca.edu.br

² Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri. E-mail: filipe.lazzarin@aluno.ufca.edu.br

³ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri. E-mail: liana.esmeraldo@ufca.edu.br

promoção de protagonismo social (Brasil, 2015). Entende-se saúde integrativa como uma prática orientada tanto para metodologias convencionais de tratamento como para terapias complementares, utilizando-se de uma abordagem multidisciplinar que considera o estilo de vida e as implicações psicossociais no processo de adoecimento e de cura, concebendo-se a integralização do cuidado e da humanização das relações (Brasil, 2015). O projeto buscou alinhar sua perspectiva de cuidado com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável número 3, que tem como propósito “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (IPEA, 2019, p. 5).

Partindo de uma perspectiva freiriana, base dos processos de Educação Popular em Saúde, o projeto busca promover processos de aprendizagem através de uma abordagem baseada em humanização e sem hierarquização de indivíduos dentro do ambiente educacional, com a finalidade de proporcionar maior promoção de saúde e de bem-estar para a população de cidades do interior do Cariri cearense, por meio de palestras e atividades educacionais. Os princípios para realização desta ação estão apoiados integralmente na Metodologia Freiriana educação para autonomia e liberdade, consistindo em bases como a politicidade do ato educativo; a investigação tematizada e a dialética filosófica e antropológica (Cupolillo, 2017).

A fim de alcançar o objetivo proposto, a equipe técnica contou com o suporte da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (Proex/UFCA), na prospecção e seleção das escolas que receberam as ações, tal como com apoio técnico. Visto esse contexto, foram realizados encontros com os estudantes da rede pública de forma presencial, mensalmente, e com a utilização de metodologias ativas, dentro de uma perspectiva que considera os estudantes protagonistas no processo de aprendizagem ao contribuírem com seus próprios saberes, opiniões e práticas em uma constante interação. O projeto também se propôs a contribuir na formação acadêmica dos estudantes extensionistas em sua concepção humana e profissional e também da comunidade local, auxiliando na promoção da saúde em uma perspectiva integral e humanizada, garantindo um cuidado mais empático e ativo na transformação social. Visto esse panorama, o presente estudo objetiva apresentar experiência obtida por meio da ação promovida pelo projeto Saúde Integrativa na comunidade jovem, participante da ação UFCA itinerante durante o período de abril a julho de 2023, a partir do método de relato de experiências.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A ação ocorrida de abril a julho de 2023 foi promovida por meio de palestras em três escolas públicas localizadas em cidades do Cariri cearense: a Escola de Ensino Fundamental Avelino Feitosa, em Nova Olinda; a Escola de Ensino Fundamental escritora Rachel de Queiroz, em Santana do Cariri, e a Escola de Ensino Fundamental Lourival Dantas Ribeiro, em Missão Velha.

Após adentrar esses espaços, a ação procurou promover ações dialógicas sobre a temática da saúde integrativa e da prevenção e promoção de saúde por meio de exposição dialogada do conteúdo, com suporte de slides e realização de jogos de perguntas e respostas, que incitaram os alunos a colocar seus conhecimentos adquiridos em prática e transmiti-los para demais membros da comunidade, produzindo reflexões sobre novas formas de cuidar, ponto de encontro de saberes, possibilitando, dessa forma, que fios de sentido fluam dos diversos contextos ali vivenciados.

Durante os jogos de perguntas e respostas, estudantes voluntários dirigiam-se para o palco ou palanque e respondiam para a plateia, juntamente com outros proponentes da ação, perguntas relacionadas ao tema da palestra, como: ansiedade, depressão, hepatite A e B, HPV e outros. Para cada resposta correta, o aluno recebia um doce como recompensa, o que estimulou a grande maioria dos jovens a participar da atividade de adquirir conhecimento duradouro para maior bem-estar e saúde da população.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Durante a realização das ações itinerantes nas três escolas selecionadas, diversos benefícios foram alcançados por todos os envolvidos por meio das palestras e atividades pautadas na saúde integrativa para a comunidade jovem, especialmente para a comunidade local.

Foram debatidas temáticas importantes para a qualificação dos estudantes enquanto agentes sociais promotores de Educação Popular em Saúde no seu contexto comunitário, como a necessidade da perspectiva humanizada e integrada da saúde, a importância da prevenção de agravos para a manutenção do estado de saúde atual, informações sobre doenças emergentes que fazem parte do ciclo de temáticas abordadas pelo SUS como a hepatite B, hepatite A, HPV e a importância do protagonismo juvenil no contexto escolar, como pode ser observado a proposta de atividade dialógica utilizada na Figura 1.

Figura 1 - Ação realizada em Santana do Cariri



Fonte: elaborado pelos autores.

Os temas trabalhados versaram sobre questões relacionadas a atenção básica à saúde como: vacinação, adoecimento psicológico, educação sexual, transtornos comportamentais, entre outros. Além dos aspectos preventivos, também foi abordada a perspectiva de responsabilidade socioambiental, compreendendo o ambiente como elemento necessário para a promoção de práticas exitosas em saúde e pensando na dimensão saúde como propulsora de sustentabilidade (Brasil, 2011).

Para isso, foi abordada a temática dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que segundo o IPEA (2019) trata-se de uma cooperação internacional para promover o Desenvolvimento Sustentável em 193 países, norteados por dezessete objetivos centrais, dentre esses, o objetivo 3, Saúde e Qualidade de Vida. Foram provocadas reflexões sobre como os impactos das ações individuais e coletivas que afetam o meio ambiente reverberam na qualidade de vida das pessoas.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

No que tange ao impacto na formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos, conhecimentos valiosos foram adquiridos pois, por meio dessas ações, fatores como conhecimento popular, valorização do conhecimento prévio da

plateia, habilidades comunicativas e interações interdisciplinares e multiprofissionais foram exploradas, maximizando o conhecimento acadêmico adquirido na universidade e expandindo-o para a comunidade em geral por meio do diálogo e da valorização do indivíduo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro dessa experiência, como principais impactos positivos pode-se citar a promoção de práticas de saúde, o conhecimento popular, a valorização do conhecimento prévio da plateia, as habilidades comunicativas e as interações interdisciplinares e interprofissionais, o que foi compatível com os objetivos citados. Em relação à perspectiva da saúde, a ação também trouxe como proposição a reflexão sobre a importância da comunidade jovem na disseminação de conteúdos profiláticos para os demais membros dos seus territórios de convívio.

A partir da UFCA Itinerante, além das temáticas já citadas, também foi possível divulgar as ações do curso de Medicina, assim como ingresso e forma de acesso como futuros estudantes de graduação, possibilitando a divulgação da universidade pública, gratuita e de qualidade juntamente com a propagação de informações sobre tal instituição para populações possivelmente à margem de grandes centros urbanos.

Em suma, alguns pontos também podem ser trabalhados no futuro para melhorar futuras interações dialógicas com a comunidade, como oficinas e atividades extras a serem desenvolvidas, prêmios com maior qualidade e quantidade, além de um maior número de temas a serem desenvolvidos dentro das palestras para impactar de modo mais positivo e enfático as populações dessas cidades interioranas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Saúde e Desenvolvimento Sustentável: Saúde na Rio + 20.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CUPOLILLO, A. V. Avaliação da aprendizagem escolar e o pensamento de Paulo Freire: algumas aproximações. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/304>. Acesso em: 24 jul. 2017.

IPEA. **ODS 3 - Assegurar uma vida saudável e promove o bem-estar para todas e todos, em todas as idades: o que mostra o retrato do Brasil?** Brasília: IPEA, 2011.

A reinserção social do paciente acometido por Hanseníase sobre a ótica da enfermagem

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Reintegração social das pessoas acometidas por Hanseníase

Instituição: Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (Estácio FMJ)

*Álvaro de Moraes Ferraz*¹

*Heloyse Alves Domingues*²

*Salomão do Nascimento Vieira Silva*³

*Emily da Silva Dantas*⁴

*Vinicius Silva Xavier Lima*⁵

*Joanderson Nunes Cardoso*⁶

Resumo: A hanseníase é uma doença de evolução crônica, sendo esta causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. A sua evolução é bastante demorada, podendo levar anos, fazendo com que o indivíduo que não se trata tenha sérios problemas ao longo de sua vida. Assim, este projeto tem como objetivo realizar atividades para reintegração social das pessoas afetadas pela hanseníase. Este é um projeto de extensão vinculado a Faculdade de Medicina Estácio FMJ, criado no ano 2022, tendo suas atividades desenvolvidas no Centro de Dermatologia e Doenças Infecciosas, localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará, e na rede de Atenção Básica do referido município, com atividades realizadas pelos discentes do projeto de extensão junto ao Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN). Os discentes tiveram a oportunidade de prestar serviço de assistência aos pacientes junto à equipe de profissionais atuantes do centro de dermatologia, garantindo assim a reinserção social para estes que tanto sofrem preconceito por parte da sociedade. Também foram realizadas ações para melhorar a qualidade de vida desses pacientes e, conseqüentemente, a autoestima, como a confecção de botas ortopédicas e as fisioterapias acompanhadas pelos profissionais do centro. Houve também capacitações para os Agentes Comunitários de Saúde com o foco na detecção precoce da Hanseníase, garantindo, assim, o início precoce do tratamento, alcançando a cura e diminuindo as chances de sequelas. Este projeto vem ganhando visibilidade no meio acadêmico e social por combater o preconceito social sobre os acometidos pela hanseníase e mostrando que, com o tratamento adequado, todos podem alcançar a cura e ter suas vidas normais, sem serem excluídos da sociedade, como em tempos remotos.

Palavras-chave: hanseníase; doenças negligenciadas; educação em saúde.

¹ Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio FMJ. Email: alvaromorais59@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio FMJ. Email: heloysealves@gmail.com

³ Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio FMJ. Email: salomaodm@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio FMJ. Email: emilydantas0909@gmail.com

⁵ Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio FMJ. Email: viniciussylva49@gmail.com

⁶ Mestrando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina (FAMED); Enfermeiro Graduado pela Faculdade de Medicina Estácio FMJ. Email: joandersonnunescardoso@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença de evolução crônica, sendo esta causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. A sua evolução é bastante demorada, podendo levar anos, fazendo com que o indivíduo que não se trata tenha sérios problemas ao longo de sua vida. Os pacientes geralmente acometidos apresentam lesões nas regiões de extremidades na pele (Jardim *et al.*, 2020).

Quando investigado o passado clínico desta doença, percebe-se que, por décadas, as pessoas que eram diagnosticadas com hanseníase sofriam discriminações por parte da sociedade, principalmente com a questão do isolamento forçado, já que se desconheciam tratamentos eficazes na época que pudessem levar a cura do doente. Atualmente esta realidade mudou devido aos avanços tecnológicos e das pesquisas para saúde, tornando, assim, possível o tratamento e a cura dos acometidos por hanseníase (Almeida *et al.*, 2021).

Quanto a sua transmissibilidade, é de fácil proliferação através do ar, principalmente por indivíduos não tratados que têm contato prolongado com pessoas de seu convívio diário. É essencial que estes indivíduos sejam tratados o mais precocemente, como também seja realizada a detecção da doença no seu estágio inicial. As pessoas diagnosticadas não possuem a necessidade de se afastar da sociedade, nem deixar de realizar suas atividades laborais. É necessário apenas que busque tratamento o mais rápido possível (Jardim *et al.*, 2020).

Na sociedade, os indivíduos mais suscetíveis a desenvolver a doença são as crianças, pois grande parte da população na fase adulta já possui anticorpos que lhes garante resistência contra esta doença, que é adquirida quando entram em contato ao longo de suas vidas com alguém que já desenvolveu a hanseníase. Os países que possuem pouco desenvolvimento terminam ficando suscetíveis à grande incidência da hanseníase. Quando analisada a manifestação da doença pela bactéria, percebe-se que esta tem um período de incubação que varia de dois a sete anos, podendo ser os fatores que contribuem para disseminação desta doença interligados às questões socioeconômicas e à superpopulação das redes carcerárias dos países (Barcelos *et al.*, 2021).

Os sinais e sintomas característicos da hanseníase geralmente são identificados nas extremidades do corpo (mãos e pés), assim como rosto, orelhas e costas. Os mais comuns são: área de pele seca e com falta de suor, área da pele com perda ou ausência de sensibilidade, parestesias, edema ou inchaço de mãos e pés, nódulo em alguns casos avermelhados e dolorosos (Silvestre; Lima, 2016).

Atualmente o tratamento para hanseníase é gratuito e ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e o paciente tem a oportunidade de fazer este tratamento na sua própria residência, sendo acompanhados mensalmente pelos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS). Este tratamento tem duração média de seis meses a um ano, a depender do caso do paciente (Lopes *et al.*, 2021).

Apesar de todo o esforço por parte do Ministério da Saúde e de profissionais da área, ainda são grandes as dificuldades para o tratamento e a detecção precoce desta doença. Sendo assim a capacitação adequada dos profissionais de saúde torna-se necessária para uma prestação de serviço adequado para esta população (Santos *et al.*, 2019).

Deste modo, os projetos de extensão ofertados pelas faculdades são um bom começo para inserção destes alunos, futuros profissionais, dentro das lutas para melhoria da assistência à saúde em nosso país, com a prestação de serviço à comunidade de modo que venham a conhecer a realidade enfrentada pelos pacientes afetados de hanseníases que possuem grandes dificuldades para inserção dentro da sociedade que vivem, ainda assolada no preconceito.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Os membros do projeto de extensão receberam capacitações sobre Hanseníase, para que fossem realizadas posteriormente palestras em salas de espera com pacientes presentes no Centro de Dermatologia e nas Unidades Básicas de Saúde, além de realizá-las também em escolas de ensino médio do município de Juazeiro do Norte.

Na ocasião, foram tiradas dúvidas da população a respeito da doença de Hanseníase e o que mais se percebeu foi o medo da propagação, que terminava sendo um pressuposto para exclusão da pessoa doente da sociedade. E, assim, o projeto veio contribuir para sanar essas dúvidas e proporcionar a oportunidade de diminuir o preconceito, explicando que somente pacientes multibacilares podem transmitir a doença, e que, ao início do tratamento, o enfermo não a transmite, fazendo com que as pessoas tivessem consciência e menos receio de estar com pessoas acometidas por Hanseníase.

Foram realizadas também capacitações com agentes comunitários de saúde, pois estes são essenciais para a busca ativa na área de pacientes com suspeita de estarem doentes, os encaminhando, assim, para o posto onde será feita uma avaliação mais minuciosa pelos profissionais, facilitando dessa forma o diagnóstico precoce, evitando uma evolução da doença e diminuindo sua disseminação.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O fato de a hanseníase ser atualmente pouco comentada na sociedade, apesar de constituir uma doença muito antiga, faz com que nem todo mundo tenha acesso a informações corretas acerca dela. Sendo assim, acabam-se criando mitos por conta dessa desinformação, tendo o projeto de extensão citado combatido essa problemática.

Quando em contato com a população, percebe-se muita dúvida para como identificar a doença e por meio de palestras as pessoas são educadas a não afastar os pacientes acometidos com a doença, uma vez que quando iniciado o tratamento não há mais a sua proliferação, visando à reintegração social desse paciente e contribuindo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

A promoção da saúde e bem-estar parte dos extensionistas para os pacientes na forma de informação, na qual promovem aos pacientes a maneira correta de como conduzir o tratamento, assim como a identificação precoce da doença, prevenindo grandes sequelas caso fosse identificada apenas em grau mais avançado, e por fim, os cuidados diários para que a proliferação seja contida.

3.1 Registro de Ações desenvolvidas no projeto

Figura 1 – Registros das Capacitações em UBS com ACS



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 2 – Registro de Palestra em Escolas de Ensino Médio e Técnico



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os discentes integrantes do projeto puderam se capacitar e aprender mais sobre a Hanseníase, uma doença negligenciada e fortemente presente no Brasil há muito tempo. Com a oportunidade também de compreenderem a importância do suporte emocional aos pacientes acometidos pela doença, no que se refere a sua reinserção dentro da sociedade diante ainda do preconceito vigente na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que há a necessidade de promover a reinserção desses pacientes acometidos na sociedade, no mercado de trabalho, de aprimorar as ações de diagnóstico precoce e de desenvolver a assistência com uma equipe multidisciplinar, ações essas que podem amenizar os impactos conferidos pelo próprio adoecimento. Contudo, é de extrema importância uma assistência adequada mediante as necessidades, fornecendo os subsídios necessários para melhora e recuperação adequada, buscando reduzir as inúmeras consequências que a doença pode trazer à vida do paciente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. V. R. *et al.* Perfil dos pacientes de hanseníase: uma revisão de literatura, **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. 1-9, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23741>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/23741/20945/284952>. Acesso em: 18 set. 2024.
- BARCELOS, R. M. M. B. *et al.* Leprosy patients quality of life: a scoping review. **Rev Esc Enferm USP**, [S. l.], v.55, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0357>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Y9DzW9ySf-zKknDSQ86hNxyF/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 18 set. 2024.

JARDIM, C. P. *et al.* Análise da produção científica brasileira sobre hanseníase identificada na base de dados web of science. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 24, n. 2, p.105-111, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04032021>. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/download/7709/3943/25932>. Acesso em: 18 set. 2024.

LOPES, F. C. *et al.* Hanseníase no contexto da Estratégia Saúde da Família em cenário endêmico do Maranhão: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 26, n. 5, p. 1805-1816, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04032021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Lpq9CSrNX6swGxWFMtxtNDk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2024.

SANTOS, K. C. B. *et al.* Estratégias de controle e vigilância de contatos de hanseníase: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p.576-591, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912122>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/vCns7tfySyNG5MkC4kbJxnb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2024.

SILVESTRE, M. P. S. A.; LIMA, L. N. G. C. Hanseníase: considerações sobre o desenvolvimento e contribuição (institucional) de instrumento diagnóstico para vigilância epidemiológica. **Rev Pan-Amaz Saude**, [S. l.], v.7, n. esp, p. 93-98, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232016000500010>. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v7nesp/2176-6223-rpas-7-esp-00093.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

Abordagem de enfermagem à criança e ao adolescente vítima de bullying

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Abordagem de enfermagem à criança e ao adolescente vítima de bullying

Instituição: Faculdade do Trabalho (FATRA) – Ensino Superior – Uberlândia, MG

*Diana de Abreu Costa Braga*¹

*Isadora Gundermann Rodrigues*²

*Ivanice Aparecida Rodrigues*³

*Divanice Contim*⁴

Resumo: O bullying é a prática de atos agressivos verbais e/ou físicos contra crianças e adolescentes, vivenciado no cotidiano das escolas, que pode levar ao desenvolvimento de sintomas físicos e mentais, além de comprometer a educação e desenvolvimento das vítimas, incluindo sequelas permanentes, especialmente psicológicas. Desta forma, a equipe de saúde, incluindo os enfermeiros, deve ser capacitada para identificar e tratar as vítimas. Objetivo: capacitar estudantes de graduação de enfermagem para a temática do bullying e realizar intervenção sobre o tema para professores, crianças e adolescentes em uma escola pública. Método: revisão da literatura para elaboração de material de apoio, ministração de palestra e discussão para capacitação dos alunos, além de intervenção com dinâmica interativa na comunidade de crianças e adolescentes do ensino fundamental de uma escola pública. Impactos para a comunidade beneficiada: identificação de casos de bullying e suas vítimas, capacitação básica de professores para tratativas, possibilidade de espaço seguro para a expressão das crianças e adolescentes e sua compreensão de como enfrentar o sofrimento. Impactos para estudantes extensionistas: vivência da organização de evento, elaboração de material didático de acordo com o preconizado pela literatura, capacitação sobre a temática do bullying em crianças e adolescentes, bem como o desenvolvimento de intervenção com o apoio e contato direto com a comunidade. Considerações finais: A capacitação para abordagem do bullying em crianças e adolescentes pelos profissionais de enfermagem é de extrema importância para a prática da profissão e, através do método utilizado neste projeto, foi eficaz para a capacitação do aluno extensionista.

Palavras-chaves: bullying; saúde da criança e do adolescente; enfermagem.

¹ Enfermeira, anteriormente Docente na Instituição Faculdade do Trabalho (FATRA), Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e-mail: diana.karis64@gmail.com. Sem órgão de fomento.

² Discente da graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (anteriormente da instituição FATRA), e-mail: isa.gundermannr@outlook.com

³ Discente da graduação de Enfermagem da Instituição FATRA, e-mail: ivanicearodrigues@yahoo.com.br.

⁴ Docente da graduação de enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e-mail: deva.contim@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Bullying é um termo em inglês utilizado para designar a prática de atos agressivos entre estudantes. Se caracteriza por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas de forma explícita ou sutil (Fante, 2005; Francisco; Libório, 2009).

O bullying é uma preocupação para os profissionais de saúde pois, além das consequências psicológicas, as vítimas frequentemente têm sintomas como dores de cabeça e de estômago, pouco apetite e tonturas, sempre próximos aos horários de conviver com o grupo social no qual sofrem as ações (Fante, 2005; Benavente, 2004).

Outras manifestações da ocorrência desta prática é que as vítimas frequentemente apresentam roupas rasgadas ou sujas, machucados inexplicáveis e materiais escolares danificados. Também apresentam baixo rendimento escolar, interferindo em sua autoestima (Tognetta, 2005).

Desta forma, os profissionais de saúde devem ser preparados para identificar, abordar e tratar crianças e adolescentes vítimas de bullying.

Portanto, o objetivo deste projeto de extensão foi capacitar alunos de uma faculdade de graduação em enfermagem que cursavam a disciplina de “Enfermagem em saúde da criança e do adolescente” para reconhecer, abordar e intervir em questões de bullying em crianças e adolescentes. Os objetivos específicos, foram:

- a) realizar uma capacitação aberta aos cursos de saúde da comunidade acadêmica da instituição matriz, através de uma palestra e de discussão sobre a temática ministrada por profissional experiente.
- b) elaborar e disponibilizar à instituição um manual prático baseado em pesquisas da literatura e da palestra anteriormente ministrada.
- c) realizar intervenção com jogos interativos, discussão e palestra ministrada pelos alunos a crianças e a adolescentes do ensino fundamental de uma escola pública da cidade.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Este projeto de extensão foi elaborado e desenvolvido pela docente responsável e pelos alunos que aceitaram ser extensionistas e cursavam a disciplina de Saúde

da Criança e do Adolescente da graduação de enfermagem, da instituição Faculdade do Trabalho (FATRA) na cidade de Uberlândia, Minas Gerais (MG).

O projeto desenvolveu-se em quatro momentos:

- a) **Compreensão de conceitos básicos sobre o Bullying na adolescência:** Busca literária e discussão sobre o bullying, suas manifestações, sinais e sintomas, tratativas, entre outras questões para elaboração do projeto.
- b) **Instrução psicológica ao aluno/profissional de enfermagem sobre o acolhimento da criança e do adolescente em situação de Bullying:** A fim de capacitar os discentes e profissionais de enfermagem sobre a temática, conceitos, tratativa e habilidades essenciais para a abordagem do bullying em crianças e adolescentes, esta fase contou com a palestra da psicóloga Letielle Tonon, no dia 10 de março de 2022, no auditório da FATRA com o tema “Como acolher uma criança/adolescente vítima de bullying”. O evento foi marcado pela organização dos alunos extensionistas e realizado presencialmente e transmitido online via *You Tube* através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=BmH-cUMPvrk>.

Figura 1 – Palestra no Auditório da FATRA



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

- c) Elaboração do “Manual prático para reconhecimento e abordagem do bullying em crianças e adolescentes pelos profissionais de enfermagem”. Nesta etapa um manual baseado na busca da literatura e nas ações anteriores foi elaborado pelos alunos e disponibilizado à institui-

ção como apoio aos materiais didáticos da temática.

- d) Intervenção na comunidade. Uma dinâmica interativa com um jogo foi realizada na Escola Estadual Jerônimo Arantes para alunos do ensino fundamental. A partir da interação, dúvidas, ansiedades e situações cotidianas foram expostas, possibilitando aos professores da escola e aos alunos do projeto a identificação de casos e a instrução das abordagens necessárias.

Figura 2 - Alunos extensionistas durante intervenção na Escola Estadual Jerônimo Arantes em Uberlândia, MG



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Toda as ações foram custeadas pelos estudantes e pela instituição matriz, sem o envolvimento de outros órgãos de fomento.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A intervenção na comunidade com a dinâmica interativa para os alunos da escola de ensino fundamental contribuiu de forma direta e imediata permitindo às crianças e aos adolescentes um espaço seguro em que pudessem expor situações vivenciadas, sanar suas dúvidas e serem apoiadas para o enfrentamento do sofrimento. Além disso, permitiu aos professores a identificação de casos para tratativa adequada a longo prazo.

Futuramente, a capacitação dos alunos da graduação de enfermagem também contribuirá para a comunidade quando, indubitavelmente, terão contato com vítimas em sua prática clínica, seja na assistência hospitalar, seja na atenção primária prote-

gendo e promovendo a saúde.

Estes impactos respondem diretamente a alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), e de forma simplificada são:

- a) Saúde e bem-estar: através da identificação e enfrentamento do bullying na comunidade de crianças e adolescentes da intervenção.
- b) Educação de Qualidade: educação em saúde para os alunos e professores da comunidade.
- c) Redução das desigualdades: com a identificação e tratativa dos casos de bullying pelos professores e apoio para o enfrentamento das vítimas.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Dentre os diversos impactos para a formação dos alunos extensionistas, houve inicialmente o desenvolvimento da busca da literatura e escrita nas normas vigentes para a elaboração de material didático de qualidade para apoio da temática, que disponibilizado à instituição matriz pode contribuir para a capacitação de outras turmas de enfermagem e para replicação do projeto em outros anos.

Também a organização de evento aberto ao público e as responsabilidades que isso traz contribuíram para a formação e o currículo destes alunos.

Finalmente, na intervenção na escola, o extensionista pôde replicar sua aprendizagem, ter contato com a comunidade, experimentar suas abordagens, sendo o protagonista dos benefícios de seus conhecimentos, respondendo assim à missão da educação de:

[...] contribuir para o aperfeiçoamento das pessoas, dos grupos sociais e da sociedade, numa dimensão ética e solidária abrindo espaços e possibilidades para que eles atuem como sujeitos. É nessa direção que se deve repensar e reordenar a educação, de modo que ela seja uma resposta verdadeira aos anseios de universalização e democratização do conhecimento (Abramovay; Rua, 2004).

Ademais, estes impactos também produzem efeitos quanto a outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, a saber:

- a) Educação de Qualidade: através do desenvolvimento do conhecimento e habilidades dentro da temática pelos discentes de enfermagem.
- b) Redução das desigualdades: levando os discentes de universidades particulares à vivência de projetos de extensão, o que, muitas vezes, é uma prerrogativa de instituições públicas.
- c) Paz, justiça e instituições eficazes: pelo o envolvimento da instituição matriz, a FATRA, e retorno à sociedade do desenvolvimento de habilidades de seus alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O combate ao bullying é imprescindível para relações saudáveis e efetivas na comunidade de crianças e adolescentes, sendo assim, este trabalho possibilitou a visibilidade necessária ao tema, capacitando os alunos extensionistas da graduação em enfermagem a identificar e abordar corretamente as vítimas.

Além disso, a comunidade de crianças e adolescentes, público-alvo de toda ação deste projeto, foi impactada de forma significativa, uma vez que os discentes reconheceram situações sofridas, sanaram dúvidas, aprenderam formas de enfrentamento. Por último, a atividade realizada na escola permitiu aos professores a identificação e a capacitação básica para tratativas de caso de bullying.

O objetivo deste projeto foi alcançado e torna-se base para mais ações futuras relacionadas à temática.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Violência nas escolas**. Brasília, DF: Imprensa; Unesco, 2004. 400 p.
- FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 8. ed. Campinas, SP: Editora Verus, 2004. 224 p.
- FRANCISCO, M. V.; LIBÓRIO, R. M. C. Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. **Psicologia: reflexão e crítica**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 200-207, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/B3QKVk8HPZyK6JbsB8SXz7m/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2024.

BENAVENTE, I. M. **Bullying**: acoso escolar. Gijón, ES: Clínica de Psicología, dez. 2004. Disponível em: <https://www.isabelmenendez.com/escuela/bullying.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

TOGNETTA, L. R. P. Violência na escola: os sinais de bullying e o olhar necessário aos sentimentos. *In*: PONTES, A.; LIMA, V. S. **Construindo saberes em educação**. Porto Alegre, RS: Editora Zouk, 2005.

Ação educativa em saúde animal: aplicação do manejo cat friendly na vacinação antirrábica em gatos

ENEX
19^o 20
ENCANTO DE EXTENSÃO 23

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Medicina Felina da UFCA (LIAMEF)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Andressa Maria de Araújo Silva¹

Mariana Fernandes Lopes²

Alexia Lavinia Amorim Viana³

Levi Pedro Figueiredo Oliveira⁴

Joao Victor de Souza Moreira⁵

Maysa Fernandes Pereira⁶

Livia Maria Bezerra Militão⁷

Petrus Sidrin Alencar⁸

Priscila Teixeira Souza Carneiro⁹

Resumo: A Liga Acadêmica de Medicina Felina da Universidade Federal do Cariri (LIAMEF-UFCA) foi criada com o intuito de proporcionar maiores conhecimentos sobre o universo da medicina felina, integralizando o corpo acadêmico e compartilhando conhecimentos para além dos “muros” universitários, de forma a proporcionar saberes à coletividade, minorando práticas nocivas à saúde dos animais, uma vez que, paulatinamente, construir-se-á a consciência das necessidades individuais dos felinos. O objetivo deste trabalho é demonstrar os benefícios da prática do manejo “cat friendly” na vacinação antirrábica no município de Jua-

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri, andressa.maria@aluno.ufca.edu.br, voluntária da proex-UFCA.

² Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri, mariana.lopes@aluno.ufca.edu.br, voluntária da proex-UFCA.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri, lavinia.alexia@ufca.aluno.edu.br, voluntária da proex-UFCA.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri, levi.pedro@aluno.ufca.edu.br, voluntário da proex-UFCA.

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri, victor.moreira@aluno.ufca.edu.br, voluntário da proex-UFCA.

⁶ Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri, maysa.fernandes@aluno.ufca.edu.br, voluntária da proex-UFCA.

⁷ Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri, maria.livia@aluno.ufca.edu.br, voluntária da proex-UFCA.

⁸ Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri, alencar.petrus@aluno.ufca.edu.br, voluntário da proex-UFCA.

⁹ Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Cariri, priscila.souza@ufca.edu.br, tutora docente pela proex-UFCA.

zeiro do Norte, Ceará, Brasil, onde foram vacinados 18 gatos, sendo 6 domiciliados e os demais errantes. Ademais, foi confeccionado um banner para expor aos tutores, esclarecendo acerca do manejo a ser realizado, o mecanismo de ação da vacina e a interferência causada pelo estresse do animal, ressaltando o ponto primordial para essa pauta: a vacinação dos felinos. A ação realizada pelos extensionistas impacta na transformação social, por meio da prevenção da raiva, que é uma zoonose, e na educação dos estudantes e da população acerca de práticas menos aversivas com os animais da espécie felina.

Palavras-chave: Medicina; manejo; saúde pública; vacinação antirrábica.

1 INTRODUÇÃO

Os gatos são animais que possuem uma longa história de adaptação, adoração, rejeição, comparação e sobrevivência. Desde o Egito, quando eram adorados como deuses, ou na idade média quando foram associados à bruxaria, ao mal, a mitos e a superstições. Paixão e Machado (2015) explicam na literatura que muitos dos eventos históricos vividos por essa espécie são responsáveis pela forma como são tratados até os dias atuais.

Eles são mais violentados por crianças do que os cães, além de também serem maltratados por adultos. Têm grande índice de abandono, baixas taxas de adoção e ainda sofrem bastante com o despreparo dos médicos veterinários que não oferecem um atendimento especializado para seu comportamento peculiar (Paixão; Machado, 2015; Sparkes; Manley, 2012).

Diante do exposto, é de suma importância que os profissionais sejam orientados, ainda na graduação, quanto às necessidades dos felinos. Conhecer o comportamento desses animais e promover um manejo Cat Friendly (manejo que visa a melhorar o atendimento e a ambientação envolvidos no bem-estar dos felinos nas clínicas e nos hospitais veterinários) resulta em uma experiência melhor e menos estressante, tanto para os gatos quanto para seus tutores.

Portanto, a Liga Acadêmica de Medicina Felina (LIAMEF) tem por objetivo atuar promovendo o fortalecimento do compromisso social da universidade com a comunidade local, por meio de ações educativas e informativas para a população da região do Cariri, em especial para tutores de animais, sobre pontos importantes para a medicina felina e saúde pública: bem-estar animal, zoonoses e sua prevenção, capacitação clínica durante a graduação, além de temáticas transversais, como redução da violência.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O trabalho refere-se a um relato de experiência acerca de uma das atividades da liga: a Campanha de Vacinação Antirrábica em gatos, no ano de 2023; uma parceria entre a UFCA e o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) Dr. Mauro Sampaio, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. Os dados foram obtidos através da experiência no momento da vacinação, no qual os estudantes extensionistas atuaram como protagonistas.

Os animais foram vacinados em pontos fixos na zona urbana do município de Juazeiro do Norte que possui uma população de aproximadamente 10.264 gatos. Estes animais receberam durante a vacinação uma dose fixa de 1 ml da vacina antirrábica Bioraiva pet inativa, por via subcutânea (entre a pele e o músculo). A vacina foi produzida pelo laboratório Biogénesis Bagó em um lote de partida: 014/21.

O processo de vacinação foi totalmente pensado para o bem-estar dos felinos. Foi utilizado o castramóvel do CCZ como espaço para receber os animais. O castramóvel é um carro ambulância da cidade de Juazeiro do Norte que contém boa iluminação, ventilação e controle de ruídos; além da possibilidade de abrir e fechar a porta para que os animais não fujam. O objetivo do manejo cat friendly é utilizar o mínimo de contenção possível. Todo o processo foi realizado no tempo dos felinos, garantindo que eles se sentissem totalmente à vontade no espaço, evitando ao máximo o seu estresse. Para aqueles animais irascíveis, foram utilizadas toalhas para a contenção amigável. Essa contenção consistiu em enrolar os felinos em toalhas limpas e sem cheiros desconfortáveis, para que a partir disso eles pudessem ser vacinados.

Aliado a isso, um banner foi confeccionado, mostrando a importância do manejo cat friendly para os felinos, que foi exposto durante a campanha, com a finalidade de explicar à população sobre a temática. O banner continha informações sobre a definição do manejo, o mecanismo de ação da vacina e como o estresse pode interferir na imunidade do felino, destacando o ponto indispensável dessa pauta para a comunidade: a vacinação antirrábica dos felinos.

Figura 1 - Vacinação antirrábica e apresentação de banner



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A ação desempenhada pela LIAMEF atingiu comunidades locais do município de Juazeiro do Norte. Na zona urbana, estivemos presentes nos bairros Leandro Bezerra, Salesianos e Romeirão. Não foi possível realizar a ação na zona rural, ainda.

A estimativa geral foi de que mais de 17 animais foram imunizados em um dia de atividade, tendo mais prevalência de felinos do bairro Romeirão. O manejo cat friendly foi realizado no castramóvel da prefeitura, garantindo uma maior segurança para os animais.

Além disso, a população não dificultou em nenhum momento a realização da ação, estando bem empenhada e estimulada pela Campanha que já ocorre normalmente todo ano, a fim de garantir que os seus animais fossem vacinados de forma eficiente.

No entanto, a maioria dos tutores não conhecem o manejo cat friendly, dificultando a execução, pois, para realizá-lo, é necessário conter o animal com auxílios de toalhas, por vezes permitir que ele conheça o ambiente, diminuindo o grau de estresse do animal no momento da vacinação. Por conta disso, alguns tutores demonstram uma resistência à vacinação pelo fato de precisarem esperar um pouco mais, o que denota a importância de ações de extensão como estratégias para informação da população.

Verdadeiras transformações sociais ocorrem quando o conhecimento é com-

partilhado democraticamente, permitindo que a população tenha acesso a informações corretas, que visem à saúde e ao bem-estar dos animais e das pessoas, impregnando em nossa sociedade a busca por formas menos violentas para lidarmos uns com os outros e com os animais.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Em virtude das ações realizadas, as práticas extensionistas dos integrantes contribuíram para uma formação mais completa, tendo em vista que durante a realização da campanha de vacinação foi possível desenvolver melhor o lado prático de disciplinas como Terapêutica Veterinária, com a aplicação das vacinas, e Semiologia Veterinária, com o manejo dos animais. Além disso, os discentes puderam perceber a importância do bem-estar animal com a aplicação do cat friendly.

Ademais, a socialização dos estudantes com os tutores contribui para a formação de profissionais mais humanizados através do exercício da cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão desenvolvidas pela liga tem o compromisso com a formação profissional mais holística, pautada no protagonismo estudantil e no intercâmbio entre a universidade e a sociedade, contribuindo para o alcance de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), como educação de qualidade (ODS 4) e promoção da paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16).

A aplicação do manejo cat friendly durante a campanha de vacinação antirrábica do município de Juazeiro do Norte impacta não só a saúde dos gatos e das pessoas pela promoção da prevenção de uma grave zoonose como a raiva, mas também é pedagógica para todos os sujeitos sociais envolvidos: estudantes, professores, tutores etc., quando difunde e fortalece práticas menos aversivas com os animais, que respeitam seu comportamento natural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F.; PEDRO, D. A. PEREIRA, V. L. A.; ABREU, D. L. C.; NASCIMENTO, E. R.. Educação Humanitária para o bem-estar de animais de companhia. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 1-9, 2014.

GOINS, M.; NICHOLSON, S.; HANLON, A. Compreensão dos profissionais veterinários sobre problemas comuns de comportamento felino e a disponibilidade de práticas “amigáveis para gatos” na Irlanda. **Animais**, [S. l.], v. 9, n. 12, p. 1112, 2019.

PAIXÃO, Rita Leal; MACHADO, Juliana Clemente. Conexões entre o comportamento do gato doméstico e casos de maus-tratos, abandono e não adoção. **Revista Brasileira de Direito Animal**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 137-168, 2015.

SPARKES, A.; MANLEY, D. S. De pequenas bolotas... os novos programas Cat Friendly Clinic/Cat Friendly Practice. **Jornal de Medicina e Cirurgia Felina**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 180-181, 2012.

Ações desenvolvidas pelo projeto AOPCD em Diamantina/MG

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Projeto de Atenção Odontológica à Pessoa com Deficiência em Diamantina/MG

Instituição: Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

*Bethânia Neves de Santtana*¹

*Ana Letícia Paixão*²

*Gabriela Oliveira Melo*³

*Kácio Otacilio Veríssimo Santos*⁴

*Sarah Otoni Guedes Jacob de Oliveira*⁵

Resumo: O Projeto “Atenção Odontológica à Pessoa com Deficiência em Diamantina/MG” é uma iniciativa de extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) vinculada ao Programa de Atenção Integral à Saúde. Focado na linha de Pessoa com Deficiência, o projeto visa melhorar a saúde bucal de alunos da Escola Estadual Professor Aires da Mata Machado e da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em Diamantina. O objetivo é democratizar o cuidado da saúde e oferecer atenção completa, enfatizando a Atenção Primária em Saúde (APS) e abrangendo tratamento e reabilitação de acordo com as necessidades dos atendidos. As atividades ocorrem principalmente nas escolas bem como na Clínica Integrada do departamento de Odontologia da UFVJM no Campus I. As metas incluem garantir uma boa saúde bucal aos alunos, oferecer atendimento clínico a todos eles e desenvolver conhecimento interdisciplinar sobre higiene bucal, educação em saúde e saúde geral das pessoas com deficiência. O projeto é baseado no tripé ensino-pesquisa-extensão e visa a contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses alunos.

Palavras-chave: saúde bucal; pessoas com deficiência; educação em saúde

1 INTRODUÇÃO

A Pessoa com Deficiência (PcD), definida pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), enfrenta desafios em sua plena participação na sociedade devido a obstáculos físicos, mentais, intelectuais ou sensoriais. Esses obstáculos, combinados com fatores como dieta pastosa, ingestão frequente de carboidratos

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

³ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

⁴ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

⁵ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

e problemas na higiene bucal, tornam as PcDs suscetíveis a problemas dentários.

O projeto “Atenção Odontológica à Pessoa com Deficiência em Diamantina/MG”, originado em 2013 e vinculado ao “Programa de Atenção Integral à Saúde”, visa a melhorar a saúde bucal de alunos com deficiência em escolas e instituições especializadas. O projeto colabora com essas instituições adaptando práticas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades individuais dos alunos. A colaboração interdisciplinar é fundamental, incluindo nutricionistas, psicólogos e outros profissionais.

A intervenção central do projeto é promover a saúde bucal sem recorrer a métodos invasivos, como sedação ou anestesia geral, usando abordagens minimamente invasivas. O projeto visa a acompanhar regularmente os pacientes, fornecer orientações de higiene bucal e ajustar o ambiente bucal, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida desses alunos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Foram definidas três frentes de ação, com a execução de atividades diversas e com frequência variada durante todo o ano letivo, para que os objetivos do projeto sejam atingidos.

1) Atividades na clínica integrada da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM):

Todas as atividades clínicas elencadas a seguir serão ofertadas com frequência semanal, de maneira que as escolas parceiras atuem como ponte entre a UFVJM e os pais/cuidadores dos alunos, para contato e monitoramento da participação destes:

- a) atendimento clínico, com prioridade aos indivíduos mais necessitados, segundo seu índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPO-d), valendo-se de procedimentos de Odontologia Minimamente Invasiva, sempre que possível;
- b) adequação do meio bucal, com selamento de cavidades já existentes, profilaxia (limpeza) e aplicações tópicas de flúor;
- c) orientações em higiene oral e escovação supervisionada, antes e após o atendimento odontológico.

2) Atividades em âmbito escolar:

Neste momento, as práticas são ofertadas uma vez por semana em cada instituição, com escalas de duplas ou trios de alunos, segundo suas disponibilidades de horários no período letivo. Compete aos discentes da odontologia ações de Atenção Primária à Saúde, que independem de consultório odontológico, e produção de material didático de forma interdisciplinar, em conjunto aos profissionais presentes nas escolas parceiras; às instituições, supervisão e autorização do conteúdo didático a ser repassado aos alunos e avaliação do impacto da ação no cotidiano escolar, bem como dar suporte aos discentes participantes da ação de extensão no que for necessário; aos docentes participantes, supervisão e coordenação das ações, bem como avaliação das práticas. Para tanto, oferta-se:

- a) práticas lúdicas para contextualização da saúde oral no dia-a-dia, tais como gincanas, confecção de materiais educativos juntamente aos alunos e sessões “cinemais”;
- b) distribuição de kits de higiene oral e escovação supervisionada, apenas auxiliando e dando independência e autonomia para que o aluno realize as atividades sozinhos e corretamente;
- c) levantamento epidemiológico dos alunos, valendo-se da ficha do SBBrasil (Programa Brasil Sorridente);
- d) aplicação de questionários socioeconômicos, culturais e de saúde aos pais/cuidadores.

Excepcionalmente:

- a) capacitação dos professores e demais funcionários das instituições parceiras à identificação e notificação de casos com necessidade de intervenção odontológica, da moderada à urgente, em caráter trimestral;
- b) produção de material didático para ações de saúde coletiva em conjunto aos profissionais da pedagogia e psicologia, a serem realizados mensalmente;
- c) oferta de oficinas e cursos para capacitação em libras e comunicação com a PcD, semestralmente, em parceria aos órgãos presentes nas instituições parceiras, tais como o Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS).

3) Atividade de ensino internas:

Mensalmente ou bimestralmente, são ofertadas atividades teóricas aos discentes participantes do projeto, que poderão ser abertas aos demais graduandos em Odontologia da UFVJM, no intuito de estimular a participação destes em atividades de pesquisa e ensino, indispensáveis à prática extensionista. Estas atividades poderão consistir em seminários, palestras, mesas redondas, aulas abertas, discussão de casos clínicos, a serem ofertados presencialmente ou à distância. Podem ser ministrados tanto por outros docentes da UFVJM quanto por profissionais de outras áreas e localidades. Os temas estarão sempre relacionados à saúde e aos cuidados da PcD, definidos ao início de cada semestre letivo.

Acerca do acompanhamento das ações, diz-se que todas serão monitoradas e supervisionadas tanto pelos diretores das instituições parceiras, quanto pelos docentes participantes (especialmente quando em clínica), com o preenchimento de fichas de avaliação mensal relacionadas à adequação da metodologia utilizada, sugestões e críticas.

Por fim, sobre questões éticas, diz-se que não haverá, em nenhuma hipótese, divulgação de dados pessoais de nenhum paciente. O registro fotográfico dos casos clínicos ficará condicionado à autorização prévia do paciente ou responsável, assim como o acesso aos dados de prontuário por terceiros.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os alunos especiais que são contemplados com esse projeto de extensão têm a oportunidade de serem informados e conscientizados acerca da sua saúde bucal. Vale ressaltar a autonomia que lhes é dada com as escovações supervisionadas, que ensinam as técnicas corretas na hora da escovação. Por fim, os atendimentos que acontecem na clínica-escola da UFVJM também são de extrema importância já que muitas vezes essa é a única oportunidade que esses pacientes têm de serem atendidos odontologicamente, visando à garantia da saúde e ao bem-estar. Para os pais e professores fica o aprimoramento e novos conhecimentos que são concedidos durante as palestras, reuniões, atividades lúdicas, e capacitações sobre a saúde, de forma geral e não só bucal, dos alunos atípicos, contribuindo assim para uma educação de qualidade.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto auxilia na formação profissional dos estudantes a partir do momento em que eles se enquadram em outras realidades, obtendo contato com pessoas que possuem diversos tipos de deficiência (desde motoras a psíquicas). Deste modo, capacita os discentes para o atendimento odontológico democrático e humanizado em conjunto com uma equipe multidisciplinar. Nesse sentido, propicia que a comunidade em geral, paciente, pais e cuidadores tenham consciência da manutenção da saúde bucal contribuindo para saúde do paciente de forma sistêmica.

As macrodisciplinas de pré-clínica e clínica ministradas anteriormente em sala aula e no ambiente clínico da faculdade instruem as triagens e os atendimentos odontológicos de forma que o aluno intervém, de maneira apta, nas orientações de higiene bucal, terapia inicial, básica, de suporte e complementares, beneficiando na preservação e, conseqüentemente, tratamento de sucesso. Com isso, adequa mais o profissional na vida clínica auxiliando-o a lidar com a saúde coletiva de modo geral, com a comunidade escolar, colaboradores do projeto e pacientes que necessitam de atendimento personalizado.

Em suma, o profissional é capacitado para atendimentos particularizados habituando-se com um público que necessita de mais afabilidade e, por consequência, assegura, também, a equidade social e a evolução pessoal de cada profissional do projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os princípios e objetivos do projeto “Atenção Odontológica à Pessoa com Deficiência em Diamantina/MG”, realizado para alunos da Escola Estadual Professor Aires da Mata Machado e da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), são estabelecer uma boa condição de saúde oral, medidas de promoção da saúde, atividades preventivas, terapêuticas aos alunos atendidos e o desenvolvimento de um conhecimento comum, integrado e interdisciplinar sobre higiene bucal e saúde geral da PcD.

Portanto, a dinâmica entre os pais/ responsáveis, professores e os alunos da odontologia exerce um papel fundamental para que o projeto atue da melhor forma possível, a fim de incluir as necessidades dos indivíduos que serão atendidos. E assim, trazendo diversos benefícios à vida do PcD, uma vez que ajuda na autoestima, na prevenção de doenças e na melhorar a saúde bucal em geral.

Ainda, é perceptível a grande relevância que tem na formação profissional e

peçoal dos alunos da odontologia inseridos no projeto, uma vez que, agrega grande conhecimento teórico e clínico, além do desenvolvimento de várias habilidades que vão ser utilizadas durante a vida acadêmica e no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Casa Civil, 6 jul. 2015.

Ações educativas sobre amamentação do projeto de extensão Gestar, Parir e Cuidar: relato de experiência

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Gestar, parir e cuidar: educação em saúde sobre o cuidado com gestantes e puérperas

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

*Ana Valéria Oliveira da Silva*¹

*Susiany Ferreira de Oliveira*²

*Luana Alves de Melo*³

*Janaina Rodrigues Lima*⁴

*Paloma Martins Rodrigues*⁵

*Francisca Isnaia Nascimento Lima*⁶

*Vitória Oliveira Gomes*⁷

*Nayara Santana Brito*⁸

Resumo: O projeto de extensão “Gestar, Parir e Cuidar: educação em saúde no cuidado às gestantes e puérperas” tem como finalidade estimular, aperfeiçoar, e proporcionar práticas de saúde baseadas em uma assistência de qualidade. Objetiva-se, assim, desenvolver ações de educação em saúde junto a gestantes e a puérperas atendidas na rede pública nas consultas de pré-natal e puericultura, de forma dinâmica e lúdica. As ações foram desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde do bairro Cocobó, Centro Especializado de Atenção à Saúde Reprodutiva e Sexual e Centro de Referência de Assistência Social II do município de Iguatu, Ceará, com a participação de sete gestantes e uma puérpera. Como ferramentas para a condução da ação utilizaram-se fraldas, bonecas e mamas de crochê. As ações trazem uma grande contribuição para o público, pois visa a garantir um apoio emocional no cuidado materno, encorajar o aleitamento exclusivo até os 6 meses, fortalecer o vínculo mãe e filho, como também salientar a importância da pega correta no aleitamento. A importância desse tipo de projeto transcende a mera transmissão de conhecimento. Representa uma ferramenta de formação holística, na qual os alunos não só assimilam o conhecimento técnico-científico, mas também internalizam valores. Portanto, destaca-se o valor e importância de ações educativas voltadas para a amamentação, pois através dessas ocasiões instrutivas as mulheres recebem informações pertinentes e necessárias para o momento da amamentação.

¹ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, valeria.oliveira@urca.br

² Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, susiany.oliveira@urca.br

³ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Luana.alvesmelo@urca.br

⁴ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, janaina.rodrigues@urca.br

⁵ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, paloma.martins@urca.br

⁶ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, isnaia.lima@urca.br

⁷ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, vitoria.oliveira@urca.br

⁸ Doutora em Cuidados Clínicos, docente da Universidade Regional do Cariri, nayara.brito@urca.br

Palavras-chave: Educação em Saúde; Gestantes; Puérperas.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um processo essencial para saúde da mulher e do recém-nascido, uma vez que além de favorecer o desenvolvimento infantil através da nutrição também fornece um elo entre mãe e filho e oferece inúmeros benefícios para a mulher que está amamentando e para o bebê que está recebendo essa alimentação. Esse acontecimento inicia-se já na gravidez, o desencadeamento de hormônios possibilita que a mama comece a se preparar para a produção do leite e o apogeu desse momento dá-se na descida do leite que ocorre geralmente até o 3º ou 4º dia pós-parto, configurando-se assim como uma estratégia eficaz para a mãe e o bebê, visto que promove vínculo e proteção, além do seu fator econômico favorável (Brasil, 2015).

Todas as mães possuem o direito de amamentar e seus filhos o direito de serem amamentados para que possam se desenvolver física, emocional e psicologicamente, além disso, esse ato oportuniza vantagens para a saúde de ambos. Para o recém-nascido a amamentação atua no fortalecimento do sistema imunológico, diminui chances de mortes, previne diarreia e infecções respiratórias. Para as mães essa prática protege contra os cânceres de ovário e de mama, Diabetes tipo 2, minimiza os riscos de hemorragias no puerpério imediato e auxilia na redução de peso pós-parto (Brasil, 2019; Souza *et al.*, 2021).

O projeto de extensão “Gestar, Parir e Cuidar: educação em saúde no cuidado às gestantes e puérperas” tem como finalidade estimular, aperfeiçoar e proporcionar práticas de saúde baseadas em uma assistência de qualidade.

O profissional enfermeiro possui um papel importantíssimo no incentivo da prática do aleitamento materno durante o ciclo gravídico puerperal, por meio de ações de educação em saúde que visem a propiciar orientações práticas, disponibilização de informações e retirada de dúvidas para promover uma conscientização acerca da importância dessa temática. Nesse sentido, esses estímulos devem ser iniciados desde as consultas de pré-natal e deve perdurar e ser intensificado no período após o nascimento para impedir a desistência do oferecimento do leite materno antes dos 6 meses de vida (Higashi *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, o projeto de extensão “Gestar, parir e cuidar: educação em saúde no cuidado a gestantes e puérpera”, que pretende desenvolver ações educativas com esse público na rede pública de saúde, realizou essas atividades elucidando o tema do Aleitamento Materno, sendo conduzidas por extensionistas voluntários do

projeto. A justificativa da ação se dá pela necessidade de explanar sobre esse conteúdo nesses espaços onde as gestantes se encontram frequentemente com dúvidas, receios e não informadas sobre atualidades desse tema, para que assim essas mulheres disponham de uma maior adesão à prática da amamentação como recomenda o Ministério da Saúde.

Objetivou-se nas ações de extensão executadas abordar sobre o Aleitamento Materno para as gestantes e puérperas atendidas na rede pública nas consultas de pré-natal e puericultura, de forma dinâmica e lúdica, com auxílio de alguns materiais para exemplificar e para discutir o conteúdo, com enfoque tanto na parte teórica da amamentação, explicando atualidades, mitos e verdades e dicas sobre o assunto, quanto na parte prática, com a demonstração de como deve ser a pega correta executada pelos alunos e posteriormente pelas gestantes que participaram do momento.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Trata-se de um relato de experiência oriundo de ações desenvolvidas pelos extensionistas do Projeto de Extensão “Gestar, parir e cuidar: educação em saúde, no cuidado a gestantes e puérperas”, vinculado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Iguatu, Ceará. A temática abordada voltava-se para a amamentação e suas nuances, tendo como público-alvo gestantes e puérperas e, com duração em torno de 30 minutos. As atividades do projeto acontecem mensalmente e são realizadas por monitores e extensionistas voluntários do projeto. Cada grupo planeja e desenvolve ações para a comunidade.

As ações aconteceram na Unidade Básica de Saúde do bairro Cocobó, Centro Especializado de Atenção à Saúde Reprodutiva e Sexual (Cemear) e Centro de Referência de Assistência Social II (CRAS II) do município de Iguatu, nas quais se obteve um alcance de sete gestantes e uma puérpera. Como ferramentas para a condução da ação utilizaram-se fraldas, bonecas e mamas de crochê.

Como estratégia de ensino-aprendizagem adotou-se o uso de demonstrações e simulações em relação à pega correta e, também, da confecção de rosquinhas de amamentação, com intuito de promover a autonomia da mulher, de forma que esta se sinta mais confiante no ato da amamentação. O momento foi oportuno para que as mulheres tivessem um espaço para sanar suas dúvidas acerca do aleitamento materno, permitindo uma troca mútua de saberes e de conhecimentos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

As ações de educação em saúde do projeto trazem uma grande contribuição para o público de gestantes e puérperas, pois visa a garantir um apoio emocional no cuidado materno, encorajar o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses, fortalecer o vínculo mãe e filho, além de salientar a importância da pega correta no aleitamento. Através das ações em saúde a comunidade tem a possibilidade de conhecer e aprender as novas técnicas sobre a amamentação baseadas em evidências científicas.

Os conhecimentos e crenças adquirida geralmente provêm das tradições familiares ou das vivências anteriores, mas, para além da família, destaca-se a importância da inclusão da comunidade na qual a mulher convive cotidianamente nas ações educativas, uma vez que esta pode influenciar diretamente na promoção do aleitamento materno ou até mesmo no desmame precoce, a depender de suas experiências, de seus conhecimentos e de suas perspectivas.

Figura 1 – Registro da ação sobre a demonstração da pega correta



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Registro das ações realizadas com gestantes do município de Iguatu-Ceará do momento que uma voluntária do projeto demonstra a pega correta.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As ações desenvolvidas no projeto têm uma importância fundamental no desenvolvimento de competências e de habilidades dos estudantes, unindo o conhecimento acadêmico à realidade da comunidade. Por meio das ações de educação em saúde, o extensionista tem a oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação. Essa capacidade de transmitir conhecimento de forma clara e compreensível é essencial para os profissionais.

Além disso, o contato direto com as diversas situações exigiu dos graduandos uma postura ética, empatia, respeito e escuta ativa, contribuindo assim para o desenvolvimento de comportamentos profissionais. Através deste contato, os extensionistas conseguem entender melhor as necessidades, os anseios e as realidades da população, fatores fundamentais para o estudante que busca atender às necessidades da sociedade. A importância desse tipo de projeto transcende a mera transmissão de conhecimento. Representa uma ferramenta de formação holística, na qual os alunos não só assimilam o conhecimento técnico-científico, mas também internalizam valores, posturas e competências que se tornarão indispensáveis em sua trajetória profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, destaca-se o valor e a importância de ações educativas voltadas para a amamentação, pois através dessas ocasiões instrutivas as mulheres recebem informações pertinentes e necessárias para o momento da amamentação, podendo sanar dúvidas e compreender de forma clara, de fato, como funciona essa etapa importante para mãe e o bebê. Com isso, os objetivos das ações foram alcançados e resultaram em pontos positivos para os extensionistas do projeto e para o público alvo de gestantes e puérperas. Porém, é perceptível que a população não está totalmente inserida nos serviços, tornando-se um aspecto para ser melhorado. Nesse contexto, a extensão universitária tem papel importante para a integração da Universidade dentro da comunidade.

REFERÊNCIAS

HIGASHI, G.C. *et al.* Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2021.

SOUSA, F. L. L. *et al.* Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. **Research, Society and Development**, [S. l.], v.10, n. 2, p. 1-8, 7 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar**, 2. ed. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, v. 23).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos: versão resumida**. Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2019.

Adesão Terapêutica na Diabetes: o pilar vital para prevenir complicações devastadoras

Ação de extensão: Liga de Farmacologia do Cariri (LIFAC)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Igor Rodrigues dos Santos¹

Iri Sandro Pampolha Lima²

Beatriz Moreira de Souza³

Alisson Lopes Costa⁴

Rafael Diego de Medeiros Pereira⁵

Bartolomeu Torres Pereira⁶

Raimundo Malaquias do nascimento⁷

Resumo: A ação de extensão no Ambulatório de Endocrinologia da UFCA visa a melhorar a adesão terapêutica de pacientes diabéticos, uma vez que a diabetes apresenta complicações graves sem tratamento adequado. O objetivo central é fortalecer a gestão eficaz da diabetes, através de educação, suporte e práticas coordenadas por estudantes extensionistas, supervisionados por profissionais de saúde. A abordagem compreende sessões educativas e treinamento prático em monitoramento de glicose e tecnologia. Espera-se reduzir as complicações da doença, aprimorar a qualidade de vida dos pacientes e diminuir os custos de saúde a longo prazo. A iniciativa, que ainda será realizada, beneficiará a comunidade ao proporcionar cuidados otimizados e aumentar a conscientização sobre a diabetes. Para membros da Liga de Farmacologia do Cariri, essa ação será uma oportunidade para desenvolver habilidades clínicas e de comunicação, aprofundando sua formação e entendimento das necessidades dos pacientes diabéticos. A ação amplia a formação dos extensionistas, proporcionando habilidades clínicas, comunicação empática e compreensão das complexidades das condições crônicas, preparando-os para futuras carreiras na saúde. Em conclusão, a abordagem integrada da diabetes no Ambulatório de Endocrinologia representa um passo importante para a promoção da saúde pública. Ao capacitar pacientes e estudantes, esse projeto reforça a importância da adesão terapêutica e contribui para a preparação de profissionais mais qualificados. Esse esforço conjunto aponta para um futuro mais saudável e consciente.

Palavras-chave: terapia; *Diabetes Mellitus*; Liga de Farmacologia do Cariri.

¹ Medicina, Universidade Federal do Cariri.

² Medicina, Universidade Federal do Cariri.

³ Medicina, Universidade Federal do Cariri.

⁴ Medicina, Universidade Federal do Cariri.

⁵ Medicina, Universidade Federal do Cariri.

⁶ Medicina, Universidade Federal do Cariri.

⁷ Medicina, Universidade Federal do Cariri.

1 INTRODUÇÃO

A diabetes é uma epidemia global silenciosa que afeta a saúde de milhões de pessoas em todo o mundo (International Diabetes Federation, 2020). Essa condição insidiosa, se não for devidamente controlada, pode desencadear complicações devastadoras que afetam não apenas os indivíduos diagnosticados, mas também as comunidades em geral (American Diabetes Association, 2021). Neste cenário minucioso, a relevância da ação, por meio da Liga de Farmacologia, que descrevemos neste resumo, torna-se inquestionável. A diabetes é mais do que apenas uma condição de saúde, é um desafio multidimensional que requer uma abordagem igualmente abrangente para seu tratamento e prevenção de complicações (World Health Organization, 2021). Esta ação extensionista, que acontecerá na Clínica-Escola da Faculdade de Medicina, especificamente no Ambulatório de Endocrinologia, é um passo essencial na direção certa (International Diabetes Federation, 2020). Objetiva-se, por meio da Liga de Farmacologia do Cariri, estimular a adesão terapêutica dos pacientes diabéticos, um fator crucial para o controle eficaz da doença e a para a redução do risco de complicações graves como a Cetoacidose Diabética e o Estado Hiperglicêmico Hiperosmolar (American Diabetes Association, 2021). Os extensionistas visam a fornecer informações teóricas sobre o manejo da diabetes, com o intuito de criar uma mudança real e positiva na vida dos pacientes e alcançar, por meio de sessões educativas, treinamento prático em monitoramento da glicose e adesão à medicação. Os impactos dessa ação são diversos, além de potencializar a qualidade de vida dos pacientes diabéticos e reduzir os custos de saúde a longo prazo, ela também desempenha papel crucial na formação dos estudantes extensionistas. Esses futuros profissionais da saúde não só adquirem habilidades clínicas valiosas, como também desenvolvem empatia e compreensão vital da necessidade da adesão terapêutica no tratamento de pacientes com condições crônicas (Organização Mundial da Saúde, 2021). Em suma, essa ação simboliza um passo substancial em direção a uma sociedade mais saudável e bem instruída, enfatizando a relevância não somente de controlar a diabetes, mas também de habilitar os pacientes a gerenciar sua própria saúde. Nesse sentido, não apenas impactamos positivamente as pessoas envolvidas, mas também desenvolvemos os pilares para um futuro mais vantajoso e resiliente para todos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Com o escopo de alcançar os objetivos desta ação de extensão na Clínica-Escola da Faculdade de Medicina, especificamente no Ambulatório de Endocrinologia, adotaremos uma metodologia ampla e focada no paciente, visando à utilização

de uma equipe multidisciplinar, por meio dos estudantes extensionistas da liga, incluindo discentes da medicina, enfermagem, nutrição e psicologia. Para os estudantes de outras instituições haverá um edital de inscrição, o qual seguirá as políticas da instituição e necessitará da formalização da participação desses voluntários de outras faculdades, será realizado via Proex a elaboração de um acordo de colaboração e, após autorização da coordenação, será entregue a documentação necessária. Desse modo, busca-se a integração de estudantes de outras faculdades ao projeto de extensão, assegurando que eles compreendam seus papéis e responsabilidades. Essa gama de especialidades assegurará uma análise completa no atendimento aos pacientes diabéticos. Além disso, haverá sessões educacionais para pacientes diabéticos que frequentam o ambulatório. Essas sessões abordarão tópicos como a evolução da diabetes, a importância da adesão terapêutica, a necessidade de uma alimentação adequada, a relevância de exercícios físicos e as estratégias para enfrentar essa enfermidade. Ademais, haverá o treinamento prático dos pacientes por meio do monitoramento da glicose e da administração de medicação, quando aplicável, com o fito de que eles adquiram competências necessárias para gerenciar sua condição de forma autônoma. O aprimoramento dos pacientes será monitorado com o decorrer do tempo, com o objetivo de avaliar a eficiência da ação e realizar ajustes, conforme necessário, pautado em uma abordagem personalizada a fim de adequar o atendimento às necessidades de cada paciente. A equipe de estudantes extensionistas deverá ser supervisionada por profissionais de saúde experientes, incluindo médicos endocrinologistas, enfermeiros, nutricionistas, entre outros. Isso garantirá a qualidade e a segurança dos cuidados prestados. Essa abordagem holística tem como fito não apenas fornecer dados teóricos, mas também habilitar o paciente a gerenciar sua condição. Além disso, permitirá que os alunos engajados desenvolvam competências clínicas, de comunicação e de empatia, contribuindo para uma formação mais completa e sensível na saúde. Dessa forma, a metodologia adotada nesta ação objetiva não apenas tratar os sintomas da diabetes, mas também promover um cuidado abrangente e orientado para o paciente, lançando as bases para um futuro e seguindo o tema da saúde e bem-estar contida na agenda da ONU de 2030.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A Liga de Farmacologia do Cariri está comprometida com uma abordagem abrangente e multidisciplinar para aperfeiçoar o atendimento a pacientes diabéticos, tendo como base os extensionistas e parceria com estudantes da enfermagem, da nutrição e da psicologia. O objetivo central é oferecer cuidados holísticos consideran-

do não somente os aspectos médicos, mas também os emocionais e os nutricionais. Através de sessões educacionais direcionadas, os pacientes receberão informações cruciais sobre diabetes, adesão ao tratamento, nutrição equilibrada e exercícios físicos, acarretando seu empoderamento para tomar decisões informadas e adotar um estilo de vida mais saudável. A capacitação dos pacientes é um pilar primordial. O treinamento prático para monitorar níveis glicêmicos e administrar medicação oferecerá maior autonomia no manejo da condição, esperando-se uma adesão consistente ao tratamento e um melhor controle da diabetes. Um sistema de monitoramento contínuo, através de aplicativos, permitirá ajustes ágeis, garantindo atendimento personalizado e eficaz. O desenvolvimento dos extensionistas é uma prioridade. Sob supervisão de profissionais experientes, eles desenvolverão habilidades clínicas, competência comunicativa e empatia, aprimorando a formação futura na área da saúde. A abordagem integrada visa ao bem-estar dos pacientes, melhorando a qualidade de vida destes. Além disso, a capacitação para a gestão da diabetes promove um futuro saudável, reduzindo complicações e custos, beneficiando a sociedade. Em síntese, a extensão na Clínica-Escola da Faculdade de Medicina promete elevar a qualidade de vida dos pacientes diabéticos, capacitar estudantes extensionistas e contribuir para um sistema de saúde sensível e eficaz, alinhado às necessidades da comunidade, refletindo o compromisso com excelência em cuidados e formação profissional.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A essência desse empenho está na orientação e no progresso dos pacientes, entrelaçando-se com o aprimoramento dos extensionistas. Nesse sentido, o Ambulatório de Endocrinologia permite uma abordagem ampla e multidisciplinar, empregada para otimizar a assistência prestada aos pacientes diabéticos. Essa abordagem envolve a participação entre acadêmicos engajados na área de extensão de diversas esferas da saúde, como medicina, enfermagem, nutrição e psicologia, promovendo, indubitavelmente, um aprendizado incalculável. O objetivo essencial é garantir um cuidado amplo que transcende as questões médicas, também abarcando as facetas emocionais e nutricionais. Sessões orientadoras específicas para pacientes diabéticos desempenham um papel primordial na disseminação de informações sobre diabetes, na adesão ao tratamento, na importância de hábitos alimentares saudáveis e na necessidade de práticas de atividades físicas. Esta abordagem educativa não somente habilita os pacientes a fazerem escolhas informadas quanto ao tratamento e a adotar um modo de vida saudável, mas também enriquece o desenvolvimento dos estudantes envolvidos. Um elemento crucial dessa iniciativa é fomentar a indepen-

dência dos pacientes, além de integrar os extensionistas como sujeitos ativos dessa ação. O treinamento prático para monitorar os níveis de glicose e administrar medicação, quando requerido, fomenta uma maior autonomia na administração da condição. Essa ação tem o potencial de resultar em uma adesão mais sólida ao tratamento e em um controle mais eficaz da diabetes. Adicionalmente, proporciona aos estudantes uma chance singular de contribuir de maneira direta para o empoderamento dos pacientes. A implementação de um sistema constante de monitoramento e avaliação permite ao estudante acompanhar de perto a progressão dos pacientes, avaliar a eficácia da abordagem e realizar adaptações conforme requerido. Essa ativa participação na avaliação da estratégia contribui para o crescimento das habilidades analíticas dos estudantes e para sua habilidade de se adaptar a situações em contínua mutação. A supervisão de especialistas experientes no campo da saúde concede aos estudantes uma chance inestimável para aprimorar suas competências clínicas, habilidades comunicativas e empatia. Essa orientação também desempenha um papel fundamental em moldar a perspectiva dos estudantes sobre a interação entre médico e paciente, enriquecendo assim sua formação de maneira abrangente e sensível. Em suma, a extensão na Clínica-Escola da Faculdade de Medicina se compromete a elevar a qualidade de vida dos pacientes diabéticos, a capacitar estudantes extensionistas e a contribuir para um sistema de saúde sensível e eficaz, alinhado às necessidades da comunidade, refletindo o compromisso com excelência nos cuidados e na formação profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Clínica-Escola da Faculdade de Medicina, uma abordagem multidisciplinar objetiva aprimorar o cuidado aos pacientes diabéticos por meio da formação de uma equipe diversificada de estudantes extensionistas, incluindo medicina, enfermagem, nutrição e psicologia. Isso ambiciona proporcionar cuidados holísticos abrangendo aspectos médicos, emocionais e nutricionais. As sessões educacionais direcionadas aos pacientes diabéticos não apenas empoderam os pacientes com informações sobre diabetes, tratamento, nutrição e exercícios, mas também enriquecem a formação dos estudantes. Estimular a autonomia dos pacientes para monitorar glicemia e medicamentos visa a melhorar a aderência ao tratamento e empodera tanto pacientes quanto estudantes. A implementação de um sistema contínuo de monitoramento permite que os estudantes acompanhem os pacientes, desenvolvendo habilidades analíticas e adaptativas. A supervisão de profissionais experientes na área da saúde aprimora as habilidades clínicas, de comunicação e empatia dos estudantes, forne-

cendo uma educação mais completa. Em resumo, os estudantes extensionistas, além do aprendizado teórico, adquirem experiências práticas valiosas, contribuindo para a qualidade de vida dos pacientes e enriquecendo sua formação profissional de maneira sensível e alinhada às necessidades da comunidade e aos padrões de excelência na área da saúde.

REFERÊNCIAS

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. Global Diabetes Epidemic. 2020. Disponível em: https://diabetesatlas.org/resources/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjw05i-4BhDiARIsAB_2wfDOFoWIZmq1hKvZB2TT2kA7RzQpTrod7SA4iIE0ZelT0qInK_xyBYaAoaZEALw_wcB. Acesso em: 9 out. 2024.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Impact of Diabetes. 2011. Disponível em: <https://diabetes.org/>. Acesso em: 9 out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Comprehensive Approach to Diabetes Management. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/the-who-global-diabetes-compact>. Acesso em: 9 out. 2024.

ONU BR. NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. A Agenda 2030. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030>. Acesso em: 4 out. 2023.

Análise nutricional dos alunos de uma escola de ensino fundamental: um relato de experiência

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Projeto de Estilo de Vida Saudável na Escola

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Rayane da Silva Moura*¹

*Arian Santos Figueiredo*²

*Emmanuela Quental Callou Sá*³

Resumo: A obesidade é definida pelo excesso de gordura corporal em decorrência do desequilíbrio entre o consumo alimentar e o gasto energético e os hábitos de vida destacam-se como um dos principais fatores desencadeantes desse agravo a saúde. Diante disso, objetivamos realizar um relato de experiência sobre as atividades teórico-práticas realizadas pelo projeto durante o ano de 2023, com foco na identificação, prevenção e tratamento do sobrepeso e da obesidade em escolares da rede de ensino fundamental do município de Barbalha. Realizou-se análise nutricional através da coleta de dados antropométricos, tabulação e análise dos dados coletados para realização do diagnóstico nutricional dos discentes, direcionando as ações educativas e intervencionistas realizadas, visando à modificação de hábitos de vida deletérios, contribuindo para a redução da prevalência de obesidade e das doenças associadas. Nesse sentido, trabalhando a prevenção e a redução dos fatores de risco, os extensionistas conseguiram incentivar o senso crítico do público alvo e atuar na prevenção de comorbidades associadas ao excesso de peso, prática essa muito utilizada na formação profissional do estudante médico. Ademais, a avaliação nutricional e alimentar precoces fazem-se essenciais, tornando possível identificar, prevenir e tratar o sobrepeso e a obesidade dos escolares participantes, na medida em que direcionou as ações executadas ao longo do ano com mudanças importantes nos hábitos de vida.

Palavras-chave: obesidade; hábitos de vida; escola.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é definida pelo excesso de gordura corporal em decorrência do desequilíbrio entre o consumo alimentar e o gasto energético e está associada ao sedentarismo e à inadequação dos hábitos alimentares. Esse agravo envolve a interação de fatores ambientais, genéticos, socioeconômicos, comportamentais e culturais. Mas de uma maneira geral, os hábitos adotados pelos indivíduos são muito impactantes

¹ E-mail: rayane.silva@aluno.ufca.edu.br.

² E-mail: arian.santos@aluno.ufca.edu.br.

³ E-mail: emmanuela.callou@ufca.edu.br.

no desenvolvimento da obesidade, como maior consumo de alimentos industrializados e ricos em calorias e redução da prática de atividades físicas (Caprio *et al.*, 2020). As crianças com esse perfil estão sujeitas ao desenvolvimento precoce de doenças como Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, problemas respiratórios e ortopédicos, distúrbios do sono e agravos psicológicos (Ricardo, 2012).

O perfil nutricional da população brasileira vem há alguns anos sofrendo modificações relacionadas às alterações nos hábitos alimentares e à redução de atividades físicas. Além disso, a disponibilidade de alimentos baratos com maior conteúdo calórico, o crescimento de bebidas gaseificadas e indústrias de fast-food, o aumento do número e comercialização de salgadinhos e a diminuição do consumo de frutas, legumes e hortaliças são fatores que contribuem diretamente para o agravamento do sobrepeso e da saúde de uma maneira geral das crianças e dos adolescentes (Caprio *et al.*, 2020). Nesse contexto, a obesidade infantil torna-se um problema de saúde pública, visto que entre 15,3 a 29,1% dos adolescentes encontram-se acima do peso no país (SBP, 2019).

No ambiente escolar, crianças e jovens acima do peso ideal para sua altura e idade fazem parte de um quadro mundial da transformação alimentar e cultural crescente e ocorridos na sociedade atual. A ingestão calórica deve ser baseada em alimentos saudáveis, que proporcionem os nutrientes essenciais ao bom desempenho das funções de todos os órgãos e sistemas do corpo humano, pois é certo que hábitos alimentares inadequados contribuem para o aumento de deficiências nutricionais (Ricardo, 2012).

A manutenção dos hábitos saudáveis também depende da colaboração da família e da escola. A mudança de hábito alimentar, aspecto fundamental no manejo a longo prazo da obesidade, deve englobar fundamentalmente mudança de valores familiares e aquisição de conhecimentos da melhor escolha na compra dos alimentos. A educação e a abordagem comportamental são fundamentais em todos os lugares de convivência da criança (SBP, 2019).

Seguindo esse raciocínio, a escola é um ambiente potencial para execução de ações e orientações visando a construir e a fomentar um estilo de vida saudável, pois é nela que as crianças e adolescentes constroem valores sociais e comportamentais e onde permanecem grande parte do seu dia. Portanto, é fundamental que se aproveite esse momento para orientação e introdução de práticas importantes para a manutenção da saúde, bem como que se estimule a perpetuação desse hábito para o domicílio.

Assim, o objetivo desse trabalho é fazer um relato das atividades teórico-práti-

cas realizadas pelo projeto durante o ano de 2023, com foco na identificação, na prevenção e no tratamento do sobrepeso e da obesidade em escolares da rede de ensino fundamental do município de Barbalha, Ceará.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Trata-se de um resumo expandido baseado em vivências teórico-práticas do projeto Estilo de Vida Saudável na Escola de Ensino Fundamental Antônio Gondim Sampaio, localizada na cidade de Barbalha. Foi realizada a aferição de medidas antropométricas pelos integrantes do projeto por meio da mensuração de peso e altura e cálculo do índice de massa corporal (IMC) para análise dos dados, por meio das curvas de percentis de peso, altura e IMC, ajustadas para sexo e idade, recomendadas pela Organização Mundial de Saúde. Considerando-se eutrofia o percentil de IMC de 4 a 84, desnutrição ≤ 3 e excesso de peso ≥ 85 , sendo 85-94 sobrepeso e ≥ 95 obesidade. A partir dos dados obtidos e tabulados em planilhas de Excel pelos acadêmicos do projeto, foi realizado o diagnóstico nutricional e social, direcionando a elaboração de material informativo e educativo para ser distribuído entre os envolvidos, visando à modificação de hábitos de vida prejudiciais à saúde.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O excesso de peso e a obesidade têm aumentado drasticamente, afetando cada vez mais crianças e adolescentes. Na origem dessa situação, aparecem padrões de comportamento alimentares em que se destacam um maior consumo de calorias. Além disso, os níveis de atividade física foram reduzidos, pois a modernização trouxe implicações no estilo de vida da população, tornando-a cada vez menos ativa. Isso tudo acarreta diversas comorbidades associadas ao excesso de peso para a população infantil. Dessa forma, o projeto busca a realização de discussões acerca do tema, visando prevenção desses agravos. O estado nutricional dos escolares é averiguado através da obtenção de medidas antropométricas de peso e altura para cálculo do índice de massa corporal (Figura 1). O curso que se segue após o diagnóstico nutricional permitirá a elaboração de material informativo e educativo virtual visando à modificação de hábitos de vida deletérios, contribuindo para a redução da prevalência de obesidade e das doenças associadas nessa população. Com isso, a prevenção da obesidade deve funcionar de maneira sistemática e multifatorial, impedindo a progressão da doença e, conseqüentemente, prevenindo as complicações. Associada sobretudo a hábitos de vida sedentários e a uma alimentação inadequada, a obesidade

é, no entanto, uma doença de fisiopatologia complexa e de tratamento difícil. Para que o tratamento seja eficaz, deve haver um acompanhamento e constante vigilância na prática regular de atividade física e de controle da ingestão calórica, além de outros fatores, como apoio social, familiar e intervenções de saúde na sua prevenção, principalmente em crianças e adolescentes.

Figura 1 – Ação de extensão realizada na Escola Ensino Fundamental Antônio Gondim Sampaio em Março de 2023



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 2 – Momento de conscientização das consequências da obesidade infantil realizada na Escola Ensino Fundamental Antônio Gondim Sampaio em março de 2023



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os benefícios para a ação do extensionista vão desde o entendimento da forma pela qual é realizado a abordagem inicial do paciente com acometimento de patologias endocrinometabólicas até a promoção do suporte nutricional, da linha do cuidado escolar e da prevenção de agravos à saúde no que se refere ao excesso de peso. Além disso, o acadêmico passa a conhecer a atuação multidisciplinar e os eixos de ação do Sistema Único de Saúde, bem como a participar de debate de dúvidas comuns do público em questão. Dessa forma, o extensionista trabalha em equipe na prevenção e na redução dos fatores de causa, no desenvolvimento do senso crítico do público alvo e na prevenção de comorbidades e patologias dislipidêmicas, cardiovasculares e endocrinológicas, prática essa muito utilizada na formação profissional do estudante médico, além de contribuir para os aspectos psíquico, social e comunitário dessas crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade e o sobrepeso são resultados, principalmente, de hábitos de vida prejudiciais à saúde adotados pelos indivíduos. Diante disso, a avaliação nutricional e alimentar desde cedo faz-se de fundamental importância. Através da análise do perfil

nutricional dos alunos de uma escola de ensino fundamental do interior de Barbalha foi possível identificar, prevenir e tratar o sobrepeso e a obesidade dos escolares participantes, na medida em que direcionou as ações executadas ao longo do ano com mudanças importantes nos hábitos de vida da comunidade analisada.

REFERÊNCIAS

RICARDO, A. J.; PEREIRA, R. C. G.. Transição nutricional: uma revisão sobre hábitos alimentares de escolares. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 19-26, 2012.

CAPRIO, S.; SANTORO, N.; WEISS, R. Childhood obesity and the associated rise in cardiometabolic complications. **Nature Metabolism**, [S. l.], v. 2, p. 223–232, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Obesidade na infância e adolescência**: Manual de orientação. 3. ed. São Paulo: Departamento Científico de Nutrologia, 2019. 236 p.

Atividades de Educação em Saúde sobre Hipertensão Arterial Sistêmica na Comunidade Atendida pela Clínica Escola da FAMED-UFCA

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Semiologia Médica

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Pedro Ítalo dos Reis Borges*¹

*Natália Leite Batista*²

*Francisco Israel Magalhães Feijão*³

*Jucier Gonçalves Júnior*⁴

Resumo: A ação idealizada pela Liga Acadêmica de Semiologia Médica (LIASEM) objetiva conscientizar a comunidade sobre a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Assim, propõem-se a (i) disseminar informações sobre HAS, empoderando a população no manejo de sua própria saúde; (ii) orientar medidas de promoção da saúde para controle/manutenção de níveis pressóricos normais; e (iii) disseminar sinais de alarme, em casos de emergência hipertensiva, orientando busca à unidade de saúde pertinentes. A metodologia empregada se constitui de palestras / encontros com ligantes, uso de estandes informativos e demonstrações práticas de situações médicas reais através de esquetes. Espera-se fomentar (i) melhora da adesão às terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas; e (ii) criar disseminadores e promotores de saúde local, tornando a comunidade protagonista do seu bem-estar, visando uma cultura de educação em saúde sustentável.

Palavras-chave: conscientização; hipertensão; educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) a hipertensão arterial sistêmica (HAS) afeta 1.28 milhões de pessoas no mundo. Ao menos 46% dos adultos com HAS não sabem que têm a doença e um em cada cinco indivíduos que têm HAS não consegue manter os níveis pressóricos normais (OMS, 2023). Em paralelo, níveis pressóricos elevados estão relacionados com altos índices de morbimortalidade. Em revisão recente publicada na *Nature Reviews Nephrology*, estima-se que HAS é a causa base de 4.8 milhões de mortes por síndrome coronariana aguda, 2 milhões e 1,5 milhões de óbitos por acidente vascular encefálico, hemorrágico e isquêmico,

¹ Estudante de Medicina pela Universidade Federal do Cariri, pedro.borges@aluno.ufca.edu.br

² Estudante de Medicina pela Universidade Federal do Cariri, natalia.leite@aluno.ufca.edu.br

³ Estudante de Medicina pela Universidade Federal do Cariri, israel.maralhaes@aluno.ufca.edu.br

⁴ Doutorando em Ciências do Sistema do musculoesquelético e Reumatologista pela FMUSP jucier.goncalves@ufca.edu.br

respectivamente (Mill, Stefanuesc e He, 2020). No Ceará, conforme dados da Secretaria de Saúde do Estado, ao menos 4.831 óbitos foram registrados no ano de 2020 decorrentes de complicações cardiovasculares (Governo do Estado do Ceará, 2021).

O rastreamento precoce é fundamental na identificação e no tratamento adequado de pacientes portadores de HAS, diminuindo o risco cardiovascular (Chobanian *et al.*, 2003). E, para tal, deve-se compreender e implementar medidas eficazes de rastreamento precoce na população visando à promoção da saúde cardiovascular antes de estabelecidos os danos aos órgãos-alvo (Kim *et al.*, 2017; Whelton *et al.*, 2018).

Além disso, o rastreamento precoce desempenha condição *sine qua non* na redução das disparidades de saúde relacionadas à HAS. Estudos como o de Falcão *et al.* (2023) destacam que “o acesso a serviços de rastreamento e cuidados de saúde adequados é essencial para garantir que todos os grupos populacionais tenham a oportunidade de controlar sua pressão arterial.”

Portanto, tendo em vista a relevância do tema citado, a Liga Acadêmica de Semiologia Médica (LIASEM) tem como um dos seus objetivos desenvolver nos alunos participantes, através da exposição às situações no âmbito de extensão, as habilidades de comunicação necessárias para que sejam atores / replicadores de informações em saúde adequadas, acessíveis e úteis ao empoderamento da população. Tornando a comunidade protagonista em seu processo saúde-doença.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A LIASEM tem dois objetivos principais: capacitar os ligantes para que sejam promotores de saúde, no âmbito da HAS, e divulgar informações de fácil acesso, claras e úteis à população.

No primeiro momento, objetivando a capacitação dos ligantes, foram operacionalizados momentos de treinamento com os discentes. Em três etapas, uma teórica e duas práticas. Foram abordados os seguintes temas no momento teórico: Definição de Hipertensão Arterial sistêmicas, Fatores de risco para Hipertensão arterial sistêmica, Consequências da Hipertensão arterial sistêmica e Formas apropriadas de aferição da pressão arterial.

No segundo momento, os ligantes foram convidados a realizar aferição correta da pressão arterial, a reconhecer possíveis vieses do processo e convidados ao esmiuçamento das diretrizes sobre manejo clínico da HAS da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

No terceiro momento, os discentes foram expostos às simulações de atendimento no modelo OSCE. A interação ativa foi encorajada, com espaços abertos para perguntas e discussões sobre casos hipotéticos de pacientes com HAS. Esta abordagem prática busca criar uma compreensão mais profunda sobre a patologia entre os estudantes da Liga, capacitando-os para desempenharem um papel fundamental na conscientização e no controle dessa condição na comunidade.

Após a fase de treinamento, os ligantes foram ao encontro da comunidade: aferiram a pressão arterial em colegas e/ou voluntários e forneceram informações básicas sobre o que é a HAS e como preveni-la. Além disso, a ação incluiu a distribuição de materiais educativos, que continham informações sobre hábitos saudáveis, dieta adequada, exercícios físicos e a importância do acompanhamento médico regular.

As ações ocorreram no espaço da Clínica Escola da Faculdade de Medicina da UFCA, na oportunidade de consultas da comunidade aos ambulatórios.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Espera-se que as ações da LIASEM proporcionem informações acessíveis e relevantes à comunidade. Nesse contexto, a Liga atua como promotora da conscientização sobre o processo saúde-doença no âmbito da HAS, melhorando a qualidade de vida local e diminuindo a incidência, a longo prazo, das doenças crônicas não transmissíveis na população.

O estudo “Experiência exitosa de uma intervenção para mudança no estilo de vida dos pacientes hipertensos” de Lacerda e Pires (2022) oferece informações valiosas sobre os resultados observados após uma intervenção educacional semelhante. No estudo, a implementação de um programa educacional sobre HAS em uma comunidade resultou em um aumento significativo no conhecimento dos participantes sobre a doença e suas implicações para a saúde. Ademais, houve uma melhoria na adesão aos tratamentos prescritos e na adoção de práticas saudáveis, modificação da dieta e a prática regular de exercícios físicos.

Esses impactos estão de acordo com o tema de saúde e bem-estar da Agenda 2030 da ONU, que busca garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (ONU, 2015). A conscientização e a educação sobre HAS contribuem diretamente para esse objetivo, uma vez que a prevenção e o controle dessa doença são fundamentais para reduzir o risco de doenças cardiovasculares, melhorar a qualidade e aumentar a expectativa de vida. Além disso, as ações de conscientização promovidas pelos ligantes também ressoam com os princípios da promoção

da saúde, empoderando o indivíduos a tomar decisões informadas sobre sua própria saúde e a adotar hábitos de vida saudáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações da LIASEM na recepção da Clínica Escola da UFCA são mais uma ferramenta de promoção da saúde e da prevenção de agravos na comunidade. A partir desta intervenção, espera-se que haja uma melhora dos hábitos de vida, da adesão terapêutica e, num futuro breve, da carga de doenças da população assistida.

Esses pressupostos estão de acordo com os intentos da Extensão universitária de levar, para além dos muros da Universidade, conhecimentos de qualidade, tangíveis, úteis e transformadores que tornem os alunos promotores / agentes do “fazer saúde” numa perspectiva ampla, plural e multidisciplinar. Fomentando, em última instância, uma formação mais ética, humanística e coerente com o Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

CEARÁ. **Doenças Crônicas não Transmissíveis. Brasil**: Secretaria de Saúde do Ceará (Sesa), 2021. 16 p. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_dcnt_20212511.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.

CHOBANIAN, A. V.; BAKRIS, G. L.; BLACK, H. R.; CUSHMAN, W. C.; GREEN, L. A.; IZZO, J. L.; JONES, D. W.; MATERSON, B. J.; OPARIL, S.; WRIGHT, J. T. Seventh Report of the Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure. **Hypertension**, [S. l.], v. 42, n. 6, p. 1206-1252, dez. 2003.

FALCÃO, L. M.; GUEDES, M. V. C.; BORGES, J. W. P.; SILVA, G. R. F. Intervención educativa realizada por enfermeros para el control de la presión arterial: revisión sistemática con metaanálisis. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 31, dez. 2023.

LACERDA, O. V. T.; PIRES, A. A. C. Experiência exitosa de uma intervenção para mudança do estilo de vida dos pacientes hipertensos de uma Estratégia Saúde da Família em Barcarena, Pará. **Saúde em Redes**, [S. l.], v. 8, n. sup. 2, p. 139–148, 19 nov. 2022.

ONU BR. NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. A Agenda 2030. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

WHELTON, P. K.; CAREY, R. M.; ARONOW, W. S.; CASEY, D. E.; COLLINS, K. J.; HIMMELFARB, C. D.; DEPALMA, S. M.; GIDDING, S.; JAMERSON, K. A.; JONES, D. W. 2017 ACC/AHA/AAPA/ABC/ACPM/AGS/APhA/ASH/ASPC/NMA/PCNA Guideline for the Prevention, Detection, Evaluation, and Management of High Blood Pressure in Adults: a report of the american college of cardiology/american heart association task force on clinical practice guidelines. **Hypertension**, [S. l.], v. 71, n. 6, jun. 2018.

Atividades lúdicas no tratamento de crianças hospitalizadas: uma ação de extensão universitária

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Atividades lúdicas: um remédio sinérgico para o tratamento coadjuvante de crianças hospitalizadas na Região do Cariri – Projeto Feliz

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Lucas Gregório Batista*¹

*Maísa Gomes de Lima*²

*Antônio Wedson Veloso de Brito*³

*Pedro Ryan Medeiros de Sousa Tomás*⁴

*Angela Bezerra Lopes*⁵

*Edvaldo Fagundes da Silva Júnior*⁶

*Ana Caroline Ferreira dos Santos*⁷

*Larissa Maria Lima Bezerra*⁸

*Mateus Laurindo Ferreira de Carvalho*⁹

*Nikolas Abhner do Amaral Marques*¹⁰

Resumo: As atividades lúdicas buscam auxiliar positivamente no tratamento de crianças hospitalizadas. A ação de extensão desenvolvida pelo Projeto Feliz tem como objetivos levar descontração para dentro das enfermarias pediátricas e auxiliar no tratamento das crianças. Utiliza-se de metodologias artísticas, culturais e educacionais com crianças internadas nos hospitais da região do Cariri. A iniciativa impacta a comunidade, humanizando a assistência hospitalar e contribuindo para a recuperação das crianças. Para os extensionistas, proporciona crescimento pessoal e uma formação mais humana e solidária, além de desenvolver suas habilidades de comunicação e criatividade.

Palavras-chave: atividades lúdicas; crianças; hospitalização; extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

¹ Universidade Federal do Cariri. E-mail: lucas.gregorio@aluno.ufca.edu.br

² Universidade Federal do Cariri. E-mail: maisa.lima@aluno.ufca.edu.br

³ Universidade Federal do Cariri. E-mail: wedson.veloso@aluno.ufca.edu.br

⁴ Universidade Federal do Cariri. E-mail: pedro.ryan@aluno.ufca.edu.br

⁵ Universidade Federal do Cariri. E-mail: angela.bezerra@aluno.ufca.edu.br

⁶ Universidade Federal do Cariri. E-mail: edvaldo.fagundes@aluno.ufca.edu.br

⁷ Universidade Federal do Cariri. E-mail: ana.ferreira@aluno.ufca.edu.br

⁸ Universidade Federal do Cariri. E-mail: larissa.bezerra@aluno.ufca.edu.br

⁹ Universidade Federal do Cariri. E-mail: mateus.laurindo@aluno.ufca.edu.br

¹⁰ Universidade Federal do Cariri. E-mail: nikolas.abhner@aluno.ufca.edu.br

A hospitalização de crianças traz um impacto emocional baseado principalmente no estresse, no medo e na angústia causados pelo ambiente hospitalar. Desse modo, o uso de atividades lúdicas que possam distrair e divertir a criança agrega positivamente no decorrer do tratamento. Partindo dessa premissa, criou-se a lei Nº11.104, de 21 de março de 2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Assim, essa ação contribui beneficentemente no cuidado integral e humanizado, criando um ambiente de redução dos efeitos negativos da hospitalização (Santos, 2015).

Por conseguinte, o projeto de extensão “Atividades lúdicas: um remédio sinérgico para o tratamento coadjuvante de crianças hospitalizadas na Região do Cariri – Projeto Feliz” surgiu com o objetivo de auxiliar na recuperação de crianças hospitalizadas utilizando brincadeiras, jogos e oficinas. Segundo Nunes, *et al.* (2014) as atividades lúdicas oportunizam à criança momentos de raciocínio, descoberta e perseverança, nos quais ela se torna capaz de se esforçar e ter paciência para não desistir frente aos problemas encontrados. Baseando-se nessa afirmativa, o projeto desenvolve suas ações nos hospitais da região do Cariri e busca auxiliar na melhoria do bem-estar e da saúde das crianças nas alas pediátricas.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A metodologia da ação de extensão baseia-se na realização de atividades lúdicas, artísticas e educacionais nas enfermarias pediátricas, de maio a dezembro de 2023, com crianças na faixa etária entre 0 e 12 anos, idade definida pelo Ministério da Saúde para a infância. Nessas atividades, os extensionistas utilizaram as brinquedotecas dos hospitais e itens pertencentes ao projeto obtidos por meio de doações, como livros, brinquedos, jogos e materiais artísticos. As visitas às enfermarias, nas quais os alunos do curso de Medicina desenvolveram atividades s com as crianças presentes em regime de internação e com seus responsáveis, ocorreram no mínimo em um turno na semana.

Dessa forma, o papel exercido pelos alunos é a realização das brincadeiras, encenações, cuidados com os materiais utilizados, realizando a correta higienização e uso de brinquedos adequados para a idade de cada criança, além da ministração de minicursos sobre noções básicas de informática e idiomas para os responsáveis presentes. Em seguida, é aplicado um questionário avaliativo de fácil entendimento das crianças sobre o que mais gostaram das atividades lúdicas, seus brinquedos favoritos, personagens que despertam seu interesse e com que nota avaliaria as ações desenvolvidas, com o objetivo de aperfeiçoar as próximas atividades, avaliar o que

incentiva a adesão das crianças e verificar qual a influência do projeto no processo saúde-doença.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A atividade lúdica contribui de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, não importa o seu estado de saúde. Nesse sentido, é fundamental que a brincadeira continue presente no ambiente hospitalar para que possa minimizar os impactos do sofrimento psíquico que poderão se fazer presente (Conceição, 2015). O lúdico tem a capacidade de reduzir os efeitos estressores da hospitalização e de tornar a assistência prestada consideravelmente mais humanizada, um dos eixos norteadores das práticas de atenção à saúde preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O ambiente hospitalar geralmente é tenso e desgastante para o paciente, dessa forma, as ações do Projeto Feliz impactam de forma significativa na promoção da saúde da comunidade cariense, pois o lúdico pode tornar a hospitalização menos traumatizante. As atividades promovem a integralidade da atenção, uma maior adesão ao tratamento, o estabelecimento de vias que facilitam a comunicação entre a criança, os profissionais de saúde e os acompanhantes, além de assegurarem os direitos da criança (Araujo *et al.*, 2016). Possibilitam, também, uma reabilitação muito mais rápida e menos dolorosa, tornam o ambiente hospitalar mais interessante e menos assustador, além do seu baixo custo financeiro. São recursos terapêuticos que somam ao ambiente hospitalar, contribuindo para a sociabilidade, a autoestima e o desenvolvimento das crianças.

O ato de brincar tem a capacidade de promover a redução dos sintomas de depressão, de medo e de ansiedade, melhora do processo comunicativo e adesão ao tratamento (Lima; Barros, 2014). Além disso, torna o sujeito capaz de racionalizar, imaginar, interpretar e criar, aspectos que propiciam autonomia, iniciativa e possibilitam um amadurecimento, bem como nos ensinam a respeitar regras e vivenciar conflitos competitivos (Conceição, 2015). É, pois, indispensável ações que construam um ambiente de cuidado humano com um espaço reflexivo e participativo que estabelece uma cultura de humanização hospitalar voltada não só para a doença, mas para o ser humano que adoece e deve ser visto de forma holística na sua integralidade: psicobiológico, psicossocial e psicoespiritual (Ferreira; Campos, 2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A extensão universitária é uma das bases essenciais da formação acadêmica, voltada para a integração do ensino, da pesquisa e das necessidades práticas da sociedade. Quando aplicada na promoção da saúde, essa abordagem extensionista destaca-se justamente por sua capacidade integradora. Nesse sentido, o contato direto com crianças hospitalizadas em um ambiente lúdico traz aos estudantes um crescimento pessoal, profissional e cidadão notável. Além disso, essa vivência amplia os horizontes de conhecimento, permitindo uma análise crítica da realidade social e uma visão singular do contexto médico e dos seus desafios emocionais.

No âmbito específico das atividades lúdicas, artísticas e educacionais em enfermarias pediátricas, a proposta é oferecer aos futuros profissionais uma formação mais humanizada, ética e solidária. Logo, para além das questões fisiológicas das doenças, procura-se entender os elementos biopsicossociais dos pacientes. Desse modo, a experiência de realizar atividades lúdicas com crianças hospitalizadas tem o potencial de sensibilizar os futuros profissionais para a relevância do acolhimento e da escuta ativa, favorecendo a manutenção do elo entre profissionais da saúde e pacientes, oferecendo um cuidado afetuoso (Lins *et al.*, 2022).

Nesse sentido, vale também mencionar que a promoção dessas atividades em ambientes hospitalares não apenas promove uma abordagem humanizada na educação médica, mas também estimula a criatividade e a inovação entre os alunos, promovendo uma metodologia de aprendizagem transformadora. No processo de desenvolvimento de atividades artísticas, de interações educacionais e da criação e da adaptação de jogos, os estudantes são desafiados a desenvolverem soluções criativas e enfrentam desafios imprevistos. Essa experiência de estimular a criatividade em um contexto clínico proporciona aos estudantes habilidades que podem ser importantes no exercício da profissão.

5 CONSIDERAÇÕES

Portanto, a implementação de atividades lúdicas em ambientes hospitalares, especialmente voltadas para crianças, traz consigo uma série de impactos positivos. As atividades lúdicas demonstraram ter um papel fundamental na redução do impacto emocional negativo da hospitalização, fornecendo distração, alívio do estresse e contribuindo para um ambiente mais humanizado. A legislação que obriga a instalação de brinquedotecas em unidades de saúde pediátricas evidencia o reconhecimento oficial da importância dessas intervenções no tratamento.

Os impactos observados na comunidade beneficiada são notáveis, uma vez que a abordagem lúdica contribui para a humanização do ambiente hospitalar e facilita a recuperação das crianças. Desse modo, o “Projeto Feliz” ilustra como ações simples podem ter um impacto significativo, tornando a jornada hospitalar menos traumática e promovendo a formação de profissionais médicos mais completos e empáticos. Além disso, a ação extensionista destaca-se como uma forma de retribuição à sociedade pelo investimento no ensino superior, solidificando o ciclo de aprendizado e de serviço à comunidade.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, L. S. A influência do lúdico no cuidado e tratamento de crianças hospitalizadas. *Psicologia*, 2016. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1002.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

LIMA, K. Y. N. de; BARROS, A. G. Play as a tool in nursing care for hospitalized children. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 741-746, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10448/1/2014_art_albclira.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.

ARAUJO, R. A. S. et al. Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: intervenção Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde REDES - Urgência e Emergência). **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 98-106, dez. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext. Acesso em: 14 ago. 2023.

FERREIRA, J. D. O.; CAMPOS, T. N. C.; Estratégias de humanização da assistência no ambiente hospitalar: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 147-163, 16 jan. 2021.

LINS, G. **Contos que curam**: a contoterapia como potencial terapêutico. 2022. 39 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/24684>. Acesso em: 16 ago. 2023.

Avaliação do sofrimento psíquico em portadores de DM2: relato da produção de um instrumental semiestruturado

ENEX
19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Liga Multidisciplinar em Diabetes

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

José Yago Pinheiro de Souza¹

Resumo: O diabetes mellitus é uma das doenças mais prevalentes no mundo, capaz de gerar diversas complicações em seus portadores. É recomendado que todos os pacientes portadores de diabetes sejam triados anualmente para distúrbios psiquiátricos por meio de escalas técnicas de avaliação do sofrimento emocional causado pela doença. Entretanto, por ter função unicamente de rastreio, a coleta de significados espontâneos dos pacientes é prejudicada. A Liga Multidisciplinar em Diabetes criou então um instrumental de pesquisa semiestruturado para entrevistar pacientes com complicações crônicas do diabetes no Cariri. O objetivo é compreender os impactos das comorbidades, levando em conta as perspectivas subjetivas e os contextos socioculturais dos pacientes entrevistados. Um documentário em áudio será produzido a partir das entrevistas. A metodologia envolveu pesquisa teórica, reuniões virtuais e presenciais, aplicação de dinâmica de grupos (brainstorming) e seleção das melhores perguntas. Espera-se que a aplicação do instrumental revele problemas específicos de autocuidado e de sofrimento psíquico atrelados ao contexto sociocultural dos entrevistados, auxiliando gestores e equipes de saúde no gerenciamento de novas estratégias. Além disso, objetiva-se promover educação em saúde a partir da divulgação do documentário em formato de áudio. O impacto na formação dos estudantes extensionistas inclui o desenvolvimento da empatia, das habilidades de comunicação e da compreensão das nuances individuais das condições de saúde. Nesse contexto, reitera-se a relevância da ação para reduzir a incidência de comorbidades e expandir o conhecimento da população sobre o diabetes, promovendo bem-estar e educação em saúde na comunidade caririense.

Palavras-chave: diabetes *mellitus*; instrumental; saúde; entrevista.

1 INTRODUÇÃO

O *Diabetes Mellitus* (DM) bem como as suas complicações têm participação considerável na mortalidade precoce em todo o mundo e foram responsáveis pelo óbito de cerca de 4 milhões de pessoas, entre 20 e 79 anos, no ano de 2015. Concomitantemente, conforme registros obtidos do DATASUS/MS, o Nordeste foi a macrorregião do país com os maiores índices de mortalidade associadas a essa patologia em 2017 (SBD, 2019). Já em 2019, o estado do Ceará registrou um índice de 21,7% de óbitos

¹ E-mail: jose.yago@aluno.ufca.edu.br.

a cada 100 mil habitantes, conforme o boletim epidemiológico disponibilizado pela secretaria da saúde. Dessa forma, é evidente a relevância do tema e a necessidade constante de discussões acerca do assunto.

Além dos abalos físicos causados pelo diabetes, o sofrimento psíquico é outra complicação de grande relevância para os portadores desse distúrbio. De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, o *Diabetes Distress* (DD) se caracteriza pelo sofrimento emocional atrelado à convivência com o DM e deriva das preocupações específicas relacionadas à experiência de lidar com uma doença crônica grave, complicada e exigente (SBD, 2023). Dessa forma, é recomendado que o rastreio de comorbidades psiquiátricas seja realizado pela equipe de saúde na atenção primária, por meio da aplicação de escalas de avaliação como a “Escala de sofrimento emocional causado pelo diabetes”.

As escalas de avaliação do sofrimento emocional possuem caráter meramente técnico e generalista, tendo como função apenas rastrear distúrbios psiquiátricos para manejá-los na atenção secundária. É válido ressaltar que todas as escalas utilizam uma metodologia de entrevista estruturada, de modo que, segundo Denzin *et. al* (2006), a coleta de significados espontâneos associados ao contexto sociocultural de cada paciente e não previstos pelo pesquisador, mas considerados relevantes pelo entrevistado, é prejudicada.

Diante do exposto, a Liga Multidisciplinar em Diabetes se propôs a produzir um instrumental de pesquisa semiestruturado com perguntas relacionadas às mudanças ocorridas no cotidiano de indivíduos portadores de complicações crônicas do diabetes mellitus. Com isso, o projeto objetiva, utilizando o instrumental, compreender os impactos dessas comorbidades na vida dos diabéticos caririenses, por meio de entrevistas que obedecem a um fluxo de conversa com a possibilidade da emergência de perspectivas subjetivas e particularidades relacionadas ao contexto sociocultural da região na qual os pacientes estão inseridos, promovendo uma abordagem centrada no paciente como proposto por Pratley *et. al* (2014, p. 16). Além disso, outro objetivo do projeto é produzir um documentário em formato de áudio a partir das entrevistas conduzidas com o instrumental a fim de disseminar informações acerca da doença.

Assim, o presente trabalho tem como principal finalidade descrever o processo de criação do referido instrumental de pesquisa a partir de uma fundamentação teórica sólida, atrelada ao reconhecimento das particularidades da região cariense, bem como os impactos esperados na sociedade derivados da sua utilização em entrevistas com pacientes portadores de complicações crônicas do diabetes.

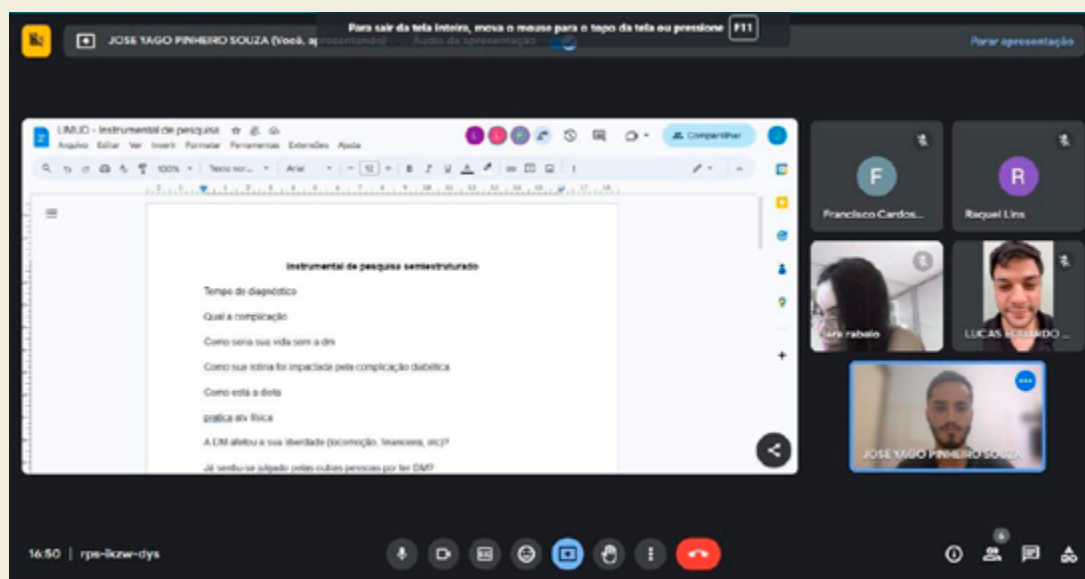
2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência produzido por acadêmicos da Universidade Federal do Cariri (UFCA) que retrata o processo de criação de um instrumental de pesquisa destinado à entrevista com pacientes portadores de complicações crônicas do diabetes. A produção foi executada no mês de junho de 2023 e contou com a colaboração de 7 discentes do curso de Medicina, devidamente orientados pelo professor Erich Pires Lisboa.

De início, com a criação da Liga Multidisciplinar em Diabetes, os graduandos foram orientados a pesquisar artigos na base de dados do *Google Acadêmico* para complementação teórica acerca das características e singularidades de uma entrevista semiestruturada com o objetivo de ampliar a compreensão do assunto e enriquecer as discussões posteriores. Ulteriormente, com o seguimento das ações, os membros do projeto reuniram-se a cada sete dias, de maneira virtual, em salas da plataforma *Google Meet*, e presencialmente, no campus FAMED/UFCA, para o debate acerca de possíveis questionamentos a serem incluídos no instrumental de pesquisa. Ainda, durante as reuniões, foi utilizada a técnica de dinâmica de grupos denominada *brainstorming*, favorecendo o processo criativo dos participantes.

Ao final do processo, sob orientação do docente tutor, foram selecionadas as melhores perguntas para a entrevista semiestruturada, de modo a consolidar uma abordagem dos aspectos subjetivos dos pacientes em questão. Assim, tornou-se possível elaborar uma ferramenta aplicável e reproduzível para variadas entrevistas com foco na subjetividade dos entrevistados.

Figura 1 – Captura de tela de uma das reuniões do projeto para produção do instrumental



Fonte: Acervo da Liga Multidisciplinar em Diabetes.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A partir da aplicação do instrumental de pesquisa semiestruturado, é esperado que novos problemas relacionados ao autocuidado e atrelados ao contexto sociocultural dos pacientes portadores de complicações crônicas do diabetes residentes da região caririense sejam identificados e registrados para posterior publicação. Diante disso, será possível auxiliar gestores e equipes de saúde a direcionarem estratégias para a solução de entraves específicos dessa população residente no Cariri, atuando como ferramenta de transformação social, promovendo melhora da saúde e do bem-estar desses indivíduos de forma a atender a um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável proposto pela Organização das Nações Unidas.

Concomitantemente, com a produção do documentário em formato de áudio, a partir das entrevistas coletadas com o instrumental de pesquisa, é esperado que, com a sua posterior divulgação, os impactos das comorbidades promovidas pelo diabetes sejam amplamente difundidos entre a população caririense, o que será impulsionado pela aproximação afetiva do público-alvo aos entrevistados, derivada dos relatos subjetivos atrelados ao contexto sociocultural dessa região. Dessa forma, será possível promover educação em saúde, estimular o autocuidado do paciente diabético e perpetuar a necessidade das mudanças do estilo de vida para a redução da incidência do diabetes.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A partir da produção do instrumental de pesquisa, os estudantes integrantes do projeto foram desafiados a imaginar os possíveis entraves que surgem na vida dos pacientes que serão entrevistados para que as perguntas elaboradas sejam coerentes com o contexto sociocultural dos entrevistados, exercitando o olhar empático ao paciente e ampliando a compreensão dos estudantes acerca do processo saúde-doença na região caririense. Além disso, é esperado que a aplicação futura do instrumental nas entrevistas irá proporcionar um contato direto com a realidade clínica desses pacientes, possibilitando, de acordo com Guimarães *et al.* (2022), que os estudantes desenvolvam habilidades de comunicação e compreensão das nuances individuais das condições de saúde. Ainda, ao ouvir os relatos dos pacientes, os estudantes adquirem uma perspectiva mais ampla sobre os desafios físicos e emocionais enfrentados por quem vive com complicações do diabetes, contribuindo para uma visão holística da prática médica. Vale ressaltar que a interação direta com os pacientes também estimula o raciocínio clínico, incentivando os estudantes a relacionarem os conhecimentos teóricos com situações reais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é imprescindível ressaltar a relevância do tema, uma vez que o diabetes é uma das doenças mais prevalentes no mundo e capaz de causar diversas comorbidades aos seus portadores. Portanto, ações que visem a reduzir a incidência dessas comorbidades e que ampliem o conhecimento da população acerca do tema, como as citadas neste trabalho, devem ser encorajadas e valorizadas por parte do poder público e das equipes de saúde. Dessa forma, com a implantação do instrumental de pesquisa produzido pela Liga Multidisciplinar em Diabetes nas futuras entrevistas com portadores de complicações crônicas do diabetes, é esperado que a população cariense seja beneficiada com o conhecimento acerca das implicações gerais dessas comorbidades no cotidiano dos seus portadores, promovendo educação em saúde e expandindo o bem-estar geral da comunidade.

REFERÊNCIAS

- RODRIGUES G.; MALERBI F.; PECOLI P.; FORTI, A.; BERTOLUCI, M. Aspectos psicossociais do diabetes tipos 1 e 2. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**, p. 1-26, 09 nov. 2021. DOI: 10.29327/557753.2022-23. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/aspectos-psicossociais-do-diabetes-tipo-1-e-tipo-2/>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- PRATLEY, R. E.; KURITZKY, L.; TENZER, P. A patient-centered approach to managing patients with type 2 diabetes. **The American Journal Of Medicine**, [S. l.], v. 127, n. 11, p. 15–16, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25447628/>. Acesso em 28 jul. 2023.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O. **Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- NAÇÕES UNIDAS. Saúde e bem-estar. 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- GUIMARÃES, Ana Luiza Cotta Mourão. Identidade médica: o impacto do primeiro contato com pacientes na empatia do estudante de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 3, n. 46, p. 1-8, mar. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20210314>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/cBBTK-Zz7HFm86bVXrPLYqQ/#>. Acesso em: 29 jul. 2023.

Benefícios da Meditação:

ação de promoção à saúde emocional na Quermesse de Santo Antônio em Barbalha-Ceará

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Promovendo a saúde emocional através da meditação (21 dias)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Thassyane Silva Borges Yokoyama*¹

*Maria Valéria Queiróz Vidal*²

*Auvmir Mariano Batista Junior*³

*Gislene Farias de Oliveira*⁴

Resumo: A meditação é uma prática integrativa que envolve focar a mente e direcionar a atenção de forma consciente, muitas vezes através de técnicas de respiração, DE concentração ou de reflexão. Nesse sentido, o projeto “Promovendo a saúde emocional através da meditação” buscou atuar diretamente na comunidade com o objetivo de sensibilizar a população acerca dos benefícios da meditação. A ação usou a metodologia de entrega de panfletos associada ao diálogo e à troca de experiências em um local com grande circulação de pessoas. A escolha do tema da ação, Benefícios da meditação, versa sobre o incentivo ao autoconhecimento, à autorreflexão e ao autocontrole por meio da meditação. Estudar e pesquisar sobre os benefícios da meditação só reforça o interesse em adentrar ainda mais nessa área e disseminar nossos aprendizados, repercutindo, dessa forma, as experiências vivenciadas nas ações. Ademais, estar próximo da comunidade, dialogando sobre saúde mental e emocional, ajuda a fortalecer nosso vínculo com a coletividade, além de corroborar com os propósitos da universidade em relação ao ensino, à pesquisa, à extensão e à cultura.

Palavras-chave: meditação; promoção da saúde; saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

A prática da meditação tem sido estudada em associação a vários fatores, seja na melhora da qualidade de vida, do humor, da saúde ou do bem-estar psicológico (Cardoso *et al.*, 2004; Casey; Benson, 2004; Goleman, 1997). Os efeitos da meditação

¹ Medicina - Universidade Federal do Cariri, thassyane.borges@aluno.ufca.edu.br. Bolsista de Extensão PROEX.

² Medicina - Universidade Federal do Cariri, valeria.queiroz@aluno.ufca.edu.br. Bolsista voluntária de Extensão PROEX.

³ Medicina - Universidade Federal do Cariri, auvmir.batista@aluno.ufca.edu.br. Bolsista voluntário de Extensão PROEX.

⁴ Doutora em Psicologia Social (UFPB), Pós-doutorado em Ciências da Saúde (FMABC/SP). Docente da Universidade Federal do Cariri, gislene.farias@ufca.edu.br. Coordenadora Docente do projeto de Extensão PROEX.

sentada e silenciosa vêm sendo amplamente investigados em diversos contextos, dos quais o campo da saúde mental e física é um dos principais. Podendo ainda, a prática meditativa influenciar positivamente alguns estilos de pensamento e sistemas cognitivos (Adhikari, 2012).

Foi observado que o treino da meditação pode auxiliar na redução de pensamentos distrativos e de pensamentos repetitivos, de caráter negativo, que se perpetua por longo tempo (Chambers *et al.*, 2008; Jain *et al.*, 2007).

Nesse contexto, nos sistemas cognitivos, tem sido observado que o treino da focalização da atenção, característico da prática meditativa, auxilia no controle desta função. Assim, foram realizados estudos utilizando tarefas comportamentais os quais mostraram que o treino da meditação pode modular mecanismos atencionais e aumentar a capacidade do processamento de informação mediante um maior controle da distribuição dos recursos mentais (Carter *et al.*, 2005).

Diante disso, o projeto de extensão promovendo a saúde emocional através da meditação tem como objetivo geral realizar ações promotoras do autoconhecimento, autodisciplina e autocuidado por meio de exercícios que envolvem meditações e reflexões, e dessa forma, fomentar maior bem-estar e autoconsciência. A ação na festividade de Santo Antônio, na cidade de Barbalha, Ceará, teve como objetivo específico sensibilizar a comunidade sobre os benefícios da meditação, abrindo o diálogo sobre saúde mental e emocional.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, derivado de uma das iniciativas do projeto intitulado “Promovendo a saúde emocional através da meditação”. Este evento específico foi conduzido presencialmente pelos membros engajados no projeto, ocorrendo na Praça da Estação durante a tradicional quermesse da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, na cidade de Barbalha, Ceará. A atividade em questão se materializou em uma ação de distribuição de folhetos no dia 9 de junho de 2023.

Os folhetos foram produzidos pelos participantes do projeto, trazendo consigo uma lista de dez vantagens fundamentais vinculadas à prática da meditação: 1. Redução do estresse; 2. Diminuição de sintomas depressivos; 3. Controle da ansiedade; 4. Potencialização do autoconhecimento e da autoestima; 5. Desenvolvimento do foco nas atividades; 6. Redução da perda da memória; 7. Ampliação das ações positivas; 8. Redução de vícios; 9. Melhora do sono e 10. Promove benefícios em relação a doen-

ças crônicas como hipertensão.

Foram distribuídos cerca de 30 folhetos, contribuindo para a disseminação dos princípios da meditação e para o diálogo construtivo com a comunidade envolvida. Para enriquecer ainda mais a experiência, tanto para os colaboradores quanto para o público presente, além da simples entrega dos folhetos, também se promoveu um diálogo interativo com os presentes, propiciando um ambiente onde foi viável tanto apresentar informações sobre o tópico abordado nos folhetos quanto absorver perspectivas e opiniões da comunidade.

Figura 1 – Registro da distribuição de folhetos e diálogo com a comunidade



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Despertando horizontes: ciências básicas e ações sociais transformadoras

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O projeto de extensão: Promovendo a saúde emocional através da meditação (21 dias) tem por intuito gerar reflexões acerca do autocuidado, qualidade de vida, bem-estar, saúde mental e emocional. A escolha do tema da ação, Benefícios da meditação, versa sobre o incentivo ao autoconhecimento, à autorreflexão e ao autocontrole por meio da meditação.

A ação realizada correlaciona-se com o terceiro objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização Mundial das Nações Unidas (ONU): “Saú-

de e Bem-estar” que busca assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades, assim como reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento e promover a saúde mental e o bem-estar (ONU, 2023).

Dessa forma, sensibilizar a comunidade na adoção de novas atitudes que reduzam sintomas de ansiedade, estresse e que favoreçam um exercício reflexivo diário de autocuidado e consciência corporal, mental e espiritual, por meio da meditação, corrobora tanto os objetivos de desenvolvimento sustentável quanto a finalidade do nosso projeto de extensão.

Durante o diálogo individual com as pessoas abordadas, percebeu-se que apesar do conhecimento acerca da meditação poucas pessoas relataram já haver praticado. Então, o principal enfoque foi em expor como a experiência da meditação pode agregar benefícios aos cuidados de saúde, principalmente no que diz respeito à promoção da saúde mental, uma vez que é um método que permite explorar o cultivo das qualidades e capacidades que resultam em um bem-estar físico e psicológico.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Para Lemos (2014) a prática da meditação de atenção plena não apenas tem efeitos sobre a atenção como o próprio nome sugere, mas também vem se mostrando eficaz para melhoria da qualidade da vida na medida em que ajuda na redução da dor, do estresse, melhora o quadro depressivo e auxilia no desenvolvimento de uma relação mais amorosa consigo mesmo e com os outros.

Alguns estudos já demonstram que os alunos da área da saúde em cursos de alta demanda, como Medicina e Odontologia, são mais susceptíveis aos sintomas de estresse e ansiedade (Aboalshamat; Hou; Strodl, 2015; Bassols *et al.* 2015), com prevalências que variam de menos de 50% a mais de 70% de estudantes estressados e/ou ansiosos (Aboalshamat; Hou; Strodl, 2015). Assim, estar envolvido em um projeto de extensão que atua diretamente na saúde mental e emocional é fundamental.

Estudar e pesquisar sobre os benefícios da meditação só reforça o interesse em adentrar ainda mais nessa área e disseminar nossos aprendizados e experiência nas ações. Ademais, estar próximo da comunidade e dialogando sobre saúde mental e emocional ajuda a fortalecer nosso vínculo, além de corroborar com os propósitos da universidade em relação ao ensino, à pesquisa, à extensão e à cultura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A meditação como prática integrativa e complementar constitui hoje um importante aliado no fortalecimento das políticas de saúde. O incentivo à meditação e à sensibilização da comunidade parte do pressuposto que essa experiência pode agregar benefícios aos cuidados de saúde, principalmente no que diz respeito à promoção da saúde mental, uma vez que é um método que permite explorar o cultivo das qualidades e capacidades que resultam em um bem-estar físico e psicológico, promovendo o autoconhecimento e o manejo dos fatores estressores diários.

REFERÊNCIAS

ABOALSHAMAT, K.; HOU, X.; STRODL, E. Psychological well-being status among medical and dental students in Makkah, Saudi Arabia: A cross-sectional study. **Medical teacher**, [S. l.], v. 37, n. sup1, p. S75-S81, 2015.

ADHIKARI, K. Study of effect of vipassana on anxiety and depression. **International Journal of Psychology and Behavioral Sciences**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 274-276, 2012.

BASSOLS, A. *et al.* Stress and coping in a sample of medical students in Brazil. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 42, p. 1-5, 2015.

CARDOSO, R. *et al.* Meditation in health: An operational definition. **Brain Research Protocols**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 58-60, 2004. Disponível em: <https://ury1.com/yeFOi>. Acesso em: 17 Ago. 2023.

CARTER, O. L. *et al.* Meditation alters perceptual rivalry in Tibetan Buddhist monks. **Current Biology**, [S. l.], v. 15, n. 11, p. R412-R413, 2005.

CASEY, A.; BENSON, H. **Mind your heart**. New York: Free Press, 2004.

CHAMBERS, R.; LO, Barbara Chuen Yee; ALLEN, Nicholas B. The impact of intensive mindfulness training on attentional control, cognitive style, and affect. **Cognitive therapy and research**, v. 32, p. 303-322, 2008.

GOLEMAN, D. **A Mente Meditativa**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

JAIN, S. *et al.* A randomized controlled trial of mindfulness meditation versus relaxation training: Effects on distress, positive states of mind, rumination, and distraction. **Annals of behavioral medicine**, v. 33, p. 11-21, 2007.

LEMOS, K. C. V. **Meditação baseada em mindfulness e o método Feldenkrais® como terapias complementares no SUS**: a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) Sob a Perspectiva dos Usuários. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 17. Ago. 2023.

Cartão vacinal, uma ferramenta em saúde:

relato de experiência sobre a campanha vacinal dos novos acadêmicos de medicina da UFCA

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Liga de Pediatria Cariense (LIPEC)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Josenilson Victor Alves Carvalho*¹

*Maria Auxiliadora Ferreira Brito*²

Resumo: O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde preconiza para o adulto a imunização com as vacinas: hepatite B recombinante, difteria e tétano (dT), febre amarela (Atenuada), sarampo, caxumba e rubéola. A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (FAMED-UFCA) realiza semestralmente uma campanha vacinal dos novos acadêmicos com o apoio da Liga de Pediatria Cariense (LIPEC). O objetivo desta ação é promover a vacinação e a educação em saúde, este trabalho descreve a campanha realizada no período de 2023.1. A ação foi construída a partir de uma aula expositiva sobre vacina de hepatite B, seguida da análise do cartão vacinal de cada acadêmico pelos ligantes, para assim orientar individualmente como completar seu esquema vacinal além de sanar dúvidas que apresentavam. Assim como profissionais da saúde, acadêmicos também apresentam risco de contaminação por doenças infectocontagiosas, desta forma foi de fundamental importância as orientações fornecidas aos discentes. Os extensionistas do projeto tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades de educação em saúde, colocando em prática o conhecimento adquirido. A importância da ação pode ser observada considerando que a maioria dos novos acadêmicos se encontrava com esquema vacinal incompleto.

Palavras-chave: cartão vacinal; educação em saúde; acadêmicos de medicina.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Atlas Histórico do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2023), em novembro de 1904, na capital do Brasil, ocorreu uma rebelião popular que ficaria conhecida como revolta da vacina ou quebra de lampiões, em um contexto de reformas sanitárias guiadas pelo médico Oswaldo Cruz que tornava obrigatória a vacinação contra varíola. A revolta, assim como os surtos epidêmicos do século XX, demonstrou a necessidade social da vacinação e também da informação.

¹ Acadêmico de medicina da Universidade Federal do Cariri - UFCA, E-mail: josenilson.victor@aluno.ufca.edu.br

² Médica pediatra e professora da Universidade Federal do Cariri - UFCA, E-mail: maria-auxiliadora.brito@ufca.edu.br

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) nasceu em 1973, o Ministério da Saúde tinha como objetivo organizar as ações de imunização que eram até então descontinuadas, episódicas e de cobertura restrita (Brasil, 2023). O programa se consolidou nas estratégias de eliminação e controle de doenças imunopreveníveis, sendo que atualmente o cartão de vacina do adulto conta com as vacinas: hepatite B recombinante, difteria e tétano, febre amarela, sarampo, caxumba e rubéola (Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização - SI-PNI).

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (FAMED-UFCA), através da Liga de Pediatria Caririense (LIPEC), realiza semestralmente uma campanha de vacinação dos novos acadêmicos na primeira semana de aulas. Os acadêmicos e os profissionais da área de saúde estão expostos a grandes riscos de contrair e ou transmitir doenças infecciosas. Nesse contexto, a intenção dessa ação é incentivar e promover a vacinação e realizar educação em saúde. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da campanha vacinal da FAMED-UFCA 2023.1.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Trata-se de uma descrição da campanha vacinal realizada pela Liga de Pediatria Caririense junto com os docentes do componente curricular Educação em Medicina no dia 19 de julho de 2023, com um total de 34 alunos do primeiro semestre na UFCA, campus Barbalha, Ceará. A ação foi composta pelas seguintes etapas: planejamento, divulgação e execução.

O planejamento ocorreu por meio de reuniões entre os ligantes, estudo dirigido sobre cartão vacinal do adulto e aula com a coordenadora do projeto, seguida de divulgação nas mídias de circulação interna da universidade, junto ao Centro Acadêmico Leão Sampaio. Para a execução foi realizada inicialmente uma aula sobre vacinação com foco em hepatite B e a sua prevenção, ministrada pela Dra. Maria Auxiliadora Ferreira Brito, médica, professora e coordenadora do projeto. Após este momento, os extensionistas ligantes do projeto analisaram o cartão vacinal de cada um dos novos acadêmicos, observando se os esquemas vacinais encontravam-se completos ou incompletos, orientando assim sobre sua situação vacinal, esclarecendo dúvidas sobre doses de reforço, perda de cartão vacinal, unidades de vacinação na cidade de Barbalha e outras situações individuais, tendo como base as orientações do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Ao final, os dados vacinais coletados foram analisados pelos ligantes. Assim, foi

observado que dos 34 acadêmicos, apenas três apresentavam esquema vacinal completo, 27 apresentavam um esquema vacinal incompleto e quatro não apresentavam cartão.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O profissional da saúde é exposto a diversas doenças infecciosas durante o exercício da profissão, dessa forma ter conhecimento sobre vacinação torna-se importante para prevenir enfermidades, minimizar os sintomas e reduzir a taxa de transmissão dessas doenças entre os acadêmicos de medicina.

Atualmente se observa uma maior rejeição à vacinação, associado a reemergência de doenças, como o sarampo que vem apresentando incidência aumentada. Entre os anos de 2013 e 2015, foram notificados mais de mil casos somente nos estados de Pernambuco e Ceará. Em 2015, 73 casos de febre amarela, com nove mortes, foram relatados à Organização Mundial da Saúde (OMS). Entretanto, nenhum surto de febre amarela foi relatado em países onde a vacinação preventiva foi amplamente realizada (Araújo; Souza; Pinho, 2019).

A baixa aceitação à vacinação entre profissionais de saúde é definida como um comportamento influenciado por uma série de questões: desconfiança sobre a eficácia da vacina, dificuldade de acesso à vacinação, falta de percepção de risco para contrair as doenças, medo, desinteresse ou mesmo a falta de vacina (Araújo; Souza; Pinho, 2019).

A ação da extensão proporciona ao estudante, no início da graduação, tomar consciência acerca do próprio cartão vacinal e adquirir conhecimento sobre a importância da proteção vacinal, visando a elevar a adesão da vacinação e a proteção do discente.

Dessa maneira, nota-se que o presente trabalho associa-se aos objetivos de desenvolvimento sustentável para 2030 da Organização das Nações Unidas que visam a saúde e bem-estar e a educação de qualidade da população geral.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A atividade realizada promoveu o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuem para o crescimento pessoal e profissional. Os ligantes aprimoraram as habilidades como a comunicação, trabalho em equipe, conhecimento técnico e aprendizado contínuo, aprendizados relevantes para a prática médica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto deparou-se com uma realidade em que 79,41% dos estudantes apresentaram um esquema vacinal adulto incompleto, em pelo menos uma das vacinas preconizadas, além das dúvidas e receios que estes apresentavam.

Sendo assim, a ação em pauta promoveu uma oportunidade ímpar para os extensionistas de realizarem educação em saúde, colocando em prática os conhecimentos que adquiriram ao longo da sua preparação. Além disso, os novos acadêmicos foram orientados a buscar as unidades de vacinação próximas à universidade para atualização do cartão vacinal. Ao avaliar a ação realizada pelo projeto pode se observar que os objetivos de promover e incentivar a vacinação traçados inicialmente foram alcançados.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. M. DE; SOUZA, F. DE O.; PINHO, P. DE S. Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 35, n. 4, 2019.
- ALMEIDA, A. A.; NEVES, B. R.; PALHARES, F. R. D.; RAPOSO, F. B. C.; HANDERE, M. P.; FREITAS, Y. O.; CUPERTINO, M. C. Vacinação dos estudantes de medicina e o papel das instituições de ensino superior na prevenção primária. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 100, n. 2, p. 112-118, 2021. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v100i2p112-118. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/175140>. Acesso em: 3 abr. 2023.
- BARROS, K. S. B.; ALMINO, M. A. F. B.; CUNHA, N. A. L. S. Atuação da liga de pediatria caririense na campanha de vacinação contra hepatite b no módulo de educação e medicina: relato de experiência. In: ENCONTRO UNIVERSITÁRIO DA UFC NO CARIRI, 4., 2012, Juazeiro do Norte. **Anais eletrônicos** [...]. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2012. Disponível em: <https://conferencias.ufca.edu.br/index.php/encontros-universitarios/eu-2012/paper/view/1179>. Acesso em: 3 abr. 2023.
- Brasil. **Programa Nacional de Imunizações - Vacinação**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>. Acesso em: 19 de ago. 2023.
- RAHMANI, A.; MONTECUCCO, A.; KUSZNIR VITTURI, B. et al. Long-Term Effectiveness of Hepatitis B Vaccination in the Protection of Healthcare Students in Highly Developed Countries: a systematic review and meta-analysis. **Vaccines**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 1841, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36366350/>. Acesso em: 3 abr. 2023.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Revolta da Vacina: Atlas Histórico do Brasil**. 2023. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbetes/revolta-da-vacina>. Acesso 19 ago. 2023.
- SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO. SI-PNI. Disponível em: <http://pni.datasus.gov.br/apresentacao.asp>. Acesso em: 19 ago. 2023.

Cartas que mudam vidas: uma iniciativa lúdica de incentivo à doação de sangue na comunidade

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia do Cariri

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o **20**
ENCONTRO DE EXTENSÃO **23**

Carlos Victor Chaves de Lima¹

Bruno Farias Oliveira²

Nicolly Falcão Figueiredo³

Ricardo Parente Garcia Vieira⁴

Viviane Chaves Pereira⁵

Resumo: Tendo em vista a necessidade de aumentar as taxas de doação de sangue no Brasil e de explicitar o potencial das atividades extensionistas na atuação frente às mudanças sociais, o presente trabalho descreve uma ação realizada pela Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia do Cariri (LAHEC) para promover a conscientização e fomentar a prática de doação de sangue entre jovens e adultos de Barbalha, Ceará. A ação consistiu em um jogo interativo de cartas chamado “Doe”, com perguntas e respostas sobre a doação de sangue, realizado durante um festival local. O objetivo era informar o público sobre a importância da doação e incentivá-los a se envolver. O estudo enfatiza os impactos positivos da ação na comunidade e no desenvolvimento dos estudantes, mostrando a eficácia dessa abordagem na conscientização sobre a doação de sangue e no processo de captação de doadores.

Palavras-chave: jogos, hematologia, doação de sangue.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista as dimensões continentais do Brasil e o seu grande número populacional, tem-se que cerca de 1,4% da população brasileira é doadora de sangue (Ministério da Saúde, 2023), número esse que apesar de estar dentro dos parâmetros objetivados pela ONU, que estabelece a faixa de 1 a 3% da população do país, ainda é passível de aumento. Portanto, ações que incentivem a doação de sangue dentro do

¹ Acadêmico de Medicina na Universidade Federal do Cariri (UFCA), carlos.lima@aluno.ufca.edu.br

² Acadêmico de Medicina na Universidade Federal do Cariri (UFCA), bruno.farias@aluno.ufca.edu.br

³ Acadêmica de Medicina na Universidade Federal do Cariri (UFCA), nicolly.figueiredo@aluno.ufca.edu.br

⁴ Médico Hematologista e Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), ricardo.vieira@ufca.edu.br

⁵ Médica Hematologista e Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), viviane.chaves@ufca.edu.br

território brasileiro possuem enorme benefício tanto para o aumento da taxa quanto pela não diminuição desse percentual, já que se aproxima do limite inferior recomendado pela ONU. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia do Cariri (LAHEC) tem como um dos seus objetivos a realização de ações de educação em saúde que incluam a participação da comunidade na construção do saber. Assim, um dos principais temas referentes à área da Hematologia é a própria doação de sangue, e um dos pontos de suma importância referente a esse tema é a doação por parte da população. Diante disso, a ação realizada pela LAHEC na quermesse da festa de Santo Antônio do presente ano, em Barbalha, Ceará, visava a trazer, de forma interativa, informações para que o público presente entendesse mais sobre o processo de doação e seus benefícios para aqueles que precisam de transfusão. A ação foi realizada tendo como base um jogo interativo de perguntas e respostas feito com o auxílio de cartões produzidos pela equipe de ligantes do Programa.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A metodologia empregada para estabelecer um diálogo eficaz entre extensão e saberes regionais, no que concerne ao eixo de doação de sangue, consistiu na idealização e confecção de um jogo de cartas intitulado “Doe”, inspirado e adaptado de baralhos amplamente difundidos na cultura local. Um total de 25 cartões de pergunta-resposta foram criados, havendo, em cada carta, uma pergunta referente a informações básicas sobre o processo de doação de sangue e uma carta correspondente que informava a resposta certa ao quesito. Os dados teóricos foram retirados de documentos oficiais do Ministério da Saúde e de páginas de Hemocentros brasileiros. Além disso, de forma complementar, foram elaboradas duas cartilhas contendo informações gerais sobre os requisitos básicos para doação de sangue, assim como o endereço dos pontos de coleta de doação na região do Cariri.

A produção do jogo foi realizada por todos os integrantes do programa, desde a sua idealização teórica até a confecção do baralho físico, assim como a produção das cartilhas. A ação foi realizada no dia sete de junho de 2023, na quermesse da Festa de Santo Antônio de Barbalha, tendo em vista que se trata de um espaço confortável e com um quantitativo de pessoas significativo para serem alcançadas pela atividade.

Tendo isso em mente, nossa abordagem foi direcionada ao público adolescente e adultos, em virtude do elevado potencial para se tornarem doadores. Nesse cenário, cada indivíduo que aceitava participar do jogo retirava três cartas e as respondia. Ao acertar as três perguntas, ganhava um brinde por reconhecimento de

seus saberes. Após o término do jogo, os integrantes do programa tiravam as dúvidas dos participantes e traziam informações complementares sobre o tema de doação de sangue, para tornar o momento rico e fomentar a captação de doadores. Além disso, duas cartilhas informativas eram entregues e explicitadas aos participantes, contendo informações gerais sobre requisitos básicos para doação de sangue, assim como os endereços dos hemocentros mais próximos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Em sinergia com ensino e pesquisa, as ações de extensão fazem parte do tripé universitário. Nesse cenário, é indiscutível que a universidade possui diversas maneiras de contribuir para a sociedade brasileira, entretanto, é igualmente válido salientar que a sociedade também desempenha um papel importante ao oferecer contribuições para o meio acadêmico. Destarte, sendo reconhecida como a esfera mais vibrante dentro de uma universidade, a extensão universitária transcende a simples formação profissional e efetivamente realiza a missão social da educação ao contribuir com a construção da cidadania (Silva *et al.*, 2020).

Não obstante, a apreciação da construção de vínculos com os participantes incorpora competências distintas, tais como empatia, sensibilidade, prática de escuta ativa e comunicação concisa e eficaz. Estas habilidades revestem-se de uma significância crucial para o avanço tanto acadêmico quanto profissional, uma vez que a interação com a comunidade universitária e a subsequente trajetória profissional implicam um contato diário com os indivíduos (Almeida; Barbosa, 2019). Além disso, vale destacar que a presença de elementos lúdicos é uma exigência intrínseca ao ser humano, independentemente da faixa etária, e não deve ser interpretada meramente como entretenimento. A promoção do componente lúdico contribui para a facilitação da aprendizagem, o aprimoramento do crescimento pessoal, social e cultural, além de desempenhar um papel crucial na manutenção da saúde mental (Santos, 1997). Nesse sentido, a utilização de jogos interativos mostrou-se com um meio propício e de grande potencial para promoção de saúde, conexão com a comunidade e conscientização sobre doação de sangue.

Figura 1 – Folheto e jogo “Doe” utilizado durante a ação



Fonte: banco de imagens da ação.

Figura 2 – Registro dos ligantes durante a ação



Fonte: banco de imagens da ação.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Durante os vários momentos que permeiam a ação, os ligantes puderam aprofundar mais seus conhecimentos acerca da doação de sangue durante a confecção do material utilizado para as perguntas, tema notoriamente subvalorizado no âmbito da graduação, assim, propiciando aos ligantes uma oportunidade ímpar de amplificação do saber no campo em questão, e principalmente, a oportunidade de aprofundar seus vínculos com a comunidade que os cerca, sendo esse um dos impactos mais

relevantes que a ação permitiu aos estudantes, haja vista que esses, além de serem parte da comunidade, estarão exercendo sua profissão de forma direta para beneficiar essas pessoas. Além disso, a realização dos questionários proporcionou aos ligantes momentos de maior responsabilidade na divulgação de informações já que estavam exercendo um papel de respaldo na transmissão do conhecimento (Saccol; Ahlert, 2020). Ademais, muitos foram os momentos nos quais as pessoas que passavam pelo estande da Liga paravam para tirar dúvidas extras que não necessariamente estavam nos cartões utilizados, portanto, os alunos foram colocados como protagonistas nesses momentos que eram procurados para sanar as dúvidas da população. Portanto, quando os ligantes exercem tais responsabilidades, o nível de conhecimento adquirido é maior quando comparado com outras situações como mostram os estudos referentes à aplicação das metodologias ativas em ensino (Moraes; Sousa, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do encontro realizado, pudemos experienciar e compartilhar vivências e informações de maneira única e altamente benéfica no que concerne a doação de sangue e captação de novos doadores. A partir do feedback dos participantes, foi possível perceber que o encontro foi eficaz em alcançar com sucesso o objetivo estabelecido pelo programa. Desta forma, o esforço empreendido pelos membros mostrou-se útil, proporcionando aos participantes as condições necessárias para adquirir conhecimentos e habilidades que aprimoram a compreensão local sobre o processo de doação de sangue, seus benefícios e sua importância.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. M. V.; BARBOSA, L. M. V. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 43, p. 672–680, 13 jan. 2020.
- MORAES, F. C.; SOUSA, L. R. C. As metodologias ativas no ensino superior o aluno protagonista. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, [S. l.], v. 1, n. 6, p. 91-102, abr. 2019. Disponível em: <http://www.fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/847>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- SACCOL, H. N.; AHLERT, E. M. Metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem na educação profissional. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2 ago. 2020.
- SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do Educador**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, 10 nov. 2020.

Ciclos de ação comunitária: uma experiência extensionista de re(existência) comunitária

Ação de extensão: Ciclos de Ação Comunitária

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

ENEX
19^o 20
ENCANTO DE EXTENSÃO 23

Laryssa Nayra da Silva Santos¹

José Fernando Andrade Costa²

Resumo: Adotando uma lente interseccional, entende-se que os processos de violência aos quais mulheres negras estão submetidas tendem a ceifar delas suas potências concretas e afetivas, assim como corroem sua relação com a vulnerabilidade e o cuidado. Visto as peculiaridades da experiência de realidade dessa população, tal como a solidão, resultante dos processos de isolamento, invalidação e silenciamento de suas vivências, a ação extensionista objetiva promover um Ciclo de Ação Comunitária com estudantes negras da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) voltado para o acolhimento e fortalecimento do sentimento de comunidade através da conversação sobre demandas específicas dessa população dentro e fora do campus. O Ciclo de Ação se dá através de rodas de conversa, cujo planejamento é norteado por conceitos da Psicologia Social Comunitária, da Teoria da Interseccionalidade e do Feminismo Negro. Nesse sentido, o Ciclo de Ação resulta na criação de um ambiente com potencial transformador, onde a criação de vínculos tecidos a partir da vulnerabilidade mostra-se como forma de fortalecimento comunitário enquanto sinal de pertencimento social. Ademais, a ação extensionista amplia o horizonte de atuação profissional, científica e política da estudante extensionista, considerando a importância de habitar espaços extra sala no processo de formação universitária. Por fim, a importância da ação ancora-se na constatação que a promoção de bem estar advinda da prática comunitária age por si como forma de resistência às injustiças sociais e de enfrentamento à invisibilização institucional.

Palavras-chave: Psicologia Social Comunitária; interseccionalidade; mulheres negras.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Social Comunitária é um campo crítico e político da Psicologia no qual o sujeito e toda sua dimensão psíquica (identidade, subjetividade, etc.) são compreendidos como sócio, histórico e politicamente constituídos. Ela se ocupa daquilo que atravessa e constitui o cotidiano social (comunitário), incluindo temáticas como desigualdades, injustiças e preconceitos, transformações sociais, democracia

¹ Graduanda em Psicologia e bolsista PIBEX pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Email: laryssanayrass@gmail.com.

² Docente de Psicologia. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: jfacosta@uefs.br.

e violência, buscando agir de forma a contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos nas esferas individual e comunitária. Martín-Baró apresenta algumas das tarefas da Psicologia Social, sendo elas:

[...] dismantelar o discurso ideológico que oculta e justifica a violência, desmascarar os interesses de classe que estabelecem a desigualdade social e as atitudes discriminatórias, apontar os mecanismos e racionalizações através dos quais a opressão e a repressão se legitimam e se perpetuam (Martín-Baró, 2003, p. 218 *apud* Svartman, 2016).

Ademais, a prática psicológica social comunitária é balizada por “condicionantes próprios das populações e comunidades” (Silva, 2017, p.71), o que age de modo a tornar os sujeitos agentes autônomos e direcionadores de seu próprio cuidado. Pode-se dizer que a Psicologia Social, ao voltar o olhar para a realidade material e social das relações, adota uma lente interseccional para lidar com a realidade.

Apresentado tal contexto, o racismo é aqui entendido como processo psico-sócio-histórico e, acima de tudo, colonial, de encurralamento da alteridade e de construção de desconforto material e psíquico (Bento, 2012). O racismo forjado nas relações coloniais é marcado pela exploração e pela dominação, resultado da hierarquização dos corpos, na qual o corpo branco heteronormativo é tido não somente como padrão desejado, mas como o “normal”, enquanto o corpo negro é marcado por um senso de erro, de perversão à norma (Silva, 2017).

Nesse sentido, o sofrimento decorrente do racismo pode ser entendido como “politicamente determinado”. Jurandir Freire Costa (1982) descreve o sofrimento psicossocial decorrente do racismo como “ferida” do corpo e pensamento, que mutila a identidade e restringe a subjetividade de pessoas negras. Mulheres negras encontram-se em uma posição ainda mais delicada, visto que são atravessadas por violências outras além do racismo como a masculinização, a desumanização de sua dor, a objetificação e a hipersexualização de seus corpos.

É nesse momento que entra a importância da comunidade e o papel dos espaços de vínculo afrocêntricos como forma de resistência frente à hostilidade e à assimetria das relações sociais (Silva, 2017). Aqui, além-se as conceituações de comunidade como espaço de elaboração, de formação de vínculo e atuação política (Svartman, 2016). A comunidade enquanto entidade organizadora, tanto no sentido político quanto psicológico, promove autonomia, cuidado coletivo e solidariedade, desenvolvimento social e bem-estar, impulsionando o desenvolvimento dos sujeitos não somente no âmbito coletivo mas também individual.

Logo, a ação extensionista busca promover um Ciclo de Ação Comunitária com estudantes negras da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) voltado para o acolhimento e o fortalecimento do sentimento de comunidade através da conversação sobre demandas específicas dessa população dentro e fora do campus.

A ação justifica-se na compreensão do potencial transformador dos vínculos tecidos através da negritude, pois neles há espaço para a construção de um corpo coletivo. Ademais, tal evento aproxima a Universidade da comunidade extramuros e sociedade como um todo, uma vez que cada uma dessas mulheres não é um sujeito construído no vácuo, mas sim um sujeito que transita espaços sociais, políticos e geográficos diferentes e traz consigo a marca de cada um deles, além de serem agentes de transformação social.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O Ciclo de Ações Comunitária tem como público-alvo estudantes negras de graduação da UEFS, sendo uma expectativa alcançar pessoas de diferentes cursos. Devido à impossibilidade de abarcar uma grande quantidade de pessoas, o ciclo é fechado (inscrição prévia) e com oferta de 15 vagas.

O ciclo consiste em oito encontros e a dinâmica é realizada através de rodas de conversa, planejadas e estruturadas previamente, nas quais as participantes são encorajadas a partilhar suas vivências e suas angústias, como forma de promover um sentimento de identificação e de comunidade. Cada encontro busca trabalhar uma temática previamente esquematizada, contudo há a possibilidade de flexibilização do planejamento, considerando as necessidades do grupo.

Para que os encontros sejam espaços de acolhimento e fortalecimento mútuo é estabelecido, previamente, um acordo de sigilo entre as participantes. Além disso, é estimulada a fala e a escuta sensível, com o objetivo de exercitar a reflexão conjunta sobre os atravessamentos pessoais e coletivos dos marcadores de raça, de gênero, de classe, etc., que afetam a vivência cotidiana dessas universitárias negras na UEFS.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Entendendo a importância do senso de comunidade na promoção do bem-estar e do bem viver, o Ciclo de Ação age de modo a propiciar a essas mulheres um espaço seguro, um ambiente de escuta às vivências marginalizadas, de desabafo, de

acolhimento e de criação de vínculo tecidos a partir da vulnerabilidade, assim como de elaboração política e afetiva.

Partindo do pressuposto de que a universidade trata-se de uma amostra do mundo extramuros e que a Extensão Universitária tem como um dos objetivos engajar com as necessidades sociais (FORPROEX, 2012), busca-se promover um espaço de reflexão sobre as peculiaridades psicossociais de mulheres negras universitárias. No caso da presente ação, há uma aproximação da Universidade com a comunidade extramuros e sociedade como um todo, uma vez que cada uma dessas mulheres não é um sujeito construído no vácuo, mas sim um sujeito que transita espaços sociais, políticos e geográficos diferentes e traz consigo a marca de cada um deles.

Ademais, a ação potencialmente inspira essas mulheres a desenvolverem novas formas de significação e de (re)existência a partir do que aprendem entre si, o que implica que essas mulheres são, em si, agentes ativos de transformações em seus ciclos de interação e em suas respectivas comunidades. Além disso, para essas mulheres negras, a característica do grupo de ser afrocentrado pode propiciar a experiência que é construir espaços onde sua aniquilação não é um pacto pré-acordado.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A ação extensionista descrita estimula o processo de apropriação da realidade a partir de um engajamento crítico constante com os signos que regem a vida psicossocial. Implica também na ampliação do horizonte de atuação profissional, científica e política através da articulação entre teoria e práticas de promoção de bem estar, fortalecimento de grupos socialmente vulneráveis e transformação social, dialogando diretamente com a afirmação da Extensão como “processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade” (FORPROEX, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não se pode afirmar que o objetivo foi alcançado, uma vez que a ação está em seu momento inicial. Contudo, atualmente há um *feedback* positivo expressivo por parte das mulheres, tanto no que diz respeito à dinâmica de conversação proposta quanto ao objetivo do ciclo de fortalecimento comunitário.

Ademais, confirmando a importância do cultivo de laços comunitários, especialmente entre populações minoritárias e vulnerabilizadas, e considerando indicações de

participantes da ação, reafirma-se a necessidade da exportação da ação extensionista tal como a descrita acima de forma a embarcar estudantes negras de outras instituições de ensino e de diferentes graus de formação e de faixa etária.

REFERÊNCIAS

BENTO, M. A. S. Branqueamento e branquitude no Brasil. *In*: CARONE, I.; BENTO, M. A. S. **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

COSTA, J. F. **Da cor ao corpo: a violência do racismo**. *In*: SOUZA, N. S. **Tornar-se negro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2023.

LEME, J. N. **Interseccionalidade de raça/etnia, classe e gênero: contribuições para descolonização da Psicologia**. Campinas, PUC, 2020. 123 p. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/1342/2/JULIANA%20BERNAL%20LEME.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MENDES, J. J. C.; MOTA, D. C. B. o feminismo negro e a subjetividade da mulher negra. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 3, n. 6, p. 406-422, jul./dez. 2021 –Disponível em: <http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3181/2181>. Acesso em: 08 mar. 2023.

SILVA, G. H. G.; POWELL, A. B. Microagressões no ensino superior nas vias da Educação Matemática. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática Perspectivas Socioculturales de la Educación Matemática**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 44-76, 2017. Disponível em: <https://www.revista.etnomatematica.org/index.php/RevLatEm/article/view/311>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SILVA, J. O. Dimensões da Psicologia Social Comunitária diante de questões étnico-raciais. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 38, n. 1, p. 63-80, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/27641/21730>. Acesso em: 1 abr. 2022.

SVARTMAN, B. P.; GALEAO-SILVA, L. G. Comunidade e Resistência à Humilhação Social: Desafios para a Psicologia Social Comunitária. **Revista Colombiana de Psicologia**, Bogotá, v. 25, n. 2, p. 331-349, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-54692016000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 abr. 2023.

TAVARES, J. S. C.; FILHO, C. A. A. de J. **Saúde mental, vulnerabilidades e suicídio nas populações negra e indígena**. Cruz das Almas/BA: ED-UFRB, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349621301_Saude_mental_vulnerabilidades_e_suicidio_nas_populacoes_negra_e_indigena. Acesso em: 22 mar. 2023.

Ciências agrárias em ação na ONG Coletivo Inclusão: bem-estar para todos

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Ação na ONG coletivo inclusão

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

*Anne Caroline Jarek Felice*¹

*Isabella Nascimento Feio de Lemos Gerhard*²

*Fabiana Collaço*³

*Maurílio Costa Dias Tofanelli*⁴

*Juliana Nakata Vargas*⁵

*Rafael Henrique Prado da Silva*⁶

*Amanda Massaneira de Souza Schuntzemberger*⁷

Resumo: A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o equino dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais (ANDE, 2022). Nesse contexto, é necessário se atentar ao manejo diário do cavalo, para que suas necessidades sejam atendidas e seu bom desempenho promova a inclusão. Reunindo os conhecimentos dos cursos de Ciências Agrárias, o projeto de extensão “Ciências Agrárias em Ação na Ong Coletivo Inclusão” visa a proporcionar melhores condições para os equinos do Centro de Equoterapia da Ong Coletivo Inclusão, situado em Fazenda Rio Grande, Paraná. Para tanto, a equipe de extensionistas coleta dados, realiza análises, estrutura planejamentos, orienta e acompanha uma série de atividades, por meio de reuniões, visitas a campo, coletas e análises periódicas, avaliação e adequação geral do manejo, e pesquisa e desenvolvimento. Assim, através de ações de ensino, pesquisa e extensão promovidas por professores, por técnicos e por alunos das Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o projeto traz melhorias ao bem-estar animal, proporcionando a otimização da expressão do potencial terapêutico e, por conseguinte, melhorando a qualidade da equoterapia e promovendo bem-estar e inclusão dos praticantes.

Palavras-chave: bem-estar animal; equoterapia; terapia assistida com animais.

¹ Graduanda em Medicina Veterinária em UFPR e Bolsista do Projeto pela PROEC; annefelice@ufpr.br;

² Graduanda em Medicina Veterinária em UFPR; isabella.gerhard@ufpr.br;

³ Graduanda em Medicina Veterinária em UFPR; fabiana.collaco@ufpr.br;

⁴ Pós-graduando em Zootecnia pela UFPR; mauriliotofanelli@ufpr.br;

⁵ Pós-graduanda em Zootecnia pela UFPR; julianavargas@ufpr.br;

⁶ Docente do Departamento de Zootecnia da UFPR; rafaelprado@ufpr.br;

⁷ Docente do Departamento de Economia Rural e Extensão da UFPR e Coordenadora do Projeto pela PROEC; amanda.mss@ufpr.br;

1 INTRODUÇÃO

A equoterapia constitui um método terapêutico que emprega o cavalo como parte de uma abordagem interdisciplinar nas esferas da saúde, da educação e da equitação. Seu propósito é fomentar o desenvolvimento psicossocial de indivíduos portadores de deficiência e/ou necessidades especiais (ANDE, 2022). Embora essa definição enfatize primordialmente os benefícios para os seres humanos, é crucial ter em mente os animais envolvidos e os impactos que eles produzem no contexto da Terapia Assistida por Animais (TAA).

Este projeto de extensão visa a promover uma ampliação das pesquisas e aprimoramentos voltados para as dimensões de nutrição, de saúde e de comportamento animal. Isso assegura que os equinos desfrutem de um maior nível de bem-estar, resultando em sessões mais produtivas aos praticantes do Centro de Equoterapia da Ong Coletivo Inclusão, localizado no município de Fazenda Rio Grande, Paraná. O projeto envolve a assistência técnica e pedagógica de professores, técnicos e estudantes de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR) através do ensino, da pesquisa e da extensão em um processo de integração multidisciplinar.

A maioria das atividades desenvolvidas pelo projeto estão pautadas em reuniões semanais para tratar de assuntos da extensão e visitas periódicas ao Centro de Equoterapia para realizar, dentre outras, análises de bem-estar, exames coproparasitológicos e análises microbiológicas da água. As ações também incluem pesquisas que agreguem ao projeto de extensão e orientações sobre o manejo dos animais e o uso correto do solo utilizado pelos equinos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

2.1 Reuniões

As reuniões ocorrem quinzenalmente de forma presencial e, quando possível, com a participação de todos os membros da equipe, composta por professores orientadores, técnicos administrativos, pós-graduandos e graduandos.

Nas reuniões são discutidas as demandas da ONG, realizado o planejamento das atividades a serem executadas no local, incluindo a definição de métodos. Discussão de dados coletados, bem como seus resultados, estruturação de estratégias e seu modo de aplicação na prática também fazem parte desses momentos. Além disso, são programadas e realizadas apresentações preparadas pelos extensionistas, explo-

rando e explicando as diferentes atividades que envolvem um projeto de extensão. A partir dessas apresentações, surgem as novas ideias para ampliação do trabalho.

2.2 Visitas a campo

As visitas a campo são programadas quinzenalmente para aplicação das atividades definidas no planejamento. Além disso, são realizadas atividades de rotina, tais como: coleta de dados de peso, escore corporal e avaliação física dos animais. Todos os dados são registrados em planilha e a partir deles geram-se gráficos de análise, permitindo melhor visualização das condições dos animais ao longo do tempo.

Nas visitas também são repassadas as orientações e recomendações sobre manejo, além de permitir o diálogo dos membros da equipe com os colaboradores da ONG para verificar a ocorrência de quaisquer alterações físicas e comportamentais dos animais ao longo do período.

O deslocamento da equipe da universidade até o Centro de Equoterapia é organizado pela coordenação do projeto e realizado em veículo institucional previamente agendado ou em veículos próprios dos membros da equipe.

2.3 Coleta e análises periódicas

Periodicamente, são realizadas coletas de amostras de fezes, água e feno, as quais são submetidas à análise em laboratório específico para cada demanda, servindo de ferramenta na tomada de decisões. Quando possível, as análises são acompanhadas e/ou realizadas por integrantes do projeto de extensão, principalmente pelos alunos, permitindo o aprofundamento no processo de aprendizagem. A partir dos resultados, os alunos são estimulados a produzir relatórios que são anexados aos arquivos do projeto.

As análises coparassitológicas das fezes coletadas são realizadas com o apoio do Laboratório de Parasitologia Animal do Setor de Ciências Biológicas. As amostras de fezes são retiradas da porção interna do bolo fecal recém depositado no solo ou, quando isso não é possível, diretamente da ampola retal, com a utilização de sacos plásticos e de vaselina. As amostras são armazenadas em embalagens de plástico estéril contendo identificação do nome do animal e data de coleta, alocadas em isopores e encaminhadas ao laboratório em até 24 horas. Os exames são programados a partir da disponibilidade do laboratório e as técnicas utilizadas estão sujeitas

à disponibilidade de material no momento da análise.

As análises microbiológicas da qualidade da água são realizadas com o apoio do Laboratório de Microbiologia, sendo programada uma análise a cada semestre. A amostra é coletada no bebedouro automático disponível nas baias dos animais, armazenada em recipiente de plástico estéril identificado com local e data e encaminhada ao laboratório em até 24 horas.

As análises de feno são realizadas com o apoio do Laboratório de Nutrição Animal, sendo feita a cada recebimento de novo lote de feno. A amostra é coletada do conteúdo interno de 10 fardos de feno, sendo retirado um punhado de cada fardo. Em seguida são dispostos em recipiente, permitindo a homogeneização. Por fim, são separados aproximadamente 200 gramas que são colocados em saco plástico estéril identificado com local e data. As análises solicitadas priorizam a identificação do percentual de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), fibra em detergente ácido (FDA) e fibra em detergente neutro (FDN).

2.4 Avaliação e adequação geral de manejo

A partir dos dados coletados e das avaliações realizadas nos animais, espaços físicos, instalações e equipamentos, são traçadas estratégias para adequação do manejo dos animais. As estratégias são analisadas e discutidas primeiro entre os extensionistas e, posteriormente, com os colaboradores da ONG, permitindo que sejam pontuados os aspectos práticos das recomendações sugeridas. Dependendo da complexidade da ação, são apresentados resultados e suas interpretações pautadas na bibliografia relacionada disponível.

2.5 Pesquisa e desenvolvimento

À medida que surgem novas demandas na ONG referente aos animais, às instalações e ao manejo, a equipe de extensão analisa a possibilidade de realização de projetos de pesquisa e desenvolvimento para serem publicados em diferentes canais científicos. Os alunos são estimulados a buscarem assuntos de interesse e desenvolverem pesquisa em diversas áreas do conhecimento, sob orientação dos professores que compõem a equipe. As propostas são analisadas durante as reuniões quinzenais e planejadas para que toda a equipe consiga colaborar.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A equoterapia emprega o cavalo como agente promotor de ganhos em nível físico e psíquico no praticante. A partir do movimento do cavalo, exige-se do praticante um ajuste tônico da musculatura para manutenção da postura, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo, coordenação motora e equilíbrio (ANDE, 2022).

Além disso, as interações com os cavalos possibilitam o desenvolvimento de novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima. O cavalo e o praticante criam um vínculo afetivo, no qual acontece uma relação de harmonia e troca.

Para se atingir o máximo potencial terapêutico das sessões de Equoterapia, é necessário que os cavalos utilizados nessa prática estejam em sua melhor condição, tanto física quanto mental. Para isso é necessário um bom manejo nutricional e sanitário, instalações e espaços adequados para os equinos expressarem seu comportamento natural e uma equipe de pessoas capacitadas tecnicamente para atendê-los.

Nesse contexto, o projeto de extensão objetiva melhorar a qualidade de vida dos cavalos utilizados na equoterapia, ampliar o conhecimento técnico da equipe responsável por esse trabalho e, como consequência, potencializar os efeitos positivos proporcionados pela equoterapia às pessoas com necessidades especiais.

Na ONG Coletivo Inclusão, cerca de 60 crianças, com deficiência ou em situações de vulnerabilidade, são assistidas pela equoterapia, além de receberem assistência social e de saúde. Essa ação integra o terceiro objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU): assegurar o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos em todas as idades. Dessa forma, percebe-se a importância e o impacto que as atividades executadas pelo projeto de extensão e pela ONG podem, de forma sinérgica, causar na vida das crianças e das famílias auxiliadas por essa instituição.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As atividades executadas no projeto são uma oportunidade de crescimento profissional aos estudantes, que desenvolvem técnicas de cuidados dos animais e da propriedade da equoterapia, o que se assimila ao que é feito na extensão rural.

A realização das atividades previstas no projeto leva aos estudantes a perspectiva do funcionamento do mercado de trabalho, além de possibilitar a aplicação de conhecimentos adquiridos na graduação e na pós-graduação. A união desses fatores

permite a preparação para enfrentar as adversidades profissionais que eles encontram após formados, sabendo se comportar frente os desafios que surgirão. Nitidamente há no projeto benefícios para todas as partes envolvidas: animais, extensionistas, equipe técnica da ONG e praticantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com suas ações, o projeto demonstra o enriquecimento evidente da união entre conhecimentos acadêmicos e aplicação para a sociedade. Através dele, melhorias na saúde e no bem-estar dos equinos terapeutas são promovidas, formando um pilar importante que endossa o bom andamento das atividades de equoterapia e traz um apoio importante a uma organização que muito beneficia a sociedade. Da mesma forma, os extensionistas têm a possibilidade de aprimorar seus conhecimentos e sedimentar com a prática aquilo que aprenderam dentro de sua instituição de ensino. Assim, a parceria formada entre a ONG e a UFPR é uma troca mútua que beneficia a todos os envolvidos direta e indiretamente nas ações, demonstrando o papel essencial da extensão.

REFERÊNCIA

ANDE. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. Equoterapia. 2022. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022. Acesso em: 19 ago. 2023.

Compartilhamento responsável de informações em saúde na comunidade enquanto estratégia de fortalecimento do SUS

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Informação e consciência: ação extensionista para o compartilhamento responsável de informações em saúde no município de Teixeira de Freitas

Instituição: Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Henrique Sousa Reis¹

Aiure Duarte Silva²

Wellington Lemos da Silva³

Sebastião Rodrigo Ferreira⁴

Resumo: A disseminação de notícias falsas em saúde nas redes sociais desinforma e manipula a opinião pública, contrapõe evidências científicas e torna as ações em saúde pública muito mais desafiadoras, intensificando o já emergente contexto de desigualdades vivenciado pela sociedade brasileira. Nesse contexto, o projeto de extensão Informação e Consciência, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), desenvolve atividades voltadas para o compartilhamento consciente de informação em saúde no município de Teixeira de Freitas, Bahia, por meio de ações educativas em diferentes espaços que compõem a rede pública assistencial de saúde da cidade. As ações utilizam a metodologia de sala de espera e têm como base a estratégia de utilizar as dinâmicas: “Verdadeiro ou Falso” e “07 passos para identificar notícias falsas em saúde”, tendo como público-alvo usuárias e usuários do SUS. O presente projeto encontra-se em andamento, no entanto, até o momento diversas ações educativas foram realizadas nos serviços de saúde, incluindo Unidades Básicas de Saúde e a Clínica Escola da UFSB. As ações realizadas geram impacto na comunidade por fomentarem um espaço dialógico de conscientização sobre informação e saúde, promovendo uma reflexão conjunta e a busca por informações em evidências científicas e portais confiáveis. Ainda, o contato com a comunidade oferece aos extensionistas um espaço singular de aprendizado, reforçando a troca de conhecimentos e de experiências enquanto recurso fundamental para o fortalecimento do SUS e das demais políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: informação; saúde; comunidade.

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail: henrique.reis@cja.ufsb.edu.br

² Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail: aiure1207@gmail.com

³ Discente do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade Feral do Sul da Bahia. E-mail: wellingtonlemosdasilva881@gmail.com

⁴ Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail: sebastiao.rodrigo@ufsb.edu.br. Fonte de Financiamento do Projeto: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Sul da Bahia. Edital nº 5/2022.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Promoção da Saúde aponta para a necessidade de se trabalhar com informações baseadas em evidências, enfatizando que o método pode contribuir para uma melhor compreensão da dimensão e das complexidades dos problemas de saúde enfrentados pela sociedade (Brasil, 2010). Ao compreendermos a dimensão da informação enquanto estratégia de promoção da saúde, podemos também compreender os prejuízos que podem ser causados pela desinformação (Anjos; Casam; Maia, 2021).

A disseminação de notícias falsas contrapõe evidências científicas e torna as ações em saúde pública muito mais desafiadoras (Ribeiro *et al.*, 2021). Neste ponto, estratégias de combate à disseminação de notícias falsas podem ter um impacto positivo no contexto de promoção da saúde. Nessa perspectiva, o Projeto “Informação e Consciência: ação extensionista para o compartilhamento responsável de informações em saúde no município de Teixeira de Freitas,” vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), propõe-se a realizar atividades educativas presenciais e virtuais de conscientização e de combate a notícias falsas na área da saúde, utilizando como método a sala de espera.

A sala de espera se constitui por um espaço que normalmente é ocupado por usuários de diferentes culturas, classes sociais e idades, que durante a espera pelo atendimento, têm oportunidade de compartilhar experiências e conhecimentos, tornando este um espaço estratégico para a promoção da saúde (Zambenedetti, 2012). A Clínica-Escola de Atendimento Especializado (CEAME-UFSB), por se tratar de um espaço público de consultas com profissionais especializados em diferentes campos da medicina, torna-se também um espaço possível de promoção da saúde no contexto da sala de espera.

O projeto tem por objetivo desenvolver ações de extensão com enfoque no compartilhamento consciente de notícias e no combate às informações falsas em saúde. São realizadas ações educativas periódicas em modalidade de sala de espera voltadas para usuários do SUS assistidos pelas Unidades Básicas de Saúde periféricas do município de Teixeira de Freitas, Bahia, e pela CEAME da UFSB. Além disso, o projeto desenvolve e divulga materiais educativos que incentivam a informação baseada em evidências.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Atualmente, o projeto encontra-se no terceiro trimestre de execução e está em processo de finalização. As ações propostas são realizadas em periodicidade mensal, levando em conta a disponibilidade das instituições e dos campos de prática.

Para alcançar os objetivos específicos, a linearidade do projeto foi constituída pelas seguintes etapas: 1) Elaboração dos materiais educativos; 2) Elaboração das ações “Verdadeiro ou Falso” e 3) Implementação das ações em sala de espera. Todas as ações realizadas levam em conta um delineamento previamente proposto, que conta com seis momentos, conforme o disposto abaixo.

- a) **Momento 1. Apresentação do estudante/grupo de estudantes e projeto;**
- b) **Momento 2. Dinâmica “Verdadeiro ou falso?”:** A dinâmica consiste em apresentar a todos os participantes um conjunto de cinco notícias falsas. A escolha das notícias teve como base o levantamento de notícias falsas realizado durante a primeira fase do projeto Informação e Consciência, conduzido entre os anos de 2021 a 2022 no município de Teixeira de Freitas.
- c) **Momento 3. Dinâmica “Sete passos para identificar uma notícia falsa em saúde” (Quadro 1):** Realizada numa perspectiva de roda de conversa, que conduzida pelos extensionistas do projeto, permite e estimula a livre participação de todos os envolvidos. O intuito é percorrer todos dos passos de maneira a refletir sobre cada um deles e de que maneira é possível implementá-los no dia-a-dia.

Quadro 1 – Sete passos para identificação de notícias falsas em saúde

1. Ler, ouvir ou assistir o conteúdo completo da notícia;
2. Checar se o link e o site da notícia são confiáveis;
3. Desconfiar de notícias muito absurdas e que fogem da lógica;
4. Ficar atento às notícias que provoquem sentimentos de raiva, medo, angústia e que solicitem apoio e compartilhamento seguidas de muitas exclamações;
5. Observar se a notícia não foi reportada a sites de checagem de notícias falsas, como a “Agência Lupa”;
6. Conferir se o material cita fatos baseados em evidências científicas, e não em opiniões pessoais;
7. Conhecer portais confiáveis de checagem de notícias falsas, como a “Agência Lupa” e o “Projeto Comprova”.

Fonte: Elaborado pelos autores.

- d) **Momento 4. “Identifiquei uma notícia falsa, o que fazer?”:** O intuito é dialogar sobre como podemos interromper a cadeia de compartilhamento das notícias falsas, como denunciá-las e maneiras de dialogar com quem as compartilhou.
- e) **Momento 5.** Reaplicar a dinâmica “Verdadeiro ou falso?”, dessa vez com outras notícias, o que permite avaliar os impactos da atividade, incluindo os pontos que podem melhorar, seguido de agradecimentos e do encerramento.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Até o momento, foram realizadas dez ações educativas na comunidade, sendo seis em Unidades Básicas de Saúde e quatro na CEAME da UFSB. É possível perceber que o compartilhamento de notícias em saúde faz-se muito presente na vida das comunidades. Contudo, muitas vezes ocorre a disseminação de informações que apresentam vieses ou total ausência de evidências científicas, o que contribui para desinformar a população e causa prejuízos imensuráveis à saúde pública.

A Figura 1 apresenta imagens de algumas das ações realizadas, bem como do material educativo elaborado e divulgado no decorrer do projeto. O grupo de extensionistas percebe alguns impactos diretos das notícias falsas em saúde na população, a exemplo de informações equivocadas acerca de efeitos colaterais relacionados à vacinação, o que leva diversas pessoas a não se vacinarem ou a não vacinarem os seus filhos, o que os expõe a uma série de doenças e agravos preveníveis por meio dos imunizantes.

Também chama atenção a quantidade de notícias falsas sobre curas milagrosas para diferentes tipos de câncer ou outras doenças crônicas, a exemplo da hipertensão arterial sistêmica e do *diabetes mellitus*. Ainda, percebe-se um destaque para notícias falsas sobre a doação de sangue, com falsas contraindicações e efeitos colaterais ou riscos que inexistem nas evidências científicas.

Figura 1 - Ações educativas em sala de espera na CEAME-UFSB e em UBS



Fonte: Elaborado pelos autores.

As ações em sala de espera promovidas pelo projeto exercem sua responsabilidade social ao permitirem um espaço de construção conjunta de conhecimento e reflexão não somente sobre os aspectos supracitados, mas também sobre tantos outros paradigmas que surgem acerca da saúde pública.

É possível perceber que, em meio às ações, a população de usuários do SUS, já tão negligenciada pelas dificuldades e sucateamento dos serviços públicos de saúde, encontra um espaço possível para pensar sobre as consequências das notícias falsas em seu processo saúde-doença e seus impactos, o que torna o projeto consonante com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas em seus domínios 03, “Boa Saúde e Bem-Estar,” e 10, “Redução das Desigualdades”.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Aos extensionistas, este se torna um espaço cada vez mais rico de aprendizado e compartilhamento de experiências, que permite unir os conhecimentos acadêmicos e científicos com a riqueza dos saberes populares e tradicionais em saúde.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Acreditamos que os objetivos da proposta vêm sendo alcançados à medida que as ações se aperfeiçoam de forma contínua. É notável a necessidade de expandir o projeto para mais instituições, como escolas e outros espaços educacionais. A informação em saúde é dinâmica e necessita ser sempre revista. Fato é que, mesmo diante dos obstáculos inerentes ao processo, o grupo percebe que refletir a informação em saúde baseada em evidências nos serviços públicos de saúde pode contribuir diretamente para o fortalecimento do SUS, garantindo uma saúde mais igualitária e equânime.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

ANJOS, A. S. M.; CASAM, P. C.; MAIA, J. S. As fake news e seus impactos na saúde da sociedade. **Pubsaúde**, [S. l.], v. 5, p. 1-7, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude5.a141>. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/as-fake-news-e-seus-impactos-na-saude-da-sociedade/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

RIBEIRO, K. B.; RIBEIRO, A. F.; VERAS, M. A. M.; CASTRO, M. C. Social inequalities and COVID-19 mortality in the city of São Paulo, Brazil. **International Journal of Epidemiology**, [S. l.], v. 50, n. 3, p. 732–742, 2021. DOI: <https://10.1093/ije/dyab022>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33657223>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ZAMBENEDETTI, G. Sala de espera como estratégia de educação em saúde no campo da atenção às doenças sexualmente transmissíveis. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 1075-1086, 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000400024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/RDSpnRLq-gy77HxzQzVVcQks/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Cordel como estratégia para educação em saúde de pacientes internados em uma unidade hospitalar de Missão Velha/CE

ENEX
19^o 20
ENCANTO DE EXTENSÃO 23

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Medicina Interna do Cariri (LAMICA)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Denilson Gonçalves Duarte¹

José Saraiva Filho²

João Pedro Moraes Rodrigues³

Leila Silveira Vieira da Silva⁴

Resumo: Os cordéis, com sua poesia e prosa cativantes, emergem como uma ferramenta altamente eficaz para promover a educação em saúde. Eles comunicam informações médicas de forma envolvente, incentivam a conscientização, a reflexão e a adoção de práticas de autocuidado e se adaptam culturalmente para atender às necessidades individuais. Essa abordagem capacita os pacientes a se envolverem ativamente em sua saúde, proporcionando informações vitais, promovendo hábitos saudáveis e inspirando ações positivas em direção ao bem-estar de pacientes internados em uma unidade hospitalar de Missão Velha.

Palavras-chave: literatura; cordel; educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A incorporação da literatura de cordel no contexto da educação em saúde, especialmente em oficinas destinadas a jovens e a idosos, tem o potencial de despertar o interesse dos participantes e comunicar de maneira eficaz orientações sobre promoção da saúde e medidas preventivas contra doenças (Lopes, 2015). A utilização da literatura de cordel está em consonância com os fundamentos teórico-metodológicos e com as diretrizes estratégicas da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, amplificando sua aplicação no âmbito do Sistema Único de Saúde e na capacitação de profissionais da área da saúde (Reis, 2017). Com isso, promover educação em saúde desempenha um papel crucial na capacitação das pessoas para cuidarem de sua própria saúde de maneira eficaz. Ao oferecer informações claras e acessíveis

¹ Acadêmico de Medicina na Universidade Federal do Cariri, denilson.duarte@aluno.ufca.edu.br

² Acadêmico de Medicina na Universidade Federal do Cariri, jose.saraiva@aluno.ufca.edu.br

³ Acadêmico de Medicina na Universidade Federal do Cariri, joao.moraes@aluno.ufca.edu.br

⁴ Docente de Medicina da Universidade Federal do Cariri, leila.silveira@ufca.edu.br

sobre hábitos saudáveis, prevenção de doenças e gestão de condições de saúde, a educação em saúde capacita os indivíduos a tomar decisões informadas sobre seu bem-estar. Entre as tecnologias educacionais que viabilizam a administração do cuidado para indivíduos portadores de doenças crônicas, estão incluídos os materiais impressos (Gama, 2022). Dessa forma, a promoção da autonomia do paciente no autocuidado possibilita uma maior responsabilidade sobre sua saúde, permitindo-lhes adotar práticas preventivas e aderir de forma consistente a tratamentos médicos. Isso não apenas contribui para a melhoria da qualidade de vida individual, mas também alivia a carga sobre os sistemas de saúde, ao reduzir hospitalizações e procedimentos médicos evitáveis. Nesse contexto, as atividades educativas e informativas realizadas em ambientes hospitalares, por meio do uso de tecnologias educacionais voltadas para as diferentes condições de saúde dos pacientes hospitalizados, têm como principais propósitos instigar transformações comportamentais, promover adoção de estilos de vida saudáveis, fortalecer a adesão aos tratamentos e cultivar atitudes que contribuam para aprimorar a qualidade de vida desses indivíduos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A estratégia mencionada fundamenta-se na aplicação de tecnologias educativas, notadamente na criação de cordéis, com o propósito de sensibilizar os pacientes hospitalizados no Hospital Geral de Missão Velha (HGMV), localizado no município de Missão Velha, Ceará. Essas abordagens têm por objetivo fornecer informações sobre diversas questões de saúde, como depressão, diabetes e tabagismo. Isso visa a fomentar a autonomia dos pacientes no autocuidado, a elevar a consciência acerca das condições de saúde em questão e a estimular a adesão ao tratamento. Primeiramente, a intenção era realizar quatro visitas à enfermaria da clínica médica do HGMV, com o propósito de distribuir os cordéis e, posteriormente, coletar avaliações sobre a ação. No entanto, devido à excelente receptividade por parte dos pacientes e ao convite de membros da equipe hospitalar, o projeto expandiu suas atividades e continua a realizar essa iniciativa com sucesso.

Durante o período de preparação da intervenção, foi estabelecido contato com a coordenação do HGMV, que prontamente aceitou a solicitação para a execução da ação. Após essa etapa, foram elaborados diversos modelos de cordéis educativos, tendo como primeiros temas: a importância do SUS, tabagismo, depressão e diabetes mellitus. Em seguida, foi efetuada a impressão de 50 exemplares abordando o primeiro tema escolhido (conforme ilustrado na Figura 1), assim como 50 cópias do formulário de avaliação correspondente (ilustrado na Figura 2). Esses materiais foram

empregados posteriormente, conforme descrito a seguir.

Figura 1 - Representação do modelo do cordel impresso para distribuição aos pacientes



Fonte: Acervo da ação (2023).

Figura 2 - Representação do modelo do método avaliado impresso para distribuição aos pacientes para preenchimento

CIGARRO

1. O Cigarro é bom para a Saúde?

SIM Não

2. O cigarro afeta, principalmente, qual parte do corpo?

3. Caso seja fumante, você entende melhor os riscos do cigarro para a Sua Saúde e a do próximo?

SIM Não

4. Pretende falar sobre os riscos do tabagismo para seus amigos e familiares?

SIM Não

Fonte: Acervo da ação (2023).

Durante a primeira visita à unidade hospitalar, foram entregues cópias do primeiro modelo a 17 pacientes internados na enfermaria da clínica médica. No momento de distribuição dos cordéis, o estudante estabelecia o primeiro contato com o paciente para elucidar os objetivos da ação e abordar o tema do cordel em questão. Essa prática estimulava o interesse ao material e também serviria para auxiliar na interpretação do cordel, nos casos dos pacientes com baixo nível de entendimento. Após o contato inicial e a leitura do cordel, notou-se que o próprio encontro funcionou como um momento de educação em saúde, já que os próprios pacientes traziam questionamentos pertinentes ao tema abordado, que talvez nunca fossem abordados por profissionais da saúde da unidade hospitalar ou por profissionais da atenção primária.

Posteriormente, foram feitos outros quatro encontros com a mesma metodologia de abordagem e contato com o paciente, com intervalos de uma semana entre

cada visita. As visitas foram realizadas no período da manhã de domingo, logo após a evolução da enfermagem. Ao final desses cinco encontros, foi totalizada a entrega de 63 cordéis e de 57 avaliações da ação.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Durante o transcurso da intervenção, foi solicitado um retorno por parte dos pacientes que participaram da atividade. O estudante encarregado de entregar o cordel educativo e explicar seu propósito, bem como auxiliar na leitura, questionava os pacientes sobre a clareza do encontro e da utilidade do material no esclarecimento da doença abordada. Nesse momento, os pacientes recebiam um formulário com perguntas relacionadas ao tópico discutido no início da conversa e no cordel distribuído. Até o momento presente, das 63 cópias entregues, obtivemos 57 avaliações da ação. Essas avaliações destacaram a eficácia positiva da iniciativa, preenchidas de maneira satisfatória pelos pacientes. Seis pacientes optaram por não responder à avaliação, mas expressaram verbalmente que a ação foi significativa para esclarecer o tema. Nesse contexto, torna-se claro a conexão entre a intervenção mencionada e o terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que direciona a assegurar o acesso à saúde e a fomentar o bem-estar para todos.

Devido à continuidade da ação durante a escrita deste trabalho, espera-se obter um maior volume de avaliação dos pacientes internados na enfermagem do HGMV para se mencionar, de fato, o impacto da ação na comunidade.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As atividades de extensão têm um impacto muito relevante na formação acadêmica e humana do estudante, visto que o conhecimento se concretiza a partir da interação teórico-prático, mas é por meio de novos mecanismos de pensar e agir, seja produzindo ou compartilhando os conhecimentos, que as lacunas existentes são preenchidas. Além disso, essas ações fazem com que o estudante desenvolva o processo de ensino-aprendizagem que deve ser dinâmico, organizado, planejado e com uma intrínseca relação com a atividade desenvolvida. Por meio da Educação popular em saúde, bússola das ações desenvolvidas, é possível vislumbrar o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação de estudantes e de futuros profissionais envolvidos com as relações sociais, com um papel ativo na luta de melhorias coletivas, por meio de atitudes acolhedoras e capazes de instigarem a autonomia dos indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de educação em saúde, por meio do uso dos cordéis, vem mostrando um grande benefício para a formação acadêmica de maneira humanizada e holística para o extensionista. Para os pacientes foi possível perceber um maior entendimento sobre suas patologias assim como outras comuns na comunidade. Paralelamente, a aplicação de uma metodologia de atividade que envolva algo intrínseco ao contexto cultural da região mostra como é possível promover uma maior autonomia do paciente. Dessa forma, é de grande valia que novas atividades sejam inseridas no ambiente hospitalar de uma forma mais contínua e lúdica.

REFERÊNCIAS

GAMA, Dedabrio Marques. Tecnologias educacionais validadas para a educação em saúde de pessoas com diabetes mellitus: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/27443/24002/320464>. Acesso em: 14 out. 2024.

LOPES, Izabel Cristina, et al. A literatura de cordel como estratégia para promoção da saúde. **Revista de Enfermagem UFPE**, [S. l.], 2015.

SOUSA, A. R. et al. Cordel como estratégia de educação popular na saúde de homens. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 140–155, 2017.

Cosméticos Medicinais: uma forma sustentável de inclusão social

Ação de extensão: Cosméticos Medicinais

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Larissa Silva Alencar*¹

*Kaio Lucca Silva de Souza*²

*Leandro Marques Correia*³

*Allana Kellen Lima Santos Pereira*⁴

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido a partir das pesquisas realizadas sobre plantas medicinais presentes na região do Cariri cearense, objetivando a fabricação de cosméticos que possuam propriedades dessas espécies locais estudadas. O objetivo principal da ação extensionista UFCA Itinerante é o compartilhamento de tais pesquisas com comunidades localizadas na região do Cariri, bem como o ensinamento de técnicas de fabricação de tais produtos. Foram disponibilizadas apresentações e oficinas que envolveram alunos do ensino fundamental e do médio de escolas públicas de diferentes municípios da região. Além de todo um aparato científico, o projeto contou com uma temática sustentável e com a inclusão social, ofertando uma possibilidade de diferente fonte de renda para o público-alvo, além de um importante troca de experiências entre estudantes e extensionistas, explanando àqueles a importância e como ingressar em uma instituição de ensino superior, oferecendo um novo ponto de vista para o futuro de jovens de comunidades carentes.

Palavras-chave: plantas medicinais; ação de extensão; região do Cariri; cosméticos medicinais; caatinga.

1 INTRODUÇÃO

Plantas medicinais podem ser definidas como espécies vegetais que podem e são utilizadas para fins terapêuticos, podendo ser cultivadas ou não. Já produtos fitoterápicos são definidos como aqueles que se originam das plantas medicinais ou de seus derivados, utilizados com finalidade profilática, curativa ou paliativa (Matsuchita; Matsuchita, 2015).

A biodiversidade de plantas do Brasil é considerada a maior do mundo. São

¹ Engenharia Civil, Larissa.alencar@aluno.ufca.edu.br, UFCA.

² Agronomia, kaio.lucca@aluno.ufca.edu.br, UFCA.

³ Técnico colaborador, leandro.marques@ufca.edu.br, UFCA.

⁴ Coordenadora, allana.lima@ufca.edu.br, UFCA.

mais de 55 mil espécies catalogadas, correspondendo a 22% do número total de espécies do planeta (Carvalho *et al.*, 2007 *apud* Sá-Filho *et al.*, 2021). A caatinga, bioma exclusivo brasileiro, possui uma grande variedade de vegetais considerados medicinais e que podem e são usados constantemente pela população local como tratamento de variados tipos de doença (Sá-Filho *et al.*, 2021).

Em todos os momentos da história, o homem buscou na natureza recursos para melhorar a qualidade de vida e aumentar as chances de sobrevivência (Di Stasi, 1996 *apud* Matsuchita; Matsuchita, 2015). É conhecido na maioria das culturas e povos a utilização de plantas medicinais (Brandão, 1996, *apud* Matsuchita; Matsuchita, 2015) principalmente em populações rurais e de baixa renda, nas quais o acesso a medicamentos industrializados é mais difícil e o tratamento através de ervas medicinais faz-se mais presente.

Tendo em vista a grande utilização de plantas com propriedades medicinais do bioma da caatinga pela população, o projeto de Cosméticos Medicinais buscou utilizar a ciência que já foi aplicada para comprovação de tais propriedades, juntamente com o conhecimento da cultura local, valorizando os conhecimentos pré-existentes da população, para assim ensinar a tecnologia envolvida por trás da fabricação de diferentes cosméticos que auxiliam na saúde.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para o desenvolvimento desse trabalho, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as plantas presentes no bioma da caatinga e possíveis utilizações delas de forma medicinal. Foram utilizadas no projeto somente plantas que já possuíam comprovação científica de propriedades medicinais, frisando que neste trabalho não foram realizados experimentos com plantas de ação duvidosa no organismo humano.

Em seguida, com base nessa pesquisa, foi verificado como se poderia aplicar tais propriedades através de cosméticos, como shampoos, sabonetes, cremes, pomadas, esmaltes, entre outros.

Definidas as plantas a serem utilizadas e quais cosméticos a serem produzidos, foram realizadas as produções desses. Verificou-se que o mais facilmente desenvolvido seria o sabonete, cosmético esse que foi amplamente desenvolvido nas visitas da UFCA Itinerante. Esse cosmético foi selecionado por apresentar uma fabricação facilitada, mas que ainda assim necessita de um conhecimento básicos de conceitos químicos e laboratoriais.

Com os conceitos científicos e com a produção dos cosméticos esquematizada, por meio do projeto UFCA Itinerante, a equipe responsável viajou por diferentes regiões do município do Cariri cearense para realizar a apresentação das pesquisas realizadas e também para ofertar oficinas de desenvolvimento de cosméticos utilizando plantas medicinais presentes na região. O público-alvo foram alunos do ensino fundamental e do médio de escolas públicas da região.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Ao serem realizadas as oficinas, observou-se uma grande aceitação e um elevado entusiasmo por parte dos alunos, uma vez que muitos deles já conheciam, por meio de conhecimento cultural, a utilização de diferentes plantas como forma de medicamentos.

Além disso, o projeto de Cosméticos Medicinais está em total acordo com o tema destinado ao 19º Encontro de Extensão (ENEX), sendo ele: “Desenvolvimento sustentável para a inclusão social: a extensão como espaço estratégico”. Foi frisado para os alunos a riqueza de recursos que a região em que habitam possui, além de como e por que devem dar preferência para o desenvolvimento sustentável, como a extração de plantas para utilização nos cosméticos de maneira a preservar o bioma da caatinga. Além disso, por se tratarem de comunidades mais carentes, mostrou-se a possibilidade de empreendimento por meio da utilização de matéria prima da região, promulgando então uma inclusão social.

Muito foi a surpresa do projeto ao obter uma grande satisfação e aceitação por parte das comunidades visitadas. Houve locais em que alunos buscaram formas reais de empreender, produzindo seus próprios cosméticos.

Paralela ao objetivo das visitas, observou-se uma grande carência das escolas em comunicar aos alunos a importância de adentrar em uma universidade pública, das maneiras de como realizar esse ingresso e nos benefícios ofertados por essas instituições. Assim, os alunos encarregados das visitas também disponibilizaram uma troca de experiências, de estudante para estudante, incentivando a busca pelo ingresso desses alunos em instituições de ensino superior. Foram momentos marcantes e inspiradores durante as visitas.

A seguir, nas Figuras 1, 2 e 3 são apresentadas imagens das oficinas de cosméticos realizadas durante as visitas da UFCA Itinerante no primeiro semestre de 2023.

Figura 1 – Oficina em escola do projeto Cosméticos Medicinais



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 2 – Oficina em escola do projeto Cosméticos Medicinais



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Despertando horizontes: ciências básicas e ações sociais transformadoras

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Para os estudantes envolvidos o projeto de Cosméticos Medicinais foi de extremo benefício em diferentes áreas da vida e da formação estudantil.

Ao repassar o conhecimento adquirido, há uma reafirmação dos conhecimentos e uma prática considerável da oratória e da didática, uma vez que grande parte das apresentações envolviam responder a dúvidas que surgiram e também de manter a atenção de um grande número de jovens.

Também foi benéfica a aquisição de conhecimento científico acerca do proces-

so de fabricação dos cosméticos, bem como da realização de práticas laboratoriais que qualificam cada vez mais os estudantes extensionistas.

Por fim, a troca de experiências e o impacto de diferentes realidades da educação pública da região foi muito impactante, fazendo com que os alunos busquem cada vez mais soluções para a melhora futura da qualidade da educação em diferentes níveis escolares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar o projeto de Cosméticos Medicinais como de extrema importância na comunidade acadêmica e local.

A realização das oficinas já mencionadas traz aos universitários a prática da didática e a troca de experiência com as mais diferentes comunidades locais.

Para a população local, vale ressaltar a importância de projetos que disponibilizam oficinas e incluem os estudantes no processo de aprendizado, tornando-se interessante e conquistando a atenção de um público caracterizado por fácil dispersão.

Por fim, deixa-se registrado a necessidade da continuação de eventos disponibilizados pela UFCA Itinerante, pois muitos jovens obtiveram uma nova visão do seu futuro, cogitando a entrada em instituições de ensino superior e se inspirando em projetos de pesquisa e relatos dos próprios extensionistas.

REFERÊNCIAS

MATSUCHITA, H. L. P.; MATSUCHITA, A. S. P. A Contextualização da Fitoterapia na Saúde Pública. **UNICIÊNCIAS**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2015. DOI: 10.17921/1415-5141.2015v19n1p%p.

SÁ-FILHO, G. F.; SILVA, A. I. B.; COSTA, E. M.; NUNES, L. E.; RIBEIRO, L. H. F.; CAVALCANTI, J. R. L. P.; GUZEN, F. P.; OLIVEIRA, L. C.; CAVALCANTE, J. S. Plantas medicinais utilizadas na caatinga brasileira e o potencial terapêutico de metabólitos secundários: uma revisão. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. 1-15, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21096.

Crenças regionais: diálogo entre extensão universitária e cultura popular

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Doenças Estigmatizantes do Cariri

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Maria Claudia Queiroz de Castro*¹

*Bárbara Ingrid Ferreira Santos*²

*Carlos Victor Chaves de Lima*³

*José Arinelson da Silva*⁴

*Roberto Flavio Fontenelle Pinheiro Júnior*⁵

Resumo: A fim de explicitar a capacidade dos projetos de extensão das universidades em atuar tanto como ferramenta de mudança social, quanto como meio de troca de conhecimentos e vivências, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências, os métodos e as considerações acerca das atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Doenças Estigmatizantes do Cariri (LADEC), na festa cultural regional de Santo Antônio em Barbalha, Ceará. A aproximação entre a comunidade e os ligantes combate o negacionismo e proporciona difusão do conhecimento científico e a criação de novas perspectivas. Nesses encontros, tornou-se possível alcançar com êxito os objetivos que o projeto se propôs a cumprir, desenvolvendo conhecimentos e habilidades para os estudantes extensionistas.

Palavras-chave: extensão; crenças; cultura.

1 INTRODUÇÃO

A definição sobre cultura vai além da compreensão através da vertente biológica – vida -, inclui um duplo contexto, o do habitat natural e do seu ambiente social, o que remete ao fazer da cidadania em construção legítima junto à educação formal, de uso e aplicação cognitiva diretamente relacionada à evolução/ tradições do homem (Costa; Santos, 2017).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a extensão universitária dialoga intrinse-

¹ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. maria.claudia@aluno.ufca.edu.br

² Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. barbara.ingryd@aluno.ufca.edu.br

³ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. carlos.lima@aluno.ufca.edu.br

⁴ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. jose.arinelson@aluno.ufca.edu.br

⁵ Professor adjunto do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. roberto.pinheiro@ufca.edu.br

camente com a cultura. Em sua fase inicial, a extensão universitária no Brasil restringiu-se ao espaço acadêmico. Entretanto, com o desenvolvimento da relação entre os conhecimentos acadêmicos e populares pelo educando universitário, este passou a enxergar-se como integrante da mediação sociedade e universidade, possibilitando a reconstrução de novo comportamento em direção ao fortalecimento e a criação de novas culturas (Benincá; Campos, 2017).

Sob essa óptica, considerando a pluralidade cultural da região do Cariri, no interior do Ceará, como resultado da miscigenação de diversos povos, tem-se como resultados as manifestações da cultura popular, como produção de cordéis, do artesanato e a festa do Pau de Bandeira, que ocorre desde 1928, e considerada Patrimônio Imaterial brasileiro pelo Iphan, em 2015 (Brasil, 2022).

Dessa forma, considerando a região do Cariri cearense como uma das regiões de maior originalidade cultural do Brasil, destacando-se as suas manifestações populares (festas, folclores) e seu artesanato, principais alvos para estudos antropológicos e históricos do Nordeste, a Liga Acadêmica de Doenças Estigmatizantes do Cariri (LADEC) propôs-se a realizar uma ação de educação em saúde durante a semana dos festejos de Santo Antônio, na cidade de Barbalha, interior do Ceará.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A metodologia utilizada para proporcionar um efetivo diálogo entre extensão e crenças regionais consiste na produção de cartilhas acerca da temática “hanseníase”, doença ainda estigmatizada atualmente, mesmo após o avanço da medicina e a descoberta de seu tratamento.

A produção das cartilhas foi realizada pelos cinco integrantes do projeto de extensão, e escolhemos, dentre os dias da festa de Santo Antônio, os dias 12/06 e 13/06 para realizarmos nosso objetivo de educação em saúde para a comunidade local, visto que, devido à grande quantidade de visitantes da quermesse, poderíamos alcançar uma quantidade significativa de pessoas.

Nossa abordagem foi voltada para o público adulto, na qual fizemos a apresentação do nosso projeto de extensão e, logo após, passamos a falar sobre a hanseníase, como doença estigmatizada, sobre os avanços da medicina na descoberta de seu tratamento e de como é fundamental a desconstrução do preconceito que ainda existe acerca desta enfermidade e do quanto a população acometida ainda se encontra excluída da comunidade.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Um dos pilares do meio acadêmico é a extensão universitária, sendo considerada como o principal instrumento de interação entre a universidade e a comunidade. Uma vez que a extensão envolve a prestação de serviços com uma responsabilidade social definida, é indiscutível os diversos benefícios que esse pilar proporciona à comunidade (Macedo *et al.*, 2019).

A extensão também pode ser considerada como uma estratégia a ser utilizada para alcançar ou justificar maiores investimentos, além disso, consolida o conhecimento acadêmico na direção das necessidades sociais, tornando-o mais tangível e aplicável (Coelho, 2014). Na visão Freiriana, a extensão permite uma troca de saberes de modo que a comunidade aprenda a partir de saberes populares (Freire, 2010).

É necessário destacar que os projetos de extensão representam uma ponte entre o corpo acadêmico e a comunidade, de modo que, a partir dessas interações interdisciplinares e interprofissionais, os estudantes universitários possam aplicar todo o conhecimento teórico trabalhado em sala de aula em eventos voltados para a sociedade, como a festa de Santo Antônio, conhecida como “Pau da Bandeira”, realizada no município de Barbalha no Estado do Ceará.

Por fim, ao analisar a ação extensionista em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS/ONU), evidencia-se que o projeto contempla os seguintes pontos: Redução das desigualdades; Saúde e bem-estar; Paz, justiça e instituições eficazes; Cidades e comunidades sustentáveis e Educação de qualidade.

3.1 Uso de ilustrações no manuscrito

Figura 1 – Registros dos ligantes da LADEC durante a distribuição de cartilhas



Fonte: Elaborada pelos autores.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

No processo de formação médica, as ligas acadêmicas atuam na consolidação dos conhecimentos adquiridos na sala de aula, através de debates, de estágios e de reuniões de ensino, evidenciando a importância da participação ativa do aluno na sua formação (Ferreira; Silva, 2015). Nesse contexto educacional, a ação do projeto de extensão da Liga Acadêmica de Doenças Estigmatizantes do Cariri (LADEC) proporcionou para os seus integrantes a possibilidade de contribuir positivamente para a sociedade, ao ir além do espaço da universidade. Nesse sentido, os extensionistas passaram a ser agentes de mudança social, contribuindo para a melhora na qualidade de vida da população e combatendo o negacionismo durante a festividade regional.

A extensão apresenta-se, ainda, como uma das práticas acadêmicas com potencial para interpretar, na universidade, as demandas que a sociedade impõe, uma vez que permite socializar o conhecimento e promover o diálogo entre o saber científico e o saber popular (Fadel *et al.*, 2013). Tal protagonismo estudantil transforma a própria percepção, como acadêmico e futuro bacharel em medicina.

É necessário reconhecer as atividades de extensão como elos entre as ativida-

des desenvolvidas nas universidades e a sociedade em geral. Mais do que atender às demandas sociais e a estas prestar contas, as atividades de extensão são também produtoras de conhecimentos, afinal, são espaços para reflexões acerca de possíveis transformações na condução da promoção de saúde e no controle de agravos à população (Moura *et al.*, 2012).

Ademais, ao desenvolver o material e a apresentação do dia sobre a temática “hanseníase”, os estudantes contribuíram de forma eficaz para a visibilidade do assunto, tanto na sociedade, quanto na comunidade acadêmica. Isso representa uma colaboração marcante para a vida e a carreira do discente, além de reiterar a necessidade de curar e cuidar das parcelas mais desprivilegiadas da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos encontros realizados, foi possível vivenciar e compartilhar experiências e conhecimentos de uma forma única e bastante proveitosa. Nesses encontros tornou-se possível alcançar com êxito o objetivo geral que o projeto se propôs a cumprir. Dessa forma, o trabalho elaborado pelos membros do projeto evoluiu, no sentido de oferecer aos acadêmicos condições o desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades para melhor compreensão de temas relacionados a doenças estigmatizantes, associados à clínica médica.

REFERÊNCIAS

- BENINCÁ, D.; CAMPOS, F. S.. Extensão popular: uma proposta transformadora para a educação superior. **Dialogia**, [S. l.], n. 27, p. 145-156, 6 out. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5585/dialogia.n27.7247>.
- COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.
- COSTA, P. M. D.; SANTOS, S. R. M. A Extensão Universitária: seu fazer e seu pensar em uma perspectiva cultural. *In*: SIMPED, 7., 2017, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro, 2017. p. 1-10
- FADEL, C. B. *et al.* O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S. l.], v. 17, n. 47, p. 937-946, dez. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.3811>.

FERREIRA, D. A. V.; SILVA, A. P.; SILVA, K. R. X. Ensino de oncologia na graduação médica e autorregulação da aprendizagem. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, v. 14, 31 ago. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/rhuppe.2015.17774>.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Dois anos depois, Pau da Bandeira de Santo Antônio é hasteado novamente em Barbalha (CE). 31 maio 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/dois-anos-depois-pau-da-bandeira-de-santo-antonio-e-hasteado-novamente-em-barbalha-ce>. Acesso em: 9 ago. 2023.

MACEDO, D. A. *et al.* Projetos de extensão do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma universidade pública brasileira. *Saúde Redes*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 117-127, 2019.

MOURA, L. F. A. D. *et al.* Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Revista de Odontologia da Unesp**, São Paulo, v. 6, n. 41, p. 348-352, nov. 2012.

Crenças regionais: troca de saberes entre comunidade local e discentes extensionistas

Ação de extensão: Liga de Imunopatologias e Alergias do Cariri

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 20
ENCANTO DE EXTENSÃO
23

Edson Lucas Leite Siebra¹

Leticia Viana Albuquerque²

Mayara Maciel do Nascimento³

Juan Bringel Gonçalves Lobo⁴

Lázaro Silva Oliveira Costa⁵

Roberto Flávio Fontenelle Pinheiro Júnior⁶

Resumo: A fim de explicitar a capacidade dos projetos de extensão das universidades em atuar tanto como ferramenta de mudança social, quanto como meio de troca de conhecimentos e vivências, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências, os métodos e as considerações acerca das atividades desenvolvidas pela Liga de Imunopatologias e Alergias do Cariri (LIAC), na festa cultural regional de Santo Antônio em Barbalha, Ceará. A aproximação entre a comunidade e os ligantes combate o negacionismo e proporciona difusão do conhecimento científico e criação de novas perspectivas. Nesses encontros, tornou-se possível alcançar com êxito os objetivos que o projeto se propôs a cumprir, desenvolvendo conhecimentos e habilidades para os estudantes extensionistas.

Palavras-chave: extensão; crenças; cultura.

1 INTRODUÇÃO

A definição sobre cultura vai além da compreensão através da vertente biológica – vida -, inclui um duplo contexto, o do habitat natural e do seu ambiente social, o que remete ao fazer da cidadania em construção legítima junto à educação formal, de uso e aplicação cognitiva diretamente relacionada à evolução/tradições do homem (Costa; Santos, 2012).

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. edson.lucas@aluno.ufca.edu.br

² Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. leticia.albuquerque@aluno.ufca.edu.br

³ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. mayara.maciel@aluno.ufca.edu.br

⁴ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. bringel.juan@aluno.ufca.edu.br

⁵ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. lazaro.oliveira@aluno.ufca.edu.br

⁶ Professor adjunto do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, UFCA, Brasil. roberto.pinheiro@ufca.edu.br

Nesse sentido, pode-se afirmar que a extensão universitária dialoga intrinsecamente com a cultura. Em sua fase inicial, a extensão universitária no Brasil restringiu-se ao espaço acadêmico. Entretanto, com o desenvolvimento da relação entre os conhecimentos acadêmicos e populares pelo educando universitário, este passou a enxergar-se como integrante da mediação sociedade e universidade, possibilitando a reconstrução de novo comportamento em direção ao fortalecimento e a criação de novas culturas (Benincá; Campos, 2017).

Sob essa óptica, considerando a pluralidade cultural da região do Cariri, no interior do Ceará, como resultado da miscigenação de diversos povos, tem-se como resultados as manifestações da cultura popular, como produção de cordéis, do artesanato e a festa do Pau de Bandeira, que ocorre desde 1928, e considerada Patrimônio Imaterial brasileiro pelo Iphan, em 2015 (Brasil, 2022).

Dessa forma, considerando a região do Cariri cearense como uma das regiões de maior originalidade cultural do Brasil, destacando-se as suas manifestações populares (festas, folclores) e seu artesanato, principais alvos para estudos antropológicos e históricos do Nordeste, a Liga de Imunopatologias e Alergias do Cariri (LIAC) propôs-se a realizar uma ação de educação em saúde durante a semana dos festejos de Santo Antônio, na cidade de Barbalha, interior do Ceará.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A metodologia deste estudo qualitativo foi desenvolvida a partir do método do Relato de Experiência. Nesse sentido, será feito um compilado das ações desenvolvidas pela LIAC no que tange à pesquisa de informações, à produção do material educativo e à organização da atividade de educação em saúde e distribuição das cartilhas durante a Festa de Santo Antônio, considerando a repercussão dessa ação para a sociedade e para os participantes do projeto.

Em relação à confecção das cartilhas, os integrantes da LIAC realizaram pesquisas nas bases de dados, a fim de organizarem informações acerca da eficácia das vacinas contra o Sars-Cov-2 e sobre a necessidade de continuar com o esquema vacinal.

Após a edição e impressão dos panfletos, ocorreu a distribuição do material durante a Festa de Santo Antônio. Nesse momento os participantes do projeto dialogaram com a população sobre a importância de continuar vigilante em relação à Covid-19 e a necessidade de vacinação, além de desmistificar algumas informações distorcidas quanto à segurança das vacinas.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A extensão universitária, em uma primeira análise, é um instrumento de inserção social que possibilita o livre exercício da cidadania, visto que retrata um momento de intervenção no espaço social, a fim de promover o desenvolvimento econômico, cultural e tecnológico da comunidade.

A extensão também pode ser considerada como uma estratégia a ser utilizada para alcançar ou justificar maiores investimentos, além disso, consolida o conhecimento acadêmico na direção das necessidades sociais, tornando-o mais tangível e aplicável (Coelho, 2014). Na visão Freiriana, a extensão permite uma troca de saberes de modo que a comunidade aprenda a partir de saberes populares (Freire, 2013).

É necessário destacar que os projetos de extensão representam uma ponte entre corpo acadêmico e comunidade, de modo que a partir dessas interações interdisciplinares e interprofissionais, os estudantes universitários possam aplicar todo o conhecimento teórico trabalhado em sala de aula nas demandas sociais, como na festa de Santo Antônio, conhecida como 'Pau da Bandeira', realizada no município de Barbalha, no Estado do Ceará, que representa um momento em que o corpo acadêmico dialoga com a comunidade, promovendo, principalmente, ações de saúde.

Figura 1 - Registros dos ligantes da LIAC durante a distribuição de cartilhas



Fonte: Elaborada pelos autores.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

No processo de formação médica, as ligas acadêmicas atuam na consolidação dos conhecimentos adquiridos na sala de aula, através de debates, estágios e reuniões de ensino, evidenciando a importância da participação ativa do aluno na sua formação (Ferreira; Silva; Silva, 2015). Nesse contexto educacional, a ação do projeto de extensão da LIAC propiciou para os seus integrantes a possibilidade de contribuir positivamente para a sociedade, ao ir além do espaço da universidade. Isso ocorreu de modo muito significativo na vida do ligante, o qual passou a ser agente de mudança social, contribuindo para a melhora na qualidade de vida da população e combatendo o negacionismo durante a festividade regional.

A participação do estudante extensionista em uma ação que vise à educação em saúde, durante as festividades do padroeiro Santo Antônio, contribui de forma significativa na sua formação, haja vista a imersão do universitário no meio da comunidade como forma de aproximar a comunidade acadêmica e a sociedade caririense, para além das atividades cotidianas que o discente realiza.

A educação em saúde é de grande importância para a conscientização da sociedade acerca do impacto de determinadas doenças na sua vida, bem como é uma forma eficaz de trabalhar a prevenção e os cuidados em saúde. Diante dessa perspectiva, o estudante extensionista contribui com a democratização do conhecimento adquirido na universidade, além de ser impactado positivamente com a atividade de campo realizada, pois o contato direto com as pessoas ajuda no desenvolvimento de habilidades sociais importantíssimas, como a desinibição, a comunicação e a expressividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos encontros realizados, foi possível vivenciar e compartilhar experiências e conhecimentos de uma forma única e bastante proveitosa, utilizando-se de uma ferramenta que aproxima, significativamente, a extensão universitária e a comunidade. Nesses encontros tornou-se possível alcançar com êxito o objetivo geral que o projeto se propôs a cumprir. Dessa forma, o trabalho elaborado pelos membros do projeto evoluiu, no sentido de oferecer aos acadêmicos condições para o desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades para melhor compreensão de temas relacionados a doenças estigmatizantes, associados à clínica médica.

REFERÊNCIAS

- BENINCÁ, D.; CAMPOS, F. S. Extensão popular: uma proposta transformadora para a educação superior. **Dialogia**, [S. l.], n. 27, p. 145-156, out. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5585/dialogia.n27.7247>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/7247>. Acesso em: 18 set. 2024.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. Dois anos depois, Pau da Bandeira de Santo Antônio é hasteado novamente em Barbalha (CE). In: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). **Cultura, Artes, História e Esportes**. [Brasília, DF]: Ministério da Cultura, 4 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/dois-anos-depois-pau-da-bandeira-de-santo-antonio-e-hasteado-novamente-em-barbalha-ce>. Acesso em: 9 ago. 2023.
- COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, MG, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014. DOI: https://doi.org/10.14393/REE-v13n22014_art01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 18 set. 2024.
- COSTA, P. M. D.; SANTOS, S. R. M. **A extensão Universitária**: seu fazer e seu pensar em uma perspectiva cultural. In: SIMPÓSIO PEDAGÓGICO E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, 7., 2012, Resende, RJ. **Anais** [...]. Resende, RJ: UERJ, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/wp-content/uploads/2015/04/31817272.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.
- FERREIRA, D. A. V.; SILVA, A. P.; SILVA, K. R. X. Ensino de oncologia na graduação médica e autorregulação da aprendizagem. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, RJ, v. 14, p. 50-58, ago. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/rhuppe.2015.17774>. Disponível em: <https://e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/17774>. Acesso em: 18 set. 2024.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. 128 p.

Cuidado à comunidade: a relevância do programa de extensão universitária Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri

ENEX
19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Programa Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri (LIMTRAC)

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

*Lara Maria Passos Paiva*¹

*Ana Liz Arrais de Sousa*²

*Fernando Alves Carvalho*³

*Igor Victor Xavier Bezerra*⁴

*Matheus Mitre Braga*⁵

*Natália Pinheiro Fabricio Formiga*⁶

Resumo: A Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri (LIMTRAC) desempenha um papel crucial na formação acadêmica nos eixos ensino, pesquisa e extensão. A atuação abrange realização de aulas, produção científica e parcerias com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e projeto social REAME, oferecendo atendimento em saúde às comunidades carentes em Juazeiro do Norte, Ceará. Assim, este trabalho objetiva relatar, enquanto ligantes da LIMTRAC, as experiências vividas durante o primeiro semestre de 2023. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre as ações promovidas pela liga em parceria com o REAME. As reuniões são quinzenais e proporcionam debates enriquecedores sobre assistência ao trauma conduzidos pelos ligantes, pela coordenadora e pelos professores colaboradores. A parceria com o Projeto REAME promove atendimentos médicos, consultas com outras especialidades da saúde e educação em saúde, impactando positivamente a comunidade menos favorecida. Os estudantes participaram da triagem e do atendimento inicial, realizando escuta qualificada das queixas e orientações direcionadas que otimizaram a condução dos atendimentos. Durante o encontro, foi promovida educação em saúde sobre queimaduras e primeiros socorros, o que contribuiu para fortalecer orientações de cuidado, conscientização e prevenção aos acidentes domésticos na comunidade. A formação do estudante extensionista é enriquecida por aprendizado interdisciplinar, desenvolvimento clínico, educação em saúde, responsabilidade social, trabalho em equipe e crescimento pessoal, aplicando conhecimento acadêmico para a realidade da população. A LIMTRAC oferece um serviço valioso à comunidade, por meio da capacitação dos estudantes para promover saúde de forma acessível, fato que está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ao Encontro de

¹ Curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA), lara.passos@urca.br, financiamento Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri e do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP).

² Curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA), analiz.sousa@urca.br.

³ Curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA), fernando.carvalho@urca.br.

⁴ Curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA), victor.xavier@urca.br.

⁵ Curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA), matheus.mitrebraga@urca.br.

⁶ Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), natalia.fabricio@urca.br.

Extensão (ENEX) 2023.

Palavras-chave: capacitação de recursos humanos em saúde; educação em saúde; assistência ao paciente; cuidados médicos; cuidados de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri (LIMTRAC) é um projeto de extensão universitária da Universidade Regional do Cariri (URCA), coordenado pela Enfermeira e Professora do Departamento de Enfermagem da URCA Natália Pinheiro Fabricio Formiga e colaborada pelos professores e enfermeiros Kelly Fernanda Silva Santana e José Hiago Feitosa de Matos. Atualmente, fazem parte desse projeto 35 estudantes, dos quais 11 são do curso de medicina e 24 do curso de enfermagem.

As atividades da LIMTRAC estão voltadas para o ensino com a discussão de casos clínicos e com as aulas quinzenais, para a pesquisa com as oficinas de produção acadêmica e com a produção científica sobre o trauma, com o intuito de apresentá-los em periódicos científicos da área multidisciplinar em saúde, e para a extensão com as parcerias com o Projeto REAME, um projeto social itinerante que proporciona o atendimento médico e de outras especialidades de saúde para pessoas de comunidades carentes na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará (CE), e o com Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU), no qual há capacitações periódicas e colaboração com o SAMUZINHO, iniciativa que promove educação em primeiros socorros para crianças e adultos. Em relação ao Projeto REAME, os ligantes desenvolvem suas atividades de extensão concomitante às atividades dos profissionais voluntários do projeto, que visitam a cada três meses comunidades diferentes do município, ofertando atendimento em saúde.

O estudo tem por justificativa a necessidade de mostrar a importância da inserção dos estudantes da área de saúde nos ambientes extracurriculares e multidisciplinares acerca da perspectiva do trauma, pois é o assunto a que se dedica o projeto de extensão da LIMTRAC. Isso traz diversos resultados, como a geração de oportunidades de relacionamento interpessoal e o trabalho colaborativo e o aumento da sensação de integração e pertencimento a um grupo acadêmico (Baixinho *et al.*, 2022).

O impacto da experiência educativa do projeto em ensino, pesquisa e extensão é significativo, uma vez que os alunos podem desenvolver diversas habilidades, garantir conhecimentos práticos, promover um atendimento humanizado, implicando valorização e compreensão do cuidado, e contribuir para a sua futura prática profissional (Musselin *et al.*, 2020).

Por fim, este estudo objetiva descrever a experiência de extensão dos estudantes de medicina e enfermagem que são parte integrante da LIMTRAC na sua inserção nos eixos de ensino, de pesquisa e de extensão desse projeto.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará. Os ligantes, estudantes de Enfermagem e Medicina, são integrantes da LIMTRAC, liga acadêmica vinculada ao Departamento De Enfermagem da URCA, campus Crato (CE). A experiência vivenciada ocorreu no período de abril a julho de 2023, da qual participaram a coordenadora, os professores colaboradores e os integrantes da LIMTRAC. Os recursos utilizados foram os locais dos encontros quinzenais, as dependências da URCA e o local de realização do REAME, uma escola pública de Juazeiro do Norte (CE). Por se tratar de um relato de experiência acadêmica, não houve a necessidade de apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As práticas de ensino e de pesquisa na LIMTRAC, com os encontros quinzenais no período de abril a julho de 2023, envolveram diversas discussões e foram relevantes para a construção de conhecimentos acerca da temática do trauma e pesquisa científica para os alunos de medicina e enfermagem da URCA. Nesse contexto, os temas dos encontros tiveram os seguintes assuntos: oficinas de escrita científica, produção acadêmica para periódicos científicos da área multidisciplinar em saúde, leitura e análise de casos clínicos com vítimas de trauma em acidentes de trânsito e exposição teórica sobre a biomecânica e capacitação de professor colaborador do SAMU sobre avaliação do trauma no Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Isso foi garantido pelo empenho dos alunos, os quais ministraram algumas dessas aulas com apoio dos professores colaboradores. Nessa perspectiva, demonstra-se a importância desses encontros, os quais garantem uma oportunidade para os alunos dessas áreas da saúde do contato com a temática do trauma, além de proporcionar a prática da docência em determinados encontros.

A ação de extensão ocorreu em parceria com o Projeto REAME, voltada essencialmente para os atendimentos médicos de várias especialidades e consultas com psicólogos, dentistas, enfermeiros e nutricionistas. Essas ações acontecem em escolas públicas e são a cada três meses em um bairro diferente de Juazeiro do Norte.

Todo o trabalho é voluntário, a LIMTRAC participa na divulgação do evento, por meio das redes sociais, no suporte das triagens e nas ações educativas com os acadêmicos ligantes.

Os impactos para a comunidade são bastante expressivos, a atenção dos alunos no atendimento e na triagem dos pacientes traz uma escuta qualificada às queixas do paciente. Durante a triagem, os alunos realizavam aferição de pressão e medição de altura e de peso e anotavam o motivo que teria levado a pessoa buscar atendimento, para auxiliar na condução da consulta médica e do atendimento com outros profissionais.

Além disso, a parte da ação dedicada à educação foi uma roda de conversa sobre queimaduras e uma demonstração dos graus de queimaduras por maquiagens realísticas nos braços dos acadêmicos, na qual foi explicitado para a população ali presente sobre os procedimentos corretos de primeiros socorros após alguma queimadura, como colocar o local do corpo queimado em água corrente por dez minutos aproximadamente, dependendo do tipo de queimadura, já que esse procedimento é mais realizado na queimadura térmica em classificação de graus menores e em pequenas extensões de pele. Também houve explicações sobre o que não fazer, como não colocar creme dental, café ou manteiga e não furar as bolhas que são formadas no processo de regeneração, pois há o risco de infecções e outras complicações graves (Ministério da Saúde, 2019).

Nesse contexto, a ação realizada tem total relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil, uma vez que a saúde e o bem-estar da população atendida foi proporcionado por esse trabalho voluntário de diversos profissionais e universitários (Nações Unidas Brasil, 2024). Essa atuação beneficente propiciou um atendimento gratuito com variadas especialidades e um cuidado mais eficiente para a comunidade atendida pelo projeto REAME junto da LIMTRAC. Fato que tem também correlação com o tema da 19ª edição do Encontro de Extensão (ENEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), 'Despertando horizontes, ciências básicas e ações sociais transformadoras', pois a pactuação da LIMTRAC com a REAME proporciona uma ação social transformadora para aquelas pessoas atendidas.

No entanto, foram encontradas algumas dificuldades para realização de mais edições da atividade de extensão que ocorre regularmente, concomitante às atividades do Projeto REAME no primeiro semestre de 2023, uma vez que houve falta de disponibilidade da escola pública, onde geralmente é realizado. O local é essencial para essa ação, e a ausência dele prejudica a realização das atividades.

Os impactos na formação do estudante extensionista são variados e significativos, como o aprendizado interdisciplinar, o desenvolvimento de habilidades clínicas, a empatia e o cuidado centrado no paciente, a educação em saúde, o voluntariado e responsabilidade social, a experiência do trabalho em equipe e o desenvolvimento pessoal e profissional, oportunizando a aplicação do conhecimento acadêmico em um contexto real, contribuindo para sua formação integral e preparação para a carreira profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, destaca-se a importância da LIMTRAC através da parceria com o Projeto REAME e dos encontros quinzenais para os estudantes, o que proporciona um valioso serviço à comunidade. Isso demonstra a produção científica e o ensino acadêmico sendo direcionados ao auxílio da população menos favorecida, capacitando os alunos com conhecimentos e práticas em saúde humanizada.

A relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil e com o ENEX 2023 é notável, pois o trabalho voluntário dos profissionais e estudantes envolvidos proporciona saúde e bem-estar à população atendida, notadamente, alinhado com os princípios da sustentabilidade e do impacto positivo na sociedade.

No geral, a parceria entre a LIMTRAC e o Projeto REAME exemplifica a potência das ações de extensão universitária ao unir conhecimento acadêmico, compromisso social e impacto positivo na comunidade. A superação dos desafios evidencia a resiliência e a dedicação dos envolvidos, ressaltando a necessidade de apoio institucional e os esforços contínuos para garantir que tais iniciativas transformadoras continuem a beneficiar a sociedade de maneira abrangente.

REFERÊNCIAS

- BAIXINHO, C. L.; FERREIRA, R.; SILVA, M. M.; MEDEIROS, M.; OLIVEIRA, E. S. Integração em projetos na educação em enfermagem para translação de conhecimento: um estudo qualitativo. **New Trends in Qualitative Research**, [S. l.], Aveiro, Portugal, v. 13, p. 1-9, jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e687>. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/687>. Acesso em: 24 set. 2024.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Queimaduras. In: BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Queimaduras**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/queimaduras/>. Acesso em: 24 set. 2024.

MUSSELIN, L.; SANTOS, M. V.; FASSINA, P.; TRINDADE, F. R.; LOHMAN, P. M. Ação extensionista de cuidado à saúde: a influência na formação profissional de estudantes diplomados. **Revista Estudo & Debate**, [S. l.], v. 27, n. 2, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v27i2a2020.2343>. Disponível em: <http://www.univates.com.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/2343>. Acesso em: 24 set. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 24 set. 2024.

Desenvolvimento Sustentável e Organização da Sociedade Civil: impactos de oficinas de advocacy em associação de pessoas com deficiência

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Associações rumo à Agenda 2030: Ações de Formação, Educação e Saúde e Advocacy

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

*Henrique Faleiros de Padua Ferreira*¹

*Ana Laura Soares Silva*²

*Luciana Cristina Caetano de Moraes Silva*³

Resumo: Associações de pacientes são importantes agentes de pressão na óptica do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Estratégias como o *advocacy* tornam-se importantes meios de processo de garantia e reivindicação de direitos. Objetiva-se neste trabalho descrever a experiência da equipe de extensão na realização de oficinas de *advocacy* como estratégia de defesa dos direitos de pessoas com deficiência física em uma Organização da Sociedade Civil (OSC). Realizaram-se cinco oficinas em uma OSC de pessoas com deficiência em município do triângulo mineiro. Registraram-se palavras ou unitermos que representassem as percepções dos participantes sobre os encontros realizados. Registros do diário de campo constituíram-se como fontes primárias, orientando a construção do olhar etnográfico dos extensionistas e guiando a descrição da experiência. Os impactos da ação para a comunidade foram identificados a partir das palavras enunciadas pelos participantes com destaque para: 'Aprendizado', 'Conhecimento'; 'Crescimento'; 'Um novo universo'; 'Articulação'; 'Motivacional'; 'Construção'; 'Necessidade de reunir'; 'Luz no fim do túnel'; entre outras. Como impacto na formação do acadêmico, constatou-se que a aproximação da universidade com a sociedade proporciona uma interação dialógica e oportuniza o diagnóstico de demandas de setores comunitários, contribuindo para a construção de futuras intervenções no campo da extensão, do ensino e da pesquisa. Nesse sentido, compreende-se que as oficinas de *advocacy* têm gerado impactos positivos na população atendida, pois vêm contribuindo para a construção de uma cidadania na perspectiva do sujeito coletivo de direito e no fortalecimento de políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; organizações da sociedade civil; advocacia em saúde.

¹ Acadêmico do curso de Medicina, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: d201920234@uftm.edu.br. Apoio: Fomento Pró-reitoria de Extensão (PROEXT) – Universidade Federal Triângulo Mineiro (UFTM) 2023.

² Acadêmica do curso de Medicina, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: d202110507@uftm.edu.br.

³ Docente do Departamento de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Email: lucianacristina.silva@uftm.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, acordo internacional assinado por 193 países ao redor do globo e mediado pela Organização das Nações Unidas (ONU), oficializa, sob a premissa de 'não deixar ninguém para trás', os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) detalhados em 169 metas que contemplam seu caráter ambiental, social e econômico para serem alcançados até 2030. Nesse contexto, a Sociedade Civil Organizada (OSC) é colocada como um importante agente de pressão, essencial para a mobilização de outros grupos com o objetivo de reivindicar do Estado políticas públicas e iniciativas que caminhem em consonância com o paradigma de sustentabilidade proposto pela Agenda 2030 (ONU, 2015; Soares, 2018).

Apesar de urgentes e relevantes, os objetivos globais ainda estão distantes de serem alcançados, fazendo com que sejam necessárias a popularização e a acessibilidade de estratégias que fortaleçam e instrumentalizem os grupos de pressão para promover sua aceleração. O *advocacy* tem sido considerado uma importante ferramenta de defesa de causas na conquista e manutenção de direitos sob o paradigma da Agenda 2030 (ACT Promoção da Saúde, 2020). Paralelamente, as associações de pacientes, enquanto representantes da sociedade civil organizada, podem fazer uso do *advocacy* em saúde para mobilizar estratégias para defesa de causas nessa área.

As associações de pacientes encontram-se num cenário de importância frente à saúde coletiva, uma vez que atuam diretamente no processo de reivindicação de direitos, bem como na afirmação da condição do paciente como sujeito de direito. Essa atuação multinível associada ao *advocacy* impacta o cuidado em saúde, seu acesso e qualidade de vida (Albuquerque; Soares Neto, 2022).

Dessa forma, levando em consideração a necessidade de ampliar as discussões sobre esse tema, tanto em ambiente acadêmico quanto na sociedade, o presente trabalho possui como objetivo descrever a experiência da equipe de extensão na realização de oficinas de *advocacy* como estratégia de defesa dos direitos de Pessoas com Deficiência (PcD) física em uma OSC.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Trata-se da descrição de relato de experiência de uma equipe extensionista acerca das oficinas de *advocacy* que se encontram em desenvolvimento no projeto Associações e *Advocacy*: equidade, sustentabilidade e justiça social nos caminhos da Agenda, enquanto parte do Programa de Extensão Associações rumo à Agenda 2030:

Ações de formação, Educação e saúde e *Advocacy*, com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). A equipe é composta por dois acadêmicos do curso de Medicina, sendo um deles bolsista, e pela docente coordenadora do programa.

O desenvolvimento das oficinas está sendo conduzido pelas seguintes etapas: 1 - capacitação da equipe para as atividades; 2 - planejamento das oficinas; 3 - preparação de materiais; 4 - execução das oficinas e 5 - avaliação das oficinas pelo público-alvo. Foram realizadas cinco oficinas por meio de rodas de conversas com membros da organização da sociedade civil com foco na promoção dos direitos das PcD, em município do triângulo mineiro. As oficinas tiveram duração de 2 horas e foram desenvolvidas na sede da OSC com a presença de 13 participantes.

Os registros em diário de campo seguiram as orientações de Cachado (2021). Ao final das oficinas, foram coletadas palavras ou unitermos que representassem o significado e as percepções dos participantes sobre os encontros. Sendo assim, o diário de campo e as palavras coletadas constituíram as fontes primárias que fundamentam a experiência da equipe de extensão com a finalidade de identificar demandas da população atendida, dificuldades e desafios na defesa dos direitos da PcD.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Na primeira oficina, explorou-se o conceito de sustentabilidade presente na Agenda 2030 e os 17 ODS, bem como, o papel de OSC na defesa de direitos. Da construção coletiva de conhecimento, destacou-se a relevância dos ODS como ferramentas norteadoras em prol de se atingir o desenvolvimento sustentável de maneira integrada em suas três dimensões essenciais: econômica, social e ambiental (ONU, 2015).

Os registros dos extensionistas identificaram que, conforme os participantes descreviam as ações já realizadas pela OSC, reconheciam, frente aos avanços e aos recuos, as potências dela. Importante ressaltar que as rodas de conversa vêm promovendo o resgate da história da organização social, contribuindo para o reconhecimento do grupo enquanto sujeito coletivo de direito (Costa, 2009). Destaca-se a influência das Organizações de Pacientes (OPs) na fortificação dos mecanismos de engajamento social, o que evidencia um progresso na conscientização coletiva sobre os pacientes como indivíduos detentores de direitos no cenário nacional (Albuquerque; Soares Neto, 2022). A partir das palavras síntese dos encontros enunciadas pelos participantes, identificou-se relevante impacto no caráter educativo da oficina expressado pelos seguintes termos: 'Aprendizado', 'Conhecimento', 'Produtivo', 'Crescimento' e 'Um novo

universo', os quais se mantiveram presentes ao longo de todos os encontros.

Na segunda oficina os conceitos de ativismo, *lobby* e *advocacy* foram abordados. Observou-se que os participantes desconheciam tais conceituações. Entende-se que *lobby* e ativismo são estratégias distintas e, possivelmente, complementares, desempenhando extrema importância na defesa de direitos, podendo ser efetivada seja a partir de interações diretas com os tomadores de decisão, seja através de manifestações públicas que expressam demandas e causas (Gozetto; Machado, 2015). Nesta oficina, a palavra 'articulação' obteve evidência entre as demais emitidas pelos participantes.

Na terceira oficina foram discutidos e elucidados o objetivo e a importância da Lei de Acesso à Informação (Brasil, 2011); Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) (Brasil, 2018) e o processo de proposição e aprovação de lei municipal. Foram exploradas diversas demandas da instituição, incluindo a busca por acessibilidade, o acesso a serviços de saúde, o suporte às famílias e a disseminação de conscientização em relação à luta pelos direitos das PcD. O termo 'conhecimento' emergiu como uma constante nas expressões dos participantes.

Na quarta e na quinta oficina primou-se pela apresentação do Plano de *Advocacy* e a proposição de sua elaboração a partir de uma demanda da OSC. A consolidação coletiva deste encontro teve como objetivo o esclarecimento das informações, das etapas e dos agentes necessários para efetivação dessa estratégia de defesa de direitos. A palavra-síntese na quarta oficina com maior frequência foi 'motivacional', seguida dos termos 'espanto' e 'inédito'. Já na quinta oficina, as palavras 'confuso' e 'informação' foram enunciadas juntamente com os termos 'construção'; 'necessidade de reunir'; 'luz no fim do túnel'; 'clareza' e 'sentido'. Interessante notar o aparecimento de alguns desses termos sendo reportados pela primeira vez, o que sintetizaria o amadurecimento da OSC no entendimento quanto à necessidade de adequação de sua organização interna para pleitear suas demandas.

A experiência dos extensionistas apontam o impacto promovido pelas oficinas para apoiar o fortalecimento da autonomia da OSC em direção a potencializar a luta pela garantia de direitos de acessibilidade urbana e acesso à saúde, ao lazer, ao turismo, à educação, entre outros, por parte de seus associados e outras pessoas com deficiência no município. Neste cenário, a equipe de extensão relaciona os impactos promovidos pelas oficinas a alguns ODS. Salientam-se as metas 11.2 e 11.7 do ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 4 (Educação de Qualidade) (Nações Unidas Brasil, 2024).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A prática extensionista no contexto universitário é indissociável do ensino e da pesquisa, compondo um importante pilar educativo e de promoção da justiça social. Aproxima universidade e sociedade, em uma interação dialógica que promove a interface entre ambos os setores. Assim, as oficinas oportunizam o diagnóstico de demandas de setores comunitários a partir do olhar e da voz da própria comunidade, contribuindo para a construção de futuras intervenções no campo da extensão, do ensino e da pesquisa. Nesse conjunto, a equipe extensionista volta-se para a Academia com possibilidades de pensar novas estratégias de acesso às organizações do terceiro setor, em especial às OPs, contribuindo para o desenvolvimento enquanto sujeito de direito e para o fortalecimento de políticas públicas locais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das oficinas realizadas, observa-se as organizações da sociedade civil voltadas ao direito do paciente como sujeitos coletivos de direito, posicionando-se como grupos de pressão em favor da democracia e reivindicando o fortalecimento de políticas públicas. A extensão sobre *advocacy* vem contribuindo para a difusão da Agenda 2030 e dos ODS. Nota-se a importância do diálogo entre a Universidade e a OSC no compartilhamento de conhecimentos e fortalecimento de estratégias de controle social, unindo a produção de conhecimento acadêmico com a experiência local, seus entraves e suas potencialidades. Pesquisas na óptica do empoderamento de tais organizações são contributivas para a promoção e fortalecimento da democracia e da garantia do direito à saúde.

REFERÊNCIAS

ACT PROMOÇÃO DA SAÚDE. **Guia de Ações de Advocacy para a Agenda 2030**. Rio de Janeiro; RJ/ São Paulo, SP: ACT, 2020. 38 p. Disponível em: https://actbr.org.br/uploads/arquivos/PLANO-ADVOCACY_REFERENCIAS-SEPARADAS-110221.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

ALBUQUERQUE, A.; SOARES NETO, J. A. R. Organizações de pacientes e seu papel na implementação de direitos nos cuidados em saúde. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, Brasília, DF, v. 11, n. 1, p. 144-162, jan./mar. 2022. DOI <https://doi.org/10.17566/ciads.v11i1.811>. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/811>. Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.** Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 nov. 2011a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 19 set. 2024.

CACHADO, R. Diário de campo. Um primo diferente na família das Ciências Sociais. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, RJ, v. 11, n. 2, p. 551-572, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2238-38752021v1128>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/nXMB9xWnGZmbHNqGf6MM6Ts/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2024.

COSTA, A. B.; SOUSA JUNIOR, J. G.; DELDUQUE, M. C. OLIVEIRA, M. S. C.; DALLARI, S. G. **O direito achado na rua: introdução crítica ao direito à saúde.** Brasília, DF: CEAD/UNB, 2009. 460 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/iciet/39282/O%20Direito%20Achado%20na%20Rua.pdf;jsessionid=FC6F2D4C8A-090164F76ED469A168A2F3?sequence=2>. Acesso em: 19 set. 2024.

GOZETTO, Andréa; MACHADO, Leandro. **Ainda é necessário esclarecer conceitos: lobby x advocacy.** CAUSE, [S. l.], 2015. Disponível em: <https://www.cause.net.br/ainda-e-necessario-esclarecer-conceitos-lobby-x-advocacy/>. Acesso em: 19 set. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 24 set. 2024.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro, RJ: UNIC Rio, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

SOARES, T. E. **Governance for sustainable development in Brazil: challenges and opportunities for the national strategy for the implementation of the United Nations sustainable development goals (sdgs).** Berlin, DE: Hertie School of Governance, 2018. Disponível em: https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/nexojournal/www/nexo_academico/HCiBMnoWAdRfCrDqT/trabalho_file. Acesso em: 19 set. 2024.

Diálogos em saúde:

uma construção coletiva da saúde com enfoque nas práticas alimentares da terceira idade

Ação de extensão: Ressignificando práticas alimentares: o papel da nutrição no controle da Diabetes Mellitus

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*João Paulo de Moura Fernandes*¹

*Maria Fernanda Izaias Novais*²

*Thereza Maria Tavares Sampaio*³

*Antônio Monteiro Pinheiro Neto*⁴

*Samuel Alencar de Freitas*⁵

*Aparecida Cardoso Lima*⁶

*Ana Maria Aguiar Nascimento*⁷

Resumo: Os avanços tecnológicos provocaram uma série de mudanças quanto à atuação médica, gerando uma reorganização no que concerne à operacionalização das ações de atenção à saúde, um aumento na expectativa de vida e, conseqüentemente, uma maior sobrecarga no sistema de saúde relacionada à elevação nos números de idosos com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes *Mellitus* tipo II (DM2). Nesse panorama, há a necessidade de um tratamento medicamentoso para essa parcela da sociedade, associado a uma mudança no estilo de vida, vide reeducação alimentar e exercício físico. Utilizaram-se como ferramenta ações dialogadas na perspectiva de ressignificar práticas alimentares da população idosa como método de promoção à saúde, buscando reduzir o índice de prevalência de tais comorbidades citadas, principalmente a DM2.

Palavras-chave: reeducação alimentar; expectativa de vida; práticas alimentares.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço dos meios tecnológicos, incorporados à atuação médica, foi promovida a reorganização dos níveis de atenção à saúde com o acréscimo da categoria de prevenção quaternária, sendo ela operacional na linguagem clínica, a qual se

¹ E-mail: paulo.moura@aluno.ufca.edu.br.

² E-mail: fernanda.novais@aluno.ufca.edu.br.

³ E-mail: thereza.sampaio@ufca.edu.br.

⁴ E-mail: pinheiro.neto@aluno.ufca.edu.br.

⁵ E-mail: samuel.alencar@aluno.ufca.edu.br.

⁶ E-mail: cardoso.aparecida@aluno.ufca.edu.br.

⁷ E-mail: anamariaaguiarnascimento@alu.ufc.br.

utiliza de diversos critérios e de propostas para o manejo do excesso de intervenção e medicalização, tanto diagnóstica quanto terapêutica (Jamouille, 2000). Além disso, somado aos efeitos da urbanização e da melhoria da qualidade de vida, a expectativa de longevidade, refletida no processo de envelhecimento social, se difundiu no mundo (Norman; Tesser, 2009).

No Brasil, após a década de 90, tal realidade apresentou-se acentuada devido aos avanços propiciados pelos bens de consumo, advindos da industrialização, e à melhoria do acesso aos serviços de saúde, graças à universalização do Sistema Único de Saúde (SUS). Evidenciou-se, portanto, que o crescimento exponencial da população idosa requer demandas que corroboram a melhoria da qualidade de vida associada aos seus distúrbios crônicos (Veras, 2009).

Nesse prisma, a população da terceira idade passou a ser enxergada como uma questão urgente de saúde pública, necessitando de cuidados específicos para sua condição fisiológica, visto que, com o envelhecimento, haveria um decréscimo das funções orgânicas como parte intrínseca do percurso natural da vida (Brasil, 2007).

A princípio, apesar de inúmeras contribuições, o sistema social vigente do século XXI (baseado no poder de compra e no padrão de vida americano) interpelou a incisão de uma cultura de consumo e de compulsão no mundo ocidental, afastando diretamente os costumes relacionados ao movimento corporal (Adorno; Horkheimer, 1985). Desse modo, isso contribuiu para a alteração do perfil epidemiológico, predominando as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) sobretudo, na expressão de doenças cardiovasculares e metabólicas como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes *Mellitus* tipo II (DM2) (Brasil, 2010).

Nesse sentido, a diminuição das funções metabólicas no pâncreas, dadas como normais no contínuo alicerce da senectude, relacionam-se à condição de sedentarismo associada à obesidade, as quais afetam principalmente no domínio das células beta, liberadoras do hormônio insulino-trófico (hipoglicemiante), ocasionando o surgimento da DM2 tanto pela resistência periférica, quanto pela sua própria produção (Francisco *et al.*, 2022; Hoguebe *et al.*, 2021).

É importante frisar que o público idoso, especificamente com DM2, contém ideários alimentares que necessitam de uma atenção mais complexa para fomentar esse processo de autoconsciência, pois muitos apresentam repulsas em relação aos novos costumes vinculados à nutrição. Com efeito, esse grupo social, com ou sem instrução educacional, acaba prejudicado, ora pela falta de informações a respeito do consumo de alimentos impróprios que prejudicam as funções orgânicas, ora pelo

reforço sociocultural na estigmatização dos hábitos alimentares existentes (Assumpção *et al.*, 2022).

Sabe-se que a Atenção Primária no Brasil é a porta de entrada para o tratamento de diversas patologias, seja ele de caráter paliativo ou assistencialista, sobretudo, de pacientes diabéticos acima de 59 anos (Brasil, 2007). Para tanto, de maneira adjunta à conduta farmacológica, destaca-se na prevenção e no tratamento, o papel imprescindível da reeducação alimentar acompanhado da prática de exercícios físicos (Brasil, 2000).

Assim, o objetivo do projeto é possibilitar a socialização de pacientes DM2 da terceira idade, valorizando suas experiências e vivências no que tange aos aspectos dietéticos adaptados ao distúrbio crônico, demonstrando a associação da qualidade de vida com a dieta alimentar, com a atividade física e com a medicação. A fim de melhorar, nesse contexto, a adesão ao tratamento, por meio do protagonismo e da pluralização dos saberes na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Em arremate, abordar a reeducação alimentar para tal grupo dentro da Atenção Primária à Saúde é significativa para evitar a superlotação em setores mais complexos, como as Redes de Atenção à Saúde (RAS), bem como para fornecer as chaves educativas para torná-los sujeitos ativos na prevenção, manejo e controle da própria saúde e, por conseguinte, para auxiliar na redução de complicações provocadas pela DM2 (Bittencourt; Hortale, 2009).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para que as ações de educação em saúde na Unidade Básica de Saúde do Rosário pudessem ocorrer, foi realizada a entrega de um termo de consentimento à Secretaria Municipal de Saúde de Barbalha, Ceará. Com a autorização, foram realizadas reuniões no estabelecimento de saúde com os funcionários que compõem a equipe Estratégia Saúde da Família (ESF). Tais entrevistas possibilitaram que os estudantes conhecessem o perfil dos pacientes com DM2 que são atendidos pela UBS.

A primeira atividade abordou a temática da relevância de uma alimentação equilibrada para o tratamento da patologia. A equipe utilizou o método da construção do conhecimento junto com os espectadores, com a apresentação de alimentos de consumo cotidiano e proposição de hipóteses sobre seus impactos na saúde. Ao fim desse momento, os pacientes puderam sanar suas dúvidas adjacentes.

A intervenção seguinte tratou sobre o tripé do tratamento da Diabetes *Mellitus*: a alimentação saudável correlacionada ao exercício físico e à medicação, tema proposto pelos profissionais da UBS a partir da sua vivência com os pacientes. A explanação contou com uma explicação didática e acessível sobre a tríade anteriormente citada. Foi realizada a confecção de um mural junto aos participantes, buscando proporcionar vias didáticas de transmissão do conhecimento.

A partilha dos saberes deu-se com o protagonismo dos pacientes, reconhecendo as principais características da doença através de seus relatos e suas experiências de sinais e de sintomas típicos da doença crônica.

Figura 1 - Atividade na UBS do Rosário



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O projeto ainda realiza frequentes postagens, em seu Instagram oficial, com informações didáticas sobre a Diabetes *Mellitus*, com dicas sobre a alimentação saudável, desenvolvidas em parceria com um profissional da área da nutrição, ampliando o conhecimento para outras instâncias práticas.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A resignificação das práticas alimentares com o público alvo despertou novos horizontes para a sociedade, ao passo que se possibilitou a compreensão do papel de mediador e de agente causal da condição de saúde aos próprios sujeitos, consolidando que o estilo de vida é um fator decisivo para a melhoria da saúde.

A promoção da alimentação como sentimento gregário, enxergando o discurso de acolhimento da população na Unidade Básica de Saúde, colabora para uma assis-

tência continuada em saúde como função norteadora da Atenção Primária. Ademais, denota-se a escuta ativa de relatos como meios de socialização e de educação popular em saúde, facilitando, portanto, a melhor adesão ao tratamento crônico, haja vista que promove a sensação de pertencimento e identificação da sintomatologia (Brotto; Rosanelli; Piloto, 2020).

O foco das ações realizadas apresenta-se de acordo com a Agenda Sustentável da ONU, uma vez que se visualiza a redução de desigualdades por meio da promoção do bem-estar através da educação sensível, crítica e reflexiva da população sobre a relação entre saúde e práticas alimentares.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

É fundamental ressaltar o papel crucial que a educação em saúde desempenha na formação médica dos estudantes envolvidos. Ao entrarem em contato direto com as necessidades reais dos pacientes e da comunidade, os extensionistas aprendem a adaptar seu conhecimento às situações reais e a desenvolver abordagens mais holísticas e centradas no paciente. Essa interação direta sensibiliza-os para as complexidades do sistema de saúde e os inspira a buscarem soluções mais eficazes e humanizadas. Através dessa educação prática, os futuros médicos estão sendo preparados não apenas para tratar doenças, mas também para a ação de promover um impacto positivo na saúde e no bem-estar das pessoas que irão atender.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Conclui-se que as ações alcançaram resultados significativos, por meio da participação ativa da comunidade e da publicação de informações nas redes sociais. As discussões com a população diabética permitiram a disseminação de conhecimento reflexivo sobre os benefícios de uma alimentação saudável associada a sua prevenção e ao seu tratamento, possibilitando escolhas nutricionais mais assertivas.

Os textos educativos, compartilhados nas redes sociais, instigaram o interesse da população a buscar informações relacionadas à fisiopatologia, como também a auxiliou na adoção de práticas alimentares mais saudáveis, concretizando o impacto positivo na melhoria da qualidade de vida para além do público-alvo.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 253 p.

ASSUMPÇÃO, D. RUIZ, A. M.; BORIM, F. S. A.; NERI, A. L.; MALTA, D. C.; FRANCISCO, P. M. S. B. Hábito alimentar de idosos diabéticos e não diabéticos. **Arq. Bras. Cardiol.**, Campinas, SP, v. 118, n. 2, p. 388-397, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20201204>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/JgCJhQJGDnhnzxT-mxnxPkGS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2024.

BITTENCOURT, R. J.; HORTALE, V. A. Intervenções para solucionar a superlotação nos serviços de emergência hospitalar: uma revisão sistemática. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 25, n. 7, p. 1439-1454, jul. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000700002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/TvMd-5DXMFkDLQBmxCbqW5Ld/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Abordagem Nutricional em Diabetes Mellitus**. Brasília, DF: Ministério de Saúde, 2000. 155 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abordagem_nutricional_diabetes_mellitus.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. 192 p. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Módulos de princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério de Saúde, 2010. 30 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo_principios_epidemiologia_1.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

BROTTO, A. M.; ROSANELI, C. F.; PILOTO, R. F. Identificação e pertencimento: a importância de construir laços que aproximam pessoas com doenças raras. **Apae Ciência**, Brasília, DF, v. 13, n. 1, p. 3-16, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/171/101>. Acesso em: 20 set. 2024.

FRANCISCO, P. M. S. B.; ASSUMPÇÃO, D.; BACURAU, A. G. M.; SILVA, D. S. M.; YASUDA, M. S.; BORIM, F. S. A. Diabetes mellitus em idosos, prevalência e incidência: resultados do Estudo Fibra. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, RJ, v. 25, n. 5, p. 1-13, fev. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562022025.210203.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/4dyfjQrJ66CtRfQtWQJmtHQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2024.

HOGREBE, N. J.; MAXWELL, C. G.; AUGSORNWORAWAT, P.; MILLMAN, J. R. Geração de células β pancreáticas produtoras de insulina a partir de múltiplas linhagens de células-tronco humanas. **Nature Protocols**, v. 16, p. 4109-4143, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41596-021-00560-y>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41596-021-00560-y>. Acesso em: 20 set. 2024.

JAMOULLE, M. **Quaternary prevention**: prevention as you never heard before (definitions for the four prevention fields as quoted in the WONCA international dictionary for general/family practice) v. 3, p. 2010, jul. 2000. Disponível em: <http://www.ulb.ac.be/esp/mfsp/quat-en.html>. Acesso em: 20 set. 2024.

NORMAN, A. H.; TESSER, C. D. Prevenção quaternária na atenção primária à saúde: uma necessidade do Sistema Único de Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 25, n. 9, p. 2012-2020, set. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000900015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XcDF-968JkS97DqmfD8RhqhF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2024.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/pmygXKSrLST6QgvKyVwF4cM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2024.

Distribuição de sementes para a comunidade idosa de Barbalha: a hortoterapia como um caminho para a promoção do bem-estar psicossocial dos idosos

Ação de extensão: Liga de Saúde Mental (LISAM)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Jordania Silva Magalhães Ferraz¹

Brenno Norões da Silva²

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira³

Lays Monteiro Cabral⁴

Barbara Alencar Xavier Feitosa⁵

Maria Letícia Medeiros Marinho⁶

Ariane Helen de Paiva Alves⁷

Andreinna Ryanne Nazaro Moura⁸

Resumo: Em agosto de 2023, os estudantes da Liga de Saúde Mental (LISAM) reuniram-se para distribuir, entre os idosos da cidade de Barbalha, Ceará, sementes de fácil cultivo, com o intuito de incentivar a prática da hortoterapia, um processo terapêutico baseado em atividades relacionadas à agricultura e ao contato com a natureza, como uma ferramenta promotora da saúde mental e da inserção social. Tal ação permitiu o contato intergerações, possibilitando ao estudante o desenvolvimento da empatia e de uma perspectiva aprimorada sobre o envelhecimento. Desse modo, por meio de práticas como essa, o vínculo entre a universidade e a comunidade é fortalecido, evidenciando que a extensão universitária é um instrumento imprescindível para o desenvolvimento de habilidades necessárias para a formação estudantil e para a promoção de conhecimento e do bem-estar psicossocial para a população.

Palavras-chave: saúde mental; hortoterapia; saúde do idoso.

¹ Medicina, Universidade federal do cariri, e-mail: jordania.ferraz@aluno.edu.br

² Medicina, Universidade federal do cariri, e-mail: brenno.noroies@aluno.ufca.edu.br

³ Medicina, Universidade federal do cariri, e-mail: liana.esmeraldo@ufca.edu.br

⁴ Medicina, Universidade federal do cariri, e-mail: lays.monteiro@urca.br

⁵ Medicina, Universidade federal do cariri, e-mail: barbara.xavier@aluno.ufca.edu.br

⁶ Medicina, Universidade federal do cariri, e-mail: leticia.medeiros@aluno.ufca.edu.br

⁷ Medicina, Universidade federal do cariri, e-mail: ariane.paiva@aluno.ufca.edu.br

⁸ Medicina, Universidade federal do cariri, e-mail: andreinna.ryanne@aluno.ufca.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma tendência global que desencadeia desafios multifacetados para as sociedades contemporâneas. À medida que o número de idosos aumenta, a atenção direcionada para o bem-estar e a qualidade de vida dessa parcela da população torna-se uma prioridade essencial.

Além da saúde física, a promoção da saúde mental entre os idosos tornou-se crucial, dada a relevância das questões emocionais e psicológicas para a qualidade de vida. Um ponto essencial nessa abordagem é a conexão entre a inclusão social e a criação de um ambiente propício para o bem-estar mental da população idosa (Falcão; Araújo, 2018).

A inclusão social refere-se ao processo de garantir que todos os indivíduos tenham acesso igualitário às oportunidades e participem plenamente da vida em sociedade. No entanto, muitos idosos enfrentam desafios que interrompem sua participação social, como o isolamento e o estigmatização. Esses fatores não apenas limitam suas interações sociais, dificultando seu protagonismo social e sua independência para realizar atividades do seu cotidiano, como também podem ter um impacto negativo significativo em seu bem-estar psicológico (Torres; Santos Sá, 2008).

O cultivo de plantas tem sido historicamente uma fonte de bem-estar e de satisfação para muitas culturas. Contudo, com a tendência crescente de urbanização e distanciamento das atividades agrícolas, muitos indivíduos perderam o contato com o meio natural. Nesse contexto, a entrega de sementes para cultivo de plantas aos idosos surge como uma estratégia inovadora que busca reatar esse laço ancestral com a terra, promovendo não só a saúde mental desse grupo, mas também alinhando-se aos princípios de desenvolvimento sustentável (Camargo *et al.*, 2015). Visto a presente contextualização, o presente trabalho tem como objetivo refletir como o processo de estímulo à hortoterapia pode auxiliar na condução de ações de saúde mental da pessoa idosa, a partir das atividades realizadas pela Liga de Saúde Mental (LISAM) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A presente pesquisa consiste em um estudo descritivo, da modalidade relato de experiência, acerca da distribuição de sementes para a comunidade idosa de Barbalha realizada por alunos da LISAM. Tal projeto foi elaborado com o objetivo de promover a saúde mental dos idosos mediante o incentivo da hortoterapia, prática terapêutica que

utiliza o contato com a natureza como instrumento promotor da qualidade de vida, no âmbito social e mental (Camargo *et al.*, 2015).

Para a realização desta ação foram organizados pequenos pacotes com sementes de coentro, uma planta de fácil cultivo e de conhecimento popular. Ademais, foi criado um panfleto explicativo com um tutorial para o cultivo das sementes e com os benefícios dessa prática para a saúde mental do idoso.

Desse modo, no mês de agosto de 2023, os membros da Liga se reuniram na Clínica Escola da Faculdade de Medicina e em praças públicas da cidade de Barbalha para distribuir as sementes e os panfletos para os idosos que se encontravam naqueles locais. Durante a entrega, os estudantes tiveram a oportunidade conversar com os idosos para fazer uma breve explicação sobre a ação realizada e para salientar a importância da atenção à saúde mental, destacando a hortoterapia como um meio para este cuidado.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Wetzel e Kantorski (2004) afirmam que o trabalho com plantas, como a produção de hortaliças, tem sido preconizado como uma atividade relaxante e prazerosa para idosos. Partindo dessa perspectiva, a LISAM buscou estimular, por meio da promoção do manejo com plantas, o sentimento de autonomia dos idosos, além do consumo de alimentos naturais.

A prática de jardinagem estimula o indivíduo a desenvolver sua independência, sua responsabilidade e sua capacidade de tomada de decisão, uma vez que o indivíduo tem sob seus cuidados uma forma de vida que exige dele responsabilidade e disciplina para, por exemplo, regar e adubar nos períodos necessários, e tomada de decisão, para lidar com imprevistos, como o adoecimento da planta (Ferreira *et al.*, 2023).

Somado a isso, o hábito de cultivar plantas propicia a formação de grupos sociais, uma vez que pessoas com esse interesse em comum buscam umas às outras para trocar experiências, sabedorias e até mudas. Dessa forma, não apenas o idoso é beneficiado, mas também toda a comunidade na qual esse está inserido, uma vez que ao dar autonomia a um cidadão, toda a comunidade é impactada com as mudanças sociais provenientes desse êxito. Logo, ações como a realizada pelo projeto, como ilustra a Figura 1, de divulgação sobre cultivo sustentável e alimentação saudável a partir da distribuição de sementes e panfletos informativos, é importante para iniciar esse momento de reconexão com a terra e seus elementos.

Figura 1 - Entrega das sementes



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Posto isso, em um meio social no qual o sistema agroalimentar insustentável vem se constituindo como um dos maiores fatores de desequilíbrio ambiental, associar um ato que insere um grupo social, que passa, muitas vezes, por situações de exclusão, a uma prática de preservação ecológica, que estimula a alimentação mais natural e promove o bem-estar psicossocial do indivíduo, resulta no alcance das premissas básicas do desenvolvimento sustentável, além da efetivação dos princípios da extensão universitária, dado que promove a interação transformadora entre universidade e comunidade (Assis *et al.*, 2007).

Tal perspectiva coaduna com dois Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: os objetivos 2 'Fome zero e Agricultura sustentável' e 3 'Saúde e Bem Estar'. Tendo em vista a necessidade de promover ações estratégicas de combate à fome e à insegurança alimentar, a partir da agricultura sustentável, em especial pela perspectiva agroecológica, é preciso levar em conta que não há como pensar em saúde e em qualidade de vida, sem pensar na mudança de estilos de vida, optando por estilos que estimulam a alimentação saudável e livre de agrotóxicos. Nessa ótica, a LISAM buscou cumprir seu papel como extensão, por meio da promoção ao estímulo da horticultura pelos idosos, ação que, além de buscar estimular a autoestima desses, também 'cultiva' a ideia de alimentação saudável.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A distribuição de sementes para idosos, visando o estímulo à saúde mental, pode impactar os estudantes envolvidos, permitindo conexões com os idosos e aprendizado a partir de suas experiências e sua compreensão dos desafios do envelhecimento. Isso proporciona uma perspectiva enriquecedora aos estudantes.

Ao se envolverem nessa ação, os acadêmicos têm a oportunidade de reforçar a sua própria compreensão sobre a interconexão entre o bem-estar emocional e as atividades terapêuticas. Ademais, a distribuição de sementes facilita a interação social entre os idosos e os estudantes envolvidos na ação. O diálogo sobre a importância do cultivo para a saúde mental, a troca de conhecimentos sobre jardinagem e o compartilhamento de experiências fortalecem os laços intergeracionais, reduzindo o isolamento social que muitos idosos enfrentam e contribuindo para a sensação de pertencimento e bem-estar emocional.

A ação vai além do físico, tornando-se um símbolo do impacto positivo que pode ser alcançado ao priorizar a saúde mental. Para os estudantes, essa lição inspira a compreensão de que o cuidado mútuo, o contato com a natureza e a interação intergeracional são componentes essenciais para construir uma sociedade saudável. Ao cultivar plantas, cultiva-se bem-estar, e ao cultivar relações, semeia-se uma compreensão mais profunda do valor da saúde mental.

Assim, a ação realizada pela liga também impacta os estudantes, proporcionando compreensão mais profunda dos desafios dos idosos, aprendizado sobre estratégias de apoio psicológico, promovendo empatia e sensibilidade, oferecendo a chance de contribuir para uma causa significativa na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a plena compreensão sobre a importância do cultivo de plantas para a saúde mental de idosos e promoção do seu bem-estar é necessária, visto que a hortoterapia demonstrou-se eficaz no resgate da vitalidade da população idosa. Nesse contexto, observa-se que outras competências são desenvolvidas, como o estímulo à autonomia, à responsabilidade e à capacidade de tomada de decisão, o que evidencia os benefícios físicos e mentais dessa prática.

Portanto, a distribuição de sementes para a comunidade senil de Barbalha realizada por alunos da LISAM é pertinente, visto que ainda existe descaso governamental

com a saúde mental da população idosa. Logo, projetos que promovam a integração e a socialização são imprescindíveis para a garantia do bem-estar psicossocial dessa faixa etária.

REFERÊNCIAS

ASSIS, G. C. A.; TIAGO, T. R.; ASSIS, D. S.; GUIMARÃES, E. M.; MACHADO, D. E. G.; SARTORI, R. C.; PIMENTA, G. L. Agroecologia como instrumento de inclusão social e segurança alimentar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S. l.], v. 2, n. 1, fev. 2007. Disponível em: <https://aba-agroecologia.org.br/revista/cad/article/view/2214/2040>. Acesso em: 20 set. 2024.

CAMARGO, R.; CARVALHO, E. L.; GUNDIM, D. MOREIRA, J.; MARQUES, M. Uso da hortoterapia no tratamento de pacientes portadores de sofrimento mental grave. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, GO, v. 11, n. 22, p. 3634-3643, dez. 2015.

FALCÃO, D. V. S.; ARAÚJO, L. F. **Idosos e saúde mental**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2018. 335 p.

FERREIRA, V. B.; VILAR, F. C. R.; GAMA, J. B.; SANTANA, A. C.; V. P.; MORGADO, M. M.; SOUZA, E. M.; GOMES, B. S. R.; BARROS, G. A. Hortoterapia: estratégia para promoção da saúde. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO, 17., 2022, Pernambuco. **Anais eletrônicos** [...]. Pernambuco: IFSertãoPE, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/jince/article/view/1807/1139>. Acesso em: 20 set. 2024.

TORRES, M. M.; SÁ, M. A. A. S. Inclusão social de idosos: um longo caminho a percorrer. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1-10, nov. 2008. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/203>. Acesso em: 20 set. 2024.

WETZEL, C., KANTORSKI, L. P. Avaliação de serviços em saúde mental no contexto da Reforma Psiquiátrica. **Texto Contexto Enferm**, Pelotas, RS, v. 13, n. 4, p. 593-598, out./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Kf8pQRqLvP6bdhZHYF-GFnWs/?format=pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

Dose de Sorrisos:

a valorização da medicina humanizada proporcionada por ações extensionistas na cidade de Jataí

Ação de extensão: Dose de Sorrisos

Instituição: Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, Goiás

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Nathalia Cavalcante Rocha*¹

*Ana Beatriz Rezende Ribeiro*²

*Jéssica Sumie Nakamura Lopez*³

*Matheus Felipe de Oliveira*⁴

*Miriam Silva Santos*⁵

*Ana Paula da Silva Perez*⁶

Resumo: O contexto atual do ensino na área da saúde tem apresentado dificuldades na formação humana de profissionais, os quais demonstram limitações em reconhecer os aspectos subjetivos de seus pacientes. Nesse sentido, o projeto de extensão 'Dose de Sorrisos' surgiu para contribuir para o desenvolvimento das habilidades humanas dos acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Goiás. O trabalho objetiva descrever as experiências vivenciadas pelos alunos de medicina, pacientes e profissionais da saúde durante a realização do projeto. As ações iniciaram-se em fevereiro de 2023 e foram desenvolvidas em hospitais de Jataí por três grupos de sete alunos, supervisionados por um docente, caracterizados de palhaços, levando música, charadas e piadas, a fim de criar um ambiente diferente daquele vivenciado pelos enfermos. Ao longo das ações, foi notória a contribuição que o projeto promoveu para as instituições. O projeto, por meio da 'risoterapia', visava a levar humor e alegria, contribuindo para a melhoria do bem-estar dos pacientes, baseado na troca construtiva e mútua entre os enfermos e os alunos. Os acadêmicos puderam vivenciar na prática experiências que apenas a sala de aula não permite, desenvolvendo habilidades humanas importantes na formação do profissional da saúde. Portanto, destaca-se que a vivência do projeto trouxe à tona a importância da prática da medicina humanizada no contexto do atendimento médico, permitindo que os alunos vivenciem experiências únicas que serão fundamentais para sua formação profissional.

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ). E-mail: nathali.rocha@discente.ufj.edu.br

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ). E-mail: ana.ribeiro@discente.ufj.edu.br

³ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ). E-mail: jessica.lopez@discente.ufj.edu.br

⁴ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ). E-mail: matheus.de@discente.ufj.edu.br

⁵ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ). E-mail: miriam.santos@discente.ufj.edu.br

⁶ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ). E-mail: paulabio_perez@ufj.edu.br

Palavras-chave: risoterapia, extensão comunitária, relação médico-paciente.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento de novas e incontáveis tecnologias, em um contexto de efemeridades e mudanças constantes, observa-se que no ambiente hospitalar a medicina humanizada tem se mostrado muito importante e necessária. O ensino médico cada vez mais enfatiza o olhar técnico, deixando de lado as características biopsicossociais do indivíduo (Takahagui *et al.*, 2014). Logo, percebe-se um comprometimento na formação dos profissionais da saúde, os quais têm apresentado dificuldades e limitações ao lidarem com os aspectos subjetivos de suas práticas.

Nesse sentido, a relação médico-paciente é um dos principais pontos na formação médica, por ser baseada em confiança e em responsabilidade. Sem esses dois critérios, não há conexão entre o profissional e o enfermo, impossibilitando uma comunicação efetiva e a adesão ao tratamento. Logo, quando esse vínculo é estabelecido, o médico facilmente encontra formas para auxiliar o paciente a superar aquele momento, contribuindo para a sua melhora.

O projeto de extensão 'Dose de Sorrisos', foi idealizado e desenvolvido por acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Goiás, e iniciou suas atividades no ano de 2023. O projeto atua como uma ferramenta de desenvolvimento da 'risoterapia', a qual envolve tratar o paciente de maneira lúdica, a fim de estabelecer uma boa relação médico-paciente e, ao mesmo tempo, proporcionar um alívio diante da vulnerabilidade do enfermo (Glória *et al.*, 2021). Ademais, essa ação extensionista busca promover o treinamento dos estudantes de medicina da UFJ, com o intuito de que esses possam praticar o que se aprende em sala de aula e, simultaneamente, aprimorar competências socioemocionais, de forma a lidar com o outro em momento de aflição e dor.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

As ações do projeto foram realizadas mensalmente com início em fevereiro de 2023, no Hospital Estadual de Jataí Dr. Serafim de Carvalho e no Hospital Padre Tiago na Providência de Deus, situados em Jataí, Goiás. No momento, ocorreram três visitas a cada local, realizadas por integrantes do projeto m divididos em três grupos distintos, compostos por sete pessoas, sendo uma delas um docente supervisor.

O preparo para o desenvolvimento das atividades envolveu a seleção do reper-

tório musical, a escolha do figurino, incluindo acessórios lúdicos (narizes de palhaço, óculos e gravatas coloridas) e as pinturas faciais. Fez-se o uso de instrumentos musicais, como o violão, e da prática humorística, por meio de piadas e charadas.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Atualmente, nota-se a progressiva ‘desumanização da medicina’, uma vez que a alta especialização cria uma lacuna entre os médicos e os pacientes (Timerman, 2018). Nesse sentido, o projeto ‘Dose de Sorrisos’, ao promover visitas mensais às instituições escolhidas, permite um fortalecimento do vínculo entre os acadêmicos e a comunidade externa, de maneira a recuperar práticas de medicina humanizada, assim como um cuidado do indivíduo em sua totalidade física, social e mental, de acordo com o conceito de saúde estabelecido pela Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS) (OMS, 1946) Há, assim, a incorporação da subjetividade do paciente às práticas de cuidados à saúde, a partir da compreensão do indivíduo em sua integralidade. Nesse viés, o projeto de extensão ratifica o objetivo 3 da agenda de 2030 de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que visa “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades” (Nações Unidas Brasil, 2024).

Nesse cenário, as práticas executadas no projeto relacionam-se à inclusão social ao recuperar benefícios na saúde dos indivíduos que outrora foram perdidos devido à ‘desumanização da medicina’. Isso pôde ser identificado durante as visitas às instituições parceiras, durante a interação social dos acadêmicos com pessoas socialmente vulneráveis, frequentemente marginalizadas devido as suas condições de saúde. Esse fato foi observado pelos integrantes do projeto que visitaram pacientes internados sem uma rede de apoio sólida, os quais tinham um contato social limitado com a comunidade externa. Eram notórias, após as visitas, as melhorias geradas, principalmente, no bem-estar mental desses indivíduos.

A escolha do material lúdico foi diretamente relacionada ao impacto que as ações possuem sobre a comunidade. No projeto, existe a ideia de recuperar a arte de cuidar, a partir da figura do palhaço, uma vez que ele está intrinsecamente ligado às áreas filosóficas que se relacionam com a Medicina. Sabe-se que na civilização egípcia, por volta de 40 séculos antes de Cristo, o Deus da Alegria, um palhaço, representou a busca do equilíbrio entre os homens. Ademais, na mitologia greco-romana, os cidadãos de Atenas se deslocavam até o santuário de Asclépio, Deus da Medicina, onde se deparavam com atitudes humorísticas que contribuíam para a melhora dos sinais e sintomas percebidos (Takahagui *et al.*, 2014). Nota-se que a Medicina, historicamente, caminhou paralelamente aos valores humanísticos, sendo considerada

uma arte de curar. Por intermédio deste projeto de extensão, pode-se observar os benefícios supracitados nos indivíduos presentes nas instituições escolhidas para o desenvolvimento das atividades. Isso reforça os ideais da humanização na medicina, o que se faz necessário, visto que a ascensão de bases científico-tecnológicas as tem deixado de lado (Figura 1).

Figura 1 – Registros fotográficos dos integrantes durante ações do projeto



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Ademais, ajudar o doente não significa somente tratar de suas enfermidades, mas também lhes oferecer humor, compaixão e amizade (Adams, 1999). Nesse contexto, a risoterapia foi uma ferramenta relevante no “Dose de Sorrisos”, executada a partir de um método simples, de baixo custo, e que trouxe como temática central a humanização do atendimento na saúde. Do ponto de vista fisiológico, a liberação de neurotransmissores durante o riso, tais como adrenalina, noradrenalina e catecolaminas, promove ação de relaxamento no coração, relaxamento de musculaturas tensas, gerando o bem-estar no organismo (Holden, 2005). Isso foi proporcionado durante as ações, a partir das práticas humorísticas, desenvolvidas por meio de piadas e charadas.

Outro recurso empregado foi a musicoterapia, que reduz o nível de ansiedade e de estresse, sendo um fator de fortalecimento para o sistema imunológico e alívio da dor, além de possuir baixo custo e ter um método não doloroso e não invasivo (Campos; Nakasu, 2016).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Pode-se perceber o impacto positivo no que tange à saúde mental e às relações pessoais e interpessoais dos acadêmicos envolvidos. Através dos diálogos, brincadeiras, canções e charadas, foi observado que o processo de cura propagou-se também pela equipe, uma vez que o contato com o paciente, além da análise biomédica, e a interação com os demais profissionais da saúde proporcionaram aos estudantes a atenuação da sobrecarga física e emocional resultante da vida acadêmica. Dessa forma, os extensionistas foram possibilitados a praticar uma medicina mais humanizada, direcionada aos aspectos socioemocionais de cada indivíduo. Além de promover o bem-estar ao público-alvo, o projeto contribuiu para o desenvolvimento da empatia, do respeito, da compaixão, do crescimento pessoal e da afirmação de um propósito e de um compromisso para com os pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atividades, pôde-se apreender a importância da prática da medicina humanizada, proporcionando uma maior leveza ao ambiente hospitalar, muitas vezes permeado por incertezas, medos, ansiedade e estresse. Nesse sentido, o projeto 'Dose de Sorrisos' teve como propósito a minimização do sofrimento psíquico gerador de doenças como ansiedade e depressão no contexto de internação, resgatando o ato de "cuidar" em sua totalidade. Tal fato foi nitidamente percebido durante as atividades lúdicas aplicadas, que proporcionaram mudanças comportamentais benéficas não somente aos pacientes, mas também aos acadêmicos, aos acompanhantes dos pacientes e aos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, P. **Patch Adams: o amor é contagioso**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 1999. 158 p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que significa ter saúde?** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 7 ago. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 24 set. 2024.
- CAMPOS, L. F.; NAKASU, M. V. Efeitos da Utilização da Música no Ambiente Hospitalar: revisão sistemática. **Revista Sonora**, [S. l.], v. 6, n. 11, out. 2016. Disponível em: https://www.iar.unicamp.br/ia/wp-content/uploads/2021/07/V06_ED11_A02_Efeito-sUtilizMusicHosp.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

GLÓRIA, M. S.; SOUZA, A. D.; AGUIAR, G. A. B.; LIMA, K. S. L. S.; GUELPELI, A. C. P. Projeto de extensão “Um sorriso pela vida”: A prática da risoterapia na humanização da atenção à saúde. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, PR, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.17.17403.27>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/17403/209209214445>. Acesso em: 24 set. 2024.

HOLDEN, R. **Rir ainda é o melhor remédio**. São Paulo, SP: Butterfly, 2005. 146 p.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-Estar**. Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 24 set. 2024.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946**. Feito na cidade de Nova Iorque em 22 de Julho de 1946, num único exemplar, feito em língua chinesa, espanhola, francesa, inglesa e russa, sendo cada um dos textos igualmente autêntico. Os textos originais serão depositados nos arquivos das Nações Unidas. O Secretário-Geral das Nações Unidas enviará cópias autênticas a cada um dos Governos representados na Conferência. Nova Iorque, EUA: OMS, 1946. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf. Acesso em: 24 set.2024.

TAKAHAGUI, F. M.; MORAES, E. N. S.; BERARDI, G. H.; AKAMINE, G. K.; BASILE, M. A.; SCIVOLETTO, D. MadAlegria - Estudantes de medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico? **Revista Brasileira De Educação Médica**, São Paulo, SP, v. 38, n. 1, p. 120-126, ago. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000100016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/JrCzwd38wzBMzznRWcPcNcK/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2024.

TIMERMAN, A. A humanização da medicina através das artes. **Revista VEJA**, [S. l.], 13 set. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/letra-de-medico/a-humanizacao-da-medicina-atraves-das-artes>. Acesso em: 24 set. 2024.

Dossiê Visagista

Ação de extensão: Projeto Integrador – Dossiê Visagista

Instituição: Centro Universitário Barão de Mauá

ENEX
19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

José Roberto Cunha Junior¹

Resumo: Visagismo é um novo conceito da área da beleza e saúde, que trabalha na criação de uma imagem personalizada, enaltecendo linhas anatômicas através de técnicas de luminosidade e profundidade, harmonização de cores através dos estudos do círculo cromático, complementação e destaque das cores e suas temperaturas, personalidade e identidade através da análise de temperamentos, segundo Hipócrates. As técnicas visam a complementar e a destacar os pontos fortes, tornando cada pessoa única, unindo beleza, saúde e bem-estar, utilizando conceitos das áreas da moda, nutrição, psicologia, cabelo, maquiagem e estética. O dossiê visagista é um conjunto de informações desenvolvido através de uma consultoria, trazendo alternativas para a harmonização da imagem da pessoa trabalhada. O projeto realizado permite ao estudante a oportunidade de um novo olhar para a estética, associando a imagem pessoal à qualidade de vida e à autoestima. Para o público consultado, oferece uma grande oportunidade de autoconhecimento, de aumento da autoestima e de melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; qualidade de vida; autoestima.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Dossiê Visagista nasce da necessidade de oferecer ferramentas e os conhecimentos necessários para aprimorar sua imagem pessoal de maneira coerente, estratégica e autônoma. O visagismo, uma abordagem holística que considera a identidade individual, a personalidade e os objetivos, desempenha um papel central nesse projeto ao permitir uma harmonização eficaz entre a imagem externa e a essência interna.

Direcionamos este projeto de extensão aos influenciadores digitais, por enten-

¹ Graduado em Marketing, Cosmetologia e Estética pelo Centro Universitário Barão de Mauá, Licenciatura em Artes visuais pela União Brasileira de Faculdades (UNIBF), especialista em Marketing Estratégico pela Universidade Cândido Mendes. Atua como docente nas disciplinas de Visagismo e Imagem Pessoal e Terapia Capilar nas graduações de Estética e Cosmética e Biomedicina no Centro Universitário Barão de Mauá na cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.

derem a importância da imagem pessoal, frente à escolha profissional. Este projeto, portanto, visa a capacitar os influenciadores digitais com um dossiê visagista abrangente, composto por técnicas, análises e orientações personalizadas que os ajudarão a alcançar um equilíbrio ideal entre sua imagem pessoal e a mensagem que desejam transmitir ao público. Através de uma abordagem interdisciplinar, combinando conceitos de psicologia, de moda, de comunicação e de estética, os participantes serão guiados em direção a uma representação visual que ressoa com sua confiança e fortalece sua influência digital.

Ao longo deste projeto, os influenciadores digitais terão a oportunidade de explorar diferentes aspectos da imagem pessoal, como estilo de vestimenta, maquiagem, penteado e linguagem corporal. Eles serão encorajados a refletirem sobre sua identidade, valores e objetivos de carreira, permitindo assim que esses elementos fundamentais orientem suas escolhas visuais.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto desenvolveu-se a partir das seguintes etapas:

- a) Levantamento de necessidades: realização uma pesquisa inicial para compreender as necessidades e expectativas dos influenciadores digitais em relação à sua imagem pessoal, realizado através de uma entrevista;
- b) Workshop de introdução: apresentar aos participantes os conceitos básicos do visagismo, explicando os objetivos do projeto e definindo as expectativas para os participantes. Isso também é uma oportunidade para construir rapport e criar um ambiente colaborativo;
- c) Avaliação individual: cada influenciador passa por uma avaliação individual conduzida por alunos da graduação de Estética e Cosmética que estão cursando a matéria de visagismo e imagem pessoal. Isso incluirá análises de cores, formas de rosto, estilo pessoal e valores. A avaliação servirá como base para a personalização das orientações;
- d) Desenvolvimento do dossiê visagista: com base nas estimativas individuais, desenvolvemos os dossiês visagistas personalizados para cada influenciador. Esses dossiês incluem orientações específicas para vestimenta, maquiagem, penteado e linguagem corporal, levando em consideração a identidade e os objetivos de cada um;

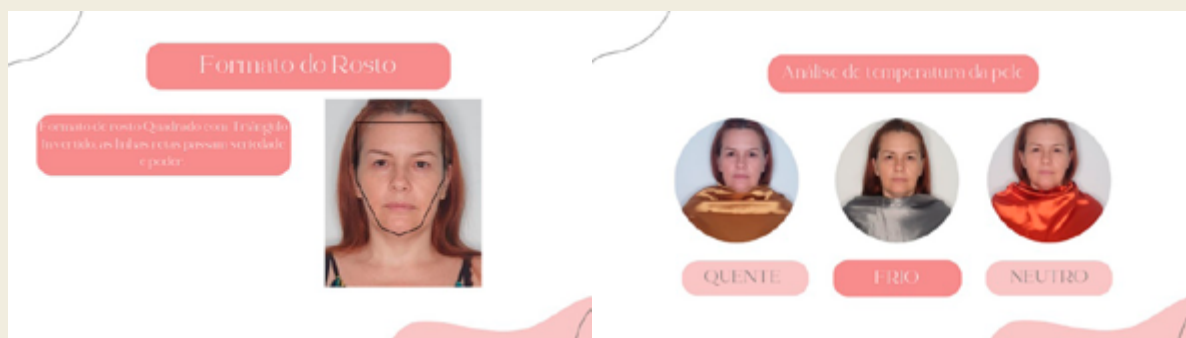
- e) Apresentação para os participantes: é disponibilizada uma apresentação prática na qual os influenciadores receberam treinamento e orientação sobre como implementar as sugestões do dossiê visagista, incluídas sessões de maquiagem, aulas de estilo, prática de linguagem corporal, entre outros;
- f) Acompanhamento e feedback: sessões regulares de acompanhamento para verificar o progresso dos influenciadores e fornecer feedback construtivo. Isso permite ajustes, quando necessário, e garante que os participantes estejam se beneficiando do projeto;
- g) Conteúdo colaborativo: os influenciadores são convidados a compartilhar suas experiências no projeto por meio de seus canais de mídia social. Isso não apenas promoverá o projeto, mas também permitirá que o público veja o processo e os resultados em tempo real;
- h) Avaliação do projeto: os alunos apresentam o resultado da consultoria visagista, os pontos fortes, as dificuldades e a conclusão sobre o desenvolvimento do projeto em relação à interdisciplinaridade, à qualidade de vida e à autoestima dos participantes.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os influenciadores digitais poderão desenvolver uma imagem pessoal mais coerente e autônoma, o que resultará em uma marca pessoal mais forte e comedido. Isso os ajuda a se destacarem em meio a uma multidão de conteúdo online e a construir relações mais genuínas com seu público. Ao aprimorarem sua imagem pessoal, os influenciadores têm maior probabilidade de se conectarem mais profundamente com seu público. O público sentirá uma conexão mais autêntica e será mais tolerante a se engajar com o conteúdo, aumentando a fidelidade e a interação.

O projeto pode oferecer uma abordagem holística para melhorar a imagem pessoal dos influenciadores digitais, gerado em uma série de efeitos positivos que abrangem suas carreiras individuais, seu relacionamento com o público e a comunidade digital em geral.

Figura 1 - Dossiê Visagista (linhas e cores)



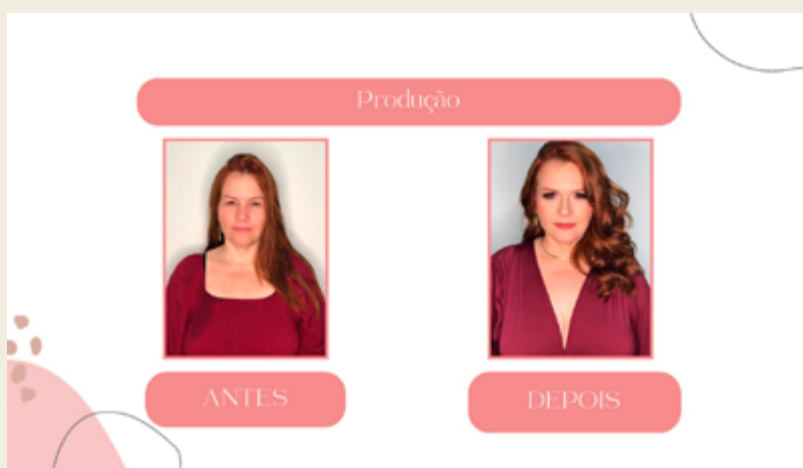
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 2 - Dossiê Visagista (paleta de cor e moda)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Figura 3 - Dossiê Visagista (resultado final)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Despertando horizontes: ciências básicas e ações sociais transformadoras

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A participação ativa em projetos de extensão oferece uma experiência prática enriquecedora que complementa o aprendizado teórico obtido em sala de aula. Trabalhar diretamente com influenciadores digitais e outros membros da equipe do projeto permitirá que os alunos melhorem suas habilidades de comunicação, de colaboração e de interação interpessoal.

Os alunos, além de terem a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em um contexto real, ganhando experiência prática e aprendendo como lidar com os desafios do mundo, entram em contato direto com as necessidades e com as aspirações da comunidade beneficiada, ajudando-os a desenvolver empatia e a compreender como suas ações podem impactar positivamente os outros.

A experiência de assumir responsabilidades em um projeto de extensão encoraja os alunos a se tornarem mais independentes, confiantes em suas habilidades e capazes de se adaptarem a diferentes situações. O envolvimento no projeto, oferece a chance de conhecerem profissionais do campo, outros alunos e potenciais parceiros. Essas conexões podem se traduzir em oportunidades futuras, como ganhar colaborações acadêmicas ou recomendações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência prática enriquecedora oferecida pelo projeto complementa o aprendizado acadêmico dos discentes. Os alunos vivenciam o desenvolvimento de uma ampla gama de competências durante a execução do projeto, desde habilidades de organização e de gerenciamento de projetos até o aprimoramento dos recursos de comunicação e colaboração. Além disso, o projeto permite que os alunos estabeleçam conexões valiosas com influenciadores e outros colaboradores. Essas conexões podem se traduzir em oportunidades futuras, como ganhar, recomendações e experiência profissional relevante.

Ressaltamos não apenas a importância do projeto em si, mas também o impacto transformador que a educação experiencial pode ter na formação de alunos, preparando-os para enfrentarem os desafios do mundo real e se tornarem cidadãos engajados e profissionais competentes.

Educação em saúde popular: uma ação sobre hipertensão e nefrologia nos festejos do Pau da Bandeira em Barbalha/CE

Ação de extensão: Entre a esperança e a obrigação: um projeto de apoio para doentes renais crônicos na região do Cariri

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*João Pedro de Souza Bezerra*¹

*Thalles Aguiar Nobre*²

*Leila Silveira Vieira da Silva*³

Resumo: O Pau da Bandeira é uma festa tradicional que remonta a séculos de tradição e que desempenha um papel crucial na identidade da comunidade do município de Barbalha, Ceará. A festa está intrinsecamente ligada à história da cidade. Considerando o contexto social da celebração do Pau da Bandeira, que propicia um senso de pertencimento e de identidade coletiva e que possibilita, dada a sua importância, ser escora e meio da educação em saúde popular como modelo de abordagem da prevenção e rastreamento de hipertensão, a ação Educação em saúde popular: uma ação sobre hipertensão e nefrologia nos festejos do Pau da Bandeira em Barbalha/CE objetiva obter benefícios tanto para a qualidade de vida dos pacientes quanto para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. A escolha dessa abordagem deu-se seguindo os preceitos do Caderno Popular de Educação em Saúde, em que a garantia do acesso à saúde de qualidade e a efetivação do SUS é precedida pela conscientização dos usuários e dos trabalhadores de seus papéis como sujeitos protagonistas. Além disso, a participação em um evento cultural local acrescenta camadas adicionais de valor à formação do estudante e reforça a importância da sensibilidade cultural e da comunicação eficaz ao abordar questões de saúde em diferentes contextos. O engajamento observado e o interesse demonstrado pelos participantes são indicativos de uma recepção positiva. No entanto, é necessário reconhecer que há uma lacuna na avaliação dos resultados e considerar o desenvolvimento de instrumentos adequados para futuras ações educativas.

Palavras-chave: educação em saúde; hipertensão; doença renal terminal.

1 INTRODUÇÃO

O Pau da Bandeira é uma festa tradicional que remonta a séculos de tradição e que desempenha um papel crucial na identidade da comunidade de Barbalha, da região do Cariri e do Ceará, tem origens que se perdem na história do município, sendo

¹ Medicina, Universidade Federal do Cariri (UFCA), pedro.bezerra@aluno.ufca.edu.br, Pró-reitoria de Extensão (PROEX/UFCA).

² Medicina, UFCA, thalles.nobre@aluno.ufca.edu.br, Pró-reitoria de Extensão (PROEX/UFCA).

³ Médica Nefrologista, Professora Assistente da Disciplina de Nefrologia, UFCA, Leila.silveira@ufca.edu.br

passado de geração em geração (Ceará, 2016). A festa está intrinsecamente ligada à história da cidade, representando a resistência e a resiliência do povo de Barbalha. Elementos culturais como danças folclóricas, músicas tradicionais e vestimentas típicas são parte integrante da celebração, reforçando a conexão entre a festividade e a herança cultural local (Brasil, 2015). A celebração envolve atividades cerimoniais e festivas, tendo como ponto central o levantamento de um mastro. No dia do carregamento, que acontece desde 1928, cerca de sete quilômetros que separam o local de preparação do mastro e a Praça da Matriz de Santo Antônio, no centro de Barbalha, são percorridos com o Pau da Bandeira às costas dos carregadores (Brasil, 2015).

A educação popular é caracterizada pelo diálogo entre os sujeitos, pela educação vista como humanização, pela compreensão integral de ser humano como sujeito constituído por várias dimensões, bem como pela busca de matrizes pedagógicas apropriadas à formação destes sujeitos e deve incorporar a perspectiva do protagonismo dos diversos sujeitos, a valorização das culturas locais nas suas organizações e suas expressões artísticas (Brasil, 2014).

As doenças renais representam um desafio global de saúde pública, com impactos significativos na qualidade de vida dos indivíduos e nos sistemas de saúde. A hipertensão arterial, caracterizada pelo aumento persistente da pressão sanguínea, emerge como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento e a progressão de doenças renais (Johnson; Feehally; Floege, 2016).

Considerando o contexto social da celebração do Pau da Bandeira, que propicia um senso de pertencimento e identidade coletiva e que possibilita, dada a sua importância, ser escora e meio da educação em saúde popular como modelo de abordagem da prevenção e rastreio de hipertensão, a ação Educação em saúde popular: uma ação sobre hipertensão e nefrologia nos festejos do Pau da Bandeira em Barbalha/CE objetiva obter benefícios tanto para a qualidade de vida dos pacientes quanto para a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

As orientações sobre práticas saudáveis podem reduzir o risco de hipertensão, o principal fator de risco para desenvolvimento de doença renal terminal no Brasil (Pinho; Oliveira; Pierin, 2015). A adoção de uma dieta equilibrada, a prática regular de atividade física, a moderação no consumo de sal e a gestão do estresse constituem princípios norteadores que podem levar os indivíduos a fazerem melhores escolhas para sua qualidade de vida.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Foi realizado, no dia 11 de junho de 2023, uma atividade de educação em saúde na quermesse das festividades de Santo Antônio, em Barbalha. Os discentes participantes do projeto produziram uma tabela de controle pressóricos baseado nos preceitos da Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA)⁴. Foram confeccionadas 50 tabelas para distribuição para a população.

Figura 1 - Modelo de tabela para realização de MRPA criado para distribuição

DIA 05													DIA 05												
DIA 04													DIA 04												DIA 04
DIA 03													DIA 03												DIA 03
DIA 02													DIA 02												DIA 02
DIA 01													DIA 01												DIA 01

Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

Ao abordarem a população, os alunos questionavam sobre os conhecimentos prévios do público acerca da relação entre a hipertensão e a saúde dos rins. A partir da resposta inicial, era demonstrada a relação do controle pressórico e da mudança no estilo de vida como principal forma de prevenção da progressão para doença renal crônica dialítica.

Perguntava-se também se os mesmos tinham algum parente ou conhecido com Hipertensão Arterial Essencial, e posteriormente, como utilizaram as suas devidas medicações e estratégias de prevenção. Posteriormente, apresentava-se a tabela de monitorização pressóricos, explicava-se a metodologia adequada e como o equipamento poderia ser útil ao usuário em uma próxima consulta médica ambulatorial.

A escolha dessa abordagem deu-se seguindo os preceitos do Caderno Popular de Educação em Saúde, em que a garantia do acesso à saúde de qualidade e a efeti-

⁴ Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/18-1/06-parte3.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

vação do Sistema Único de Saúde (SUS) é precedida pela concretização dos usuários e trabalhadores de seus papéis como sujeitos protagonistas, capazes de compreenderem o mundo e a si mesmos, com autonomia e com consciência.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A atividade de educação em saúde descrita sobre prevenção de hipertensão e sua relação com a nefrologia tem o potencial de gerar impactos positivos profundos nas comunidades beneficiadas. Ao empoderar os indivíduos com conhecimentos e habilidades para prevenir a hipertensão, as ações educativas promovem a conscientização, incentivam a adoção de hábitos saudáveis, melhoram o acesso aos serviços de saúde e fortalecem, quando dialogam com a cultura local e eventos que fazem parte do pertencimento popular, a coesão comunitária. Investir em educação em saúde é um investimento no bem-estar a longo prazo das comunidades, contribuindo para a promoção da saúde e para a prevenção em saúde.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A vivência em uma ação de educação em saúde proporciona ao estudante a oportunidade de compreender a importância da promoção da saúde preventiva e os impactos que isso tem nas comunidades. A conscientização sobre a hipertensão e suas implicações para a saúde renal e global ampliam sua visão sobre o papel dos profissionais de saúde na prevenção de doenças e na promoção do bem-estar.

Além disso, a participação em um evento cultural local acrescenta camadas adicionais de valor à formação do estudante. A integração da educação em saúde em um contexto cultural demonstra como as práticas de prevenção e promoção da saúde podem ser adaptadas para se relacionar com as tradições e valores locais. Isso reforça a importância da sensibilidade cultural e da comunicação eficaz ao abordarmos questões de saúde em diferentes contextos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No encerramento desta ação educativa voltada para a conscientização sobre prevenção da hipertensão, é essencial refletir sobre os desafios encontrados na avaliação do real impacto na compreensão dos ensinamentos por parte dos participantes. A jornada de disseminação de informações e promoção de hábitos saudáveis

deve ser fomentada e continuada, mas a ausência de uma ferramenta validada de avaliação impactou nossa capacidade de quantificar completamente a eficácia da ação, considerando a complexidade de medir mudanças comportamentais e conhecimento adquirido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Brasil pode ganhar mais um bem inscrito como Patrimônio Cultural Imaterial**. Brasília, DF: IPHAN, 2015. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1058>. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA. **II Caderno de educação popular em saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 224 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

CEARÁ. SECRETARIA DA CULTURA. **Festa do Pau da Bandeira de Barbalha inicia neste final de semana sua primeira edição com reconhecimento nacional**. Fortaleza, CE: SECULT, 27 maio 2016. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/2016/05/27/festa-do-pau-da-bandeira-de-barbalha-inicia-neste-final-de-semana-sua-primeira-edicao-com-reconhecimento-nacional/>. Acesso em: 24 set. 2024.

JOHNSON, R. J.; FEEHALLY, J.; FLOEGE, J. **Nefrologia clínica**: abordagem abrangente. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 3660 p.

PINHO, N. A.; OLIVEIRA, R. C. B.; PIERIN, A. M. G. Hipertensos com e sem doença renal: avaliação de fatores de risco. **Revista Esc. Enferm. USP**, São Paulo, SP, v. 49, n. esp. p. 101-108, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KhcZ-m5XyRHCqSztJx4s6Ldh/>. Acesso em: 24 set. 2024.

Educação popular em saúde cardiovascular em escolas públicas do município de Barbalha: um relato de experiência

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Projeto Prevenção de Doenças Cardiovasculares

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Vitória Brena Soeiro Fonteles*¹

*Heberty Di Tarso Fernandes Facundo*²

*Luana Stefany dos Santos Nascimento*³

*Jordannia Oliveira Fernandes*⁴

*Giovanna Luz Monteiro*⁵

*Ingrid Aragão Cavalcante*⁶

*Raimundo Malaquias do Nascimento*⁷

*Jordannia Oliveira Fernandes*⁸

Resumo: A educação popular em saúde com foco nas doenças cardiovasculares tem potencial transformador na sociedade, pois tem como propósito disseminar a prevenção ao trazer informações relevantes e orientações terapêuticas dessas enfermidades, melhorando a qualidade de vida da população. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, caracterizado como estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que relata as ações de educação em saúde realizadas pelos participantes do projeto de extensão 'Prevenção de Doenças Cardiovasculares' da Universidade Federal do Cariri (UFCA) com adolescentes da rede pública de ensino de Barbalha, Ceará, com a faixa etária entre 11 a 14 anos com o tema "Tabagismo e Cigarro Eletrônico no contexto das doenças cardiovasculares". Dessa forma, concluímos que, indiscutivelmente, o contato do acadêmico de medicina com a comunidade proporcionou,

¹ Acadêmica de medicina na Universidade Federal do Cariri, soeiro.vitoria@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

² Docente efetivo do curso de medicina da Universidade Federal do Cariri, heberty.facundo@ufca.edu.br. Sem financiamento.

³ Acadêmica de medicina na Universidade Federal do Cariri, luana.stefany@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

⁴ Acadêmica de medicina na Universidade Federal do Cariri, jordannia.oliveira@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

⁵ Acadêmica de medicina na Universidade Federal do Cariri, giovanna.monteiro@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

⁶ Acadêmica de medicina na Universidade Federal do Cariri, ingrid.aragao@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

⁷ Acadêmico de medicina na Universidade Federal do Cariri, raimundo.malaquias@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

⁸ Acadêmica de medicina na Universidade Federal do Cariri, eutice.yandra@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

além do alinhamento do conhecimento teórico com o prático, a vivência da relação entre o educador em saúde e a sociedade, fortalecendo o protagonismo estudantil profissional, pessoal e cidadão dos envolvidos.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares; extensão universitária; educação popular em saúde.

1 INTRODUÇÃO

As Doenças CardioVasculares (DCV) representam a principal causa de morte no mundo e estima-se que 17,9 milhões de pessoas morram a cada ano. Em cada cinco mortes por DCV, quatro são devido a ataques cardíacos e a derrames, sendo que um terço dessas mortes ocorrem em pessoas com menos de 70 anos de idade (OMS, 2024).

No contexto do país, observa-se que o Brasil se configura como um país de inúmeras desigualdades regionais, locais, de financiamento insuficiente e de falta de acesso à saúde de qualidade, o que corrobora para que as DCV apresentem-se como a principal causa de mortalidade em homens e mulheres nas cinco regiões do Brasil. Essas são responsáveis por pelo menos 20% das mortes entre a população com mais de 30 anos de idade. Assim, sua elevada incidência e sua prevalência na sociedade brasileira impactam nos índices geográficos e socioeconômicos; além de impactarem significativamente na morbidade, sendo importantes causas de incapacidade e, consequentemente, de perda de anos de vida saudáveis (Pellense *et al.*, 2021; Nascimento *et al.*, 2022).

A prevenção é um dos melhores caminhos para o combate de doenças cardiovasculares, podendo-se destacar o monitoramento dos fatores de risco para o seu surgimento, sobretudo os de natureza comportamental, fazendo com que diferentes ações preventivas possam ser tomadas para evitar males maiores à saúde e com custo reduzido (Maceno; Garcia, 2022).

Destarte, o projeto 'Prevenção de doenças cardiovasculares', cadastrado pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA), atua com processos educativos e práticas com consciência crítica e cidadania participativa, tornando viável a relação transformadora entre a universidade e a sociedade por meio de educação popular em saúde, de forma dinâmica e compartilhada, com foco na prevenção e na promoção da saúde cardiovascular por meio de intervenções democráticas e sustentáveis. O presente trabalho objetiva descrever as atividades desenvolvidas durante o corrente ano, descrevendo a metodologia, os resultados e as experiências, com enfoque nos benefícios alcançados por meio da articulação do conhecimento científico com a necessidade da comunidade.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Este estudo trata-se de um relato de experiência, caracterizado como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que relata a realização de atividades realizadas pelo projeto de extensão universitária 'Prevenção de Doenças Cardiovasculares', no mês de agosto de 2023.

Seguindo o cronograma de atuação do projeto, as ações foram divididas em três etapas. No primeiro momento, o roteiro das ações foi planejado pelos ligantes, com o estudo de diretrizes e de artigos selecionados e a produção de panfleto e cordel educativos, complementadas com aula de professor convidado, visando a capacitar os ligantes para o momento com o público, além da produção de material interativo/informativo para aplicação de uma dinâmica e questionário avaliativo para avaliar o nível de conhecimento prévio, as experiências e as vivências relacionadas à temática. O segundo momento consistiu na ação propriamente dita com o público, após intermediação com as coordenações das escolas parceiras sobre o tema Tabagismo e Cigarro eletrônico, nos dias 15 e 16 de agosto, com a participação de 25 e 27 alunos respectivamente e com duração de cerca de 2 horas. No terceiro e último momento, foi realizada a interpretação das respostas do questionário aplicado aos alunos, como também uma autoavaliação dos ligantes quanto ao desempenho e aos objetivos alcançados com a ação.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A educação popular possui uma importância histórica e estratégica para a construção do direito à saúde. Fundamentada, principalmente, no pensamento do educador Paulo Freire, é uma prática contrária às formas de dominação, de opressão, de discriminação e de violência que incidem sobre as pessoas em geral e sobre a classe trabalhadora em particular (Bornstein *et al.*, 2016).

Diante desse pensamento, ações foram estruturadas com uma dinâmica que propiciasse uma 'Construção compartilhada', buscando 'fazer com' o povo e não 'para' o povo, com o intuito de promover uma partilha interativa, a fim de desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar criticamente a sua realidade, de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações, de organizar e realizar a ação, e de avaliá-la com espírito crítico principalmente.

Com essa premissa, a ação foi direcionada pela interação do público, na qual vivências e experiências pessoais foram compartilhadas, dúvidas e questionamentos

levantados e soluções instigadas. Conforme Bornstein *et al.*, (2016), a educação popular parte do princípio de que todo ser humano é detentor de saberes e de que os saberes derivam das experiências de vida. Isso significa que os saberes são tão diversos quanto as trajetórias de vida, que envolvem as experiências familiares, comunitárias, escolares e aquelas relativas ao mundo do trabalho.

Mediante a aplicação do questionário, elaborado com perguntas simples e objetivas, visto a faixa etária do público (alunos de 11 a 14 anos), constatou-se que dentre as 52 respostas obtidas, 1,9% são usuários de cigarro eletrônico, 7,6% já experimentaram fumar cigarro alguma vez na vida, tanto cigarro convencional quanto eletrônico; 11,5% já tiveram vontade de fumar cigarro, sendo destes 7,6% para cigarro tradicional e 3,8% para cigarro eletrônico; 36,5% residem na mesma casa de um tabagista e 34,6% não sabiam que o tabagismo é maléfico à saúde.

Esses resultados fomentam a importância da ação para a comunidade, visto o objetivo de permitir a construção de um pensar crítico e reflexivo que conceda ao sujeito identificar os elementos determinantes para a saúde e transformar sua realidade, passando assim a ser um sujeito autônomo emancipado capaz de cuidar de si e de sua comunidade.

Figura 1 - Dinâmica 'Mitos e verdades sobre o cigarro eletrônico'



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Proporciona-se, pela extensão universitária, uma formação de cidadãos e profissionais, com base em ações, que se articulam com o ensino e a pesquisa, induzindo à produção de novas práticas de cuidado e à formação integral, aquela focada não apenas na aprendizagem técnica, mas na ética, responsabilidade cidadã e compromisso social (Silva *et al.*, 2019). Além disso, por meio das atividades de extensão universitária de educação em saúde, pode-se proporcionar à sociedade o acesso geral aos serviços de saúde, à vida saudável e ao bem-estar geral, segundo as propostas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Na primeira etapa de desenvolvimento das ações, os ligantes fomentaram seus conhecimentos prévios sobre a temática com o referencial teórico proposto, aprimorando as habilidades médicas profissionais e acadêmicas, por meio do desenvolvimento técnico-científico, crítico e participativo que a extensão proporciona. Durante a execução das ações, os integrantes do projeto foram inseridos no contexto social da comunidade, sendo instigados a refletir e a propiciar informações acerca do tema de acordo com as necessidades e as demandas expostas durante o debate. A metodologia de iniciar os momentos instigando a participação do público por meio de perguntas abertas, propiciou a partilha de experiências, de vivências e de saberes, alicerçando a extensão como um processo educativo integrado à necessidade social.

Esta inserção dos discentes de maneira ativa e participativa no contexto social da comunidade alcançada contribuiu para uma formação acadêmica mais humanizada, generalista e crítica aos acadêmicos envolvidos, repleta de reflexividade e atenta à realidade social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Prevenção de Doenças Cardiovasculares na Comunidade, por meio da educação popular em saúde, atuou com ações educativas sobre tabagismo e suas consequências cardiovasculares de forma ativa, disseminando informações, promovendo autonomia para o cuidado e propiciando meios para um estilo de vida saudável e sustentável, de modo a instruir a transformação da realidade dessas comunidades.

A metodologia aplicada funciona, como Paulo Freire (2001) afirma no livro *Política e educação*, como um 'nadar contra a correnteza' que 'jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade'. Com essa perspectiva, as ações atuaram comprometidas com a transformação democrática da realidade e com a supera-

ção das injustiças sociais, como Paulo Freire preconizava (Freire, 2001). Tais práticas enriqueceram e enriquecem a Extensão Universitária, no sentido não apenas de valorizar a participação popular, o controle social e a diversidade de formas de vida, mas também de organizar a luta política pelo direito à saúde.

O contato do acadêmico com a comunidade proporcionou conhecimento prático e teórico e a vivência da relação entre o educador em saúde e a sociedade, propiciando uma formação diferenciada, fortalecendo o protagonismo estudantil profissional, pessoal e cidadão dos envolvidos. Destarte, a atuação do Projeto mostrou-se inspiradora para o prosseguimento das ações e o engajamento do público durante as ações concretizou a percepção da Extensão Universitária como ‘uma via de mão-dupla’ entre Universidade e Sociedade, na qual o saber acadêmico e o saber popular se reencontram.

REFERÊNCIAS

BORNSTEIN, V. J.; ALENCAR, A.; LEANDRO, B. B. S.; MATIELO, E.; NESPOLI, G.; GOLDSCHMIDT, I. L.; PINTO, J. M. C.; WONG UN, J. A.; PRINCESWAL, M.; OLIVEIRA, M. S.; BONETTI, O. P.; TRAVASSOS, R.; PAIVA, T. C. R.; TRINDADE, T (org.). **Guia do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: EPSJV/ Fiocruz, 2016. 72 p. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/guia_edpopsus.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

FREIRE, P. **Política e Educação**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001. 57 p.

MACENO, L. K.; GARCIA, M. S. Fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em jovens adultos. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 2820-2842, fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n1-251>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44071>. Acesso em: 24 set. 2024.

NASCIMENTO, B. R.; BRANT, L. C. C.; NABACK, A. D. N.; VELOSO, G. A.; POLANCZYK, C. A.; RIBEIRO, A. L. P.; MALTA, D. C.; FERREIRA, A. V. L.; OLIVEIRA, G. M. M. Carga de Doenças Cardiovasculares Atribuível aos Fatores de Risco nos Países de Língua Portuguesa: dados do estudo “Global burden of disease 2019”. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S. l.], v. 118, n. 6, p. 1028-1048, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.36660/abc.20210680>. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/carga-de-doencas-cardiovasculares-atribuivel-aos-fatores-de-risco-nos-paises-de-lingua-portuguesa-dados-do-estudo-global-burden-of-disease-2019/>. Acesso em: 24 set. 2024.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Cardiovascular Diseases**. 2024. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/cardiovascular-diseases#tab=tab_1. Acesso em: 24 set. 2024.

PELLENSE, M. C. S.; AMORIM, M. S.; DANTAS, E. S. O.; COSTA, K. T. S.; ANDRADE, F. B. Avaliação da mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil: uma série temporal de 2015 a 2019. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 202-219, ago. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n3id25186>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25186>. Acesso em: 24 set. 2024.

SILVA, A. L. B.; SOUSA, S. C.; CHAVES, A. C. F.; SOUSA, S. G. C.; ANDRADE, T. M.; ROCHA FILHO, D. R. Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: projeto canudos. **Revista de Enfermagem, UFPE Online**, [S. l.], v. 13, p. 1-8, out. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189>. Acesso em: 24 set. 2024.

Educação Sexual como Estratégia Preventiva contra Infecções Sexualmente Transmissíveis: um relato de experiência

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Saúde e Sexualidade do Cariri (LASSC)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Cícero Eduardo Gonçalves Lemos*¹

*Yuri Mota do Nascimento*²

*Gislene Farias de Oliveira*³

Resumo: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) apresentam-se como um grave problema para a saúde pública e têm um forte impacto na vida da população. Grande parte da população possui pouco conhecimento sobre as práticas sexuais de risco, nesse sentido, evidencia-se a necessidade de práticas complementares. O objetivo da realização dessa ação foi promover educação em saúde sobre as principais ISTs, bem como esclarecer as dúvidas da comunidade acerca de como se prevenir, proteger-se e se tratar das infecções. O trabalho aborda um relato de experiência sobre a realização de atividades de extensão em dois festivais ocorridos na macrorregião Cariri em 2023: o Festival do Pau da Bandeira, em Barbalha, Ceará e a ExpoCrato, em Crato, Ceará, tendo como tópico central “Enfrentamento das ISTs por intermédio do saber sobre Saúde”. Observou-se que esta ação de extensão universitária desempenhou papel fundamental no combate às ISTs, pois ao compartilhar conhecimentos sobre saúde de maneira acessível e empoderadora, essa iniciativa promoveu a conscientização sobre os riscos, sobre os métodos de prevenção e sobre a importância do diagnóstico precoce. Pode-se perceber, durante a realização das ações, que a comunidade ainda apresenta uma carência no debate do tema proposto pela ação. A ação estimulou os acadêmicos a buscar conhecimentos e vivências complementares à sua formação, tornando-se agentes ativos na disseminação de informações e impulsiona o crescimento dos saberes teórico-práticos. A partir disso, foi possível observar a importância da elaboração e execução de projetos extensionistas, fomentando a construção de espaços destinados à propagação do conhecimento científico dentro de eventos com um grande número de pessoas.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; ISTs; prevenção; educação em saúde.

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Cariri. Email: eduardo.lemos@aluno.ufca.edu.br

² Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Cariri. Email: yuri.mota@aluno.ufca.edu.br

³ Doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC/SP. Email: gislene.farias@ufca.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) apresentam-se como um grave problema para a saúde pública. Elas ocorrem especialmente nos países em desenvolvimento devido à precariedade dos serviços de saúde destinados à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento dessas doenças (Pedrosa *et al.*, 2011).

As principais infecções sexualmente transmissíveis que apresentam uma significativa prevalência são: Clamídia, herpes genital, cancro mole, donovanose, gonorreia, infecção pelo HPV, infecção pelos vírus das hepatites B e C, linfogranuloma venéreo, bem como a sífilis e as vulvovaginites (Brasil, 2015).

As ISTs têm um forte impacto na saúde e na vida da população. Tal cenário é resultado de múltiplos fatores, porém, as condições estruturais como violência e pobreza destacam-se, haja vista que os contextos de extrema vulnerabilidade associam-se a fatores culturais, sociais e econômicos e contribuem para ampliar as barreiras do acesso à cidadania, e conseqüentemente, aos serviços de saúde (Grangeiro; Castanheira; Nemes, 2015).

Vale ressaltar que grande parte da população possui o conhecimento sobre as práticas sexuais de risco que os tornam vulneráveis, contudo, este conhecimento, por si só, não promove a mudança de comportamento, evidenciando a necessidade de práticas complementares. Assim, é imprescindível a realização de educação em saúde relacionada a esta temática, pois a prática desta apresenta-se como uma ótima ferramenta no alcance da promoção à saúde (Freitas *et al.*, 2020).

Dessa forma, o intuito da realização dessa ação foi promover educação em saúde sobre as principais ISTs, bem como esclarecer as dúvidas da comunidade acerca de como se prevenir, proteger-se e se tratar as infecções. Nesse sentido, objetivou-se com esse trabalho relatar a experiência da Liga Acadêmica de Saúde e Sexualidade do Cariri (LASSC) no contexto de educação em saúde educação sexual como estratégia preventiva contra ISTs na região do Cariri cearense.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O trabalho aborda um relato de experiência que explora os efeitos da instrução em saúde por meio da realização de atividades de extensão em dois festivais ocorridos na macrorregião Cariri em 2023: o Festival do Pau da Bandeira, nos dias 8 e 9 de Junho, no município de Barbalha, Ceará, e a ExpoCrato, nos dias 10 e 15 de Julho, em

Crato, Ceará, tendo como tópico central 'Enfrentamento das ISTs por intermédio do saber sobre Saúde'.

No começo, para a programação da ação, os integrantes do LASSC congregaram-se virtualmente através do Google Meet para deliberar sobre a alocação das tarefas. Posteriormente a esse encontro, produziu-se um folheto informativo utilizando a plataforma Canva, com a finalidade de facilitar a assimilação dos temas durante a iniciativa, bem como disseminar esse método formativo.

Adicionalmente, no decorrer da breve conversa com a população, um questionário foi elaborado, contendo perguntas que versavam sobre as ISTs, com o propósito de coletar a percepção que a comunidade possuía acerca desse assunto de forma quali-quantitativa. Tais perguntas serviram para a discussão presente neste trabalho. Posteriormente, usamos a plataforma Excel para análise quantitativa, e por meio de forma crítica pelos autores desenvolveu-se a análise qualitativa.

O grupo alvo da instrução em saúde desenvolvida pelo projeto foi composto pela população que estava presente durante os festivais mencionados. Por meio destas intervenções, a LASSC empenhou-se de forma proativa em disseminar entendimentos relevantes que pudessem contribuir para o processo de disseminação de informações e prevenção de enfermidades.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Durante a intervenção, foram realizadas algumas perguntas, de forma informal, individualmente ou em grupo, com o intuito de gerar um debate além de serem utilizadas para a discussão neste trabalho. (1) Você sabe o que são ISTs? (2) Você sabe quais as ISTs mais frequentes? (3) Você sabe como se prevenir das principais ISTs? (4) Você conhece o tratamento medicamentoso das ISTs? (5) Esta conversa te ajudou na prevenção das principais ISTs?

Figura 1 - Fotos das ações de extensão



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

A iniciativa ocorreu com 50 indivíduos, sendo 20 em Barbalha e 30 no Crato. A amostra foi composta por 32 mulheres e 18 homens. Ao analisar os dados coletados durante essas entrevistas, foi possível inferir algumas conclusões importantes. Observou-se que 10 dos participantes não estavam familiarizados com o conceito de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), enquanto 30 reconheciam apenas pelo termo anterior, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Surpreendentemente, apenas 12 dos entrevistados estavam cientes exclusivamente da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). No que se refere ao conhecimento das principais ISTs, a amostra mencionou HIV, Sífilis e Herpes simples, mas cerca de 60% associaram predominantemente a transmissão com a relação sexual sem preservativo. Além disso, 70% dos entrevistados mencionaram apenas a camisinha masculina como método de prevenção para as principais ISTs.

Notou-se, também, uma falta de compreensão em relação aos tratamentos medicamentosos. Poucos tinham conhecimento das terapias recomendadas, como Profilaxia Pré-Exposição (PrEp) e Profilaxia Pós-Exposição (PEP), utilizadas na prevenção da infecção pelo vírus HIV, caso esses tratamentos fossem mencionados durante as conversas. Esses dados refletem a necessidade de maior educação e divulgação sobre prevenção, transmissão e tratamento das ISTs. Ao final de cada abordagem, foi realizada mais uma pergunta que serviu como feedback para a ação extensionista. (5) “Esta conversa te ajudou na prevenção das principais ISTs?” Em suma, a maioria disse ter ajudado e que iriam buscar mais informação a respeito.

Dessa forma, observamos que esta ação de extensão universitária desempenhou um papel fundamental no combate às ISTs, pois ao compartilhar conhecimentos sobre saúde de maneira acessível e empoderadora, essas iniciativas promoveu a conscientização sobre os riscos, sobre os métodos de prevenção e sobre a importân-

cia do diagnóstico precoce. Esse intercâmbio de conhecimento não apenas capacita os indivíduos a tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual, mas também contribui para a redução do estigma em torno das ISTs, incentivando a busca por testes regulares e a adoção de comportamentos mais seguros. Dessa forma, esta ação de extensão revela-se como um instrumento na construção de uma sociedade mais saudável e consciente.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A ação promovida pela LASSC teve o potencial de fomentar a autonomia e a aprendizagem própria no desenvolvimento de materiais informativos para a comunidade. Isso resulta na formação de médicos com uma abordagem humanista, generalista, crítica e reflexiva, orientada para a cidadania e para os valores sociais. O ambiente proporcionado pelas atividades informativas do projeto cria espaços propícios para disseminar conhecimento acadêmico e experiências em diversos âmbitos, enriquecendo as dimensões pessoal, social, comunitária e profissional dos estudantes envolvidos.

Além disso, o cerne temático da ação estimula os acadêmicos a buscarem conhecimentos e vivências complementares à sua formação, tornando-se agentes ativos na disseminação de informações em comunidades frequentemente carentes de recursos. Isso impulsiona o crescimento dos saberes teórico-práticos, o desenvolvimento do senso crítico e da responsabilidade social dos acadêmicos, que reconhecem seu papel crucial na garantia de direitos e na transformação social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber, durante a realização das ações, que a comunidade ainda apresenta uma carência no debate do tema proposto pela ação. A partir disso, foi possível observar a importância da elaboração e execução de projetos extensionistas, fomentando a construção de espaços destinados à propagação do conhecimento científico dentro de eventos com muitas pessoas.

O desenvolvimento desta ação possibilitou a troca de conhecimentos entre os estudantes e a comunidade, desenvolvendo melhor o tema proposto e proporcionando ao paciente mais conhecimento acerca da temática.

A partir disso, o projeto extensionista colaborou de forma considerável na for-

mação dos profissionais envolvidos na ação, uma vez que possibilitou ao estudante a vivência prática, e a oportunidade de compartilhar os conhecimentos adquiridos com a sociedade. Desse modo, percebe-se a importância dos relatos de experiência por disseminarem conteúdos e vivências profissionais e informações que possibilitam o desenvolvimento de projetos voltados a temáticas específicas e iniciativas futuras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. COMISSÃO NACIONAL DE INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO SUS/CONITEC. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 121 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

FREITAS, A. S. F.; BARROS, A. V. P.; MAIA, F. F. S.; ARAÚJO JÚNIOR, L. C.; LIMA, A. G.; RODRIGUES, M. I. S.; FERREIRA JÚNIOR, A. R. Ensino, serviço e gestão como elo significativo para detecção precoce das infecções sexualmente transmissíveis. **Revista de Pesquisa em Saúde**, [S. l.], v. 20, n. 1, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/12068/7642>. Acesso em: 24 set. 2024.

GRANGEIRO, A.; CASTANHEIRA, E. R.; NEMES, M. I. B. A re-emergência da epidemia de aids no Brasil: desafios e perspectivas para o seu enfrentamento. **Interface Comunicação Saúde Educação**, [S. l.], v. 19, n. 52, p. 5-6, 2015. Disponível em: scielo.br/j/icse/a/k6ZmQqMcsjKQSptWwkb7Zvm. Acesso em: 24 set. 2024.

PEDROSA, V. L.; GALBAN, E.; BENZAKEN, A. S.; VASQUEZ, F. G.; IZAN JUNIOR, J. L. DST e suas Determinantes: Quatro Anos de Vigilância em um Centro Sentinela no Estado do Amazonas–Brasil. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Niterói, RJ, v. 23, n. 2, p. 57- 65, jan. 2011.

ENDS:

a importância do alerta sobre o uso de cigarros eletrônicos entre os jovens

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Pneumologia

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)


*Ana Sabrina Linard Aquino Freitas¹**José Matheus Gomes Duarte²**Laura Araújo Siqueira³**Karla Christina de Lima Braga⁴**Gabrielle Aline Ângelo Araújo⁵**Jéssica Marques Costa Silva⁶**Arianne Carla Pereira Sousa⁷**Rennan Felipe Félix do Nascimento⁸*

Resumo: Os ENDS, dispositivos eletrônicos de liberação de nicotina, tiveram seu uso em aumento desde 2011. A Liga Acadêmica de Pneumologia (LIAP), tendo em vista esse aumento, objetivou orientar os jovens sobre os malefícios do uso desse tipo de dispositivos, através de uma ação de extensão realizada na festa de Santo Antônio em Barbalha, Ceará. Foi feito estudo prévio sobre o tema e elaboração de panfletos, os ligantes que participaram da ação tinham o domínio sobre o tema para desenvolver um diálogo com os transeuntes do festejo. Houve um impacto positivo, pois se tratou de uma ação de educação em saúde, que alerta para os riscos dos ENDS normalmente mascarados pelas mídias. Os estudantes desenvolveram habilidades de comunicação e ganharam conhecimentos científicos sobre o tema. A LIAP considera a ação bem-sucedida embora reconheça que os desafios e obstáculos deram a tal ação uma imagem de incompleta e os ligantes desejam realizar ações futuras com o mesmo viés temático.

Palavras-chave: ENDS; Eletrônicos de Liberação de Nicotina; vapes; cigarros eletrônicos.

¹ Medicina UFCA, E-mail: sabrina.linard@aluno.ufca.edu.br.

² Medicina UFCA, E-mail: matheus.duarte@aluno.ufca.edu.br.

³ Medicina UFCA, E-mail: laura.siqueira@aluno.ufca.edu.br.

⁴ Medicina UFCA, E-mail: karla.braga@aluno.ufca.edu.br.

⁵ Medicina UFCA, E-mail: gabrielle.araujo@aluno.ufca.edu.br.

⁶ Medicina UFCA, E-mail: jessica.marques@aluno.ufca.edu.br.

⁷ Medicina UFCA, E-mail: arianne.carla@aluno.ufca.edu.br.

⁸ Medicina UFCA, E-mail: rennan.felix@aluno.ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Os dispositivos Eletrônicos de Liberação de Nicotina (ENDS), conhecidos como cigarros eletrônicos, tiveram um aumento importante em seu uso desde o ano de 2011 (Cantrell *et al.*, 2018). Esse aumento sugere a existência de uma contradição da legislação sobre o ato de fumar, isso se dá basicamente pela existência de leis rígidas sobre a venda e a propaganda de cigarros comerciais, mas que deixa brechas para o uso desses dispositivos de função semelhante (Glantz; Barehan, 2018);

O uso de cigarros convencionais é maior na população adulta e idosa, maiores que 25 anos, enquanto o uso de cigarros eletrônicos é mais prevalente em idades menores ou iguais a 24 anos (Menezes *et al.*, 2022). O uso de cigarros eletrônicos predispõe em mais de 4 vezes a chance de o usuário utilizar futuramente os cigarros convencionais (Barufaldi *et al.*, 2021).

A Liga Acadêmica de Pneumologia (LIAP) tem o objetivo principal de utilizar a extensão universitária para levar educação em saúde sobre as doenças e as comorbidades respiratórias para a população do Cariri cearense. O trabalho de conscientização, realizado durante a festa de Santo Antônio em Barbalha, Ceará, teve, além do objetivo principal da liga, o intuito de evitar um dos fatores de maior morbimortalidade respiratória: o uso de cigarros.

O tema foi escolhido pelo impacto social, financeiro e na saúde da população que faz uso de cigarros e pela justificativa de que tal hábito cresceu de forma exponencial entre a população mais jovem, graças ao advento dos cigarros eletrônicos.

O objetivo da ação realizada era trabalhar mitos e verdades sobre os dispositivos eletrônicos de liberação de nicotina, enfatizando os prejuízos a saúde, dos pulmões em especial, e os prejuízos sistêmicos da utilização de tais dispositivos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A ação foi desenvolvida em espaço público durante as quermesses da festa de Santo Antônio, na cidade de Barbalha. Foi feito um estudo prévio da história do surgimento dos ENDS, de quais as expectativas iniciais do seu uso, de como a literatura científica médica enxerga o uso desses dispositivos e quais os efeitos já registrados desse uso.

Foi avaliado através do resultado das referências consultadas qual seria o me-

lhor público-alvo para a realização de tal ação, e foi escolhida a faixa etária mais jovem como o foco, mas não excluindo as outras faixas etárias.

A abordagem foi pensada para ser rápida e dinâmica para não obstruir o fluxo dos transeuntes que estavam a comemorar os festejos, portanto elegeu-se a abordagem através de panfletos e com perguntas rápidas de ‘mito ou verdade’ como sendo a melhor forma de abordar o tema nesse contexto.

Tentou-se confeccionar panfletos que misturassem a energia dos festejos de Santo Antônio com o conteúdo científico exposto e o design foi especialmente pensado para ser de fácil aceitação.

Durante a apresentação, era feito o convite à comunidade para participar da roda de interação com os apresentadores e de forma dinâmica e divertida as perguntas eram feitas e independente de respostas certas ou erradas, utilizávamos o tempo disponível para aprofundar o tema.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A extensão acadêmica serve ao propósito de levar o conhecimento aquém da universidade para os grupos que estão além dela. O conteúdo desse conhecimento pode ser cultural, histórico, artístico e acima de tudo o conteúdo científico que sem a extensão seria restrito dentro das universidades.

Dito isso, a proposta de LIAP era levar conhecimento sobre o uso de cigarros eletrônicos para a população jovem de Barbalha, para alertar aos que já usam esses dispositivos dos seus malefícios e prevenir a sua utilização por aqueles que não tiveram contato.

Existe uma estratégia de marketing e de design dos ENDS que chama a atenção dos jovens, então trouxemos a comunidade referências de alto nível para tentar se contrapor às estratégias da mídia que alienam os jovens sobre o hábito de usar os vapores de nicotina, ressaltando que esse hábito é sim semelhante a fumar e os riscos inerentes são em sua maioria desconhecidos ou prejudiciais à saúde.

Figura 1 – Panfleto da ação de extensão na festa de Santo Antônio



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os ligantes da LIAP se reuniram para estudar sobre os dispositivos eletrônicos de liberação de nicotina com os materiais mais recentes e atualizados na literatura médica, tiveram aula de aprofundamento sobre o assunto com Pneumologista e a orientação de profissional médico capacitado sobre como abordar o tema para a população alvo em questão.

Houve todo um cuidado em transformar a linguagem científica em uma linguagem mais acessível, sem que se perdesse a sua qualidade ou o seu conteúdo. Dessa forma, os estudantes extensionistas, acadêmicos de medicina, receberam conhecimentos profundos de um tema que tem se tornado relevante nas discussões acadêmicas e de saúde e habilidades de como levar a educação em saúde através

da extensão universitária. A ação aqui descrita afeta positivamente à formação dos discentes, pois diariamente os estudantes de medicina realizam promoção de saúde para a comunidade, nas ações de saúde, nas visitas domiciliares, nos atendimentos dos consultórios e nos hospitais.

Figura 2 – Foto dos ligantes durante a ação



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação foi bem-sucedida. Foi visto o interesse em participar das pessoas que estavam na festa. Também se notou que muitos não sabiam dos reais malefícios que os 'vapes' aparentemente inocentes traziam para a saúde e, diante dessa falta de conhecimento, diversas dúvidas foram levantadas durante as conversas.

Entretanto, a ação teve limitações inevitáveis pelo próprio tempo de duração

da festa de Santo Antônio e a incompatibilidade com o calendário acadêmico dos ligantes, portanto, só pudemos realizar uma única noite de conversa, que embora tenha sido produtiva para a ação, poderia ter se estendido por mais dias da festa.

Diante disso, a LIAP compromete-se a expandir a ação para momentos futuros, nos quais temas relacionados ao uso de ENDS, como o tabagismo e as principais complicações que essas duas comorbidades podem trazer para os indivíduos.

REFERÊNCIAS

BARUFALDI, L. A.; GUERRA, R. L.; ALBUQUERQUE, R. C. R.; NASCIMENTO, A.; CHANÇA, R. D.; SOUZA, M. C.; ALMEIDA, L. M. Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 26, n. 12, p. 6089-6103, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7KBmCMtjrGhs6Fgr5bxksQP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

CANTRELL, J.; HUANG J.; GREENBERG, M.; WILLET, J.; HAIR, E.; VALLONE, D. History and Current Trends in the Electronic Cigarette Retail Marketplace in the United States: 2010–2016. **Nicotine & Tobacco Research**, [S. l.], v. 22, n. 5, p. 843-847, abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/ntr/nty214>. Disponível em: <https://academic.oup.com/ntr/article-abstract/22/5/843/5127341?redirectedFrom=fulltext&login=false>. Acesso em: 24 set. 2024.

GLANTZ, S. A.; BAREHAM, D. W. E-Cigarettes: use, effects on smoking, risks, and policy implications. **Annual Review of Public Health**, [S. l.], v. 39, p. 215–235, abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-040617-013757>. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-publhealth-040617-013757>. Acesso em: 24 set. 2024.

MENEZES, M. B. A.; WEHRMEISTER, F. C.; SARDINHA, L. M. V., PAULA, P. C. B.; COSTA, T. A.; CRESPO, P. A.; HALLAL, P. C. Uso de cigarro eletrônico e narguilé no Brasil: um cenário novo e emergente. O estudo Covitel, 2022. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, [S. l.], v. 49, n. 1, p. 1-7, out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/hjqry5fnHmj8hLD68MR3myL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 set. 2024.

Estratégias educacionais: abordagem social sobre a Sífilis

Ação de extensão: Programa de Atenção à Gestante

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Suellen Stéfany Faustino Souza*¹

*Júlia Aparecida Pereira Gomes*²

*Polyana Lopes da Silva*³

*Tatiana Cortêz Marques*⁴

*Thassyane Silva Borges Yokoyama*⁵

*Maria Jamille Santos Magalhães*⁶

*Laysa Maria Lacerda Oliveira Nascimento*⁷

*Mateus Duarte Dumont de Matos*⁸

*Patrícia Maria de Albuquerque Brayner*⁹

Resumo: A pesquisa concentra-se em uma ação específica do Programa de Atenção à Gestante (ProGest) durante a Festa de Santo Antônio, no município de Barbalha, Ceará, em junho de 2023. Com ênfase na formação crítica e humanizada, o estudo objetiva investigar o impacto de ações extensionistas, focando na interação academia-comunidade, por meio de educação em saúde. Empregando abordagem descritiva, o estudo narra a criação e a distribuição da cartilha 'Sífilis'. A metodologia inclui pesquisa bibliográfica e edição de imagens para criar materiais educativos. A intervenção ocorreu durante as novenas da festa, atingindo mulheres em idade reprodutiva e casais, visando a disseminar informações relevantes sobre a Sífilis. Na perspectiva da prevenção de agravos e seguridade dos direitos reprodutivos, a ação aborda a Sífilis como um desafio de saúde pública. Almeja empoderar a comunidade, ressaltando o diagnóstico precoce como forma de minimizar complicações. A ação tem efeitos na formação dos extensionistas, que desenvolvem habilidades comunicativas ao criarem as cartilhas e interagirem diretamente com a comunidade. A experiência estimula a conscientização sobre o impacto social das ações dos estudantes. Conclui-se que estratégias educativas como a do ProGest no festejo contribuem para o desenvolvimento sustentável e melhoram a qualidade de vida da comunidade.

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, suellen.faustino@aluno.ufca.edu.br

² Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, julia.pereira@aluno.ufca.edu.br

³ Discente do curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri, polyana.lopes@urca.br

⁴ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, tatiana.marques@aluno.ufca.edu.br

⁵ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, thassyane.borges@aluno.ufca.edu.br

⁶ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, jamille.magalhaes@aluno.ufca.edu.br

⁷ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, laysa.lacerda@aluno.ufca.edu.br

⁸ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, mateus.dumont@aluno.ufca.edu.br

⁹ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, patricia.brayner@ufca.edu.br

Palavras-chave: sífilis; extensão; saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

Pontua-se que, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a sífilis é elencada como um problema de saúde pública mundial que demanda inúmeras estratégias interventivas, principalmente no que tange a sua transmissão vertical, dentre as quais destaca-se a educação em saúde positiva na gravidez, com orientação tanto para a gestante quanto para seu parceiro (Favero *et al.*, 2019). Nessa perspectiva, tendo em vista a importância da temática, foram promovidas ações pelos estudantes extensionistas. Nesse aspecto, processos pautados na educação em saúde atuam como instrumentos que permitem uma inter-relação entre o meio acadêmico e a comunidade, favorecendo a disseminação do conhecimento entre esses grupos.

Nesse sentido, a educação e a saúde são áreas que permitem, por meio da aplicação, o desenvolvimento humano. Sob essa lógica, as ações destinadas à população atuam como ferramentas capazes de reverberar o importante acesso à saúde. Por essa lógica, o Programa de Atenção à Gestante (ProGest) é baseado no princípio de promover ações pautadas na educação em saúde direcionadas às gestantes, às parturientes, às puérperas, aos parceiros e à comunidade acadêmica. Dessa maneira, com o fito de desencadear mudanças de forma transformadora, uma atividade de extensão, durante a Festa de Santo Antônio, no município de Barbalha, Ceará, foi realizada pela ProGest, em junho de 2023, em associação com o Programa Carirense de Atenção à Saúde da Mulher. Por esse viés, o evento popular em questão é reconhecido como um Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira, fato que atrai um elevado contingente de indivíduos anualmente, sendo caracterizado como um meio para uma melhor interação entre a Universidade e o corpo civil.

Em tal festejo, o ProGest desenvolveu mecanismos educacionais direcionados, principalmente, à população alvo do programa, por meio de cartilhas informativas e adequadas ao linguajar popular, buscando uma abordagem sobre a temática da Sífilis, desde a definição ao diagnóstico. Nesse âmbito, a atividade em questão atendeu a um dos objetivos do desenvolvimento sustentável, ao assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo a informação e a educação. Assim, essa interação dialógica gera um impacto social que potencializa o conhecimento e os benefícios para a comunidade externa, reverberando o ideário da extensão como espaço estratégico.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O estudo em questão é descritivo, do tipo relato de experiência acerca da confecção e da distribuição da cartilha 'Sífilis e sífilis congênita: o diagnóstico precoce é o primeiro passo para a cura' elaborada por membros do ProGest. O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de informar a população participante dos festejos de Santo Antônio, durante o mês de junho do ano de 2023 na cidade de Barbalha, no Ceará, sobre o tema em debate, principalmente mulheres em idade reprodutiva, visto que são um dos principais grupos acometidos e a educação de tal população pode reverberar também para os seus parceiros.

A elaboração da cartilha ocorreu por meio de pesquisa de artigos científicos a partir dos seguintes descritores: 'sífilis', 'sífilis congênita', 'tratamento' e 'prevenção' na plataforma de busca PubMed¹⁰. A partir dos dados obtidos, iniciou-se a produção dos panfletos utilizando-se softwares de edição de imagens. O documento produzido aborda o conceito de sífilis, a sua classificação e as formas de identificar, tratar e prevenir a enfermidade, bem como informa sobre os riscos da sífilis congênita para o bebê (Guerra *et al.*, 2021).

Nesse cenário, a metodologia da ação proposta emerge com o alicerce nos princípios da promoção da saúde da gestante, prevenção de agravos e seguridade dos direitos reprodutivos. Dessa maneira, em um primeiro momento, ocorreu uma pesquisa abrangente em literatura apropriada acerca da sífilis, dos seus aspectos no tocante à gestante e do papel da Atenção Básica para sua prevenção. Após isso, desenvolveram-se cartilhas informativas que reuniam, em uma linguagem fluida, didática e acessível para a população, incluindo também recursos visuais, as informações pesquisadas, de maneira a proporcionar suporte científico adequado ao público-alvo da ação, além de tal material assumir um recurso para que se desencadeasse uma ponte dialógica entre a comunidade e os membros da Progest envolvidos nesse ínterim (Rosa, 2020).

Assim, após as etapas de pesquisa, de confecção e de impressão das cartilhas informativas sobre a temática em pauta, ocorreu a intervenção durante o período das novenas de Santo Antônio, na parte social do evento, que reúne cerca de 500 mil pessoas anualmente.

Na ocasião, integrantes do ProGest abordavam a comunidade, tendo as mulheres em provável idade reprodutiva e casais como público-alvo da ação, a fim de explicar a importância da prevenção da sífilis entre parceiros sexuais. Após breve esclarecimento sobre a cartilha, os membros do ProGest questionavam aos participantes da ação se restava alguma dúvida sobre a temática, elucidando-as. Portanto, a

¹⁰ Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Acesso em: 24 set. 2024.

conscientização acerca da sífilis ultrapassou o ambiente de infraestruturas salúares e corroborou, nesse ambiente social ativo, a multiplicação de conhecimento.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Dentro da perspectiva do desenvolvimento sustentável, voltado para área da saúde, a elaboração de atividades de extensão busca disseminar informações que promovam o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade. Um dos objetivos da Organização das Nações Unidas é reduzir, até 2030, a taxa de mortalidade materna global e acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos. Diante disso, a escolha da temática sobre Sífilis engloba esses dois aspectos.

A melhor forma de impactar positivamente uma comunidade é por meio de informações e elucidação das suas dúvidas. Sendo assim, pôr a Sífilis ser considerada uma infecção sexualmente transmissível, pois essa é a principal via de transmissão, a educação sexual e o conhecimento acerca da prevenção e tratamento é fundamental para que a doença não evolua cronicamente (Ministério da Saúde, 2010).

Nesse sentido, informar as mulheres acerca dos perigos dessa doença durante a gestação é de suma importância para evitar complicações e agravos à mãe e ao bebê, tendo em vista que a sífilis pode ser uma doença silenciosa durante sua fase assintomática (Ministério da Saúde, [2024]?). Logo, o diagnóstico precoce é crucial para o tratamento e isso ocorrerá mais facilmente se a mulher for instruída a ter esse cuidado de exames durante a gestação, tornando-a protagonistas da sua saúde, o que é essencial para a redução de casos de sífilis.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A ação desenvolvida pela Progest exerceu um impacto profundo e transformador na nossa formação profissional e crescimento pessoal, visto que permitiu aprofundar sobre o tema abordado, possibilitando a prática do conhecimento adquirido previamente, tornando-o mais relevante e tangível. Por intermédio da elaboração de cartilhas e da interação com o público-alvo, foi aperfeiçoada a habilidade de comunicação escrita e verbal de maneira clara e compreensível.

De uma forma geral, a ação proporcionou uma educação mais holística que combina teoria com a prática, desenvolvimento pessoal com conscientização social e preparação acadêmica com habilidades práticas do mundo real.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde assume um papel fundamental na sociedade ao levar informações e conhecimentos à população, representando uma ferramenta de promoção de saúde e prevenção de doenças. Diante disso, a extensão universitária proporciona aos alunos uma atuação social ao transpor para fora dos limites da universidade os saberes adquiridos em sala de aula.

Diante do exposto, ressalta-se que as atividades desenvolvidas pelos extensionistas impactam positivamente na formação técnica e humana, maximizando competências, como comunicação, criatividade e comprometimento. Nesse sentido, é evidente que a perspectiva de estratégias educacionais para a abordagem social sobre a Sífilis, promovida pelo ProGest, durante os festejos de Santo Antônio, no município de Barbalha, possibilitou uma maior interação entre alunos e a população, fortalecendo os vínculos sociais com fito no desenvolvimento sustentável e na melhora da qualidade de vida da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sífilis**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2024]?. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>. Acesso em: 24 set. 2024.

FAVERO, M. L. D. C.; RIBAS, K. A. W.; COSTA, M. C. D.; BONAFÉ, S. M. Sífilis congênita e gestacional: notificação e assistência pré-natal. **Archives of Health Sciences**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 2-8, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.26.1.2019.1137>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046031/artigo1.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

GUERRA, H. S.; COSTA, C. V.; SANTOS, I. A. B.; SILVA, J. M.; BARCELOS, T. F. Sífilis congênita: repercussões e desafios. **Arquivos catarinenses de medicina**, Florianópolis, SC, v. 46, n. 3, p. 194-202, set. 2017. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/94>. Acesso em: 24 set. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. COORDENAÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AIDS. **Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 99 p.

ROSA, R. F. N.; ARAÚJO, A. S.; SILVA, A. D. B.; SILVA, A. K.; MARTINS, J. V. M.; ALVES, J. M.; SANTOS, L. T. D. O. O manejo da sífilis gestacional no pré-natal. **Rev. Enferm. UFPE online**, v. 14, p. [1-7], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096987>. Acesso em: 24 set. 2024.

Experiência em Cuidados Paliativos: um olhar para além da doença

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Programa de Extensão em Dor e Cuidados Paliativos na Rede de Atenção à Saúde no Cariri

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Marcos Leandro de Matos¹

Eduarda de Castro Amorim²

Lucileide da Silva Santos³

Ana Sabrina Linard Aquino Freitas⁴

Lara Lucena de Luna⁵

Meillyne Gomes Lima⁶

Sandra Barreto Fernandes⁷

Resumo: Cuidados Paliativos (CP) estão relacionados a uma assistência ofertada por uma equipe especializada na vigência de doenças que ameaçam à vida, com ênfase no controle da dor e na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. Nesse contexto, a ação de extensão foi elaborada como um relato de experiência no âmbito de um evento sociocultural com o objetivo de promover bem-estar a pessoas portadoras de câncer em cuidados paliativos e a equipe de saúde responsável, além de proporcionar uma vivência prática sobre CP aos extensionistas. O local da atividade foi um serviço assistencial da rede secundária do cariri cearense, onde foi organizada uma festa junina pelos profissionais e voluntários da equipe, com música, dança, comidas típicas e reflexões sobre a importância de celebrar a vida e a socialização. Ao final do evento, os resultados foram coletados em formato de feedback de cada participante de forma positiva, incluindo a oportunidade de uma vivência prática sobre CP e aprendizado aos integrantes do programa.

Palavras-chave: cuidados paliativos; qualidade de vida; bem-estar; ação de extensão; São João.

¹ Acadêmico de medicina na Universidade Federal do Cariri, marcos.leandro@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

² Acadêmica de medicina na Universidade Federal do Cariri, eduarda.castro@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

³ Acadêmica de medicina na Universidade Federal do Cariri, lucileide.santos@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

⁴ Acadêmica de medicina na Universidade Federal do Cariri, sabrina.linard@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

⁵ Acadêmica de medicina na Universidade Federal do Cariri, lara.luna@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

⁶ Acadêmica de medicina na Universidade Federal do Cariri, meillyne.gomes@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

⁷ Docente efetiva do curso de medicina da Universidade Federal do Cariri, sandra.barreto@ufca.edu.br. Sem financiamento.

1 INTRODUÇÃO

A origem dos Cuidados Paliativos remonta ao Movimento Hospice Moderno iniciado pela inglesa *Dame Cicely Saunders*, com formação humanista, enfermeira, médica e assistente social. A partir do seu trabalho com pacientes com câncer em estágio avançado, decide fundar o '*St. Christopher's Hospice*' em 1967, cujo objetivo era oferecer uma assistência pautada na melhoria da qualidade de vida e no respeito à dignidade humana. No Brasil, esse modelo de atenção começa a se desenvolver desde o final da década de 1990 e, embora haja uma maior oferta de serviços de atenção integral nos últimos anos, ainda há um longo caminho a se percorrer para a garantia da democratização do acesso aos cuidados paliativos no país (Matsumoto, 2012).

Dessa forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos como:

[...] abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, através da prevenção e alívio de sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento impecáveis da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais (Connor; Bermedo, 2014).

À luz do exposto, a importância dos cuidados paliativos está em propor uma mudança de paradigma na saúde ao romper com um modelo biomédico de saúde, o qual buscava um enfoque na doença, para um modelo biopsicossocial, de forma a enxergar o paciente de forma mais holística (Barros, 2002). Os principais princípios norteadores dessa abordagem incluem: acompanhamento integral desde o início da doença; reafirmação da vida e compreensão da morte como um processo natural; alívio da dor e dos sintomas; assistência por equipe multidisciplinar; foco na qualidade de vida do paciente e inserir a família no processo de cuidado, oferecendo suporte emocional durante o adoecimento do paciente e também no processo de luto (Messias *et al.*, 2020).

Com isso, o objetivo desta ação de extensão foi realizar um evento sociocultural acolhedor que auxiliasse a promover maior bem-estar à comunidade paliativista (pacientes e equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos) e um melhor entendimento prático sobre Cuidados Paliativos aos participantes discentes do Programa de Extensão em Dor e Cuidados Paliativos na Rede de Atenção à Saúde no Cariri cearense.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Trata-se de um relato de experiência, caracterizando-se como um estudo descritivo-qualitativo, organizado pelos extensionistas do Programa de Extensão em Dor e Cuidados Paliativos na Rede de Atenção à Saúde no Cariri, da Universidade Federal do Cariri (UFCA), em conjunto com a equipe interdisciplinar do Ambulatório da Dor no Câncer e Cuidados Paliativos da rede secundária da região, realizada nos meses de maio e junho de 2023, tendo como público-alvo pacientes do serviço e a própria equipe responsável pelo evento.

A atividade ofertada foi uma festa junina, realizada no dia 22 de junho de 2023. A programação no primeiro momento foi iniciada com a apresentação de todos os participantes no intuito de promover a socialização e uma roda de conversa com relatos de experiências. Na sequência, dinâmicas lúdicas e exercícios de alongamento. No segundo momento, houve apresentação artística com músicas regionais e dança, enquanto todos saborearam comidas juninas típicas. No final, o evento foi avaliado em formato de feedback, no qual cada participante compartilhou de forma positiva seus sentimentos de gratidão pela oportunidade de celebrar a vida e troca de vivências. Posteriormente, fotos da equipe foram divulgadas nas redes sociais, após autorização dos envolvidos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

No contexto dos cuidados paliativos, o recebimento de uma má notícia potencialmente ameaçadora à vida promove uma alteração significativa e negativa na percepção do indivíduo sobre o futuro, tendo como possíveis consequências a essa condição o isolamento, a tristeza e a depressão envolvendo a pessoa e sua família.

Nesse sentido, para garantir a qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos se fazem necessárias algumas medidas: controle dos sintomas e da dor, oferta de condições para seu bem-estar emocional e cognitivo, manter o autocuidado, saber conviver com a doença, socializar, ser resiliente e estar bem com sua espiritualidade (McCaffrey *et al.*, 2016).

A realização da ação proporcionou um espaço aberto e acolhedor no qual a comunidade alvo se sentiu à vontade para socializar, dançar, comer e comemorar uma festividade tão importante para a cultura nordestina. Além disso, promoveu uma maior integração paciente-família e equipe de saúde com ênfase na celebração da vida, aproveitando o mês junino.

Por outro lado, proporcionou aos responsáveis pela organização um momento de relaxamento e descontração, importantes para a superação do cansaço e a rotina de trabalho do dia a dia, como forma de autocuidado da equipe. Nesse sentido, a ação social realizada pelo Programa e pelo Ambulatório da dor encontra ressonância nas temáticas do ENEX em sua 19ª edição que promovem a busca por uma nova perspectiva de mundo e da ONU (em seus objetivos de desenvolvimento sustentável) que fomenta uma melhor saúde e bem-estar para a população.

Portanto, o São João no Ambulatório da Dor no Câncer e CP impactou positivamente na comunidade tanto por promover um evento acolhedor quanto por fomentar a importância dos cuidados paliativos, registrado na Figura 1.

Figura 1 - São João no Ambulatório da Dor e Cuidados Paliativos



Fonte: Arquivos dos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Um dos pontos importantes na relação médico-paciente está no cuidado traduzido pela identificação de todas as necessidades, na escuta qualificada, na empatia e compaixão, na importância da pessoa doente como um ser que tem sua biografia que deve ser respeitada, resgatando sua dignidade e integridade física e emocional em face ao autocuidado em ambas as partes.

Nesse sentido, a ação evidencia para os estudantes que essa abordagem biopsicossocial está além da doença e que é possível, apesar da vigência de condições ameaçadoras à vida, a oferta de momentos de celebração através da música, da comida, da dança e da socialização, desconstruindo a ideia de que essa área da medicina está relacionada apenas ao fim de vida.

Os Cuidados Paliativos possuem um olhar holístico do paciente, buscando melhorar a sua qualidade de vida e a de seus familiares. Conscientizar os acadêmicos sobre esse entendimento é um passo importante para a formação de melhores médicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação colaborativa dos extensionistas do Programa de Extensão em Dor e Cuidados Paliativos na Rede de Atenção à Saúde no Cariri junto à equipe do Ambulatório da Dor e Cuidados Paliativos alcançou seus objetivos promovendo um momento de bem-estar sociocultural aos envolvidos, assim como um protagonismo e aprendizados de forma positiva e marcante aos extensionistas participantes do Programa.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. A. C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? **Saúde e sociedade**, [S. l.], v. 11, p. 67-84, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902002000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/4Cr-dKWzRTnHdwBhHPtjYGWb/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.

CONNOR, S. R.; BERMEDO, M. C. S. **Global Atlas of Palliative care at the end of life**. London: Worldwide Palliative Care Alliance, jan. 2014. Disponível em https://www.iccp-portal.org/system/files/resources/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

D'ALESSANDRO, M. P. S.; PIRES, C. T.; FORTE, D. N. Manual de Cuidados Paliativos São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (org.). **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Diagraphic, 2012. p. 14-19. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

MCCAFFREY, N.; BRADLEY, S.; RATCLIFFE, J.; CURROW, D. C. What Aspects of Quality of Life Are Important from Palliative Care Patients' Perspectives? A Systematic Review of Qualitative Research. **Journal of Pain and Symptom Management**, [S. l.], v. 52, n. 2, p. 318-328, ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2016.02.012>. Disponível em: [https://www.jpasmjournal.com/article/S0885-3924\(16\)30078-1/fulltext](https://www.jpasmjournal.com/article/S0885-3924(16)30078-1/fulltext). Acesso em: 25 set. 2024.

Extensão universitária: o aprendizado por meio da vivência

Ação de extensão: Projeto Cuidados com a Saúde na Terceira Idade

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 20
ENCANTO DE EXTENSÃO 23

*Jocilene Sousa Silva*¹

*Iri Sandro Lima Pampolha*²

*Naiane Rodrigues Alcântara Lobo*³

Resumo: O presente trabalho objetivo expor o impacto das ações de extensão realizadas pelo projeto Cuidados com a Saúde na Terceira Idade, de forma a promover a saúde dos idosos, nas cidades componentes da região do Cariri, no Ceará. Por meio de metodologias ativas, os estudantes interagem com o público-alvo, contribuindo para o esclarecimento, a sensibilização e a democratização do processo de educação em saúde. Assim, permite ao estudante experimentar situações que estimulam o aperfeiçoamento e a capacitação de novas habilidades. Diante disso, os objetivos do projeto têm sido atingidos, cumprindo seu papel perante a sociedade e na formação dos estudantes.

Palavras-chave: extensão; sociedade; universidade.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma ferramenta de inclusão social, que objetiva buscar soluções para as demandas sociais de interesse nacional. Trata-se da união do conhecimento acadêmico com as necessidades das localidades onde as instituições de ensino superior inserem-se, interagem com a realidade social e a transformam, respeitando as formas de saberes e fazeres populares construídos ao longo das gerações.

Sob tal ciência, o projeto Cuidados com a Saúde na Terceira Idade, vinculado à Pró-reitoria de extensão (PROEX) da Universidade federal do Cariri (UFCA), vem atuando na região do Cariri, de modo a contribuir para a uma visão mais holística dos determinantes sociais de saúde pelos estudantes membros, como também, beneficiando o

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: jocilene.sousa@aluno.ufca.edu.br

² Professor do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: iri.lima@ufca.edu.br

³ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: naiane.alcantara@aluno.ufca.edu.br

público-alvo com os impactos dessas atividades, uma vez que, ao direcionar-se para essa faixa etária, cujo processo natural de envelhecimento traz muitas modificações biopsicossociais, resultando no adoecimento e redução da qualidade dessa parcela da população, o projeto atua de modo a contemplar uma necessidade social urgente: a promoção da saúde junto à comunidade, de modo a capacitá-la para o entendimento e para a autonomia na tomada de decisões durante o processo de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para tal objetivo, o projeto realiza ações de educação em saúde em praças, escolas, unidades básicas de saúde, ambulatórios de especialidades médicas e instituições de longa permanência para idosos, na região do Cariri, no Ceará. A frequência destas atividades é semanal, com duração média de 30 minutos, pelas manhãs ou tardes, para um público médio de dez pessoas. As metodologias de exposição de temas são: 'relatos de casos', dinâmicas, distribuição de panfletos e rodas de conversa, tendo como público-alvo a população presente nestes locais e os idosos, em especial. Os principais temas abordados são as doenças crônicas agudas que acometem a população idosa.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Com o objetivo de cumprir o que é cabível às universidades como instrumentos de mudanças sociais, e contemplando o que é defendido nas políticas públicas vigentes, o projeto tem atuado de modo a levar à comunidade promoção da saúde, estímulo ao envelhecimento saudável e fomento às práticas de bem-estar. Dessa forma, as ações de extensão desenvolvidas pelo projeto têm contribuído para o esclarecimento e a sensibilização de diferentes grupos sociais, culturais e etários, sendo capaz de democratizar o processo de educação em saúde, munindo o idoso e a sociedade geral de conhecimentos necessários ao fortalecimento de autonomia na tomada de decisões, à busca de melhores condições de saúde e ao autocuidado.

Sendo assim, o projeto tem feito sua atuação social mediante o entendimento de que a transformação só é possível por meio da educação em saúde, uma das principais ferramentas para capacitar a população, cumprindo a sua responsabilidade social de transformação, ao entender que o próprio indivíduo contemplado é um potencial disseminador das informações e dos conhecimentos adquiridos.

Contudo, vale destacar que atingir tal objetivo mostra-se uma tarefa para a qual as habilidades e as estratégias necessárias são pouco trabalhadas no ambiente acadêmico, uma vez que não são expostas ao longo da graduação as barreiras que serão necessárias transpor para atrair a atenção do público e transmitir a informação de modo eficaz, garantindo o sucesso da comunicação. Nesse cenário, a prática adquirida na realização das atividades de extensão age de modo a problematizar esse aspecto débil da formação acadêmica.

Figura 1 - Atividade realizada em instituição de longa permanência para idosos em Barbalha, Ceará



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Na Figura 1, uma estudante membro do projeto, realiza atividade de extensão na área de convivência dos idosos.

Figura 2 - Educação em saúde realizada no Centro de Referência para Idosos em Juazeiro do Norte, Ceará



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Na Figura 2, um estudante membro do projeto realiza atividade de educação em saúde para idosos que aguardavam atendimento.

Figura 3 - Educação em saúde realizada em Unidade Básica de Saúde de Barbalha, Ceará



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Na Figura 3, uma estudante membro do projeto realiza atividade de educação em saúde para população que aguardava atendimento.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

“A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico” (Brasil, 2001). Sendo, portanto, parte necessária do processo de aprendizagem, as experiências vividas proporcionam ao aluno experimentar situações que estimulam o aperfeiçoamento e a capacitação de novas habilidades, acrescentando-se ao que já se foi adquirido durante a formação acadêmica e profissional. Uma vez que “os projetos de extensão contribuem para a construção de relações mais estreitas entre a universidade e a sociedade, provocando nos estudantes e professores a fuga do encastelamento caracterizado por essas instituições” (Silva, 2011, p. 15).

A vivência prática do papel que deverá ser exercido após a graduação, na difusão dos conhecimentos formados em sala de aula, podendo comparar o ideal ao real, é uma experiência que dificilmente será possível fora do ambiente da extensão.

Sendo, portanto, uma ferramenta de aprendizagem, é também um projeto social maior, um agente transformador entre a universidade e a sociedade, pois, enquanto aprende, o estudante mantém contato com o ambiente no qual atuará após a formação. Assim, os participantes aprendem a valorizar os processos educativos e preventivos e sua importância para a promoção da saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse cenário, os objetivos do projeto têm sido atingidos, cumprindo seu papel perante a sociedade, ao proporcionar conhecimentos à população do Cariri sobre as diversas questões que envolvem o autocuidado em saúde, contribuindo, assim, para o fomento ao bem-estar na comunidade. Ademais, as práticas de extensão permitem aos estudantes membros a observação direta da interação existente entre os diversos determinantes de saúde e a forma como a população lida com eles. Além disso, permite ao universitário refletir sobre seu próprio papel como futuro profissional e avaliar suas potencialidades e fragilidades, ao proporcionar um preâmbulo do exercício profissional, estimulando o aperfeiçoamento de habilidades necessárias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, DF: MEC; SESu, 2001. 17 p. Disponível em: http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

LIMA, I.; MASCÊNA, M.; SOUSA, M. Metodologia ativa na extensão universitária: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, PB, v. 9, n. 3, p. 122-125, jul./set., 2019. DOI: <https://doi.org/10.18378/rebes.v9i3.7368>. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/7368/6509>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, S. P.; QUIMELLI, G. A. S. A extensão universitária como espaço de formação profissional do assistente social e a efetivação dos princípios do projeto ético-político. **Emancipação**, v. 6, n. 1, p. 279-296, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268179296_A_EXTENSAO_UNIVERSITARIA_COMO_ESPACO_DE_FORMACAO_PROFISSIONAL_DO_ASSISTENTE_SOCIAL_E_A_EFETIVACAO_DOS_PRINCIPIOS_DO_PROJETO_ETICO-POLITICO. Acesso em: 25 set. 2024.

Grupo de Ensino e Pesquisa em Modalidades de Fisioterapia: EnPeFisio

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: EnPeFisio

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Wailainy dos Santos Ferreira¹

Karoline Dantas Jonas²

Daniza Evellyn Eloterio Mazaron³

Karolinne Dara Oliveira Silva⁴

Nathaly Pereira Burian⁵

Maria Júlia Junta Borella⁶

Sarah Ribeiro Poltronier⁷

Vinícius José de Sales⁸

Nuno Miguel Lopes de Oliveira⁹

Resumo: Este trabalho descreve o projeto 'EnPeFisio' de ensino e pesquisa em fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), iniciado no ano de 2020. O projeto incluiu a criação da logomarca e de um perfil no Instagram ([@enpefisio](https://www.instagram.com/enpefisio)). O intuito é promover discussões e apresentações de seminários. Os membros foram incentivados a aprimorar suas habilidades de busca em bases de dados, como PEDro, PubMed e MEDLINE, e a desenvolver um olhar crítico ao analisar artigos científicos. Objetivo: Capacitar os membros sobre modalidades de fisioterapia e de metodologia de pesquisa científica através de discussão de artigos científicos atuais e casos clínicos e propiciar a divulgação na rede social do Instagram, de assuntos relacionados a essas temáticas a todos os estudantes de Fisioterapia do Brasil. Metodologia: Reuniões semanais com duração de 1h30min e pauta pré-definida. Leitura e estudo de artigos científicos atuais relacionados a tipos de estudos, metodologia de pesquisa, base de dados que fundamentam a prática de uso das modalidades de fisioterapia. Impactos: O projeto cria a oportunidade de um momento que estimula a busca ativa de conhecimentos que, posteriormente, são discutidos com o professor, intensificando a chance de absorção de tal assunto. Considerações finais: O EnPeFisio busca proporcionar um cenário abrangente

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, wailainydejesusferr@gmail.com e sem financiamento.

²Universidade Federal do Triângulo Mineiro, karoldantasjonas@gmail.com e sem financiamento.

³Universidade Federal do Triângulo Mineiro, danizaevellynmazaron@hotmail.com e sem financiamento.

⁴Universidade Federal do Triângulo Mineiro, karolinne.dos@gmail.com e sem financiamento.

⁵Universidade Federal do Triângulo Mineiro, nathalyburian6@gmail.com e sem financiamento.

⁶Universidade Federal do Triângulo Mineiro, borellamariajulia@gmail.com e sem financiamento.

⁷Universidade Federal do Triângulo Mineiro, saarahrib@gmail.com e sem financiamento.

⁸Universidade Federal do Triângulo Mineiro, vinicius-sales@live.com e sem financiamento.

⁹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, nuno.oliveira@uftm.edu.br e sem financiamento.

que contribua para o processo de desenvolvimento do estudante e para a melhoria do ensino de graduação, permitindo ações que valorizem a parceria docente-discente, os processos de inovação pedagógica e o desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-chave: fisioterapia; modalidades de fisioterapia; saúde; ensino; pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a fisioterapia foi predominantemente ligada à reabilitação de pacientes. No entanto, esse cenário evoluiu consideravelmente. No campo da saúde de modo geral, a prevenção tornou-se um pilar essencial em todas as suas especialidades.

Na fisioterapia, as modalidades que envolvem agentes eletrofísicos desempenham um papel crucial tanto na prevenção quanto na reabilitação, utilizando a manipulação de energias. Esses agentes incluem correntes elétricas, luz, som e variações de temperatura, que têm efeitos fisiológicos e terapêuticos. Eles também podem ser usados como complementos no processo de recuperação de pacientes hospitalizados. Isso é particularmente relevante quando um indivíduo sofre imobilização prolongada, o que pode levar à perda de massa e da forma muscular.

Métodos como a fotobiomodulação, que se refere à interação entre luz e tecidos, contribuem para a prevenção de alterações no sistema motor e sensorial. Essa abordagem também auxilia na redução da dor, minimiza o uso de analgésicos e encurta o período de internação hospitalar. Outra ferramenta na reabilitação é o ultrassom, que estimula o aumento do fluxo sanguíneo. Assim, o uso de ondas contínuas é benéfico no tratamento de lesões traumato-ortopédicas, favorecendo a cicatrização de feridas e o manejo de condições crônicas. Já as ondas pulsadas são mais indicadas para lesões agudas, agindo diretamente em processos inflamatórios.

Em casos de inflamações agudas, comuns em pessoas envolvidas em atividades físicas, a crioterapia demonstra efeitos positivos. Essa técnica emprega o resfriamento de tecidos inflamados por meio de gelo e outras formas de condução de frio. Seus principais benefícios incluem a redução do inchaço e de hematomas, bem como a diminuição da sensibilidade à dor.

Conforme aumentam as evidências científicas e surgem novas modalidades de fisioterapia, a incorporação dos agentes eletrofísicos amplia-se. Entretanto, muitas instituições de ensino tendem a abordar esse tema de maneira superficial em currículos generalistas. Diante disso, a educação continuada, pautada na pesquisa baseada

em evidências, surge como uma solução para aprofundar o entendimento sobre as indicações desses agentes.

Projetos educacionais devem promover o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem, alinhados com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O objetivo desse projeto é facilitar o acesso ao estudo científico, apoiar os estudantes em sua jornada acadêmica e corresponder às metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da universidade. Isso contribuirá para a formação dos alunos, melhorará o ensino de graduação e fortalecerá a autonomia estudantil, a colaboração entre professores e alunos, a flexibilidade curricular, a conexão entre teoria e prática, a abordagem interdisciplinar e a formação abrangente do estudante. Além disso, serão exploradas metodologias inovadoras que estimulem a criatividade na geração do conhecimento, bem como sua integração com outras áreas do saber, utilizando tecnologias de informação e comunicação e plataformas de mídia social.

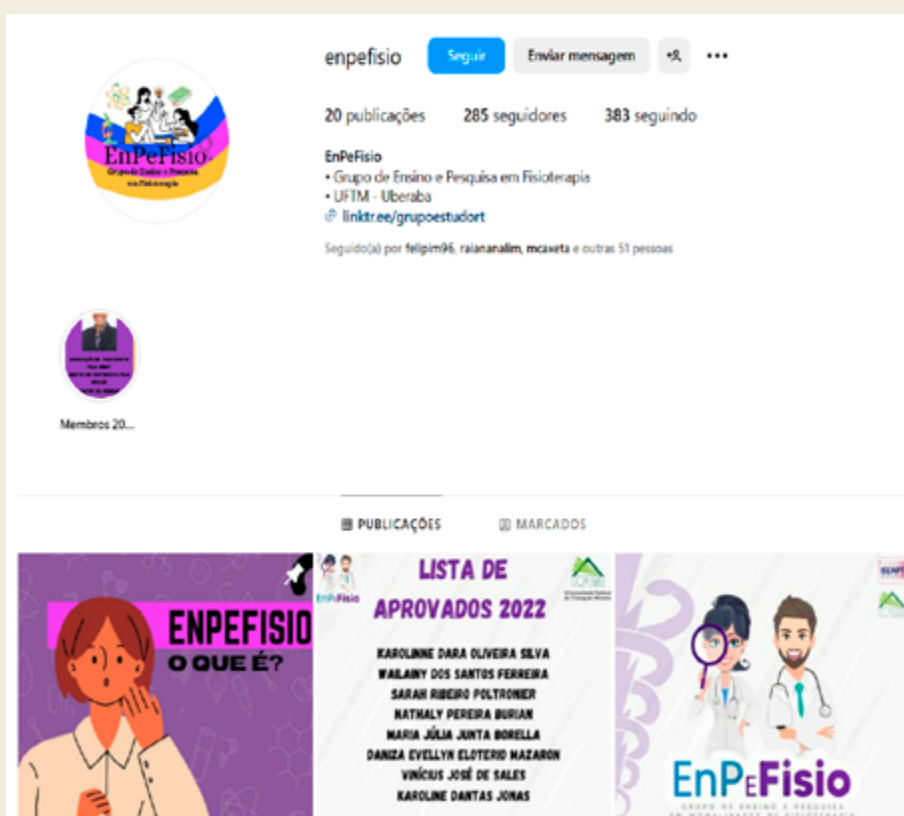
2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Reuniões semanais às quintas-feiras com duração de 1 hora e 30 minutos, cujo tema é pré-determinado. Metodologia ativa com leitura e estudos de artigos científicos atuais relacionados à pesquisa, aos tipos de pesquisa e à análise de dados que subsidiam a prática de modalidades fisioterapêuticas.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O projeto desenvolve ação voltada para as mídias sociais com o intuito de divulgar os conhecimentos adquiridos para toda a comunidade interessada, assim o EnPe-Fisio ampliou seu alcance e público. Por meio de postagens no Instagram do projeto (@enpefisio) a população geral tem acesso livre ao conteúdo teórico de metodologia científica e da discussão de artigos de modalidades de fisioterapia que são realizados durante as aulas do projeto. Portanto, o projeto possibilita inúmeras contribuições para o processo de formação do estudante, também como apresentar os benefícios e as principais referências de recursos terapêuticos para toda a comunidade.

Figura 1 - Captura de tela do Instagram da EnPeFisio



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

A organização das postagens apresenta o seguinte cronograma de conteúdos:

Quadro 1 - Cronograma dos conteúdos

Data	Atividade	Responsável
07/08	Apresentação do Projeto	Discente 1
12/08	Apresentação dos Integrantes	Discente 2
16/08	Apresentação de recurso	Discente 3
20/08	Discussão de Artigo	Discente 4
24/08	Explicação Consort e Prisma	Discente 5
28/08	Apresentação de tipos de artigo	Discente 6

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Outra atividade realizada são os desafios propostos como a integração entre os participantes e a realização de apresentações de artigos científicos com discussões e análise.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O EnPeFisio é um projeto que contribui para o processo de formação do estudante, de modo que seja possível o desenvolvimento de habilidades que valorizem o aprofundamento do conhecimento sobre ciência e sobre pesquisa em modalidades de fisioterapia. O discente participante deste projeto é instigado a aprender a fazer buscas em várias bases de dados conhecidas como o PEDro, PubMed e MEDLINE e a desenvolver um olhar crítico ao realizar o estudo de um artigo científico. Além disso, as discussões temáticas de cada aula, no EnPeFisio, são realizadas em grupo o que leva, de forma direta, o aluno a aprender de forma compartilhada a produzir conhecimento científico e, conseqüentemente, oferece suporte à prática profissional em trabalho inter e multidisciplinar.

O projeto 'EnPeFisio' tem sido fundamental na capacitação dos discentes do curso de Fisioterapia. Por meio de suas ações e iniciativas, o projeto gera grande impacto, proporcionando o desenvolvimento pessoal e profissional de seus integrantes.

O discente participante deste projeto é instigado a desenvolver um olhar crítico ao estudar as pesquisas selecionadas. Além disso, as discussões temáticas de cada aula na EnPeFisio são realizadas em grupo, o que leva o aluno, de forma direta, a aprender de maneira compartilhada a produzir conhecimento científico e, conseqüentemente, oferecer suporte à prática profissional em trabalho inter/multidisciplinar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O EnPeFisio busca proporcionar um cenário mais abrangente que contribua para o processo de desenvolvimento do estudante e para a melhoria do ensino de graduação, permitindo ações que valorizem a parceria docente-discente, os processos de inovação pedagógica e o desenvolvimento integral do aluno, aprofundando o conhecimento sobre ciência e, mais especificamente, pesquisa em modalidades de fisioterapia para dar suporte às práticas profissionais baseada em evidências.

Além disso, desenvolve a comunicação com a sociedade acadêmica por meio de publicações nas redes sociais, o que proporciona divulgação desses conhecimentos para a comunidade e interessados em geral.

Hidroginástica com saúde e alegria

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Hidroginástica com saúde e alegria / Pró-reitoria de Extensão (PROEX)

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ibirité

*Agnaldo Antônio da Silva*¹

Resumo: O projeto existe desde 2014, sendo o primeiro da unidade. Já atendemos cerca de 300 graduandos e 450 alunos. Foi criado com o objetivo de sensibilizar os estudantes da importância e da viabilidade de se utilizar dessa atividade não só pela prática e benefícios que podem oportunizar, mas pela possibilidade de diálogos que ela permite estabelecer entre habilidades psicomotoras, qualidades físicas, saúde, bem estar social, corporeidade, ética, 'estética', políticas públicas, etc. Também o de propor uma atividade de cunho social, na qual os estudantes, ao mesmo tempo que aprendem, praticam o ensino, proporcionando aulas gratuitas para a comunidade. Para isso temos implementado grupo de estudos e pesquisa, formação teórico-prática, treino para o ensino, avaliações físicas, visitas técnicas etc. O projeto acontece duas vezes na semana, das 12:30 às 16:00. Para participar, os alunos da comunidade devem apresentar atestado médico, preencher dois protocolos de saúde, o *Physical Activity Readiness Questionnaire* (PAR-Q) e ficha de anamnese, e realizar o teste Protocolo de *Rockport*, que avalia o condicionamento aeróbio. Quanto aos estudantes, podem participar a partir de qualquer período. Como resultados, temos contribuído para: melhora no condicionamento aeróbio, da percepção subjetiva do esforço, da conscientização para a promoção da saúde (hidratação, qualidade da alimentação, diminuição de vícios, etc.), melhora na autoestima e autoimagem, na socialização e na qualidade de vida. Diante do exposto, o projeto de extensão tem se dedicado a propiciar aos estudantes oportunidade de realizar atividade extensionista de promoção de saúde, de inclusão e de impacto social e que contribua para sua formação/capacitação humana e profissional.

Palavras-chaves: hidroginástica; formação de professores; projeto social.

1 INTRODUÇÃO

Experiências epidemiológicas e de laboratórios mostram que a prática regular de exercícios físicos previne o desenvolvimento e a progressão de doenças crônicas, sendo também um componente essencial para uma vida salutar. Por outro lado, a inatividade física está associada a uma série de doenças crônicas, sendo que uma melhor compreensão desse quadro poderia auxiliar na informação e na motivação

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), E-mail: agnaldo.silva@uemg.br.

para aumentar os níveis de atividade física em todo o mundo. Mello *et al.* (2005, p. 203-207), em seu artigo que tratam sobre o exercício físico e os aspectos psicobiológicos, relatam que a literatura destaca que:

[...] o exercício físico provoca alterações fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, portanto, pode ser considerado uma intervenção não-medicamentosa para o tratamento de distúrbios relacionados aos aspectos psicobiológicos, e sua prática regular traz resultados positivos nos transtornos relacionados ao humor, como a ansiedade e a depressão, e aos aspectos cognitivos, como a memória e a aprendizagem (Mello *et al.*, 2005, p. 203-207).

Nessa perspectiva, considerando o exercício físico como uma possibilidade de prevenção, de manutenção e de tratamento de componentes associados à saúde e à qualidade de vida, a Hidroginástica apresenta-se como um exercício físico que, se bem planejado, pode ser capaz de auxiliar indivíduos que buscam melhorar componentes da aptidão física como o condicionamento aeróbio e a capacidade cardiorrespiratória, além de componentes associados à socialização, à capacidade cognitiva e emocional, etc. (Gonçalves; Gonçalves; Silva, 2010). Um fator a destaca de outras atividades por ser realizada no ambiente aquático, que conta com as propriedades físicas da água: Viscosidade/Resistência, Pressão hidrostática e Empuxo (Bates; Hanson, 1998), que contribuem para que se minimizem os riscos e se maximizem os benefícios associados à prática saudável de exercício físico e os ganhos que dele podem advir.

Com base na concepção de saúde preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 1946), Sícoli e Nascimento (2003) entendem que o novo paradigma para falar de promoção de saúde representa uma nova maneira de interpretar as necessidades e ações de saúde, não mais numa perspectiva unicamente biológica, mecanicista, individual, específica, mas numa perspectiva contextual, histórica, cultural, coletiva, ampla. Assim, de uma postura voltada para controlar os fatores de risco e de comportamentos individuais, volta-se para eleger metas de ação política para a saúde, direcionadas ao coletivo.

O projeto de extensão 'Hidroginástica com saúde e alegria', desenvolvido na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), foi criado em 2014 com o objetivo de contemplar dois vieses: promover a formação/capacitação acadêmica, pessoal e profissional dos(as) estudantes do curso de Educação Física (EF) da universidade e oferecer à comunidade acadêmica e da região uma prática de exercício físico baseado em descritores associados à saúde (OMS, 1946), à qualidade de vida e ao lazer.

Desde então, nossos planejamentos e ações têm se direcionado a atender a ne-

cessidades da comunidade em relação ao auxílio à promoção, à recuperação e à manutenção do que se entende por saúde², no que a atividade física e os cuidados com os sujeitos podem contribuir, de lazer e qualidade de vida, no que as possíveis interações possam suscitar, contribuindo, segundo a OMS (1946, p. 403), com a “percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas e preocupações”. No tocante aos acadêmicos o projeto contribui para sua formação pessoal, profissional, prática de ensino e a oportunidade de colaborar com um projeto social.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Respeitando o tamanho e a profundidade da piscina, atendemos um número compatível de alunos da comunidade de ambos os sexos e idades variadas. Para participar das atividades os alunos da comunidade devem apresentar atestado médico, preencherem um protocolo de saúde (ficha de anamnese) e realizarem uma avaliação física (teste de VO₂max – por meio de caminhada de 1.600 metros = Protocolo de Rockport). Aos acadêmicos é exigida a disponibilidade de dias e horários em que as atividades são realizadas, não havendo restrição quanto ao período em que está cursando e número de participantes, contando inclusive com a presença de egressos.

Os acadêmicos participam das atividades programadas que são: avaliações físicas, aulas teóricas, aulas práticas na piscina, prática de ensino entre os pares, prática de ensino para a comunidade, avaliação e feedback sobre as aulas, grupo de estudos teóricos, grupo de estudos práticos, pesquisas, visitas técnicas, palestras (que assistem e ministram), participação em eventos, dentre outros. Durante as aulas utilizamos, como recurso para determinar e monitorar a intensidade do esforço, o Teste da fala: recurso usado para escutar o(a) praticante no que diz respeito a sensações durante o exercício e a Percepção subjetiva do esforço, por meio da Tabela de Borg e Noble (1974) associada à Escala de faces, que utilizam, como critério de estimativa da frequência cardíaca, a intensidade do esforço e o nível do cansaço.

² A Organização Mundial de Saúde define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (OMS, 1946). Esse direito social é inerente à condição de cidadania, que deve ser assegurado sem distinção de raça, de religião, ideologia política ou condição socioeconômica, a saúde é assim apresentada como um valor coletivo, um bem de todos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Além de participarem na ‘ação’ de inclusão social que visa o desenvolvimento da socialização e da cidadania, identificamos melhora no condicionamento aeróbio, apurado por meio da Percepção Subjetiva do Esforço/Escala de faces, na conscientização de componentes associados à saúde e qualidade de vida como hidratação, qualidade da alimentação, diminuição de vícios, etc. e melhora na autoestima, autoimagem, socialização e na qualidade de vida geral: condições físicas, psíquicas e sócio afetivas - apuradas por meio da Anamnese.

Em relação ao Objetivo 3 da OMS: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades” (Nações Unidas Brasil, 2024), de acordo com as metas 3c e 3d, o projeto não só tem contribuído para formação de professores, mas tem permitido, junto com a Universidade, que a comunidade usufrua e se beneficie dessa atividade de política pública e ação social. Em relação ao Objetivo 10 da OMS ‘Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles’ (Nações Unidas Brasil, 2024), de acordo com as metas 10.2 e 10.3, o projeto beneficiou a comunidade por atingir aqueles(as) que necessitam, gostam e, na maioria das vezes, não podem pagar.

O projeto tem permitido concretizar uma relação de cooperação entre Universidade/sociedade e, internamente, entre os projetos de ensino, pesquisa e extensão onde, no nosso caso, se configura na relação entre o professor que propõe o projeto extensionista, acolhe os estudantes, os ensina/‘prepara’, e estes, cooperativamente/colaborativamente, ao mesmo tempo que ensinam, melhor se preparam para a docência em nível pessoal e profissional e oferecem uma prática de exercício físico gratuito e que promova informações e mudanças. A comunidade, por outro lado, ao mesmo tempo que se beneficia dessa proposta/atividade, também se insere nesse contexto como parte da formação desses acadêmicos, além de colaborar para que a Universidade realize sua intenção formativa, revertendo à sociedade não só em forma de serviços, mas como uma resposta à formação de seus ‘filhos’.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto tem possibilitado aos estudantes do curso de EF da UEMG, por meio da Hidroginástica, condições diferenciadas de aprendizagem e de prática de ensino, sob orientação e supervisão, de forma a inseri-los na complexidade do ensino e do mercado de trabalho, possibilitando-os refletir sobre sua vida, formação acadêmica,

conflitos, dilemas, desafios, etc., e como essas experiências poderão contribuir para a sua formação pessoal e profissional e dos seus alunos. Tem permitido também conhecer os benefícios da Hidroginástica e estabelecer interlocução entre os conteúdos estudados e as demais disciplinas do currículo acadêmico.

Por meio da atividade extensionista de impacto social, puderam dialogar sua cultura com a da comunidade/sociedade e participar de ação de políticas públicas, numa relação dialógica entre Universidade/comunidade/sociedade.

Em relação ao Objetivo 4 da OMS 'Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos', de acordo com as Metas 4.4 e 4.7 (Nações Unidas Brasil, 2024), o projeto tem estado comprometido com a formação/atuação dos estudantes, numa relação dialógica entre universidade (atividade extensionista) /comunidade/sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto que está sendo executado, desde sua origem em 2014, tem estado comprometido com os vieses da formação de professores e das ações de políticas públicas por meio de projetos sociais. A necessidade de implementar ações nessa direção está inserida não só pela estrutura que sustenta as universidades, por meio de seus princípios organizativos, ensino, pesquisa e extensão, mas pela necessidade de contribuir/reverter à comunidade/sociedade os resultados dos processos cognitivos, culturais, sociais, morais, éticos etc., que foram gestados durante a trajetória formativa pessoal e profissional. Dessa forma, na perspectiva da contribuição dentro desse contexto, continuaremos colaborando para a formação de professores e para a formação cidadã na expectativa de que essas experiências possam reverter em prol de uma sociedade mais saudável, justa e fraterna.

O desafio que temos enfrentado para a realização do projeto é que a Universidade não possui piscina aquecida e coberta e, dessa forma, temos tentado estabelecer parcerias com academias da cidade de Ibirité para que as ações possam transcender sem sofrer muito com as variações das estações e do clima.

REFERÊNCIAS

- BATES, A.; HANSON, N. **Exercícios aquáticos terapêuticos**. São Paulo, SP: Manole: 320 p.
- BORG, G. A.; NOBLE, B. J. Perceived Exertion. **Exercise and Sport Sciences Reviews**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 131-154, jan. 1974.
- GONÇALVES, R. B. S.; GONÇALVES, R. B. S.; SILVA, A. A. S. Motivos para a procura da Hidroginástica. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, [S. l.], v. 9, n. 2, abr. 2010. Disponível em: https://fontouraeditora.com.br/periodico/public/storage/articles/598_1502741762.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.
- MELLO, M. T. D.; BOSCOLO, R. A.; ESTEVES, A. M.; TUFIK, S. O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 203-207, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922005000300010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/nmsrxHqN5yFqTv8GLdYLM6n/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 set. 2024.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Feito na cidade de Nova Iorque em 22 de Julho de 1946, num único exemplar, feito em língua chinesa, espanhola, francesa, inglesa e russa, sendo cada um dos textos igualmente autêntico. Os textos originais serão depositados nos arquivos das Nações Unidas. O Secretário-Geral das Nações Unidas enviará cópias autênticas a cada um dos Governos representados na Conferência.
- Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946**. Nova Iorque, EUA: OMS, 1946. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.
- SÍCOLI, J. L.; NASCIMENTO, P. R. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, SP, v. 7, n. 12, p. 101-122, fev. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832003000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9DHFvVMbDV9WcdVtwPGMwHw/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.
- THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine**, [S. l.], v. 41, n. 10, p. 1403-1409, nov. 1995. DOI: [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-K](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-K). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/027795369500112K?via%3Dihub>. Acesso em: 25 set. 2024.

Hipertensão Arterial Sistêmica:

conscientização e informação na festa de Santo Antônio

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Cardiologia do Cariri

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Pamela Carla Pereira de Assis*¹

*Bruno Farias Oliveria*²

*Francisco Caio Amorim dos Santos*³

Resumo: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica, que atinge 30% da população brasileira e está entre as principais causas de doenças cardiovasculares e de doença renal crônica. Apesar de não ter cura, a prevenção e o manejo da HAS estão intimamente ligados a hábitos de vida saudáveis. Assim, realizar atividades de educação em saúde sobre o tema é essencial. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Cardiologia do Cariri (LICARDIO) realizou uma atividade de panfletagem sobre a HAS durante a Festa de Santo Antônio em Barbalha, Ceará. Desse modo, a população pode se beneficiar com informações de qualidade a respeito do tema e os estudantes tiveram a oportunidade de exercer as habilidades de escuta e comunicação, fundamentais na formação médica. Além disso, esse tipo de ação permite o estreitamento dos laços entre os alunos de medicina e a comunidade, algo benéfico para ambos.

Palavras-chave: educação em saúde; hipertensão; prevenção.

1 INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg. Os dados mostram que nos últimos 15 anos houve um aumento de 3,7% na prevalência de HAS no Brasil, de modo que, atualmente a doença atinge cerca de 30% da população, fato preocupante, uma vez que a doença está relacionada a 80% dos casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC), 60% dos casos de IAM e 35% dos casos de Doença Renal Crônica (DRC) no país. Convém ressaltar que a HAS está intimamente relacionada a hábitos de vida, de modo que orientar a população por meio de ações de educação em saúde é fundamental para promover o autocuidado na população e, consequentemente

¹ Graduação em Medicina - Universidade Federal do Cariri. pamela.assis@aluno.ufca.edu.br.

² Graduação em Medicina - Universidade Federal do Cariri. bruno.farias@aluno.ufca.edu.br.

³ Graduação em Medicina - Universidade Federal do Cariri. caio.amorim@aluno.ufca.edu.br.

te, uma mudança nesse cenário. Neste contexto, a Liga Acadêmica de Cardiologia do Cariri (LICARDIO) tem como um de seus objetivos a realização de ações de educação em saúde que permitam a dialogicidade entre aqueles que ofertam um saber e aqueles que o recebem, permitindo, assim, que a interação entre as partes seja capaz de promover conhecimento crítico e autonomia no autocuidado entre as partes envolvidas. Desse modo, a LICARDIO realizou a ação de prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica durante as festividades de Santo Antônio em Barbalha, Ceará, na qual os ligantes entregaram panfletos contendo informações essenciais sobre a prevenção da HAS e os cuidados a serem tomados por aqueles que já possuem a doença e conversaram com a população tirando dúvidas a respeito do tema.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para realizar a ação, os membros do projeto confeccionaram um panfleto que possuía as principais informações referentes à HAS. Para a elaboração desse panfleto foram utilizados trabalhos indexados na base de dados PUBMED, usando o descritor '*Systemic Arterial Hypertension*'. Como critério de inclusão para compor o material, foram selecionados trabalhos publicados a partir de 2018, sendo então realizada uma seleção a partir do título e do resumo dos trabalhos. Em relação à estrutura do material, foram organizadas 3 páginas sendo elas divididas em capa (contendo as informações da Liga), página 1 e página 2. Assim, as páginas 1 e 2 continham 3 colunas cada, as quais abrangiam os seguintes tópicos: etiologia, fisiopatologia, clínica, diagnóstico, importância do tratamento e formas de prevenção. Diante disso, como forma de abordagem, os ligantes entravam em contato com as pessoas que estavam na festa de Santo Antônio e faziam o convite para conversar sobre o respectivo tema, perguntando o que eles sabiam sobre 'pressão alta' e a partir disso os ligantes preenchiam as lacunas necessárias e faziam sugestões, como prática de atividades físicas de acordo com as orientações da OMS com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população e realizavam a entrega do material. Por fim, convém ressaltar que para que os ligantes se sentissem seguros durante a ação foi realizada uma oficina de capacitação, durante a qual um dos membros da liga realizou uma aula HAS, depois da qual todos os demais membros da liga tiveram que responder um teste com 15 questões sobre o tema as quais foram posteriormente corrigidas e comentadas. Ao final da oficina, os ligantes puderam tirar outras dúvidas e combinar a abordagem da ação.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Por meio do fornecimento de panfletos contendo informações essenciais sobre o tema e do diálogo com os membros da LICARDIO, a população cariariense que visitava a festa de Santo Antônio teve a possibilidade de receber informações de qualidade sobre a prevenção da HAS bem como os cuidados a serem tomados pelos portadores da doença, algo essencial para que o indivíduo possa assumir o protagonismo no seu cuidado com a saúde. Ademais, vale ressaltar que os panfletos, além de serem um material de qualidade, por conterem informações baseadas em evidências científicas e com linguagem de fácil acesso para a população em geral, que poderá ser utilizado para consulta nos posteriores momentos de dúvidas acerca da temática, também tiveram o papel de estender o alcance da ação, pois ao serem levados para a casa puderam ser apresentados aos amigos e familiares que não compareceram à festa ou que não passaram pela abordagem da liga, suscitando, assim, o debate sobre esse tema de fundamental importância entre a população. Por fim, a ação permitiu a criação de um vínculo entre os ligantes da LICARDIO e a própria comunidade, facilitando futuras ações que sejam do interesse desta.

Figuras 1 - Material utilizado durante a ação



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Considerando-se que a ação foi pautada na dialogicidade entre os estudantes de medicina e a população cariense, ela permitiu que os alunos percebessem que cada indivíduo carrega consigo vivências e aprendizados que podem ser repassados, não cabendo ao médico ou profissional de saúde o papel de detentor do saber, mas sim o de se abrir ao aprendizado. Desse modo, além de se verem desafiados a adaptar o linguajar médico para o popular, os alunos tiveram a possibilidade de exercer a habilidade da escuta ao se abrirem para ouvir os conhecimentos dos cidadãos a respeito do tema, bem como suas experiências pessoais. Tais habilidades são essenciais na formação do médico, sobretudo para a construção de uma boa relação entre médico e paciente.

Ademais, durante os vários momentos que permeiam a ação, os ligantes puderam aprofundar seus conhecimentos acerca da HAS. Essa aquisição de conhecimento se deu tanto durante as pesquisas realizadas para a confecção do material a ser utilizado na panfletagem quanto na oficina de capacitação que foi realizada para que todos os alunos se sentissem seguros para repassar as informações e tirar dúvidas da população a respeito do tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da ação realizada, os ligantes tiveram a oportunidade de estar em contato direto com a comunidade, trocando saberes com a população e assim realizando um diálogo útil para aqueles que participaram. Além disso, vale ressaltar que a HAS é uma doença de alta prevalência no Brasil, de modo que muitos dos transeuntes abordados eram portadores ou conviviam com pessoas com HAS, o que fez com que a ação fosse muito bem recebida pela população, tanto no sentido de tirar dúvidas quanto no de compartilhar suas experiências pessoais, permitindo, assim, que os estudantes fizessem intervenções, ainda que pequenas, mas que certamente podem melhorar a qualidade de vida e até mesmo o curso da doença nesses indivíduos. Portanto, a ação dos estudantes mostrou-se eficaz e proveitosa tanto para aqueles que realizaram quanto para a população.

Impacto de um Projeto de Cuidado de Transição nos Desfechos dos Pacientes em um Hospital Universitário

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Projeto de Transição do Cuidado

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Railca Teixeira Rocha¹

Vanessa Yukie Kita²

Karina Aparecida Lopes da Costa³

Luiz Humberto Vieri Piacezzi⁴

Meiry Fernanda Pinto Okuno⁵

Maria Carolina Barbosa Teixeira Lopes⁶

Ruth Ester Assayag Batista⁷

Cássia Regina Vancini Campanharo⁸

Resumo: As readmissões hospitalares constituem um indicador de qualidade e, quando recorrentes, geram ônus para os serviços de saúde, especialmente os serviços de emergência, pois acarretam aumento da demanda. Frente a isso, são necessárias estratégias para compreender as causas e diminuir a ocorrência. A transição de cuidados é uma delas, pois contribui para a organização e para a continuidade dos cuidados após a alta, minimizando a ocorrência de possíveis complicações. Os objetivos do projeto são identificar as principais necessidades dos pacientes no momento da alta e elaborar planos de cuidados de transição individualizados, na perspectiva interprofissional e extensionista. Além de fazer o seguimento dos pacientes em dois, sete, quinze e trinta dias após a alta. A ação é desenvolvida através do planejamento participativo da equipe interprofissional para elaboração e execução dos cuidados de transição do paciente. Os impactos da ação para a comunidade são a melhora da qualidade de vida dos pacientes e dos cuidadores e a diminuição dos gastos para o sistema de saúde. Para o estudante extensionista, o projeto proporciona a oportunidade de conhecer o processo saúde-doença desde a admissão, passando pela internação até a desospitalização. Assim, dando continuidade no suporte durante a transição do hospital para o domicílio, uma vez que o plano individualizado de alta aumenta o autocontrole da doença e a qualidade de

¹ Graduanda de enfermagem da UNIFESP. E-mail: railca.rocha@unifesp.br

² Mestre em Ciências pela UNIFESP. Email: vanessa.kita@unifesp.br

³ Mestre em Ensino de Ciências da Saúde pela UNIFESP. E-mail: karina.costa@unifesp.br

⁴ Mestre em Ciências pela UNIFESP. E-mail: piacezzi@unifesp.br

⁵ Pós-doutora pela UNIFESP. E-mail: mf.pinto@unifesp.br

⁶ Doutora em Enfermagem pela UNIFESP. E-mail: lopes.carolina@unifesp.br

⁷ Pós-doutora em Enfermagem pela UNIFESP. E-mail: ruth.ester@unifesp.br

⁸ Doutora em Enfermagem pela UNIFESP. Coordenadora do Projeto de Transição do Cuidado (PROTRAC). E-mail: cvancini@unifesp.br

vida dos indivíduos, reduzindo as chances de readmissão.

Palavras-chave: alta hospitalar; hospitalização; orientações de alta; serviços médicos de emergência.

1 INTRODUÇÃO

As readmissões hospitalares não planejadas são frequentes e representam grande ônus para o sistema de saúde, além de causarem desgaste e complicações aos pacientes e seus familiares (Braet; Weltens; Sermeus, 2016; Rumball-Sith; Phil, 2009). Altas taxas de readmissão hospitalar estão relacionadas a fatores como plano ineficaz de alta, efeitos colaterais ou eventos adversos associados a medicamentos, dificuldade de acesso à atenção básica e baixa adesão ao tratamento após a alta (Weber; Lima; Acosta, 2019; Bonetti *et al.*, 2018).

O período após a alta hospitalar é desafiador para os pacientes e seus familiares, pois, muitas vezes, encontram dificuldades na realização de atividades básicas e dúvidas no controle do autocuidado (Harrison *et al.*, 2014). Tais situações podem ocasionar má adesão ao tratamento e exacerbação da doença de base, o que pode levar à readmissão (Trompeter *et al.*, 2015; Marques; Romano-Lieber, 2014). Assim, a transição de cuidados é uma estratégia para evitar readmissões hospitalares, uma vez que contribui para a organização e continuidade dos cuidados, minimizando complicações após a alta (Mixon *et al.*, 2016).

O Projeto de Transição do Cuidado (PROTRAC) atua num hospital universitário federal de grande porte, desde 2021, e realiza orientações de alta aos pacientes e família, conforme às demandas. Atualmente, a equipe do projeto é formada por 14 extensionistas (graduandos de enfermagem) e 11 residentes multiprofissionais (áreas de Urgência e Emergência e Cuidados Críticos), que atuam de forma interprofissional.

A idealização do projeto surgiu a partir das vivências no serviço de emergência, no qual as readmissões são frequentes, e os objetivos das ações planejadas são: identificar as necessidades dos pacientes no momento da alta, elaborar um plano de cuidados individualizado para o momento de transição, articulando o trabalho multiprofissional, e realizar o seguimento em curto prazo, que está relacionado à mais complicações e chances de readmissão no serviço.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

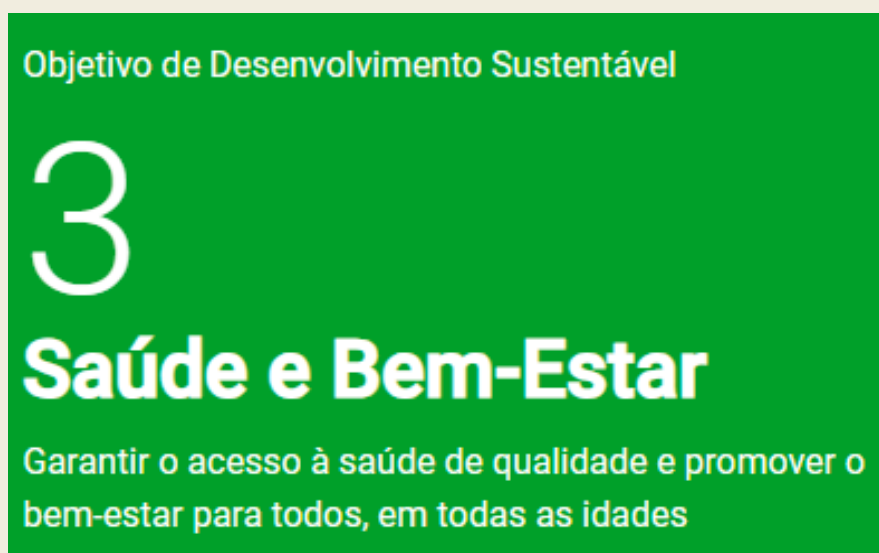
Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado em um hospital universitário federal de alta complexidade, no período de setembro de 2022 a agosto de 2023. Foram incluídos no projeto adultos com necessidades de cuidados complexos que receberam alta do serviço de fevereiro de 2022 a maio de 2023.

Os dados coletados foram: sociodemográficos, clínicos, principais necessidades no momento da alta, orientações fornecidas no momento da alta e se houve readmissão e qual o motivo. Foram realizados a estatística descritiva e os testes pareados ($p < 0,05$).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) constituem um apelo global à ação para mitigar a pobreza e proteger o meio ambiente e o clima. O projeto está diretamente relacionado ao objetivo 3, conforme ilustrado abaixo.

Figura 1 – Captura de tela do site das Nações Unidas no Brasil



Fonte: Nações Unidas Brasil (2024).

Figura 2 - Captura de tela do site das Nações Unidas no Brasil

3.4 Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.

Fonte: Nações Unidas Brasil (2024).

Esse objetivo dos ODS propõe garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. A ação está correlacionada com esse objetivo, pois, durante as orientações fornecidas no momento da alta e, de acordo com a demanda de cada paciente, os profissionais reforçam sobre prevenção e sobre cuidados relacionados às doenças transmissíveis, à prevenção e ao tratamento do abuso de substâncias, como álcool e drogas, instruem os pacientes a como ter acesso a serviços de saúde e medicamentos essenciais, além de alertarem sobre a redução de riscos à saúde.

Sabidamente, a população mundial, especialmente no Brasil, está envelhecendo e o avanço das doenças crônicas não transmissíveis na população em geral também tem gerado demandas específicas, tanto para controle quanto para melhora da qualidade de vida. Deste modo, as atividades realizadas pelo projeto estão alinhadas com esse grande objetivo no cenário nacional e internacional.

Assim, o projeto auxilia na promoção da qualidade de vida à comunidade, pacientes e seus cuidadores e seus familiares, impactando indiretamente na diminuição dos gastos do sistema de saúde. Uma vez que os pacientes que têm o autocontrole da doença e condições socioculturais favoráveis são menos propícios à reinternação, isso influencia na qualidade de vida de seus cuidadores, que são expostos em menor grau a situações de ansiedade e de estresse. Por outro lado, pacientes com longo tempo de internação ou que são readmitidos precocemente contribuem para um aumento dos gastos do sistema de saúde. Nesse sentido, o trabalho realizado pelo projeto visa a reduzir as taxas de readmissão hospitalar, que servem como um indicador para redução de custos relacionados à assistência à saúde (Mota, 2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os impactos que a ação oferece aos estudantes envolvidos no projeto estão relacionados ao conhecimento do processo saúde-doença, à compreensão sobre a importância de oferecer um cuidado individualizado aos pacientes e à utilização da educação em saúde no momento da realização das orientações de alta hospitalar.

O modelo biomédico, que tem como foco explicar a doença, trata o homem como um corpo-máquina que apresenta defeitos, sendo o cuidado oferecido direcionado ao controle do corpo, da doença. De modo a desconstruir esse paradigma, acompanhar o paciente desde a admissão, passando pela internação até a desospitalização, e assimilar as variáveis relacionadas ao processo, permite aos estudantes entender que a determinação do processo saúde-doença é um caminho dinâmico, complexo e multidimensional, uma vez que envolve diferentes dimensões, intrínsecas a cada indivíduo (Cruz, 2009). Nesse sentido, o projeto permite aos estudantes compreender a importância de oferecer um cuidado individualizado ao paciente, identificando suas necessidades reais e potenciais, a partir da admissão (Acosta *et al.*, 2018).

No que diz respeito à educação em saúde, utilizada tanto nos processos assistenciais individuais quanto nos coletivos (Oliveira, 2016), a ação contribui para um processo de desospitalização assertivo, aumentando o autocontrole da doença por parte do indivíduo e diminuindo o estresse do cuidador e as chances de readmissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem mostrado bons resultados e obtido reconhecimento dentro da instituição hospitalar, sendo a equipe responsável cada vez mais acionada para intervenções, atingindo e ultrapassando as expectativas iniciais. Até o momento, atendemos 150 pacientes, sendo maioria do sexo feminino, com diagnóstico de doenças neurológicas ou renais e apresentando mais de duas comorbidades. Foram realizados encaminhamentos para ambulatórios e UBS, orientações sobre nutrição, medicamentos, dispositivos terapêuticos, cuidados com a pele e prevenção de quedas. A taxa de readmissão hospitalar foi de 18,5% e, a de óbito, de 45%.

Além dos dados clínicos, temos ganhos e benefícios acadêmicos aos participantes da equipe do projeto. Na dimensão da graduação, obtivemos *feedback* positivo quanto ao desenvolvimento de habilidades educativas e o aperfeiçoamento da relação teoria-prática.

A equipe do projeto pretende consolidar e ampliar as ações bem-sucedidas em andamento e discutir a implementação de outras demandas que surgirem, além de amplificar a equipe com a inclusão de outros graduandos e residentes de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. M.; CÂMARA, C. E.; WEBER, L. A. F.; FONTENELE, R. M. Atividades do enfermeiro na transição do cuidado: realidades e desafios. **Rev Enferm UFPE**, Recife, PE, v. 12, n. 12, p. 1-8, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a231432p3190-3197-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231432>. Acesso em: 24 set. 2024.

BONETTI, A. F.; BAGATIM, B. Q.; MENDES, A. M.; ROTTA, I.; REIS, R. C.; FÁVERO, M. L. D.; FERNANDÉZ-LLIMÓS, F.; PONTAROLO, R. Impact of discharge medication counseling in the cardiology unit of a tertiary hospital in Brazil: a randomized controlled trial. **Clinics**, São Paulo, SP, v. 73, abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.6061/clinics/2018/e325>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29723341/>. Acesso em: 24 set. 2024.

BRAET, A.; WELTENS, C.; SERMEUS, W. Effectiveness of discharge interventions from hospital to home on hospital readmissions: a systematic review. **JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 106-173, fev. 2016. DOI: <https://doi.org/10.11124/jbisrir-2016-2381>. Disponível em: https://journals.lww.com/jbisrir/abstract/2016/02000/effectiveness_of_discharge_interventions_from.10.aspx. Acesso em: 24 set. 2024.

CRUZ, M. M. Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde. In: OLIVEIRA, R. G. (org.). **Qualificação de Gestores do SUS**. Rio de Janeiro, RJ: EAD/Ensp, 2009. p. 21-33.

HARRISON, J. D.; AUERBACH, A. D.; QUINN, K.; KYNOCH, E.; MOURAD, M. Assessing the impact of nurse post-discharge telephone calls on 30-day hospital readmission rates. **J Gen Intern Med**, [S. l.], v. 29, n. 11, p. 1519-1525, ago. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11606-014-2954-2>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4238208/#:~:text=KEY%20RESULTS,%2C%20p%20%3C%200.01%5D>. Acesso em: 24 set. 2024.

MARQUES, L. F. G.; ROMANO-LIEBER, N. S. Segurança do paciente no uso de medicamentos após a alta hospitalar: estudo exploratório. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, SP, v. 23, n. 4, p. 1431-1444, out./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000400025>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/66ZkZbmVL-B47Vch6YQgvb9t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2024.

MIXON, A. S.; GOGGINS, K.; BELL, S. P.; VASILEVSKIS, E. E.; NWOSU, S.; SCHILDCROUT, J. S.; KRIPALANI, S. Preparedness for hospital discharge and prediction of readmission. **Journal of Hospital Medicine**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. 603-609, fev. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1002/jhm.2572>. Disponível em: <https://shmpublications.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jhm.2572>. Acesso em: 24 set. 2024.

MOTA, L. C. M. Percentual de readmissão de pacientes no ambiente hospitalar como parâmetro da qualidade da assistência. **Revista Científica Faculdade Unimed**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 79-103, jun./nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.37688/rcfu.v3i1.164>. Disponível em: <https://revista.faculdadeunimed.edu.br/index.php/RCFU1/article/view/164>. Acesso em: 24 set. 2024.

OLIVEIRA, F. F. Educação em saúde no contexto da alta hospitalar de paciente de unidade de terapia intensiva. **Revista Multitexto**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 38-43, set. 2016. Disponível em: <https://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/172>. Acesso em: 24 set. 2024.

RUMBALL-SITH, J.; PHIL, H. The validity of readmission rate as a marker of the quality of hospital care, and a recommendation for its definition. **Nova Zelândia Med Journal**, [S. l.], v. 122, n. 1289, p. 63-70, fev. 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19305451/>. Acesso em: 24 set. 2024.

TROMPETER, J. M.; MCMILLAN, A. N.; ASHLEE, N.; RAGER, M. L.; FOX, J. R. Medication discrepancies during Transitions of Care: a comparison study. **Journal for Healthcare Quality**, [S. l.], v. 37, n. 6, p. 325-332, nov./dez. 2015. DOI <https://doi.org/10.1111/jhq.12061>. Disponível em: https://journals.lww.com/jhqonline/abstract/2015/11000/medication_discrepancies_during_transitions_of.1.aspx. Acesso em: 24 set. 2024.

WEBER, L. A. F.; LIMA, M. A. D. S.; ACOSTA, A. M. Quality of care transition and its association with hospital readmission. **Aquichan**, v. 19, n. 4, jan. 2020. DOI <https://doi.org/10.5294/aqui.2019.19.4.5>. Disponível em: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/11963>. Acesso em: 24 set. 2024.

Intervenções psicossociais de apoio: um enfoque dialógico na prevenção, identificação e promoção de saúde mental para alunos de escolas públicas do ensino médio do Cariri

Ação de extensão: Intervenções psicossociais de apoio: um enfoque dialógico na prevenção, identificação e promoção de saúde mental para alunos de escolas públicas do ensino médio do Cariri (IPASME)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Juliana Maria de Assis Batista*¹

*Samuel Mota Bezerra*²

*Liana de Andrade Esmeraldo Pereira*³

Resumo: A atenção em saúde mental e o apoio psicossocial configuram-se na atualidade como estratégias importantes na promoção da saúde. Considerando o aumento da incidência de transtornos mentais na adolescência, potencializado pela situação pandêmica, viu-se a relevância de desenvolver métodos informativos e produção de conhecimento para suporte de apoio psicossocial, no âmbito da promoção da saúde mental, por meio de palestras, tendo como público-alvo discentes do ensino fundamental e do médio de escolas públicas do Cariri cearense. Visto esse panorama, o objetivo desse escrito é relatar as experiências desenvolvidas pelo IPASME em escolas públicas do ensino fundamental e médio do Cariri em 2023. As ações educativas que compõem esse projeto foram estruturadas a partir do levantamento de alternativas para promoção do apoio psicossocial e difusão de informações que permitam a detecção precoce e a prevenção de transtornos mentais, considerando-se a esfera biopsicossocial. Tendo em vista o que foi observado nos encontros realizados, é possível afirmar que o investimento em ações preventivas em saúde mental constitui um fator promotor de qualidade de vida na escola e de proteção social de adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: saúde mental; apoio psicossocial; educação.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é definida como uma transição da infância para idade adulta na qual ocorrem transformações biológicas, cerebrais, que permitem um pensamento mais avançado, mudanças cognitivas e socioemocionais (Santrock, 2014). Por essa ótica, sabe-se que durante essa fase do desenvolvimento, os indivíduos são mais susceptíveis a mudanças, além de apresentar maiores vulnerabilidades, principalmente no que tange às questões em saúde mental.

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, E-mail: julianamaria2409@gmail.com

² Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, E-mail: samuel.mota@aluno.ufca.edu.br

³ Psicóloga e docente da Universidade Federal do Cariri, E-mail: liana.esmeraldo@ufca.edu.br

Diante da gravidade do adoecimento mental na adolescência, programas preventivos tornam-se necessários e urgentes. Visto isso, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286/2007, que tem como principal objetivação contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública, ancora as premissas básicas de promoção, de prevenção e de atenção à saúde, gerindo assistência aos educandos (Brasil, 2007). Nessa conjuntura, o ambiente escolar e apresenta-se como um espaço construtivo, o qual permite promoção do bem-estar e equilíbrio da saúde mental, tendo uma grande relevância para os alunos de ensino médio, visto que para esse público, os conflitos podem representar uma instabilidade emocional que incite ao sofrimento psíquico.

Logo, é imprescindível a existência de medidas que possam promover reflexões dialogadas que abordem a saúde mental, tendo em vista que ao participar das atividades os jovens podem expor seus pensamentos, anseios e emoções. Consoante a isso, discutir a saúde mental e compreender as vulnerabilidades inerentes de jovens em idade escolar, contribui para a promoção da saúde e autocuidado (Torre *et al.*, 2022).

Partindo disso, foi criado o projeto Intervenções psicossociais de apoio: um enfoque dialógico na prevenção, identificação e promoção de saúde mental para alunos de escolas públicas do ensino médio do Cariri (IPASME), que objetiva possibilitar a emergência de fatores protetores à saúde biopsicossocial, por meio da realização de oficinas temáticas correlacionadas à saúde mental dos jovens, compreendendo-as como ferramentas facilitadoras ao processo de interdisciplinaridade e de integração das informações. Para atingir seus propósitos principais, o projeto dispõe de uma metodologia dialógica, com foco em oficinas e vivências sobre temáticas correlacionadas à Saúde Mental. Visto esse panorama, o presente trabalho objetiva relatar as experiências desenvolvidas pelo IPASME em escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio do Cariri em 2023.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

As ações foram desenvolvidas em escolas de ensino fundamental e médio nas cidades de Santana do Cariri, Missão Velha e Nova Olinda, no estado do Ceará. A elaboração e a execução ocorreram no primeiro semestre de 2023, com as atividades desenvolvidas nos ginásios das instituições escolares, para alunos do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. As práticas foram supervisionadas pelos coordenadores e professores do projeto.

Os conteúdos e as dinâmicas realizadas nas ações foram abordados de acordo com a faixa etária específica de cada turma. Os acadêmicos, sob orientação dos coordenadores e dos professores, foram responsáveis por ministrar os conteúdos nas palestras, bem como conduzir as dinâmicas como forma de melhor assimilação e aprendizado dos conteúdos. O Planejamento prévio das atividades a serem realizadas exigiu criatividade, organização e trabalho em equipe. O uso da comunicação tanto verbal quanto não verbal, foi de suma importância para um melhor desempenho nas ações.

As dinâmicas consistiam em atividades corporais de alongamentos e técnicas de relaxamento, como forma de abordar a temática da Ansiedade e depressão, dinâmicas em grupos e jogos de perguntas e respostas acerca das temáticas, com premiações, para uma melhor interação dos estudantes. Desta maneira, a construção de saberes de forma coletiva promove maior interação, maior aprendizagem, fortalecimento da autonomia e estimula atitudes para lidar com as emoções positivas e negativas.

Além das ações nas escolas, o projeto abordou informações por meio das redes sociais do projeto, com conteúdos relacionados à saúde mental com o foco de desmistificar informações errôneas sobre adoecimento mental na adolescência, bem como explicar acerca das estratégias do autocuidado. Os posts são criados a partir das principais demandas e dúvidas relatadas pelos alunos ao longo do acompanhamento nas escolas, trazendo conteúdos lúdicos e entrevistas com profissionais da área.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A atuação na extensão apresentou resultados positivos, a qual destacaram-se o impacto da ação na comunidade e a responsabilidade social, inclusive o impacto trazido para a formação do estudante extensionista.

As ações realizadas nos três municípios apresentaram impactos positivos, tendo em vista que as informações discutidas com o público estudantil proporcionaram quebra de preconceitos no que se refere ao adoecimento mental, além de destacar os principais canais de acesso em casos de autoidentificação com as psicopatologias, bem como a identificação em outros indivíduos. Durante as visitas nas escolas, houve uma boa adesão do público nas atividades propostas, como a palestra ilustrada na Figura 1.

Figura 1 - Ação em Nova Olinda



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os principais canais abordados nas palestras foram o canal de ajuda em saúde mental denominado 'Pode Falar', o Centro de Valorização da Vida, pelo número 188 e os acessos aos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no município assistido. As palestras possibilitaram otimizar a autopercepção, autoavaliação de cada sujeito, permitindo ao público refletir e realizar mudanças pessoais importantes. Essa ação possui conexão com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3 'Saúde e Qualidade de Vida' que tem como temática de debate central a oportunidade de práticas de saúde, incluindo neste rol a saúde mental, que sejam acessíveis a toda população e que promovam qualidade de vida e uma relação respeitosa com seu ambiente de convívio.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

No que tange aos resultados positivos na formação dos extensionistas, as ações proporcionaram um novo olhar acerca da realidade social, o que contribuiu para novas visões de mundo, além de proporcionar o desenvolvimento da empatia e proatividade dos discentes, acarretando melhor formação acadêmica, senso de responsabilidade, ampliação dos conhecimentos teóricos e aplicação prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas foram exitosas e significativas, haja vista que tiveram seus objetivos atendidos, o que corroborou no processo de aprendizagem através de

trocas de experiências entre discentes e comunidade estudantil. Dessa maneira, as ações contribuíram com o desenvolvimento da autonomia estudantil e a quebra de estereótipos no que concerne ao adoecimento mental.

Ressaltamos que se faz necessário a continuidade do projeto, a fim de contemplar mais alunos de outras turmas, e assim contribuir com a promoção da saúde mental, não só no contexto escolar, mas da sociedade em geral, a qual possibilita ao estudante identificar e orientar o percurso adequado em busca das redes de ajuda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui O Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras Providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Ministério da Educação, 5 dez. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 24. Set. 2024.

SANTROCK, J. **Adolescência**. 14. ed. São Paulo: Artmed, 2014. 517 p.

TORRE, A. A. B. D.; RODRIGUES, A. D.; MARTINS, I. C.; RAMOS, V. D.; TURATTI NETO, O.; BENTO, P. O. L.; BETTI, M. R.; CABRAL, C. S.; OLIVEIRA, D. C.; ELIAS, R. **Levando a saúde mental através da fala: uma atividade de promoção para adolescentes em vulnerabilidade**. São João da Boa Vista, SP: UNifeob, 2022. Disponível em: <http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/5407/1/Grupo%207.docx.pdf>. Acesso em: 24. Set. 2024.

IX Veterinária da Rural, Saúde Global

Ação de extensão: IX Veterinária da Rural, Saúde Global

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Maria Thereza Ferreira de Siqueira*¹

*Camilla Carolinne do Vale de Medeiros da Cunha*²

*Laíza Garcia Marques*³

*Leonardo da Silva*⁴

*Luiza Lessa de Oliveira da Silva*⁵

*Milena Soares Pinto Merat*⁶

*Isabele da Costa Angelo*⁷

Resumo: ‘Veterinária da Rural, Saúde Global’ é um dos projetos desenvolvidos pelo Programa de Educação Tutorial (PET) em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Em sua nona edição, é uma atividade extensionista que propõe à comunidade acadêmica o diálogo multidisciplinar com o entorno da Universidade, localizada em Seropédica, no intuito de abordar temas relacionados à Saúde Única, que integra a saúde humana, animal e do meio ambiente. Alunos de graduação, pós-graduação, técnicos, docentes, servidores, médicos veterinários dos Programas de Residência de Medicina Veterinária, Grupos PET’s de diferentes cursos e a Vigilância Sanitária (VISA) de Seropédica desenvolveram ações de cunho educativo que, nesse ano, teve a sua primeira etapa concluída no campus da UFRRJ. Ao todo, 351 integrantes da comunidade acadêmica tiveram a oportunidade de difundir conhecimento acerca de temáticas importantes como zoonoses (modos de transmissão e medidas de prevenção), controle populacional, guarda responsável, resistência antimicrobiana, reciclagem, cultivo de plantas medicinais, entre outros. Um público de 446 pessoas do

¹ Discente de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mariatherezavet@ufrj.br. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

² Discente de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, cacacaroline036@gmail.com. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

³ Discente de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, marqueslaiza1994@gmail.com. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

⁴ Discente de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, leo19@ufrj.br. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

⁵ Discente de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, luiza.lessa@hotmail.com. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

⁶ Discente de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, milenamerat@ufrj.br. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

⁷ Docente e Tutora do Programa de Educação Tutorial em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, isabeleangelo@yahoo.com.br. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

entorno da UFRRJ foi alcançado na ação, permitindo a realização da extensão universitária, a ampliação da formação acadêmica e pessoal dos integrantes envolvidos e a redução do distanciamento da comunidade acadêmica com o seu entorno. A segunda etapa do projeto ocorrerá em novembro, através da organização do dia D da campanha de vacinação antirrábica, juntamente com a VISA do município de Seropédica. Nesse dia, voluntários e médicos veterinários atuarão na vacinação de cães e gatos, considerada a principal forma de prevenção da doença em humanos.

Palavras-chave: saúde única; extensão; interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

Em uma perspectiva educacional, a atividade de extensão na universidade possui o objetivo de fomentar o olhar multidisciplinar e possibilitar a formação de um profissional mais analítico e sensível às questões sociais (Cardoso *et al.*, 2015).

A abordagem da saúde única abrange as inter-relações entre a saúde humana, a saúde de outros seres vivos e o ambiente. A Medicina Veterinária, por sua vez, desempenha um papel crucial na conexão dessa tríade, identificando os determinantes das zoonoses, propondo soluções para assegurar a saúde e o bem-estar e monitorando o desenvolvimento dessas doenças. Nesse contexto, o médico veterinário desempenha um papel significativo que está alinhado com o conceito de Saúde Global e sua operacionalização (Brandão, 2016).

Neste sentido, o grupo PET Medicina Veterinária iniciou o projeto Veterinária da Rural, Saúde Global em 2015 e desde 2017 trabalha a ideia de saúde interdisciplinar, deixando a versão primária da concepção de clínica médica, e adotando um processo ampliado e integrado com base na promoção da saúde e na prevenção de doenças.

O 'Veterinária da Rural, Saúde Global' é um projeto extensionista que possui o objetivo de integrar a comunidade acadêmica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) com discentes de diferentes cursos de graduação, grupos Pet e a população do município de Seropédica, compartilhando o conhecimento que engloba as esferas animal, humana e ambiental, através de oficinas, palestras e atividades educativas que são apresentadas durante o evento e que abrangem o público infantil e o adulto. Desde o ano de 2020, em decorrência da pandemia da Covid-19, o projeto foi dividido em duas etapas: a primeira consistia em ações educativas e interação dialógica com a comunidade do entorno, e a segunda, através da organização do dia D da campanha de vacinação antirrábica, juntamente com a Vigilância Sanitária de Seropédica, distribuída em 15 pontos estratégicos no município. Este ano, essa etapa ocorrerá em novembro, na qual voluntários e médicos veterinários atuarão na vacinação de

cães e gatos, considerada a principal forma de prevenção da doença em humanos.

O objetivo do presente trabalho foi descrever os resultados alcançados na primeira etapa da nona edição do Veterinária da Rural, Saúde Global do grupo PET Medicina Veterinária da UFRRJ.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

No dia oito de julho de 2023, o evento 'IX Veterinária da Rural, Saúde Global' ocorreu no campus Seropédica da UFRRJ, em frente ao Prédio Central, como uma das ações desenvolvidas no Programa de Extensão 'I Semana Rural 2023'. A Semana Rural alcançou diversos públicos, como produtores rurais e suas famílias, trabalhadores do setor agropecuário, participantes de movimentos sociais ligados ao meio rural, integrantes de ONGs, agentes governamentais vinculados ao meio rural, estudantes de escolas agrotécnicas ou programas de menores aprendizes, estudantes de graduação e pós-graduação, bem como a comunidade local próxima à Universidade.

O 'IX Veterinária da Rural, Saúde Global' foi uma realização conjunta, coordenada pelo Grupo de Programa Educação e Tutorial (PET) Medicina Veterinária, em parceria com a coordenação do Curso de Medicina Veterinária, os Programas de Residência em Medicina Veterinária, outros grupos PET da UFRRJ e a comissão organizadora da I Semana Rural 2023 da UFRRJ. Nesse contexto, ligas acadêmicas, grupos de estudos, programas/projetos de extensão e equipes de laboratórios de pesquisa da Universidade foram divididos e cada equipe ficou responsável por organizar e desenvolver atividades relacionadas à educação em saúde. Essas atividades incluíram a ministração de minipalestras informativas, a produção de materiais educativos para crianças e adultos, a distribuição de mudas de plantas e a exposição de peças anatômicas e de pequenos vertebrados de relevância em saúde.

A abordagem alcançou uma ampla variedade de tópicos em saúde animal, humana e ambiental, enfatizando o conceito de saúde única e a interdependência entre essas áreas para mitigar a incidência de enfermidades. Durante o evento, os integrantes do grupo PET Medicina Veterinária distribuíram adesivos personalizados com a logo do projeto para o público-alvo participante das atividades, para permitir a contagem dos presentes.

A divulgação do evento foi efetuada por meio de material físico (banners e folders) e através das mídias digitais, incluindo postagens nas redes sociais do grupo PET Medicina Veterinária e dos demais grupos envolvidos na iniciativa.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A primeira etapa do IX Veterinária da Rural, Saúde Global contou com a participação de 446 munícipes, entre crianças, adolescentes, adultos e idosos, público que pôde ser contabilizado a partir da adesivação de cada indivíduo presente com a logomarca do projeto.

É factual que os delineamentos traçados pela atividade extensionista são abrangentes e visam à promoção da saúde, o bem-estar e a conscientização social em diversas áreas. Nesse viés, algumas das principais propostas de atuação dos integrantes do projeto para com a comunidade incluíram: 1) a difusão de informações sobre doenças, com destaque para as zoonoses (doenças que podem ser transmitidas entre animais e humanos) como esporotricose, leishmaniose e raiva, ressaltando a prevenção e controle dessas enfermidades para o público em geral; 2) o debate sobre questões ligadas ao bem-estar, controle populacional e guarda responsável de animais; 3) a divulgação acerca de resistência antimicrobiana, conscientizando sobre os riscos do uso inadequado dos antibióticos; 4) a prevenção e tratamento de parasitoses, informando sobre as principais afecções que acometem animais domésticos e humanos; 5) distribuição de mudas de plantas medicinais e condimentos e noções de como cultivá-las em casa; 6) atuação do profissional médico veterinário na área da saúde; 7) o levantamento da emissão de carbono na execução do projeto, através da iniciativa 'Carbono Zero', do grupo Pet Floresta e 8) realização de oficinas de reciclagem, salientando a importância do reaproveitamento de diversos tipos de materiais e atividades práticas para incentivar a população a adotar hábitos sustentáveis.

Tais ações demonstram um posicionamento comprometido com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU. Ao promover a saúde, o bem-estar, a educação e a conscientização em diversas áreas, o projeto não apenas demonstra sua relevância para a comunidade, mas também contribui significativamente para um futuro mais sustentável, alinhado com as aspirações globais da Agenda 2030.

4 IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Segundo Gasparotto *et al.* (2018), o impacto proporcionado à comunidade local mostra como uma iniciativa de extensão é importante, principalmente no que se refere à comunidade acadêmica, valorizando sua capacitação profissional sem desassociar o aluno da circunstância em que subsiste a comunidade. A primeira etapa do

IX Veterinária da Rural, Saúde Global contou com a participação de 351 membros da comunidade acadêmica da UFRRJ, divididos em 36 grupos, incluindo Grupos PET de diversos cursos de graduação, Médicos Veterinários dos Programas de Residência em Medicina Veterinária, docentes, técnicos administrativos em educação e discentes de graduação e pós-graduação de diversos cursos, como Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Florestal, Agronomia, Matemática, História e Geografia. Conforme explicita Carneiro e Pettan-Brewer (2021), o empenho cooperativo e diálogo com enfoque holístico são fundamentais na formação de profissionais cidadãos, e tal postura permitiu a realização da extensão universitária como instrumento de inserção social, aproximando a academia da comunidade do entorno da UFRRJ, além da atuação como protagonistas da divulgação científica e da transformação social da comunidade na qual estão inseridos, através da educação em saúde sobre temas de extrema importância para a Saúde Única.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discentes puderam colocar os conhecimentos adquiridos nas salas de aula em prática e difundi-los, ao mesmo tempo em que a sociedade recebeu aprendizado, culminando em mudanças sociais e ambientais. Ao instruir e conscientizar a população sobre a Saúde Única, conseguiu-se impactar positivamente a qualidade de vida dos municípios de Seropédica. Concomitantemente, foi possível fomentar para a comunidade não só um evento sobre educação em saúde animal, humana e do meio ambiente, mas também oferecer lazer, descontração e aproximá-la da Universidade.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. P. D. Saúde Única em articulação com a saúde global: o papel da Medicina Veterinária do coletivo. **Revista MV&Z**, São Paulo, SP, v. 13, n. 3, p. 76-77, jan. 2016. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/28929>. Acesso em: 24 set. 2024.

CARDOSO, A. C.; CORRALO, D. J.; KRAHL, M.; ALVES, L. P. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista do ABENO**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 12-19, 2015. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/93/161>. Acesso em: 24 set. 2024.

CARNEIRO, L. A.; PETTAN-BREWUER, C. One Health: conceito, história e questões relacionadas – revisão e reflexão. In: MIRANDA, A. M. M. (org.). **Pesquisa em Saúde e Ambiente na Amazônia**: perspectivas para sustentabilidade humana e am-

biental na região. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. P. 219-240. DOI: <https://doi.org/10.37885/978-65-89826-36-1>. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/livro-pesquisa-em-saude-ambiente-na-amazonia-perspectivas-para-sustentabilidade-humana-e-ambiental-na-regiao>. Acesso em: 24 set. 2024.

GASPAROTTO, L. P. R.; BONTORIN, C. M. S.; ALVES, T.; FOSS, J. A. Impacto da iniciativa extensionista na comunidade local e na formação do estudante do curso técnico em massoterapia: projeto “Mãos Itinerantes – Massoterapia em eventos”. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 14, p. 1-11, fev. 2018. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2018.7025>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7025>. Acesso em: 24 set. 2024.

AGRADECIMENTOS

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Instituto PremieRpet, Seropec/Bicho Puro, ColorWave, Camisa Mania, Fórmula Natural, Programas de Residência em Medicina Veterinária da UFRRJ e os grupos Pet da UFRRJ.

Julho amarelo – mês de luta contra as hepatites virais: um relato de experiência

ENEX
19^o 20
ENCONTRO DE EXTENSÃO 23

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP)

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

*Amanda da Silva Oliveira*¹

*Alícia Silva Dantas*²

*Henrique José de Souza*³

*Karine Freitas Ricarte*⁴

*Fernanda Freitas de Amorim*⁵

*Cíntia Nayara Lemos Coelho*⁶

*Bruna Stephanie Bernardo da Silva*⁷

*Camila Fonseca Bezerra*⁸

Resumo: As hepatites virais representam um obstáculo para a saúde pública, e uma parte considerável da população infectada desconhece a sintomatologia e como diagnosticá-las, prolongando, assim, a cadeia de transmissão comunitária. A Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP), que possui como foco ações voltadas para a comunidade em torno do ensino, da pesquisa e da extensão, mostra-se como um programa direcionado à educação em saúde de temas que abordam a transmissão e a prevenção de patologias. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, que tem como objetivo descrever a prática de discentes de Enfermagem numa ação educativa referente ao julho amarelo com acadêmicos e servidores de uma universidade. A ação voltada para o mês de conscientização das Hepatites Virais, “Julho Amarelo”, foi realizada no Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira, com o propósito de conscientizar e prevenir, por meio de testes rápidos. Observou-se como maior impacto para a comunidade a possibilidade de realização da testagem gratuita como forma de diagnóstico precoce para o tratamento, prevenindo dessa forma, a propagação de infecções. Além disso, foram perceptíveis os efeitos profícuos no desenvolvimento dos extensionistas, uma vez que a formação acadêmica e seu ensino aprendizagem puderam ser ampliados com o contato direto e com a experiência social sobre como realizar testes rápidos

¹ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), amanda.oli@urca.br, Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

² Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), alicia.silva@urca.br

³ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), henrique.jose@urca.br

⁴ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), karine.ricarte@urca.br

⁵ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), fernanda.amorim@urca.br

⁶ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), cynthia.nayara@urca.br

⁷ Enfermagem, Centro Microrregional Especializado de Atenção à Saúde Reprodutiva e Sexual (CEMEAR), brunasbsilva@gmail.com

⁸ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), camila.bezerra@urca.br

e contornar corretamente as dificuldades para um possível diagnóstico. Em suma, acredita-se que as ações de extensão em combate às infecções virais contribuem positivamente para as comunidades acadêmica e externa, com experiências enriquecedoras sob o olhar singular na prevenção de infecções.

Palavras-chave: educação em saúde; extensão universitária; saúde sexual.

1 INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP) é um Programa de Extensão associado a Universidade Regional do Cariri (URCA) do Campus Avançado de Iguatu (CAI). Os membros que compõem o programa são discentes do curso de Enfermagem, a LADIP tem como objetivo o desenvolvimento de ações voltadas para o ensino, pesquisa e extensão, que visa à disseminação de conhecimentos na área de Microbiologia e Parasitologia acerca das formas de transmissão e prevenção de patologias para a comunidade.

Dessa forma, a atividade de extensão é um processo educacional interdisciplinar, que promove a comunicação entre universidade e comunidade, possibilitando o acesso à educação e à saúde. Nessa perspectiva, a extensão é uma estratégia que busca ampliar o rendimento do discente (Pinheiro; Narciso, 2022).

Nesse íterim, em alusão ao Julho Amarelo, mês voltado a conscientização sobre as Hepatites Virais, foram desenvolvidas ações centradas na realização de testes rápidos de hepatites B e C. Pensando na prevalência de casos das Infecções Sexualmente Transmissíveis foi ofertado testagem rápida de sífilis e *Human Immunodeficiency Virus*⁹ (HIV). A ação foi realizada com o objetivo de promover a conscientização, rastreamento e prevenção acerca das Hepatites Virais, Sífilis e HIV.

A partir disso, as Hepatites são doenças infecciosas, de origem viral, e são caracterizadas a partir das formas de transmissão: o meio de transmissão da Hepatite A e E é fecal-oral, sua forma de contaminação está relacionada a condições de higiene e saneamento básico, as Hepatites B, C e D apresentam formas de contaminação pela via parenteral, verticais e principalmente sexuais (Coelho *et al.*, 2019).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são definidas por qualquer infecção que é transmitida durante o ato sexual, as Hepatites B, C e D, Sífilis e HIV são exemplos de ISTs e estão entre as principais doenças no mundo (Alves; Aguiar, 2020).

A execução da ação é justificada pela necessidade de aproximar a comunidade

⁹ Em português: Vírus da Imunodeficiência Humana.

acadêmica e os servidores ao acesso à saúde e a prevenção de infecções, bem como ampliar o acesso dos serviços ofertados no SUS. Dessa forma, o estudo tem como objetivo descrever a prática de discentes de Enfermagem em uma ação educativa referente ao Julho Amarelo com acadêmicos e servidores de uma universidade.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência de uma ação desenvolvida pelos integrantes da LADIP. A atividade teve como objetivo a prevenção e rastreamento de ISTs com foco nas Hepatites Virais, tendo como público-alvo acadêmicos e servidores do Campus Multi-institucional Humberto Teixeira, na cidade de Iguatu, Ceará.

Inicialmente realizou-se a divulgação da ação com a postagem no *Instagram*® e entrega de panfletos educativos. A ação foi desenvolvida no turno da manhã e da noite para atender os alunos de todos os cursos e os servidores do campus, na ocasião foi ofertada a realização de testes rápidos de Sífilis, Hepatites B e C e HIV, como também a entrega de preservativos e orientações.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

As ações promovidas pela LADIP impactam diretamente a promoção da saúde e a prevenção de infecções. A ação do Julho Amarelo proporcionou aos acadêmicos e aos servidores do campus o acesso ao rastreamento de infecções, esse público algumas vezes se priva de procurar o serviço de saúde para a realização dos testes rápidos por medo do diagnóstico, por ausência de orientação e pelo o horário de funcionamento do serviço não possibilitar essa busca.

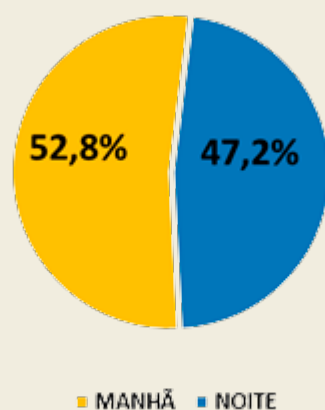
Nesse sentido, a LADIP disponibilizou a testagem rápida em horários favoráveis em que o público-alvo teria a oportunidade de participar, resultando assim em impactos positivos para a comunidade, uma vez que recebeu orientações sobre práticas sexuais seguras, oferta de preservativos e a realização dos testes rápidos, promovendo assim a conscientização sobre as infecções, como também o diagnóstico.

A oferta de testes rápidos, somada à prática do aconselhamento pré e pós-teste, representa importante estratégia para o cuidado integral à saúde, no cenário da atenção primária, sobretudo, quando relacionada à detecção, ao tratamento e bloqueio na transmissão de infecções (Lima *et al.*, 2022, p. 2).

É mais comumente que os testes rápidos sejam realizados na atenção básica, e disponibilizá-los no campus aos alunos e aos servidores mostra a relevância de levar a prevenção e o rastreamento de infecções até o local onde a comunidade está inserida, sendo uma importante estratégia de cuidado à saúde.

A Figura 1 abaixo demonstra a estatística relacionada com o número de participantes em relação ao período da ação, com um total de 89 participantes, sendo que destes 52,8% participaram no turno da manhã e 47,2%, no turno da noite.

Figura 1 - Distribuição dos participantes da ação em relação ao turno



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A extensão possui impacto positivo na formação acadêmica, a qual envolve a evolução na capacidade de cada extensionista de governabilidade na organização e planejamento durante a execução da ação de extensão. O principal efeito na formação do estudante extensionista dá-se por meio da obtenção e aprimoramento da prática acerca das Hepatites Virais, Sífilis e HIV, seus meios de transmissão e formas de prevenção, pois durante o contato direto com a população no esclarecimento de dúvidas tornou-se possível ampliar, de forma significativa, as informações no que concerne à ação com base na singularidade e vivência de cada pessoa.

Nessa perspectiva, a realização da atividade de extensão promovida pela LADIP também apresentou repercussão na formação, enquanto aprendizagem, no que se refere à realização e à leitura de testes rápidos. Pois, durante a execução da testagem na ação, as dificuldades ali existentes chegaram a ser vivenciadas, aperfeiçoadas e superadas. Assim, ocorreu uma qualificação sobre a maneira correta de se realizar

uma testagem rápida e como cada teste possui sua particularidade de acordo com o fabricante e proporcionando como resultado a obtenção e o diagnóstico adequado e sem erros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, conclui-se que a ação desenvolvida é de suma importância para a formação dos discentes e para a comunidade, uma vez que trabalha assuntos pertinentes referentes à promoção da saúde, à prevenção e ao rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis, destacando as Hepatites Virais, muitas vezes negligenciadas no conhecimento coletivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. S.; AGUIAR, R. S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: Uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, [S. l.], v. 23, n. 263, p. 3683-3687, abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3683-3687>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100503>. Acesso em: 24 set. 2024.

COELHO, D. M.; FARIAS, N. S. O.; CAMINADA, S. Julho Amarelo: Ações de Intensificação da Testagem para Hepatite C no Estado de São Paulo. **Revista Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, SP, v. 16, n. 189, p. 23-28, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/37636>. Acesso em: 24 set. 2024.

FONSECA, G. P. S.; ALBERTON, G. S.; ZENATTI, G. T.; CAMPELO, B. N.; CARVALHO, E. L. M.; MANTOVANI, M. E.; FERREIRA, M. L. S.; CARMO, M. B.; EWALD, A. P.; LIMA, C. A. S. Baixa adesão na realização de testes rápidos de infecções sexualmente transmissíveis. **Seven Editora**, São José dos Pinhais, PR, p. 1049-1054, jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.56238/ciesaudesv1-083>. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/1468>. Acesso em: 24 set. 2024.

LIMA, R. C. R. O.; BRITO, A. D.; GALVÃO, M. T. G.; MAIA, I. C. V. L. Percepções de enfermeiros sobre o aconselhamento e testagem rápidas para infecções sexualmente transmissíveis. **Rev Rene**, [S. l.], v. 23, p. 1-9, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783>. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/71427/217930>. Acesso em: 24 set. 2024.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A Importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 56-68, jun./nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ensaosociedade/article/download/28993/16563>. Acesso em: 24 set. 2024.

Lar Sorridente

Ação de extensão: Projeto de Extensão Lar Sorridente vinculado ao grupo PET Odontologia

Instituição: Universidade Federal de Alfenas (UFA)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Giovanna Freitas Raso¹

Alícia Rocha de Mesquita Schafranek²

Ana Luísa Alves³

Gabriela Fernanda de Souza Silva⁴

Giulia Kathleen Malaquias⁵

Isabella Garcia Oliveira⁶

Laísa Santos Vilela⁷

Laura Aparecida Tavares⁸

Letícia Silveira Carneiro⁹

Lucas Cabral Rodrigues¹⁰

Mariana Nunes Godoi Moreira¹¹

Paula Miranda Henriques¹²

Maira Foresti Vieira Munhoz¹³

Marcela Filié Haddad¹⁴

Resumo: O processo de envelhecimento costuma ser acompanhado de comorbidades que necessitam de cuidados. Muitas vezes, as famílias não conseguem dispor de tempo e adaptações que o idoso demanda, podendo levar ao processo de institucionalização. As Institui-

¹ E-mail: giovanna.raso@sou.unifal-mg.edu.br.

² E-mail: alicia.schafranek@sou.unifal-mg.edu.br.

³ E-mail: ana.luisa@sou.unifal-mg.edu.br.

⁴ E-mail: gabriela.silva@sou.unifal-mg.edu.br.

⁵ E-mail: giulia.malaquias@sou.unifal-mg.edu.br.

⁶ E-mail: isabella.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br.

⁷ E-mail: laisa.vilela@sou.unifal-mg.edu.br.

⁸ E-mail: laura.tavares@sou.unifal-mg.edu.br.

⁹ E-mail: leticia.carneiro@sou.unifal-mg.edu.br.

¹⁰ E-mail: lucas.cabral@sou.unifal-mg.edu.br.

¹¹ E-mail: mariana.nunes@sou.unifal-mg.edu.br.

¹² E-mail: paula.henriques@sou.unifal-mg.edu.br.

¹³ E-mail: maira.munhoz@unifal-mg.edu.br.

¹⁴ E-mail: marcela.haddad@unifal-mg.edu.br.

ções de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) oferecem atenção e cuidado à pessoa idosa, porém, nem todos os serviços de saúde são disponíveis, sendo que o atendimento odontológico comumente não faz parte dos serviços prestados por elas. Assim, esse projeto teve o propósito de oferecer atendimento odontológico e cuidados gerais aos idosos de uma ILPI do Sul de Minas Gerais, bem como promover educação em saúde para eles, para os cuidadores e para a comunidade externa, além de fomentar o aprendizado dos estudantes. Para tal, foram realizadas aulas teóricas, oficinas de capacitação e autoconhecimento, tratamentos odontológicos, palestras, pesquisas científicas e elaboração de materiais didáticos e postagens. Todos os envolvidos foram beneficiados de forma direta: os idosos receberam orientações em saúde geral e oral e tratamento odontológico especializado, os cuidadores foram capacitados para atender as demandas referentes aos cuidados com os moradores, a comunidade externa pode acompanhar todas as postagens científicas e os estudantes puderam aprimorar os conhecimentos profissionais e humanos relacionados a essa parcela da população, bem como realizar pesquisas de iniciação científica. O “Lar Sorridente”, portanto, conseguiu cumprir a tríade pesquisa-ensino-extensão, proporcionando uma via de mão-dupla no que diz respeito aos cuidados com o paciente idoso, em que o aluno enriquece o aprendizado e o idoso é beneficiado com os serviços prestados.

Palavras-chave: assistência a idosos; instituição de longa permanência para idosos; relações comunidade-instituição.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo fisiológico acompanhado de mudanças físicas e psicossociais (Oliveira *et al.*, 2021; Barbosa *et al.*, 2020). Algumas comorbidades são comuns na velhice e podem acarretar a institucionalização do idoso com o intuito de prover os cuidados necessários. Dessa forma, os serviços disponíveis nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são bastante procurados, especialmente por conta dos tratamentos de saúde ofertados (Oliveira *et al.*, 2021).

Além da saúde geral, a saúde bucal é comprometida nessa parcela da população, sendo que os idosos institucionalizados apresentam maiores índices de dentes cariados e perdidos quando comparado aos não institucionalizados, bem como há maior necessidade de próteses dentárias (Barbosa *et al.*, 2020). Como não são todas as ILPIs que conseguem prestar atendimentos odontológicos, a extensão universitária torna-se uma via de mão dupla, na qual atende às demandas dos institucionalizados e potencializa o estudante para que sua formação profissional seja mais qualificada (Barbosa *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2021).

Dessa forma, o projeto de extensão universitária ‘Lar Sorridente’ foi elaborado para promover cuidados com a saúde geral e bucal de idosos institucionalizados, transmitir conhecimentos à comunidade externa e capacitar os acadêmicos envolvidos e as cuidadoras de uma ILPI do Sul de Minas Gerais.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O Projeto de Extensão Universitária 'Lar Sorridente' foi desenvolvido entre os anos de 2019 e 2021. Foi uma parceria entre a Universidade Federal de Alfenas - Minas Gerais (UNIFAL-MG) e o Lar São Vicente de Paulo, em Alfenas.

A equipe era composta por duas docentes da Odontologia, uma da Enfermagem e por discentes de ambos os cursos da UNIFAL-MG e o público alvo eram os moradores e cuidadores da ILPI.

As etapas executadas no projeto foram as seguintes:

- a) Aulas teóricas: Inicialmente, as docentes coordenadoras ministraram aulas teóricas com os temas: 'Processo de envelhecimento'; 'Doenças mais comuns ao idoso e seus impactos nas saúdes geral e bucal'; 'Institucionalização no Brasil' e 'Odontogeriatrics', temas aplicáveis nos diferentes cursos da área da saúde e que se correlacionavam;
- b) Visita à ILPI: Após a fase inicial de capacitação, o grupo visitou as dependências da ILPI com o intuito de conhecer os idosos, identificar suas necessidades, capacidades e interesse em participar das ações envolvidas no projeto; e estabelecer conexões com os profissionais. Assim, foi feita uma lista com os dados dos moradores que necessitavam e gostariam de receber tratamentos odontológicos e, também, os que eram capazes de acompanhar as oficinas sobre autocuidado e tinham disponibilidade para participar dos projetos de pesquisa. Dessa forma, a equipe foi dividida conforme o nível em que estava no curso e área de formação, com o intuito de iniciar as oficinas e os atendimentos relacionados à saúde bucal.

As discentes da Enfermagem conduziram as oficinas, estudantes de Odontologia de períodos mais avançados eram responsáveis pelos tratamentos clínicos, estudantes de períodos iniciais fizeram as visitas de controle semanais e duas pesquisas de iniciação científica foram realizadas.

- a) Oficinas voltadas aos idosos e cuidadores: Durante seis meses foram realizadas oficinas semanais, com 2h de duração, para idosos e cuidadores. Os temas abordados foram: 'Autocuidado'; 'Autoestima e autoimagem'; 'Cuidado para idosos com Diabetes Mellitus' e 'Capacitação de cuidadores';
- b) Atendimento odontológico e acompanhamento para manutenção da saúde bucal: Sempre que possível, os cuidados odontológicos foram prestados nas dependências da ILPI, usando equipamentos portáteis para exames clínicos, para reembasamento e confecção de próteses removíveis. Quando os procedimen-

- tos eram mais complexos ou invasivos e demandavam de equipamentos específicos e inexistentes na instituição, os idosos eram conduzidos às clínicas odontológicas da UNIFAL-MG, em transporte próprio da ILPI, acompanhados pelos cuidadores responsáveis, garantindo que todas as demandas fossem sanadas e envolvendo as diversas especialidades da Odontologia;
- c) Além desses atendimentos, as visitas semanais eram realizadas para sanar as dúvidas dos cuidadores e residentes, instruir e auxiliar na higienização oral e das próteses e realizar pequenos ajustes protéticos, para melhorar o conforto e a aceitação do paciente;
 - d) Desenvolvimento de pesquisa de iniciação científica: Atrrelado ao projeto de extensão foram desenvolvidos dois projetos de iniciação científica. O primeiro avaliou mudanças nos índices de qualidade de vida dos idosos antes e após a instalação de próteses removíveis (Bernardes *et al.*, 2021). O outro, objetivou entender os cuidados e a autopercepção na saúde bucal do idoso institucionalizado, de forma qualitativa, por entrevistas semiestruturadas (Nogueira *et al.*, 2022);
 - e) Palestra sobre cuidados com a higiene oral do idoso: Foram elaborados materiais didáticos e palestras para os moradores e cuidadores da ILPI sobre o uso e a higienização das próteses, instruções e demonstrações em macromodelos de arcadas e diferentes próteses. Todo o material didático foi doado para a instituição, sendo instalado na sala de atendimentos médico e odontológico da ILPI. Até o advento da pandemia da Covid-19, as ações aconteceram dessa forma, mas por causa do distanciamento social, as visitas e os atendimentos foram interrompidos e as atividades do projeto reformuladas e se tornaram exclusivas aos acadêmicos e a docentes do curso de Odontologia da UNIFAL-MG;
 - f) Execução remota da ação: Com o intuito de manter-se a atenção aos moradores e cuidadores da ILPI, as coordenadoras do projeto entravam em contato semanalmente para auxiliar, quando possível, na orientação para resolução de problemas orais dos idosos. Ademais, foram elaborados materiais de cunho educativo e vídeos acerca do autocuidado, dos impactos da saúde bucal na saúde geral e da higienização oral e das próteses, os quais foram encaminhados para a ILPI;
 - g) Em dezembro de 2020, foi criado o perfil 'Lar Sorridente' no *Instagram*, com o propósito de integrar a comunidade externa. A página era utilizada para fins informativos e de divulgação, sendo realizadas postagens semanais com temas diversificados relacionados à saúde do idoso, embasadas na literatura científica;
 - h) 'I Simpósio: cuidado multidisciplinar ao idoso': um evento multidisciplinar, reali-

zado no ano de 2021, gratuito e online; que contou com quatro palestrantes que abordaram os temas: 'Disfagia no idoso: atuação do fonoaudiólogo'; 'Atenção à saúde bucal do idoso em domicílio (*home care*)'; 'Cuidar para envelhecer ou envelhecer para cuidar?' e 'Alimentação saudável para pessoa idosa';

- i) Produção científica: Além das pesquisas de iniciação científica mencionadas, outros dois artigos diretamente relacionados ao projeto de extensão foram feitos, um com o tema 'COVID-19 e idosos institucionalizados' (Nascimento *et al.*, 2020) e outro intitulado 'Lar Sorridente: experiências extensionistas voltadas ao idoso institucionalizado e à comunidade' (Oliveira *et al.*, 2021).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

As ações do projeto beneficiaram de forma direta os idosos institucionalizados e os cuidadores da ILPI envolvida, uma vez que eles adquiriram conhecimentos sobre a saúde, especialmente a bucal, e os residentes receberam atendimentos odontológicos que impactaram positivamente no bem-estar deles. Ademais, a comunidade externa também recebeu conhecimento científico por meio dos materiais didáticos e postagens no *Instagram*. Tais resultados relacionam-se com os terceiro e quarto objetivos do Desenvolvimento Sustentável: 'Saúde e Bem-estar' e 'Educação de qualidade' (Nações Unidas Brasil, 2024).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os acadêmicos puderam aperfeiçoar seus conhecimentos teóricos e práticos, interagindo com diferentes profissionais da área da saúde e idosos institucionalizados, o que contribuiu para uma formação mais completa e qualificada, tanto em aspectos profissionais quanto humanos. Também tiveram que aprofundar seus estudos no tema 'saúde do idoso' para elaborar os materiais de postagem e interagir com a comunidade através das mídias sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O 'Lar Sorridente' possibilitou a execução da tríade ensino-pesquisa-extensão, proporcionando aos acadêmicos envolvidos um olhar multiprofissional no atendimento do idoso institucionalizado, o qual, através de uma via de mão dupla, recebeu atendimentos odontológicos e cuidados à saúde geral que talvez não seriam ofertados pela ILPI. Os cuidadores foram capacitados para melhor atender aos residentes, con-

tribuindo com o bem-estar físico e psicossocial desses idosos. Por fim, a comunidade em geral também foi beneficiada por receber conteúdo acerca da saúde do idoso e poder sanar suas dúvidas através das mídias sociais do projeto.

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, C. A.; OLIVEIRA, R. S.; NUNES, B. O.; MORENO, A.; MUNHOZ, M. F. V.; HADDAD, M. F. Avaliação da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados após Reabilitação com Próteses Parciais e/ou Totais Removíveis. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 4, p. 687-698, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2021v25n4.58975>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/58975>. Acesso em: 24 set. 2024.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 24 set. 2024.
- NASCIMENTO, V. A.; OLIVEIRA, J. A.; MOREIRA, M. N. G.; OLIVEIRA, J. B.; GONZAGA, V. R.; HADDAD, M. F. Características clínicas e efeitos do Covid-19 nos pacientes idosos: uma revisão integrativa. **Archives Of Health Investigation**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 617-622, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21270/archi.v9i6.5268>. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/5268>. Acesso em: 24 set. 2024.
- NÓBREGA, W. F. S.; BARBOSA, D. V.; SILVA, G. C. B.; MELO NETO, O. M.; L. E. D.; COSTA, L. E. D.; FEITOSA, F. S. Q. Adote um sorriso: o resgate da autoestima de idosos institucionalizados. **Rev. Conexão UEPG**, Ponta Grossa, PR, v. 16, n. 1, p. 1-7, abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.16.14331.030>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14331/209209213337>. Acesso em: 24 set. 2024.
- NOGUEIRA, G. A. A.; MENEZES, C. N. S.; ALVES, V. M. N.; MUNHOZ, M. F. V.; HADDAD, M. F. Relatos de autopercepção e cuidados em saúde bucal da pessoa idosa institucionalizada. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. 1-23, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30027>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/30027/25900/343986>. Acesso em: 24 set. 2024.
- OLIVEIRA, J. A.; MOREIRA, M. N. G.; NASCIMENTO, V. A.; RASO, G. F.; SILVA, G. F. S.; HADDAD, M. F. Lar Sorridente: experiências extensionistas voltadas ao idoso institucionalizado e à comunidade. **Rev. Conexão UEPG**, Ponta Grossa, PR, v. 17, p. 1-16, set. 2021. DOI: [10.5212/Rev.Conexao.v.17.17769.55](https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.17.17769.55). Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/17769>. Acesso em: 24 set. 2024.

Liga Acadêmica da T21: importância das ações realizadas

Ação de extensão: Liga Acadêmica da Trissomia do Cromossomo 21

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Rafaela Inácio de Freitas*¹

*Júlia de Cario dos Santos*²

*Laís Rye Endo*³

*Mariana Alves Messias Souza Bomfim*⁴

*Bruna Garcia de Figueiredo*⁵

*Francislene Glória de Freitas Reis*⁶

*Maíra Ferreira do Amaral*⁷

Resumo: A Trissomia do 21 (T21) é uma síndrome causada por alterações na divisão embrionária, resultando em três cromossomos do par 21, sendo a principal causa de deficiência intelectual. Características típicas dessa síndrome incluem hipotonia, mãos pequenas, tendência ao hipotireoidismo, dentre outras. A intervenção precoce em bebês com T21 é vital para prevenir doenças e estimular o desenvolvimento. O preconceito social é uma barreira enfrentada, tornando importante um acompanhamento multidisciplinar. A Liga Acadêmica da Trissomia do 21 (LATris21) é uma equipe composta por docentes e discentes e visa ao ensino, à pesquisa e à extensão. Dentre suas atividades, foram promovidas várias aulas sobre os vários aspectos da T21, elaboração de projetos, rodas de conversa com profissionais e familiares e promoção de eventos para interagir com a comunidade (profissionais, estudantes de outras instituições, familiares e pessoas com T21). Isto fortaleceu a inserção social e proporcionou espaços de compartilhamento de conhecimento. Os estudantes da liga têm formação enriquecida, o que irá contribuir com a formação de profissionais capacitados e humanizados. A LATris21 teve impacto na disseminação de conhecimento e sensibilização da comunidade. Por meio do planejamento e realização de suas atividades, a LATris21 aprofundou a com-

¹ Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: d202210492@uftm.edu.br

² Graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: d201920372@uftm.edu.br

³ Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: d202111764@uftm.edu.br

⁴ Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: d201920191@uftm.edu.br

⁵ Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: d202120434@uftm.edu.br

⁶ Docente na disciplina de Bioquímica e Biofísica. E-mail: francislene.reis@uftm.edu.br

⁷ Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: maira.amaral@uftm.edu.br

preensão da síndrome, cumprindo com o seu papel na promoção da inclusão e compreensão da T21.

Palavras-chave: síndrome de down; intervenção precoce; equipe de assistência multidisciplinar; trissomia do 21.

1 INTRODUÇÃO

A Trissomia do 21 (T21) é uma síndrome causada pela alteração na divisão celular durante o desenvolvimento embrionário, causando uma alteração genética em que o indivíduo passar possuir três cromossomos no par 21, ao invés de dois. A causa é desconhecida, porém é mais comum com idade avançada dos pais, sendo também a principal causa de deficiência intelectual do país. A síndrome possui características típicas determinadas pela alteração genética, como hipotonia, deficiência intelectual, mãos pequenas com dedos curtos, prega palmar única, estatura baixa, rosto arredondado, orelhas pequenas, dentre outras (Brasil, 2013).

É de suma importância a intervenção precoce em bebês com T21 no intuito de prevenir possíveis doenças comuns nesse público, bem como promover estímulos para ampliar e desenvolver suas capacidades. Por conta de suas demandas específicas, na questão do desenvolvimento cognitivo e motor, torna-se necessário um acompanhamento multidisciplinar (Brasil, 2013).

Dessa forma, faz-se necessário a implementação de atividades curriculares a fim de formar futuros profissionais da saúde cada vez mais capacitados e preparados para a prática do cuidado com essa população. A LATris 21 é uma equipe multidisciplinar de discentes de diferentes cursos da área da saúde estudando a perspectiva da condição e trabalhando em conjunto em atividades dentro e fora da universidade, incluindo também ações envolvendo a comunidade.

A Liga tem como objetivo geral realizar atividades de ensino, de pesquisa e de extensão dentro da ciência da T21. Já os objetivos específicos envolvem: ministrar aulas e desenvolver outras atividades de ensino sobre a T21; elaborar projetos de pesquisas; coletar dados relacionados à T21 por meio de projetos de pesquisa para gerar artigos científicos; planejar e realizar eventos com a comunidade interna e externa à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) sobre conhecimento acerca do tema e realizar atividades com o público T21.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Relato de experiência de alunos integrantes da coordenação discente da LA-Tris21 referente aos dois primeiros anos de exercício da liga. Foram desenvolvidas aulas nos seguintes temas: etiologia e principais informações, momento da notícia, alterações neuromusculares e ortopédicas, alterações odontológicas, alterações cardíacas, aspectos nutricionais, intervenção e estimulação precoce, inclusão escolar, brincar, esportes, sexualidade, mercado de trabalho e autonomia. Todas as aulas citadas foram ministradas por profissionais que são referência em sua área, em escala municipal, regional ou até mesmo internacional.

Além disso, a LATris21 realizou eventos comemorativos e rodas de conversa com pais, profissionais e até mesmo pessoas com T21 para discussão das áreas temáticas e para proporcionar uma conexão entre a liga, os ligantes e a comunidade. Ademais, foi proposto que todos os discentes participantes da liga (coordenação e ligantes) participassem de alguns dias em que as aulas foram substituídas por um momento de investigação e propagação científica, isso, por meio da leitura de artigos disponibilizados sobre os temas e posterior apresentação e discussão por grupos de alunos com a utilização de diversos métodos de exposição do conteúdo. Portanto, a importância da atuação da liga e divulgação de suas ações se faz extremamente necessária e justificada por todos os pontos abordados anteriormente e a discussão a seguir, com alguns dentre vários relatos sobre a importância desse projeto.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Considerando que a valorização da inserção social está relacionada com o desenvolvimento de relações afetivas, buscou-se fortalecer as associações com as comunidades de pessoas com T21.

Nesse sentido, por meio das rodas de conversa e das aulas expositivas, a coordenação e ligantes foram capazes de fornecer espaços seguros e de qualidade para o compartilhamento de conhecimento teórico e prático. Além disso, na realização do PicNic em comemoração ao dia da pessoa com T21, no Parque das Acácias, foi possível potencializar o vínculo da comunidade da T21 com a universidade, assim como possibilitou a integração da população do Município de Uberaba, que desfrutava das atividades e comidas oferecidas gratuitamente no evento.

Foi possível notar a repercussão positiva, tanto da comunidade quanto dos membros da liga, que a aproximação com o saber formal das especificidades da con-

dição, juntamente com a assimilação afetiva, representa o comprometimento da liga como extensão da universidade.

Figura 1 - Primeiro Encontro Municipal da Trissomia do 21



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Figura 2 - PicNic LATris21



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As atividades da LATris21 têm um impacto na formação profissional dos estudantes participantes da liga, uma vez que tem a oportunidade de aprimorar vários conhecimentos acerca da T21 e se tornarem mais humanizados com olhar integral, uma vez que a matriz curricular dos cursos da saúde não contempla os conhecimentos abordados nas atividades desta liga. Isso pode ser comprovado pelos relatos abaixo, que foram coletados via aplicativo de mensagens rápidas, o WhatsApp. Os relatos foram autorizados pelos entrevistados.

“A liga tem uma relevância muito grande tanto no desenvolvimento pessoal quanto profissional. É de extrema importância o contato com pessoas de diferentes áreas para não apenas entender a perspectiva de cada um, mas também entender como posso acrescentar naquele trabalho e como posso construir um cuidado em conjunto, afim de favorecer ainda mais a população T21 quando exercer a profissão. Além disso, a liga conta com a participação de profissionais que já atuam ou atuaram com essa população e com familiares, e entender a perspectiva desses tem me feito enxergar esse universo com outros olhos” (Cardio, J. S., UFTM).

“A liga traz uma experiência maravilhosa que imerge nos ligantes em um mar de conhecimentos sobre a T21 de diferentes perspectivas. A Latis tem contribuído para a formação de excelentes profissionais e pessoas para prestar a atenção, cuidado e amparo as famílias e ao público T21” (Freitas, R. I., UFTM).

“Desde que eu entrei como ligante, fui percebendo como é importante a força conjunta e o reconhecimento das pequenas conquistas. Por exemplo, o encontro municipal da T21 e o dia do picnic em comemoração ao dia da pessoa com T21. Ao meu ver foram eventos com objetivos diferentes, por exemplo de formalizar o compromisso municipal na luta pelo reconhecimento e também a diversão, mas que integralmente representa esta luta pela desestigmatização” (Rye, L. E., UFTM).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que foi possível observar o impacto positivo e a relevância da LATris 21 na disseminação do conhecimento e sensibilização dos ligantes e da comunidade acerca dessa condição genética. Por meio das aulas expositivas para os ligantes e das aulas e das rodas de conversa abertas a toda a comunidade, a liga desempenhou um papel fundamental no aprofundamento da compreensão da T21 e suas implicações biopsicossociais.

Ademais, esta liga acadêmica forneceu um espaço seguro para troca de ideias e conhecimentos e permitiu a formação de profissionais mais capacitados e empáticos. Além de possibilitar um espaço seguro e essencial para convívio e troca de experiências entre famílias e pessoas com T21 durante eventos como o PicNic desenvolvido em março de 2023.

REFERÊNCIA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 60 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf. Acesso em: 24 set. 2023.

Liga Acadêmica de Psiquiatria:

horizontes entre ações de educação e promoção da saúde mental

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Psiquiatria (LAPSIQ)

Instituição: Universidade Federal do Cariri

*Antonia Paulino Cruz*¹

*Cicero Lucas Do Nascimento Silva*²

*André Vinícius Costa Machado*³

*Maria Eduarda Teles Batista*⁴

*Ana Fabíola Dos Santos Costa*⁵

Resumo: A Liga Acadêmica de Psiquiatria da Universidade Federal do Cariri (UFCA) é um projeto de extensão que busca realizar ações de Educação em Saúde para promoção de saúde mental na Região do Cariri cearense. Para tanto, realizamos uma oficina de Educação em Saúde com a temática “Associação entre transtornos mentais e uso de substâncias” com a utilização da metodologia denominada Roda de Conversa, em que houve aquisição de ferramentas de prevenção catalogadas a partir da aplicação de questionários. De modo simultâneo, proporcionamos aos extensionistas o exercício do diálogo, compartilhamento de saberes e troca de experiências com a comunidade. Dessa forma, o projeto é um instrumento para o alcance da Saúde e Bem-Estar enquanto objetivo do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: saúde mental; Educação em Saúde; uso de substâncias.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022), aproximadamente um bilhão de pessoas eram portadoras de desordens psiquiátricas, sendo o principal fator de incapacidade, causando um em cada seis anos vividos com incapacidade. O quadro agrava-se ao constatar-se que indivíduos com condições graves de saúde mental morrem em média 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral, principalmente devido a doenças físicas evitáveis. Dentre as ameaças estruturais globais à saúde mental estão as desigualdades sociais e econômicas, as emergências

¹ Medicina, Universidade Federal do Cariri. E-mail: cruz.paulino@aluno.ufca.edu.br

² Medicina, Universidade Federal do Cariri. E-mail: cicero.lucas@aluno.ufca.edu.br

³ Medicina, Universidade Federal do Cariri. E-mail: andre.vinicius@aluno.ufca.edu.br

⁴ Medicina, Universidade Federal do Cariri. E-mail: eduarda.teles@aluno.ufca.edu.br

⁵ Medicina, Universidade Federal do Cariri. E-mail: ana.cosmo@aluno.ufca.edu.br

de saúde pública, as guerras e as crises climáticas. Em última análise, o suicídio foi responsável por mais de uma em cada 100 mortes, em que 58% ocorreram de forma precoce, ou seja, antes dos 50 anos de idade. Diante deste cenário, é fundamental a proposição de alternativas promotoras de saúde mental, dentre elas, projetos de extensão universitários.

Para tanto, a Liga Acadêmica de Psiquiatria da Universidade Federal do Cariri (UFCA) é um projeto de extensão que busca realizar ações de Educação em Saúde para promoção de saúde mental na Região do Cariri cearense. Tem como objetivos identificar comunidades de vulnerabilidade em relação às desordens psiquiátricas, com enfoque em instituições educacionais, em escolas de Ensino Fundamental e Médio e na Faculdade de Medicina da UFCA, em Barbalha, Ceará.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Propomo-nos a realizar uma oficina de Educação em Saúde com a temática “Associação entre transtornos mentais e uso de substâncias” com a utilização da metodologia denominada Roda de Conversa. O local da oficina foi a sala de conferências da Faculdade de Medicina da UFCA, com a participação de 30 indivíduos dentre discentes, docentes e funcionários (Figura 1). Como método de divulgação prévia, utilizamos postagens de imagens em plataformas sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp (Figura 2).

Figura 1 - Participantes da Roda de Conversa com a temática “Associação entre transtornos mentais e uso de substâncias”



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Figura 2 – Postagem de divulgação da ação de Educação em Saúde



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A escolha do método para a ação de extensão justifica-se pela relação intrínseca aos objetivos elencados e ao público-alvo, uma vez que as rodas de conversa materializam de produção da consciência crítica e autônoma dos indivíduos em detrimento de normatizações verticalizadas. Em contrapartida, os espaços referidos permitem um diálogo horizontalizado, onde se compartilham dúvidas e se discutem tópicos sensíveis, como saúde mental, de modo coletivo. A partir disso, caminhos, possibilidades e reflexões emergem dentre os participantes (Marquez *et al.*, 2022).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os impactos da ação de extensão para a comunidade perpassam a promoção da saúde mental por intermédio de ações educativas para a transformação da realidade social de entraves referentes aos transtornos psiquiátricos, associando-nos intimamente ao fomento da Saúde e Bem-Estar, enquanto Objetivo do Desenvolvimento Sustentável.

Inicialmente, foram colhidos questionários de identificação e reconhecimento das informações prévias em relação à temática “Associação entre transtornos mentais e o uso de substâncias” cujos resultados estão expressos em forma de dados (Tabela 1). Posteriormente, realizou-se a Roda de Conversa com o moderador con-

vidado, um médico psiquiatra, a fim de tratar a máxima responsabilidade emocional e intelectual. Ao fim, realizamos o mesmo questionário e observamos um aumento significativo dentre os conhecimentos gerais em saúde mental, o impacto do uso de substâncias na saúde mental e em informações sobre políticas públicas de prevenção ao uso de substâncias (Tabela 2).

Tabela 1 – Enquete sobre saúde mental e uso de substâncias anterior à oficina de Educação em Saúde

Como você considera seu nível de conhecimento sobre saúde mental?	Adequado (25%)	Não adequado (75%)
Você conhece o impacto do uso de substâncias na saúde mental?	Sim (30%)	Não (70%)
Você conhece políticas públicas de prevenção de uso de substâncias?	Sim (20%)	Não (80%)

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Tabela 2 - Enquete sobre saúde mental e uso de substâncias posterior à oficina de Educação em Saúde

Como você considera seu nível de conhecimento sobre saúde mental?	Adequado (50%)	Não adequado (50%)
Você conhece o impacto do uso de substâncias na saúde mental?	Sim (70%)	Não (30%)
Você conhece políticas públicas de prevenção de uso de substâncias?	Sim (80%)	Não (820%)

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os estudantes extensionistas foram ferramentas ativas na aplicação da noção freiriana de libertação do oprimido, agindo, através da reflexão e da ação (GONÇALVES, 2022). Os impactos estenderam-se ainda ao desenvolvimento da habilidade do diálogo, fundamental no que tange à promoção de educação em saúde, na medida em que, no contato com os pacientes, os profissionais da saúde compartilham sabe-

res e vivências, dentro dos contextos socioeconômico e cultural. A partilha, portanto, estimula o pensamento crítico dos pacientes, para que sejam agentes ativos de sua própria condição de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a Liga Acadêmica de Psiquiatria propõe-se a ser um vínculo integrador entre universidade e comunidade por intermédio de ações de Educação em Saúde promotoras de ferramentas aos indivíduos quanto aos aspectos preventivos de transtornos ligados à saúde mental. Observou-se que a metodologia roda de conversa, enquanto um instrumento horizontalizado e dotado de criticidade, é eficiente para promover impactos positivos para o público-alvo e para a comunidade extensionista, pois o primeiro é munido de conhecimentos e habilidades em relação às temáticas e a segunda exerce o protagonismo e dialogicidade como ferramentas fundamentais de seu exercício.

REFERÊNCIAS

MARQUEZ, L. V. *et al.* Rodas de conversa remotas: ensino-aprendizagem e vivência da promoção da saúde na pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, p. e053, 2022.

GONÇALVES, A. S. A dialogicidade de Paulo Freire como participação democrática na Educação: Paulo Freire's contributions. **Saber e Educar**, v. 31, n. 2, 2022.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization; 2022.

Projeto: Movi-Mente

Ação de extensão: Movi-Mente

Instituição: Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)

*Heloisa Ester Andrade Alves Ribeiro*¹

*Vinicius Gomes de Freitas*²

*Renato Sobral Monteiro Junior*³

*Camila Cristina Fonseca Bicalho*⁴

Resumo: Cada ser humano passa por um processo de envelhecimento individual, tendo relação direta com as vivências durante sua existência. São inúmeros os benefícios do exercício físico evidenciados na literatura, portanto, uma vida ativa pode contribuir para a melhora da saúde mental e gerenciamento de desordens como depressão e demência na pessoa idosa. Neste contexto surge o projeto Movi-Mente que busca melhorar a qualidade de vida dos idosos a partir da prática do exercício físico, aumentar o nível de interação social e incentivar o idoso a participar de atividades que melhorem os aspectos biopsicossociais associados ao envelhecimento. Logo, priorizando o êxito e excelência para o seu desenvolvimento, foram realizadas diferentes atividades de preparação e capacitação pelos discentes extensionistas juntamente com o corpo docente. Foram realizadas capacitações teóricas e práticas, ponto da saúde na rua de lazer, divulgações do projeto e um ciclo de palestras sobre envelhecimento. Estas ações proporcionaram um espaço de aprendizado teórico e prático, onde os participantes puderam aprimorar suas habilidades teóricas e práticas na avaliação física e cognitiva de idosos. Além disso, propiciaram o fortalecimento do conhecimento científico nessa área visando promover uma melhoria da qualidade de vida da população idosa local.

Palavras-chave: idosos; saúde; exercício físico; envelhecimento; bem-estar.

1 INTRODUÇÃO

Cada ser humano passa por um processo de envelhecimento individual, tendo relação direta com as vivências durante sua existência. Um estilo de vida ativo reduz o risco do desenvolvimento de declínio cognitivo, melhora os sintomas de depressão, aumenta a funcionalidade e, conseqüentemente, independência (Monteiro Junior et

¹ Discente, Educação Física UEMG, heloisaester1@gmail.com, FAPEMIG.

² Mestre, Educação Física UEMG, viniciusgomesfreitas@gmail.com, FAPEMIG.

³ Docente, Educação Física UNIMONTES, renato.monteiro@unimontes.br, FAPEMIG

⁴ Docente, Educação Física UEMG, camila.bicalho@uemg.br, FAPEMIG.

al., 2017). Benedetti e colaboradores (2008) relatam que a prática de atividades físicas pode retardar os declínios funcionais, assim como uma vida ativa pode contribuir para a melhora da saúde mental e gerenciamento de desordens como depressão e demência.

O envelhecimento populacional é um grande desafio da saúde pública contemporânea (Monteiro Junior *et al.*, 2017). Com o aumento geral da sobrevivência da população ressalta-se a importância de garantir aos idosos maior longevidade com mais felicidade, qualidade de vida e satisfação pessoal. Considerando a taxa de crescimento da população idosa, estudos têm mostrado que para um envelhecimento bem-sucedido é importante o envolvimento da população com as atividades físicas e sociais.

O Movi-Mente é um projeto de extensão ofertado pelo curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ibirité. O objetivo é oferecer a prática do exercício físico, aumentar o nível de interação social dos idosos participantes e, conseqüentemente, sua qualidade de vida. A natureza extensionista do projeto se caracteriza, portanto, por oferecer uma prática do Treinamento Funcional orientada e prescrita por profissionais e estudantes do curso de Educação Física (UEMG-Unidade Ibirité) para membros da comunidade interna (funcionários ativos ou não) e externa da Universidade (idosos residentes em Ibirité e região). Espera-se por meio deste projeto promover uma interação com o corpo discente e docente realizando intervenções de exercício físico com o público-alvo.

2 METODOLOGIA

O Projeto Movi-Mente é um programa de extensão que oferece Treinamento Funcional para idosos. A estrutura de execução do projeto prevê, além dos exercícios físicos, avaliações físicas e cognitivas completas. Os programas de exercício físico serão realizados com diferentes volumes e intensidade, sempre respeitando o nível de desempenho de cada participante. O nível de desempenho será individualizado e codificado após a etapa de avaliação.

O projeto foi aprovado para iniciar no ano de 2023 e desde a sua aprovação a equipe executora organizou-se para a implementação. Considerando as especificidades deste público e a necessidade de uma ampla formação dos estudantes, foram propostas várias ações de formação. Este trabalho destina-se, portanto, a apresentar essas ações e os resultados oriundos dela. As ações foram realizadas no espaço físico e virtual da UEMG-Unidade Ibirité, na comunidade local e na Fundação Helena

Antipoff, no primeiro semestre de 2023.

3 AÇÕES REALIZADAS PELO MOVI-MENTE E SEUS IMPACTOS

O projeto Movi-Mente foi aprovado pelo Departamento de Ciências do Movimento Humano em dezembro de 2022 e teve seu registro no Sistema Integrado da UEMG em janeiro de 2023 (ID 18801). No mês de março de 2023, ele concorreu ao edital para extensão e sua equipe foi formalmente consolidada em abril de 2023 com um coordenador, dois docentes parceiros, um mestre e seis alunos de graduação do curso de Educação Física. Em junho de 2023 foi realizado o “Ciclo de Palestras em Envelhecimento (CPE)” com o apoio do Grupo de Estudos em Fisiologia (GEFIS) e do Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Comportamento Motor (GEPECOM), ambos vinculados ao projeto de extensão Movi-Mente. O CPE foi realizado de forma virtual e gratuita, utilizando a plataforma *Teams*. As palestras foram ministradas por um Médico Residente de Neurocirurgia pela Universidade Estadual de Montes Claros, uma *Personal trainer* e Especialista em *Low Pressure Fitness-LPF*) e um Mestre em Ciências do Esporte pela UFMG. O evento teve duração de três dias e carga horária total de oito horas. Os temas abordados foram: “Déficit cognitivo em idosos: perspectivas em patologias neurológicas e cirúrgicas”, “Prescrição de exercícios físicos para idosos” e “Alterações fisiológicas do envelhecimento: um enfoque cognitivo e funcional”. Ao todo o evento teve 60 inscritos, com média 27 participantes nas três palestras. Este evento possibilitou aos participantes aprofundarem os conhecimentos e as discussões a respeito das demandas físicas e mentais relacionadas ao processo de envelhecimento.

Em seguida, durante os meses de junho e julho de 2023 foram realizadas capacitações práticas com os discentes bolsistas e voluntários do projeto. As capacitações foram oferecidas pelos docentes responsáveis pelo projeto. Foram realizadas capacitações acerca dos testes psicológicos: Mini Exame do estado Mental, Escala de Depressão Geriátrica, Escala de Humor de Brunel e testes físicos (Teste de marcha estacionária, flexão de cotovelo, sentar e levantar). A carga horária total da formação foi de nove horas. Com estas capacitações, além de tomarem conhecimento de todos os testes relacionados ao projeto, os alunos praticaram e se prepararam para aplicação dos testes físicos e cognitivos em idosos.

Dentre as ações de formação e parcerias que estão sendo consolidadas no Movi-Mente, foi realizado um encontro de capacitação para avaliação física e cognitiva de idosos coordenado por três professores da UEMG-Ibirité, 1 docente da UEMG-Divinó-

polis e um docente da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes. Participaram do evento 11 estudantes, sendo 5 do curso de Educação Física UEMG-Ibirité, 3 do curso de Fisioterapia UEMG-Divinópolis, 2 de pós-graduação (mestrado/doutorado) da Unimontes e 1 de doutorado da UFRGS. Esta capacitação teve duração de 2 dias e contemplou uma carga horária de 20 horas. Foi proporcionado um espaço de aprendizado teórico e prático, onde os participantes puderam aprimorar suas habilidades na avaliação física e cognitiva de idosos, visando a contribuir para um envelhecimento saudável e para a prevenção de doenças neurodegenerativas.

Subsequente foram iniciadas as atividades de divulgação do projeto *Movi-Mente* para toda a comunidade. Durante cinco dias, foram realizadas ações de panfletagem através da distribuição dos *flyers* (Figura 1) produzidos pelos discentes. Ademais, durante dois dias foram feitos dois pontos para realização das inscrições: um no prédio central da UEMG (Ibirité) e outro no Espaço Cultural ADAV (Ibirité). As ações resultaram em 14 idosos inscritos que iniciaram as suas atividades em agosto de 2023.

Figura 1 – Flyer de divulgação do projeto



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Outra forma de divulgação do projeto foi durante o evento “Lazer no Campus e

na Cidade”, realizado pelo curso de Educação Física da UEMG-Ibirité, em parceria com a Fundação Helena Antipoff (FHA). Neste evento a equipe ofertou o Ponto de Saúde para a comunidade, no qual foram realizados os testes físicos, aferição de pressão arterial e glicemia. Ao todo foram atendidas 27 pessoas. Além de divulgar o projeto, esta ação possibilitou maior conscientização da comunidade acerca da importância do autocuidado, da saúde em dia e a da relevância da avaliação física.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Durante a experiência das ações extensionistas, houve a construção de conhecimentos diferenciados dos predominantes nos espaços acadêmicos. Ao participarem dessas ações, os alunos ganham uma dimensão de dialogicidade e de inter-relacionamento. Além disso, é possível conhecer uma contextualização da realidade do público-alvo do projeto, tendo uma conexão entre os conhecimentos acadêmicos e culturais. O projeto de extensão então é uma forma de oportunizar aos acadêmicos extensionistas uma convivência com a realidade social e a prática profissional.

Em suma, a extensão universitária possibilita uma contribuição na formação do futuro profissional de Educação Física e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a melhora da qualidade de vida e de saúde dos participantes. Outrossim, a Extensão Universitária também é uma das formas eficientes de disponibilizar para a comunidade o saber construído no âmbito acadêmico. Isto posto, é uma das atividades que contribuem positivamente para uma conexão entre o academicismo da universidade e o acesso à informação pela sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O projeto Movi-Mente até o presente momento ampliou o conhecimento sobre o envelhecimento saudável dos discentes e a população participante. Alcançou diferentes públicos e têm fortalecido as estratégias de divulgação, de intervenção e de prevenção de doenças relacionadas ao processo de envelhecimento tanto para os discentes quanto para a comunidade envolvida. O projeto Movi-Mente amplia o conhecimento que é produzido dentro da universidade para a população, de forma gratuita e segura.

Vale salientar que embora o projeto possibilite benefícios para os idosos, a cap-

tação deles é uma dificuldade encontrada. Durante as inscrições, algumas pessoas alegaram não conseguir participar por falta de tempo ou por já terem outros compromissos no mesmo instante. Visando a alcançar este público e modificar a visão da prática do treinamento funcional pela população, uma alternativa encontrada para o desenvolvimento do projeto foi mudar os dias e os horários das aulas.

Ainda assim, o projeto tem produzido resultados eficazes ao proporcionar aos discentes vivenciar a experiência de uma prática orientada para a prescrição de atividades físicas para os idosos. Os ganhos então são observados tanto para o público externo quando para a formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

BENEDETTI, T. R. B.; BORGES, L. J.; PETROSKI, E. L.; GONÇALVES, L. H. T. Atividade física e estado de saúde mental de idosos. **Revista de Saúde Pública**, [S. l.], v. 42, n. 2, p. 302-307, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/gzGbzKM6LXKfyB-5TtFxfg8R/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2024.

MONTEIRO JUNIOR, R. S. *et al.* Effect of Exercise on Inflammatory Profile of Older Persons: Systematic Review and Meta-Analyses. **J Phys Act Health**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 1–24, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1123/jpah.2016-0735>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28771081/>. Acesso em: 30 set. 2024.

Musicoterapia:

as bases e aplicabilidade como tratamento coadjuvante nos serviços de saúde pública do Brasil

Ação de extensão: Liga universitária de Neurociências

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Isabel Felipe Vásquez*¹

*Eduardo Guilherme Rodrigues de Oliveira*²

*Karla Paulette Montero Pérez*³

*Eylanison Rodrigues Maia Falcão do Vale*⁴

Resumo: A musicoterapia é um modelo de prática integrativa complementar usado como recurso terapêutico para pacientes previsto pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). É direito de todo cidadão ter acesso a essa prática na assistência à saúde, e isso mostra a necessidade de avaliar a aplicabilidade no serviço público de saúde. Este trabalho visa a expor a preparação dos profissionais para desenvolver tais atividades em seus serviços e o modelo realizado durante as atividades da Liga Universitária de Neurociências no CAPS-III de Barbalha, Ceará, no setor de terapia ocupacional, tendo como alvo os pacientes de longa permanência que realizam acompanhamento contínuo no serviço.

Palavras-chave: musicoterapia; saúde pública; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A musicoterapia pode ser definida como uma prática integrativa e complementar de saúde e no que diz respeito às evidências científicas sobre a sua eficácia há vários aspectos positivos que apontam para a sua utilidade em ambientes clínicos. Sob essa perspectiva, a intervenção musical tem se mostrado ser uma ferramenta importante no tratamento da ansiedade. Em um estudo conduzido por Pinto Junior *et al.* (2012), foi observada uma redução significativa da ansiedade pré-operatória em pacientes com câncer de mama que passaram por cirurgia, através do uso da intervenção musical, por exemplo. Lima, Carvalho, Silva (2019) também constataram os efeitos da musicoterapia em várias áreas, incluindo controle da dor, pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, bem como sintomas como náuseas e vô-

¹ Medicina, Universidade Federal do Cariri, isabel.vasquez@aluno.ufca.edu.br

² Medicina, Universidade Federal do Cariri, eduardo.guilherme@aluno.ufca.edu.br

³ Medicina, Universidade Federal do Cariri, karla.montero@aluno.ufca.edu.br

⁴ Medicina, Universidade Federal do Cariri, eylanison.rodrigues@aluno.ufca.edu.br

mitos. Além disso, no mesmo estudo, foi notado que a musicoterapia traz benefícios relacionados ao sofrimento psicológico, emocional e espiritual, promovendo o relaxamento e facilitando a comunicação e a sociabilidade.

Dessa forma, percebendo as evidências científicas na sua aplicação à promoção da saúde, foi objetivo da Liga Universitária de Neurociências capacitar seus integrantes, uma vez que a integração da intervenção musical não apenas complementa os tratamentos convencionais, como também contribui para o aprimoramento do bem-estar global dos indivíduos, possibilitando cuidados acessíveis e abrangentes a todos os cidadãos (Silva *et al.*, 2020).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A ação foi desenvolvida no dia 6 de outubro de 2022, no setor de terapia ocupacional do CAPS-III da cidade de Barbalha, Ceará. Foi utilizada uma abordagem baseada na metodologia de psicoterapia vocal (Diane Austin) e da Musicoterapia Músico-Verbal (Luiz Antonio Milleco), com adaptações dentro do contexto social do serviço de saúde em questão.

A abordagem foi realizada em conjunto com os alunos do curso técnico em enfermagem da EEEP Otília Correia Saraiva em Barbalha. Foram utilizados um computador e uma caixa de música para auxiliar no desenvolvimento das atividades.

Figura 1 - Ação Musicoterapia



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Oito pacientes de longa permanência estavam presentes no momento da atividade, que teve uma taxa de adesão de 100%. Foi proposta a associação de uma palavra ou expressão verbal apresentada aos usuários do serviço com o computador, cujo significado deveria ser associado a uma música, som ou ritmo que este paciente lembre ou pense ao ser exposto a tal expressão, estabelecendo a relação entre a atividade sensorial cognitiva e a capacidade de expressão e comunicação.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A taxa de adesão à atividade foi de 100%, sendo a única atividade de cunho coletivo com tamanha adesão dentre as que foram desenvolvidas durante todo o período de estágio dos ligantes no serviço em questão. A atividade teve duração de aproximadamente duas horas e contou com a participação da equipe do serviço para incentivar a expressão dos usuários durante o processo.

Figura 1 - Ação Musicoterapia



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A exposição à música mostrou-se benéfica ao estimular uma atividade em grupo, sendo descrita pelos usuários como um momento de união e socialização importante. O perfil dos pacientes expostos a essa terapia engloba portadores de transtornos psicóticos e transtornos afetivos graves, que comprometem a sua funcionalidade e sua capacidade de interação social devido ao preconceito e às dificuldades de comunicação presentes em suas condições de saúde ou decorrente do seu tratamento.

A musicoterapia é uma escolha terapêutica que apresenta benefícios fisiológicos, emocionais e comportamentais no ser humano. Tem demonstrado apresentar resultados eficazes nos valores de sinais vitais como frequência cardíaca, pressão arterial e frequência respiratória assim como o alívio de sintomas como vômitos, náuseas, dor e tensão muscular. A música também tem a capacidade de promover a produção de sensações positivas como a alegria e o conforto, melhora do humor e resgate de memória a longo prazo. Além disso, os pacientes que fazem uso da musicoterapia têm apresentado um desenvolvimento positivo quando interagem socialmente, visto que, possibilita um meio alternativo para expressar sentimentos e processos internos (Rezende, 2018).

A atividade ainda expôs aos participantes e aos organizadores (ligantes e alunos do curso técnico de enfermagem) a uma modalidade de PICS que pode ser mais bem estudada e ter sua aplicabilidade expandida durante sua vida profissional. Os materiais utilizados durante a atividade eram pessoais, e por isso, a atividade não apresentou nenhum custo associado, requerendo apenas um espaço amplo para que pudesse ser realizada.

A aplicabilidade em serviços de saúde de tais atividades, nos dias de hoje, encontra-se facilitada, tendo em vista a inclusão do prontuário eletrônico do cidadão, que propicia as unidades básicas de saúde indicadores diretos acerca das necessidades da população, assim como prevalência de certas comorbidades, cujos usuários portadores se beneficiariam com a abordagem em questão.

A principal dificuldade enfrentada foi conseguir adaptar a metodologia ao público-alvo específico, tendo em vista a falta de exposição mais detalhada das PICS durante a formação no curso de medicina da UFCA.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A ação desenvolvida foi de grande importância para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos membros da Liga Universitária de Neurociências. A princípio, a atividade foi um momento enriquecedor para o desenvolvimento dos componentes associados com a relação médico-paciente, como habilidades de comunicação, empatia e compreensão. Além disso, a participação trouxe uma nova perspectiva para os estudantes, uma vez que combina os tratamentos convencionais com abordagens terapêuticas inovadoras e complementares. Por último, a experiência de interagir com a comunidade beneficiada permitiu que fossem colocados em prática os conhecimentos que são adquiridos ao longo do curso de medicina e da participação no projeto de extensão já mencionado.

REFERÊNCIAS

LIMA, C. L.; CARVALHO, M. J.; SILVA, E. R. Musicoterapia para pacientes oncológicos e/ou em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 9, n. 28, p. 162-175, 2019. DOI <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.28.162-175>. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/232>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PINTO JUNIOR, F. E. *et al.* Influência da música na dor e na ansiedade decorrentes de cirurgia em pacientes com câncer de mama. **Revista brasileira de cancerologia**, [S. l.], v. 58, n. 2, p. 135-141, 2012. DOI <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2012v58n2.611>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/611>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SILVA, G. K. F. *et al.* Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. e300110, 2020. DOI <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RB-C.2012v58n2.611>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/KrS3WpRhWWS-34mccMtyxXPH/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2023.

REZENDE, Joyce dos Santos. **Os efeitos da musicoterapia nos usuários do SUS**: uma revisão integrativa da literatura. 2018. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22198>. Acesso em: 20 ago. 2023.

O mundo secreto dos parasitos

Ação de extensão: O mundo secreto dos parasitos na sua escola

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Victória Silvestre Bório¹

Adriani da Silva Carneiro Lopes²

Jéssica Tavares de Souza³

Ana Beatriz Cotta Coelho⁴

Bruna Ferreira De Oliveira Silva⁵

Isabelle Oliveira Santiago⁶

Melissa Carvalho Machado do Couto Chambarelli⁷

Patrícia Silva Gôlo⁸

Resumo: Criado em 2021, durante a pandemia de COVID-19, o projeto O Mundo Secreto dos Parasitos Na Sua Escola adota metodologias ativas, cria conteúdo exclusivo e promove uma interação direta entre os organizadores do projeto e a comunidade, com foco em crianças, estudantes de escolas públicas. O principal objetivo do projeto é ensinar sobre parasitos e vetores, sua biologia, morfologia, origem, prevenção e evolução de maneira lúdica e educativa. Através do YouTube e Instagram, o grupo produz e divulga conteúdo científico (vídeos, jogos, posts) direcionado não só às crianças, mas também à família e aos professores. Além disso, o projeto promove visitas in loco em escolas parceiras e capacita os docentes das turmas visitadas, realizando reuniões prévias e envolvendo as escolas no processo de divulgação e de disseminação do conteúdo criado. O contato dos organizadores do projeto com as crianças desenvolve competências importantes para a formação pessoal e profissional dos estudantes da UFRRJ. Após as visitas, as crianças podem continuar acompanhando e interagindo com o projeto pelas plataformas digitais, permitindo aprendizado continuado mesmo após a visita presencial. Em dois anos, quatro escolas públicas foram visitadas, 520 alunos foram atendidos presencialmente e 39 professores foram capacitados, além das participações de

¹ Discente de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFRRJ; vicborio@hotmail.com, bolsista CNPq;

² Discente de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFRRJ; bolsista CNPq; adrianilopes@gmail.com.

³ Discente de graduação da Medicina Veterinária da UFRRJ; bolsista BIEXT UFRRJ jesstavares68@gmail.com.

⁴ Discente de graduação da Medicina Veterinária da UFRRJ; beatrizcottacoelho@gmail.com.

⁵ Discente de graduação da Medicina Veterinária da UFRRJ; ibrunadantizig@gmail.com.

⁶ Discente de graduação da Medicina Veterinária da UFRRJ; belle.santoli@gmail.com.

⁷ Docente do Departamento de Parasitologia Animal do IV da UFRRJ; melcmcouto@gmail.com.

⁸ Discente de graduação da Medicina Veterinária da UFRRJ; bolsista BIEXT UFRRJ patriciagolo@gmail.com.

eventos e a produção de 10 vídeos e oito jogos. O vídeo do YouTube com o maior número de visualizações, até o momento, apresenta 19,7 mil visualizações, obtidas ao longo de quatro meses.

Palavras-chave: saúde única; zoonoses; parasitologia; Educação; atividades lúdicas; impacto social.

1 INTRODUÇÃO

O parasitismo caracteriza-se como uma relação ecológica interespecífica entre organismos. Nesta interação, um dos organismos está em desvantagem, o hospedeiro. Alguns autores definem essa relação como uma relação íntima e duradoura em que uma das espécies, o parasito, possui algum grau de dependência metabólica. A palavra “parasito” (do grego antigo, *parasitos*: para = ao lado, *sitos* = comida) significa literalmente uma pessoa que come na mesa de outra (Dantas-torres; Otranto, 2014). Portanto, um parasito é um organismo que se beneficia de outro (o hospedeiro), sem dar algo em troca e geralmente causando algum dano a este.

Nem sempre os parasitos serão capazes de produzir um quadro de sinais e sintomas que caracterizam uma doença, seja devido à sua baixa incidência ou a uma adaptação recíproca entre hospedeiro e parasito. No entanto, inúmeras doenças animais e humanas estão relacionadas aos parasitos. As doenças parasitárias têm grande importância para a saúde da população, especialmente em países em desenvolvimento.

O presente projeto é desenvolvido com o intuito de promover ações socioeducativas sobre parasitos com importância em saúde, abordando sua morfologia e biologia. Estas ações serão destinadas a alunos da educação básica de escolas públicas, utilizando uma linguagem leve e lúdica, e tem o objetivo de auxiliar na prevenção de doenças causadas ou transmitidas por parasitos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto atua na produção, edição e publicação de vídeos infantis no YouTube Kids, publicações no seu perfil no Instagram (que é voltado para a comunidade) e também faz visitas *in loco* em escolas públicas no Estado do Rio de Janeiro. Os temas escolhidos para produção dos vídeos deram-se a partir da percepção da necessidade do município de Seropédica, localizado no Rio de Janeiro, frente as principais doenças causadas por parasitos que podem acometer crianças, visando sua prevenção. Os pa-

rasitos/vetores escolhidos são abordados nos vídeos postados no canal do Youtube “O Mundo Secreto dos Parasitos”, atualmente com 321 inscritos e 10 vídeos. Os temas são abordados com a finalidade da criança descobrir sobre determinado “mundo secreto” e falam sobre a biologia, forma de prevenção e ciclo do parasito. Os títulos produzidos foram: “O mundo secreto da *Entamoeba*”, “O mundo secreto do bicho Geográfico”, “O mundo secreto de *Amblyomma*”, “O mundo secreto de *Sarcoptes scabiei*”, “O mundo secreto da *Giardia*”, “O mundo secreto do piolho da cabeça”, “O mundo secreto do mosquito da dengue” e “O mundo secreto dos parasitos – O musical”.

Toda a criação foi realizada pelos integrantes do projeto: confecção da identidade visual, design e dublagem dos personagens, personalização de brindes, desenvolvimento de jogos, edição de vídeos e gerenciamento das redes sociais. O projeto conta com uma trilha sonora e personagens autorais que, em cada episódio, descobrem um novo “mistério”, trabalhando a curiosidade e o aprendizado das crianças. O público-alvo após assistir os vídeos consegue usufruir de jogos educativos com a mesma temática através do site “<https://mundodosparasitos.ufrj.br/>” no qual também estão disponíveis fotos, descrição e contatos do projeto.

O perfil no Instagram “[@mundoparasitos_ufrj](https://www.instagram.com/mundoparasitos_ufrj)” realiza postagens semanais com a temática de parasitologia com uma abordagem atualizada e dinâmica, interagindo com 1.190 seguidores na plataforma, com 63 publicações, dentre elas “cards”, “reels” e “storys”. Além disso, através do Instagram divulgamos os processos seletivos para ingresso no grupo de extensão, nossas ações e participações de eventos.

O projeto já visitou quatro escolas e participou de eventos como “SNCT – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia” e “Veterinária da Rural: Saúde Global” e assim como nas ações nas visitas às escolas proporcionou atividades lúdicas divididas em estações. São elas: 1) Estação do microscópio: um microscópio é levado para a escola/evento com lâminas contendo parasitos; 2) Estação da massinha: massinha de modelar são usadas para ensinar os alunos a construir parasitos; 3) Estação dos desenhos: os alunos serão estimulados a desenhar, colorir e pintar desenhos de parasitos com lápis de cor e tinta guache; 4) Estação do boliche: pinos de boliche com figuras de parasitos podem ser acertados pelos alunos; 5) Estação do dado: o dado parasitológico (cada lado com 6 parasitos diferentes) foi construído e a ideia é o aluno jogá-lo e ser capaz de responder a perguntas relacionadas aos parasitos; 6) Estação do Instagram: um quadro para foto foi desenvolvido com o intuito de divulgar fotos dos alunos e professores nas redes sociais; 7) Estação Amarelinha: as crianças que conseguirem pular sem cair ganham brindes; 8) Estação de visualização da caixa entomológica: insetos e parasitos podem ser observados através de uma lupa.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A comunidade que entra em contato com o projeto “O Mundo Secreto dos Parasitos na sua Escola” tem a oportunidade de aprender, de forma lúdica e objetiva, informações sobre prevenção, controle, saúde e biologia/ciclo de vida dos parasitos/vetores. As dinâmicas propostas nas brincadeiras abordam questões relevantes e atualizadas como a prevenção do mosquito da dengue, estratégias de controle de carrapatos, correta higienização das mãos e alimentos, sintomas característicos de verminoses, dentre outros. A produção desse conteúdo informativo em vídeos com personagens e linguagem infantil facilita o aprendizado dos estudantes sobre o tema, fazendo a criança lembrar das histórias anteriores, contribuindo para o raciocínio e conexão das informações propostas. Os vídeos do canal atualmente possuem grande número de visualizações, sendo o mais visto com 19,7 mil visualizações, seguido de 15,4 mil e 12,0 mil visualizações nos temas sobre *Entamoeba*, *Giardia* e Mosquito da dengue, respectivamente.

Através do Instagram, o projeto consegue alcançar jovens, professores, ex-alunos, familiares e alunos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e de outras universidades, não só do instituto de veterinária, mas também de outros cursos de graduação, integrando a universidade e promovendo a diversidade entre os cursos. Na atuação em eventos de extensão da UFRRJ, o público é diverso e não se limita apenas a crianças e a adolescentes, mas sim qualquer um que esteja interessado em participar das dinâmicas realizadas.

Desde 2021, o projeto já visitou três escolas públicas no estado do Rio de Janeiro: Escola Municipal CAIC - Paulo Dacorso Filho, Escola Municipal Vale do Tinguá e Escola Municipal Regina Celi da Silva Cerdeira, além da visita à Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural do município de Tanguá, onde alcançamos duas escolas e diversas turmas em um evento educacional promovido pela prefeitura. Atualmente, por falta de recursos, estamos realizando somente uma visita por semestre às escolas interessadas.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto de extensão contribui para a interação dos alunos extensionistas com crianças de diversas faixa-etárias e com as diferentes realidades existentes naquele ambiente. O aluno é capaz de ensinar e aprender com as crianças enquanto está aplicando o conteúdo através de abordagens educativas. Além disso, os alunos de

graduação e pós-graduação da UFRRJ, organizadores do projeto, aprendem a desenvolver roteiros, edições, dublagens, desenhos, personagens, animações e confecção de cenários dos vídeos produzidos. As postagens semanais no Instagram fazem com o que o organizador esteja em constante estudo e atualização sobre o tema proposto, aprimorando o poder de síntese e aprendendo sobre estratégias de divulgação e engajamento em redes sociais. O projeto também traz uma proposta de representatividade com os diferentes personagens que integram nossos roteiros, fazendo o aluno não só perceber como também promover e incentivar a diversidade e inclusão social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os indivíduos que são beneficiados pelo projeto (em sua maioria crianças em idade escolar) tornam-se atores na construção do conhecimento envolvendo parasitos e vetores de importância em saúde. Aos organizadores, em sua maioria estudantes de medicina veterinária, é proporcionada uma imersão nos conhecimentos sobre a parasitologia contribuindo para uma formação continuada, qualificada e atualizada, incluindo estratégias de educação em saúde e conscientização sobre os problemas socioeconômicos e sanitários enfrentados no país.

REFERÊNCIA

DANTAS-TORRES, F.; OTRANTO, D. Dogs, cats, parasites, and humans in Brazil: opening the black box. **Parasites & Vectors**, [S. l.], v. 22, n. 7, p. 1-25, 2014. Disponível em: <https://parasitesandvectors.biomedcentral.com/articles/10.1186/1756-3305-7-22>
Acesso em: 18 ago. 2023.

O pensar e o fazer extensionistas na Clínica Médica e o espectro multifacetado metodológico transformador: um relato de experiência

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Clínica Médica

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Lívia Maria Angelo Galvão¹

Luma Karen Macedo Araujo²

Henrique Oliveira Carvalho³

Lucileide da Silva Santos⁴

Raimundo Malaquias do Nascimento⁵

Ana Ruth Lins Brito⁶

Resumo: No âmbito do pensar e do fazer extensionista, tem-se que a vivência metodológica ativa, integrativa e construtiva permeia a legitimação do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando um ambiente prospectivo e preocupado com a complexidade dos objetivos sociais e hiperdinâmicos de formação discente. O presente trabalho, dessa maneira, em formação organizativa de Relato de Experiência, objetiva a reflexão sobre a importância do pensar e do fazer extensionista na Clínica Médica, enquanto indissociabilidade com a integralidade espectral metodológica multifacetada transformadora, buscando potencializar a performática social localcorregional emancipatória e o fomento à formação discente ampliada. As ações executadas foram previstas segundo metodologia ativa, experimentadas pelos integrantes da Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACM), vinculada à Universidade Federal do Cariri, Campus Barbalha, Ceará. No percurso avaliativo das ações, houve a construção multidimensional democrática e inclusiva das interações dialógicas com a comunidade local e a contribuição para o desenvolvimento de habilidades, segundo o trinômio universitário maior, ensino-pesquisa-extensão, do estudante extensionista, dialogando com a objetivação principal de transformação social. Assim, depreende-se que os objetivos almejados mostraram-se prospectivos e embasados em um verdadeiro exercício da extensão universitária.

Palavras-chave: Clínica Médica; pensar e fazer extensionista; ensino-serviço-comunidade.

¹ Medicina/UFCA, livia.angelo@aluno.ufca.edu.br

² Medicina/UFCA, luma.araujo@aluno.ufca.edu.br

³ Medicina/UFCA, henrique.oliveira@aluno.ufca.edu.br

⁴ Medicina/UFCA, lucileide.santos@aluno.ufca.edu.br

⁵ Medicina/UFCA, Raimundo.malaquias@aluno.ufca.edu.br

⁶ Medicina/UFCA, ana.ruth@aluno.ufca.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Em meados das décadas de 1980, a sociedade brasileira vivenciava um profundo processo de transformação na educação. As Universidades, altamente elitizadas, precisaram se reinventar e reconhecer o seu papel como agentes transformadores da realidade social (Santos, 2010). Nesse ínterim, a extensão universitária surge com o objetivo levar o conhecimento para além dos seus muros, de modo a identificar as demandas da população do seu entorno e, dessa forma, propor ações específicas e direcionadas que gerem algum impacto positivo na vida da comunidade (Bernardes *et al.*, 2014).

A interpretação da instância epistemológica conhecimento-emancipação proposta por Santos (2001) permite verificar a abrangência entre sujeito-objeto enquanto copartícipe na estratégia dimensional de um padrão transformador. Para tanto, ao aplicar essa percepção no âmbito do pensar e do fazer extensionista, uma vivência metodológica ativa, integrativa e construtiva valida o processo de ensino-aprendizagem, criando um ambiente prospectivo e atento à complexidade dos objetivos sociais e da formação discente.

Assim, reverberando o trinômio universitário maior ensino-pesquisa-extensão e destacando o poder da experiência enquanto mecanística de produção de conhecimento (Cunha, 1996; EGGERT, 2003; JOSSO, 2004), o presente trabalho, em formatação organizativa de Relato de Experiência, reitera a importância do pensar e do fazer extensionista na Clínica Médica, enquanto indissociabilidade com a integralidade espectral metodológica multifacetada transformadora, buscando potencializar a performativa social locorregional emancipatória e o fomento à formação discente ampliada, experimentados pelos integrantes da Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACM), vinculada à Universidade Federal do Cariri (UFCA), Campus Barbalha, Ceará. Utilizou-se da aplicabilidade de metodologia dinâmica, ativa e integrativa, compreendendo o intervalo entre os meses de maio a agosto de 2023.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, com a descrição das vivências pelos participantes da LACM, vinculada à UFCA, Campus Barbalha. Nesse âmbito, o estudo condiz com a união da percepção e da interpretação dos fatos, denotando a importância do relato de experiência na formalização de uma vivência subjetiva (Pereira *et al.*, 2018; Dalto; Faria, 2019).

Como técnica de coleta de dados, adotou-se a observação dos participantes considerando o trinômio universitário extensão, pesquisa e ensino, aliado ao aspecto cultural. A coleta abrangeu o período de maio a agosto de 2023, através de atividades presenciais, com foco na percepção do conhecimento, na formação acadêmica e no impacto comunitário.

As ações realizadas seguiram uma metodologia ativa, com a participação dos membros. Dessa forma, as atividades passaram a ser em momentos distintos e sistematizados, por meio da execução de aulas abertas interativas com profissionais convidados, rodas de conversa, palestras e atuação comunitária informativa e interacional com as mídias sociais.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A compreensão da relevância social, do pensar e do fazer extensionista, mediante a integração multifacetada das ferramentas de ensino-aprendizagem selecionadas, permitiu à LACM as prerrogativas bases para inserção da comunidade local assistida, preocupando-se com uma interação dialógica multidimensional democrática e inclusiva em saúde. O impacto dessas ações reflete o empoderamento e a apropriação do conhecimento, enquanto ferramentas de emancipação social, tratando-se de uma população estruturalmente demarcada por uma singularidade locorregional.

A universidade, por meio da extensão, pode ressignificar o tempo linear ou o cíclico e proporcionar momentos alternativos de aprendizagem, participando de projetos de pesquisa e de extensão, inserindo-se em estágios ou iniciativas de voluntariado, compartilhando ações comunitárias ou serviços sociais. Essas iniciativas, geralmente, transbordam a estrutura cronológica e possibilitam tempos alternativos de aprendizagem (Siveres, 2013, p. 29).

Considerando essa analogia do processo de interação extensão-universidade-comunidade, o autor evidencia a dinamicidade constitutiva das várias formas de atuação metodológicas e das suas interfaces. Na mesma linha de pensamento, foi objeto de abordagem da LACM a execução de um plano de ação extensionista integrativo-participativo, construído para aplicabilidade ao longo do ano de 2023, por meio da execução de rodas de conversa com profissionais convidados, momentos informativos dinâmicos, palestras e interatividade informacional com as mídias sociais. Dentre as temáticas de abordagem, optou-se por assuntos prevalentes do cotidiano desse núcleo populacional demarcado, considerando suas singularidades: doenças crôni-

cas, doenças endêmicas da região, importância do fortalecimento da adesão medicamentosa quando indicação clínica, ISTs, saúde mental, saber popular e medicina, bem como outras temáticas de interesse social.

Tais intervenções objetivam a democratização da educação em saúde e são capazes de gerar um impacto positivo no poder de transformação local, enfatizando os marcadores de saúde e de autocuidado de uma população (Fava, 2011). Assim, é notável o desenvolvimento de um espaço centrado na permissão de múltiplas experiências e de atuação e participação social, verificado no recorte ilustrativo (Figura 1) que se segue.

Figura 1 - recorte fotográfico - aula de ensino, roda de conversa em UBS (Mata dos Dudas, Barbalha-CE) sobre saúde da mãe e do RN e encontro dos ligantes extensionistas para discussão de temáticas predeterminadas, consecutivamente



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Viu-se que no percurso avaliativo das ações suprarreferenciadas, o pensar e o fazer extensionista, integrados à percepção de mundo transformador, permitiram a inserção de uma mecanística em saúde abrangente e democrática, ampliando as habilidades sociais. Logo, foi passível de verificação que a disposição teórico-prática dialógica empregada desempenha um papel no fortalecimento das relações interpessoais, contribuindo de forma expressiva para o desenvolvimento dessas capacidades fundamentais (Moscovici, 2011). Denotou-se ainda a importância do instrumento das ações extracurriculares, de implementar uma performática extensionista ampliada e pautada no desenvolvimento regional multiparticipativo emancipatório e de aprimoramento das políticas públicas.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Atendendo aos princípios da Extensão, a participação dos membros ligantes nas atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Clínica Médica permitiu a formação de um ambiente acolhedor de fomento de habilidades teóricas e práticas, constituindo-se, assim, como importante instrumento de aprendizagem, aperfeiçoamento de raciocínio clínico e atuação ativa junto à comunidade abrangida. Tal contexto é validado pela devolutiva positiva dos ligantes, que afirmam sentirem-se mais preparados para os problemas de saúde da população, empreendendo orientações e condutas respaldadas pelas discussões de aprofundamento realizadas no projeto.

Com efeito, a participação dos ligantes nas atividades desenvolvidas contribuiu para a valorização do médico como membro da equipe de saúde multidisciplinar, para o estímulo do papel de liderança atribuído ao profissional, e instigou o diálogo e a colaboração interprofissional e com a população abrangida. Nesse ensejo, os discentes puderam conciliar as peculiaridades do ensino e aprendizado dentro da Clínica Médica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, as pautas de atuação da LACM, uma vez que buscam fomentar a integralidade da formação discente e promover contato salutar com a comunidade, alinham-se ao pilar extensão-universidade, alcançando bons resultados. O agregamento de estudantes com interesses acadêmicos semelhantes permite um apoio e incentivo ao aprofundamento de conhecimentos e busca da excelência profissional, bem como o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Corroboram ainda para o desenvolvimento das atividades da liga o engajamento de estudantes não-ligantes, que se interessam pelos momentos de ensino e deles participam. Assim, os objetivos almejados pela LACM estão sendo alcançados e constituem um verdadeiro exercício da extensão universitária, como interface de aproximação entre a sociedade e um espectro multifacetado metodológico de experimentações democráticas e emancipatórias, pensando na estruturação de um espaço dinâmico e transformador.

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, M. A. *et al.* Indicadores e parâmetros para a estrutura da extensão universitária em uma IES. *In*: SILVA, C. L. D.; CÂNDIDO, J. G. (org.). **Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.
- CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição dos paradigmas**. Campinas: Papirus, 1996.
- DALTRO, M. R; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.
- EGGERT, E. **Educação Popular e Teologia das Margens**. São Leopoldo: Sinodal, 2003.
- FAVA, S.M.C.L *et al.* Educação em saúde e adesão ao tratamento na perspectiva histórico cultural. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 81-87, 2011. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.
- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- PEREIRA, A. S. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UFSM. 2018.
- SANTOS, B.S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTOS, B.S. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SÍVERES, L. **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

O uso de plantas medicinais com ação repelente contra insetos: uma abordagem da educação em saúde

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Liga Universitária de Patologia do Cariri

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Bruna Raynara Novais Lima¹

Geovanna Carvalho de Freitas Soares²

Vitória Régia Oliveira Almeida³

Mateus Duarte Dumont de Matos⁴

Ana Bárbara Sousa Alfaia⁵

Maria Eduarda Vieira Lima⁶

Ana Carolina Carvalho Ferraz⁷

Lucas Pereira Albuquerque⁸

Pedro Garcia Dias de Barros⁹

João Pedro Moraes Rodrigues¹⁰

Ariane Helen de Paiva Alves¹¹

Jordannia Oliveira Fernandes¹²

¹ Discente de medicina da Universidade Federal do Cariri. bruna.raynara@aluno.ufca.edu.br. Financiamento pela PROEX.

² Discente de medicina da Universidade Federal do Cariri. geovanna.carvalho@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

³ Discente de medicina da Universidade Federal do Cariri. vitoria.oliveira@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

⁴ Discente de medicina da Universidade Federal do Cariri. mateus.dumont@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

⁵ Discente de medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro (IDOMED). babialfaia@icloud.com. Sem financiamento.

⁶ Discente de medicina da Universidade Federal do Cariri. eduarda.vieira@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

⁷ Discente de medicina da Universidade Regional do Cariri. carolina.ferraz@urca.br. Sem financiamento.

⁸ Discente de medicina da Universidade Federal do Cariri. lucas.albuquerque@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

⁹ Discente de medicina da Universidade Federal do Cariri. pedro.garcia@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

¹⁰ Discente de medicina da Universidade Federal do Cariri. joao.moraes@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

¹¹ Discente de medicina da Universidade Federal do Cariri. ariane.paiva@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

¹² Discente de medicina da Universidade Federal do Cariri. jordannia.oliveira@aluno.ufca.edu.br. Sem

Ana Tereza Galdino Saraiva¹³

Savio Samuel Feitosa Machado¹⁴

Cláudio Gleidiston Lima da Silva¹⁵

Resumo: Este relato de experiência discorre sobre as ações de educação em saúde utilizando plantas medicinais com ação repelente na comunidade para a prevenção de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e arboviroses endêmicas da região do Cariri cearense. As atividades foram desenvolvidas pelos integrantes da Liga Universitária de Patologia da UFCA no Ambulatório de Especialidades e na Clínica-Escola da universidade, no ano de 2023. O uso de produtos naturais para a prevenção dos vetores foi o objetivo desse estudo, já que o uso de repelentes artificiais é mais dispendioso para a comunidade e mais tóxico para o meio ambiente e seres vivos. Nesse sentido, o uso de mudas de alecrim, citronela e manjerição foi incentivado pela comunidade acadêmica aos pacientes que eram atendidos no Ambulatório de Doenças Tropicais desenvolvido pela liga semanalmente. O trabalho teve suas expectativas alcançadas ao impactar não só a população que integrou a ação, mas também os estudantes que desenvolveram sua capacidade de ensino e de adaptação perante a realidade vivenciada.

Palavras-chave: educação popular em saúde; leishmaniose tegumentar americana; arboviroses.

1 INTRODUÇÃO

As atividades de educação em saúde são caracterizadas por permitir maior conhecimento da comunidade sobre a fisiopatologia das doenças e os mecanismos de prevenção, além de tornar a população mais consciente e ativa dos cuidados com o seu próprio bem-estar (Falkenberg *et al.*, 2014; Ribeiro *et al.*, 2018).

Nesse sentido, surge a importância de aplicar essa ferramenta na instrução da comunidade sobre a prevenção de doenças endêmicas transmitidas por insetos, como a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e as arboviroses. Estas doenças trazem grande impacto, principalmente, em comunidades mais desfavorecidas financeiramente que possuem mais facilmente reservatórios com água parada (Cunha *et al.*, 2019; Ribeiro; Merola, 2021).

As estratégias atuais de combate aos insetos são compostas principalmente pela participação ativa da comunidade em eliminar os focos e pelo uso de inseticidas sintéticos que além de serem mais dispendiosos, a longo prazo favorecem resistência química, impactos ambientais e efeitos indesejáveis no próprio homem. Nesse viés, o uso de produtos naturais no controle dos vetores é uma excelente alternativa, visto que apresentam baixa toxicidade, biodegradabilidade e maior seletividade (Santos *et al.*, 2021).

financiamento.

¹³ Discente de medicina da Universidade Federal do Cariri. ana.galdino@aluno.ufca.edu.br. Sem financiamento.

¹⁴ Docente de medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro (IDOMED). savio.machado@ufca.edu.br.

¹⁵ Docente de medicina da Universidade Federal do Cariri. claudio.gleidiston@ufca.edu.br.

Com base nesse cenário, a Liga Universitária de Patologia do Cariri (LUPAC) objetivou ao longo do ano de 2023 desenvolver momentos de educação em saúde para instruir a comunidade sobre o uso de plantas medicinais com ação repelente, de modo a prevenir doenças como Leishmaniose Tegumentar Americana e arboviroses. Assim, a prevenção primária e secundária dessas patologias seria alcançada mais facilmente com um baixo custo pela comunidade caririense, além de reduzir a agressão química ao próprio meio ambiente e ao ser humano.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

As ações de educação em saúde foram desenvolvidas toda sexta-feira de manhã, durante os semestres letivos do curso de Medicina no ano de 2023. Os ligantes da LUPAC foram divididos em duplas que participaram do ambulatório de doenças tropicais organizado pela liga na clínica escola da UFCA. Ao final de cada atendimento orientavam para o paciente e o acompanhante o plantio de plantas medicinais, como mudas de alecrim, citronela e manjeriço, que possuem ação repelente. Além de reforçarem a necessidade de eliminar criadouros de vetores, como reservatórios com água parada.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Como resultado dessa ação desenvolvida pela liga, a comunidade obteve maior conhecimento sobre a prevenção da LTA e arboviroses, por meio do plantio de mudas em seu domicílio e busca direta de criadouros para serem eliminados. Assim, a comunidade tornou-se mais ativa e participante na promoção da sua própria saúde, por meio da prevenção dessas doenças tão prevalentes na região do Cariri.

Ademais, o uso de plantas medicinais substituindo repelentes artificiais promoveu uma menor agressão ao meio ambiente e ao próprio ser humano que reside naquela localidade, já que os produtos naturais possuem degradação mais rápida, baixa fitotoxicidade e maior seletividade, contribuindo com a promoção da sustentabilidade.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A ação de educação em saúde tem alcançado seus objetivos na vida dos acadêmicos envolvidos com o programa, tendo em vista que estes pesquisaram sobre o tema e se aprofundaram nos efeitos repelentes de plantas presentes na região. Além

disso, organizaram momentos de ensino com linguagem adaptada à comunidade. Desse modo, obtiveram conhecimento teórico facilmente aplicável e desenvolveram o conteúdo que estudaram por meio de ações de ensino que fortalecem ainda mais o conhecimento alcançado.

A educação sobre esse tema também é importante porque instiga o acadêmico a pesquisar alternativas mais viáveis para a promoção de saúde na comunidade em que está inserido, de modo a sempre buscar boas opções para a realidade dos seus pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de extensão desenvolvidas em 2023 alcançaram o objetivo principal que era nortear a comunidade cariariense atendida na clínica escola da UFCA sobre quais ferramentas podem ser aplicadas na prevenção da LTA e arboviroses. Ademais, constatou-se o importante impacto no desenvolvimento acadêmico dos ligantes que desenvolveram a capacidade ensino e compreenderam a importância de adaptar os objetivos de saúde à realidade da comunidade circunscrita.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Cris *et al.* Aspectos clínicos e epidemiológicos da Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Ceará, Brasil, no Período de 2007 a 2016. **Cadernos ESP**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 10–17, 2019.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014.

RIBEIRO, K. G. *et al.* Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 1387-1398, 2018.

RIBEIRO, J. C.; MEROLA, Y. L. Estudo e cultivo de plantas medicinais com atividade repelente de insetos: uma proposta de educação em saúde. **Revista Extensão & Sociedade**, Natal, v. 12, p. 1-11, abr. 2021.

SANTOS, A. R. *et al.* Plantas medicinais com atividade repelente de mosquitos: protocolo de revisão sistemática. **Investigação. Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 13, p. 1-7, 2021.

Oficinas sobre o cuidar falciforme:

experiências de uma equipe de extensão em ambiente escolar

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Associações rumo à Agenda 2030: Ações de Formação, Educação e Saúde e Advocacy

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

*Jessica Rodrigues Costa*¹

*Igor Muriel Silva Resende*²

*Maria Júlia Resende*³

*Maria Luiza Queiroz Silva*⁴

*Paulo da Costa Júnior*⁵

*Sarah Cristina Rodrigues Borges*⁶

*Alessandra Bernadete Trovó Marqui*⁷

*Luciana Cristina Caetano de Moraes Silva*⁸

Resumo: A Doença Falciforme (DF) é a patologia genética mais comum em todo o mundo. No Brasil, a DF tem prevalência na população negra. A pessoa com DF vivencia contexto mediado pela intersecção de opressões, estigmas sociais, racismo e dificuldades no mercado de trabalho. Este trabalho objetiva apresentar relato de experiência de uma equipe de extensão sobre as contribuições das ações extensionistas sobre o cuidar falciforme em ambiente escolar. Realizaram-se quatro oficinas para 40 alunos da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais, em município do triângulo mineiro. Na primeira fase, rodas de conversa exploraram sintomas e aspectos genéticos da anemia falciforme, Triagem Neonatal do Teste do Pezinho, invisibilidade da doença, vulnerabilidades da população acometida e o racismo estrutural e institucional. Oficinas de arte, com confecção de origamis para representação de hemácia não falcizada e hemácia falcizada, caracterizam a segunda fase da extensão. Realizou-se avaliação

¹ Acadêmica do curso de Medicina, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Email: d201920650@uftm.edu.br. Apoio: FOMENTO PROEXT UFTM/2023.

² Acadêmico do curso de Medicina, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Email: d202220938@uftm.edu.br

³ Acadêmica do curso de Fisioterapia, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Email: d202211219@uftm.edu.br

⁴ Acadêmica do curso de Nutrição, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Email: d202210768@uftm.edu.br

⁵ Acadêmico do curso de Fisioterapia, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Email: d202210867@uftm.edu.br

⁶ Acadêmica do curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Email: d202110991@uftm.edu.br

⁷ Docente do Departamento de Patologia, Genética e Evolução, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Email: alessandra.marqui@uftm.edu.br

⁸ Docente do Departamento de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Email: lucianacristina.silva@uftm.edu.br

das oficinas com empregos de emojis. Produziu-se Nuvem de Palavras a partir dos registros dos extensionistas. Impactos das ações na comunidade identificados pela equipe destacou envolvimento com o tema, participação dos estudantes, desenvolvimento de olhar humanizado e compreensão dos desafios do conviver falciforme. Relaciona-se as ações de extensão à promoção das metas 3.4 (ODS 3); 4.7 (ODS 4); e 10.3 (ODS 10). Interdisciplinaridade e interação dialógica com a comunidade contribuem para formação do acadêmico. Preliminarmente, considera-se a extensão enquanto práticas que propiciam uma atuação transformadora tanto para sociedade quanto para a universidade. Aponta-se a contribuição da extensão na promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: anemia falciforme; saúde pública; desenvolvimento sustentável.

1 INTRODUÇÃO

A Doença Falciforme (DF) é a patologia genética mais comum em todo o mundo. Corresponde a um conjunto de hemoglobinopatias caracterizado pela presença da hemoglobina S (Hb S), decorrente de uma mutação responsável por alterar a estrutura da hemoglobina, fator que confere às hemácias o aspecto de foice ou de meia-lua (Brandow; Liem, 2022). As manifestações clínicas mais frequentes são evidenciadas por crises dolorosas, infecções recorrentes, sequestro esplênico, priapismo, úlceras, entre outros (Arduini; Rodrigues; Marqui, 2017).

No Brasil, a DF configura-se entre as doenças genéticas mais frequentes e sua prevalência está na população negra (Ferreira; Gouvêa, 2018; Ferreira, 2023). Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Agência IBGE Notícias, 2022), a população negra vivência contexto de vulnerabilidades pois apresenta os piores indicadores socioeconômicos concernentes ao acesso a saneamento básico, ao emprego, à renda, à educação e à segurança. O estudo de Pires *et al.* (2022) evidenciou que pacientes falcêmicos vivenciam dificuldades no contexto do trabalho, uma vez que a DF produz impactos limitantes na esfera da atividade laboral que vão desde interrupções a perda do emprego.

O diagnóstico da DF, no Brasil, pode ser feito por meio do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), instituído no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2001). A Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme foi aprovada em 2005 (Brasil, 2005). Entretanto, ainda há dificuldades em relação à assistência aos sujeitos acometidos pela DF (Moraes *et al.*, 2017; Pires *et al.*, 2022), distanciando-se das diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, a qual preconiza o combate às iniquidades em saúde e ao racismo institucional (Brasil, 2009).

Este trabalho tem por objetivo apresentar relato de experiência de uma equipe

de extensão sobre as contribuições das ações extensionistas sobre o cuidar falciforme em ambiente escolar.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Aborda-se neste relato de experiência o olhar da equipe de extensão em relação às atividades desenvolvidas no projeto Cuidar Falciforme no Ambiente Escolar presente no Programa de Extensão Associações rumo à Agenda 2030: Formação, Educação e Saúde e *Advocacy*, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Estudos sobre o tema foram realizados para capacitação da equipe extensionista. Realizaram-se quatro oficinas para 40 alunos da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais, em município do triângulo mineiro. Cada turma de estudantes participou de dois encontros.

A primeira oficina foi desenvolvida por meio de rodas de conversa. Utilizou-se o origami como recurso pedagógico para compreensão da condição genética da doença e sua interface com os determinantes sociais de saúde. No segundo encontro ofertou-se uma oficina de origami voltada à representação da hemácia não falcizada (leque circular) e a hemácia com anemia falciforme (meia lua).

Realizou-se avaliação das oficinas pelos participantes com emprego de emojis, sendo: ótimo (emoji feliz); regular (emoji sério); e ruim (emoji triste). Registros, em formato de cartas, guiados por Freitas (2021), foram produzidos pelos extensionistas para descrever suas experiências. As narrativas foram analisadas tematicamente a partir de Braun e Clarke (2006). Posteriormente foi construída uma Nuvem de Palavras (Vasconcellos-Silva; Araujo-Jorge, 2019) geradas por meio do acesso público ao aplicativo disponível no endereço www.venngage.com.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

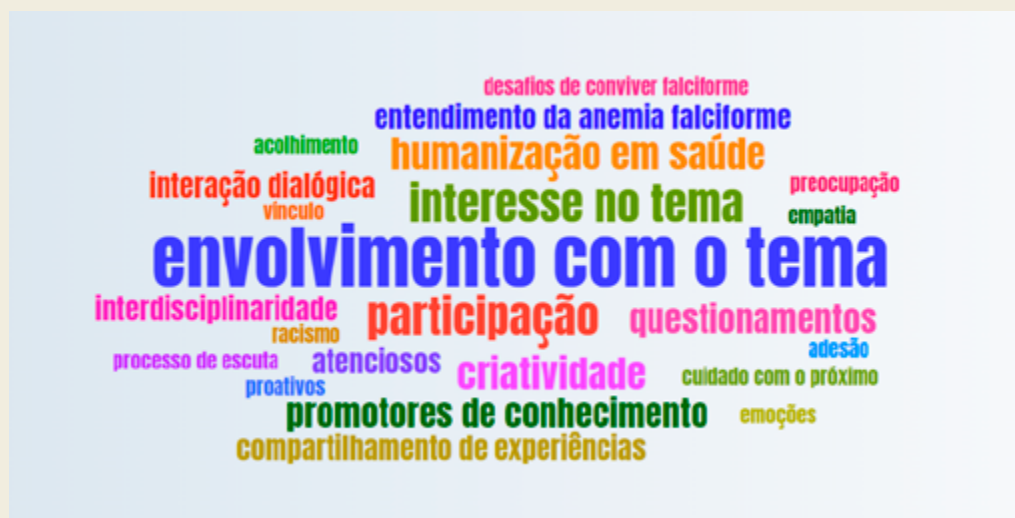
Como estratégia na primeira oficina, utilizou-se a contação de uma história fictícia com enfoque para a condição de uma adolescente com Anemia Falciforme (AF) e o impacto gerado pela doença no seu cotidiano escolar. Empregou-se o origami como recurso pedagógico para compreensão dos temas tratados mediante a representação da hemácia não falcizada (leque circular) e da hemácia falcizada (meia lua).

No segundo encontro, realizou-se uma oficina de arte por meio da confecção de origamis e posterior construção de uma tela. Desenhos e mensagens relacionados

à AF puderam ser explorados pelos participantes. Realizou-se, também, a avaliação das oficinas com os emojis.

Uma Nuvem de Palavras foi construída a partir dos registros dos extensionistas conforme na Figura 1 abaixo.

Figura 1 - Nuvem de Palavras sobre o impacto das oficinas na comunidade atendida a partir do olhar da equipe extensionista, 2023



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Entre os impactos identificados pela equipe de extensão destaca-se o envolvimento com o tema, visível nos questionamentos e nos apontamentos dos participantes sobre o assunto. A humanização em saúde compõe outro impacto apontado nas narrativas dos extensionistas e reflete na sensibilização dos participantes quanto à habilidade de enxergar e de acolher a dor do outro. Ressaltam-se, ainda, a interdisciplinaridade, escuta atenta, os desafios do conviver falciforme, acolhimento e compartilhamento de experiências em todas as etapas dos encontros realizados. Conforme avaliação realizada, 95,2% dos participantes avaliaram como “ótimo” os encontros realizados.

Compreende-se que as ações de extensão vão ao encontro do desenvolvimento sustentável preconizado pela Agenda 2030, a partir da sua adequação pelo IPEA (2018). Desse modo, relacionam-se a meta 3.4 do ODS 3, ao ressaltar a importância do teste de pezinho e sua contribuição na redução da mortalidade prematura de doenças não transmissíveis a partir da informação de serviço de saúde essencial para o rastreamento da doença falciforme e outras hemoglobinopatias; e a meta 10.3, do ODS 10, ao defender a igualdade de oportunidades por meio da redução das desigualdades e

eliminação de práticas discriminatórias contra as pessoas em suas vulnerabilidades, como às pessoas com doença falciforme.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A extensão realizada na escola vem oportunizando a construção de ações resultantes da interdisciplinaridade de áreas do conhecimento relevantes para fundamentar teórica e metodologicamente as atividades desenvolvidas. A interação dialógica com a comunidade atendida vem contribuindo para a produção de um olhar crítico das condições de vulnerabilidades e desigualdades presentes na realidade vivenciada, conforme orienta as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A experiência compartilhada pela equipe extensionista considerou o ambiente escolar como um importante espaço de diálogo sobre a anemia falciforme, contribuindo para sua visibilidade, bem como para a criação de ambientes saudáveis que assegurem o cuidado e o autocuidado, a empatia e ações com enfoque no enfrentamento das desigualdades étnico-raciais, no racismo e na promoção da saúde da população negra. Considera-se a extensão enquanto práticas que propiciam uma atuação transformadora, com forte impacto social, tanto para a sociedade quanto para a universidade. Aponta-se, ainda, a contribuição da extensão para a promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Pessoas pretas e pardas continuam com menor acesso a emprego, educação, segurança e saneamento. **IBGE**, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35467-pessoas-pretas-e-pardas-continuam-com-menor-acesso-a-emprego-educacao-seguranca-e-saneamento#:~:text=5%25%2C%20respectivamente>. Acesso em: 28 jun. 2023.

ARDUINI, Giovanna Abadia Oliveira; RODRIGUES, Letícia Pinto; MARQUI, Alessandra Bernadete Trovó de. Mortality by sickle cell disease in Brazil. **De**, v. 39, p. 52-56, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjhh.2016.09.008>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRANDOW, A. M.; LIEM, R. I. Advances in the diagnosis and treatment of sickle cell disease. **J Hematol Oncol**, [S. l.], v. 15, n.1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13045-022-01237-z>. Disponível em: <https://jhoonline.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13045-022-01237-z>. Acesso em: 14 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 822, de 06 de junho de 2001**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Triagem Neonatal – PNTN. 6 jun. 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0822_06_06_2001.html . Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1391**, de 16 de agosto de 2005. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde, as diretrizes para a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme e outras Hemoglobinopatias. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1391_16_08_2005.html. Acesso em: 16 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009**. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. 13 maio 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, [S. l.], v. 3, n. 2, p.77-101, 2006. Disponível: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso: 17 ago. 2023.

FERREIRA, L. C. Anemia falciforme foi invisibilizada pelo racismo, mostram entidades. **Agência Brasil Notícias**, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-06/anemia-falciforme-foi-invisibilizada-pelo-racismo-apontam-entidades>. Acesso em: 19 ago. 2023.

FERREIRA, R.; GOUVÊA, C. M. C. P. Recentes avanços no tratamento da anemia falciforme. **Revista Médica de Minas Gerais**, [S. l.], p. [1-6], 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180006>. Acesso em: 14 ago. 2023.

FREITAS, A. K. S. de. Fazer aula com Cartas Pedagógicas: legado de Paulo Freire e a experiência de reinvenção no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, p. 1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.35283>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/35283>. Acesso em: 18 ago. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Proposta de adequação**. IPEA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8636/1/Agenda%202030%20ODS%20Metas%20Nac%20dos%20Obj%20de%20Desenv%20Susten%202018.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MORAES, L. X. *et al.* Sickle cell disease: perspectives on the assistance provided in primary attention. **Rev Fund Care Online**, [S. l.], v. 9, n. 3, p.768-775, jul./sep. 2017. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.768-775>. Acesso em: 13 ago. 2023.

PIRES, R. P. *et al.* Impact of sickle cell disease on work activity. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [S. l.], 2022, v.20, n. 2, p. 272-278. DOI: <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2022-641>. Acesso em: 16 ago. 2023.

VASCONCELLOS-SILVA, P; ARAUJO-JORGE, T. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. **CIAIQ2019**, [S. l.], v. 2, p. 41-48, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/6637/1/3-art-NUVEM%20DE%20PALAVRAS-Rosana%20Vilela-educa%c3%a7%c3%a3o-PT.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2023.

Parentalidade Positiva: transformando práticas de cuidadores de crianças e adolescentes

Ação de extensão: Promoção da Parentalidade Positiva

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

ENEX
19^o 20
23
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Fabiana Pinheiro Ramos¹

Jorge Luís de Souza Campista²

Júlia Carvalho Rangel Luchi³

Rúbia Vilas-Bôas Ferra⁴

Matheus Philippe Souza Rodrigues⁵

Gabriela Leonídio Santana⁶

Resumo: Chama-se de parentalidade uma série de atividades e papéis desempenhados com intuito de garantir a sobrevivência e o desenvolvimento de uma criança. Descreve-se neste trabalho as ações do Projeto de Extensão “Promoção da Parentalidade Positiva” e seus resultados junto à comunidade atendida. A principal linha de ação do projeto consiste na oferta de oficinas presenciais e *on-line* de parentalidade positiva a pais, a mães e a cuidadores de crianças com desenvolvimento típico e atípico, na faixa etária de 3 a 12 anos de idade. A intervenção é desenvolvida em oito encontros, cada um com uma temática específica. Além disso, o projeto também capacita profissionais de fora da universidade na metodologia da oficina, a fim de que sejam multiplicadores da intervenção em seus espaços sócio-ocupacionais. Todas as ações do projeto são desenvolvidas por graduandos e pós-graduandos em Psicologia da universidade ao qual o projeto se vincula, consubstanciando a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão proposta na Política Nacional de Extensão, bem como promovendo a ação transformadora da realidade.

Palavras-chave: parentalidade; desenvolvimento; crianças e adolescentes.

¹ Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), contato: fabiana.amos@ufes.br

² Graduando em Psicologia pela UFES, bolsista de Iniciação Científica da UFES, contato: jorge.campista2000@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela UFES, bolsista PAAPE II, contato: julia.c.luchi@edu.ufes.br

⁴ Graduanda em Psicologia pela UFES, contato: rubiaferra@gmail.com

⁵ Graduando em Psicologia pela UFES, contato: matheusphsr@gmail.com

⁶ Psicóloga, graduanda em Psicologia pela UFES, contato: gabrielaleonidio@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O conceito de parentalidade positiva está associado ao conjunto de práticas que visam ao cuidado, à orientação e à proteção de crianças e adolescentes, a fim de proporcionar-lhes segurança, bem-estar e desenvolvimento integral (Barroso; Machado, 2010). Desse modo, a tarefa parental engloba um conjunto de aspectos como o apoio, o afeto, a comunicação, o estabelecimento de rotinas, normas, limites e consequências, sem recorrer à violência (Martins *et al.*, 2022). Nesse contexto, o termo “parentalidade” refere-se a esse conjunto de atividades exercidas para favorecer o desenvolvimento infanto-juvenil, não sendo um termo exclusivo para se referir à mãe ou ao pai biológicos, podendo envolver outras figuras que desempenhem esse papel, como exemplo avós, tios/tias, dentre outros (Pluciennik; Lazzari; Chicaro, 2015).

Nessa perspectiva, afirma-se o protagonismo da família nos processos formativos da criança e do adolescente, especialmente durante a primeira infância (0 a 6 anos), período marcado por maiores níveis de dependência (Gomide, 2004). Assim, a promoção da parentalidade positiva pode contribuir de forma benéfica para as relações familiares, atuando na prevenção e redução de comportamentos negligentes e violentos, e tornando-as mais seguras e estáveis (Lawrenz *et al.*, 2020).

No que tange às práticas parentais negligentes e violentas, as evidências científicas mostram que essas condutas colocam em risco os processos de desenvolvimento da criança e do adolescente, sendo associadas à emergência de comportamentos antissociais (Salvo *et al.*, 2005). Mesmo assim, diversos cuidadores insistem no uso dessas estratégias porque não possuem um repertório que possibilite a utilização de métodos educativos alternativos. Nesses casos, os programas de intervenção em parentalidade positiva permitem que o conhecimento científico seja disseminado para a população e, por consequência, é esperado que as famílias consigam encontrar novas formas de manejar o comportamento dos filhos e fortalecer o vínculo afetivo (Alvarez; Rodrigo; Byrne, 2018).

Dessa maneira, ficam evidentes os benefícios de uma relação adequada entre o cuidador e a criança para o seu desenvolvimento pleno, o que justifica a proposição das ações de extensão descritas neste trabalho. Sendo assim, intervenções em parentalidade mostram-se fundamentais para proporcionar um espaço seguro nos quais os pais possam se vulnerabilizar, mostrar suas dúvidas, dificuldades e receios em relação à criação dos filhos e possam ser orientados sobre formas mais positivas de lidarem com suas crianças (Berger; Font, 2015; Ruvalcaba-Romero *et al.*, 2018; Schmidt; Staudt; Wagner, 2016).

Assim, coerente com os princípios da extensão universitária, consubstanciados na Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012), de impacto e transformação social a partir do protagonismo do estudante nas ações, o objetivo do presente trabalho é relatar as atividades do Projeto de Extensão “Promoção da Parentalidade Positiva”. As principais atividades do referido projeto envolvem a oferta de oficinas de parentalidade positiva, dirigida a cuidadores de crianças e adolescentes com desenvolvimento típico e atípico e formação para profissionais na metodologia do projeto, conforme descrito a seguir.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A Oficina de Parentalidade Positiva é realizada em oito encontros, com duração de uma hora e meia cada, com temáticas específicas, a saber: 1) acolhida, contrato do grupo e introdução à parentalidade positiva; 2) saúde mental do cuidador; 3) conjugalidade e coparentalidade; 4) desenvolvimento: marcos e expectativas - sessão adaptada de acordo com o perfil dos participantes, como no caso de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; 5) influências da parentalidade e estilos parentais; 6) práticas educativas positivas: regras e limites; 7) práticas educativas positivas: afeto e habilidades sociais; e 8) síntese, avaliação e encerramento. As oficinas têm sido realizadas tanto na modalidade presencial como *on-line*, sempre com a mesma quantidade de encontros e temáticas de cada sessão, independentemente do formato.

Em cada sessão são realizadas vivências, dinâmicas de grupo e discussões relacionadas ao tema proposto. Ao fim dos encontros, disponibiliza-se, por meio de grupo de *WhatsApp* formado entre os participantes, folhetos (*flyers*) que possuem resumidamente o que foi trabalhado na sessão, indicações de materiais (vídeos, reportagens, leituras) complementares, bem como a tarefa de casa da semana. As oficinas são todas conduzidas por estudantes de graduação em Psicologia (extensionistas voluntários e bolsistas) da universidade ao qual o projeto se vincula, que participam de todas as etapas, desde a divulgação até a avaliação das oficinas.

Após a divulgação e inscrição dos participantes, de acordo com o perfil de cada oficina (cuidadores de crianças ou adolescentes com desenvolvimento típico; cuidadores de crianças ou adolescentes com desenvolvimento atípico), os cuidadores são convidados para uma entrevista individual de anamnese, na qual são levantadas informações sobre o contexto da família e dados sobre o desenvolvimento da criança ou adolescente, bem como são esclarecidas as normas de funcionamento da oficina. Além disso, os participantes respondem a instrumentos de avaliação das

práticas parentais antes do início da intervenção, e após sua conclusão, com pesquisas realizadas por mestrandos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da universidade, consubstanciando, assim, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (FORPROEX, 2012).

Além da oferta das oficinas para a comunidade em geral, o projeto de extensão também tem por objetivo a disseminação da metodologia de intervenção para profissionais que atuam na saúde, na assistência e em outros contextos que envolvem intervenções com famílias. Assim, no mês de julho de 2023, foi realizado um treinamento no Fórum de Assistentes Sociais e Psicólogos (FASP) do Poder Judiciário do Espírito Santo para a divulgação da metodologia da Oficina de Parentalidade Positiva, contando com a presença de 35 profissionais.

O evento teve como objetivo oferecer um panorama geral sobre a intervenção, de modo a capacitar os profissionais do judiciário para a utilização da ferramenta da Oficina em seus locais de atuação, sendo um momento de relevância para a disseminação da intervenção a profissionais que lidam com as mais diversas e complexas demandas relacionadas à parentalidade no contexto do sistema de justiça. Os pontos principais do treinamento foram: 1) breve histórico da intervenção; 2) seus fundamentos teóricos; 3) o planejamento detalhado de cada sessão; 4) e os instrumentos de coleta de dados associados à aplicação da intervenção. Além disso, foi disponibilizado a todos os profissionais participantes o Manual da Intervenção, em formato de e-book (ISBN: 978-85-65276-67-2), outro produto do projeto de extensão.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

As ações desenvolvidas por meio do Projeto de Extensão “Promoção da Parentalidade Positiva” estão alinhadas ao Objeto de Desenvolvimento Sustentável 3 da ONU: “Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, considerando os benefícios para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, já apontados na literatura, quando seus cuidadores participam de intervenções que promovem práticas educativas mais saudáveis.

Nesse sentido, no período de janeiro a agosto de 2023 foram realizadas três oficinas, duas de modo *online* e uma presencial, em parceria com um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), beneficiando 32 cuidadores. Assim, as oficinas se constituem em ações transformadoras da realidade social, por meio da reflexão dos cuidadores sobre suas práticas e alteração delas, considerando a aprendizagem obtida nas

oficinas, conforme demonstrado pelo instrumento de avaliação da intervenção.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Todas as oficinas de Parentalidade Positiva são conduzidas por estudantes de graduação em Psicologia da Universidade ao qual o projeto está vinculado, contribuindo para o desenvolvimento das competências profissionais estabelecidas nas diretrizes curriculares nacionais para Cursos de Graduação em Psicologia (Conselho Nacional de Educação, 2011). Além do vínculo com o ensino, como o projeto também envolve coleta de dados antes e após a participação dos cuidadores nas oficinas também possui vínculos com a pesquisa, com a participação de pós-graduandos.

Assim, esta ação de extensão proporciona aos extensionistas aumento da confiança na atuação profissional, desenvolvimento de habilidades de condução de grupos e habilidades terapêuticas, bem como experiência com coleta e análise de dados científicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão aqui relatadas visam a impactar positivamente o desenvolvimento de crianças e adolescentes, por meio da alteração das práticas dos seus cuidadores que participam da intervenção. Além disso, busca-se a disseminação do conhecimento científico por meio da capacitação de profissionais para condução da oficina aqui proposta com outros grupos e comunidades.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, M.; RODRIGO, M. J.; BYRNE, S. What implementation components predict positive outcomes in a parenting program? *Research on Social Work Practice*, [S. l.], v. 28, n. 2, pp. 173-187, 2018.
- BARROSO, R. G.; MACHADO, C. Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, [S. l.], v. 52, n.1, p. 211-229, 2010.
- BERGER, L. M.; FONT, S. A. The role of the family and family-centered programs and policies. *The Future of children*, [S. l.], v. 25, n. 1, pp. 155, 2015.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 5, de 15 de março de 2011.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia, 2011.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

GOMIDE, P. I. C. **Pais presentes, pais ausentes**: regras e limites. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LAWRENZ, P.; ZENI, L. C.; ARNOUD, T. C. J. *et al.* Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los? **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 2–09, 2020.

MARTINS, S.; AUGUSTO, Claudia; SILVA, M. J.; DUARTE, A.; MARTINS, Fátima; ROSÁRIO, Rafaela. Parentalidade Positiva e a sua relação com o desenvolvimento socioemocional em crianças. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**, Portugal, v. 9, p. 118-131, 2022.

PLUCIENNIK, G. A.; LAZZARI, M. C.; CHICARO, M. F. (org.). **Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil**: parentalidade em foco. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), 2015.

RUVALCABA-ROMERO, N. A.; OROZCO-SOLIS, M. G.; GALLEGOS-GUAJARDO, J.; NAVAFUERTE, J. M. Relaciones escolares, comunicación con padres y prosocialidad como predictores de emociones positivas. **Liberabit**, [S. l.], v. 24, n. 2, pp. 183-193, 2018.

SALVO, C. G.; SILVARES, E. F. M.; TONI, P. M. Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 22, p. 187–195, 2005.

SCHIMIDT, B.; STAUDT, A. C. P.; WAGNER, A. Intervenções para promoção de práticas parentais positivas: uma revisão integrativa. **Contextos Clínicos**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 2-18, 2016.

Período menstrual na adolescência:

promoção da educação em saúde no Ensino Fundamental II de Instituições Públicas

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Programa Interno de Incentivo à Extensão Edital CE/PROINE n° 01/2023

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Passos

Wilker Victor Vieira Bambirra da Costa¹

Ana Carolina Rodrigues Souza²

Giovana Gomes Chagas³

Emanuela de Faria Vaz Coelho⁴

Lindamar Maria de Souza⁵

Ana Lia Mazzeti Silva⁶

Mariana Cintra Pagotti⁷

Resumo: A pobreza menstrual é um problema de Saúde Pública que atinge meninas, mulheres, homens trans e pessoas não binárias que menstruam, interferindo negativamente no acesso a direitos e oportunidades, uma vez que além dos possíveis desconfortos físicos, exigem recursos de higiene para o manejo adequado do fluxo menstrual nem sempre disponíveis. Apesar de atingir diferentes extratos sociais, apresenta maior prevalência entre as pessoas pretas e pobres, contribuindo para o aumento das desigualdades sociais. O enfrentamento dos problemas decorrentes da pobreza menstrual exige estratégias complexas e multissetoriais, sendo a educação em saúde na escola uma ferramenta importante por discutir o tema com crianças e adolescentes que representam uma parcela significativa da população exposta aos sofrimentos advindos do período menstrual. Este projeto de extensão universitária surgiu a partir de um estudo realizado na disciplina de Saúde Pública em 2022, quando um grupo de graduandos de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) decidiu levar a discussão sobre pobreza menstrual a estudantes do 6º ano 9º ano de uma escola pública de Passos, Minas Gerais. As ações realizadas têm tido impacto significativo na formação dos graduandos e contribuído para a formação dos estudantes da Educação Básica, os quais têm se mostrado engajados no projeto e participativos durante as discussões. As ações estão articuladas a vários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável presentes na Agenda 2030 da ONU: 1) erradicação da pobreza; 3) saúde e bem-estar; 4) Educação de qualidade; 5) Igualdade de gênero e, 8) trabalho decente e crescimento econômico.

Palavras-chave: educação em saúde; pobreza menstrual; saúde pública.

¹ E-mail: wilkervictor18@gmail.com.

² E-mail: anac.sousa.15@gmail.com.

³ E-mail: giovana.2198650@discente.uemg.br.

⁴ E-mail: emanuellafaria99@gmail.com.

⁵ E-mail: mariana.pagotti@uemg.br.

⁶ E-mail: ana.mazzeti@uemg.br.

⁷ E-mail: lindamar.souza@uemg.br.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade tem entre suas finalidades desenvolver projetos de Extensão Universitária, que têm, entre outros objetivos promover a troca de conhecimento acadêmico com o saber da comunidade e possibilitar a convivência dialógica dos graduandos com a realidade (Silva, 2007).

Apoiados nas diretrizes propostas pela Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) e amparados pela Programa Interno de Incentivo à Extensão (PROINE), o conhecimento gerado nas discussões no decorrer da disciplina de Saúde Pública rompeu as barreiras da sala de aula e foi a campo, no desejo de compartilhar e promover aprendizagem significativa à comunidade e com ela aprender.

A menstruação é considerada um tabu e o sangue menstrual ligado a algo sujo e corrompido (Cassimiro, *et al.*, 2022), fazendo com que as meninas não comentem sobre o seu período menstrual e escondam suas mudanças de humor decorrentes de alterações hormonais (Ratti *et al.*, 2015). Além da família, as escolas exercem o protagonismo na discussão e naturalização de informações acerca da menstruação e podem ajudar na desmistificação desse tema, democratizar a informação ampliando aos meninos e tem o potencial de desenvolver a empatia com os eventuais sofrimentos físicos e mentais durante esse período (Brêtas; Pereira, 2007; Silva, 2007; UNFPA, 2021).

Ao nomear a pobreza menstrual, teve-se início o processo de discussão que até então era silenciado e vivenciado apenas pelas pessoas que menstruam. O debate desmitifica o período menstrual, prepara as pessoas que menstruam e desenvolve o comportamento solidário e, ainda, têm impacto na Saúde Pública e políticas públicas. No Brasil, crianças e adolescentes que menstruam são violados quanto aos direitos à educação de qualidade, moradia digna, saúde, incluindo sexual e reprodutiva, por não terem garantias de direitos à água, ao saneamento e à higiene nos espaços escolares (ASSAD, 2021; UNFPA, 2021).

O conceito de pobreza menstrual é transdisciplinar e multidimensional e envolve uma complexidade de fatores e dimensões enfrentados por meninas, mulheres e homens trans decorrentes da falta de acesso a recursos, à infraestrutura e à conhecimentos necessários para exercitar os cuidados necessários à saúde menstrual. A falta de acesso aos produtos para a higiene menstrual adequada, como o absorvente, água, sabonete e papel higiênico, pode decorrer da distribuição de recursos pelos gestores do orçamento familiar e das políticas públicas por considerarem tais produtos supérfluos (Cassimiro, *et al.*, 2022; UNFPA, 2021).

A negligência na oferta de recursos para as práticas de higiene adequadas atinge todas as classes sociais e pode levar a problemas de saúde que poderiam ser evitáveis, como alergias e irritações até aqueles como a síndrome do choque tóxico, potencialmente fatal. Os sofrimentos emocionais dificultam o desenvolvimento cognitivo das pessoas que menstruam, levam ao absenteísmo e podem culminar na evasão escolar e, conseqüentemente, menor capacitação para o mercado de trabalho. Esses dados reforçam a necessidade de entender os direitos menstruais como recursos fundamentais para promover a diminuição da desigualdade social e deve fazer parte, portanto, da agenda permanente de Saúde Pública (Lopes *et al.*, 2020; UNFPA, 2021; Shiraishi, *et al.*, 2022).

As ações de extensão propostas neste projeto buscam aproximar a Universidade e a comunidade com o objetivo de fortalecer às relações entre ambos. Deve contribuir para alguns dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável presentes na Agenda 2030 da ONU: 1) erradicação da pobreza; 3) saúde e bem-estar; 4) Educação de qualidade; 5) Igualdade de gênero e 8) trabalho decente e crescimento econômico.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O ponto de partida deste trabalho de extensão foi as discussões em sala de aula durante a disciplina Saúde Pública, no Curso de Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). O grupo de estudantes decidiu estender os conhecimentos teóricos para a prática, na comunidade escolar. Com a aprovação do projeto junto ao Programa Interno de Incentivo à Extensão Edital CE/PROINE nº 01/2023 (vigência de 01/06/2023 a 30/12/2023), foi firmada a parceria com uma escola pública de Ensino Fundamental II no município de Passos, Minas Gerais.

Para trazer visibilidade para o projeto e despertar o interesse da comunidade acadêmica, caixas para arrecadação de doações de absorventes foram colocadas nos halls de entradas dos prédios da Universidade. Ainda que tenha valor simbólico, as doações podem contribuir para angariar absorventes e montar a caixinha de recursos básicos de higiene a ser doada para a escola parceira, além de sensibilizar os graduandos. Após o diálogo entre a equipe, as professoras de ciências e a gestão da escola, estabeleceu-se o plano de trabalho.

As atividades estão sendo realizadas com os estudantes que frequentam o turno da manhã, divididos em dois grupos: grupo 1, 6º e 7º anos, e grupo 2, 8º e 9º anos. Para atender a demanda da escola, a equipe está se reunindo primeiramente com

todos os estudantes de cada grupo para a roda de conversa sobre a menstruação. Na sequência, os meninos são convidados a participar de outra atividade, de modo a dar mais liberdade para que as meninas exponham suas questões pessoais. Até o momento foi realizado um encontro com cada grupo, no qual foram apresentados os objetivos do projeto e debatidos os aspectos relacionados ao período menstrual. Todos os estudantes mostraram interesse e participaram ativamente com perguntas e relatos pessoais. Entretanto, observou-se que os estudantes do grupo 1 (6º e 7º anos) sentiam-se mais à vontade para as participações. Na sequência, serão realizados debates sobre o manejo adequado dos recursos disponíveis para coleta do sangue menstrual (LOPES *et al.*, 2020).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A discussão e o conhecimento sobre os fatores envolvidos no ciclo menstrual mensal devem desmistificar alguns tabus que envolvem esta temática, trazendo mais naturalidade aos fatores envolvidos e preparando as pessoas para o manejo e acolhimento. Deve assim contribuir para a educação em saúde de forma sustentável e para a transformação social, além de aproximar a Universidade e a comunidade. Os resultados parciais obtidos até o momento apontam para a mudança de comportamento dos estudantes gerada pela aprendizagem decorrente das discussões durante as rodas de conversa (Figura 1).

Figura 1 – Roda de Conversa com alunos dos 6º e 7º anos de uma escola pública de Passos, MG



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O impacto desta atividade de extensão já foi observado pelo desejo do grupo de graduandos em dar prosseguimento às atividades envolvendo a pobreza menstrual levando a discussão para a Educação Básica, o que evidencia que houve aprendizagem significativa. À medida que se capacitam teoricamente e aplicam os conhecimentos durante o debate com o público-alvo, os graduandos adquirem uma experiência ímpar no diálogo com a comunidade. Além disso, estão vivenciando as leituras e discussões de artigos acadêmicos de extensão, que se diferenciam daqueles publicados em revistas de pesquisa por darem protagonismo à comunidade e à escuta. Ao final da execução do projeto, os graduandos deverão publicar os resultados obtidos comunicando e divulgando as contribuições alcançadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto traz à luz a importância da conversa sobre o crescimento, a puberdade, e com enfoque, o ciclo menstrual e os tabus que carrega, pois evidencia a necessidade de uma conversa respeitosa. Vale ressaltar que os trabalhos de extensão possibilitam uma troca de informações entre ambos os lados da conversa, o que demonstra que é um projeto válido para aquisição de conhecimento de todos. A troca de experiências e vivências traz consigo tópicos necessários para ampliar os horizontes de todos os envolvidos, permitindo que nos coloquemos no lugar um do outro, desenvolvendo maior senso de empatia para com o próximo.

REFERÊNCIAS

ASSAD, B. F. Políticas Públicas Acerca da Pobreza Menstrual e sua Contribuição para o Combate à Desigualdade de Gênero. **Revista Antinomias**, v. 2, n. 1, p. 140-160. Jan/jun, 2021.

BRÊTAS, J. R. DA S.; PEREIRA, S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, p. 367–380, jul. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/Bvpcvg9P6Jq-ZXnBTBfq5v9h/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 7 de mar. 2023.

CASSIMIRO, J. C. *et al.* Desafios no combate à pobreza menstrual: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 2, p.5181-5193, mar./apr. 2022.

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

LOPES, M. C. R. *et al.* **História da educação em saúde no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46215>. Acesso em: 12 mar. 2023.

RATTI, C. R. *et al.* O Tabu da Menstruação Reforçado pelas Propagandas de Absorvente. *In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0436-1.pdf>. Acesso em: 7 de mar. 2023.

UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas. **Pobreza Menstrual no Brasil - Desigualdades e Violações de Direitos**. 2021. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/pobreza_menstrual_no_brasil.pdf. Acesso em: 20 de ago. 2023.

SHIRAIISHI, L. S; SILVA, V. C. A; SANTOS, A. C. Y. M. B; RODRIGUES, J. G; NASCIMENTO, D. C. M; DE SÁ, M. M. ROCHA, I. C; TRIVELIN, M. L. DE O. DE A. A. Pobreza Menstrual e Políticas Públicas no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.2, p. 10715-10729 feb. 2022.

Por que tem bichinhos na minha boca?

Ação de extensão: Por que tem bichinhos na minha boca?

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Karolayne Piedade Camargos*¹

*Glauca Eloisa Munhoz de Lion Siervo*²

*Isadora de Lima Mota*³

*Rafaela Viviane Neves Silva*⁴

*Renata Delfino Nascimento*⁵

*Regia Caroline Peixoto Lira*⁶

Resumo: A cárie é a doença crônica prevenível mais comum na primeira infância e acarreta implicações médicas, sociais e econômicas. O projeto tem como objetivo realizar ações de extensão e pesquisa sobre alimentação, prevenção de cáries e presença de bactéria cariogênica em população infantil. Operando na Estratégia de Saúde da Família de Uberaba, Minas Gerais, mobilizamos profissionais de Saúde, Agentes Comunitárias e estudantes de Nutrição/Biomedicina para promover educação sobre hábitos nutricionais e saúde bucal de crianças até quatro anos. A meta é visitar 16 domicílios e repetir a visita posteriormente para identificar mudança de hábito na família. Até o momento foram realizadas 15 visitas, empregando recursos lúdicos e brinquedos sustentáveis para instruir práticas saudáveis. Através de conversas e brincadeiras, foram coletadas informações e amostras de saliva para associar hábitos alimentares, comportamento da criança/família e presença da bactéria *Streptococcus mutans*, que será identificada por biologia molecular. Dentre as 15 crianças, 12 consomem salgadinhos/doces/refrigerantes, 11 consomem verduras, 9 comem frutas e 9 já foram ao dentista. Ficou evidente que as atividades lúdicas e informativas têm sido bem recebidas pelas crianças e responsáveis. Nos próximos meses, as famílias serão visitadas pela segunda vez, quando poderemos identificar o possível impacto das ações. Para os extensionistas, a experiência enriquecedora amplia competências multidisciplinares, comunicação empática e estratégias

¹ Aluna de Graduação em Biomedicina na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: d202011471@uftm.edu.br.

² Professora de Patologia Geral na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: glauca.siervo@uftm.edu.br

³ Aluna de Graduação em Nutrição na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: d202210354@uftm.edu.br

⁴ Aluna de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. E-mail: d201711146@uftm.edu.br

⁵ Aluna de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. E-mail: d202210141@uftm.edu.br

⁶ Professora de Patologia Geral na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: regia.fusco@uftm.edu.br. Financiamento: Edital PROEXT n° 08/2022, proposta 03637.

de intervenção, capacitando-os para futuras empreitadas profissionais. Esperamos que as etapas seguintes possam potencializar as ações em prol da promoção de práticas saudáveis e duradouras, desde a infância.

Palavras-chave: cárie; alimentação; bactéria; primeira infância.

1 INTRODUÇÃO

A cárie dentária é a doença crônica não transmissível mais comum na primeira infância entre crianças em todo o mundo. A cavitação ocorre devido à perda de substância dentária (esmalte e dentina) por ácidos formados por bactérias presentes no biofilme dental. Esse processo se deve ao metabolismo bacteriano dos açúcares derivados da dieta (WHO, 2019; Magalhães *et al.*, 2021). A colonização de crianças pequenas por bactérias causadoras de cárie, em especial a *Streptococcus mutans*, ocorre, principalmente, após erupção dos dentes e resulta em casos precoces e graves da doença. Mas observa-se que essa colonização pode ocorrer ainda mais cedo, podendo estar associada ao consumo de sacarose em excesso e contato com adultos muito infectados. Como resultado, os esforços para prevenção envolvem estudos para detectar a presença de bactérias na atividade de cárie (Raadal; Espeid, 1992; Fakhrudin *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2019; Ramadugu *et al.*, 2021).

Observa-se que países e regiões que realizam programas abrangentes em saúde pública possuem menores índices de cárie na população (Chen *et al.*, 2021). Em Uberaba, Minas Gerais, a Atenção Básica constituiu um conjunto de ações que abrange a promoção, prevenção de agravos, diagnóstico e tratamento e manutenção da saúde. Os serviços de Saúde Bucal envolvem planejamento e execução de atividades, baseado na Epidemiologia (Borges *et al.*, 2020).

Considerando a problemática apresentada, o presente projeto teve como proposta acompanhar crianças menores de quatro anos que fazem parte do atendimento da Estratégia de Saúde da Família do Bairro Alfredo Freire, em Uberaba, contando com a participação da Equipe de Saúde Bucal e Agentes Comunitárias de Saúde, com o objetivo de intervir de forma a alcançar redução da cárie na primeira infância, principalmente, em comunidades carentes, buscando comportamentos de vida saudáveis. Adicionalmente, está sendo investigada a possível relação com hábitos alimentares, presença de bactéria cariogênica e saúde bucal na população participante.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O público-alvo da proposta é a população infantil de zero a quatro anos e seus respectivos adultos responsáveis. As ações investigativas e de orientação educativa estão sendo realizadas durante visitas domiciliares dos agentes de saúde do Programa Saúde da Família da Unidade Matricial de Saúde George Chirée Jardim, Bairro Alfredo Freire, Uberaba. Foram coletadas informações sociodemográficas sobre alimentação e saúde bucal das crianças através de conversas com a criança e seus responsáveis. Orientações educativas são realizadas através da apresentação representativa de material lúdico produzido com matéria-prima sustentável: bonecos representativos da cavidade oral fabricados com caixas de leite (Figura 1), “Bocão interativo” lúdico com dentes fabricados com garrafa PET, alimentos saudáveis fabricados manualmente com tecido de baixo custo e preenchidos com retalhos.

Figura 1 – Bonecos representativos da cavidade oral e alimentos



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Com uso desse material as crianças recebem orientações sobre a forma e frequência correta de fazer a higienização oral, além de também aprenderem sobre alimentos não saudáveis que podem contribuir no surgimento de cáries.

A elaboração do material que está sendo utilizado, assim como a condução das ações durante as visitas, foi executada por alunos de graduação dos cursos de Nutrição e Biomedicina, sob a supervisão de profissionais da área da saúde e dos coordenadores da proposta. Foram planejadas ações em cerca de 16 domicílios, que estão sendo visitados, pelo menos, duas vezes entre março e novembro de 2023, com intervalo de 60 a 90 dias. Espera-se a participação de cerca de 50 indivíduos, incluindo crianças e adultos. Além disso, é solicitado assentimento da criança através da apli-

cação do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e consentimento do responsável por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para coleta de saliva da criança com objetivo de investigar a presença da bactéria *Streptococcus mutans* por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). A saliva é coletada em copo plástico e levada ao laboratório onde é processada, sendo realizada extração de DNA, que fica armazenado para posteriormente ser feita a PCR a fim de detectar a presença da bactéria *S. mutans*.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A iniciativa tem impacto de extrema importância para a comunidade, especialmente na primeira infância. Ao abordar a prevenção da cárie dentária de forma educativa e interativa, o projeto busca reduzir significativamente a prevalência da doença e promover hábitos saudáveis de higiene bucal e alimentação. A abordagem multidisciplinar e a investigação dos fatores de risco específicos têm o potencial de criar uma mudança sustentável no cuidado à saúde bucal das crianças, contribuindo para um futuro mais saudável e equitativo na comunidade.

Uma das principais dificuldades enfrentadas foi a coleta de amostras de saliva, pelo fato de lidarmos com população bastante jovem. Mesmo quando não conseguimos realizar a coleta da amostra, fornecemos orientações sobre cárie, hábitos alimentares e saúde bucal, utilizando o material lúdico e sustentável produzido, visando a aprimorar a compreensão e a participação dos envolvidos.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A realização deste projeto tem um impacto de grande relevância para os membros envolvidos. Ao abordar a cárie dentária de forma abrangente, os extensionistas estão fortalecendo seu conhecimento e suas habilidades, até mesmo de uma área diferente da sua. Eles têm a oportunidade de aprofundar sua compreensão sobre os fatores de risco e as implicações da doença, bem como explorar estratégias eficazes para promover a saúde bucal desde os primeiros anos de vida. Além disso, a colaboração multidisciplinar entre os profissionais de saúde oferece uma oportunidade única para compartilhar experiências e conhecimentos, enriquecendo assim suas práticas e abordagens, podendo aprimorar a tomada de decisões clínicas e de estratégias de prevenção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O progresso do projeto voltado para hábitos alimentares e saúde bucal tem sido promissor em todas as etapas. Até o momento, já realizamos quinze visitas domiciliares. As informações coletadas nos permitiram mapear alguns hábitos das crianças quanto a visitas ao dentista, a práticas de escovação dental e à alimentação: Dentre 15 crianças, nove já foram ao dentista, três nunca foram e três não responderam. Doze consomem salgadinhos, doces e refrigerantes, uma não consome e duas não responderam. Onze consomem verduras, das quais nove também consomem frutas e quatro não responderam. Nos casos em que não foi possível coletar a informação, nas próximas visitas à criança será feita uma nova coleta de dados a fim de completar o mapeamento de hábitos. Além disso, outras informações estão sendo coletadas para ampliá-lo.

Ficou evidente que as atividades lúdicas e informativas têm sido bem recebidas pelas crianças, especialmente pela empolgante interação com o “Bocão Interativo”, um modelo de boca produzido pelos alunos extensionistas com uso de papelão, garrafa PET e artigos de papelaria, que permite demonstrar lições sobre higienização bucal. Além de também gostarem muito da brincadeira com baldes que representam um dente saudável e um dente com cárie, em que elas devem colocar os alimentos saudáveis no dente saudável, e alimentos não saudáveis, que contribuem para o surgimento de cárie, no dente não saudável.

Nesse contexto, identificamos a presença de bons hábitos em alguns casos, como a inclusão de verduras nas refeições. No entanto, também identificamos áreas de aprimoramento, como a promoção do uso de fio dental e a necessidade de reforçar a frequência da escovação. A ativa participação dos responsáveis e o genuíno interesse das crianças sinalizam um potencial impacto positivo na saúde da comunidade. As experiências até o momento nos proporcionaram valiosas lições, clareando desafios comuns na promoção da saúde bucal e alimentar. As informações coletadas continuarão a orientar nosso esforço coletivo em direção a um ambiente mais saudável e consciente.

Por meio da análise cruzada de dados, estamos construindo uma base sólida para intervenções mais precisas e eficazes. Nossos resultados iniciais prenunciam impactos duradouros, na medida em que contribuimos para o cultivo de hábitos saudáveis e para a formação de uma comunidade mais consciente da importância da saúde bucal e alimentar. O projeto mantém sua trajetória na direção de uma mudança significativa, e confiamos que as etapas subsequentes irão potencializar ainda mais

nossos esforços em prol da promoção da saúde infantil.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. C. P. *et al.* **Atenção à Saúde Bucal de Uberaba**: protocolo clínico e de fluxo atenção primária. Uberaba, 2020.

CHEN, J. *et al.* Oral health policies to tackle the burden of early childhood caries: a review of 14 countries/regions. **Frontiers in oral health**, [S. l.], v. 2, p.1-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/froh.2021.670154>.

FAKHRUDDIN, K. S.; NGO, H. C.; SAMARANAYAKE, L. P. Cariogenic microbiome and microbiota of the early primary dentition: a contemporary overview. **Oral Diseases**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 982–995, 1 maio 2019.

MAGALHÃES, A. C. *et al.* **Cariologia**: da base à clínica. Barueri: Manole, 2021.

RAADAL, M.; ESPELID, I. Caries prevalence in primary teeth as a predictor of early fissure caries in permanent first molars. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 30–34, 1 fev. 1992.

RAMADUGU, K. *et al.* Maternal Oral Health Influences Infant Salivary Microbiome. **Journal of Dental Research**, [S. l.], v. 100, n. 1, p. 58–65, 1 jan. 2021.

SILVA, C. B. *et al.* Streptococcus mutans detection in saliva and colostrum samples. **Einstein (Sao Paulo, Brazil)**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 1-6, 31 jan. 2019.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ending childhood dental caries**: WHO implementation manual. 2019.

Práticas corporais na atenção à saúde mental

Ação de extensão: Psicologia do Esporte e Saúde Mental: práticas corporais como intervenção terapêutica junto ao Hospital Dia HC-RP

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Leonardo Fernandes Coelho*¹

*Isis Stefany Gutierrez Hernandez*²

*Maria Carolina Cecilio*³

*Cristiano Roque Antunes Barreira*⁴

Resumo: A proposta deste Projeto de Extensão consiste em oferecer práticas corporais, com base numa perspectiva fenomenológica em Psicopatologia e Psicologia do Esporte. As atividades propostas são conduzidas por monitores das áreas de Educação Física e de Psicologia, sendo também acompanhadas por equipe multidisciplinar da Unidade de Saúde. Atividades como ginástica, dança, alongamento, jogos e esportes adaptados são orientadas com uma atenção sensível à mobilização dos afetos junto aos usuários. O projeto visa a concretizar a possibilidade de uma atividade física que dialogue com as vivências pessoais e motivações individuais que engajem os participantes nas dinâmicas de movimento e de práticas corporais.

Palavras-chave: saúde mental; corporiedade; fenomenologia.

1 INTRODUÇÃO

As atividades do presente projeto de Extensão ocorrem desde 2016. A proposta do projeto é ofertar vivências de práticas corporais aos usuários de um serviço de saúde mental, o Hospital Dia (HD) do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), tendo tais práticas como um recurso de promoção de saúde que está alinhado à proposta terapêutica já presente no Grupo Comunitário de Saúde Mental, também realizado no HD. Os usuários deste serviço de saúde mental costumam ser sedentários e, juntamente a isso, trazem queixas dos efeitos colaterais ocasionados pela medicação da qual fazem uso, como, por exemplo, rigidez muscular e ganho de peso, entre outras. O projeto visa à promo-

¹ Mestrando - EEFERP USP - leonardo.coelho@usp.br

² Graduanda em Psicologia - FFCLRP USP - isis.hernandes@usp.br

³ Graduanda em Educação Física - EEFERP USP - carolcecilio@usp.br

⁴ Professor Titular - EEFERP USP - crisroba@usp.br

ção da saúde física dos usuários e, concomitante a esse processo, espera-se que eles também possam desenvolver autonomia, independência e autoconfiança para a realização de atividades de sua vida diária, além de uma melhora do autoconceito e da autoestima dos praticantes e, por fim, a possibilidade de evolução no processo de reabilitação psicológica e social, a partir da participação nas atividades planejadas e propostas dentro do projeto, proporcionando a eles uma experiência integral de saúde (Barreira, 2021).

O projeto visa a concretizar a possibilidade de uma atividade física que dialogue com as vivências pessoais e motivações individuais que engajam os participantes nas dinâmicas do movimento e práticas corporais (Barreira, 2021). Trata-se de atender às especificidades do programa terapêutico em que esses pacientes psiquiátricos estão inseridos, com base em experiências que vêm se consolidando e se destacando pelo fato de materializar uma atividade física conectada a historicidades e motivações individuais que engajam os pacientes nas dinâmicas do movimento e práticas corporais, focalizando nas múltiplas expressões de movimento com um afinamento lúdico (Barreira; Salomão; Matos, 2018; Rodrigues; Ehipanio; Barreira, 2021).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto de Extensão consiste no oferecimento de práticas corporais por dois monitores graduandos em Educação Física e uma monitora graduanda em Psicologia, supervisionados por um profissional de Educação Física e um Psicólogo, aos usuários do HD, cujos procedimentos são norteados por uma perspectiva fenomenológica em Psicopatologia e Psicologia do Esporte.

Os encontros acontecem uma vez por semana, no período da manhã, com duração de uma hora. Cada encontro é dividido em três momentos, alinhado ao formato e à proposta terapêutica do Grupo Comunitário de Saúde Mental do HD. No primeiro momento, todos os presentes (monitores, usuários, acompanhantes, funcionários) são convidados a se sentarem em roda, apresentam-se e contam brevemente como estão; no segundo momento, é realizada a prática corporal em questão, a qual é variada em todo encontro e adaptada conforme as limitações dos usuários; por fim, no terceiro momento, volta-se para a formação em roda e os participantes são convidados a refletir e falar sobre as atividades que realizaram nessa hora, levando em conta sentimentos, percepções, lembranças evocados pela experiência. Atualmente, o grupo conta com a frequência de, aproximadamente, treze pacientes psiquiátricos, número que costuma oscilar de acordo com o dia e a aderência dos participantes às atividades propostas.

Como forma de apreender as experiências vivenciadas em cada encontro ocorrido durante o projeto de extensão, as supervisões são pautadas no uso de Versões de Sentido (Amatuzzi, 1996). Ao final de cada encontro, os monitores realizam uma Versão de Sentido, uma espécie de diário de campo em que o relato não almeja ser uma descrição objetiva de fatos, mas um registro subjetivo das experiências vividas. Posteriormente as Versões de Sentido são lidas e discutidas em um grupo de supervisão, a fim de compreender o encadeamento de sentidos e orientar a atividade corporal a ser proposta no encontro seguinte no HD. Ao final de todos os encontros, as Versões de Sentido são analisadas para compreensão de todo o processo em que as práticas se deram.

É também utilizada a *escuta suspensiva* como uma maneira de evidenciar os processos que aparecem na relação interpessoal durante a fala escutada, através de um olhar fenomenológico (Barreira; Salomão; Matos, 2018). Esse procedimento é utilizado em diferentes contextos, como na clínica em psicologia, em investigações científicas de fenomenologia e, no projeto, na relação entre monitor e usuário, permeando todo o decorrer do encontro, principalmente durante o terceiro momento.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Tem se tornado mais perceptível o amadurecimento do projeto, bem como nota-se que as diferentes práticas corporais junto aos pacientes do HD têm capacidade de potencializar uma experiência integral de saúde. O engajamento nas experiências corporais constitui-se efetivamente em uma abertura face àquilo que a literatura e o contato com os pacientes psiquiátricos mostram ser um encapsulamento existencial nos estados psíquicos em crise, colocando-os em contato e dinamizando sua saúde psíquica a partir de uma percepção atual de si que os leva a vislumbrar um existir diferente daquele que predomina.

Percebe-se que, conforme vem sendo sistematizado, o modo como as práticas são disponibilizadas demonstra ser via para um espaço ético de cuidado que possibilita aos participantes protagonizarem, criarem, se sentirem singulares e se lançarem ao movimento da própria existência na realização e fruição durante e após os encontros. Assim, a sistematização da proposta de práticas corporais inaugura possibilidades de abertura de si ao mundo do outro, de abertura a si mesmo e ganho de possibilidade de se afinar a uma existência autêntica (Rodrigues; Ehipanio; Barreira, 2021; Coelho Junior; Barreira, 2023).

Sobretudo atenta aos processos culturais e a subjetivação próprios as práticas corporais no momento presente, a proposta caracteriza-se como uma intervenção da Psicologia do Esporte abrangendo, por meio da promoção de atividades físicas, aspectos funcionais, psíquicos, educacionais e sociais. Os objetivos da inserção das práticas corporais para esse grupo é assegurar a cada um de seus componentes uma participação mais autônoma na vida social e maior independência possível em atividades da vida diária, sendo um dispositivo facilitador de inclusão social pelo fato de, em oposição ao encolhimento e a intimidação, reconectar a pessoa com experiências que a asseguram de si mesma.

Durante as atividades realizadas, abre-se a possibilidade para que os usuários do HD ministrem atividades corporais, bastando para isso que queiram e se sintam confortáveis. Nessas ocasiões, pacientes que já vivenciaram alguma prática corporal coordenam aulas de dança, luta, exercícios de teatro, como já ocorrido. No terceiro momento do encontro, sobressai-se não apenas o fato de sempre haver relatos positivos da experiência, mas como, frequentemente, os participantes acentuam a experiência de reconexão com atividades que um dia foram muito significativas em suas vidas, havendo mesmo aqueles se sentem estimulados a voltar a realizá-las.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A inserção no Projeto proporciona aos extensionistas uma experiência extremamente rica e interdisciplinar, que improvavelmente conseguiria ser alcançada caso os graduandos tivessem realizado apenas o regime tradicional de ensino da faculdade. Nele, ocorre a ampliação do que é visto e aprendido nos respectivos cursos de graduação, além do contato com a prática em um ambiente diferente do habitual que os graduandos ocupariam em seus estágios regulares e até mesmo na futura prática profissional: a presença do profissional de Educação Física é inovadora em um contexto de cuidado da saúde mental e o psicólogo não está ali para exercer sua postura clínica tradicional. Além disso, o ambiente dos encontros traz um olhar multidisciplinar para o cuidado em Saúde Mental, promovendo trocas entre as áreas da Psicologia e da Educação Física.

Para mais, a proposta do Projeto enfatiza o lugar da intersubjetividade entre quem cuida e quem é cuidado. O uso da escuta suspensiva como ferramenta de complexificação da relação entre profissional e quem é atendido implica também a mudança de postura profissional esperada. Para o profissional de educação física, a escuta permite que ele acesse a experiência do participante, facilitando a proposição de

atividades que possam engajar os participantes em sua corporeidade. Dessa forma, altera-se a atitude natural do profissional, no seu papel típico de propor exercícios físicos sistemáticos, mudando para uma atitude de abertura com o outro, buscando tentativas de ligar os participantes às práticas corporais conforme seus próprios modos de as experimentar. Um exemplo disso é o cuidado para a não correção do movimento por parte do profissional de educação física, sem gestuais técnicos, privilegiando espaços de criatividade dos movimentos produzidos pelos participantes; ou até mesmo a postura do profissional de psicologia, que não está ali para exercer uma postura clínica de análise ou interpretação dos movimentos, mas sim para aproximar os participantes da sua corporeidade através da experiência vivida no aqui-agora durante as práticas. Assim, por meio de uma postura ética, há uma flexibilização dos papéis profissionais esperados de cada área, pondo de lado a ineficácia e a frustração de seguir em um papel típico, porém não efetivo, para se adequar ao que o contexto pede.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de práticas corporais como intervenção terapêutica na saúde mental é uma prática inovadora. É de grande importante enfatizar a relevância da inserção de tais práticas inovadoras dentro dos dispositivos de cuidado mental existentes, evitando a aplicação irrefletida de modelos de assistência em que o indivíduo é tratado como a doença que o acomete, retirando suas possibilidades de dignidade, de liberdade e de pertencimento social. As novas formas de atenção e cuidado devem avançar com os ideais trazidos pela luta antimanicomial, visando à atenção integral da pessoa. Assim, a introdução de práticas corporais como forma de intervenção no HD, seguindo a linha do que já é realizado no Grupo Comunitário de Saúde Mental, está sistematizando um dispositivo que potencializa uma experiência integral de saúde para os usuários como uma possibilidade de fornecer articulações para cada um de seus componentes para buscarem uma ampla participação na vida social, desenvolverem um senso de pertencimento, maior independência e autonomia possíveis em atividades da vida diária, sendo um facilitador de inclusão e reinserção social, além do contato com a própria subjetividade e corporeidade.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M. M. **Repensando a Formação do Psicólogo**: da Informação a Descoberta. Campinas: Alinea, 1996.

BARREIRA, C. R. A. **Psicologia do Esporte e Saúde Mental**: práticas corporais como intervenção terapêutica junto ao Hospital Dia HC-RP. Programa Unificado de Bolsas de Estudo Para Apoio e Formação de Estudantes de Graduação. Edital 2021.

BARREIRA, C. R. A.; SALOMÃO, R.; MATOS, T. S. Q. Uma experiência em saúde com as práticas corporais: uma perspectiva fenomenológica em psicopatologia e Psicologia do esporte. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 5., Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: Unioeste, 2018.

RODRIGUES, M. A. L.; EPIPHANIO, E. H.; BARREIRA, C. R. A. Saúde mental e corporeidade: reflexões sobre movimento e práticas corporais no cuidado existencial. *In*: Mendes, E. S. (org.). **Psicologia fenomenológico existencial**: reflexões, método e intervenções clínicas, sociais e comunitárias. Curitiba: Bagai, 2021. p. 92-105.

COELHO JÚNIOR, A. G.; BARREIRA, C. R. A. **Autenticidade e corporeidade na psicologia fenomenológica de Edith Stein**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

Práticas integrativas e complementares como recurso de promoção à saúde do trabalhador na atenção especializada

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Programa de saúde integral do trabalhador

Instituição: Centro Universitário Paraíso / Policlínica Aderson Tavares Bezerra

*Maria Iderlania de Freitas Sousa*¹

*Francisca Karina Alves de Araújo*²

*Josafá Justino Barbosa*³

*Maria Roseli Nascimento Silva*⁴

*Larissa Bezerra dos Santos*⁵

*Jordan Alves Ribeiro*⁶

Resumo: O programa de saúde integral do trabalhador foi criado para atender às necessidades percebidas no contexto do processo saúde–doença no campo da saúde do trabalhador de uma instituição pública de saúde, da atenção especializada. O programa ocorreu em parceria com um centro universitário e permanece em funcionamento desde 2021. O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) como recurso de promoção à saúde do trabalhador na atenção especializada. Os funcionários de todos os setores foram convidados a participar, independentemente de sua condição de saúde. Os atendimentos ocorreram em duas sessões semanais em dois meses, com aplicação de massagem terapêutica associada à aromaterapia e à ventosaterapia. A aplicação de PICS mostrou-se um recurso viável com efeitos positivos sobre a saúde e bem-estar dos indivíduos. A extensão é uma maneira eficaz de promovermos o desenvolvimento sustentável aliando educação e saúde em todas as esferas da sustentabilidade.

Palavras-chave: ventosaterapia; saúde ocupacional, fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) foram incluídas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). As PICS são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças, a recuperação da saúde, assim como a melhoria da qualidade de

¹ Fisioterapia. Centro Universitário Paraíso, iderlania.sousa@fapce.edu.br, financiamento próprio.

² Enfermagem. Policlínica Aderson Tavares Bezerra, karinaalves_2@hotmail.com, financiamento próprio.

³ Fisioterapia. Secretaria Municipal de Saúde. Josafa.barbosa@hotmail.com, financiamento próprio.

⁴ Fisioterapia. Centro Universitário Paraíso, Maria.roselly27@gmail.com, financiamento próprio.

⁵ Fisioterapia. Centro Universitário Paraíso, larissast43@gmail.com, financiamento próprio.

⁶ Fisioterapia. Centro Universitário Paraíso, jordanalves57@gmail.com, financiamento próprio.

vida dos indivíduos e das coletividades. Essas práticas objetivam o cuidado integral ao paciente, considerando o indivíduo de maneira global sem prejuízo a sua singularidade, envolvendo assim os aspectos físico, mental, social e emocional (Brasil, 2018).

O ambiente e o processo de trabalho vêm ampliando a capacidade de adoecimento por fatores biomecânicos, organizacionais e fatores psicoemocionais (Barbosa, 2016).

Essas condições têm gerado crescente absenteísmo, doenças ocupacionais e acidentes de trabalho que representam perdas financeiras na média de R\$ 13 bilhões/ano e mais de 46 mil dias de trabalho são perdidos, contabilizando todos aqueles em que as pessoas não trabalharam em razão de afastamentos previdenciários acidentários (SMARTLAB, 2023).

De acordo com dados do Observatório de Saúde e Segurança do Trabalho Smartlab (2023), do Ministério Público do Trabalho, o Brasil registrou mais de 570 mil comunicações de acidentes de trabalho em 2021. Esse cenário repercute de maneira negativa na saúde e na qualidade de vida do trabalhador e gera impactos no contexto social, econômico, cultural e psicológico, afetando não apenas o indivíduo, mas também a família, a comunidade, o espaço onde ela vive e suas relações.

Uma medida para minimizar a incidência de doenças ocupacionais, acidentes, e afastamentos temporários ou permanentes é investir na promoção de saúde voltada ao trabalho, aliando políticas públicas, instituições de ensino e instituições de saúde, como forma de desenvolver a sustentabilidade em todas as suas dimensões.

O programa de saúde integral do trabalhador foi implementado em 2021 através da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) da Policlínica Aderson Tavares Bezerra em Crato, Ceará, Brasil, a partir da articulação com o Centro Universitário Paraíso (UNIFAP), que além das atividades curriculares e pesquisa, também tem como prioridade ações extensionistas, o que coopera para o desenvolvimento do aluno no sentido profissional e pessoal. A extensão promove a interação entre a academia e outros setores da sociedade e apoia e estimula a responsabilidade social.

Diante dos evidentes processos de adoecimento por causas relacionadas ao trabalho, observa-se que os efeitos fisiológicos e terapêuticos proporcionados pela PICS, como também o baixo custo na sua aplicação justificam a implantação desta modalidade de atendimento como recurso de promoção à saúde do trabalhador na atenção especializada.

O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos das práticas integrativas e comple-

mentares como forma de promoção da saúde entre trabalhadores da atenção especializada.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado a partir de uma ação extensionista, cuja população foi composta por profissionais de saúde e colaboradores da Policlínica Aderson Tavares Bezerra.

O programa de saúde ocupacional da Policlínica foi criado em julho de 2021 e busca implementar medidas de promoção, de prevenção e de educação em saúde. O público-alvo abrangeu os trabalhadores da instituição que desejassem participar e receberam convite formal. Foram realizadas a adequação estrutural na instituição e a capacitação de alunos, a partir do quarto semestre do curso de fisioterapia da UNIFAP para execução das PICS.

Foram ofertadas ventosaterapia, aromaterapia e massagem terapêutica. A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2022. As sessões ocorreram duas vezes por semana em dias alternados, com 15 minutos de duração, realizadas no horário de pausa dos funcionários.

Foram incluídos trabalhadores de diferentes setores com histórico de dor, com algum grau de fadiga ou que desejavam conhecer as PICS. Foram avaliados quanto ao seu estado de saúde: a pergunta norteadora foi “como está sua saúde hoje?”. Foi registrado o relato de cada um em ficha de avaliação padronizada do profissional fisioterapeuta.

O atendimento seguiu a sequência terapêutica: Avaliação do estado geral de saúde através da ficha de avaliação fisioterapêutica padronizada, aplicação de massagem terapêutica associada à aromaterapia e aplicação de ventosas em pontos de acupuntura. Utilizou-se óleo essencial de lavanda conhecido por suas propriedades calmantes e sedativas. Cada participante foi reavaliado após 16 sessões. Ressalta-se que o programa continua em funcionamento.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A aplicação das PICS teve a participação de 20 participantes por dia. As queixas mais prevalentes foram: Cefaleias/enxaqueca, cervicalgia e dorsalgia, insônia, estresse e ansiedade.

Ao final de 16 semanas de aplicação das sessões, os trabalhadores foram reavaliados, sendo utilizada a mesma ficha padrão e foi solicitado que descrevessem a experiência da aplicação de PICS no ambiente de trabalho, foram relatadas: redução das dores músculo esqueléticas, redução da intensidade nos quadros de cefaleias e enxaquecas, melhora no tempo e na qualidade do sono, maior sensação de pertencimento ao ambiente de trabalho, menor nível de ansiedade/ estresse e melhoria do humor. Essa constatação veio a partir das falas dos voluntários, algumas estão citadas abaixo:

Melhorei muito as dores...não conseguia fazer nada, era toda dura”(auxiliar de escritório, 59 anos).

Depois que comecei vir aqui minha dor de cabeça diminuiu muito, quase não sinto mais, todo dia chegava em casa com dor (Técnica de enfermagem, 23 anos).

Queria levar vocês pra o outro local que trabalho, tinha muito ponto de gatilho, depois que iniciei melhorei demais, espero toda terça (Médico, 38 anos).

Foi muito bom, nunca tinha visto isso em outros trabalhos, me sinto bem aqui, durmo muito melhor agora, demorava muito pra pegar no sono (Técnica de radiologia, 42 anos).

É muito bom e quero continuar, tô mais disposta e tenho mais paciência, os meninos têm uma mão ótima (auxiliar administrativo, 36 anos).

Ao longo dos atendimentos, pode-se verificar a importância que esta ação apresentou na saúde e no bem-estar dos funcionários, com redução considerável de todas as queixas apresentadas no início do programa.

Durante o desenvolvimento da ação, percebeu-se que algumas dimensões do processo de adoecimento não são identificadas pelo modelo biomédico atual, por fragmentar o ser humano, já as PICS têm uma visão mais abrangente do processo saúde-doença, o que reflete diretamente na melhoria da saúde e da qualidade de vida. Os diagnósticos na visão das práticas integrativas são embasados no indivíduo como um todo, considerando-o em seus vários aspectos: físico, psíquico, emocional social e seus contextos espacial e familiar (Ribeiro; Afonso, 2019).

A saúde e sustentabilidade são intimamente relacionadas, Sachs (2009), afirma que o desenvolvimento sustentável tem uma abordagem participativa que prioriza a equidade e engloba a dimensão social, econômica, ecológica, cultural e espacial, neste sentido, a extensão descrita reflete esse pensamento e contribui para o alcance de alguns dos Objetivos para Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o ODS 3: Saúde e Bem-Estar, o qual busca garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Essa ação extensionista aponta caminhos que podem apoiar a implementação da Agenda 2030, visto que este trabalho mostra as práticas integrativas como um recurso terapêutico acessível, com eficiência para o controle de dor e de quadros de ansiedade/estresse, o que reforça a prevenção de doenças e reduz o uso abusivo de substâncias medicamentosas, como também promove a saúde mental e o bem-estar, conforme as metas estabelecidas no ODS 3.

As PICS trabalhadas num nível local contribuem para o alcance da saúde e bem-estar e do trabalho decente (ODS 8), permitindo o alcance do emprego pleno e produtivo para todas as mulheres e todos os homens, jovens e as pessoas com deficiência, como também estimula o crescimento econômico através da parceria instituição de ensino e instituição de saúde.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A extensão possibilitou aos estudantes uma experiência única no processo de conhecimento da relação saúde-doença-trabalho, permitiu aproximar os saberes, articular práticas, promoveu um olhar mais abrangente no cuidado ao paciente/trabalhador, aproximando o modelo biomédico da visão holística do indivíduo. No campo técnico, os extensionistas desenvolveram a manualidade e a especificidade que as técnicas de ventosaterapia e massagem terapêutica exigem de um profissional fisioterapeuta.

A extensão contribuiu para um melhor entendimento dos métodos de tratamento aproximando os saberes universitários da vida cotidiana e inserindo os estudantes na prática da sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Neste estudo, as PICS mostraram-se eficientes no controle das condições álgicas, melhoria relacionada à qualidade do sono, aumento da disposição no ambiente

de trabalho, estabelecimento de melhores relações interpessoais no ambiente de trabalho, melhora do humor e trouxe benefícios no controle do estresse.

Este programa teve êxito demonstrando que as PICS são efetivas como recurso de promoção à saúde do trabalhador na atenção especializada, além de benéficas para a empresa, por melhorar as relações no ambiente de trabalho, aumentar a produtividade e reduzir o absenteísmo por doenças relacionadas ao trabalho, além disso, possuem baixo custo e são de fácil aplicação.

Através do questionário aplicado sobre o estado de saúde do trabalhador, o estudo permitiu o entendimento de que os profissionais das instituições de saúde também estão expostos ao sofrimento psíquico e físico que as rotinas, jornadas e aspectos organizacionais impõem; revela uma dimensão oculta que os trabalhadores da saúde ainda não identificam ou sub identificam seus próprios sintomas de adoecimento laboral e por muitas vezes esse adoecimento se reflete nas relações interpessoais, profissionais e na atividade de acolher e tratar a população usuária do serviço de saúde.

Ressalta-se que o programa continua sendo executado, aproximando a saúde das dimensões social, econômica e espacial da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. G. **Fisioterapia nos distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho – DORTS – A fisioterapia do trabalho aplicada**. 2. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnpic/legislacao-pnpic>. Acesso em 17 ago. 2023.

SMARTLAB, Observatório de Saúde e Segurança do Trabalho. Ministério Público do Trabalho. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SACHS, I.; STROCH, Y. P. (org.). **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

RIBEIRO, F. S. N.; AFONSO, F. M. Práticas integrativas e complementares como suporte à Saúde do Trabalhador: uma proposta extensionista. **Revista Revise**, [S. l.], v. 5, p. 80-94, 2020.

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e os Espaços de Saúde Sustentável no USP Recicla de Ribeirão Preto-SP: destacando a Biodança

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: ODS-3 e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: espaços de saúde sustentável no Campus USP de Ribeirão Preto

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Gabriel José Silva do Nascimento¹

Leonardo Ricco Medeiros²

Rosa Virgínia Pantoni³

Helena Cristina Medeiros Vieira Schmidek⁴

Alma Blasida Concepcion Elizaur Benitez Catirse⁵

Ronildo Alves dos Santos⁶

Bianca Barbosa Santos⁷

Roger Trindade Gennari Silva⁸

Priscila Galo Farnocchi⁹

Resumo: Trabalho inserido no Programa Educativo Integrado (PEI) do USP Recicla da Universidade de São Paulo. Um dos projetos do programa envolve a reciclagem de resíduos de medicamentos, enquanto o outro estimula a ideia da redução destes resíduos via Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Desde julho de 2022, organizam-se ações na perspectiva da criação de Espaços de Saúde Sustentável, inspiradas no ODS-3, Saúde e Bem-Estar. Dentre as práticas, a Biodança, definida como “um sistema de integração humana, renovação orgânica, reeducação afetiva” (Toro, 2002), destacou-se pelos benefícios relatados. Os encontros dividiram-se em momento de partilha verbal e momento de vivência, envolvendo músicas e movimentos escolhidos previamente. Formulários avaliativos e trocas durante as atividades permitiram verificar resultados positivos para os participantes, que relataram fortalecimento do vínculo com as pessoas, a vida, a saúde e o meio ambiente. Os estudantes extensionistas foram impactados desde o desenvolvimento de habilidades na organização de formulários, fichas, etc, até a comunicabilidade, acolhida e escuta. Tanto os estudantes quanto os participantes manifestaram ampliação da visão de cuidado, aproximando a sustentabilidade às práticas de saúde, ressignificando a perspectiva exclusivamente hospitalocêntrica e farmacológica. A ação de extensão, que continua em andamento em sua terceira temporada

¹ Graduando de Psicologia na FFCLRP, e-mail gabrieljose@usp.br.

² Mestre em Ciências pela EERP e licenciado em filosofia, e-mail leoricco@usp.br.

³ Mestre em psicologia pela FFCLRP, psicóloga e facilitadora de Biodança, e-mail rpantoni@usp.br.

⁴ Doutora em ciências pela EERP e facilitadora de Biodança, e-mail hcmvieira@hotmail.com.

⁵ Professora associada da FORP/USP, e-mail alma@forp.usp.br.

⁶ Professor doutor da EERP/USP, e-mail ronildo@usp.br.

⁷ Graduanda de Enfermagem pela EERP, e-mail ebianca.barbosa23@usp.br.

⁸ Graduando de Terapia Ocupacional pela FMRP, e-mail rogergennari@usp.br.

⁹ Graduanda de Terapia Ocupacional pela FMRP, e-mail priscila.farnocchi@usp.br.

com a Biodança, vem ajudando as pessoas a terem um outro olhar e um outro nível de compromisso de cuidado com elas próprias e com seu entorno e, como consequência, uma melhoria de suas relações no trabalho e na comunidade.

Palavras-chave: práticas integrativas e complementares em saúde; biodança; sustentabilidade; promoção de saúde.

1 INTRODUÇÃO

A missão do Programa Permanente de Educação Ambiental da Universidade de São Paulo (USP), o USP Recicla, registra-se como sendo “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis” via “ações voltadas à minimização de resíduos, à conservação do meio ambiente, à melhoria da qualidade de vida e à formação de recursos humanos comprometidos com tais objetivos”. Como seus princípios, explicitam-se: “a participação, o pertencimento, o empoderamento, a autonomia, as tecnologias ambientalmente adequadas e o princípio dos 3Rs [reduzir, reutilizar, reciclar]” (USP, 2011).

Partindo destes pontos, surgiu o Programa Educativo Integrado (PEI) do USP Recicla, criando duas frentes de atuação: uma relacionada às investigações sobre a reciclagem e a correta destinação dos resíduos de medicamentos e tubetes de pasta de dente e a outra vinculada às estratégias para a redução do uso de medicamentos, promovendo a saúde e o bem-estar via Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

As PICS são ferramentas para a saúde física e mental, promovendo maior conscientização da utilização de serviços, ações e insumos da área da saúde. Inserem-se no modelo humanizado de cuidado, atuando como contraponto e complemento à cultura da medicalização e da utilização excessiva de exames, fármacos e procedimentos. Também promovem a autonomia e o empoderamento dos sujeitos em seus autocuidados, auxiliando na formação de redes de pertencimento e participação, aprofundando vínculos e possibilitando ressignificações do processo saúde-doença (Amado *et al.*, 2020).

O projeto compreende uma relação fundamental entre as PICS e a agenda para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). Em especial, dentre os dezessete objetivos, todos ligados às necessidades humanas e com vigência até 2030, destaca-se o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3: Saúde e Bem-estar.

Tem-se trabalhado com o conceito original de “Espaços de Saúde Sustentável”, compreendido como territórios onde são possíveis acontecimentos de promoção de

saúde aderentes a modelos humanizados de cuidado, valorizadores da integralidade em saúde e da prevenção de doenças e do uso equilibrado de medicamentos farmacológicos. Aproveitando-se, sobretudo, do espaço da casa-sede da Superintendência de Gestão Ambiental da USP (SGA-USP) e do Programa USP Recicla em Ribeirão Preto, desde julho de 2022 até o presente, vem sendo organizada uma série de ações de extensão para o cultivo das PICS e do ODS-3: oficinas, encontros de estudos e agendas semanais de práticas. Foram abordados: Biodança, Yoga Cerebral, Tai Chi Chuan e Chi Kung, Meditação, Arteterapia, Homeopatia, Reiki e Terapia Comunitária Integrativa.

São objetivos do projeto: i) promover a difusão das PICS; ii) firmar a criação de Espaços de Saúde Sustentável; iii) contribuir para a formação crítica e de protagonismo dos estudantes e iv) formar e fortalecer coletivos de agentes multiplicadores do ODS-3.

Neste trabalho, destaca-se a Biodança. De todas as PICS trabalhadas, ela se destacou tanto pelos benefícios relatados quanto por uma forte conexão de espírito de grupo e envolvimento coletivo. Esta prática tem como referencial imediato a sacralidade da vida e pode ser definida como “um sistema de integração humana, renovação orgânica, reeducação afetiva” (Toro, 2002).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

As atividades envolvendo a Biodança contaram com estratégias de mobilização e primeiras aproximações. Antes do estabelecimento de uma agenda semanal de atividades, foram ofertadas duas ações: um encontro de estudos sobre o texto “Metodologia de aplicação dos princípios ecológicos em sessões de Biodanza como espaço de reflexão política em defesa do meio ambiente (Sales, 2018) e uma oficina intitulada “Resgatando nossa conexão com a vida através da Biodança”.

A agenda semanal de atividades regulares iniciou-se no dia 20/09/2022, com encontros às terças-feiras, das 12h15 às 14h, na casa-sede da SGA e do USP Recicla. No primeiro semestre ofertado, a agenda teve duração de dois meses (até 06/12/2022). No segundo semestre, três meses (de 28/03 a 27/06/2023).

Todas as ações do projeto envolveram diferentes meios de divulgação, tanto voltados à comunidade interna quanto à comunidade externa: envio de e-mails institucionais, chamadas pelo WhatsApp, divulgação na imprensa da universidade (rádio e jornal) e na imprensa do município. As inscrições foram realizadas via formulário Google Forms e por telefone.

As vivências semanais de Biodança foram coordenadas por duas facilitadoras formadas pela Escola Paulista de Biodança e tituladas pela *International Biocentric Foundation*. Os encontros eram organizados em dois momentos. No primeiro, denominado de partilha verbal, as pessoas eram convidadas a expressar como tinham se percebido motora e afetivamente durante a vivência da semana anterior e se a mesma havia trazido alguma reflexão/conexão ou algum outro efeito na sua vida cotidiana que pudessem estar associados à prática da Biodança. Nesse momento também foi possível conversar sobre alguns conceitos teórico-metodológicos e os benefícios percebidos pelos participantes ao realizarem a prática. O segundo momento caracterizava-se pela vivência propriamente dita, no qual as pessoas eram convidadas a realizar alguns movimentos propostos pelas facilitadoras, a partir de músicas previamente selecionadas. A seleção dá-se em conformidade ao objetivo de cada exercício, considerando cinco linhas de desenvolvimento de potenciais: vitalidade, sexualidade, afetividade, criatividade e transcendência.

A cada encontro, o facilitador organizava uma sequência de exercícios caracterizados por uma curva de aula de 3 fases: 1) ativação, 2) desativação e 3) reativação. Na fase 1, os exercícios são compostos por músicas mais adrenérgicas, para ativar o sistema simpático. Em seguida, na fase 2, os exercícios são mais lentos, com músicas relaxantes para ativar o sistema nervoso parassimpático rumo à fase da reativação. Desta forma, espera-se a ativação dos dois hemisférios cerebrais, produzindo-se os benefícios esperados da prática: aumento de vitalidade e do prazer de viver, regulação do sono, melhora nas dores, em especial para portadores de fibromialgia, melhora na autoestima e aumento na frequência de cuidados consigo (eu comigo), com o outro (eu com o outro) e com o meio ambiente (eu com a coletividade).

Ao final de cada ação, era solicitado aos participantes o preenchimento de formulários avaliativos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Embora a Biodança não seja considerada uma terapia, foi possível observar efeitos terapêuticos tanto a nível físico quanto mental. Os participantes demonstraram uma melhora na coordenação motora e auditivo-motora. Também relataram ter maiores conhecimentos sobre si e sobre os outros, tendo melhorado a habilidade na expressão de sentimentos, auxiliando na superação de momentos difíceis e promovendo comunicações mais efetivas no ambiente de trabalho, com maior flexibilidade. Alguns também relataram melhora na criatividade e diminuição da timidez. O senti-

mento de acolhimento e de pertencimento foi algo trazido por todos os participantes e isso pôde ser correlacionado aos relatos de se sentirem com mais ímpeto vital.

Estes impactos se correlacionam com o ODS-3, na medida em que os participantes relatam a percepção do bem-estar não só durante as vivências, mas também nos ambientes familiar e de trabalho.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O contato com diferentes tipos de atividades e diferentes pessoas tem impactado na aprendizagem de planejamento e busca por soluções de diferentes problemas. Segundo os estudantes, o projeto também os ajudou a melhorar as habilidades que requerem a criação de formulários e planilhas, textos, artes e infográficos para divulgação e apresentações. Além de um primeiro contato mais aproximado com as PICS, o projeto contribuiu para desenvolver habilidades de escuta, acolhida e empatia nas situações de contato com o público externo. Pode-se dizer que o projeto executado teve como influência direta nos estudantes uma ressignificação da visão de saúde (para além da ausência de doença) e de ser humano, auxiliando na construção de uma visão holística e integral do sujeito do cuidado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem difundido informações sobre as PICS para a comunidade interna e externa da USP-RP, assim como oferece um Espaço de Saúde Sustentável para praticá-las. Em todo o *campus*, começam a ser notados movimentos de reunião de agentes do ODS-3 e das PICS, com adesão das comunidades externa e interna. O projeto foi bem recebido pela comunidade, que o avaliou positivamente. Após um ano de trabalho, formou-se um grupo que funciona como rede de apoio entre os participantes, melhorando até mesmo o relacionamento da SGA-USP com a comunidade interna e externa da USP. Em conformidade ao princípio da Redução de resíduos, foram notados pensamentos na direção de uma busca por usos mais equilibrados de medicamentos farmacológicos.

REFERÊNCIAS

AMADO, D. M.; BARBOSA, F. E. S.; SANTOS, L. N. D.; MELO, L. T. A.; ROCHA, P. R. S.; ALBA, R. D. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **APS em Revista**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 272-284, set./dez. 2020.

SALES, O. S. Metodologia de Aplicação dos Princípios Ecológicos em Sessões de Biodanza como Espaço de Reflexão Política em Defesa do Meio Ambiente. **Pensamento Biocêntrico**, Pelotas, n. 30, p. 133-155, jul./dez. 2018.

TORO, R. **Biodanza**. São Paulo: Olavobrás, 2002.

USP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Portaria nº 5438, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2011**. Constitui o Programa Recicla, na Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 22 dez. 2011.

Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: impactos da educação em saúde entre jovens do ensino fundamental e médio do Cariri Cearense

Ação de extensão: Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis entre jovens do ensino fundamental e médio da região do Cariri cearense

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Leonardo Victor Forte da Silva*¹

*Paloma Júlia Andrade Moraes*²

*Gislene Farias de Oliveira*³

Resumo: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são transmitidas em relações sexuais desprotegidas e afetam inúmeras pessoas no mundo inteiro, em especial jovens. Tendo em vista a importância da temática e seu respectivo impacto na Saúde Pública, o projeto de extensão da UFCA Itinerante “Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis entre jovens do ensino fundamental e médio na região do Cariri Cearense” foi desenvolvido com o objetivo de educar a população mais jovem a respeito dos métodos de prevenção, utilizando a metodologia dialógica, tendo como justificativa a grande relevância do tema para o público-alvo. Ademais, este trabalho tem como objetivo expor os impactos do projeto na comunidade, como a contribuição para a formação pessoal e educacional dos estudantes do ensino fundamental e médio, e na formação acadêmica dos extensionistas, por proporcionar o protagonismo estudantil.

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis; jovens; prevenção.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são transmitidas por meio de relações sexuais desprotegidas, ou seja, sem o uso de preservativo, podendo, também, ocorrer a transmissão da mãe para o feto, via vertical, e pelo sangue, principalmente pelo compartilhamento de objetos perfurocortantes contaminados. Algumas das IST mais comuns no Brasil são: HIV, HPV, sífilis, hepatites virais, como B e C, clamídia e gonorreia (Ministério da Saúde, 2019).

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um vírus que causa a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), quando não controlado. Ele ataca as células de defesa do organismo, tornando o indivíduo suscetível a infecções oportunistas. Tal in-

¹ E-mail: leonardo.forte@aluno.ufca.edu.br.

² E-mail: paloma.andrade@aluno.ufca.edu.br.

³ E-mail: gislene.farias@gmail.com.

fecção não tem cura, mas pode ser tratada com medicamentos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tornando o vírus indetectável no organismo e possibilitando ao paciente uma vida normal.

Outro vírus transmitido pela via sexual é o HPV (Vírus do Papiloma Humano). É um vírus muito comum e, por isso, acaba infectando a maioria das pessoas com vida sexual ativa, sendo assintomático na maioria das vezes. No entanto, em alguns casos pode causar uma infecção que pode ser fraca e benigna ou causar uma lesão precursora de câncer de colo de útero (Fiocruz, 2018). Além disso, há evidências que relacionam o vírus com cânceres de ânus, vulva, vagina, pênis e orofaringe (Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Rio Grande do Sul, 2019).

Já a sífilis é causada pelo *Treponema pallidum* e pode apresentar três fases: primária, secundária e terciária. Na fase primária, nota-se uma ferida no local de entrada da bactéria, conhecida como “cancro duro”. Na secundária, podem ocorrer manchas no corpo, febre e mal-estar. Por fim, a fase terciária surge de 1 a 40 anos após a infecção e nesta o indivíduo apresenta lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo causar a morte do paciente (Ministério da Saúde, 2023).

Também pode ser citadas as hepatites B e C, causadas por vírus e são consideradas IST, podendo apresentar fase aguda e crônica. Na fase aguda dessas infecções, são observados sintomas típicos de infecções no fígado, como: icterícia, anorexia, mal-estar, náusea e dor no quadrante superior direito do abdômen. A fase crônica da hepatite B geralmente não apresenta sintomas, mas pode evoluir para cirrose, câncer de fígado e insuficiência hepática. Já na hepatite C, a fase crônica pode apresentar sintomas como: dor abdominal, diarreia, náusea e cansaço, podendo, também, evoluir para cirrose, quando não tratada (Duarte, 2021).

Por fim, outras IST que apresentam altas taxas são a clamídia e a gonorreia, podendo ocorrer separadamente ou em coinfeção. A clamídia é causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis* e a gonorreia pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*. Por muitas vezes não apresentam sintomas, mas quando apresentam se manifestam de maneira similar, sendo eles: dor ao urinar, corrimento, dor durante o ato sexual e sangramentos fora do período menstrual, nas mulheres, e dor nos testículos, nos homens. Podem afetar, também, a garganta, o ânus e os olhos. Tais infecções, quando não tratadas, mesmo em casos assintomáticos, têm potencial de causar Doença Inflamatória Pélvica (DIP), que afeta os órgãos reprodutores internos das mulheres e pode causar infertilidade (Ministério da Saúde, 2023).

Com isso, o projeto “Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis en-

tre jovens do ensino fundamental e médio na região do Cariri Cearense” foi desenvolvido tendo em vista a grande importância da problemática, já que, em 2019, 1 milhão de pessoas receberam o diagnóstico médico de IST (Ministério da Saúde, 2019). Ademais, observa-se a gravidade das IST quando não são tratadas, podendo causar diversas complicações, como: câncer, cirrose e DIP, como citado anteriormente. Desse modo, nota-se a necessidade de educar a população a respeito das IST e de seus riscos de complicações, a fim de reduzir o número de casos.

Além disso, o projeto tem como justificativa os altos índices de IST entre adolescentes, visto que houve um aumento de quase 65% das infecções entre jovens de 15 a 19 anos, entre 2009 a 2019 e a grande relevância de tratar esse tema nas escolas, para que a população mais jovem possa se prevenir desde o início da sua vida sexual (Jornal da USP, 2021). Isso se deve ao fato de que essas pessoas ainda não têm vida sexual ativa ou ainda estão iniciando-a. Assim, é possível que as informações passadas possam ser postas em prática antes que tais adolescentes tenham um primeiro contato com os microorganismos causadores das infecções abordadas, evitando, desse modo, a disseminação.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo expor as ações e os impactos do projeto, evidenciando seus efeitos na comunidade caririense e na formação acadêmica dos extensionistas. Já o projeto, teve como objetivo geral promover educação em saúde entre jovens do ensino fundamental e médio da região do Cariri cearense para a prevenção de IST. Os objetivos específicos são: comparar sinais e sintomas das infecções mais comuns, evidenciar riscos de complicações das IST, esclarecer medidas de prevenção para cada uma das infecções abordadas e instruir sobre o que fazer em casos de contaminação.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Durante a realização do projeto, foi utilizada a metodologia dialógica, na qual, ao longo da apresentação das informações, eram feitas perguntas para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto. Assim, fazia-se uma pergunta simples acerca do tema, e, a partir da resposta, era feito o esclarecimento da temática. Ao fim da apresentação, era mostrado um vídeo contendo o relato de experiência de uma pessoa portadora do vírus HIV, a fim de demonstrar a importância de tomar os cuidados necessários para evitar se contaminar com alguma IST e, além disso, evidenciar a relevância de notar os sinais e sintomas das infecções, com a finalidade de realizar o tratamento de maneira mais rápida possível.

Os materiais utilizados foram: apresentação de slides contendo os detalhes da temática exposta, exposição de vídeo do canal do YouTube “ter.a.pia”, intitulado “HIV não é um problema, o problema é não saber dele”, e uso de chocolates para incentivar a participação dos estudantes.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

As ações desenvolvidas pelo projeto foram cruciais para a formação dos estudantes beneficiados com as palestras nas escolas dos municípios supracitados. Vale frisar que as ações do presente projeto, no âmbito da UFCA Itinerante, não tiveram como missão somente levar a temática da prevenção das IST mas também aproximar os estudantes dos municípios com menores Índices de Desenvolvimento Humano do Cariri Cearense à Universidade Federal do Cariri (UFCA), uma vez que a maioria dos jovens beneficiados convivem em situações de vulnerabilidade social e isso impacta diretamente nas condições de acesso às instituições federais de ensino superior no Brasil, corroborando para a não ascensão da qualidade de vida desses jovens. Nesse sentido, é importante discorrer que as ações que foram desempenhadas estão atreladas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, enfatizando o impacto da ação na comunidade e a responsabilidade social que a ação de extensão exerceu.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O protagonismo estudantil é algo crucial para o desenvolvimento no ambiente acadêmico e, com isso, participar das ações da UFCA Itinerante, na condição de acadêmico do Curso de Medicina da UFCA, é algo gratificante, uma vez que, tem-se a oportunidade ímpar de levar os conhecimentos acadêmicos para a comunidade externa, e, em especial, aos estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de municípios com carência de recursos humanos e socioeconômicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz do exposto, são claros os pontos positivos que a UFCA Itinerante proporciona aos acadêmicos da Universidade, em especial, aos discentes da Faculdade de Medicina e aos estudantes do ensino fundamental e médio das escolas que estão fora dos municípios de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte, uma vez que coloca a universidade mais próxima dos cidadãos que vivem em municípios diversos da região

do Cariri cearense e, assim, alcança e firma o propósito do fortalecimento das ações de extensão da UFCA.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. HPV, conheça a doença silenciosa e saiba como se proteger. mar. 2019. Disponível em: <https://sogirgs.org.br/hpv-conheca-a-doenca-silenciosa-e-saiba-como-se-proteger/#:~:text=Os%20HPV%20s%C3%A3o%20v%C3%ADrus%20capazes,tipos%20podem%20causar%20verrugas%20genitais>. Acesso em: 17 ago. 2023.

DUARTE, G. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. esp., p. 1-16, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100016.esp1>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/tdp58qj9X5WC6VfbQ3pxJpS/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2023.

FIOCRUZ. Prevenção e tratamento do HPV. fev. 2018. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/prevencao-e-tratamento-do-hpv>. Acesso em: 13 ago. 2023.

JORNAL DA USP. Infecções sexualmente transmissíveis entre jovens preocupam especialista. abr. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/infecoes-sexualmente-transmissiveis-entre-jovens-preocupam-especialista/#:~:text=E%20esse%20cuidado%20tem%20fundamento,anos%2C%20entre%202009%20e%202019>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019. maio 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infecoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019#:~:text=Módulos%20da%20Pesquisa%20Nacional%20de,anos%20de%20idade%20ou%20mais>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Clamídia**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/clamidia>. Acesso em: 23 jul.2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sífilis**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>. Acesso em: 13 ago. 2023.

PENNA, G. O.; HAJJAR, L. A.; BRAZ, T. M. G. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [S. l.], v. 33, n. 5, p. 451-464, out. 2000. DOI <https://doi.org/10.1590/S0037-86822000000500007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/FM-dXKS3jWvz3dMWJYhFN5pn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Gonorreia e Clamídia: o que são, sintomas, tratamento e prevenção. jul. 2019. Disponível em: <https://www.ufpb.br/saehu/contents/noticias/gonorreia-e-infecao-por-clamidia-o-que-sao-sintomas-tratamento-e-prevencao>. Acesso em: 13 ago. 2023.

Prevenção e detecção precoce dos cânceres de colo de útero e de mama e seus desencadeantes

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Atenção à saúde da mulher: Promoção da saúde e autonomia da Vida

Instituição: Secapee: Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

*Brenda Salgueiro Guimarães*¹

*Bruna Rafaela Alves Gonçalves*²

*Sandy Gabrielle Pelegrini dos Santos*³

*Ana Flávia Bonoto Vale da Paixão*⁴

*Camila da Cruz Rodrigues*⁵

*Isabella Cristina da Silva*⁶

*Fernanda Prado Marinho*⁷

*Emiliana Cristina Melo*⁸

Resumo: O câncer de colo uterino é o terceiro tipo de neoplasia mais frequente em mulheres no Brasil, enquanto o câncer de mama ocupa o quinto lugar em relação à mortalidade por neoplasias. Este estudo tem como objetivo fomentar a prevenção e detecção desses cânceres e seus desencadeantes. O projeto “Atenção à Saúde da Mulher: Promoção da saúde e da autonomia para a vida – Fase III” realiza atendimentos presenciais na Clínica de Enfermagem e Multiprofissional da UENP. As consultas, agendadas para as quartas-feiras em horário não comercial, têm como público-alvo mulheres que trabalham e estudantes. Cada semana são programados quatro atendimentos, com a duração de uma hora cada, compreendendo consulta de enfermagem e coleta do exame citopatológico. Além disso, o projeto conta com perfis em redes sociais, que visam a proporcionar acessibilidade à população em relação às

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná, brendasyg2001@gmail.com, acadêmica voluntária no projeto de extensão.

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná, a.goncalves.bruna@gmail.com, acadêmica voluntária no projeto de extensão, Apresentadora.

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná, sandypelegrini2@gmail.com, acadêmica voluntária no projeto de extensão.

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná, anaflaviapaixao@hotmail.com, acadêmica voluntária no projeto de extensão.

⁵ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná, cahh.ro@gmail.com, acadêmica voluntária no projeto de extensão.

⁶ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná, isabellaacristina.silva@gmail.com, acadêmica voluntária no projeto de extensão.

⁷ Enfermeira. Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná, fernanda-marinho-93@hotmail.com.

⁸ Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Estadual do Norte do Paraná. ecmelo@uenp.edu.br, Coordenadora do Projeto de Extensão.

informações a respeito da prevenção dos cânceres de colo de útero e de mamas, além de servir como um meio de divulgação dos atendimentos. Até o momento, o projeto conta com 107 pacientes consultados, sendo 25,2% referentes à Fase III iniciada em novembro de 2022. Os perfis alcançaram um total de 643 internautas seguidores, alcançando 1.893 impressões nos últimos 3 meses. O projeto impacta positivamente na saúde das mulheres trabalhadoras e estudantes, o que resultou em atendimentos de qualidade, além disso auxiliou, acadêmicas de enfermagem a desenvolverem suas competências teórico-práticos através da consulta de enfermagem.

Palavras-chave: Saúde da mulher; câncer de mama; câncer de colo uterino; enfermagem; Saúde Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

O propósito da atenção à saúde da mulher reside na promoção de cuidados holísticos, abordando os fatores sociais determinantes que exercem uma influência direta sobre o estado de saúde feminino. Dentro desse cenário, as políticas públicas colocam a prestação de assistência qualificada em todas as instâncias da rede de atenção básica como uma prioridade (Brasil, 2020).

Este projeto visa a priorizar a qualidade do serviço, assegurando um tratamento abrangente que leve em consideração não apenas o clínico, mas também determinantes sociais que influenciam a saúde.

O Câncer de Colo Uterino (CCU) é a terceira neoplasia que mais acomete as mulheres brasileiras. Causado pela infecção persistente do Papiloma Virus Humano (HPV), é uma doença de desenvolvimento gradual, que durante sua fase inicial pode ser assintomática. Para o ano de 2023 estimaram-se 17.010 novos casos, havendo um aumento na estimativa de 1,79% em relação ao ano de 2022 (Brasil, 2022)

Dito isso, o exame citopatológico é um método de rastreio do CUU de alto desempenho (WHO, 2021), que permite identificação de células anormais, lesões e câncer em estágios iniciais, por meio da coleta de células do colo do útero, avaliadas por análises laboratoriais (American Cancer Society, 2020).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, com uma estimativa de 66.54 casos a cada 100 mil mulheres em cada ano durante o período de 2023-2025, o câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente na população feminina no Brasil, com mortalidade predominante nas idades mais avançadas, sendo em sua maioria assintomáticos (Brasil, 2023).

A mamografia é a principal forma de detecção precoce, sendo indicada para

mulheres com idades entre 50 e 69 anos. Além disso, o exame físico das mamas possibilita avaliação e percepção de sintomas como nódulos, mudanças na anatomia, secreções anormais durante a expressão mamilar e observar características irregulares da pele, como hiperpigmentação e o conhecido “aspecto casca de laranja” (Brasil, 2023).

A detecção precoce de ambas as formas de câncer citadas viabiliza a implementação precoce de intervenções médicas, elevando as perspectivas de um tratamento bem-sucedido. Com base nesse cenário, o propósito deste trabalho reside em promover a prevenção e detecção prematura dos cânceres de colo de útero e mama, juntamente com os fatores que os desencadeiam.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Com o propósito de captar mulheres ativas no mercado de trabalho e acadêmicas de Bandeirantes, Paraná, e região, o projeto intitulado “Atenção à Saúde da Mulher: Promoção da saúde e da autonomia para a vida – Fase III” realiza consultas de enfermagem, na Clínica Multiprofissional de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Os atendimentos ocorrem das 18h às 21h, às quartas-feiras, fora do horário comercial. Cada consulta tem a duração de uma hora, visando a promover qualidade da assistência e das orientações, proporcionando um ambiente confortável, que favorece a criação de vínculos.

A consulta de enfermagem compreende a coleta de informações e o preenchimento da ficha de requisição padrão do exame citopatológico, também conhecida como “Ficha Rosa”, que, em conjunto com a lâmina, é encaminhada para análise no laboratório do município.

Além disso, é realizado o exame físico das mamas, independentemente da idade, abrangendo inspeção dinâmica e estática, palpação e expressão mamilar, juntamente com a coleta do exame citopatológico. Caso a paciente possua histórico de câncer de mama ou tenha mais de 50 anos, ocorre o encaminhamento para a realização da mamografia. Adicionalmente, são fornecidas orientações específicas para cada paciente.

Após a obtenção dos resultados do exame, é decidido se ocorrerá encaminhamento para a ginecologista do município ou para a médica clínica da própria unidade, a seguir, a paciente é contatada e orientada conforme a decisão tomada.

O projeto possui uma presença ativa nas mídias digitais, a fim de adequar-se aos novos meios de comunicação, adaptando-se a nova era de produção de conteúdos informativos on-line. Um cronograma de publicações foi construído, abrangendo 23 temas selecionados. Por meio de pesquisas, foram criados folders informativos com uma abordagem didática de fácil compreensão, trabalhados semanalmente pela equipe nas plataformas Meta. Além disso, esses perfis foram utilizados para divulgar informações e orientações sobre os atendimentos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

No contexto atual de promoção do cuidado, tornou-se necessário o uso de novas estratégias para melhoria e reestruturação dos atendimentos voltados às mulheres, desenvolvendo uma qualidade de assistência, proporcionando um ambiente confortável, com a construção de vínculos.

No momento, o projeto conta com 107 pacientes consultados desde sua criação em 2019, excluindo o período pandêmico, notou-se diversas dificuldades por cancelamentos, seja por motivos pessoais ou não seguimento das orientações dadas ao realizar o agendamento da consulta e por alta demanda municipal, atrasando resultados laboratoriais.

Entretanto, nas consultas realizadas, houve reações positivas observadas a partir de falas contentes, com elogios ao atendimento e postura corporal e expressão facial mais relaxadas.

Referente aos perfis nas mídias sociais, foram desenvolvidos e publicados 23 folders informativos dos 23 temas propostos e divulgação da agenda do projeto com informações e orientações do mesmo. Houve um alcance total de 643 internautas seguidores nas plataformas Meta (Facebook e Instagram), alcançando 1.893 impressões nos últimos 3 meses.

Considerando os objetivos de disseminação de informações, de ampliação, de estruturação e de melhoria da qualidade dos atendimentos, o projeto adaptou-se às novas demandas da atualidade e as necessidades e propriedades pessoais de cada paciente que deposita sua confiança nesse projeto, principalmente às demandas das mulheres que não podem comparecer aos serviços de saúde para a realização de seus exames por questões de trabalho ou faculdade.

O projeto impacta na saúde das mulheres trabalhadoras, proporcionando o exa-

me clínico de enfermagem em conjunto com a realização do exame preventivo de câncer de colo uterino e de mamas, aumentando, assim, o alcance das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Dito isso, o projeto não apenas trata de questões de saúde imediatas, mas também estabelece bases sólidas de prevenção para todas as mulheres envolvidas.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto conta com a participação de sete acadêmicas voluntárias do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel. Essa ação impacta em como exercer e aprimorar suas condutas como futuras profissionais da enfermagem, o que possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades teórico-práticas em um ambiente controlado, uma vez que são orientadas por três docentes do curso de enfermagem e pela enfermeira da Clínica de enfermagem e multiprofissional da UENP.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse projeto impacta de forma significativa e positiva na sociedade, proporcionando o acesso ao cuidado de saúde essencial para mulheres com o dia atarefado e auxiliando as estudantes voluntárias em seu desenvolvimento acadêmico e formação profissional. O projeto através das diversidades continua fornecendo atendimentos de qualidade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. **The Pap (Papanicolaou) Test**. 30 jul. 2020. Disponível em: <https://www.cancer.org/cancer/types/cervical-cancer/detection-diagnosis-staging/screening-tests/pap-test.html>. Acesso em: 13 ago. 2023.

BRASIL. Secretaria da Saúde. **Saúde da Mulher**. 2020. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/saude-da-mulher>. Acesso em: 16 ago. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA. **Deteção precoce do câncer de mama**. Publicações. INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/folhetos/deteccao-precoce-do-cancer-de-mama>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA. **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA. **Kit de materiais da Exposição “A mulher e o câncer de mama no Brasil”**. Publicações. INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/material-para-web/kit-de-materiais-da-exposicao-mulher-e-o-cancer-de-mama-no-brasil>. Acesso em: 15 ago. 2023.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guideline for screening and treatment of cervical pre-cancer lesions for cervical cancer prevention**. 2 ed. 6 jul. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240030824>. Acesso em: 14 ago. 2023.

Prevenindo o Traumatismo Cranioencefálico:

a importância de atuar em um local estratégico

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Neurocirurgia e Neurologia (LANNEC)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Larissa Machado Almeida*¹

*Luana Galvão Matias*²

*Antonio Monteiro Pinheiro Neto*³

*Felipe Coutinho Vasconcelos*⁴

*Mateus Emanuel Farias Pereira*⁵

*Jordannia Oliveira Fernandes*⁶

Resumo: Os acidentes de trânsito representam uma causa de crescente preocupação devido ao grande impacto que trazem sobre a saúde neurocognitiva das vítimas. Esses eventos podem resultar no Traumatismo Cranioencefálico (TCE), que constitui uma lesão traumática que afeta o cérebro e sua funcionalidade. O TCE varia de gravidade, podendo ser leve ou severo, e suas consequências podem acarretar déficits cognitivos temporários ou, até mesmo, incapacitantes. O debate sobre essa problemática é de extrema importância, uma vez que a conscientização e a educação sobre as possíveis consequências dos acidentes no trânsito e suas complicações neurocognitivas são cruciais para a sua prevenção. O projeto em questão tem por objetivo abordar essa problemática, de forma a educar e a prevenir tais eventos. O local de ação do projeto é o Hospital Santo Antônio e a metodologia consiste em atividades de educação em saúde direcionadas aos pacientes vítimas de TCE e seus acompanhantes na enfermaria alocada. Por meio dessas ações, o projeto visa não apenas à melhoria da qualidade de vida neste público, mas também a oferecer uma oportunidade única de aprendizado na carreira dos estudantes envolvidos. Em síntese, o projeto direcionado à educação, à conscientização e à prevenção do TCE é uma iniciativa vital que visa a abordar os impactos neurológicos resultantes dos acidentes no trânsito e proporcionar conhecimento e mudanças comportamentais para a sociedade e para os alunos envolvidos.

Palavras-chave: extensão; trauma cranioencefálico; educação em saúde.

¹ Medicina – UFCA, larissa.machado@aluno.ufca.edu.br, financiamento próprio.

² Medicina – UFCA, luana.galvao@aluno.ufca.edu.br, financiamento próprio.

³ Medicina – UFCA, pinheiro.neto@aluno.ufca.edu.br, financiamento próprio.

⁴ Medicina – UFCA, felipe.coutinho@aluno.ufca.edu.br, financiamento próprio.

⁵ Medicina – UFCA, mateus.farias@aluno.ufca.edu.br, financiamento próprio.

⁶ Medicina – UFCA, jordannia.oliveira@aluno.ufca.edu.br, financiamento próprio.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo dissertar sobre a importância do alinhamento entre Sociedade e Medicina, reconhecendo que o diálogo é essencial para a prevenção de acidentes no trânsito. Entende-se que a construção desse diálogo pode ser exitosa quando realizada em instituições específicas para a problemática a ser abordada. Nesse sentido, foi escolhido como local a ser desenvolvida a extensão o Hospital Maternidade Santo Antônio, que é uma instituição filantrópica referência em Neurologia, Neurocirurgia e Clínica Médica, recebendo casos de média a alta complexidade.

É importante ressaltarmos que algumas etiologias do Traumatismo Cranioencefálico (TCE) são evitáveis, como os acidentes de transporte, que respondem por cerca de 32,4% dos traumatismos cranioencefálicos que levam à internação no Brasil, sendo a ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) percebida em mais de 50% destes casos, segundo Gaudêncio e Leão (2013, p. 430). Nesse artigo discutiremos acerca da forma de abordagem aos pacientes e a seus acompanhantes para a prevenção desse tipo de trauma, bem como os impactos sobre a vida do extensionista que participa da ação de extensão e sobre a sociedade geral, reconhecendo que é preciso conscientizar a população sobre a gravidade intrínseca a esse mecanismo traumático, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades clínicas e comunicativas por parte dos acadêmicos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O público-alvo da ação são adultos, acompanhantes e vítimas de Trauma Cranioencefálico (TCE), sobretudo por acidentes automobilísticos, presentes na enfermaria do Hospital Maternidade Santo Antônio. Para realização dessa ação de extensão será executada a produção de panfletos informativos a respeito de estratégias para evitar agravos em traumas cranioencefálicos, epidemiologia e fisiopatologia desta condição.

Serão realizadas ações semanalmente, nas quais duplas de acadêmicos ligados ao projeto irão ao hospital e, por meio de debates integrativos, os pacientes e acompanhantes serão informados sobre os impactos do TCE no sistema nervoso central, possíveis sequelas e a importância de adotar estratégias de prevenção, como o uso de equipamentos de proteção individual, a exemplo dos capacetes, considerando a grande prevalência de acidentes automobilísticos na etiologia desse tipo de trau-

ma. A temática específica e bibliografia recomendada deverão estar previstas em um cronograma, para que os responsáveis pela atividade possam elaborar o panfleto da semana em questão.

A atividade será desenvolvida no Hospital Maternidade Santo Antônio, pois é referência em traumatismo cranioencefálico na região do Cariri cearense e proximidades. Os acadêmicos deverão ser instruídos a portar-se de forma respeitosa e cumprir as orientações gerais do hospital em questão. Dessa forma, será possível estabelecer uma relação harmônica entre a Universidade e este ambiente.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

As ações a serem desenvolvidas nesse projeto têm como objetivo a potencial contribuição para a prevenção de lesões, em especial no âmbito neurológico, decorrentes de acidentes de trânsito. A partir da discussão e apresentação de informações valiosas a respeito de epidemiologia, fisiopatologia e intervenções voltadas à prevenção de acidentes, haverá o incentivo de compartilhamento dos conhecimentos adquiridos pelos pacientes e seus acompanhantes para outras pessoas da comunidade, visto que a temática é um evento global e de interesse de toda a população, proporcionando, assim, a possibilidade de intervenção para além do núcleo hospitalar.

Através dos debates e materiais criados e entregues para a população, o projeto está de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, pois está em consonância com o objetivo de saúde e bem-estar, com o potencial efeito de reduzir mortes e ferimentos globais por acidentes em estradas, a partir da prevenção, também promove oportunidades de aprendizagem para todos, contribuindo para uma educação inclusiva e de qualidade, além de proporcionar acesso de sistemas de transporte seguros a partir do incentivo de uso de equipamentos de proteção individual, consoante ao objetivo de cidades e comunidades sustentáveis.

Por fim, o projeto de extensão desenvolvido também está intimamente relacionado com o tema do evento “Despertando horizontes, ciências básicas e ações sociais transformadoras”, já que, por meio de exposição de conteúdo informativo, permite fomentar o interesse da comunidade na área de saúde, demonstrando os mecanismos e impactos fisiológicos, e na área social, no contexto de prevenção de acidentes. Além disso, através de debates integrativos, constitui-se um espaço de aprendizagem e diálogo, estimulando o indivíduo como um agente transformador da sociedade, a partir do conhecimento de meios possíveis de intervenção, como o uso de equipamentos de

segurança, e da disseminação de informações para a comunidade em seu entorno.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A formação do acadêmico extensionista na perspectiva do curso de Medicina é beneficiada quando se tem o hospital como um ambiente enriquecedor para o compartilhamento de conhecimentos. Nesse panorama, o hospital consiste em um local de extrema importância para a prática clínica e para a formação integral de futuros médicos, permitindo uma ampliação dos conhecimentos teóricos, das habilidades práticas e que os extensionistas aprofundem a compreensão da relação médico-paciente.

Dentre os diversos benefícios, pode-se afirmar que o hospital oferece a oportunidade de conectar os conhecimentos teóricos com as práticas clínicas reais. Ao interagir com pacientes, observar procedimentos médicos e acompanhar casos clínicos, os acadêmicos conseguem contextualizar e consolidar os conhecimentos teóricos.

Além disso, o hospital oferece um espaço com diversas especialidades médicas que viabilizam uma aprendizagem interdisciplinar diante da assistência médica ofertada pela instituição. Vale ressaltar, ainda, que ao estar imerso em ambiente hospitalar, o estudante extensionista tem a possibilidade de observar as condutas médicas de profissionais experientes que proporcionam uma modelagem nas habilidades clínicas.

Por fim, o contato direto com os pacientes permite uma compreensão profunda dos pacientes, permitindo uma aprendizagem em agir diante das complexidades das emoções, dos medos e das necessidades dos pacientes e dos seus acompanhantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa ação de extensão, no mínimo, possibilitará oportunidades, tanto para os extensionistas, quanto para os pacientes e seus acompanhantes, pois favorece o aprofundamento dos temas abordados em cada encontro, além de promover a difusão de informações entre as esferas: de ensino (através do domínio do conteúdo pelos estudantes e o conhecimento adquirido pelos pacientes), de extensão, com a disseminação de conhecimento e o poder da conscientização para a diminuição de um problema de saúde para comunidade externa, além da pesquisa, com a escrita do relato de experiência desses encontros.

Destarte, pode-se afirmar que a função do projeto de extensão está cumprindo

seu objetivo, em meio às condições desfavoráveis em relação aos pacientes, devido à sua enfermidade, e condições favoráveis, por possibilitar novos meios de promover educação em saúde para uma parcela significativa da comunidade externa. Essa experiência contribui para um novo engajamento do projeto, tanto na promoção de outros meios de realizar ações de extensão, quanto para abertura de diálogos de outros assuntos pertinentes para promoção de saúde, não só no âmbito das áreas de neurocirurgia e neurologia, mas como um todo em relação às outras áreas da Medicina, podendo assim atingir um cada vez mais os públicos-alvo com relevância, desde que as atividades sejam realizadas com a devida coordenação e acompanhamento.

REFERÊNCIA

GAUDÊNCIO, T. G.; LEÃO, G. DE M. A Epidemiologia do Traumatismo Crânio- Encefálico. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 427–434, 30 set. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8261>. Acesso em: 14 ago. 2023.

Primeiros Socorros na infância:

protagonismo da sociedade em situações de engasgo e queimaduras

Ação de extensão: Liga de Cirurgia do Cariri

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Beatriz Moreira de Sousa¹

Wendell da Silva Sales²

Natália Leite Batista³

Pedro Juan Marques Morais⁴

Francisco Henrique Peixoto da Silva⁵

Resumo: os acidentes são considerados lesões não intencionais, responsáveis por elevada morbimortalidade entre crianças e adolescentes, sendo considerados um problema de saúde pública. Destacam-se o engasgamento infantil e as queimaduras. Ressalta-se, porém, a desinformação entre cuidadores de crianças a respeito do assunto. Foi realizada uma atividade de educação em saúde sobre manobra de desengasgo e cuidados com queimaduras no dia 18 de agosto de 2023, nas dependências do Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo, com pais de crianças que se encontravam na recepção de um dos consultórios de Pediatria, a qual consistiu em uma oficina teórico-prática. 100% daqueles que responderam o questionário afirmaram serem importantes as sessões de aprendizado sobre manejo de engasgos e de queimaduras. Serão trabalhadas competências e habilidades de liderança, trabalho em equipe e comunicação. Houve um impacto positivo no conhecimento dos pais a respeito do manejo de tais acidentes, tanto na conscientização a respeito da importância do assunto como nos aprendizados de técnicas e de medidas cabíveis diante das urgências abordadas.

Palavras-chave: engasgo; queimaduras; primeiros socorros; educação; saúde.

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes são considerados lesões não intencionais identificadas em eventos de trânsito, afogamento, obstrução das vias aéreas, envenenamento, intoxicação, queimadura, choque elétrico, acidente com armas de fogo, dentre outros. Eles são responsáveis por elevada morbimortalidade entre crianças e adolescentes, sendo consi-

¹ Discente de Medicina da Universidade Federal do Cariri, beatriz.moreira@aluno.ufca.edu.br.

² Discente de Medicina da Universidade Federal do Cariri, wendell.sales@aluno.ufca.edu.br.

³ Discente de Medicina da Universidade Federal do Cariri, natalia.leite@aluno.ufca.edu.br.

⁴ Discente de Medicina da Universidade Federal do Cariri, pedro.juan@aluno.ufca.edu.br.

⁵ Docente de Medicina da Universidade Federal do Cariri, henrique.peixoto@ufca.edu.br.

derados um problema de saúde pública (Santos *et al.*, 2021).

Dentre tais acidentes destacam-se o engasgamento infantil e as queimaduras. Conforme levantamento feito pela Sociedade Brasileira de Pediatria em 1998, o sufocamento representa cerca de 40% dos acidentes domésticos envolvendo crianças (Costa *et al.*, 2021). Por outro lado, mais de 900 mil acidentes por causas externas aconteceram com indivíduos com menos de 14 anos, entre os anos de 2008 a 2014, dos quais quase 130 mil foram decorrentes de corrente elétrica, temperatura, exposição à fumaça e ao fogo, contato com fonte de calor ou substâncias quentes, entre outros (Gomes; Lima; Gonçalves, 2015).

Ressalta-se, porém, que apesar da elevada prevalência de tais acidentes, ainda existe importante desinformação entre cuidadores de crianças a respeito do assunto. Apesar de a segurança infantil ser uma preocupação parental, ainda se verificam práticas cotidianas erradas. Os profissionais de saúde têm responsabilidade nessa área, devendo promover meios de sensibilização que sejam efetivos, além de abordar com maior frequência a temática nas consultas de saúde infantil (Santos *et al.*, 2021)

Diante do exposto, é possível concluir que urgem medidas e projetos de conscientização voltados para prevenção e para manejo de tais agravos. Nesse sentido, o presente estudo visa a relatar os resultados e experiências vivenciadas através das ações de extensão realizadas pela Liga de Cirurgia do Cariri (LICIC) voltadas à conscientização parental e à transformação da realidade dentro de tal temática.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Foi realizada uma atividade de educação em saúde sobre manobra de desengasgo e cuidados com queimaduras no dia 18 de agosto de 2023, nas dependências do Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo, com pais de crianças que se encontravam na recepção de um dos consultórios de Pediatria.

Foi realizada uma oficina teórico-prática com a participação de nove adultos. Inicialmente foi utilizado método expositivo para introdução dos assuntos. Em seguida, com auxílio de um boneco de simulação infantil, foi demonstrado a manobra de Heimlich e a manobra de desengasgo em bebês de colo, sendo reproduzida 5 vezes para melhor fixação dos conteúdos abordados. Não houve prática relacionada a queimaduras devido às limitações técnicas.

A última etapa da ação se baseou na análise simples, através de questionário,

dos conhecimentos aprendidos pelo público, sendo realizadas seis perguntas, sendo quatro relacionando o aprendizado em uma escala de 0 a 5 e duas perguntas de sim ou não, conforme exposto na Figura 1.

Figura 1 - Questionário sobre Primeiros Socorros para o Público Infantil Engasgo Queimaduras

O questionário é dividido em duas seções principais, separadas por uma linha tracejada. Cada seção contém perguntas sobre a confiança em lidar com engasgos e queimaduras antes e depois de uma palestra, além de perguntas sobre a importância de oferecer sessões de aprendizado.

LIGA DE CIRURGIA DO CARIRI

Antes da palestra, em uma escala de 1 a 5, o quanto você se sentia confiante em lidar com um engasgo em seu filho/filha?

- 1 (Nada confiante)
- 2
- 3
- 4
- 5 (Muito confiante)

Após a palestra, em uma escala de 1 a 5, o quanto você se sente confiante em lidar com um engasgo em seu filho/filha?

- 1 (Nada confiante)
- 2
- 3
- 4
- 5 (Muito confiante)

Você considera importante oferecer sessões de aprendizado sobre o manejo de engasgos para responsáveis de crianças em idade de colo?

- SIM
- NÃO

Antes da palestra, em uma escala de 1 a 5, o quanto você se sentia confiante em lidar com uma queimadura em seu filho/filha?

- 1 (Nada confiante)
- 2
- 3
- 4
- 5 (Muito confiante)

Depois da palestra, em uma escala de 1 a 5, o quanto você se sentia confiante em lidar com uma queimadura em seu filho/filha?

- 1 (Nada confiante)
- 2
- 3
- 4
- 5 (Muito confiante)

Você considera importante oferecer sessões de aprendizado sobre o manejo de queimaduras para responsáveis de crianças em idade de colo?

- SIM
- NÃO

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

No Brasil, de acordo com dados do Sistema de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, no ano de 2019, pouco mais de 3.560 pessoas com idade entre 0 e 14 anos de idade morreram em razão de acidentes, o que representa 7,3% de todas as mortes ocorridas nessa faixa etária (Santos *et al.*, 2021). Diante desse dado, compreende-se a

importância da extensão realizada e a necessidade da aplicação de questionário avaliando a confiança dos cuidadores em manejar os primeiros socorros nas urgências abordadas na ação, utilizando-se assim de dados objetivos para avaliar a eficácia da intervenção.

Aspirar um corpo estranho é considerado acidente grave e fatal, ocorrendo com mais frequência em crianças. O conhecimento dos pais sobre a manobra de Heimlich disponibilizado por meio de educadores ou profissionais de saúde pode prevenir acidentes e diminuir o risco de morte (Costa *et al.*, 2021). Conformemente com tal dado, 100% daqueles que responderam ao questionário afirmaram serem importantes as sessões de aprendizado sobre o manejo de engasgos.

Também de acordo com o questionário, mostrou-se que quatro dos nove entrevistados disseram sentir-se nada confiantes em lidar com o engasgo de sua filha/filho antes da palestra versus uma pessoa que dizia sentir-se muito confiante. Tais números invertem-se para, respectivamente, uma pessoa não confiante versus quatro pessoas muito confiantes após a palestra.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2014), as queimaduras representam a terceira causa mais comum de hospitalizações de crianças. Esse tipo de acidente geralmente ocorre no ambiente da cozinha e seu tratamento é prolongado, doloroso e pode deixar, além de marcas, traumas permanentes na criança e também na família (Silva; Fernandes, 2019). Em consonância com esse fato, 100% daqueles que responderam o questionário afirmaram serem também importantes as sessões de aprendizado sobre manejo de queimaduras.

Seguindo com dados do questionário, mostrou-se que seis dos nove entrevistados disseram sentir-se nada confiantes em lidar com uma queimadura de sua filha/filho antes da palestra versus uma pessoa que dizia sentir-se muito confiante. Tais números invertem-se para, respectivamente, uma pessoa não confiante versus cinco pessoas muito confiantes após a palestra.

Foi evidente a melhora na confiança dos cuidadores para lidar com os possíveis acidentes domésticos abordados na ação. Dado esse animador, visto que os pais devem ser pessoas que se proponham a tomar medidas que garantam a segurança das crianças em seus lares e devem ser capazes de prestar primeiros socorros no caso de um eventual acidente (Melo; Santos, 2019). Contribuindo assim, inclusive, para a progressão no terceiro objetivo (Saúde e bem-estar) da agenda de desenvolvimento sustentável da ONU de 2030.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) voltadas para a graduação em Medicina, instituídas em 20 de junho de 2014, objetivaram englobar habilidades humanísticas, críticas, éticas e dialogadas (Brasil, 2014). Diante dessa premissa, é indubitável que as ações de extensão proporcionadas pela Liga de Cirurgia do Cariri possibilitam aos acadêmicos engajados no projeto um aperfeiçoamento de seu conhecimento nas mais diversas esferas que englobam a saúde.

O Processo Saúde-Doença enfrentou diversas definições limitantes e restritas ao campo de diagnóstico e cura de uma doença. No panorama atual, o campo de saúde é atrelado ao envolvimento do ambiente, estilo de vida, biologia humana e sistema-serviços de saúde, numa permanente inter-relação e interdependência (Gamba; Tadini, 2010). Tal assertiva corrobora a importância da equipe de saúde ser capacitada, conhecendo as diversidades atreladas ao paciente e desenvolvendo habilidades capazes de exercer uma medicina humanizada, ampla e empática, capaz de enxergar o paciente diante do contexto no qual ele está inserido.

Diante do exposto, é essencial destacar a importância das ações de extensão ofertadas pela Liga de Cirurgia do Cariri aos discentes envolvidos, uma vez que, por meio destas, serão trabalhadas competências e habilidades de liderança, trabalho em equipe e comunicação, vide exemplo. Assim, o estudante será apto a pôr em prática, no seu ambiente profissional, sua capacidade de lidar com conflitos, sua habilidade de resolutividade, sua forma de comunicar-se, de modo claro e efetivo, e sua visão humana e empática de enxergar o paciente com um sujeito multifacetado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao feedback extremamente positivo constatado nos questionários preenchidos por aqueles atingidos pela ação, pôde-se inferir que houve um impacto positivo no conhecimento dos pais a respeito do manejo de tais acidentes, tanto na conscientização a respeito da importância do assunto quanto nos aprendizados de técnicas e medidas cabíveis diante das urgências abordadas. Para futuras referências, considerar ampliar o treinamento para outros possíveis acidentes domésticos menos prevalentes, visto a boa recepção da ação realizada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário da União**, v. 1, p. 8-11, 2014.
- COSTA, I. O. *et al.* Estudo Descritivo de óbitos por engasgo em crianças do Brasil. **Revista de Pediatria SOPERJ**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 11-14, 2021.
- GAMBA, M. A.; TADINI, A. C. **Processo Saúde-Doença**. Vila Mariana: Ministério da Saúde; Ministério da educação, 2010.
- GOMES, N. D. O.; LIMA, E. S.; GONÇALVES, N. D. O. G. Queimaduras infantis: um estudo bibliométrico. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 14, n. 1, p. 43-48, 2015.
- MELO, A. A.; SANTOS, P. U. S. **Conhecimento dos pais quanto a procedimentos realizados diante do engasgo na criança**. 2019. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019.
- SANTOS, Rayanne Rodrigues dos *et al.* Prevenção de acidentes domésticos na infância: conhecimento de cuidadores em uma unidade de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 75, n. 2, p. 1-8, 2021.
- SILVA, J. S.; FERNANDES, K. S. **Acidentes domésticos mais frequentes em crianças**. 2020. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília: UNICEPLAC: 2019.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Queimaduras**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2014.

Princípios e práticas para uma alimentação saudável: uma atividade de extensão voltada aos servidores da UFCA

ENEX
19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Liga Acadêmica Caririense de Endocrinologia e Metabologia

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Sarah Maria Bacurau Barbosa*¹

*Maísa Gomes de Lima*²

*Kevin Eutoke*³

*Emmanuela Quental Callou de Sá*⁴

Resumo: A adoção de práticas alimentares saudáveis é fundamental para a promoção do bem-estar e da produtividade dos funcionários em ambientes corporativos. À medida que as demandas do mundo profissional aumentam, torna-se ainda mais relevante cultivar hábitos alimentares equilibrados para enfrentar os desafios com vigor e vitalidade. Nesta ação de educação em saúde, nos propomos a levar aos servidores da Universidade Federal do Cariri (UFCA), campus Barbalha, Ceará, uma atividade com o tema “princípios e práticas para promoção de uma alimentação saudável”, a qual teve como principal objetivo capacitar os funcionários quanto à manutenção de hábitos saudáveis, bem como a adesão a um estilo de vida que traga benefícios a sua saúde. A atividade contou com a participação de oito servidores e foi dividida em três etapas: (1) mitos e verdades acerca da alimentação, (2) os perigos de uma alimentação industrializada e (3) práticas saudáveis para uma melhor alimentação. Desse modo, exploramos a importância das práticas alimentares saudáveis para o público-alvo, destacando como escolhas conscientes podem contribuir não só para a saúde como também para um ambiente mais sustentável e duradouro.

Palavras-chave: alimentação saudável; educação em saúde; funcionários.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação representa uma necessidade fundamental para os seres humanos e é influenciada por uma complexa interação de simbolismos e fatores biológicos, sanitários, sociais e culturais. A garantia de uma alimentação adequada envolve considerações relativas a valores culturais, recursos financeiros, acessibilidade física,

¹ Estudante de medicina da Universidade Federal do Cariri, sarah.bacurau@aluno.ufca.edu.br

² Estudante de medicina da Universidade Federal do Cariri, maisa.lima@aluno.ufca.edu.br

³ Estudante de medicina da Universidade Federal do Cariri, etouke.kevin@aluno.ufca.edu.br

⁴ Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Professora Adjunto I e coordenadora das disciplinas de Endocrinologia e Metabologia e Nutrologia da Universidade Federal do Cariri, emmanuela.callou@ufca.edu.br

sabor, diversidade, aparência e equilíbrio, que se baseiam no consumo de alimentos em sua totalidade, indo além da própria nutrição. Contudo, as transformações no padrão de consumo e nos costumes alimentares da sociedade estão intrinsecamente relacionadas aos processos de urbanização e industrialização, que desempenham um papel fundamental nesse fenômeno.

Essas mudanças no estilo de vida estão associadas à promoção do consumo de produtos industrializados, influenciadas pela publicidade e pela disseminação em massa desses produtos. Dessa forma, a alimentação saudável, baseada em uma configuração de alimentos naturais e sustentáveis, tem perdido espaço para as novas opções de enlatados e fast-foods. Tal fato pode ser percebido não só entre os mais jovens, mas, de forma ampla, ocorrendo inclusive dentro do ambiente de trabalho, seja por falta de tempo ou facilidade no acesso a esses produtos.

Nesse sentido, entende-se que a noção de que o trabalho exerce influência sobre a saúde dos indivíduos é de longa data. Diante dos diversos fatores que podem afetar a saúde dos trabalhadores, é relevante focar a dimensão alimentar, isso porque a alimentação é amplamente reconhecida como um elemento vital para a sobrevivência básica, além de estar envolvida não só no aspecto nutricional, mas também no cultural e no sustentável.

Nesse sentido, pesquisas demonstram que os hábitos alimentares dos trabalhadores são, em grande maioria, inadequados e que esse perfil de consumo está frequentemente em desacordo com os princípios norteadores de uma alimentação balanceada como preconiza o Guia Alimentar Para População Brasileira (Brasil, 2014). Sousa e Paim (2022, p. 630), ao realizar uma revisão integrativa sobre o perfil alimentar de diferentes classes de trabalhadores, perceberam que: “os hábitos alimentares inadequados são comuns entre os trabalhadores, com consumo insuficiente de nutrientes essenciais presentes em alimentos como frutas, verduras e legumes”, destacando ainda que “[...] o ambiente de trabalho também influencia esses hábitos, com alta ingestão de alimentos industrializados, embutidos, açúcares e vitaminas, que caracterizam uma alimentação insatisfatória”.

Assim, é evidente que tais indivíduos apresentam maior risco de sofrer doenças crônicas não transmissíveis e de apresentar morbimortalidade. Percebemos, portanto, a profunda necessidade da aplicação de medidas assistenciais, de orientações e de estratégias que atuem coordenadamente para o bem-estar dos trabalhadores, com foco em alimentação e em nutrição, visando a estabelecer um processo de educação para a formação de hábitos alimentares e políticas públicas voltadas para essa classe.

Dessa forma, a Liga Acadêmica Caririense de Endocrinologia e Metabologia (LACEM), em atuação desde 2014, vem desenvolvendo ações de extensão através, prioritariamente, da prevenção das doenças crônicas, por meio de medidas educativas às comunidades beneficiadas, orientando e contribuindo para a prevenção de agravos. Nesse viés, há uma necessidade inerente de educação alimentar advinda das demandas do público trabalhador, o qual é, por muitas vezes, negligenciado, mesmo atuando dentro dos próprios serviços voltados à saúde, como é o caso dos funcionários da Universidade Federal do Cariri (UFCA), campus Barbalha, Ceará. Assim, este trabalho se propõe a explicar a ação realizada pelos extensionistas com foco na prevenção e na educação para mudança de estilo de vida desse público, ao se estabelecer uma prática alimentar mais saudável e sustentável.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Diante da notória necessidade de estabelecer entre os funcionários hábitos mais saudáveis de alimentação e um novo padrão com mudança de estilo de vida, propomo-nos a realizar uma atividade de extensão com os servidores terceirizados e efetivos da UFCA, campus Barbalha, com o tema “Princípios e práticas para a promoção de uma alimentação saudável”.

Para tanto, convidamos previamente os servidores através de uma solicitação formal ao setor responsável, bem como pela entrega de panfletos, divulgando tema, dia e horário da atividade. A ação ocorreu às 12h do dia 10 de agosto de 2023 e contou com a presença de oito servidores. Toda a atividade foi pautada no diálogo de modo a estabelecer uma relação honesta e acolhedora entre os extensionistas e o público-alvo, tendo sido constituída de três momentos.

O primeiro momento teve como principal objetivo contemplar os conhecimentos prévios trazidos pelos participantes no que diz respeito à alimentação e ao estilo de vida através de uma dinâmica de mitos e verdades. Nesse sentido, cada participante recebeu uma plaquinha contendo as palavras “sim” e “não”, sendo solicitado que eles levantassem a plaquinha de acordo com o que acreditavam estar correto ou não. As perguntas realizadas incluíam desde mitos sobre emagrecimento, como “água com limão emagrece” até afirmações acerca de uma alimentação mais saudável, a exemplo de “uma alimentação rica em fibras faz bem ao intestino”. Dessa forma, os participantes puderam retomar o conhecimento popular adquirido ao longo da vida e corrigir as falhas em condutas que acreditavam serem corretas dentro dos parâmetros alimentares.

Ainda, no segundo momento, nos dedicamos a incorporar conceitos acerca dos perigos de uma alimentação industrializada, enfatizando os problemas ocasionados pelo excesso desses alimentos no nosso organismo, principalmente no que diz respeito ao aparecimento de doenças crônicas. Para isso, utilizamos slides e imagens autoexplicativas, visando a facilitar a compreensão dos servidores e, dessa forma, promover uma maior adesão ao que era repassado.

Finalmente, concluímos a ação ensinando práticas saudáveis para uma melhor alimentação, as quais incluíram 3 aspectos: (1) leitura de rótulos das embalagens; (2) como entender a pirâmide alimentar e (3) como montar um prato saudável, com foco em alimentos sustentáveis. Nesse momento, os funcionários puderam sanar suas dúvidas sobre os assuntos abordados e, ao final, puderam desfrutar de um *coffee-break* com comidas que poderiam ser introduzidas no seu dia a dia, como bolo de banana com aveia e sanduíche natural. Desse modo, exploramos a importância das práticas alimentares saudáveis para o público-alvo, destacando como escolhas conscientes podem contribuir não só para a saúde como também para um ambiente mais sustentável e duradouro.

Figura 1 - Atividades desenvolvidas na ação



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Atualmente, há um processo conhecido como transição nutricional, em que o perfil preponderante de desnutrição deu lugar à crescente e epidêmica expansão do perfil nutricional de excesso de peso e obesidade, projetando-se como um agravo de condições multifatoriais, revelando-se um notório risco para o aparecimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Assim, utilizamos na ação a educação nutricional como uma importante ferramenta de transformação, buscando impactar os funcionários por meio da modificação dos hábitos alimentares inadequados, promovendo saúde e sensibilizando-os a fazer escolhas alimentares saudáveis e sustentáveis. Nesse sentido, cumprimos com a aplicação dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas para a Agenda 2030, na medida em que tais informações contribuíram para a promoção de Saúde e Bem-Estar e Educação de Qualidade para essa população (ONU, 2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Graduação em Medicina recomendam que o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação. Nesse caminho, o aluno pode agregar conhecimento através de atividades que envolvam o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura. Através dessas ações, o discente tem a oportunidade de compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Nesse sentido, a ação destacada trouxe aos estudantes a oportunidade de reconhecer uma realidade antes despercebida pela maioria, sendo possível estabelecer uma relação entre os acadêmicos e os funcionários para que pudessem ser auxiliados na prevenção e no manejo das patologias pela mudança de hábitos alimentares. Dessa forma, os extensionistas puderam não só repassar o conhecimento adquirido previamente, mas também estabelecer uma conexão entre universidade e comunidade por meio da atenção produtiva aos problemas sociais urgentes, da troca de saberes e do desenvolvimento de aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão foi planejada diante da necessidade observada de ofertar alternativas alimentares mais saudáveis para o público de funcionários da UFCA, campus Barbalha. Objetivou-se promover uma capacitação, por meio de estratégias de educação em saúde alimentar, a fim de se desenvolver uma alimentação mais saudável e sustentável para aquela população. Contudo, há ainda uma profunda necessidade da aplicação de medidas assistenciais, de orientações e de novas estratégias que atuem para o bem-estar dos trabalhadores, com foco em alimentação e em nutrição

sustentáveis, bem como na prevenção de doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília: ONU, 2021.

SOUSA, Antônia Flávia Lopes de; PAIM, Raquel Teixeira Terceiro. Food habits of different worker categories: an integrative review. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 624-632, 2022.

Projeto Aprender Saúde

Ação de extensão: Projeto de extensão universitária Aprender Saúde

Instituição: Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UFESP)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Mariana Costamalha¹

Guilherme Santos Vieira²

Linderlandia Moura Costa Viegas³

Ana Paula Dias França Guareschi⁴

Camilla Pontes Bezerra⁵

Soraia Matilde Marques Buchhorn⁶

Resumo: o projeto de extensão universitária Aprender Saúde tem o foco na promoção de saúde das crianças e suas famílias, de acordo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU. Instrumentalizar estudantes de graduação em enfermagem na realização de ações extensionistas em educação em saúde. As ações são idealizadas, discutidas e operacionalizadas em conjunto por estudantes e professores em reuniões semanais. O projeto conta com uma aluna bolsista PIBEX e a parceria de uma ONG, o Instituto Cristão de Ensino e Cultura (InCEC). Realiza o processo de curricularização da extensão no curso de enfermagem por meio de várias disciplinas. O projeto realizou em 2022 um Curso de Babás no formato híbrido, que proporcionou a formação de mulheres no cuidado infantil para inserção no mercado de trabalho. Tem trazido nas suas redes sociais materiais educativos sobre saúde da criança e suas famílias. Realizou atividades de educação em saúde em UBS do município de São Paulo. Houve também apresentações dos resultados do projeto em eventos científicos e também a construção de artigos científicos. As atividades realizadas proporcionam aos estudantes extensionistas o desenvolvimento de habilidades necessárias no ambiente de trabalho tais

¹Graduanda de Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), mcostamalha@unifesp.br, bolsista PROEC/PIBEX 2023.

²Graduando de Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), gsvieira@unifesp.br.

³Graduanda de Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), l.viegas@unifesp.br.

⁴Enfermeira (USP-SP), mestre em Enfermagem Pediátrica (UNIFESP), doutora em Ciências da Saúde (EEUSP), professora adjunta do Departamento de Enfermagem Pediátrica da Escola Paulista de Enfermagem (UNIFESP), guareschi@unifesp.br.

⁵Enfermeira (UFC), mestre em Enfermagem (UFC), doutora em Saúde Coletiva (UFC), docente no Departamento de Enfermagem na Saúde da Mulher da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), camila.pontes@unifesp.br.

⁶Enfermeira (UFMG), mestre em Enfermagem (UFMG), doutora em Ciências (USP), professora adjunta do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), soraia.buchhorn@unifesp.br.

como comunicação assertiva, trabalho em equipe, liderança, organização e resiliência. Conclui-se que a extensão universitária é importante na formação dos estudantes no ensino de habilidades técnicas e relacionais. Também proporciona à comunidade o acesso ao conhecimento produzido na universidade de modo genuíno e gratuito. O projeto tem ganhando visibilidade com maior engajamento e seguidores no Instagram.

Palavras-chave: educação em saúde; enfermagem; gestante; criança.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária Aprender Saúde foi criado em 2020, a partir da inquietação de docentes da área pediátrica e neonatológica quanto à responsabilidade da universidade na construção da formação de futuros enfermeiros, com a visão extensionista. O projeto tem como foco a educação e a promoção de saúde das crianças e de suas famílias, possibilitando a aplicação de um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), de Saúde e bem-estar, assim assegurando uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para instrumentalizar os estudantes de graduação em enfermagem e possibilitar a translação do conhecimento acadêmico-científico à comunidade, o projeto conta com um ciclo anual, realiza encontros semanais, programados e promovidos pelas docentes e a monitora, com aulas e dinâmicas voltadas à temática de saúde da Mulher, de neonatologia e de pediatria. Além disso, são produzidos e discutidos no grupo diversos materiais educativos, postagens para rede social do projeto, oficinas, cursos e artigos.

O projeto também conta com a participação dos graduandos de enfermagem não extensionistas por meio de curricularizações em unidades curriculares do curso e parcerias como o Instituto Cristão de Ensino e Cultura (InCEC), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e outros profissionais eventualmente convidados para encontros.

Mesmo surgindo no contexto pandêmico, o projeto fortaleceu-se nos últimos anos e hoje já realiza não somente práticas virtuais como também presenciais. Em 2022, foi realizado o primeiro Curso de Babás, em parceria com o InCEC, de modo gratuito e certificado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a partir de palestras, rodas de conversa, divulgação e explicação de materiais educativos, com foco em educar, conscientizar, instrumentalizar e qualificar futuras profissionais da

área quanto ao desenvolvimento infantil e aos desafios relacionados ao cuidado desde recém-nascidos a adolescentes e proporcionar sua inserção no mercado de trabalho. Além disso, em um dos projetos dessa Organização Não Governamental (ONG), o Projeto aM'ai, foi possível realizar ações educativas dentro de Grupos de Gestantes.

Em 2023, também houveram contribuições do Aprender Saúde em novos Grupos de Gestantes do InCEC e UBS, e já está sendo articulada a realização de um novo Curso de Babás e um Curso de Visitadoras (pessoas que acompanham mulheres durante a gestação até um ano após o parto), também juntamente ao InCEC.

Ademais, outras programações da extensão deste ano foram Visitas Técnicas e duas Oficinas Científicas com uma bibliotecária do Campus São Paulo da UNIFESP para instruir os estudantes na pesquisa e na produção acadêmica.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Conclui-se que o projeto de extensão universitária Aprender Saúde é de grande valia para a comunidade, uma vez que os cursos proporcionaram a formação de mulheres no cuidado infantil para inserção no mercado de trabalho, dada a certificação gerada (Fotografia 1 e 2).

Também se evidencia o alcance dos materiais educativos e postagens devido ao aumento de seguidores e engajamento no Instagram (Figura 1).

E juntamente em andamento com os novos Cursos de 2023, haverá o monitoramento do impacto das Visitadoras com as mulheres que serão acompanhadas. Além da evolução dos discentes que são assistidos em cada ciclo do projeto.

Figura 1 – Extensionista ministrando uma aula de limpeza de coto umbilical no Curso de Babás



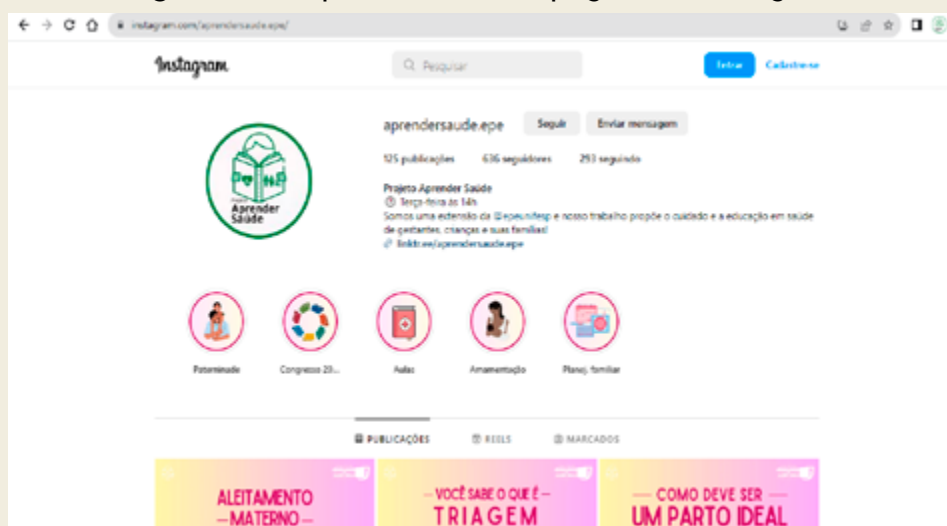
Fonte: elaborado pela autora Mariana Costamagna (2022).

Figura 2 – Prática de Banho no RN do Curso de Babás



Fonte: Elaborado pela autora Mariana Guareschi (2022).

Figura 3 – Captura de tela da página do Instagram



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Despertando horizontes: ciências básicas e ações sociais transformadoras

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

É evidente que os estudantes expandem seus conhecimentos acadêmico-científicos no projeto, uma vez que têm contato com temáticas abrangidas na metade do curso, de modo mais sucinto, logo nos primeiros anos de graduação e se aprofundam mais na área.

Também pode-se observar que os extensionistas são instruídos e instigados a pesquisa desde o começo, para realização de postagens e materiais educativos. Tendo tudo isso como base, desenvolvem habilidades de comunicação e promovem a translação deste conteúdo para a comunidade, por meio de projetos, como por exemplo o Curso de Babás. Neste contexto foi identificada a aquisição das competências

das extensionistas em realizar um curso híbrido, a vinculação com as participantes e a oportunidade de ministrarem alguns dos conteúdos nos encontros presenciais, sendo as aulas presenciais sediadas no InCEC, localizado na zona sul de São Paulo, e virtuais realizadas pelo Google Meet, plataforma de videoconferências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Aprender Saúde busca a cada ciclo proporcionar novas oportunidades aos estudantes, de modo a aprimorar a formação de um profissional articulado e dedicado em sua assistência, que não deixará de se atualizar e promover uma promoção da saúde efetiva.

Para esse ano, após experiências prévias com os cursos de certificação, está em planejamento um cronograma de ações diretas com maior carga presencial, já que a comunicação digital foi um dos maiores desafios até agora. Além disso, o foco inicial do ciclo com nivelamento teórico e instruções de pesquisa científica foi uma mudança de grande valia em 2023, pois aproximou e impulsionou mais estudantes desde o primeiro semestre do curso.

Por fim, o projeto propõe a manutenção de um canal de comunicação aberta entre a docência, monitoria e os estudantes, aproximando cada dia mais o conhecimento científico produzido na universidade com a comunidade. E este é sem dúvida um dos grandes objetivos de uma universidade pública, visto que devolve à sociedade parte do seu investimento pago pelos nossos impostos.

REFERÊNCIA

GUARESCHI, A. P. D. F. *et al.* Projeto Aprender Saúde: compromisso da Enfermagem com a promoção da saúde. *In: CONGRESSO ACADÊMICO UNIFESP, 9.*, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: UNIFESP, 2023.

Projeto de Extensão Universitária Panela Aberta: construindo uma proposta metodológica para ações de Educação Alimentar e Nutricional baseadas no Guia Alimentar para a População Brasileira

ENEX
19^o 20
ENCANTO DE EXTENSÃO 23

Ação de extensão: Panela Aberta

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
– Campus Baixada Santista

*Thais Di Stasi Marques dos Santos*¹

*Emily Pinheiro dos Santos*²

*Letícia Souza Alves*³

*Luana Soares de Oliveira Pereira*⁴

*Luiza Failla Ribeiro*⁵

*Mariany Cristina Grigório do Nascimento*⁶

*Melissa Victoria Bomfim Silva*⁷

*Raquel Sabbatini Vasconcelos*⁸

*Samantha Bittencourt Mescoloto*⁹

*Semíramis Martins Álvares Domene*¹⁰

Resumo: O Projeto de Extensão Universitária Panela Aberta (PPA) foi criado em 2018 por estudantes e professores do curso de Nutrição da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP),

¹ Curso de Nutrição. Instituto de Saúde e Sociedade. Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista; email: thais.stasi@unifesp.br

² Curso de Nutrição. Instituto de Saúde e Sociedade. Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista; email: emily.pinheiro@unifesp.br

³ Curso de fisioterapia. Instituto de Saúde e Sociedade. Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista; email: leticia.alves26@unifesp.br

⁴ Curso de Nutrição. Instituto de Saúde e Sociedade. Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista; email: soares.luana@unifesp.br

⁵ Curso de Nutrição. Instituto de Saúde e Sociedade. Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista; email: luiza.failla@unifesp.br

⁶ Graduanda em terapia ocupacional pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-BS); email: grigorio.mariany19@unifesp.br

⁷ Graduanda em terapia ocupacional pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-BS); email: melissa.victoria@unifesp.br

⁸ Graduanda em terapia ocupacional pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-BS); email: rsvasconcelos@unifesp.br

⁹ Programa de Pós Graduação em Nutrição. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-BS); email: samantha.bittencourt@unifesp.br

¹⁰ Curso de Nutrição, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, Instituto Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista; Coordenadora do Projeto de Extensão Panela Aberta; email: semiramis.domene@unifesp.br

campus Baixada Santista, a partir do desejo de levar à população o conhecimento produzido pela Universidade no que se refere à alimentação adequada e saudável. O PPA tem como objetivos disseminar as diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) de uma forma dialogada, contribuir para a adoção de hábitos alimentares saudáveis e promover reflexões sobre a importância da boa alimentação. A estratégia fundamental do PPA é fomentar ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) a partir do GAPB, por meio de oficinas dinâmicas e lúdicas, conduzidas de maneira presencial e remota, sobre os diferentes tipos de alimentos e seus graus de processamento com a apresentação da classificação NOVA. Diante disso, entre 2018 e 2023, o PPA realizou 46 oficinas e 14 participações em eventos, com alcance estimado de 3761 pessoas. Dessa forma, possibilitou a divulgação científica e incentivou a promoção de uma alimentação adequada, saudável e sustentável a todos.

Palavras-chave: oficina; guia alimentar para a população brasileira; educação alimentar e nutricional.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Panela Aberta (PPA) é uma ação de extensão universitária criada em 2018 por estudantes e professoras do curso de Nutrição da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Baixada Santista.

Motivados pelo sentimento de que a Universidade precisa buscar formas de diálogo com a comunidade (Penders *et al.*, 2017), que a valorização do saber acadêmico pela sociedade brasileira é ainda incipiente, e que o ensino público é para todos, iniciou-se o desenho do projeto. Foram realizadas reuniões entre alunos e professores no formato de grupos de discussão com o objetivo de dar forma ao projeto e responder às seguintes perguntas:

- a) como colocar em prática o conhecimento construído no ambiente acadêmico?
- b) como compartilhar este conhecimento com a sociedade?
- c) como reafirmar a importância das universidades públicas?

A concepção do projeto partiu do pressuposto de que a alimentação é universal e todos têm o direito à alimentação saudável e adequada. Logo, o tema principal seria o ato de comer como prática social e suas esferas políticas, biológicas e culturais. O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (Brasil, 2012) foi adotado como documento base para o planejamento das ações, articulando reflexão e orientação da prática. Assim, o PPA assumiu a compreensão de que Educação Alimentar e Nutricional (EAN) refere-se a “um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis”

(Brasil, 2012). A escolha deste referencial teórico está apoiada na proposta de compartilhamento, com a população, de informações científicas por meio de uma linguagem clara e com conteúdo coerentes com a realidade brasileira.

Com isso, o PPA tem como objetivo divulgar a concepção sobre boa alimentação que traz o Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) (BRASIL, 2014) por meio de estratégias de EAN, de forma horizontal e co-constitutiva; a proposta é oferecer oficinas inovadoras que visam a promover a prática autônoma de hábitos alimentares saudáveis e o reconhecimento do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável (DHAAS).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Trata-se de um estudo descritivo-analítico sobre a proposta de oficinas como estratégia para ações de EAN para a divulgação do (GAPB). A oficina original foi referência para todas as demais, cada uma adaptada a um contexto, uma demanda, segundo: público-alvo (definido por escolaridade, faixa etária, contexto, necessidades), local (espaço disponível e sua estrutura), duração (tempo disponível, período), recursos locais (acesso à internet, equipamentos de projeção e outros itens necessários para o preparo da oficina), programação e divisão de tarefas e transporte (necessidade e disponibilidade);

A oficina original surgiu com o objetivo de apresentar o Guia e suas temáticas, que foram transformadas em atividades para aproximação ao tema com o público por meio da escuta ativa e das trocas de saberes entre extensionistas e participantes.

Estes aspectos possibilitam a abertura e o reconhecimento do outro como fonte de diferentes percepções e contribuições (Moura; Gianella, 2016). As atividades são previamente planejadas e preparadas e, durante sua realização, são cronometradas e fotografadas. São delineadas de acordo com o tempo disponível, que pode variar de trinta minutos a quatro horas, com modificação da forma com que os assuntos serão abordados levando em consideração o público-alvo.

Para facilitar a comunicação é importante escolher alimentos presentes no cotidiano do público. Vale esclarecer sobre a irrelevância das marcas dos alimentos, que são ocultadas, em favor da importância da sua composição e a fim de evitar conflito de interesses. Os modelos de alimentos (simulações ou embalagens) são colocados em sacolas diferentes e, após a apresentação da equipe, pede-se que o público forme minigrupos para que as sacolas sejam distribuídas, com itens dos diferentes grupos

da classificação NOVA.

Na apresentação, a classificação realizada pelos integrantes da oficina não deve ser corrigida, ou seja, não há problema em “errar”, pois a reclassificação será realizada posteriormente. A leitura dos ingredientes e a orientação sobre a ordem deles nos rótulos são aspectos importantes a serem trabalhados.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O projeto Panela Aberta, por meio de suas oficinas, consegue disseminar conhecimento sobre alimentação adequada baseado no Guia Alimentar para População Brasileira e não aborda somente questões individuais de saúde, mas também os impactos em toda uma sociedade beneficiada com escolhas alimentares adequadas ao ambiente. Como principal objetivo, tem o foco de trazer mudanças positivas e duradouras para a sociedade. Dessa forma, o projeto relaciona-se com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), mais especificamente, “boa saúde e bem-estar”, “fome zero”, e “consumo e produção responsáveis”.

Entre 2018 e agosto de 2023, o PPA realizou 46 oficinas e 14 participações em eventos, com alcance estimado de 3761 pessoas. Com a realização dessas oficinas, oferecidas a diferentes públicos, pôde disseminar o conhecimento do GAPB, que possui uma linguagem de fácil acesso e entendimento para todos, e princípios relacionados com a educação nutricional e relações do ato de comer com toda a sociedade.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Por meio desse projeto, os extensionistas participantes apropriam-se com maior profundidade do Guia Alimentar para População Brasileira, ampliam suas habilidades e competência no que se refere a estas diretrizes, e a cada oficina mais conhecimento é construído de forma coletiva no momento de dúvidas.

Por meio deste projeto de extensão, os estudantes aprendem mais sobre temas vinculados à alimentação saudável durante a graduação, e este conhecimento também contribui para a elaboração de postagens para as redes sociais do PPA.

Além disso, a vivência do PPA gera uma conscientização profissional da importância do acesso à informação, principalmente quando se trata de saúde, e o empoderamento que a prática da nutrição baseada em evidências traz. Também é importante

citar o compromisso com os estudos e responsabilidade durante a graduação, dadas as implicações com o cumprimento de agendas e reuniões que os extensionistas organizam e lideram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia criada pelo Projeto Panela Aberta mostrou-se eficaz para informar e compartilhar os conteúdos do Guia Alimentar para a População Brasileira; os resultados mostraram que há desconhecimento sobre o mesmo até o momento anterior às oficinas. Para além de compartilhar saberes, buscou-se esclarecer dúvidas e criar ferramentas para a promoção da autonomia do sujeito em suas escolhas alimentares.

O PPA se diferencia das extensões do curso de Nutrição do campus Baixada Santista, Unifesp, por utilizar como ferramenta e principal referencial teórico o Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014), um conjunto de diretrizes que pretende promover a boa “alimentação” de maneira global, proporcionar espaços de troca, valorizar a cultura brasileira e as relações que a fortalecem, o respeito ao meio ambiente e ao ato de comer.

Sendo assim, o projeto cumpre sua função enquanto extensão da universidade pública, visto que contribui para a formação dos extensionistas, para a divulgação científica do GAPB e, sobretudo, incentiva a promoção de uma alimentação adequada, saudável e sustentável a todos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- MOURA, M. S. S; GIANELLA, V. A arte de escutar: nuances de um campo de práticas e de conhecimento. **Revista Terceiro Incluído**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2016.
- PENDERS, B. *et al.* Capable and credible? Challenging nutrition science. **European Journal of Nutrition**, [S. l.], v. 56, n. 6, 2017.

Projeto Jovem Doutor:

a estação de saberes e práticas da saúde bucal, ocular e auditiva

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Jovem Doutor: Estações de Saberes e Práticas

Instituição: Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

*Matheus Damasceno de Oliveira*¹

*João Paulo Leal Borges*²

*Mariana Damasceno de Oliveira*³

*Jane Mary de Medeiros Guimarães*⁴

Resumo: O presente resumo relata a implementação da Estação de Saberes e Práticas sobre Saúde bucal, ocular e auditiva do projeto de extensão Jovem Doutor no município de Itabuna, Bahia. O projeto tem por objetivo promover a educação, a saúde e a cidadania aos jovens de escolas públicas sul baianas. Para tanto, diversas metodologias ativas e interativas foram utilizadas, como uso de materiais audiovisuais, testes e macro modelos. O projeto impacta positivamente a comunidade por compartilhar e difundir conhecimentos que fomentam a prevenção e a promoção de saúde. O Jovem Doutor mostrou-se também com papel essencial para a formação dos estudantes extensionistas trazendo ganhos no processo ensino-aprendizagem e acima de tudo na melhoria da formação enquanto seres humanos.

Palavras-chave: saberes; práticas; formação.

1 INTRODUÇÃO

O glossário temático Gestão do trabalho e da educação na saúde apresenta duas definições possíveis do que é educação em saúde. A primeira denota esse conceito como um “processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde”. Já a segunda definição denota a educação em saúde como um “conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção

¹ Bacharelado em Medicina na Universidade Federal do Sul da Bahia, damascenomatheus1995@gmail.com, estudante extensionista voluntário.

² Bacharelado em Medicina na Universidade Federal do Sul da Bahia, joaopaulolb97@gmail.com, estudante extensionista voluntário.

³ Bacharelada em Odontologia na Faculdade Unex- Itabuna, mariana5246@gmail.com, estudante extensionista voluntária.

⁴ Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia, janemg@gmail.com, orientadora do projeto.

à saúde de acordo com suas necessidades” (Brasil, 2013). Dentro desse entendimento, a educação em saúde é tida como uma ferramenta que emancipa e empodera o usuário do sistema público de saúde, na medida em que reduz a distância entre essa pessoa e o profissional atuante da área. Ainda nesse íterim, outro conceito importante trazido pelo glossário é o de educação popular em saúde, que nada mais é que o conjunto das ações educativas que visam a promover a educação em saúde em uma população, garantindo sua autonomia e inclusão social (Brasil, 2013).

Entender esses conceitos é de fundamental importância, uma vez que vivemos em uma era na qual o ultrapassado modelo biomédico da saúde vem sendo substituído pelo modelo biopsicossocial. Essa mudança dá-se principalmente em instituições que formam os novos profissionais da saúde, que incentivam cada vez mais seus estudantes a considerarem questões psicossociais como um forte determinante do processo saúde-doença (Almeida; Caldeira; Gomes, 2022). Dito isso, a educação permanente em saúde prega que os profissionais estejam sempre em processo de aprendizado durante o exercício de sua função, uma vez que a formação de um profissional não termina com sua graduação (Brasil, 2013). Contudo, o modelo biopsicossocial e o processo de educação permanente não se restringem apenas aos profissionais da saúde, mas sim aos pacientes e a seus familiares. Como já mencionado anteriormente, a educação em saúde torna o paciente um ator do seu processo de saúde-doença, com opiniões e crenças próprias que devem ser levadas em consideração pelo profissional, sem que essas sejam sobrepujadas pelo tecnicismo.

Dentro desse entendimento, educação e saúde são dois conceitos fortemente entrelaçados que devem ser cada vez mais explorados. É importante ressaltar que esse processo educacional não deve ser feito exclusivamente em ambientes como hospitais e unidades de atendimento, mas sim em qualquer lugar. Nessa perspectiva, a escola destaca-se como um local de enorme potencial para a promoção da saúde. Entender o contexto em que cada escola está inserida e as vulnerabilidades sociais às quais os estudantes estão sujeitos é um fator fundamental para que esse potencial seja atingido em sua completude (Iervolino, 2000). Ademais, associar conhecimento teórico às suas aplicações práticas é fundamental para que os estudantes envolvidos não sejam passivos no processo de aprendizado, mas que intervenham e pratiquem aquilo que estão aprendendo (Gomes; Rodrigues, 2021).

O projeto Jovem Doutor tem como objetivo promover a educação, a saúde e a cidadania aos jovens de escolas públicas sul baianas. Dentro desse projeto, as estações de saberes e práticas funcionam como um ambiente de aprendizado, por meio de atividades lúdicas, debates, questionamentos e discussões. Em outras palavras,

trata-se de um projeto que visa a tornar jovens em agentes capazes de intervir não somente em sua própria saúde, mas também na de seus familiares e de outros em seu entorno.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto Jovem Doutor (Guimarães *et al.*, 2022) foi implementado no município de Itabuna no Estado da Bahia e dividido em três etapas, sendo a primeira correspondente à articulação da equipe de execução do projeto com a coordenação da Atenção Básica e da saúde escolar e a secretaria municipal de educação e visitas às diferentes unidades escolares. A segunda etapa foi constituída por encontros formativos para a releitura da proposta do projeto de extensão. Ambas as etapas ocorreram no período compreendido entre dezembro de 2021 e dezembro de 2022.

A terceira etapa caracterizou-se pelos momentos formativos da equipe dos estudantes extensionistas assim como pela implementação das Estações de Saberes e Práticas, tendo ocorrido no mês de maio de 2023. Foram idealizadas cinco diferentes estações visando temáticas primordiais em saúde na sociedade: Saúde Mental, Cultura da Paz, Direitos Humanos e Cidadania; Saúde Bucal, Ocular e Auditiva; Prevenção ao Uso de Álcool, Drogas e Tabaco; Direito Sexual, Prevenção de IST/AIDS; Pandemia da COVID-19, Dengue, Zika e Chikungunya.

As Estações de Saberes e Práticas foram compostas por equipes de aprendizagem ativa integradas pelos estudantes extensionistas acrescidos de oito estudantes do ensino fundamental II de escolas públicas municipais, dois Agentes Comunitários de Saúde, um Agente de Combate a Endemias, um coordenador (a) pedagógico (a) e dois professores (as), totalizando 14 componentes por Estação.

A Estação de Saberes e Práticas intitulada Saúde Bucal, Ocular e Auditiva foi subdividida em três momentos. O primeiro deles constituiu-se a partir da temática da saúde bucal no qual foram abordados os assuntos sobre anatomia e estrutura dental, conceito de cárie, orientações acerca da correta escovação dos dentes e do uso de fio dental, da necessidade de acompanhamento regular em profissional odontólogo assim como demonstração de possíveis severas consequências orgânicas em detrimento de uma má higiene bucal. Toda essa explanação atribuiu-se à utilização de recursos multimídia e uso de macromodelos para fomentar uma melhor compreensão.

O segundo momento contemplou a saúde ocular, tendo como foco inicial a elucidação acerca da anatomia do olho, o conceito e a fisiologia da visão, valendo-

-se de macromodelos e uso de vídeos interativos como ferramentas de aprendizado. Ainda na seara da saúde ocular, realizou-se o teste de Snellen que afere de maneira preliminar a acuidade visual, por meio de uso de tabela contendo uma escala optométrica contendo letras e/ou figuras. Além disso, teste interpretativo utilizando escalas de cores para avaliação de daltonismo também foi realizado, assim como exercícios manuais de relaxamento dos olhos e orientações cotidianas importantes sobre redução de tempo de uso de tela, utilização de óculos de sol e alimentação balanceada benéfica à saúde ocular.

O terceiro e último momento abordou a saúde auditiva, evidenciando a anatomia do aparelho auditivo, o funcionamento da audição, como se dá a exposição aos ruídos e os impactos dessa exposição, quando prolongada. Várias dinâmicas fizeram-se presentes como a caracterização da “idade” dos ouvidos por meio de diferentes faixas de frequência do som e orientações sobre a adequada higienização dos condutos auditivos e a importância da não utilização de cotonetes.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A execução das estações de saberes e práticas obteve resultados muito valiosos, visto que o diverso grupo participante demonstrou assimilação efetiva dos conteúdos compartilhados e também boa receptividade acerca das metodologias empregadas nas sessões. Tratando-se especificamente da estação de saberes referente à saúde bucal, ocular e auditiva, todas as dinâmicas executadas tiveram como foco principal o estudo prático, que proporcionasse um aprendizado agradável e facilmente reproduzível, visando a que todos os conhecimentos possam se disseminar na comunidade e culminar em benefícios acerca de prevenção e promoção da saúde.

A preocupação da equipe executora do projeto sempre esteve centrada na forma com que os ensinamentos seriam transmitidos de modo que os jovens, professores e diversos outros profissionais pudessem replicar os saberes nas escolas e em variados espaços comunitários, porque o primordial de toda a ação é justamente resultar em melhoria na qualidade de vida dos indivíduos, evitar processos de adoecimento por meio do entendimento e incentivo a práticas saudáveis, com uso de ferramentas simples e acessíveis.

O aprendizado correto sobre a escovação dos dentes e uso de fio dental pode evitar desde cáries até processos mais complexos, como por exemplo, a endocardite bacteriana e a sepse. A avaliação da acuidade visual através de instrumentos sim-

ples, como a aplicação da tabela de Snellen, pode possibilitar detecção precoce de problemas visuais e viabilizar melhoria no cotidiano das pessoas, assim como afastar complicações severas. Em suma, tudo isso certamente propiciará uma grande rede de indivíduos conectados com a importância de agir bem em prol de uma comunidade mais consciente e sobretudo saudável.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os estudantes extensionistas atuantes no projeto Jovem Doutor obtiveram importantes incrementos nas suas formações, na medida em que foram atuantes em todo o processo de construção dos planejamentos, das pesquisas e dos variados estudos que possibilitaram a idealização e a execução de boas estratégias e dinâmicas. O entendimento das realidades vivenciadas pela comunidade, a adequação das linguagens utilizadas e o aperfeiçoamento das habilidades comunicativas constituíram-se também como importantes pilares que viabilizaram a realização do projeto e trouxeram ganhos no processo ensino-aprendizagem e, acima de tudo, na melhoria da formação enquanto seres humanos preocupados com o bem-estar social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Jovem Doutor, por tudo o que envolve, atuou e continua sendo uma verdadeira e potente ferramenta de transformação social. Possui grande capacidade de expansão e de difusão de conhecimentos na comunidade, visando cada vez mais à prevenção e à promoção de saúde para que seja possível se alcançar uma população plenamente saudável, com bons hábitos e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. J. R.; CALDEIRA, F. I. D.; GOMES, C. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: a formação de profissionais da saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1-9, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

GOMES, E. M. S.; RODRIGUES, L. A. M. A relação entre a teoria e a prática da aprendizagem dos estudantes de ensino médio em Viçosa do Ceará. **Escola em Tempos de Conexões**, [S. l.], v. 1, p. 1136-1155, 2022.

GUIMARÃES, J. *et al.* **Projeto Jovem Doutor**: promoção da saúde, ciência e cidadania na escola pública Gapiúna. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFSB, 26 jan. 2022. Disponível em: https://sig.ufsb.edu.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf. Acesso em: 20 ago. 2023.

IERVOLINO, S. A. **Escola promotora da saúde**: um projeto de qualidade de vida. 2000. 167 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

Projeto Massagem Shantala na UFTM e Redes Sociais

Ação de extensão: Projeto Massagem Shantala na UFTM e Redes Sociais

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Gabriela Aparecida Ferreira¹

Ana Laura Pircio²

Bianca de Brito Santos³

Cecília Pereira Lopes Silva⁴

Nuno Miguel Lopes de Oliveira⁵

Resumo: A massagem Shantala vai além do poder de relaxamento, ela traz benefícios para o bebê, como auxiliar no controle da dor e, principalmente, proporciona a criação de um vínculo entre o cuidador e a criança. O projeto tem como objetivo a educação em saúde por meio das Prática Integrativas Complementares (PIC), no qual as extensionistas realizam capacitações ao público-alvo e práticas nas creches e nos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIS) do município de Uberaba. A metodologia baseia-se em estudo de artigos e na capacitação inicial com bonecas das extensionistas, ainda em sala de aula, para sanar dúvidas e afins, e só então passar para a vivência nas creches e CEMEIS, além da utilização do Instagram®, para disseminação e divulgação da massagem e atividades realizadas pelo projeto.

Palavras-chave: massagem infantil; saúde pública; bebês.

1 INTRODUÇÃO

A massagem Shantala é uma tradição indiana passada de geração em geração nas famílias (Leboyer, 1995). Além do poder de relaxamento proporcionado pela prática, ela traz benefícios para o bebê, auxiliando no ganho de peso de prematuros, no sono, reduz a dor relacionada a dentição e a cólicas e, principalmente, proporciona a criação de um vínculo entre massageador e massageado (Ferber *et al.*, 2002; Field, 2014). Ademais, a massagem é um recurso terapêutico de baixo custo e de efetividade

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Email: d202020282@uftm.edu.br.

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Email: d202020280@uftm.edu.br.

³ Acadêmica de fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Email: d202110392@uftm.edu.br.

⁴ Acadêmica de psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Email: d202120633@uftm.edu.br.

⁵ Professor Associado do Departamento de fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Email: nuno.oliveira@uftm.edu.br.

de comprovada (Ribeiro-lima; Cavalcante, 2020).

Desde 2009, o projeto Massagem Shantala na UFTM e Redes Sociais renova-se anualmente e é composto por discentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Educação Física e Terapia Ocupacional. O projeto já beneficiou mais de 400 pessoas e foi idealizado a partir da identificação da necessidade de uma articulação entre teoria e prática de sala de aula, voltando-se para a utilização de uma Prática Integrativa e Complementar (PIC) na rede municipal de Uberaba, permitindo aos alunos dos cursos de graduação da universidade uma atividade extensionista em comunicação plena com a comunidade.

O objetivo desse projeto é desenvolver ações de orientação e educação em saúde para a comunidade. As informações são oferecidas por meio de capacitação para o público-alvo, que são mães, gestantes, puérperas, pais, cuidadores e interessados em disseminar os conhecimentos dessas práticas que visam uma maior integração afetiva, física e emocional entre massageador e massageado.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Consoante com a Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade é de extrema importância para a formação integral dos estudantes (Brasil, 2018). Tal interação proporciona a troca de conhecimentos e estimula o desenvolvimento crítico e responsável desses cidadãos. No que tange à articulação do ensino/pesquisa/extensão nas universidades, é evidente sua notoriedade, já que auxilia na promoção de uma relação de proximidade entre a produção de conhecimento e sua aplicação, bem como a capacitação da comunidade. Portanto, a articulação desses três pilares da universidade pública promove o desenvolvimento equitativo e sustentável de toda a sociedade.

Tendo como princípio a articulação do projeto com as demandas da sociedade, as reuniões presenciais ocorrem semanalmente. Isso possibilita o embasamento de conhecimentos ensinados nas disciplinas de graduação dos cursos participantes, permitindo ideias para a realização de estudos que demonstram as experiências vividas pelas alunas.

Atualmente, o projeto é realizado por meio de visitas às creches e CEMEIS, da cidade de Uberaba, Minas Gerais, e por meio de capacitações realizadas pelas extensionistas a quem demonstrar interesse no aprendizado da técnica da massagem

Shantala. Ao decorrer do ano de 2023 foram realizadas visitas à creche Vovó Zoraide e ao CEMEI JK, além de quatro capacitações com ligas acadêmicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Dentro das ligas capacitadas estão a Liga de Neonatologia, a Liga de Humanização (Sarakura), a Liga de Pediatria e a Liga de Psicologia Hospitalar (LIAPSIH). Esses encontros aconteciam em dias selecionados pela própria Liga e tinham duração em torno de 30 minutos a uma hora, sendo inicialmente realizadas aulas expositivas e ao final a realização das manobras e, após discussão entre o grupo de extensionistas, optou-se pela roda de conversa, para que os alunos se sentissem mais à vontade de expor questionamentos, tornando assim um encontro mais dinâmico.

Além disso, o projeto tem por finalidade divulgar e disseminar informações sobre a massagem Shantala, para que cada vez mais pessoas tenham acesso aos benefícios que ela pode proporcionar ao desenvolvimento infantil. Nesse contexto, o projeto possui um Instagram® próprio, no qual são realizadas publicações semanalmente, com postagens informativas sobre a técnica Shantala ou vivências práticas das extensionistas. Nos últimos 90 dias, o perfil alcançou mais de 1500 contatos, contribuindo, então, no alcance de cuidadores e profissionais da saúde, para que eles conheçam os benefícios e a necessidade de se desenvolver essa prática integrativa no seu dia a dia, para que assim, elas procurem locais ou até mesmo o projeto para se capacitarem adequadamente.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Nesse viés, as capacitações e visitas foram realizadas conforme o objetivo três da Agenda 2030, para o desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). Objetivo esse que dispõe: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”, seguindo esse pressuposto, o projeto de extensão massagem terapêutica Shantala visa a promover um desenvolvimento físico e mental para crianças com idade entre os primeiros meses de vida aos cinco anos. Assim sendo, o projeto promove em sua ação social junto à comunidade da cidade de Uberaba, Minas Gerais, uma ação integrativa e consciente, que busca promover a saúde e o bom desenvolvimento socioemocional dos bebês e das crianças alcançadas pelo projeto.

Figura 1 – Capacitação com a Liga Acadêmica de Neonatologia



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Descrição: Essa figura ilustra a capacitação que ocorreu para a Liga Acadêmica de Neonatologia, em que as dez extensionistas explicaram aos 25 ligantes o que é a massagem Shantala, quais seus benefícios e contraindicações e quais são as manobras a serem realizadas.

Figura 2 - Visita na creche Vovó Zoraide



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Descrição: Essa figura ilustra uma visita na creche Vovó Zoraide, em Uberaba, em que as extensionistas realizaram massagem em cerca de 20 crianças, de idade entre 6 meses e 5 anos.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto Shantala é um projeto que conta com um grupo de dez estudantes dos cursos: Fisioterapia, Educação Física, Terapia Ocupacional, Enfermagem e Psicologia, formando assim, uma equipe multidisciplinar qualificada a evidenciar a necessidade de disseminar a técnica desenvolvida por Leboyer. Assim, por meio do projeto, as alunas têm um maior contato com a prática e realização das manobras da Shantala, além de desenvolverem trabalhos que evidenciam suas experiências e trazem conhecimento científico para elas. Dessa forma, cada uma das extensionistas têm desenvolvido habilidades compatíveis com sua futura profissão e com o senso de trabalho em equipe, qualidades consideráveis para profissionais da área da saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o Projeto Shantala, através dos anos de sua existência, vem promovendo uma ação social consciente e precisa que beneficia a comunidade que atende. O projeto tem desenvolvido um papel disseminador e multiplicador da técnica shantala, que consta na política nacional de terapias integrativas e complementares, proporcionando um acesso a informações essenciais para o desenvolvimento de crianças e do seu vínculo com seus familiares. Além disso, para as extensionistas, o projeto tem sido uma forma de realizar práticas, ter contato direto com a comunidade e de desenvolvimento de trabalhos importantes para suas formações. Promovendo, dessa forma, acesso ao público de atividades que corroboram com os ideais de uma boa saúde física e mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7**, de 18 de dez. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 jul. 2020.

FERBER, S. G., *et al.* Massage therapy by mothers and trained professionals enhances weight gain in preterm infants. **Early Human Development**, [S. l.], v. 67, p. 37-45, n. 1-2, 2002. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0378-3782\(01\)00249-3](https://doi.org/10.1016/S0378-3782(01)00249-3). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378378201002493?via%3Dihub>. Acesso em: 8 jul. 2023.

FIELD, T. M. **Touch in Early Development**. Nova Iorque: Psychology Press, 2014.

LEBOYER, F. **Shantala uma arte tradicional para bebês**. 7. ed. São Paulo: Ground, 1995.

RIBEIRO-LIMA, T. V.; CAVALCANTE, L. I. C. Shantala para promoção da saúde e conforto de bebês: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], n. 48, p. 1-9, 7 maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2375.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2375>. Acesso em: 8 jul. 2020.

Projeto Mostre a Língua – Brasil:

campanhas educativas e de detecção precoce do
câncer de boca

ENEX
19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Projeto Mostre a Língua – Brasil

Instituição: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Luiz Felipe Rodrigues Silva¹

Sara Queren Azevedo Ferreira²

Bárbara Spineli³

Gabriela Banacu de Melo⁴

Yuri Kalinin⁵

María del Carmen González Galván⁶

Patricio Rubio Palma⁷

Camila de Barros Gallo⁸

Resumo: O câncer de boca tem significativa morbimortalidade na população brasileira. O consumo de tabaco e álcool, associado ao baixo índice socioeconômico, configuram como alguns dos fatores de risco para o desenvolvimento desta doença. Neste contexto, o projeto de extensão “Mostre a Língua, Brasil: previna o câncer de boca” tem como objetivo desenvolver ações de capacitação para alunos de graduação em odontologia e profissionais, especialmente, da rede pública de saúde, envolvendo ações comunitárias de conscientização e rastreio do câncer de boca. Nesta fase de implementação do Projeto foram envolvidos três alunos extensionistas, que desenvolveram material educativo para as campanhas e uma jornada acadêmi-

¹ Aluno de graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil, e-mail: felipe.a96@usp.br, financiamento: bolsista PUB-USP edital 2022/2023.

² Aluna de graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil, e-mail: sara.queren@usp.br, financiamento: bolsista PUB-USP edital 2022/2023.

³ Aluna de graduação em Odontologia na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil, e-mail: barbaraspineli@usp.br.

⁴ Aluna de pós-graduação (doutorado) no Programa de Pós-graduação Pós-Graduação em Diagnóstico Bucal, Radiologia Odontológica e Imaginologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil, e-mail: gabriela.banacu.melo@usp.br.

⁵ Secretário Adjunto da Subsecretaria de Atenção à Saúde do Município de Praia Grande, Praia Grande-SP, Brasil, e-mail: yurikalinin92@gmail.com.

⁶ Cátedra de Patología Bucal de la Facultad de Odontología de la Universidad Nacional de Asunción, Asunción, Paraguay, e-mail: maricarmen.ggalvan@gmail.com.

⁷ Facultad de Ciencias de Salud, Universidade de San Sebastian, Concepción, Chile, e-mail: jpatricio.rubio@gmail.com.

⁸ Professora Doutora no Departamento de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo e Coordenadora do Projeto Mostre a Língua – Brasil, e-mail: camilagallo@usp.br, financiamento: 6º Edital Santander/USP/FUSP da PRCEU-USP.

ca de capacitação no tema, que, por sua vez, permitiu o envolvimento de outros 30 alunos de graduação em ações comunitárias em espaços públicos e privados, beneficiando diretamente 3.795 pessoas, com a realização de rastreio de lesões suspeitas em 98 pessoas. O projeto ilustra a importância da educação e da colaboração no enfrentamento do câncer de boca. Sua abordagem está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU para o Brasil, visando a promover uma população mais saudável pelo fortalecimento do Sistema Único de Saúde com a integração entre academia, profissionais de saúde e comunidade, especialmente em um cenário de desigualdade social, no qual iniciativas como essa têm um impacto crucial na redução da incidência da doença e na promoção da saúde bucal da população.

Palavras-chave: câncer de boca; prevenção; extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de boca é uma doença crônica não transmissível frequente na população brasileira, sendo a oitava neoplasia maligna diagnosticada em homens, com elevada morbimortalidade, especialmente pelo diagnóstico tardio. A etiologia do câncer de boca é multifatorial e o tabagismo destaca-se como o fator de risco de maior impacto (Globocan, 2020).

O baixo índice socioeconômico é outro fator significativamente associado ao aumento do risco de câncer de boca (Conway, 2008) pelo impacto na maior exposição ao fator de risco (tabagismo) e menor acesso a serviços assistenciais de saúde bucal (Topocov, 2018). Há evidências que demonstram que o acesso a atendimento odontológico constitui um fator de proteção (Amezaga-Fernandez, 2023) e que o risco do diagnóstico de câncer de boca é duas vezes maior para indivíduos sem acesso a consultas odontológicas rotineiras (Gupta; Kumar; Johnson, 2019).

O desenvolvimento de ações que assegurem uma vida saudável para a população, que incluem o controle do uso do tabaco e a equidade de acesso aos serviços de saúde, é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2023 proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) para o Brasil (Miranda, 2023). Neste contexto, o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) torna-se essencial e evidencia a necessidade da reestruturação dos currículos universitários e da aproximação aos serviços do SUS (Miranda, 2023; Biscarde, 2014).

As atividades de extensão universitária apresentam-se como uma ferramenta pedagógica que proporciona ao aluno a vivência de situações reais de vida e de trabalho, levando ao desenvolvimento de competências para atitude ética, cidadã e transformadora (Biscarde, 2014).

Assim, neste projeto consolidamos a implementação do projeto de extensão “Mostre a Língua, Brasil: previna o câncer de boca”, a vertente brasileira da campanha Latinoamericana “Saca la Lengua, prevén el cáncer oral” originada na Universidade de San Sebastian (Chile), em 2012, que atualmente conta com o apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), e com convênios com Universidades e Instituições do Peru, Paraguai, Equador, Venezuela, Uruguai, Guatemala e México.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto de extensão “Mostre a Língua, Brasil: previna o câncer de boca” envolve a realização de ações comunitárias que visam a fornecer à população informações sobre os riscos do câncer bucal e incentivar a prevenção.

As ações na comunidade são planejadas e desenvolvidas por uma equipe que envolve docentes e estudantes de pós-graduação e de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP). Inicialmente, três alunos extensionistas foram selecionados mediante concessão de bolsas nos editais 2021/2022 e 2022/2023 do Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Apoio à Formação de Estudantes de Graduação.

A partir da capacitação destes alunos, foi elaborado o material educativo, com base no fomento concedido ao projeto “Mostre a Língua” no 6º edital SANTANDER/USP/FUSP de Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão Universitária, promovido pela Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo. Foram elaborados e impressos panfletos, cartazes, e uma boca inflável contendo informações básicas sobre o câncer de boca, incluindo lesões suspeitas e fatores de risco.

Além disso, durante todo esse período, foram desenvolvidos materiais gráficos e informativos para divulgação em redes sociais com o objetivo de capacitar outros estudantes de graduação e cirurgiões-dentistas e conscientizar o público leigo. Também foi organizada uma Jornada, denominada “I Jornada Mostre a Língua - Brasil, prevenção e detecção precoce do câncer de boca” com o objetivo de divulgar o projeto para a comunidade da FOUSP, capacitando outros alunos de graduação, futuramente recrutados para colaborarem nas ações extramuros.

Finalmente, foram planejadas e executadas ações extramuros para atendimento da população, considerando-se datas representativas relacionadas à prevenção do câncer de boca, como o dia 31 de maio, Dia Mundial Sem Tabaco, e a semana de 1 a 7

de novembro, Semana Nacional de Prevenção do Câncer de Boca, entre outras.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A implementação do Projeto “Mostre a Língua” permitiu um benefício direto da comunidade da FOU SP e daquelas abrangidas nas ações extramuros. O primeiro caso esteve relacionado à realização da “I Jornada Mostre a Língua - Brasil, prevenção e detecção precoce do câncer de boca” que contou com palestras, incluindo a participação do idealizador do projeto, *“Saca la lengua: todos juntos por la prevención del cáncer oral en latinoamérica”*.

Estas ações educativas estão alinhadas com a ideia de se desenvolver profissionais que atuem assertivamente no estabelecimento de ações para uma vida saudável para a população, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) para o Brasil. Mais diretamente alcançadas, ainda que de forma incipiente, com as ações extramuros.

Para estas, buscamos contato instituições de governamentais como o Metrô de São Paulo, a partir da Comissão do Metrô Social, que desenvolve ações educativas em saúde para os seus usuários e com a Secretaria de Saúde do Município de Praia Grande, a partir do contato com o cirurgião-dentista Yuri Kalinin, especialista em Estomatologia que atua diretamente no diagnóstico do câncer de boca. A partir das divulgações em redes sociais, também fomos contactados para o desenvolvimento de uma ação de prevenção numa clínica odontológica privada na cidade de Campinas, São Paulo.

Nos espaços coletivos da Estação Luz do Metrô de São Paulo, do Terminal Tude Bastos, da Unidade de Saúde da Família (USAFA), Guilhermina, e do Instituto de Cuidados Odontológicos (ICO), Campinas, foram realizadas ações educativas que beneficiaram diretamente 3.795 pessoas, além da realização de rastreio de lesões de boca (exame físico da mucosa oral) em 98 pessoas, incluindo as biopsias para o diagnóstico de lesões orais.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os estudantes extensionistas bolsistas do Projeto “Mostre a Língua” foram os maiores beneficiados da sua implantação. Além da capacitação quanto ao tema, tiveram a possibilidade de atuar na organização de material educativo e no contato com diversos profissionais, das esferas governamentais e da rede de saúde, pública

e privada. Somado ao contato com a população, que demonstrava atitudes que variavam do desconhecimento à angústia, pela convivência com familiares com a doença. Essa participação possibilitou vislumbrar um amplo campo de atuação que pode ser desempenhado pelo cirurgião-dentista.

A capacitação de seus pares (outros estudantes de graduação) com a elaboração da jornada acadêmica, beneficiou outros 30 alunos de graduação da FOU SP, que participaram das ações extramuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto permite a troca de experiências e conhecimentos científicos entre recursos humanos em saúde, docente, discente e serviço (rede pública de saúde), de interesse capital para o progresso da vida acadêmica, científica e assistencial e aproximando-se aos objetivos da Agenda 2030.

O principal objetivo, de implementação do Projeto “Mostre a Língua”, foi atingido. As restrições relacionadas à mitigação da pandemia da COVID-19 impactaram no rastreio (exame físico da mucosa oral) da população abrangida nas ações, uma vez que aconteceu em espaços coletivos (locais de transporte público) que demandavam uso de máscara. Não obstante, este é um projeto recém-implementado e, embora benefícios pontuais tenham sido atingidos para alguns cidadãos e para alguns estudantes de odontologia, os impactos significativos para a ambas as comunidades devem ser observados com a continuidade destas ações, visando a ampliar o acesso da população à saúde bucal, com profissionais capacitados para lidar com a prevenção do câncer de boca, tanto na detecção precoce de lesões com potencial de transformação maligna ou lesões iniciais, quanto no manejo do tabagismo, com vistas de assegurar uma vida saudável para a população.

REFERÊNCIAS

AMEZAGA-FERNANDEZ, Iñaut *et al.* Epidemiological clinical and prognostic analysis of oral squamous cell carcinoma diagnosed and treated in a single hospital in Galicia (Spain): a retrospective study with 5-year follow-up. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 36-43, 2023.

BISCARDE, D. G. S. *et al.* Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, [S. l.], v. 18, n. 48, p. 177-86, 2014.

CONWAY, D. *et al.* Socioeconomic inequalities and oral cancer risk: a systematic review and meta-analysis of case-control studies. **International Journal of Cancer**, [S. l.], v. 122, p. 2811-9, 2008.

SUNG, Hyuna *et al.* Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA Cancer J Clin**, [S. l.], v. 71, p. 209-249, 2021.

GUPTA, B.; KUMAR, N.; JOHNSON, N. W. Evidence of past dental visits and incidence of head and neck cancers: a systematic review and meta-analysis. **Systematic Reviews**, [S. l.], v. 8, p. 43, 2019.

MIRANDA, Wanessa Debôrtoli *et al.* Desigualdades de saúde no Brasil: proposta de priorização para alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. **Cad Saúde Pública**, [S. l.], v. 39, p. 1-18, 2023.

TOPORCOV, T. N.; WÜNSCH FILHO, V. Epidemiological science and cancer control. **Clinics**, [S. l.], v. 73, p. e627s, 2018.

Projeto Movi-Mente: ciclo de palestras

Ação de extensão: Projeto Movi-Mente

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Hudson Patrick Pinheiro Andre*¹

*Thiago Lima de Paula*²

*Bruno Costa Teixeira*³

Resumo: O projeto de extensão Movi-Mente tem o intuito de ofertar exercícios físicos orientados para idosos, bem como possibilitar o processo formativo de maneira responsável e integrada a partir do diálogo entre extensionistas e comunidade. Neste sentido, a ação “Ciclo de Palestras”, vinculada ao Movi-Mente, teve como objetivo atualizar a comunidade e os estudantes sobre diversos conteúdos relacionados ao envelhecimento no formato de capacitação teórica. O “Ciclo de Palestras” promoveu três dias de discussão com seminários apresentados por especialistas, mestres e doutores. Para participação, a ação foi divulgada no meio social e entre a comunidade acadêmica com link para inscrição, a qual foi gratuita. No total houve 60 inscrições entre estudantes e profissionais, sendo 58 vinculados à UEMG e dois de outras instituições. A ação ocorreu no período de 14/06/2023 a 16/06/2023 em formato on-line com o total de carga horária de 8 horas. Foram ofertadas três palestras promovidas por professores doutores, mestres e especialistas na temática do envelhecimento. Foi realizada uma avaliação qualitativa desta ação, de forma simultânea, por meio de um formulário Google Forms, logo após o evento. Ao longo do evento participaram em média 27 estudantes. Contudo, apenas 11 participantes responderam ao formulário de participação. Os resultados mostraram o índice de satisfação com o evento de 100%. Conclui-se que todos os participantes se beneficiaram de alguma forma destas palestras, o que reforça o objetivo maior da ação em aproximar a sociedade do conhecimento técnico-científico

Palavras-chave: envelhecimento; saúde; formação acadêmica.

1 INTRODUÇÃO

A expectativa de vida no mundo tem aumentado, elevando a prevalência de pessoas com idade acima de 60 anos. Segundo dados do IBGE (2019), a população

¹ Discente de Educação Física na Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Ibitaré. Email: Hudson.1394801@discente.uemg.br. Papq.

² Discente de Educação Física na Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Ibitaré. E-mail: thiaquim0606gmail.com. Papq.

³ Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente efetivo Nível IV da Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Ibitaré. Email: Bruno.teixeira@uemg.br

do Brasil tem envelhecido, e a população idosa passa dos 30 milhões de pessoas, e atualmente a expectativa de vida no país é de aproximadamente 76 anos.

O envelhecimento caracteriza-se por diversas alterações anatômicas e fisiológicas, as quais estão relacionadas ao declínio funcional e conseqüentemente a alterações sociais e econômicas (Lord; Delbaere; Sturnieks, 2018). Além disso, o processo de envelhecimento pode levar a uma diminuição da percepção da qualidade de vida devido ao declínio de aspectos físicos, psicológicos e sociais (Forman *et al.*, 2017), o declínio da funcionalidade refere-se à reduzida autonomia na capacidade de realização das atividades da vida diária.

Nesse sentido, a educação para a saúde possui ampla relevância como ferramenta transformadora individual e da sociedade (Janini *et al.*, 2015), e, quando aplicada na extensão acadêmica, busca auxiliar na capacitação e na educação de pessoas, promovendo a aproximação da sociedade com o conhecimento técnico-científico universitário.

O ciclo de palestras do projeto Movi-Mente trata-se de uma ação extensionista que ofereceu uma valiosa oportunidade para disseminar conhecimento, promover o aprendizado e conscientizar a população. Com o objetivo de atualizar a comunidade e os estudantes sobre diversos conteúdos relacionados ao envelhecimento no formato capacitação teórica, proporcionou um espaço para os especialistas compartilharem suas experiências e pesquisas, contribuindo, desta forma, para uma sociedade mais engajada e informada.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO “CICLO DE PALESTRAS MOVI-MENTE”

O “Ciclo de Palestras Movi-Mente” foi aprovado pelo Departamento de Ciências do Movimento Humano (DCMH), dando respaldo para a emissão de certificados dos participantes. A divulgação ocorreu por meio das mídias sociais dos grupos de pesquisa envolvidos na organização do projeto e de cartazes afixados na Universidade e na ADAV, local onde inicialmente serão realizadas as atividades do projeto de extensão Movi-mente com idosos.

O conteúdo programático versou em fatores fisiológicos, psicológicos, nutricionais, impactos emocionais, sociais, prescrição de exercício físico e contou com a participação de três palestrantes convidados que são referência nas suas áreas de abrangência e externos à Universidade.

As inscrições para o evento foram on-line e gratuitas, realizadas por meio de formulário eletrônico na plataforma *Doity* (plataforma de gestão de eventos e vendas de inscrições online) e foi conferido certificado aos participantes que estiveram em 70% do total das palestras.

O “Ciclo de Palestras *Movi-Mente*” teve a duração total de 8 horas acadêmicas, realizado nos dias 14,15 e 16 de junho de 2023. Foram inscritos 60 pessoas e a média de participação na palestra foi de 27 pessoas/dia.

Os palestrantes eram profissionais da área da saúde, como médico e profissionais de Educação Física. Foram abordados três temas durante os respectivos dias:

- a) “Déficit cognitivo em idosos- perspectivas em patologias neurológicas e cirúrgicas” (Palestrante - Médico Residente de Neurocirurgia em um hospital de Belo Horizonte, Minas Gerais): Foram abordadas as causas, os sintomas e os impactos dessas condições no funcionamento cognitivo, levando os ouvintes ao entendimento das funções neurológicas através do conhecimento da neuratomia e de doenças como Alzheimer, por exemplo.
- b) “Prescrição de exercícios físicos para idosos” (Palestrante Personal trainer e Especialista em Low Pressure Fitness, LPF): Foram abordados os diversos benefícios físicos e mentais trazidos pelo exercício físico no processo de envelhecimento, ainda instigando os ouvintes a um pensamento crítico sobre adaptações necessárias diante da necessidade individual de cada idoso.
- c) “Alterações fisiológicas do envelhecimento-enfoque cognitivo e funcional” (Palestrante Mestre em Ciências do Esporte pela UFMG): Foram abordadas mudanças nos aspectos fisiológicos do envelhecimento, levando conhecimento acerca de declínios como o neurotransmissor e redução da mobilidade, desta forma conscientizando os ouvintes sobre como estas mudanças podem influenciar a resposta aos exercícios.

Após a realização do evento, o público foi convidado a realizar uma avaliação via formulário online. Do total de inscritos, 11 participantes responderam a avaliação qualitativa. Em relação às respostas 8 (72,7%) eram alunos da UEMG, 2 (18,2%) alunos de outra instituição de ensino e 1 (9,1%) profissional de Educação Física. Cem por cento dos participantes declararam participar novamente do ciclo de palestras e recomendariam o evento para algum amigo.

Em relação à satisfação da palestra 1 (déficits cognitivos) 63,6% votaram com

nota máxima, sobre a palestra 2 (prescrição de exercícios) 80% votaram com nota máxima e sobre a palestra 3 (alterações fisiológicas) 83,3% votaram com nota máxima. Estes dados foram incluídos no relatório do projeto de extensão.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

“Garantir o acesso a saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (ONU, 2015) torna-se algo com maiores possibilidades através da educação. Nesse sentido, durante o ciclo de palestras a comunidade ouvinte teve acesso a conhecimentos fundamentais no tocante ao cuidado da saúde dos idosos.

Em resposta ao formulário de avaliação do ciclo de palestras, todos os participantes que o responderam mostraram-se satisfeitos com os temas abordados e com o evento de forma geral, e ainda recomendariam o evento para amigos, o que reforça o impacto positivo desta ação na disseminação de conhecimento acerca da saúde da população idosa.

Acredita-se que conhecer os processos como déficit cognitivo e alterações fisiológicas do envelhecimento auxilia na identificação da perda de capacidades funcionais e na sua recuperação. Quanto à prescrição de exercícios deve-se evidenciar a melhora da aptidão física, a promoção da saúde, uma redução de risco para doença crônica e a garantia do cuidado durante a participação em exercícios. O acesso ao conhecimento discutido no Ciclo de Palestras teve um papel transformador na realidade dos ouvintes, pois possibilitou a conscientização dos participantes, promovendo crescimento pessoal e profissional.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A extensão é uma importante parte componente do tripé acadêmico na realidade do discente, possibilitando a interação entre a teoria e a prática e um maior contato com a comunidade. O Ciclo de palestras enriqueceu a formação dos estudantes extensionistas propiciando uma participação ativa na organização desta ação assim como nas demais promovidas pelo projeto de extensão. A interação dos estudantes com participantes e especialistas da área impacta positivamente nas habilidades interpessoais, enriquece sua formação e proporciona uma visão mais abrangente sobre as demandas e desafios enfrentados fora do ambiente acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo de palestras cumpriu seu objetivo enquanto ação extensionista agregando conhecimento tanto aos alunos quanto à comunidade externa atingida. No entanto, algumas limitações como os horários das palestras que foram oferecidas no período da tarde impediram um maior alcance de público. Além disso, é preciso aprimorar os meios de divulgação da avaliação qualitativa, fator que impactou no baixo número de participantes que a responderam.

Conclui-se que diante dos importantes temas relacionados à saúde do idoso, durante o ciclo de palestras, promoveu-se a aproximação da sociedade com o conhecimento técnico científico através da educação e da capacitação de pessoas.

REFERÊNCIAS

FORMAN, D. E. *et al.* Prioritizing Functional Capacity as a Principal End Point for Therapies Oriented to Older Adults with Cardiovascular Disease: A Scientific Statement for Healthcare Professionals from the American Heart Association. **Circulation**, [S. l.], v. 135, n. 16, p. e894–e918, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Expectativa de vida do brasileiro sobe para 76 anos; mortalidade infantil cai. **Agência IBGE Notícias**, 29 nov. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23206-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-76-anos-mortalidade-infantil-cai>. Acesso em: 20 mar 2023.

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

LORD, S. R.; DELBAERE, K.; STURNIEKS, D. L. Aging. **Handbook of Clinical Neurology**, [S. l.], v. 159, p. 157–171, 2018.

ONU. NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos do desenvolvimento sustentável**. 2023. Disponível em: <https://www.onu.org.br>. Acesso em: 13 ago. 2023.

Projeto Movi-Mente:

Ponto da Saúde

Ação de extensão: Movi-Mente

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Pabliane dos Santos Barbosa¹

Luiz Alexandre Medrado de Barcellos²

Moisés Vieira de Carvalho³

André Assis Lauria⁴

Juliana Bonhen Guimarães⁵

Resumo: O Projeto Movi-Mente é um projeto de extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), iniciado no primeiro semestre de 2023, com objetivo de promover a prática de exercícios físicos orientados para a população idosa. Dentre diversas ações do Movi-Mente, o “Ponto de Saúde” foi um evento promovido como estratégia de divulgação e recrutamento de idosos, realizado junto à rua de lazer (Lazer no Campus), a qual foi desenvolvida por estudantes e professores do Departamento de Ciências do Movimento Humano, no curso de Educação Física, em parceria com a Fundação Helena Antipoff. Ainda, o “Ponto de Saúde” teve como prerrogativa principal promover aos estudantes extensionistas, vinculados ao Movi-Mente, a capacitação prática das medidas e instrumentos a serem utilizados. O evento teve duração de três horas e proporcionou à comunidade o conhecimento e a orientação sobre parâmetros clínicos e funcionalidade física por meio de medidas de glicemia, de pressão arterial, da força de membros superiores e inferiores, além da condição cardiovascular. Todos os testes foram aplicados sob supervisão dos extensionistas e professores orientadores do projeto. Os resultados foram informados e disponibilizados aos participantes da comunidade, sendo todos orientados quanto a seus valores comparáveis a indicativos de referência protocolares e sobre possíveis riscos à saúde clínica.

Palavras-chave: saúde; capacitação; exercício físico; comunidade.

¹ Discente de Educação Física na Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Ibirité. E-mail: pabliane.1394769@discente.uemg.br

² Doutor em biologia celular pela UFMG. Docente efetivo nível IV na Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Ibirité. E-mail: Luiz.barcellos@uemg.br

³ Doutor em ciências do Esporte pela UFMG. Docente efetivo nível IV na Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Ibirité. E-mail: moises.carvalho@uemg.br

⁴ Mestre em Educação Física pela UFJF. Docente efetivo nível IV na Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Ibirité. E-mail: André.lauria@uemg.br

⁵ Doutora em Fisiologia e Farmacologia pela UFMG. Docente efetiva nível VII na Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Ibirité. E-mail: juliana.guimaraes@uemg.br

1 INTRODUÇÃO

No mundo inteiro, a expectativa de vida tem aumentado, elevando a prevalência de pessoas acima dos 60 anos de idade (WHO, 2022). No Brasil, a taxa de crescimento da população idosa é de 4% ao ano, dados referentes ao período de 2012 a 2022, representando 14,7% do número total de pessoas. Como destaque, atualmente, são mais de 31,2 milhões de pessoas idosas no país (IBGE, 2021). O envelhecimento caracteriza-se por diversas alterações anatômicas e fisiológicas, incluindo mudanças na proporcionalidade entre tecido muscular e adiposo, as quais estão relacionadas aos ajustes hormonais metabólicos e ao declínio funcional (Alves, 2008; Lord; Delbaere; Sturnieks, 2018). Cabe mencionar que a redução de funcionalidade física e mental pode contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, sarcopenia, doenças pulmonares obstrutivas, hipertensão e diabetes mellitus (Leão *et al.*, 2021, Leão *et al.*, 2020; Liguori *et al.*, 2018).

Nesse contexto, o projeto Movi-Mente surge como uma alternativa de extensão universitária com o objetivo de oferecer exercício físico orientado para a população idosa, promovendo a aproximação da sociedade com o conhecimento técnico-científico universitário. O projeto de extensão Movi-Mente dialoga com a pesquisa e com o ensino de maneira indissociável, uma vez que se apropria de dados para a produção e desenvolvimento de conhecimento, veiculando questões relativas à sociedade contemporânea e promove a formação de pessoas de maneira interativa entre teoria e prática.

De maneira estratégica, para a divulgação e o recrutamento de pessoas idosas ao Movi-Mente foi realizada a ação extensionista “Ponto de Saúde”, a qual buscou o aprimoramento acadêmico-científico e capacitação prática dos estudantes vinculados a partir do conhecimento das medidas e instrumentos a serem utilizados.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O “Ponto de Saúde” foi realizado junto ao evento Lazer no Campus, o qual foi elaborado e desenvolvido por estudantes do Curso de Educação Física e professores do Departamento de Ciências do Movimento Humano da UEMG, unidade Ibité, em parceria com a Fundação Helena Antipoff. A ação ocorreu durante uma manhã de sábado, com duração de três horas e movimentou a comunidade, uma vez que integrava diversas atividades gratuitas e abertas ao público.

Durante o “Ponto de Saúde” foram realizadas as medidas de glicemia, de pres-

são arterial e da força de membros superiores e inferiores, além da condição cardiovascular. Essas variáveis foram escolhidas pela necessidade de capacitação dos estudantes extensionistas aos instrumentos e testes incluídos no Movi-Mente e por apresentarem relação ao desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis na população idosa. De maneira a atender a comunidade e possibilitar o aprimoramento técnico, os estudantes extensionistas foram organizados de maneira individual ou em duplas para a aplicação dos testes físicos. Cada estudante ou cada dupla de extensionista ficou responsável pela aplicação de um único teste para fixação e melhor treinamento da variável. Além disso, essa forma de organização possibilitou o diálogo junto à comunidade e a vivenciar discussões teórico-práticas a partir da orientação da população frente aos resultados. Os testes foram alocados em estações sequenciais, o que facilitava o atendimento e o entendimento da comunidade.

Os testes aplicados foram: teste de flexão de cotovelo, para medir e avaliar a força dos membros superiores; teste de sentar e levantar, para medir e avaliar a força dos membros inferiores; teste de marcha estacionária de dois minutos, para avaliar a capacidade aeróbica; além as medidas de pressão arterial, usando o esfigmomanômetro e estetoscópio, e glicemia, com o uso de tiras enzimáticas reagentes e um glicosímetro eletrônico, marca Accu check Guide.

Após a realização de todos os testes, a pessoa atendida da comunidade foi direcionada para conversa de orientação sobre seus resultados num diálogo responsável sobre prevenção e promoção da saúde, além de receber convite e a divulgação do projeto Movi-Mente.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A ação “Ponto de Saúde” possibilitou aos participantes da comunidade o acesso a informações sobre vulnerabilidade clínica e funcional diante do envelhecimento, além de orientações sobre exercícios físicos e cuidados com a saúde.

Durante as três horas de realização, 27 pessoas, com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, foram atendidas no “Ponto de Saúde”. No entanto, não há como mensurar quantas pessoas da comunidade visualizaram a ação e receberam o material de divulgação do projeto Movi-Mente. Cabe mencionar que a ação “Ponto de Saúde” não foi direcionada apenas à população idosa.

Os dados coletados indicaram classificação média ou qualitativamente boa para as variáveis de força muscular de membros superiores (teste flexão de cotove-

los) e inferiores (Teste Sentar e Levantar), além da condição cardiovascular (Marcha estacionária de 2 minutos). Essa classificação foi obtida a partir de valores de referências direcionados à população idosa, o que pode subestimar a condição física dos atendidos da comunidade. Desataca-se que 16% das pessoas atendidas apresentaram valores elevados para a pressão arterial, especificamente quando avaliada a pressão diastólica. Ainda, 63% apresentaram valores de glicemia superiores aos de referência quando em jejum. O teste foi aplicado com as pessoas alimentadas, o que interferiu no resultado. De qualquer forma, 15% dessas pessoas apresentaram valores superiores a 140mg/dL após duas horas da refeição, o que indica complicações de controle glicêmico. Todas as pessoas foram orientadas sobre seus resultados e, quando necessário, indicadas à busca ao serviço de saúde do município.

Em resumo, por meio dos testes, algumas pessoas descobriram possíveis problemas funcionais ou clínicos de saúde, os quais poderiam ser prevenidos através de prática de exercícios físicos.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O “Ponto de Saúde” possibilitou o enriquecimento do processo formativo acadêmico e profissional dos estudantes extensionistas. A realização do “Ponto de Saúde” proporcionou melhor compreensão teórica por meio da aplicabilidade em situações cotidianas reais ao realizar atendimento com o público.

A ação promoveu envolvimento e interações diretas com a comunidade local. Isso permite que os estudantes extensionistas conectem-se com pessoas fora do ambiente acadêmico, entendam suas necessidades e problemas e busquem soluções que tenham um impacto positivo. As avaliações práticas junto à comunidade auxiliaram na retenção de conteúdos teóricos e promoveram a racionalização dos dados coletados e sua comparação com valores de referência protocolares, o que pôde identificar de alterações clínicas de saúde, além de fornecerem orientações básicas à população para prevenção e autocuidado relacionadas à realização de exercícios físicos.

O “Ponto de Saúde” também contribuiu no aprimoramento de habilidades de comunicação, liderança, trabalho em equipe, solução de problemas e empatia. Ao interagir com diferentes grupos da comunidade, os estudantes extensionistas ganham experiência na gestão de relacionamentos e na colaboração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação “Ponto de Saúde” foi uma iniciativa significativa para o processo formativo dos estudantes extensionistas, para a comunidade em geral, além de ter possibilitado a divulgação efetiva do projeto base Movi-Mente.

Ainda, a realização possibilitou a reflexão sobre a metodologia a ser empregada no Movi-Mente, considerando pontos positivos e/ou aspectos que podem ser melhorados em relação às medidas e instrumentos utilizados, além do manejo e forma de comunicação junto às pessoas e racionalização dos dados. O “Ponto de Saúde” permitiu também a compreensão sobre a necessidade de promoção desse tipo de ação de maneira periódica, enriquecendo o currículo e valorização do fazer prático profissional, com responsabilidade e integração de conteúdos e vivências. No sentido mais amplo, a comunidade acadêmica teve a possibilidade de se conscientizar a respeito da importância da prática de exercícios físicos orientados, do autocuidado e da prevenção e promoção da saúde na manutenção da funcionalidade física ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. *et al.* Conceituando capacidade funcional da população idosa; uma revisão de literatura; Uma revisão de literatura. **Ciência e saúde coletiva**, v.13, n.4, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contingente de idosos residentes no Brasil aumenta 39,8% em 9 anos. **Agência IBGE Notícia**, 22 de julho de 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-07/contingente-de-idosos-residentes-no-brasil-aumenta-398-em-9-anos>. Acesso em: 13 ago. 2023.

LIGUORI, H, *et al.* Oxidative stress, again, and diasses. **Clin Interv Aging**, [S. l.], v. 26, n. 13, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29731617>. Acesso: em 13 Ago de 2023.

LEÃO, R. *et al.* Fatores associados às doenças crônicas não transmissíveis na população idosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 23, n. 6, p. 1-10, 21 jun. 2021.

LEÃO, R. *et al.* O idoso e a pandemia do Covid-19: uma análise de artigos publicados em jornais: **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n. 7, p. 45123-45142, 2020.

LORD, R.; DELBAERE, K.; STURNIEKS, D. L. Handbook of Clinical Neurology. **Aging**, [S. l.], v. 159, p. 157–171, 2018.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The global health observatory**. Disponível em: <https://www.who.int/data/gho/publications/world-health-statistics>. Acesso em: 13 ago. 2023.

Propagação de Educação em Saúde no Cariri através do Programa Caririense de Emergência e Trauma (PCET): um resumo expandido

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Programa Caririense de Emergência e Trauma (PCET)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Caio Henrique Rocha Pinheiro¹

Resumo: Diante do cenário da população mundial, as principais causas de óbito, atualmente, envolvem Doenças Cardiovasculares (DCV), Doenças Cerebrovasculares e acidentes de trânsito com vítimas fatais. Assim, é de relevância ímpar visualizar e debater a importância dos primeiros socorros na abordagem do paciente, vítima das situações supracitadas. O Programa Caririense de Emergência e Trauma (PCET), através de seus membros, em sua maioria acadêmicos do curso de Medicina da UFCA, procurou, neste ano de 2023, ensinar os alunos da faculdade, além do público externo de Barbalha, sobre a importância do conhecimento do tema emergência e trauma para o bem-estar da população em geral. Neste contexto, foram feitas reuniões, tanto pelo “Google Meet”, quando presencialmente para ensinar sobre os principais temas da emergência e do trauma. Além disso, foram organizadas capacitações na UFCA para ensinar condutas de primeiros socorros e outras temas que tangem condutas necessárias para o primeiro atendimento paciente vítima de trauma. Ademais, no segundo semestre deste o PCET iniciou a produção de um livre sobre Emergência e trauma, estando programado a publicação para o final do ano de 2023. Sempre buscando seguir o que consta nas diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas em Medicina do Brasil e com os da Associação Brasileira de Ligas acadêmicas de Medicina (ABLAM).

Palavras-chave: emergência; trauma; atendimento; bem estar.

1 INTRODUÇÃO

Frequentemente, acontecem acidentes que poderiam ser evitados envolvendo crianças, jovens, adultos e idosos, sejam eles domésticos ou não. Dentre as faixas etárias acometidas, os mais vulneráveis são as crianças e os idosos, uma vez que esses estão inseridos em ambientes de risco à saúde física. Segundo Fernandes (2004), a idade e o sexo dos pacientes merecem destaque quando analisamos as ocorrências por causas externas. Os acidentes mais recorrentes geralmente são quedas, obstrução de vias aéreas por corpos estranhos e choques elétricos.

Diante disso, torna-se imprescindível uma orientação adequada para a preven-

¹ Graduando em Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: caio.henrique@aluno.ufca.edu.br.

ção desses acidentes. É de grande importância que os estudantes e profissionais de saúde no geral saibam realizar os procedimentos necessários de primeiros socorros, já que diariamente são os que lidam mais com emergências.

Nesse contexto, o projeto vem conseguindo atingir seus objetivos, aulas online e presenciais foram apresentadas pelos alunos que fazem parte do projeto, além de aulas sobre emergência, tanto clínica, quanto cirúrgica, ministradas por convidados da área da saúde. Ademais, neste segundo semestre de 2023 alguns manequins de treino prático das principais intercorrências médicas, foram adquiridos pela faculdade, sendo agendado capacitações com os membros participantes do projeto e público externo. Além disso, o Programa Cariense de Emergência e Trauma (PCET) vem buscando criar um livro que visa o ensino, para os alunos da área de saúde, sobre como agir nas principais intercorrências da emergência e do trauma.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

As ações desenvolvidas entre abril e agosto de 2023 contaram com a realização de aulas abertas à comunidade, nas quais foram debatidos temas como primeiros socorros, suporte básico e avançado de vida e o impacto e importância das doenças cardiovasculares e respiratórias. Além disso, os ligantes produziram um livro sobre Emergência e Trauma, visando à publicação acadêmica e aprimoramento de conteúdos tão importantes.

Os encontros de ensino foram realizados virtualmente a cada mês, versando sobre assuntos de interesse popular e acadêmico. O material utilizado foi produzido pelos estudantes, através de fontes valiosas, como artigos, livros e manuais atualizados, para garantir a segurança das informações repassadas e promover educação em saúde de forma ampla.

A produção do e-book contou com a participação de todos os discentes que fazem parte do programa e foi organizada de acordo com os assuntos considerados mais relevantes para o estudo de emergência e trauma. Os ligantes foram divididos em duplas e cada uma delas ficou responsável pela elaboração de um capítulo sobre determinado tema. Eles tiveram um prazo de 45 dias para realizar pesquisas de artigos e materiais atualizados para referenciar a produção, além de estudar a fundo o conteúdo e escrever o capítulo.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

É de grande importância que os estudantes e profissionais de saúde no geral saibam realizar os procedimentos necessários de primeiros socorros, já que diariamente são os que lidam mais com situações de emergências. Nessas situações, o Suporte Básico de Vida (SBV) aumenta a sobrevivência do paciente de forma considerável, bem como pode reduzir as possíveis sequelas devido ao acidente. Uma pessoa perde 10% de chance de sobrevivência a cada minuto se não receber o atendimento a tempo e de maneira adequada, e isso ainda tem como agravante o fato de que quatro a cada cinco paradas cardiorrespiratórias ocorrem em casa, segundo a American Heart Association (AHA, 2015).

A população em geral necessita ser estimulada a aprender técnicas e noções básicas de primeiros socorros. A prestação de socorro, além de ser um dever moral, é um dever legal, e a sua recusa é crime de omissão de socorro. Nota-se que, na maioria das vezes, o primeiro atendimento é realizado pela população leiga que se encontra perto da vítima (Gomes *et al.*, 2011).

Neste contexto, o projeto que se propõe - PCET – veio no contexto de ter relevância social, econômica e acadêmica, agindo de acordo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), ao buscar atingir principalmente a população mais carente de informação, atendendo aos preceitos de responsabilidade social delegado às grandes instituições e proporcionando a práxis aos acadêmicos que participam do projeto, ajudando na consolidação da formação médica destes. Ademais, foi observado uma carência nas faculdades de saúde do Brasil quanto ao ensino deste assunto, mesmo tendo tamanha relevância.

Dessa forma, esse projeto (seguindo as Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas em Medicina do Brasil e com os da Associação Brasileira de Ligas acadêmicas de Medicina – ABLAM) veio para buscar suprir a necessidade de se trabalhar ainda mais o ensino em urgências e emergências, focando principalmente nos primeiros socorros, suporte básico e avançado de vida e no esclarecimento sobre o impacto e importância das doenças cardiovasculares e respiratórias. Neste sentido, o projeto teve um grande impacto, tanto para os alunos da faculdade, quanto para a comunidade externa.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Partindo da perspectiva dos discentes, o projeto se caracteriza por ser uma importante ferramenta para a formação de profissionais mais humanizados, socialmente ativos e engajados na causa da saúde. Através dele, habilidades podem ser desenvolvidas precocemente e aprimoradas com excelência. No que tange à parte organizacional, elaborar atividades é contribuir para a solução de problemas, transformando ideias em ações.

Além disso, o programa estimula o contato com a comunidade e dá aos estudantes suporte para agir em situações que exigem cautela e concentração, contribuindo para a formação de profissionais da área da saúde, uma vez que os torna mais aptos a prestar um melhor atendimento às pessoas, seja no ambiente intra ou extra hospitalar, melhorando, portanto, a prestação de serviço à comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PCET durante todos os meses de 2023 agiu em consonância com os quatro pilares norteadores e aos demais princípios ético-morais da UFCA e da PROEX, como o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura, considerando-os como indissociáveis bem como os das Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas em Medicina do Brasil e com os da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM), buscando sempre seguir as diretrizes de interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; impacto na formação do estudante e impacto e transformação social.

Em relação ao que tange à propagação de ensino em saúde, o PCET cumpriu bem seu papel durante o ano, ensinando, por meio de aulas online e presenciais ministradas por convidados da área da saúde e pelos próprios alunos do projeto, os temas mais importantes da emergência e do trauma. Além disso, o livro que será divulgado pelo projeto terá grande importância para a vida acadêmica de todos os alunos vinculados ao PCET e para os demais estudantes da UFCA de Barbalha.

REFERÊNCIA

GOMES, L. M. X. *et al.* Análise do conhecimento sobre primeiros socorros de professores de escola pública. **Caderno de Ciência e Saúde**, [S. l.], 2011.

Qual o peso do Lixo?

valorizando a dignidade dos recicladores a partir de uma visão universitária

Ação de extensão: Qual o peso do lixo? Valorizando a dignidade dos recicladores a partir de uma visão universitária

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Carlos Rafael Primo Amorim*¹

*Rebeca de Alcântara Macedo Rodrigues*²

*Maria Clara Batista Rodrigues*³

Resumo: O Brasil enfrenta uma significativa discrepância na forma como aborda a questão dos catadores de materiais recicláveis em comparação com países europeus como a Alemanha. Apesar do reconhecimento formal da profissão em 2002, muitos catadores continuam marginalizados, trabalhando em condições precárias e sem a devida compensação. Em contraste, esses profissionais desempenham um papel crucial no ecossistema de sustentabilidade, contribuindo para a redução do impacto ambiental e fomentando a economia global. Diante disso, o projeto “Qual o Peso do Lixo - valorizando a dignidade dos recicladores a partir de uma visão universitária” da Universidade Federal do Cariri foi desenvolvido para focar na realidade dos catadores do município de Barbalha. A iniciativa envolveu um encontro na Associação dos Catadores de Recicláveis de Barbalha (ACARB), onde os catadores foram convidados a expressar seus anseios e desafios por meio de escrita e desenho, seguido de uma roda de conversas. Os resultados desta interação forneceram informações valiosas sobre suas condições de trabalho, aspirações e as adversidades diárias enfrentadas, destacando a necessidade de políticas mais eficazes e apoio socioeconômico.

Palavras-chave: catadores; sustentabilidade; marginalização; Barbalha; Qual o Peso do Lixo.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, um dos pontos que precisam ser mais debatidos é a situação de marginalização vivida por inúmeros catadores. A categoria de Catador de Material Reciclável foi reconhecida, em 2002, no Código Brasileiro de Ocupações (CBO). Entretanto, essa classificação ainda não foi internalizada nas pesquisas domiciliares e de mercado de trabalho no Brasil. Inúmeros países a exemplo da Alemanha, que destina 45% do seu lixo para a reciclagem, apresentam eficientes sistemas de coleta e de assistência aos catadores, ou seja, com responsabilidade ecológica e social. O Brasil, no

¹ Medicina. Universidade Federal do Cariri. E-mail: rafael.primo@aluno.ufca.edu.br, UFCA.

² Medicina. Universidade Federal do Cariri. E-mail: rebeca.macedo@aluno.ufca.edu.br, UFCA.

³ Medicina. Universidade Federal do Cariri. E-mail: clara.rodrigues@aluno.ufca.edu.br, UFCA.

entanto, vai de encontro a isso. Uma prova disso é que mesmo com a promulgação da Lei nº 12.305/10, a qual institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, que tem como um dos objetos garantir aos catadores melhores condições de trabalho e acesso a serviços públicos, o grupo em questão continua marginalizado.

Catadores e catadoras se sujeitam a um trabalho inseguro e insalubre, uma vez que exercem suas ações em ambientes com materiais tóxicos, infectados por microrganismos patogênicos e ainda com objetos pontiagudos. Fora isso, nessa rede de reciclagem, os catadores são os que mais prejudicados, não só pelo estigma e discriminação vividos por eles, mas também pelos baixos salários recebidos por eles, principalmente quando não estão associados a cooperativas. Deixando explícita a mais-valia vivida pelo trabalhador (Marx, 2004).

O cenário citado parece contraditório e irônico frente à contribuição desses trabalhadores para a sociedade. Os catadores e catadoras realizam uma atividade essencial à vida e ao desenvolvimento sustentável do planeta. Ajudam na logística reversa de materiais recicláveis, evitam maiores danos ambientais, reduzem o uso de matéria prima e de recursos naturais para produção de novos produtos através do reaproveitamento de muito material e da redução na emissão de gases poluentes. Fora isso, segundo à ONU e à OIT, mais de 15 milhões de pessoas trabalham com a coleta, a triagem e a reciclagem de resíduos gerados pelas cidades no mundo todo, comprovando o grande impacto que tal ofício tem na economia mundial.

O projeto em questão, composto por três alunos da Universidade Federal do Cariri (UFCA), além de ter como motivação o exposto acima, centra-se prioritariamente na situação vivenciada por muitos catadores da cidade de Barbalha, onde, após o fechamento do lixão, em 2022, deixou inúmeros trabalhadores desempregados, além dos problemas já enfrentados por muitos que, mesmo empregados, vivem sob condições degradantes. A realização das primeiras ações do projeto, as quais tinham como objetivo mostrar quem somos para a Associação dos Catadores de Recicláveis de Barbalha (ACARB), coletar informações sobre a situação deles e fazê-los se sentirem confortáveis com o grupo, evidenciou a situação de vulnerabilidade em que eles exerciam suas profissões, as queixas e demandas deles e a forma como esperavam realizar seus trabalhos. Foi evidenciado que grande maioria não faz uso de EPIs, tanto pela falta de discernimento da importância quanto pela falta de disponibilização deles pelas autoridades públicas. Ademais, eles relataram que a escassez vagas em associações faz que muitos trabalhem por conta própria e não recebam um valor adequado para se sustentarem, o que faz que eles se esforcem mais ainda. Por fim, foi relatado a forma como eles gostariam de trabalhar, enfatizando principalmente a necessidade

de terem seus direitos atendidos. O resultado dessas ações ajudou os integrantes do projeto a traçar novos planos para ajudá-los de forma direcionada.

Portanto, o projeto tem como objetivo amparar da melhor forma possível esse segmento, tanto no aspecto laboral, como no aspecto emocional, mostrando a eles o quanto são importantes para a sociedade, instruindo-os sobre saúde e cuidado físico e mental. Além disso, é importante levar para a sociedade a questão dos catadores e buscar integrá-la ao projeto a fim de que conseguir mudanças desse cenário crítico.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Este estudo adotou uma abordagem descritiva baseada em um relato de experiência, ação foi conduzida na ACARB. Além disso, envolveu a participação de três membros do projeto “Qual o Peso do Lixo - valorizando a dignidade dos recicladores a partir de uma visão universitária”, além dos 17 catadores presentes na ACARB no dia da visita, os quais se voluntariaram para ir conhecer mais do projeto.

Para o desenvolvimento da ação, inicialmente, foi servido um café da manhã para criar um ambiente amigável e propício à participação ativa dos catadores. Em seguida, os catadores receberam os materiais de papelaria e foram orientados a escrever ou desenhar sobre suas aspirações e desejos futuros relacionados ao seu trabalho. Posteriormente, foi organizada uma roda de conversas, onde os catadores compartilharam abertamente suas dificuldades diárias, necessidades e a ausência de apoio governamental em suas atividades. Os relatos escritos e desenhos dos catadores foram analisados de forma qualitativa, buscando identificar temas recorrentes e sentimentos predominantes. As contribuições da roda de conversas foram registradas e categorizadas para identificar as principais preocupações e necessidades expressas pelos catadores.

Ao finalizar a ação, os dados coletados através dos relatos escritos, desenhos e conversas foram consolidados e analisados para proporcionar *insights* sobre as condições de trabalho, aspirações e desafios enfrentados pelos catadores na ACARB.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O projeto “Qual o peso do lixo?” e suas ações têm como principais objetivos mudar a condição enfrentada por inúmeros catadores, seja por meio de ações diretas com eles, seja por meio do aumento de debate sobre a situação deles na comunidade,

o que, conseqüentemente, aumentará a atenção para o grupo em foco. Dessa forma, alinha-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, uma vez que suas ações visam melhorar as condições de vida dos catadores, promover o trabalho decente e o crescimento econômico (ODS 8), além de garantir padrões de produção e consumo sustentáveis (ODS 12).

As ações permitirão que eles tomem consciência dos seus direitos, os quais não são garantidos, e exijam das autoridades mudanças. O projeto também busca alertá-los a respeito da necessidade e urgência dos EPIs diante de tantos fatores prejudiciais à saúde deles, como elevados índices de radiação solar, presença de micro-organismo contaminantes e objetos pontiagudos, por exemplo. Além disso, buscou-se também mostrar uma preocupação com eles para que sintam-se mais seguros e confiantes. O simples fato de ouvi-los e entendê-los mostrou o quanto eles se sentiram bem e confortáveis, o que é de extrema importância tendo em vista que ouvir empaticamente realmente unifica as organizações e faz os relacionamentos funcionarem (Krznic, 2015).

O projeto não busca somente a atuação dos estudantes da UFCA, mas também unir a sociedade em prol do bem de todos. Por isso, ao realizarmos nossas ações, procuramos integrar outros segmentos sociais. Na última, contamos com o apoio de uma gráfica, a qual doou material para realizarmos uma dinâmica em que os catadores desenhavam ou escreviam sobre a situação deles. Também realizamos uma ação integrada a outro projeto de extensão, chamado “Educar, coletar e transformar”, o qual realizou uma coleta de materiais em escolas e direcionou a entrega deles para associação de catadores com a qual nosso projeto está relacionado. Dessa forma, conseguimos ajudar os integrantes do outro projeto, que estavam procurando um local para destinar os resíduos, e os catadores da ACARB.

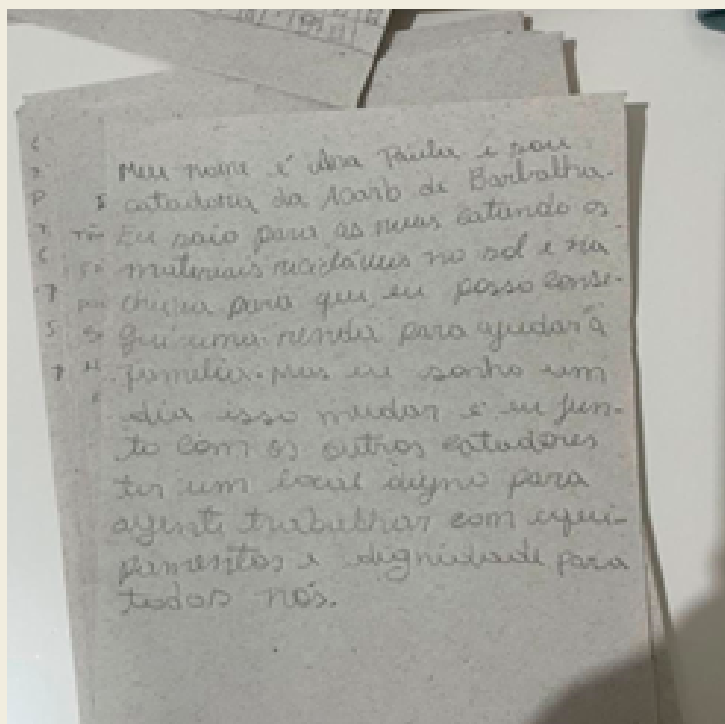
Para as próximas ações, palestras com profissionais da saúde trarão ensinamentos para eles a fim de que eles possam prevenir doenças e trabalhar o autocuidado. Ademais, buscar-se-á uma forma de conseguir doações e arrecadar fundos para compra de equipamentos de que estejam precisando. Dessa forma, a busca diária por sustento financeiro dos catadores de recicláveis fica mais segura e reconhecida, ajudando, mediante a oferta de um trabalho mais viável e digno, a construir o ideal de erradicar a pobreza (ODS 1) e acabar com a fome (ODS 2) para essas pessoas que comumente fazem parte do grupo dos menos favorecidos e suscetíveis a essas situações.

Figura 1 – Foto retirada no dia da ação na ACARB



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Figura 2 – Imagem exemplo 2 da atividade



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Legenda: “Meu nome é Ana Paula e sou catadora da ACARB. Eu saio para as ruas catando os materiais recicláveis no sol e na chuva para que eu possa conseguir uma renda para ajudar a família. Mas eu sonho um dia isso mudar e eu junto com os outros catadores ter um local digno para a gente trabalhar com equipamentos e dignidade para todos nós”.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto possibilitou aos extensionistas conhecer uma realidade que difere da que ele já viveu ou participou. Desse modo, há um verdadeiro despertar de horizonte, uma vez que o aluno tem uma expansão da visão social e humana ao lidar com uma comunidade frequentemente marcada pela desvalorização social e política, tal como restrita financeiramente. É importante destacar o amadurecimento do pensamento coletivo e empático que se constrói a cada atividade desenvolvida.

De fato, por ser uma circunstância muito diferente da sala de aula, o contato amigável com catadores de recicláveis e com suas lutas provoca o estudante a cultivar um ativismo social e a sair do individualismo e do comodismo que estar em uma instituição de tamanho porte como a Universidade Federal do Cariri possa induzir a ter. Tal ação extensiva agrega decisivamente a formação do estudante que dela participa, uma vez que, além do âmbito social, o discente aprimora sua comunicabilidade, já que as reuniões e ações com os catadores são mediadas pelos integrantes da equipe.

Ademais, o estudante aprende a ter cada vez mais organização, criatividade e responsabilidade à medida que busca o engajamento social na causa em pauta, tanto na administração de uma rede social a ela destinada, como nas práticas de educação populacional relacionadas aos comportamentos com o meio ambiente e com os trabalhadores do campo de recolhimento de recicláveis. Aliado a essas experiências, o projeto “Qual o peso do lixo?” expõe o estudante a conhecer o cenário da saúde dos profissionais envolvidos nesse tipo de labuta, que muitas vezes se torna um agente adoecedor, e a aprender a interferir diante das possibilidades e metodologias prescritas no plano de trabalho do projeto.

Portanto, o extensionista, sendo instigado a desenvolver o mesmo sentimento de inquietude expresso em (Jesus, 1986, p. 97) “Ah, comigo o mundo vai modificar-se. Não gosto do mundo como ele é.”, aprende a ser um agente transformador da realidade da população, buscando, no caso em pauta, contribuir com o público de pessoas catadoras de recicláveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada avanço na prática das atividades planejadas nesse projeto, percebe-se a essencialidade de sua existência na comunidade, não só porque colabora com a construção do respeito ambiental, mas porque faz isso evidenciando a pessoa do catador de reciclável e sua profissão. Por consequência do envolvimento dos estudantes nesse projeto, o entendimento das questões sociais que envolvem a saúde desses tra-

balhadores é amplificado, e assim, o futuro profissional da saúde terá na sua história um melhor conhecimento da realidade que cerca a vida de pacientes com contextos sociais semelhantes. Como foi visto anteriormente, os acadêmicos se tornam mais capacitados a desenvolver seu serviço relacionando a conjuntura trabalhista com as queixas e tendo ainda empatia e humanidade durante o processo. Enfim, a forma correta de descartar o lixo, ao decorrer da instauração do projeto no meio social, deixa de ser apenas uma norma a ser seguida e se torna uma ação de empatia ao oferecer dignidade ao catador que irá recolhê-lo. Aliado a esse avanço os catadores de recicláveis, com sua vitalidade ou doenças adquiridas ao longo de anos de trabalho, têm sua necessidade mais bem vista por outros grupos sociais e, com isso, um pouco mais tratada. Tudo isso compõe esse projeto que busca fazer o peso do lixo ser menor para todos.

REFERÊNCIAS

DEMAJOROVIC, J.; LIMA, M. **Cadeia de reciclagem**: um olhar para os catadores. São Paulo: Senac, 2013.

IBIAPINA, I. R. P.; OLIVEIRA, T. E.; LEOCÁDIO, Á. L. As Políticas Públicas e os Resíduos Sólidos Urbanos na Alemanha e no Brasil. **Planejamento e políticas públicas**, Ceará, n. 60, p. 45, dez. 2021. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11800/1/ppp_n60_Artigo2_as_politicas_publicas.pdf. Acesso em: 17 ago. 2023.

IPEA. **Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável**. Brasília: IPEA, 2013. p. 9. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10023/1/situacao_social_mat_reciclavel_regiaosudeste.pdf. Acesso em: 17 ago. 2023.

JESUS, C. M. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A., 1986.

KRZNNARIC, R. **O poder da empatia**: A arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

MARX, K. **Salário, preço e lucro**. São Paulo: Edipro, 2004.

RECICLA SAMPA. **Cerca de 800 mil pessoas vivem da reciclagem no Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.reciclasampa.com.br/artigo/cerca-de-800-mil-pessoas-vivem-da-reciclagem-no-brasil#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20ONU,pe-las%20cidades%20no%20mundo%20todo>. Acesso em: 17 ago. 2023.

RIBEIRO, A. **Catadora de Latinha ganha três salários mínimos na Alemanha**. Ecoa - UOL, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/daquebradapro-mundo/2021/08/13/catadora-de-latinha-ganha-tres-salarios-minimos-na-alemanha.htm>. Acesso em: 17 ago. 2023.

Reabilitarte: a arte de reabilitar com próteses bucomaxilofaciais

Ação de extensão: Projeto de Extensão: Reabilitarte

Instituição: Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

ENEX

19^o 2023

ENCONTRO DE EXTENSÃO

Gabriela Fernanda de Souza Silva¹

Alícia Rocha de Mesquita Schafranek²

Ana Luísa Alves³

Giovanna Freitas Raso⁴

Giulia Kathleen Malaquias⁵

Isabella Garcia Oliveira⁶

Láisa Santos Vilela⁷

Laura Aparecida Tavares⁸

Letícia Silveira Carneiro⁹

Lucas Cabral Rodrigues¹⁰

Mariana Nunes Godoi Moreira¹¹

Paula Miranda Henriques¹²

Maira Foresti Vieira Munhoz¹³

Marcela Filié Haddad¹⁴

Resumo: As próteses bucomaxilofaciais funcionam como substitutos artificiais de estruturas perdidas na região de cabeça e pescoço. Essas próteses promovem melhora na qualidade de vida dos pacientes que as utilizam, uma vez que suprem sua demanda estética e funcional. Assim, o projeto de extensão "Reabilitarte" busca reabilitar, por meio de próteses bucomaxilofaciais, pacientes que passaram por tratamento oncológico e sofreram grandes perdas

¹ Graduanda em Odontologia pela UNIFAL-MG. Email: gabriela.silva@sou.unifal-mg.edu.br.

² Graduanda em Odontologia pela UNIFAL-MG. Email: alicia.schafranek@sou.unifal-mg.edu.br.

³ Graduanda em Odontologia pela UNIFAL-MG. Email: ana.luisa@sou.unifal-mg.edu.br.

⁴ Graduanda em Odontologia pela UNIFAL-MG. Email: giovanna.raso@sou.unifal-mg.edu.br.

⁵ Graduanda em Odontologia pela UNIFAL-MG. Email: giulia.malaquias@sou.unifal-mg.edu.br.

⁶ Graduanda em Odontologia pela UNIFAL-MG. Email: isabella.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br.

⁷ Graduanda em Odontologia pela UNIFAL-MG. Email: laisa.vilela@sou.unifal-mg.edu.br.

⁸ Graduanda em Odontologia pela UNIFAL-MG. Email: laura.tavares@sou.unifal-mg.edu.br.

⁹ Graduanda em Odontologia pela UNIFAL-MG. Email: leticia.carneiro@sou.unifal-mg.edu.br.

¹⁰ Graduanda em Odontologia pela UNIFAL-MG. Email: lucas.cabral@sou.unifal-mg.edu.br.

¹¹ Graduanda em Odontologia pela UNIFAL-MG. Email: mariana.nunes@sou.unifal-mg.edu.br.

¹² Graduanda em Odontologia pela UNIFAL-MG. Email: paula.henriques@sou.unifal-mg.edu.br.

¹³ Doutora em Biologia Oral, docente na Faculdade de Odontologia da UNIFAL-MG. Email: maira.munhoz@unifal-mg.edu.br.

¹⁴ Doutora em Prótese Dentária, docente na Faculdade de Odontologia da UNIFAL-MG. Email: marcela.haddad@unifal-mg.edu.br.

anatômicas na região de cabeça e pescoço. O projeto conta com aulas teóricas, oficinas de capacitação de procedimentos laboratoriais, atendimentos clínicos, desenvolvimento de projetos de pesquisa, publicações em mídias sociais e promoção de eventos abertos ao público. Os envolvidos no projeto foram beneficiados de forma direta, sendo os pacientes através da reabilitação das áreas mutiladas, recuperando sua autoestima e qualidade de vida; os acadêmicos membros do projeto através da aquisição de conhecimentos não contemplados na grade obrigatória do curso de graduação, melhorando sua formação; e a comunidade através das informações transmitidas nas mídias sociais e dos eventos realizados pelo projeto. Sendo assim o Reabilitarte, através das ações promovidas, proporciona um olhar multiprofissional e humano a quem faz parte dele e a quem é beneficiado por ele e leva informações atualizadas e com embasamento científico à comunidade acadêmica e externa.

Palavras-chave: oncologia; reabilitação; prótese maxilofacial.

1 INTRODUÇÃO

As perdas na face são definidas como alterações da configuração primordial da região de cabeça e pescoço e podem ser intra e/ou extraorais. Sua origem pode ser congênita, adquirida ou oncológica. As restaurações dos defeitos faciais podem ocorrer por meio de cirurgia plástica reparadora ou através do uso de dispositivos protéticos (Carvalho *et al.*, 2019). Os fatores que determinam o tipo de tratamento a ser escolhido são: causa da perda, extensão da área a ser reabilitada, idade e condição sistêmica do paciente (Moreira *et al.*, 2019).

Os pacientes com perdas estruturais na região de cabeça e pescoço necessitam de tratamento multiprofissional uma vez que, essas perdas provocam dificuldade de alimentação, fonação, limitação de abertura bucal, e até mesmo em problemas psicológicos e sociais. Assim, a equipe responsável pelo tratamento desses pacientes deve trabalhar de forma integrada, objetivando a reabilitação integral e manutenção da qualidade de vida deles (Moreira *et al.*, 2019).

A restauração através de próteses bucomaxilofaciais possibilita a reconstrução estética, restabelecimento da função fisiológica, proteção de tecidos remanescentes, reduz os quadros de ansiedade, eleva a autoestima e melhora a imagem social do paciente (Rodrigues; Rodrigues; Oliveira, 2020). Esta etapa do tratamento é de responsabilidade do cirurgião dentista, porém a disciplina de Prótese Bucomaxilofacial não é obrigatória na grade curricular da maior parte dos cursos de Odontologia, ficando os profissionais incapacitados para promoverem o tratamento adequado dos pacientes com tal necessidade, e a população, por sua vez, fica carente deste tipo de atendimento (Moreira *et al.*, 2019).

Buscando sanar a demanda por tratamento reabilitador advinda da comunida-

de externa e também promover a temática em ambiente acadêmico, foi idealizado o projeto de Extensão “Reabilitarte”. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do desenvolvimento do projeto e as atividades desenvolvidas desde a sua criação até os dias atuais, incluindo as adaptações realizadas em decorrência da pandemia do COVID-19.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto de extensão em questão foi implantado na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL - MG) no ano de 2014. Passou por diversas nomenclaturas e parcerias até que, em 2021, passou a ser chamado de “Reabilitarte”. Atualmente, é vinculado às atividades do Programa de Educação Tutoria (PET) do curso de Odontologia e conta com uma parceria entre o Centro de Oncologia da Santa Casa de Alfenas e docentes e discentes dos cursos de Odontologia, Fisioterapia e Nutrição da UNIFAL.

O objetivo do projeto é reabilitar os pacientes com mutilações bucomaxilofaciais atendidos no Centro de Oncologia da Santa Casa de Alfenas, proporcionando um atendimento humano e interdisciplinar, além de proporcionar aos alunos o contato com este tipo de paciente e o aprendizado de técnicas para atuação na reabilitação de forma integrada. Além disso, a ação resulta em trabalhos de pesquisa a partir dos atendimentos realizados, bem como na transmissão de informações a toda comunidade através de mídias sociais.

Dessa forma os métodos do presente projeto de extensão foram divididos didaticamente, conforme exposto a seguir:

Aulas teóricas e laboratoriais ministradas pelas professoras coordenadoras aos acadêmicos participantes do projeto: Esta etapa acontece anualmente, a cada ingresso de novos membros discentes na equipe. São ofertadas aulas teóricas, com o objetivo de fornecer conteúdo acerca da temática do projeto.

Oficinas de capacitação: Anualmente também são ministradas oficinas para capacitação da equipe. Consistem em aulas práticas laboratoriais com o intuito de habilitar os discentes para a execução de procedimentos laboratoriais inerentes a confecção de próteses bucomaxilofaciais. Os temas abordados incluem: “Obtenção do modelo facial”; “Escultura em cera”; “Pigmentação intrínseca e extrínseca de próteses” e “Pintura e caracterização de próteses oculares”.

Atendimento clínico dos pacientes: A partir de encaminhamentos do Centro de

Oncologia são realizados os atendimentos clínicos dos pacientes, cujos planejamentos são elaborados e discutidos individualmente, considerando as particularidades de cada indivíduo como: região da face acometida, extensão do defeito gerado após a cirurgia, estruturas envolvidas, sequelas que limitam a reabilitação protética imediata, estado de saúde geral, possibilidade de reparo cirúrgico, dentre outras.

Os pacientes são recebidos pela equipe da Odontologia e, na presença de sequelas que impeçam a reabilitação protética, são encaminhados para a fisioterapia previamente ao tratamento restaurador. Após a confecção das próteses, se necessário, são encaminhados para a equipe de nutrição (especialmente em casos que envolvem próteses obturadoras palatinas), para acompanhamento nutricional.

Os atendimentos ocorrem, prioritariamente, na Clínica de Prótese da Faculdade de Odontologia da UNIFAL, mas em casos de pacientes internados, os mesmos são atendidos pela equipe em ambiente hospitalar.

Até o momento, foram confeccionadas 61 próteses, sendo elas: 1 prótese nasal; 1 oculopalpebral; 2 conjugadas envolvendo prótese maxilofacial e obturador palatino; 1 auricular; 2 de língua; 1 de mandíbula; 1 de dedo; 2 próteses obturadoras imediatas à hemimaxilectomia; 7 próteses parciais removíveis; 7 próteses oculares; 14 próteses totais convencionais; e 22 obturadoras palatinas, sendo que destes, 15 pacientes precisaram de fisioterapia prévia e quatro necessitam de acompanhamento nutricional.

Desenvolvimento de Artigos Científicos: Concomitantemente à execução da ação de extensão, foram publicados, até o momento, 15 artigos científicos artigos científicos, sendo 8 relatos de casos clínicos, 1 relato de experiência, 4 revisões de literatura e 2 pesquisas laboratoriais. Os mesmos também foram apresentados em eventos científicos a fim de difundir os conhecimentos gerados para a comunidade acadêmica.

Execução remota da ação: Em função da pandemia de COVID-19 os atendimentos presenciais foram suspensos no período de março de 2020 a agosto de 2021. Assim, nesse tempo as atividades foram remotas e baseadas em discussões de artigos científicos com a equipe integrante do projeto. Também foi criado um perfil para o projeto no Instagram. Assim a equipe elaborava conteúdos informativos com base nos artigos discutidos e compartilhava com toda a comunidade, sanando dúvidas a partir do direct.

Em 2021 as atividades práticas foram retomadas e este perfil passou a ser uti-

lizado para a divulgação das ações realizadas pelo projeto.

Eventos: Foram promovidos dois eventos, ambos de cunho multidisciplinar: o “I Simpósio PETs UNIFAL-MG - Oncologia: uma abordagem multiprofissional”; e o ciclo de palestras “Tratamento multidisciplinar: perdas de estrutura decorrentes do câncer de boca”.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Segundo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), o Reabilitarte se enquadra na ODS 3; Saúde e Bem Estar, pois exerce papel fundamental na melhora da qualidade de vida e saúde dos pacientes; e também se relaciona com a temática do ENEX por promover a inclusão social, pois os pacientes atendidos são reinseridos na comunidade através da devolução da estética, função e da melhoria da sua condição.

Além disso, o projeto engloba concomitantemente a ODS 4; Educação de qualidade, pois forneceu conteúdo com embasamento científico a toda comunidade bem como a troca de experiências com a equipe do projeto a partir dos artigos publicados; das postagens e dos eventos realizados (abordados nos tópicos 4, 5 e 6 da metodologia) (Nações Unidas, 2023).

Nesse sentido, o número de próteses desenvolvidas pelo projeto e o alcance das publicações durante seu período de atuação comprova a sua importância, visto que não há outro local que ofereça esses tratamentos na região. Além disso os resultados aqui expostos evidenciam a qualidade do projeto e a seriedade com que ele atua dentro da Universidade e fora dela, uma vez que abrange o ensino, a pesquisa e a extensão, pilares esses fundamentais para uma formação ética e de qualidade.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto “ReabilitArte”, contribui para a formação dos acadêmicos membros da equipe, pois aborda e se aprofunda na reabilitação integral dos pacientes oncológicos sob a perspectiva multiprofissional, capacitando-os para a confecção de próteses bucomaxilofaciais, temáticas essas não abordadas na grade curricular obrigatória dos cursos de graduação envolvidos.

Além disso, possibilita o contato e a troca de experiências com os pacientes

atendidos, não os capacitando somente tecnicamente, mas também colaborando para o desenvolvimento de um olhar mais humano e empático.

Os estudantes também foram beneficiados pelo desenvolvimento das pesquisas científicas e dos relatos de caso e experiência, pois puderam desenvolver a capacidade de escrita científica e participarem de eventos onde foi possível divulgarem os trabalhos realizados e trocarem experiências com a comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Reabilitarte” executou e suas ações com maestria pautado na tríade ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos acadêmicos envolvidos um olhar multiprofissional e humano, promovendo conhecimento acerca da reabilitação protética bucomaxilofacial, por meio de atividades educacionais promovidas pelos membros da equipe, beneficiando a população com atendimentos clínicos individualizados e disseminando conhecimento para a comunidade externa.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, G. D. *et al.* Prótese bucomaxilofacial: a Odontologia além da boca. **Revista: Archives of health investigation**, [S. l.], v. 8, n. 6, p. 322-328, 2019. DOI: 10.21270/archi.v8i6.3223. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/3223>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MOREIRA, M. G. *et al.* Reabilitarte- A arte de reabilitar por meio de próteses bucomaxilofaciais: um relato de experiência extensionista. **Revista Movimenta**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 1-8, 25 dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.31668/movimenta.v15i3.13393>. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/13393>. Acesso em: 17 ago. 2023.

NAÇÕES UNIDAS. Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 17 ago. 2023.

RODRIGUES, G. S.; RODRIGUES, S.; OLIVEIRA, C. D. Reabilitação com próteses bucomaxilofacial: revisão de literatura. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/63>. Acesso em: 17 ago. 2023.

Recursos audiovisuais e metodologias ativas de ensino e aprendizagem: uma opção ao desenvolvimento médico-acadêmico

ENEX
19^o 20
ENCANTO DE EXTENSÃO 23

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Medicina Esportiva e Nutrologia

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

João Victor de Freitas Lima¹

Edith Andryelle Oliveira de Souza²

Resumo: Mais do que formar indivíduos com informação acumulada, o ensino superior se propõe a formar mentes pensantes, com capacidade argumentativa, crítica e inovadora, logo, tais planos dificilmente se realizarão com um modo educacional na qual o aluno é um ser passivo. Dessa forma, um método ativo de ensino e aprendizagem, na qual os estudantes tenham protagonismo no seu estudo é fundamental para alcançar esse objetivo. Além do mais, tais resultados podem ser mais facilmente alcançados quando incorporados a esses métodos as novas tecnologias e produções culturais, entre elas, programas audiovisuais que abordam os temas de estudo. Dessa maneira, usar de tais produtos de entretenimento como materiais de estudo, geram ao acadêmico uma possibilidade de fixar conceitos, observar novas realidades, desenvolver novas formas de pensar e argumentar, desvencilhar-se de preconceitos entre outros pontos positivos, fundamentais para o médico em formação. Portanto, o uso desses métodos possibilitará a formação de profissionais mais qualificados, conseqüentemente, a população passa a ter uma assistência em saúde de melhor qualidade.

Palavras-chave: saúde; educação; metodologias ativas; recurso audiovisual.

1 INTRODUÇÃO

A adoção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, por sua versatilidade e vínculo com maior qualidade no processo educativo, nos permite otimizar o tempo de estudos e aprimorar o senso crítico por meio do uso das mais diversas técnicas e meios, inclusive com uso de mídias audiovisuais. O emprego de tais recursos, contribui imensuravelmente para o diálogo intercultural e a concepção de uma visão interdisciplinar (Oliveira; Trindade; Queiroz, 2013), sendo um importante diferencial na formação do estudante, como profissional e cidadão.

A Liga Acadêmica de Medicina Esportiva e Nutrologia, criada em 2018, tem o objetivo de trabalhar temas de suma importância na área da saúde e bastante deba-

¹ Medicina, Universidade Federal do Cariri, joao.freitas@aluno.ufca.edu.br.

² Medicina, Universidade Federal do Cariri, andryelle.souza@aluno.ufca.edu.br.

tidos na sociedade, como obesidade e sobrepeso, de maneira simples, didática e que se adeque aos mais variados tipos de público. Busca disseminar hábitos alimentares saudáveis e os benefícios da prática regular de atividades físicas, em detrimento da melhora da qualidade de vida da população. Com isso, empenha-se em ajudar a formar profissionais aptos a lidarem com seus pacientes em diversos contextos e que priorize a educação em saúde, tudo por meio de uma metodologia que impacta diretamente a interação social e a performance acadêmica.

Desse modo, aplicar metodologias ativas nas atividades da liga atendeu bem aos objetivos anteriormente citados, lançando mão de sessões com episódios de seriados médicos, a exemplo do seriado norte-americano Dr. House, como ponto de partida e propulsores para posteriores discussões de temas abordados na liga, e escolhidos de acordo com a temas trabalhados em cada mês de atividades, sempre relacionando o episódio à temática. No processo, objetivou-se que os estudantes assumissem papel de protagonistas, uma vez que o episódio do seriado introduz a temática e esses têm que aprofundar individualmente para posterior discussão em grupo.

Tal abordagem se justifica no fato de que, para que a aprendizagem seja verdadeiramente efetivada, o discente tem que sair da sua zona de conforto e ser agente ativo do processo (Freiberger; Berbel, 2010). Além disso, para além de ouvir, os estímulos visuais, os atos de falar, indagar e discutir também são importantes nessa construção, sendo atitudes/atividades que alicerçam as metodologias ativas (Lovato *et al.*, 2018). Ademais, articular o processo de ensino-aprendizado com os recursos audiovisuais atesta a eficácia do lúdico no universo acadêmico, favorecendo o aprendizado dos discentes.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para desenvolvimento da ação, primeiro foi escolhido pelo bolsista e coordenador(a) do projeto, os programas televisivos que teriam maior chance de contribuição com os objetivos da ação, assim, foram delimitados os seguintes seriados: Dr House, The Good Doctor, Hospital New Amsterdam, entre outros. A partir desse ponto, foram selecionados episódios que abordavam os assuntos de interesse do projeto para o ano em curso.

Cada episódio trabalhado foi previamente selecionado e aprovado pelo coordenador para ser usado na finalidade adequada. Assim, a cada mês, os membros do projeto eram informados com antecedência sobre o tema de estudo e qual episódio

deveriam visualizar, para posterior debate com os demais membros. Em cada encontro, um ligante ficou responsável por mediar a discussão, sendo o responsável teórico sobre a temática abordada e direcionamento dos demais, sanando as eventuais dúvidas ou, pelo menos, conduzindo para um consenso. A fim de obter um retorno por parte dos ligantes, avaliando a atividade de modo qualitativo, foi feito um formulário de satisfação por meio da plataforma “Google Forms”, para avaliar a percepção dos discentes quanto a relevância da ação e o quão essa contribuiu para o desenvolvimento profissional e pessoal de cada um.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

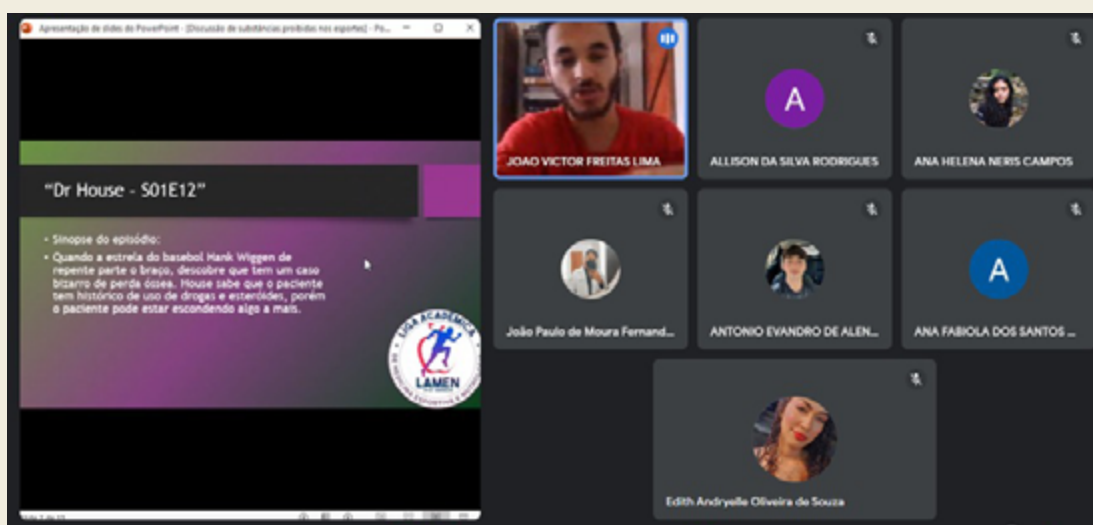
Com o avanço tecnológico, houve a disseminação das mídias visuais, entre elas a produção de filmes, documentários, seriados entre outros produtos sobre os mais diversos temas. Dessa forma, não usufruir de tais recursos para formação acadêmica das pessoas seria um grande desperdício, sobretudo, no curso de medicina, tendo em vista a variedade de produções relacionadas à essa área de conhecimento. Assim, usar dela como elemento a mais de estudo, funciona como ferramenta de motivação para os estudantes, que terão uma alternativa educacional aos convencionais livros didáticos, sem prejuízos à sua formação.

Com um profissional melhor capacitado, dispondo de maior repertório socio-cultural e uma visão interdisciplinar mais ampla, a comunidade é a principal beneficiada com uma assistência singularizada e que atenda especificidades que só essa possui. Além disso, o médico terá uma visão crítica que possibilitará um cuidado integral, universal e com equidade, bem como mandam os princípios doutrinários do nosso Sistema Único de Saúde (Brasil, 1990). Ademais, o uso de recursos alternativos, possibilita uma melhor educação em saúde, fazendo com que a população adote as medidas sugeridas com maior facilidade e da maneira adequada, melhorando a saúde individual e coletiva, por meio da adoção de hábitos que mudem significativamente o processo saúde-doença, proporcionando um mais alto nível de saúde (Figueiredo Júnior *et al.*, 2020).

Nesse contexto, com profissionais mais bem preparados fora dos padrões engessados de ensino, em que o aluno somente recebe o conhecimento sem participar de forma ativa no processo, é nítido os benefícios para a comunidade na melhoria da qualidade do cuidado, na responsabilidade social e individual, na melhoria da cidadania e no protagonismo do seu próprio processo de cuidado, já que a educação é uma forma eficaz e barata de mudar determinados comportamentos de risco (Cervera *et*

al., 2011). Dessa maneira, estará assegurada a educação de qualidade, como definida pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, com a formação de médicos com um melhor embasamento teórico e crítico, o que implica conseqüentemente com a melhora da saúde e bem-estar da comunidade graças a existência de profissionais com tais características.

Figura 1 – Discussão sobre as substâncias proibidas no esporte a partir do seriado “Dr House”



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Com o desenvolvimento da ação pela Liga Acadêmica de Medicina Esportiva e Nutrologia (LAMEN), os extensionistas terão, no ano vigente, o aumento dos seus conhecimentos, visão crítica e capacidade argumentativa acerca dos temas mensais como obesidade, substâncias proibidas no esporte, elementos prejudiciais nos alimentos industrializados entre outros.

No decorrer das atividades, a abordagem ativa atrelada aos recursos de mídia, possibilita melhora da responsabilidade individual e coletiva, do trabalho em equipe e da desenvoltura em apresentações, características essenciais para quem lida com o público e tem papel de liderança em equipes (Vieira; Ciasca, 2019). No mesmo contexto, podemos ressaltar a grande gama de conhecimento teórico adquirido, aquisição de habilidades de compreensão científica, de resolução de problemas e estratégias de raciocínio, além do aperfeiçoamento de métodos de estudo individual (Souza; Dourado, 2015).

Com uma abordagem diferenciada e fora do modelo tradicional de ensino, os discentes irão visualizar as situações-problemas retratadas nos episódios com uma visão crítica, possibilitando a fixação dos assuntos trabalhados em aula, desenvolvendo coletivamente novas formas de pensar, algo de extrema importância para formação médica, assim como o contato com novas realidades. Ou seja, usar das mídias audiovisuais como ferramenta de estudo, oferece aos acadêmicos uma possibilidade de interpretação além do senso comum, assim como a oportunidade de desconstruir visões preconceituosas enraizadas (Teixeira, 2006).

Sendo assim, mais do que alunos com informações armazenadas, serão estudantes capazes de opinar de maneira única, adaptados às novas tecnologias e habilitados a tirar total proveito delas no seu crescimento acadêmico e profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, considerando o retorno obtido dos estudantes, pode-se afirmar que os objetivos da ação estão sendo alcançados, mesmo com a atividade ainda em curso, e que a liga está contribuindo positivamente para melhoria da saúde e do bem estar, por meio da promoção de uma educação de qualidade, além de estar ajudando os discentes a desenvolverem protagonismo estudantil e raciocínio crítico. Por fim, com os resultados parciais, fica explícito a eficácia das metodologias ativas de ensino e aprendizagem no ensino superior, bem como o seu uso associado à utilização de mídias audiovisuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, v. 128, n. 182, 20 set. 1990. p.18055-18059.

CERVERA D. P. P. *et al.* Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciência e Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1547-54, 2011.

FIGUEIREDO JÚNIOR, A. M. *et al.* A importância do processo de educação em saúde entre estudantes da área da saúde: um relato de experiência. **Electronic Journal Scientific Collection**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1-6, set. 2020.

FREIBERGER, R. M.; BERBEL, N. A. N. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Cadernos de Educação**, [S. l.], v. 37, p. 207-245, 2010.

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; SILVA, C. B. da; LORETTO, E. L. da S. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 154-171, 2018.

OLIVEIRA, R. D. V. L.; TRINDADE, Y. R. A.; QUEIROZ, G. R. P. C. O filme Jardim das folhas sagradas e a possibilidade de uma abordagem intercultural em aulas de Ciências. *In*: ENPEC, 9., 2013, Águas de Londoia. **Anais eletrônicos** [...]. Abrapec, Águas de Londoia/SP, 2013.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, [S. l.], v. 5, p. 182-200, 2015.

TEIXEIRA, I. A. C. **A diversidade cultural vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VIEIRA, H. R.; CIASCA, M. I. F. L. Contribuições da Aprendizagem Cooperativa na formação acadêmica e humana de graduandos da Universidade Federal do Ceará. **Da Investigação às Práticas**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 114-128, 2019.

Reflexões sobre o desenvolvimento de projeto de extensão universitária de Educação e Cuidado de Saúde em Oncologia

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Projeto de extensão em educação e cuidado de saúde em Oncologia

Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

*Maria Rita Huchak*¹

*Eloah Cordeiro*²

*Gabriel de Oliveira*³

*Juliana Rodrigues Hamm*⁴

*Maria Cândida Cedorak de Lima*⁵

*Maria Eduarda Machado*⁶

*Victoria Zuber Teixeira*⁷

*Victória Curi Tonon*⁸

*Viviane Aparecida De Almeida Kalva*⁹

*Viviane Knuppel de Quadros Gerber*¹⁰

Resumo: Trata-se de reflexão sobre a importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde aos pacientes oncológicos e seus familiares. As atividades são desenvolvidas no projeto de extensão universitária intitulado “Educação e cuidado de saúde em oncologia” destinado as pessoas com câncer, familiares e/ou cuidadores que frequentam uma casa de passagem e apoio, localizada em um município no interior do estado do Paraná, no sul do Brasil. O referido projeto iniciou em novembro de 2022, e é desenvolvido por estudantes e docentes do

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: mariaritahuchak@gmail.com, financiamento com recursos próprios.

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: lolocdro30@gmail.com, financiamento com recursos próprios.

³ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: emaildogabrieldeoliveira@gmail.com, financiamento com recursos próprios.

⁴ Doutora, docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: junurse2005@yahoo.com.br, financiamento com recursos próprios.

⁵ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: maricandidacedorak@gmail.com, financiamento com recursos próprios.

⁶ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: mmariaeduarda725@gmail.com, financiamento com recursos próprios.

⁷ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: vzteixeira@yahoo.com, financiamento com recursos próprios.

⁸ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: victoriacuritonon@gmail.com, financiamento com recursos próprios.

⁹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: kalvaviviane@hotmail.com, financiamento com recursos próprios.

¹⁰ Doutora, docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste, coordenadora geral do projeto de extensão, e-mail: vknuppel@unicentro.br, financiamento com recursos próprios.

curso de enfermagem da Universidade Estadual do Centro – Oeste (UNICENTRO). Mediante interação contínua e humanizada entre a equipe executora do projeto e as pessoas com câncer e suas famílias, as ações de educação em saúde são desenvolvidas visando a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. O projeto de extensão universitária possibilita a construção de uma relação terapêutica entre os envolvidos, os discentes, docentes, as pessoas com câncer e seus cuidadores e familiares. Essas ações possibilitaram a expressão de sentimentos, ideias e crenças com vistas a ampliar o conhecimento sobre o tema câncer.

Palavras-chave: educação; extensão; saúde; oncologia.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma abordagem que emprega atividades educativas no atendimento ao paciente, utilizando os recursos disponíveis nos serviços de saúde. Essas ações desempenham um papel crucial na prevenção de doenças e na promoção do conhecimento do indivíduo sobre a sua condição de saúde. Assim, elas contribuem significativamente para melhorar a qualidade de vida do cliente e seu autocuidado (Costa *et al.*, 2020).

O enfermeiro desempenha um papel importante na prevenção, proteção e manutenção da saúde dos indivíduos. Como membro de uma equipe multidisciplinar, ele é o profissional de saúde mais próximo do cliente e de seus familiares. Por isso, é de grande importância esclarecer dúvidas e fornecer informações essenciais ao paciente. Além disso, o enfermeiro assume o papel de educador, oferecendo orientações tanto no ambiente hospitalar quanto fora dele, contribuindo assim para a educação e o bem-estar da comunidade (Backes *et al.*, 2012).

As atividades de educação em saúde fazem parte do conjunto de responsabilidades do enfermeiro, que emprega diversas abordagens para compartilhar seu conhecimento. Esses métodos são embasados em evidências científicas e têm como objetivo central buscar estratégias que aprimorem a comunicação e a compreensão dos participantes, garantindo assim uma assistência segura e de qualidade. A troca de conhecimentos entre o enfermeiro, os pacientes e seus familiares não só fortalecem os laços, mas também estimula mudanças positivas nas práticas diárias (Costa *et al.*, 2020).

Neste sentido, destaca-se o projeto de extensão universitária intitulado “**Educação e cuidado de saúde em oncologia**” que visa ações de promoção, educação e cuidado de saúde para pessoas com câncer, seus familiares e/ou cuidadores a fim de promover e proteger a saúde.

Ações educativas em enfermagem tem a intenção de proporcionar ao paciente oncológico e seus familiares, serem agentes do próprio cuidado, ativos no processo terapêutico, além de proporcionar a criação de vínculos entre os profissionais de saúde. Possibilita o intercâmbio entre as instituições assistenciais e de ensino através de pesquisas científicas que se norteiam o ensino, a pesquisa e atividades de extensão nas diferentes áreas do conhecimento (Unicentro, 2017; SILVA, 2008). Diante do exposto, este estudo tem como objetivo realizar reflexão sobre a importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde a pessoas com câncer.

O desenvolvimento de ações de educação em saúde é relevante pois, além de proporcionar maior autonomia às pessoas com câncer para a realização do autocuidado, é uma possibilidade de melhorar enfrentamento da situação de saúde atual e melhorar a qualidade de vida das pessoas com câncer.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de reflexão realizado a partir da vivência de estudantes e docentes do departamento de enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, referente ao projeto de extensão intitulado “Educação e cuidado de saúde em oncologia”, destinado à pessoas com câncer, familiares e/ou cuidadores que frequentam uma casa de passagem e apoio, localizada em um município no interior do estado do Paraná, no sul do Brasil. Neste local o projeto de extensão realizada atividades educativas a todos os usuários cadastrados com palestras, debates, dinâmicas e rodas de conversa.

A missão da casa de passagem e apoio, onde o projeto é realizado, é promover como ação preponderante a assistência social, de forma gratuita, contínua e planejada, sem qualquer discriminação, fortalecendo vínculos familiares, proporcionando orientação e apoio durante o tratamento oncológico, para os usuários e seus familiares. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos, fundada em maio de 2002, e atualmente possui quase 100 pessoas com câncer cadastradas.

O referido projeto está em desenvolvido desde novembro de 2022 e tem previsão de término em outubro de 2024. As ações de educação em saúde acontecem nas dependências da casa, com a participação de docentes e discentes do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). São realizados encontros e palestras mensais para as pessoas com diagnóstico de câncer, seus familiares e cuidadores com duração de três horas. Os encontros semanais acontecem

com a equipe executora a fim de planejar e preparar as atividades a serem desenvolvidas com os usuários, nas dependências da UNICENTRO.

A reflexão é uma ferramenta importante para a avaliação das ações desenvolvidas, pois se baseia na atitude de questionar o que está sendo realizado, permitindo identificar os problemas com a finalidade de solucioná-los (Pessoa, 2002).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A relevância da educação em saúde dentro da perspectiva oncológica, está no enriquecimento do saber popular pelo saber científico, capacitando a pessoa com câncer no enfrentamento da doença. É importante ressaltar que, a informação gera autonomia, logo o intuito do ensino em saúde é propiciar a mudança na condição de saúde a partir do envolvimento do sujeito (Nunes; Oliveira; Vieira, 2013).

A educação em saúde em oncologia é capaz de atingir os três âmbitos da atenção em saúde - primária, secundária e terciária - desta forma, é possível realizar a prevenção, detecção precoce e rastreamento do câncer. Os projetos extensionistas vinculados à educação em saúde, enquadram-se no setor primário, isso não significa que ele deixa de contribuir para as demais esferas, pelo contrário, as experiências acadêmicas farão o futuro da ampla assistência em enfermagem em oncologia (Oliveira *et al.*, 2012).

A funcionalidade da educação parte do pressuposto do caráter continuado, além disso, a inclusão da rede de apoio propicia um melhor enfrentamento diagnóstico e/ou tratamento. A presença dos familiares, favorece o vínculo e permite o suporte durante as atividades de cuidado da saúde (Lima; Abrahão; Chagas, 2022).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Atualmente o projeto está em andamento e é composto por oito estudantes, inseridos do primeiro até o quinto ano do curso de enfermagem da UNICENTRO, com a coordenação de duas docentes. Na vivência das atividades de extensão propostas, percebe-se o crescimento do estudante ao longo dos meses de atividades. A vivência com os problemas da comunidade, o contato com a realidade social e da doença das pessoas acometidas com câncer atendidos no projeto oportunizam ao estudante vivenciar os aspectos profissionais da enfermagem e amadurecer enquanto ser humano que faz parte desse processo.

A atividade de extensão favorece o desenvolvimento de um profissional engajado com a cidadania e, de maneira crescente, se destaca na sociedade como um espaço de excelência para a produção de conhecimento significativo, voltado à mitigação das disparidades sociais existentes. A extensão é uma prática acadêmica que faz um elo vital entre a universidade, suas atividades de ensino e pesquisa, e as necessidades prementes da ampla maioria da população (Scheidemantel; Klein; Teixeira, 2004).

Portanto, a extensão assume papel indispensável na formação dos estudantes, no aprimoramento dos professores e na conexão com a sociedade, envolvendo relações multiprofissionais e interprofissionais (Scheidemantel; Klein; Teixeira, 2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta reflexão possibilitou aos envolvidos no projeto de extensão universitária discussões para a melhoria na qualidade de vida das pessoas com câncer através do desenvolvimento de ações de educação em saúde. Os temas apresentados são apresentados de forma simples, clara e objetiva. O projeto que está em execução, também está contribuindo com a compreensão do ser humano inserido em seu contexto social e familiar.

O projeto de extensão tem possibilitado a construção de uma relação terapêutica entre os envolvidos, os estudantes, docentes, as pessoas com câncer e seus cuidadores e familiares. Essas ações possibilitam a expressão de sentimentos, ideias e crenças com vistas a ampliar o conhecimento sobre o tema câncer.

REFERÊNCIAS

- BACKES, D. S; BACKES, M. S; ERDMANN, A. L; BÜSCHER, A. (2012). O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 17, n. 1, 223–230. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100024>
- COSTA, D. A. C; CABRAL, K. B, TEIXEIRA, C. C; ROSA, R. R; MENDES, J. L. L; CABRAL, F. D. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”**, [S. l.], v. 6, n. 3, 2020.
- LIMA, B. H; ABRAHÃO, L. A; CHAGAS S. M. Educação em Saúde em cuidados paliativos oncológicos: reflexões a luz das idéias de Paulo Freire. **Revista Pró-UniverSUS**, [S. l.], jul./dez. 2022.

OLIVEIRA, M. A.; POZER, Z. M.; SILVA, A. T.; PARREIRA, M. D. B.; DA SILVA, R. S. Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência. **Revista Escola de Enfermagem USP**, [S. l.], 2012.

NUNES, J. M.; OLIVEIRA, E. N.; VIEIRA, N. F. C. Grupo de mulheres na comunidade: (re)construindo saberes em saúde. **Cad. SaúdeColet.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 253-259, 2013.

PESSOA, R. R. **A reflexão interativa como instrumento de desenvolvimento profissional**: um estudo com professores de inglês da escola pública. 2002. Tese (Doutorado em Letras, Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R; TEIXEIRA, L. I. A importância da extensão universitária: o projeto construir. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte, 2004. p. 1-6.

SILVA, A. E. **Cuidados paliativos de enfermagem**: perspectivas para técnicos e auxiliares. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Organizações Sociais) – Fundação Educacional de Divinópolis, Universidade do Estado de Minas Gerais. Divinópolis, 2008.

Saúde Cardiovascular pediátrica:

uma experiência de parceria e educação em saúde na Atenção Primária de Barbalha

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Projeto de Apoio às Crianças com Cardiopatias Congênitas

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*José Diego Silva Alves*¹

*Yuri de Sousa Cavalcante*²

*Mariavitória Evangelista da Silva*³

*Antônio Gutemberg de França Monteiro*⁴

*Ana Beatriz Gonçalves e Alencar*⁵

*Leticia maria Cavalcanti Nunes*⁶

*Thaís Helena Pereira de Medeiros*⁷

*Maria Willaiara Lira Lopes*⁸

*Maria Eduarda Vieira Lima*⁹

Resumo: O Projeto de Apoio às Crianças com Cardiopatias Congênitas (PROACCC) aborda as cardiopatias congênitas, anomalias do coração e vasos intratorácicos de origem embrionária, sendo a principal causa de malformações congênitas. Estima-se que afetem 1% dos nascidos vivos globalmente e 30 mil crianças anualmente no Brasil. O projeto busca educar famílias e cuidadores, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Barbalha, por meio de treinamentos, palestras, campanhas e parcerias médicas. O PROACCC visa tornar informações médicas complexas acessíveis, com linguagem simples e recursos visuais. Impacta na prevenção e tratamento das cardiopatias, contribuindo para a qualidade de vida das crianças e a saúde da comunidade. O projeto se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, promovendo educação e saúde. No ENEX 2023, com o tema “Despertando Horizontes, Ciências Básicas e Ações Sociais Transformadoras”, o PROACCC exemplifica a integração proposta. Abordando uma questão negligenciada, amplia conhecimentos, evidencia ciências básicas como base de soluções reais e promove mudanças sociais. O impacto na comunidade se reflete na disseminação de informações sobre uma condição complexa, influenciando o sistema de saúde pública. Para os extensionistas, há desenvolvimento de habilidades de comunicação e conscientização sobre responsabilidade médica. O PROACCC, em seu segundo ano, busca transmitir informações acessíveis, favorecendo diagnósticos precoces e melho-

¹ Curso de Medicina, Universidade Federal do Cariri. E-mail: diego.alves@aluno.ufca.edu.br

² Curso de Medicina, Universidade Federal do Cariri. E-mail: sousa.yuri@aluno.ufca.edu.br

³ Curso de Medicina, Universidade Federal do Cariri. E-mail: evangelista.silva@aluno.ufca.edu.br

⁴ Curso de Medicina, Universidade Federal do Cariri. E-mail: gutemberg.monteiro@aluno.ufca.edu.br

⁵ Curso de Medicina, Universidade Federal do Cariri. E-mail: alencargbia@gmail.com

⁶ Curso de Medicina, Universidade Federal do Cariri. E-mail: leticia.cavalcanti@aluno.ufca.edu.br

⁷ Curso de Medicina, Universidade Federal do Cariri. E-mail: thais.helena@aluno.ufca.edu.br

⁸ Curso de Medicina, Universidade Federal do Cariri. E-mail: maria.willaiara@aluno.ufca.edu.br

⁹ Curso de Medicina, Universidade Federal do Cariri. E-mail: eduarda.vieira@aluno.ufca.edu.br

rando vidas. Beneficia a formação dos membros, conectando-os à comunidade e à relevância das cardiopatias congênitas na prática médica e na sociedade global.

Palavras-chave: cardiopatias; prevenção; tratamento; desenvolvimento sustentável; responsabilidade médica.

1 INTRODUÇÃO

Estima-se que cardiopatias congênitas afetam mundialmente cerca de 1% de todos os nascidos vivos a cada ano, com tendência de crescimento desse valor nos próximos anos, em especial pelo aumento da idade materna e da frequência de comorbidades, em especial diabetes mellitus e obesidade (Williams; Carson; Lo 2019). No Brasil, esses distúrbios afetam cerca de 30 mil crianças por ano, embora esse valor possa estar subdimensionado, tendo em vista as dificuldades do diagnóstico precoce (Ministério da Saúde, 2022).

Nesse cenário desafiador das cardiopatias congênitas, o Projeto de Apoio às Crianças com Cardiopatias Congênitas (PROACCC) visa apresentar, de forma simples e acessível à população, informações pertinentes relacionadas à fisiopatologia, principais sinais e sintomas e tratamento das Cardiopatias Congênitas (CC) em crianças e adolescentes. Nesse sentido, a organização de palestras educativas pelo projeto objetiva levar informações médicas complexas sobre o tema de forma acessível à população com algum tipo de cardiopatia congênita atendida pelas UBS na região de cidade de Barbalha, de tal forma a melhorar o acesso à informação pelo pais e impactar na prevenção e no tratamento dessas condições, visando um resultado positivo na saúde das crianças e na qualidade de vida da comunidade.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para desenvolver métodos e estratégias eficazes de educação em saúde e disseminação de informação, o PROACCC buscou alcançar famílias e cuidados de crianças e adolescentes com diagnóstico ou suspeita de cardiopatias congênitas. Nesse contexto, o campo de estudo embasou-se na Atenção Primária em Saúde do município de Barbalha. Desse modo, os membros do projeto realizaram reuniões com os servidores da Secretaria de Saúde de Barbalha para aquisição de dados referentes a esses diagnósticos em cada Unidade Básica de Saúde (UBS) do município, com o intuito de mapear as áreas com maior prevalência de casos diagnosticados ou suspeitos. Por meio de um ofício emitido pela coordenação, tivemos acesso aos dados estatísticos e pudemos iniciar as ações propostas.

Dessa forma, com as UBS triadas pelo estudo estatístico realizado, os membros do projeto entraram em contato com os responsáveis pelo serviço de saúde em questão e organizou-se reuniões para conhecer a unidade, conhecer a frequência com que pais e cuidadores vêm ao serviço para acompanhamento clínico desses pacientes e avaliar a possibilidade de marcar um encontro com a equipe da UBS, membros do PROACCC, pais, cuidadores e crianças para realização de uma intervenção de educação em saúde na própria UBS.

Dessa maneira, as ações do projeto direcionaram-se para as UBS triadas no estudo estatísticos e ao longo de um mês, realizou-se as seguintes ações: Treinamento em conjunto com profissionais de saúde: encontros formativos prévios com técnicos de enfermagem, enfermagem e médicos para reconhecimento dos sinais de alerta, administração de medicamentos, solicitação de exames, importância do exame físico completo e encaminhamentos adequados para serviços especializados e de alta complexidade; campanha de conscientização: reuniões com pais e cuidadores para abordar os principais aspectos da condição clínica, dos cuidados necessários e da importância do acompanhamento médico regular. Para isso, entregamos panfletos com informações cruciais nesse seguimento clínico; realização de dinâmicas informativas com pais e cuidadores dos pacientes, abordando os principais cuidados que estes devem ter de forma contínua, entre eles: adesão ao tratamento médico, alimentação adequada, vacinação e higiene oral; estabelecimento de parcerias com cardiologistas pediátricos da região e parceiros do projeto, com o intuito de enriquecer as estratégias desenvolvidas na Atenção Primária de Saúde, fornecer informações e promover apoio e suporte no encaminhamento desses pacientes para centros de referência especializados na realização de exames e procedimentos importantes para elucidação diagnóstica e resolutividade.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A confecção do material utilizado nas atividades promovidas pelo PROACC, junto a comunidade apresenta como padrão norteador e intrínseco aos objetivos do projeto a utilização de uma linguagem simples e o uso de recursos pictográficos. A escolha por esse padrão é uma forma de potencializar as tentativas de mitigar as dificuldades inerentes encontradas na transmissão de informações médicas, as quais são amiúde técnicas e complexas para o leigo, sobretudo em um país com uma taxa de analfabetismo de cerca de 6,6% e em uma região, o nordeste, com uma taxa exacerbada que chega aos assombrosos 13,9%¹¹. Nesse sentido, as palestras e encontros com a população, para além de uma simples transmissão de informações sobre uma

condição prevalente na população, podem ser compreendidas como um mecanismo de responsabilidade social, já que objetivam alcançar uma educação de qualidade e acessível para a população barbalhense, assim como promover o saúde e o bem-estar e, assim, respeitar e cumprir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos na Agenda 30 da Organização das Nações Unidas, em especial ao objetivos quatro e terceiro, respectivamente.

No contexto do ENEX 2023 com o tema “Despertando Horizontes, Ciências Básicas e Ações Sociais Transformadoras”, o projeto voltado para a conscientização sobre cardiopatias congênitas emerge como um exemplo concreto dessa proposta integrada. Ao abordar uma temática frequentemente negligenciada, o projeto não somente amplia horizontes de conhecimento ao disseminar informações sobre condições complexas de saúde, mas também evidencia o papel das ciências básicas como alicerces para a compreensão e solução de problemas reais. Além disso, ao promover a conscientização nas comunidades e além delas, a iniciativa catalisa ações sociais transformadoras, levando a uma mudança de percepção sobre essas condições médicas e seus impactos no sistema de saúde. Dessa forma, o projeto encapsula a essência do tema do ENEX, ao entrelaçar educação, ciência e engajamento social em uma sinergia que desperta consciências, enriquece conhecimentos e impulsiona mudanças concretas.

O impacto do projeto na comunidade, portanto, foi principalmente evidenciado pela disseminação de informações acerca de um assunto amplamente desconhecido e subdiscutido na sociedade brasileira. Outrossim, trata-se de um tema de grande relevância não apenas para as crianças que nascem com cardiopatias congênitas graves, como a coarctação de aorta, e suas respectivas famílias, mas também para a totalidade da população do Brasil. Isso se deve à profunda influência que tal condição de saúde exerce sobre a estrutura do sistema público de saúde do Brasil.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A ação de extensão em desenvolvimento pelo PROACCC junto à comunidade externa é uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de habilidades diversas para os membros do projeto. Exemplo disso é o desenvolvimento de habilidades como desenvoltura, oratória e comunicação, em especial, na abordagem com a comunidade externa, tendo em vista a necessidade do estabelecimento de um diálogo de forma clara, objetiva e coesa aos objetivos da ação e ressaltando a importância desta para a saúde do público-alvo com um discurso acessível. Essa habilidade é imprescindível

para uma formação médica completa, tendo em vista a necessidade do estudante de medicina, como é o caso dos membros do projeto, em sua formação adquirirem a capacidade de estabelecerem discursos condizentes com a realidade do paciente e, com isso, potencializar a relação médico paciente e a efetividade do ato médico.

Outrossim, a elaboração do material e a participação do PROACCC em diversos âmbitos do meio social permitiu a ampliação de conhecimentos acerca do assunto das cardiopatias congênicas e sua influência na sociedade, bem como o estímulo ao estudante a vislumbrar sua responsabilidade como futuro profissional médico em repassar informações médicas complexas de forma acessível para a comunidade. Além disso, o contato com distintas histórias e situações sociais particulares de cada indivíduo atendido na ação estimulou o extensionista a questionar e identificar as necessidades e demandas de educação em saúde da população, em especial, direcionada aos cuidados com a saúde cardiovascular da criança e adolescente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PROACC, o qual alcançou seu segundo ano atuação, continua em busca de cumprir seu objetivo proposto desde o início de sua idealização: a transmissão para a população de informações contundentes e acessíveis em relação às cardiopatias congênicas e, assim, auxiliar no diagnóstico precoce e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos portadores dessas condições. Outrossim, em relação aos membros do projeto, esses também foram beneficiados no que concerne ao desenvolvimento pessoal e principalmente em sua formação médica, uma vez que puderam entrar em contato com a comunidade e, sobretudo, dedicar tempo ao estudo a um tema pouco explorado no bacharelado de medicina, mas de importância ímpar para a prática médica e para a sociedade não só barbalhense, mas também mundial.

REFERÊNCIAS

WILLIAMS, K.; CARSON, J.; LO, C. Genetics of Congenital Heart Disease. **Biomolecules**, [S. l.], v. 16, n. 12, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cardiopatia congênita afeta cerca de 30 mil crianças por ano no Brasil. Ministério da Saúde, Nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/cardiopatia-congenita-afeta-cerca-de-30-mil-criancas-por-ano-no-brasil>. Acesso em: 19 ago. 2023.

Saúde na terceira idade: a prevenção como ferramenta transformadora

Ação de extensão: Primeiros Socorros nas Escolas: formando cidadãos ativos na promoção de saúde

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Carlos Henrique Angelim Macedo¹

Luiz Henrique Irigoyen de Melo²

Bianka Nascimento Lima³

Kleverton Tiago Gomes Gonçalves⁴

Rodrigo Carvalho Oliveira Silva⁵

Resumo: O envelhecimento se configura de várias alterações fisiológicas e psicológicas, as quais conferem um importante declínio das capacidades funcionais, dentre elas a capacidade motora, o que favorece um maior risco de quedas, que, especialmente nesse grupo, pode ter consequências incapacitantes. Portanto, esse esforço visa explicar uma ação educativa realizada pelo projeto de extensão Primeiros Socorros nas Escolas que tratou sobre a temática queda em idosos. A atividade se resumiu a uma roda de conversa realizada em uma instituição que recebe grupos de idosos para realização de exercícios físicos e lúdicos, localizada na cidade do Crato, a qual contemplou os idosos visitantes e os funcionários da instituição. Os episódios de quedas em idosos trazem inúmeras consequências não apenas relacionadas às questões sociais, como também repercutem nos aspectos econômico, físico e psicológico do idoso, podendo decorrer em morbidade importante, mortalidade, hospitalização e institucionalização. Com isso, a fomentação de ações voltadas para esse público, envolvendo profissionais das diversas áreas da saúde, assim como os acadêmicos, são demasiadamente importantes na promoção de saúde para essa população, muitas vezes desassistidas do ponto de vista social.

Palavras-chave: queda em idoso; prevenção; Saúde do idoso.

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento caracteriza-se por um conjunto de alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas. Devido a tais alterações, os indivíduos apresentam perda progressiva da capacidade de adaptação ao meio am-

¹ Acadêmico do curso de medicina da UFCA, e-mail: carlos.henrique@aluno.ufca.edu.br

² Acadêmico do curso de medicina da UFCA, e-mail: luiz.melo@aluno.ufca.edu.br

³ Acadêmico do curso de medicina da UFCA, e-mail: bianka.lima@aluno.ufca.edu.br

⁴ Acadêmico do curso de medicina da UFCA, e-mail: kleverton.tiago@aluno.ufca.edu.br

⁵ Acadêmico do curso de medicina da UFCA, e-mail: rodrigo.carvalho@aluno.ufca.edu.br

biente, surgem doenças ou estas se acentuam, alterando suas faculdades motoras e cognitivas (Souza; Oliveira, 2015). Portanto, em função dos prejuízos motores, há risco aumentado de queda nessa população, que pode resultar em dependência, o que reduz drasticamente a qualidade de vida desses indivíduos, além de terem efeitos potencialmente fatais.

A queda representa um problema de saúde pública, apresenta alta mortalidade e está entre a sexta causa de óbitos em idosos, sendo umas das principais causas de hospitalização. Em adição, eleva custos para os serviços de saúde e para os familiares (Antes; Schneider; D'orsi, 2015). Visto isso, percebe-se que a queda em pessoas de idade acima dos 60 anos se apresenta de uma forma diferente quando comparada a população mais jovem, com consequências bem mais severas, uma vez que há maior fragilidade e redução da capacidade de regeneração tecidual. Portanto, essa população necessita de ações direcionadas que visem diminuir ou mesmo coibir as consequências decorrentes desses incidentes, o que proporcionará uma manutenção da qualidade de vida dessas pessoas e uma menor oneração do sistema de saúde.

Nesse sentido, a temática de queda em idoso surge como um ponto fundamental a ser discutido e trabalhado quando falamos em saúde na terceira idade, pois sabemos que o envelhecimento populacional é uma tendência mundial e o Brasil caminha na direção de uma inversão na pirâmide etária do país, onde verificamos que a taxa de natalidade está caindo e as pessoas estão vivendo cada vez mais. Dessa forma, essa atividade teve como objetivo, através do Projeto de Primeiros Socorros nas Escolas: Formando cidadãos ativos na promoção de saúde, falar, também, sobre prevenção. Apesar de se desviar um pouco da sua temática central de atuação, focada no controle de danos, é necessário trabalhar também o pilar da prevenção, tão importante quanto, quando falamos sobre promoção de saúde.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O Projeto Primeiros Socorros nas Escolas: Formando cidadãos ativos na promoção de saúde, foi idealizado por alunos do curso de medicina, da Universidade Federal do Cariri e tem um cunho de atuação, principalmente, na vertente extensionista. Com isso, o material deste esforço visa explanar uma atividade de intervenção realizada na instituição pastoral Santa Teresinha, localizada na cidade do Crato. Essa intervenção contemplou um grupo de idosos que faz uso regular desse espaço para a prática de atividade físicas e educativas.

Na ocasião em apreço, foi conduzida, por intermédio de uma sessão de diálogo (conforme representado na Figura 1), mediante o emprego de uma linguagem acessível e didática, um momento pedagógico por dois membros do projeto. Este ocorreu sob a forma de uma roda de conversa, destinada aos idosos frequentadores da referida instituição, alguns membros da pastoral local e colaboradores do Centro de Nutrição de Crato. Estes últimos, por sua vez, também se dedicariam a atividades educativas com o mencionado grupo, totalizando aproximadamente 20 participantes naquele contexto.

Durante esse ensejo, foram abordados os diversos aspectos subjacentes à problemática das quedas em idosos, destacando-se as principais atividades de risco, os métodos de prevenção desses eventos e, adicionalmente, foram discutidas considerações acerca das consequências trágicas suscetíveis de advir de tais incidentes. Para tanto, empregou-se uma cartilha ilustrativa (conforme evidenciada na Figura 2), a qual foi distribuída aos participantes como recurso complementar elucidativo.

Figura 1 – Roda de conversa na pastoral Santa Teresinha



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 2 – Cartilha



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os episódios de quedas em idosos trazem inúmeras consequências não apenas relacionadas às questões sociais, como também repercutem nos aspectos econômico, físico e psicológico do idoso, podendo decorrer em morbidade importante, mortalidade, hospitalização e institucionalização. Portanto, é fundamental compreender a importância das consequências desse incidente para idosos, os conceitos de qualidade de vida e a necessidade de implementar políticas sociais de planejamento de ações de prevenção a quedas e atenção à saúde do idoso.

A origem da queda pode estar associada a fatores intrínsecos próprio do envelhecimento, doenças e uso de medicamentos, e a fatores extrínsecos como calçadas, pisos e objetos que oferecem desafios ao idoso durante a locomoção (Silva et al., 2014). Assim, nossa ação tem um grande potencial na promoção de saúde, atuando de forma preventiva, através da conscientização e da orientação de medidas simples que podem ser aplicadas em atividades do cotidiano, visto que essas pessoas e os seus cuidadores tem plena capacidade de alterar, de forma favorável, muitas das condições extrínsecas relacionadas às quedas.

Para isso, é de grande importância o envolvimento dos acadêmicos nas práticas educativas de promoção e prevenção à saúde, junto à comunidade de idosos para uma melhor compreensão dos riscos de quedas nessa população, tornando-os disseminadores das informações abordadas em diferentes públicos de convívio social.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os acadêmicos vinculados à área da saúde, notadamente os estudantes de medicina, são instados a possuir uma compreensão mínima das especificidades e cuidados particulares demandados pela população idosa. Nesse contexto, a participação dos membros do projeto proporciona um envolvimento mais aprofundado com esse tema, superando os conteúdos previstos na estrutura curricular do curso. Tal engajamento propicia uma aprendizagem mais aprimorada e uma competência ampliada em relação aos cuidados destinados a esse grupo demográfico.

Adicionalmente, a participação em tais atividades não apenas amplia as habilidades comunicativas e a aptidão para o trabalho em equipe do extensionista, mas também propicia experiências precursoras em sua atuação futura como médico. Este contato prévio contribui significativamente para uma formação profissional mais robusta, enriquecendo a base de conhecimento e habilidades necessárias para uma abordagem eficaz e compassiva no cuidado à população idosa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, a atuação do projeto Primeiros Socorros Nas Escolas: Formando cidadãos ativos na promoção de saúde tratando sobre o tema da prevenção de quedas em idosos, tem um grande potencial de impacto na promoção de saúde, pois contempla uma população, muitas vezes, desassistida de programas específicos às suas demandas de saúde. Portanto, mais ações como essa precisam continuar a serem desenvolvidas pelos membros desse projeto, usando a prevenção como melhor ferramenta para gerar saúde.

REFERÊNCIAS

ANTES, D. L.; SCHNEIDER, I. J. C.; D'ORSI, E. Mortalidade por queda em idosos: estudo de série temporal. **Revista Brasileira de Geriatria de Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 769-778, 2015.

LOPES, K. T.; COSTA, D. F.; SANTOS, L. F. Prevalência do medo de cair em uma população de idosos da comunidade e sua relação com mobilidade, equilíbrio dinâmico, risco e histórico de quedas. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 13, n. 3, p. 223-229, maio/jun. 2009.

SOUSA, E. M. S.; OLIVEIRA, M. C. C. Viver a (e para) aprender: uma intervenção-ação para promoção do envelhecimento ativo. **Revista Brasileira de Geriatria de Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 405-415, 2015.

Saúde, meio ambiente e saberes acadêmico-populares: um relato de experiência da extensão universitária

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Lixo de Fármacos: o impacto do descarte incorreto de medicamentos para a saúde do homem e do meio-ambiente

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Ana Raquel Lins Brito*¹

*Ana Ruth Lins Brito*²

*Francisco Cardoso Lima*³

*Sally de França Lacerda Pinheiro*⁴

Resumo: A extensão universitária objetiva primordialmente colocar em prática os aprendizados obtidos em sala de aula e fazer pontes entre universidade e comunidade. Partindo desse pressuposto, o projeto Lixo de Fármacos aliou extensão e meio ambiente, impulsionado pelo problema crescente do descarte inadequado de lixo, especialmente os fármacos. Portanto, o projeto utiliza espaços e eventos populares para abordar essa temática e orientar os populares quanto ao descarte e à destinação correta dos resíduos medicamentosos. Para isso, confeccionou-se material no formato de folder e, na grande movimentação dos festejos juninos, orientou-se os transeuntes sobre boas práticas ambientais relacionadas aos resíduos medicamentosos, associando a entrega dos panfletos a um diálogo expositivo. Similarmente, identificou-se necessidade de visitar Unidades de Saúde para falar, de modo especial, com pacientes diabéticos atendidos pela Endocrinologia, já que esse público utiliza materiais para manejo dos índices glicêmicos, e muitas vezes não sabem fazer o descarte correto deles. Dessa forma, o projeto decidiu elaborar um painel relacionando imagens contextualizadas e palavras-chaves. Antes da exposição, planeja-se perguntar aos participantes o que eles já sabem sobre a temática, no sentido de acolhê-los e valorizar o saber prévio da comunidade. Além disso, é de interesse realizar pesquisas bibliográficas e revisões sistemáticas para ampliar o conhecimento sobre educação ambiental e o impacto do lixo medicamentoso na saúde ambiental e humana. Posto isso, é fundamental prosseguir com as intervenções, de modo a estimular mudança comportamental que torna mais equilibrada a relação entre ser humano e meio ambiente.

Palavras-chave: saúde; medicamentos; meio ambiente.

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri - UFCA. E-mail: raquel.lins@aluno.ufca.edu.br.

² Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri - UFCA. E-mail: ana.ruth@aluno.ufca.edu.br.

³ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri - UFCA. E-mail: cardoso.francisco@aluno.ufca.edu.br.

⁴ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri - UFCA. E-mail: sally.lacerda@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico é um dos mecanismos fundamentais no progresso das ciências médicas, e contribui de forma inefável para o tratamento e manejo de diversas afecções, bem como na formulação de novos fármacos e formas de condução terapêutica (Lunardelli; Machado; Monteiro, 2017). Além disso, com o importante marco do acesso à diversas categorias de medicamentos, tornou-se crucial a discussão, em conjunto com a sociedade, acerca de hábitos culturais que permanecem enraizados, como a automedicação e a criação de “farmacinhas caseiras” (Bueno; Weber; Oliveira, 2009).

Outro aspecto a ser abordado é o descarte domiciliar de medicamentos e objetos perfurocortantes, os quais têm um papel fundamental no processo de cuidados medicinais. Nesse contexto, observa-se a prática comum do descarte no vaso sanitário e/ou na pia, que representa as principais formas de eliminação destes resíduos. Entretanto, o sistema de tratamento de esgoto não consegue efetivamente eliminar as substâncias presentes na água, o que contribui para a contaminação não apenas do solo, mas também representando um risco para seres humanos e animais (Kinrys *et al.*, 2018; Paíga *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2020).

Nesse contexto, emerge o projeto intitulado “Lixo de Fármacos: Impactos do Descarte Incorreto de Medicamentos na Saúde do Homem e do Meio Ambiente”, cujo propósito é investigar e discutir as práticas de descarte e manuseio apropriado desses itens utilizados no processo de tratamento médico. Além disso, o projeto visa estabelecer conexões entre conhecimentos tradicionais e diretrizes científicas relacionadas à manipulação correta desses elementos, reconhecendo o potencial enriquecedor da combinação entre o conhecimento sócio acadêmico. Essa iniciativa fundamenta-se na crescente importância de abordar de maneira responsável e sustentável a gestão de resíduos, de modo a minimizar os efeitos danosos à saúde humana e ao meio ambiente. Aliado a isso, informações da Organização Mundial da Saúde apontam que aproximadamente metade de todos os medicamentos são descartados, prescritos ou utilizados de forma errônea. Como resultado, é comum armazenar esses produtos, como uma medida preventiva e econômica, caso haja necessidade de reutilizá-los futuramente (Constantino *et al.*, 2020).

Portanto, é importante estabelecer conexões com a comunidade para explorar novos campos do conhecimento e incorporar saberes diversos. Nesse viés, o projeto empreendeu iniciativas durante a quermesse da festa de Santo Antônio. Empregaram-se folhetos de fácil compreensão, com o objetivo de introduzir à população à

temática do projeto. Ademais, planeja-se a realização de um encontro com pacientes que recebem atendimento no setor de endocrinologia do Centro de Especialidades e Diagnóstico (CED). O propósito desse encontro é fomentar um entendimento das implicações e riscos associados ao manejo inadequado desses materiais.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Como metodologia utilizada para aplicação do projeto, optou-se pelo *método dialético*, que valoriza sobremaneira a construção e o compartilhamento do conhecimento por meio do diálogo, distanciada da lógica de educação bancária criticada por Paulo Freire. Nesse contexto, aproveitou-se o contexto de grande movimentação popular durante os festejos juninos na cidade de Barbalha para abordar transeuntes e apresentar o projeto; essas conversas foram associadas a instruções de como realizar correto descarte de medicamentos e entrega de material educativo em formato de folder. Similarmente, para realização da ação educativa com os pacientes diabéticos atendidos pelo serviço de Endocrinologia do Centro de Especialidades e Diagnóstico de Barbalha, será confeccionado um painel com imagens relacionadas ao risco do descarte incorreto de material perfurocortante utilizado para manejo domiciliar do diabetes (seringas, agulhas, lancetas...). Além disso, algumas palavras-chave também foram anexadas ao painel, de modo a complementar o entendimento da linguagem não verbal.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A população brasileira carece de ações de Educação em Saúde. No entanto, qualquer tentativa de educação que anule conhecimentos prévios do indivíduo fatalmente terá dificuldades em aproximar o ouvinte daquilo que se espera que ele compreenda. São necessários mais espaços para concepções críticas e participativas (Salci *et al.*, 2012). Nesse sentido, a comunidade deve ser buscada, ouvida e afirmada, para que então some aos seus saberes prévios a mensagem que ouve. O projeto acolhe essa perspectiva em suas ações já realizadas e por realizar e contribui para que os públicos alcançados adotem práticas para reduzir o descarte de medicamentos, consumir e descartar conscientemente, entendendo os motivos pelos quais tais atitudes são benéficas, na esfera individual, comunitária e global; atinge-se, assim, o senso de responsabilidade social que capacita homens e mulheres a atuar em prol do coletivo. Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, ONU, frisa, em seu objetivo de número 12, “assegurar padrões de produção

e consumo sustentáveis”. Assim, o projeto se aproxima dessa meta e contribui para sua execução, ao passo que promove um olhar reflexivo sobre o adequado uso de medicamentos, bem como seu descarte, de modo a trazer impactos minimizados ao meio-ambiente e à saúde do ser humano.

Inquestionavelmente, a Extensão é o braço que abraça a comunidade pericadêmica, por sua relativa facilidade de acesso, e contribui para uma mudança da visão da Universidade como um espaço fechado, não comunicante, de produção de conhecimento. Ademais, consegue-se que o ouvinte aplique no cotidiano aquilo que agregou. Assim, a educação em saúde, como meio importante de promoção da saúde, contempla seu caráter participativo e emancipatório nas ações do projeto, como se pode vislumbrar na Figura 1.

Figura 1 – Registros das atividades desenvolvidas pelos participantes do projeto



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A imagem é composta por três fotografias e reúne algumas das atividades do projeto. Superiormente, à esquerda, integrantes em frente ao Centro de Especialidades e Diagnóstico (CED) de Barbalha, onde houve tratativa com a coordenação do serviço sobre expectativas a respeito de atividades de extensão e pesquisa em parceria com a unidade. Superiormente, à direita, panfletos utilizados na ação educativa sobre descarte adequado de medicamentos, produzido pelos integrantes. Na imagem inferior, ação nos festejos de Santo Antônio, em Barbalha.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Gurgel (1986) afirma que a extensão universitária é o elemento de ligação entre as instituições de ensino superior e os demais setores da sociedade. Tal afirmação denota a importância intrínseca do contato com a comunidade para que o propósito da universidade se cumpra com sucesso.

Os discentes envolvidos no projeto Lixo de Fármacos tem a possibilidade de se integrar à comunidade local e compreender seus anseios e demandas não só na temática do projeto, mas em outras questões relevantes de saúde e cidadania, como acesso a medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), uso de medicação controlada etc. Tais experiências fortalecem a busca do discente pelo conhecimento teórico-prático, uma vez que, para transmiti-los, deve estar bem embasado, munido de informações baseadas em evidências, atualizadas e compatíveis com a proposta que se quer levar ao público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as ações desenvolvidas alcançaram resultados relevantes e refletem não apenas um compromisso com a conscientização da população, mas também um passo importante em direção à promoção da saúde pública e à preservação ambiental. As iniciativas empreendidas demonstram um esforço conjunto para abordar de maneira abrangente e eficaz a problemática, e fica claro que a sensibilização e a educação são ferramentas ímpares na construção de práticas sustentáveis. Contudo, reconhecemos que se trata de um processo contínuo, e é fundamental que as ações se mantenham, evoluam e expandam, a fim de alcançar impactos mais significativos no que tange à saúde e ao bem-estar social.

REFERÊNCIAS

- BUENO, C. S.; WEBER, D.; OLIVEIRA, K. R. Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí - RS. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica Aplicada**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 203-210, 2009.
- CONSTANTINO, V. M. et al. Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 585-594, fev. 2020.
- KINRYS, G. et al. Medication disposal practices: increasing patient and clinician education on safe methods. **The Journal of Internal Medical Research**, [S. l.], v. 46, n. 3, p. 927-939, 2018.

KINRYS, G. *et al.* Práticas de descarte de medicamentos: aumentar a educação do paciente e do clínico sobre métodos seguros. **Journal of International Medical Research**, [S. l.], v. 46, n. 3, p. 927-939, 11 jan. 2018.

LUNARDELLI A, MACHADO ID, MONTEIRO SC. Programa de descarte apropriado do rejeito medicamentoso como ferramenta institucional educacional. **Rev Eletr Farm**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 32-38, 2017.

PAÍGA, P. *et al.* Avaliação de 83 fármacos em amostras de afluentes e efluentes de ETE por UHPLC-MS/MS: Variação horária. **Ciência do Ambiente Total**, v. 648, p. 582-600, jan. 2019.

SALCI, M. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, jan./mar. 2013.

Síndrome de Down: práticas estudantis para a garantia da inclusão social

Ação de extensão: Promoção de Saúde e prevenção do envelhecimento na Síndrome de Down Através de Hábitos de Vida Saudáveis

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Gabrielle Aparecida Souza Basilio¹

Maria Renata Guilhermete Guazzelli²

Luiza Francisco Trafane³

Júlia Di Piero⁴

Beatriz Cocato Malagutti⁵

Isabella Suriani Caus⁶

Natália Rezende Baraldi⁷

Prof. Dr. José Francisco Kerr Saraiva⁸

Resumo: O trabalho apresentado tem como objetivo mostrar os resultados parciais do projeto de extensão da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, realizado em parceria com a Fundação Síndrome de Down de Campinas (FSD). Para a realização e desenvolvimento das atividades do projeto, o grupo de extensão se divide em eixos sendo eles complementares e abordando temas como: habilidades artístico-culturais, hábitos saudáveis, socialização e a comunicação sobre a SD entre equipe de saúde e os pais. Ademais, é notável como o projeto impacta de maneira positiva os usuários da FSD, visto que é observado o desenvolvimento de habilidades sociais necessárias para proporcionar uma maior autonomia dessa população e a melhoria nos hábitos de vida dos usuários. Além disso, é evidente o impacto positivo aos alunos extensionistas, considerando as experiências vivenciadas dentro e fora da FSD, contribuindo para a prática de temáticas inclusivas que são pouco abordadas durante as aulas da graduação. Por fim, o impacto positivo e direto do projeto para a comunidade em geral e para a comunidade científica apresenta grande relevância, rompendo as barreiras do preconceito e dos estigmas criados diante das pessoas com síndrome de Down.

Palavras-chave: síndrome de Down; inclusão; hábitos saudáveis; extensão.

¹ Discente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, gabrielle.asb@puccampinas.edu.br, Extensionista Bolsista do projeto.

² Discente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, maria.rgg@puccampinas.edu.br, Extensionista Voluntária do projeto.

³ Discente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, luiza.ft@puccampinas.edu.br, Extensionista Voluntária do projeto.

⁴ Discente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, julia.dp1@puccampinas.edu.br, Extensionista Voluntária do projeto.

⁵ Discente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, beatriz.cm5@puccampinas.edu.br, Extensionista Voluntária do projeto.

⁶ Discente do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, isabella.sc4@puccampinas.edu.br, Extensionista Voluntária do projeto.

⁷ Médica Graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, nataliarbaraldi@gmail.com, Voluntária da Fundação Síndrome de Down.

⁸ Professor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, saraiva@ipecc.com.br, Responsável pelo Projeto de Extensão.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as cromossomopatias mais prevalentes nos humanos, a síndrome de Down (SD) é a mais comum, além de ser a principal causa de deficiência intelectual na população (Roizen; Patterson, 2003).

A SD possui abrangência em suas formas clínicas, visto que as características sindrômicas típicas são diversas e variáveis em cada indivíduo. Acerca disso, há frequente associação do desenvolvimento de quadros metabólicos na população com SD, devido a redução do metabolismo basal nessa população (Merrick, 2000). Em relação ao desenvolvimento cognitivo da pessoa com SD, os aspectos motores, sociais, linguísticos e de aprendizagem são comprometidos em muitos dos casos, realçando a necessidade de intervenções e estimulações precoces, visando o desenvolvimento da autonomia e da independência (Coelho, 2016).

Diante disso, a SD é cercada por pré-conceitos que geram exclusão social e isolamento, impactando de forma acentuada no exercício da cidadania desses indivíduos e na qualidade de vida dos mesmos, que se faz diretamente interligada com o bem-estar físico, manifestação do potencial criativo e artístico, amadurecimento e inclusão social, sendo feita de forma ampla e indiscriminada.

Em parceria com a Fundação Síndrome de Down de Campinas (FSD), o projeto em questão tem o objetivo de garantir a melhora da qualidade de vida desses indivíduos em diversas áreas. Visa-se estimular, através da interação social, a alimentação saudável, a prática de atividades físicas, o envelhecimento saudável e o desenvolvimento intelectual e da saúde mental.

Pretende-se também, a partir de interações com o público-alvo e suas famílias, compreender o estigma e o preconceito contra a população SD objetivando traçar estratégias para contribuir com a inclusão social e autonomia. As ações multidisciplinares voltadas à população com SD serão apresentadas, neste trabalho, através de um programa de extensão universitária organizado em 3 frentes de trabalho que têm o objetivo comum de se distanciar das ações de inclusão exclusivas se adaptando às demandas da população atendida.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A presente pesquisa se baseou nas atividades exercidas pelo projeto de extensão: Promoção de saúde e prevenção do envelhecimento na síndrome de Down através de hábitos de vida saudáveis, realizado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas dentro da Fundação Síndrome de Down de Campinas (FSD), local em que as pessoas com SD e outras deficiências intelectuais podem desenvolver habilidades, autonomia e independência nos âmbitos pessoal, laboral e interpessoal. Dentre as atividades desenvolvidas na FSD, o presente projeto de extensão trabalhou, nos anos de 2022 e 23, as habilidades artístico-culturais, socialização e inclusão, questões de hábitos saudáveis e qualidade de vida e a chamada “hora da notícia”, a qual foi designada o papel de avaliar como é noticiado aos pais a síndrome de Down de seu filho, seja no pré-natal ou pós-parto, buscando intervir diretamente com a conscientização de profissionais da saúde.

No que se refere às habilidades artístico-culturais, socialização e inclusão, durante os anos foi promovida exposições dos trabalhos realizados pelos usuários da FSD. A apropriação de uma obra traz para o artista um sentimento de independência que se faz muito importante na inclusão. Promovemos também, na festa julina da FSD de 2023, a dança da quadrilha entre usuários e extensionistas, a qual teve grande adesão do público da FSD.

No trabalho direcionado aos hábitos saudáveis de vida, encontros presenciais foram realizados com dinâmicas voltadas para alimentação saudável. A dinâmica “Como montar um prato saudável?” foi desenvolvida a fim de estimular o consumo de alimentos mais saudáveis, além do incentivo ao equilíbrio entre as porções dos diferentes grupos de alimentos nas refeições.

Já o grupo de socialização e inclusão trabalha, a partir de encontros semanais, em bares e encontros do grupo de jovens adultos. É estimulada a participação ativa, a expressão da opinião e a tomada de decisões.

Para abordar as dificuldades na relação entre pais e a equipe de saúde, esse grupo atua a partir da pesquisa e desenvolvimento de materiais divulgados aos profissionais de saúde. A fim de melhorar a comunicação sobre o diagnóstico da SD em um recém-nascido, os materiais foram distribuídos em maternidades para garantir o melhor acolhimento pelo profissional de saúde.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os frequentadores da FSD são continuamente acompanhados e assistidos em atividades que abrangem tanto intervenções terapêuticas, quanto que estimulam práticas de lazer e de autonomia. O projeto de extensão contribui para o desenvolvimento pleno dos valores e ideais da FSD, visto que colaboram com as atividades existentes de inclusão dos usuários em vivências, inclusive com pessoas externas à FSD.

Através do projeto de extensão, os usuários da FSD experienciam, em conjunto com os estudantes participantes, novas vivências, atividades e ações que permitem o desenvolvimento de habilidades sociais que estimulam a autonomia.

Logo, as atividades em conjunto permitem a socialização dos usuários, contribuindo no combate de preconceitos e estigmas que, com frequência, infantilizam, excluem e limitam esses usuários.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A atuação do projeto de extensão, em conjunto com a FSD, é de importante relevância visto a carência da temática inclusiva durante a graduação dos diversos cursos da área da saúde. Através das vivências com os usuários da FSD, os alunos extensionistas são beneficiados e impactados positivamente pela convivência, pelos debates e exposições de conteúdos teóricos que contribuem para a formação desses indivíduos.

Ao exceder o âmbito teórico, o aluno extensionista se beneficia do desenvolvimento de novas habilidades que o permitem colocar em prática as ações elaboradas pelas frentes do projeto. Além disso, o aluno, dentro do projeto, elabora e executa campanhas e ações que visam a conscientização com interrupção das práticas capacitistas, limitantes e excludentes, resultando, além do desenvolvimento pessoal, em um impacto social de grande importância e alcance.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão é guiado pela valorização dos recursos interdisciplinares, através da contribuição de alunos de diversos cursos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como nutrição, psicologia, medicina e terapia ocupacional. Através das frentes existentes, conduzidas por princípios integrados, o desenvolvimento da

inclusão, do debate aos preconceitos e do exercício à cidadania no contexto da SD, são pilares que guiam o projeto.

As atividades e ações desenvolvidas ao longo do projeto foram recebidas de forma positiva pelos usuários e familiares, além da significativa aderência às propostas pela da extensão.

Através do alinhamento e contribuição nos projetos existentes na FSD, os usuários foram beneficiados por meio da maior inclusão social, das intervenções nos hábitos de vida, da promoção de socialização e convivência em espaços antes menos aproveitados. O desenvolvimento de habilidades manuais, como artísticas, também foi alvo de intervenção, gerando grande impacto nos usuários da FSD, através de possibilidades de geração de renda e empregabilidade.

A atuação do projeto de extensão é contínua e está em constante construção e evolução, no entanto, permanece estático quanto ao seu objetivo de causar um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas com SD e, por consequência, no combate às práticas preconceituosas e limitantes.

REFERÊNCIAS

BARALDI, N. R.; DEZAN, M. F. R.; SARAIVA, J.F.K. **A adaptação da prática em extensão universitária**: nova forma de aplicar seus pilares por meio da inovação. *In*: SILVA, A. W. C.; FRANCO, P. F. C. (org.). *Curricularização da extensão: compromisso social e inovação*. v. 1. Santos: Universitária Leopoldianum, 2020. p. 112-127.

BARALDI, N. R.; DEZAN, M. F. R.; SARAIVA, J. F. K.; LEITE, J ; SUZUKI, B.R. ; SCRIPNIC, Y.G. ; LOPES, I.T.T. Abordagem da Covid-19 para pessoas com síndrome de down em animação narrada. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 16, p. 470-478, 2020. DOI 10.23901/1670-4605.2020v16p470-478.

BARALDI, N. R.; DEZAN, M. F. R.; SARAIVA, J.F.K. . Atuação em prevenção primária de contaminação por Sars-cov-2 em população com síndrome de down. *In*: CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO SAMUEL PESSOA, 18., 2020, Campinas. **Anais eletrônicos [...]**. Campinas: MG Cidade, 2020. p. 100-101.

COELHO, C. A síndrome de down. **Psicologia - O Portal dos Psicólogos**, Portugal, 2016.

LEITE, J; BARDAGI, J.A.; BARALDI, N. R. ; SARAIVA, J. F. K. Prevenção de doença cardíaca e obesidade em população down através da educação alimentar e autonomia. *In*: ALMEIDA, C. C.; FREITAS, G. B. (org.). **Pesquisa e Ações em Saúde Pública**. 4. ed. São Paulo: Pasteur, 2022. p. 66-72.

MERRICK, J. Aspects of Down syndrome. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, [S. l.], v. 12, n. 1., 5-17, maio 2011. DOI <https://doi.org/0.1515/IJAMH.2000.12.1.3>.

PUESCHEL, S. M. **Síndrome de Down**: guia para pais e educadores. Campinas: Papyrus, 1993.

ROIZEN, N. J.; PATTERSON, D. Down's syndrome. **The Lancet**, [S. l.], v. 361, n. 9365, p. 1281-1289, 2003. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(03\)12987-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(03)12987-X).

Sobre corpos dançantes e bons encontros:

oficina de dança no CAPS Maria Boneca, Uberaba-MG

Ação de extensão: Territórios de Vida: Saúde Mental e Inserção Comunitária- Ano V

Instituição: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

*Julia do Couto Bueno*¹

*Giulia Viscardi Origa*²

*Cristina Soares Procópio*³

*Rosimar Alves Querino*⁴

*Raquel Bessa Martins*⁵

*Camila Bahia Leite*⁶

Resumo: A Reforma Psiquiátrica delineou um novo lugar social para a loucura ao propor um modelo de atenção calcado nos direitos e na inserção comunitária. O cuidado em liberdade materializa-se nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em inúmeras práticas. Dentre elas, destacamos a potencialidade da dança, recurso que auxilia no desenvolvimento da criatividade, liderança e exteriorização dos sentimentos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma oficina de dança realizada em um CAPS do interior de Minas Gerais, construída pelas extensionistas em conjunto com usuários/as. Para sua construção utilizamos registros de cadernos de campo nos quais as extensionistas elaboram a descrição das atividades, das interações e das afetações produzidas na oficina. A análise de conteúdo temática contribuiu na organização e análise dos registros de campo. A oficina foi tomando corpo na escuta dos/as usuários/as que manifestaram interesse pela música e aceitaram o convite para a experimentação. Observou-se que a dança permite trabalhar o sofrimento, mesmo quando a fala não se faz presente, além de ser um convite para bons encontros. A atividade permitiu também que as alunas tivessem contato com a clínica engajada na produção de vida. A oficina mostrou que a dança atua como um dispositivo terapêutico, além de fortalecer as relações interpessoais.

Palavras-chave: dança; serviços comunitários de saúde mental; capacitação de recursos humanos em saúde.

¹ Psicóloga e Acompanhante Terapêutica.

² Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

³ Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

⁴ Cientista Social, Doutora em Sociologia, Professora Associada do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

⁵ Psicóloga da Fundação Gregório F. Baremlitt, Acompanhante Terapêutica.

⁶ Psicóloga da Fundação Gregório F. Baremlitt, Especialista em Esquizoanálise.

1 INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica (RP) é um movimento que busca romper com o modelo hospitalocêntrico e asilar. Como tal, é um processo social complexo que delinea um novo lugar social para a loucura em nossa tradição cultural (Motta, 2020; Amarante; Nunes, 2018). Por se tratar de uma mudança também no âmbito cultural, foram pensadas novas estratégias e dispositivos políticos, sociais e culturais, e não apenas clínicos (Amarante; Nunes, 2018).

A dimensão cultural da RP trouxe aos serviços comunitários de saúde mental uma riqueza na abordagem das diferentes formas de produção e expressão cultural. Assim, no âmbito da RP e nos dispositivos de cuidado criados a partir dela a cultura é vista como meio e como fim (Amarante; Nunes, 2018).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram os primeiros serviços substitutivos ao modelo manicomial criados no país. Representaram, no bojo da RP, a possibilidade de promover a descentralização, municipalização e territorialização do cuidado em saúde mental (Oliveira, 2021).

Dentre as atividades terapêuticas desenvolvidas nos CAPS, destacam-se as oficinas, entendidas como atividades realizadas em grupo com a presença e orientação de um ou mais profissionais, que abrangem diversas práticas, como criação de materiais, aprendizado de habilidades e expressão criativa (Motta, 2020; Oliveira, 2021). Por serem um dispositivo quase sempre experimental e uma atividade colaborativa construída no dia a dia, as oficinas assumem um lugar de criação de novas formas de relacionamentos e novos espaços existenciais (Oliveira, 2021).

As oficinas de dança são uma forma de comunicação não verbal do ser vivo em relação com os outros seres, que promove a criatividade, liderança e exteriorização de sentimentos, pois vivemos em nosso corpo e por meio dele registramos nossas experiências psicológicas, emocionais e físicas, manifestando sensação e emoções, logo, o dançar estimula o paciente a se envolver consigo mesmo, auxiliando-o no seu processo de tratamento, entendendo que esse, quando não consegue se expressar a partir da linguagem verbal, poderá utilizar a linguagem corporal (Lima; Guimarães, 2013; Grisante; Burgo, 2014).

Logo, o objetivo deste trabalho é socializar a experiência de uma oficina de dança realizada em um CAPS tipo II do interior de Minas Gerais, destacando a dança como uma estratégia de cuidado e os benefícios que esta atividade traz para os sujeitos em sofrimento mental, e enfatizando os aspectos positivos que a dança traz

para o processo de socialização, elevação da autoestima e de como a dança torna os corpos mais receptivos aos encontros e às composições.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O Programa de Extensão Territórios de Vida: Saúde Mental e Inserção Comunitária (Ter.Vida) é realizado no CAPS Maria Boneca, de Uberaba-MG. As atividades envolvem extensionistas dos cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional e contam com o apoio de psicólogos do serviço.

A oficina tomou corpo com a inserção das extensionistas de Psicologia no CAPS e da observação do interesse dos/as usuários/as por músicas e de passos inusitadas que emergiam no cotidiano do serviço. Tratou-se, portanto, de ouvir a música que convidava a dançar.

A oficina de dança ocorre há cerca de três meses. É semanal, tem duração de uma hora, é conduzida por três extensionistas do curso de psicologia e conta com cerca de 15 usuários. A oficina é aberta, ou seja, sempre pode acolher novos/as integrantes. Usuários/as escolhem desde a música até a forma de dançar. Nenhum participante possuía experiência em dança.

As experiências são registradas em diários de campo que sustentam o processo de supervisão. O Programa Ter.Vida aposta nas contribuições da etnografia para as práticas e pesquisas no campo da Saúde Mental e investe no olhar atento de cada pessoa sobre as experimentações e encontros construídos no CAPS (Nunes; Torrente, 2013). Tais registros sustentam a produção desse resumo, além do mais, foram considerados os diálogos que transcorreram de maneira informal para a composição do texto.

Para a análise de dados, organizou-se os conteúdos dos diários de campo e dos diálogos estabelecidos entre extensionistas e usuários/as e foi utilizada a técnica de análise temática, pois essa permite identificar, relatar e analisar padrões dentro dos dados, podendo até mesmo ir além e gerar várias interpretações sobre o tema relatado (Braun; Clarke, 2006).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A dança, pode ser definida como um meio de expressão e de comunicação, pois essa permite trabalhar o sofrimento mesmo quando a fala está problematizada ou impossibilitada (Gonçalves, 2021). Na oficina, observamos que alguns usuários não falavam ou se juntavam ao grupo, mas sempre estavam nas bordas dançando e em alguns momentos esses se aproximavam e dançavam junto com o coletivo. Logo, a dança é uma forma de cuidado onde a fala não se faz necessária, pois só o movimento corporal já é capaz de liberar pulsões e libidos que se convertem em elaborações psíquicas, capazes de produzir sensações no sujeito que dança e se movimenta (Gonçalves, 2021).

A dança também é um convite para bons encontros, pois rompe com automatismos e ritmos habituais, permitindo com que o usuário resgate e crie novos repertórios de movimentos e de formas existenciais (Reis; Liberman; Carvalho, 2018). Os participantes, através dos movimentos resgatavam momentos passados e/ou resignificavam momentos. Era comum ouvir falas como “essa dança, lembra a minha juventude” ou “estou mais disposto agora que dancei”. Logo, a oficina de dança se mostra como um excelente dispositivo de promoção de saúde mental e de bem-estar.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DAS EXTENSIONISTAS

Além de promover impacto nos/as participantes, a oficina faz com que as extensionistas tenham contato com uma clínica engajada na produção de vida, cujo objetivo é o favorecimento do desenvolvimento pessoal do humano e não somente a cura de sintomas (Gonçalves, 2021; Reis; Liberman; Carvalho, 2018) e com a clínica do imprevisível, onde passamos a habitar uma zona híbrida e descobrir, em suas entranhas, as potencialidades de cada um, seja usuário ou profissional (Reis; Liberman; Carvalho, 2018).

Os passos de dança também são uma estratégia para se conectar com o corpo, com a dança e com a Saúde Mental, o que provoca deslocamentos e possibilidades de “pausa” no meio da aceleração e rotina de um CAPS (Reis; Liberman; Carvalho, 2018; Oliveira, 2021). Por se tratar de uma oficina aberta, onde os participantes, sejam eles/as usuários/as do serviço ou extensionistas, tem liberdade para se movimentar, faz com que as alunas assumam uma nova consciência que está atrelada a novas materialidades que permitem outras possibilidades de trocas que marcam e alternam a cartografia maleável do presente (Reis, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de dança traz benefícios notáveis aos participantes, como o fortalecimento e construção de relações, maior autoconhecimento corporal e pessoal. Constituiu-se como uma plataforma para explorar e compreender o seu próprio corpo e as sensações que esse expressa. Para as extensionistas, a oficina permitiu contato com a clínica engajada na produção de vida, além de ser um espaço de desaceleração da rotina e um local permeado pelo olhar humanizado.

Ainda, a oficina atua como um dispositivo terapêutico na área de saúde mental, oferecendo um espaço onde o sujeito pode lidar com seus sintomas e desejos, criando novas possibilidades existenciais dentro do seu sofrimento. Nesse sentido, o Dançar se mostra como um excelente recurso terapêutico e que pode ser inserido no dia a dia e na rotina de dispositivos de cuidado em Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência e Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 23, n. 6, p. 2067-2074, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tDnNtj6kYPQyvtXt4JfLvDF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Reserch in Psychology**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 77-101, 2008. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1191/1478088706qp063oaneedAccess=true>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GONÇALVES, G. G. **A dança como uma estratégia de cuidado em saúde mental sub uma perspectiva psicanalítica**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2021.

GRISANTE, R. S.; BURGO, O. G. Expressão corporal: uma reflexão pedagógica. *In*: MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTIFICA, 7., 2014, Maringá. **Anais eletrônicos [...]**. Maringá, 2014.

LIMA, E. M. F. A.; PELBART, P. P. Arte, clínica e loucura: um território em mutação. **História, Ciências, Saúde- Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3. p. 79-753, jul./set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/3rLqcpCGc3TRpM4Dj8CGnfw/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LIMA, M. V.; GUIMARÃES, S. M. Possibilidades Terapêuticas do dançar. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, [S. l.], v. 6, n.14, p. 98-127, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68530>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MOTTA, A. C. S. **As oficinas terapêuticas no tratamento dos usuários dos centros de atenção psicossocial**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, 2020. Disponível em: <https://repositorio.up.edu.br/jspui/handle/123456789/1766>. Acesso em: 15 ago. 2023.

NUNES, M. O.; TORRENTÉ, M. Abordagem etnográfica na pesquisa e intervenção em saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, out. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RWMcqjv5Gmt8ZTgr4JkfxL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 maio 2023.

OLIVEIRA, D. R. A. **O recurso da dança no cenário da saúde mental no Brasil: uma revisão da literatura**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Terapia Ocupacional) - Universidade de Brasília, DF, 2021.

OLIVEIRA, E. R. A arte é minha cura! A importância da arte para os usuários dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS. **Muiraquitã**, [S. l.], v.9. n.2, p.460-472, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/4790>. Acesso em: 15 ago. 2023.

REIS, B. M. Sobre corpos fronteiras e processos criativos. **Conceição**, [S. l.], v.10, p. e021012, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/866662>. Acesso em: 15 ago. 2023.

REIS, B. M.; LIBERMAN, F.; CARVALHO, S. R. Das inquietações ao movimento: um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a clínica e uma dança. **Interface**, [S. l.], v. 22, n.64, jan./mar. 2018. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180158183028>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Toxicologia e cotidiano:

prevenção e cuidado na luta contra componentes nocivos à vida

Renee Castro Araújo¹

Eike Ezequiel de Brito Fernandes²

Iri Sandro Pampolha Lima³

Resumo: O presente trabalho trata-se de um resumo expandido realizado no ano de 2023, com relatos de experiência e impactos positivos nas ações de prevenção a acidentes com animais peçonhentos e ao uso indiscriminado de medicamentos, realizadas em locais de grande circulação de pessoas e em escolas de ensino médio. As atividades foram realizadas visando minimizar os impactos de incidentes e maus hábitos que possam trazer prejuízo ao indivíduo na região do Cariri. O projeto também possibilitou à equipe extensionista o aperfeiçoamento de suas estratégias enquanto educadores em saúde, por meio do planejamento e da construção de atividades.

Palavras-chave: toxicologia; automedicação; acidentes escorpionicos.

1 INTRODUÇÃO

Durante os últimos 8 anos, foi possível comprovar o perfil toxicológico da região Nordeste, delimitando-se sexo e agravo mais comum. Dentre os resultados, entende-se por maior quantitativo de abuso de medicamentos intencional ou não intencional por parte de mulheres de faixa etária entre 20-39 anos. Tal proposta de estudo evidenciou a relevância do empreendimento de ações que abordem essa temática, atuando de maneira informativa, pragmática e lúdica a respeito dos riscos em torno do mau uso de medicamentos.

Além disso, a frequência com a qual ocorrem animais peçonhentos na região - 68,6/100 mil habitantes vítimas de escorpionismo – expressa a urgência que se deve agir em torno da assistência em saúde por meio de educação em saúde que beneficie ampla parcela da sociedade (Souza, 2022). Ao analisar o perfil cultural da região do

¹ Discente de Medicina, UFCA, renee.araujo@aluno.ufca.edu.br

² Discente de Medicina, UFCA, eike.ezequiel@aluno.ufca.edu.br

³ Tutor, iri.lima@ufca.edu.br

Cariri, viu-se que as Quermesses de Santo Antônio foi ambiente ideal para promover informes a respeito da temática.

O eixo da extensão, apoiado pela cultura, ensino e pesquisa age de maneira fundamental para que se minimize a ausência de assistência em saúde em algumas parcelas da população. Atividades como as desenvolvidas pelo projeto reafirmam a importância da interação e da transmissão de saberes entre as universidades e a sociedade, o que permite certificar o grau de importância da realização dessas práticas como uma intervenção necessária diante de situações do cotidiano em que se pode haver prejuízo ao bem-estar do cidadão.

2 METODOLOGIA

Pautados no respaldo científico, o projeto tem por alicerce reuniões mensais de ensino onde se pratica o estudo de artigos voltados para a área da toxicologia. A partir do cultivado nesses encontros, ocorre o planejamento de tópicos a serem abordados por mestres no assunto, o que potencializa o aprendizado e edifica o conteúdo entre os participantes do projeto.

Além do conhecimento adquirido, os ligantes realizam planejamentos mensais para realização de aulas em escolas de ensino fundamental e médio sobre assuntos rotineiros, como o acidente com medicamentos e suas repercussões. Junto do professor orientador, é possível traçar estratégias educacionais de grande impacto.

Ao sair dos muros da faculdade, as ações dos extensionistas são pautadas na ciência e nas produções acadêmicas, adaptando-se à linguagem informal de forma lúdica e didática. Assim, são abordados tópicos importantes como a abordagem da prevenção e da conduta em casos de acidentes com animais peçonhentos de maior incidência na cidade de Barbalha. Nesse contexto, o ambiente escolhido para tal atividade foi a festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, festa conhecida regionalmente pela significativa participação da população, o que permite que diversas pessoas sejam beneficiadas pela ação.

3 BENEFÍCIOS DAS AÇÕES

Diante do papel de promoção e educação em saúde, o projeto permitiu a compreensão e a prevenção de agravos comuns na região do Cariri. Tais problemáticas, como acidentes com animais peçonhentos e o uso indiscriminado intencional ou não

intencional de medicamentos foram amplamente abordados por meios de informes e da exposição dialogada em ambientes de grande contingente de pessoas, como a festa de Santo Antônio e as escolas de ensino médio e fundamental.

A cartilha entra como facilitador da proposta de educação em saúde de forma clara e objetiva sobre o assunto, sendo, assim, um material que favorece o docente em seu papel pedagógico e auxilia o aluno no seu processo de aprendizado, o que pode ser interessante para a comunidade em geral (Santos, 2023). Fazendo uso do pensamento exposto, é possível entender que a atividade de extensão desenvolvida durante o festejo do Pau da Bandeira cumpriu com seu papel educativo e preventivo com o intuito de minorar casos de acidentes com animais peçonhentos e de uso indiscriminado de medicamento.

Figura 1 – Ação durante a festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Com o intuito de promover a Extensão alicerçada na Cultura, Ensino e Pesquisa, o Projeto Liga Acadêmica de Toxicologia do Cariri (LATOXIC) traz benefícios aos seus participantes ao capacitá-los enquanto gestores das atividades, promovendo encontros nos quais ocorre o planejamento do tema abordado, do material de estudo usado na produção e das estratégias de ensino que irão ser usadas. Assim, a extensão universitária possui papel essencial na vida do acadêmico ao incentivar o contato com

o público geral, o qual teorias aprendidas no ambiente educacional se concretizam (Rodrigues, 2013).

Além do âmbito social em que se pode promover educação em saúde, os alunos do projeto agregam conhecimento aos alunos da rede pública da cidade de Barbalha ao promover aulas expositivas sobre a temática da toxicologia. A relação entre extensão universitária integrada ao ensino e a formação acadêmica e profissional põe em prática o que se aprende no universo acadêmico, formalizando o estímulo entre a teoria e a prática em meio a integração social (Santos, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o impacto atestado das propostas abordadas, como as cartilhas nos ambientes públicos e as aulas nas escolas de ensino fundamental e médio, é válido ressaltar o êxito que o projeto vem alcançando junto a informação politizada e cientificamente comprovada. Ao se respaldar por artigos científicos, os alunos do projeto alimentam-se do que há de mais novo no conhecimento da temática da tecnologia. Tal oportunidade se torna valiosa quando o fruto do ensino da sala de aula ganha as ruas fora da universidade de forma lúdica, mas com o apoio da ciência e da boa educação. Assim, promove-se profissionais cada vez mais completos e humanizados, capazes de gerir educação em saúde e lidar com as diversidades da vida profissional enquanto formadores de educação.

REFERÊNCIAS

- CLÁUDIA, M. *et al.* Análise de intoxicação por medicamentos. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 4, p. 1617–1632, 27 abr. 2023.
- RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cartão de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.
- SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016.
- SOUZA, T. C. *et al.* Tendência temporal e perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil, 2007-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S. l.], v. 31, n. 3, 2022.

Trilhas Potiguaras na Atenção primária à saúde: a inclusão de criança com Transtorno Espectro Autista (TEA) em atividades coletivas

Ação de extensão: Trilhas Potiguaras

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

ENEX
19^o 20
ENCONTRO DE EXTENSÃO 23

*Amanda Félix Dias*¹

*Eduardo Cristiano Hass da Silva*²

*Letícia da Costa Ramalho*³

*José Anderson Melquiades Bezerra*⁴

Resumo: O “Trilhas Potiguaras” consiste em um Programa de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com efetiva interação entre a Universidade e a comunidade. Neste artigo destaca-se a iniciativa da atividade de extensão realizada na Escola Municipal Maria José Pessoa, no município de Passagem/RN, com uma abordagem educativa de higiene oral para crianças utilizando métodos lúdicos. A atividade permitiu também que os alunos praticassem com suas próprias escovas de dentes, reforçando a importância da higiene oral na rotina diária. O destaque ocorreu quando uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) participou da atividade de maneira natural e emocionante para o professor que o acompanhava. Essa experiência influencia na conscientização da capacitação de profissionais de saúde, pois ressalta a importância de criar ambientes acolhedores e inclusivos. A inesperada participação de uma criança com TEA em um projeto de extensão gera um profundo impacto nos extensionistas, levando-o a compreender que a inclusão vai além da teoria, é reconhecer as necessidades especiais do próximo, não apenas em saúde bucal. O impacto dessa transformação inclusiva inspira atitudes mais conscientes, estendendo-se não apenas a extensão universitária, mas influenciando diversas áreas da vida.

Palavras-chave: Trilhas Potiguaras; Saúde Bucal; Transtorno do Espectro Autista.

1 INTRODUÇÃO

No início dos anos 2000, foi fomentado o Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEU). Nele, se menciona que as atividades de extensão deveriam ser desenvolvidas nas mais diversas áreas do conhecimento e, para isso, seria necessário o uso de várias estratégias. A extensão universitária constitui como um dos pilares da tríade ensino-pesquisa e extensão, propiciando que alunos e professores desenvolvam ha-

¹ Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, manda_felix13@hotmail.com. Sem financiamento.

² História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, eduardo.hass@ufrn.br. Sem financiamento.

³ Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, costa.ramalho.706@ufrn.edu.br. Sem financiamento.

⁴ Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, anderson.bezerra.049@ufrn.edu.br. Sem financiamento.

bilidades, competências e senso crítico para atuarem no corpo social (Pneu, 2000).

As atividades de extensão se caracterizam pelo seu desenvolvimento educativo dinâmico, fazendo com que o aluno leve para fora da universidade o que aprendeu, dialogando com as comunidades, situações reais e problemas reais. Essas são também preocupações do programa de extensão “Trilhas Potiguaras”, que tem dentre os seus objetivos a intenção de identificar a realidade social, cultura e econômica de municípios de até 15 mil habitantes no estado do Rio Grande do Norte e buscar integração dos alunos com a comunidade para juntos, desenvolvam soluções que possa contribuir de forma sustentável o desenvolvimento de suas comunidades (Trilhas Potiguaras, 2023).

Na edição do ano de 2023, o programa propõe a temática “Caminhando com a Diversidade e Inclusão”, surgindo pela primeira vez um formato direcionado para ações de inclusão (Trilhas Potiguaras, 2023). A inclusão tornou-se um pilar fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária e empática. No âmbito da saúde bucal, essa perspectiva de inclusão se apresenta como um desafio enriquecedor e essencial para garantir que todos os indivíduos, independentemente das suas diferenças, tenham acesso a cuidados de qualidade.

A saúde bucal é um componente essencial da saúde geral e do bem-estar de qualquer indivíduo. No entanto, quando se trata de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a importância dos cuidados dentários vai além do aspecto físico. Crianças autistas frequentemente têm necessidades específicas que requerem abordagens cuidadosas e adaptadas em todas as áreas da vida, incluindo a saúde bucal.

Diante disso, este trabalho buscou analisar a importância das atividades desenvolvidas pela extensão universitária, no que tange a saúde bucal, no município de Passagem/RN, e a posteriori, a relevância dessas atividades serem fomentadas com pilares de inclusão para crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O programa Trilhas Potiguaras efetiva-se a partir de um conjunto de projetos de extensão que são desenvolvidos em cidades de até 15.000 habitantes. Conforme apontam Silva e Pinheiro (2023), as etapas do programa podem ser resumidas em 5 momentos: 1. Inscrição e Seleção de Docentes, Técnico-Administrativos, Discentes e Municípios; 2. Oficinas de Demandas e Potencialidades; 3. Formação das equipes e Planejamento das atividades do projeto; 4. Ação coletiva da equipe no município e; 5. Ação continuada no município.

As ações do presente relato foram desenvolvidas no município de Passagem/RN. Quando os coordenadores visitaram a cidade para fazer o levantamento de demandas, o município apresentou a necessidade de ações sobre acessibilidade escolar, educação em saúde e atividades de cunho cultural.

Na busca por uma sociedade mais inclusiva, as atividades desenvolvidas na Escola Municipal Maria José Pessoa adotaram uma abordagem educativa dinâmica para a ação de saúde bucal, a partir da “Oficina do Dentinho”. Utilizando uma boca lúdica, construída de forma artesanal, proporcionamos às crianças uma maneira interativa e envolvente de aprender a escovação correta dos dentes. Esse método visual permitiu que as crianças compreendessem de forma prática como realizar a higiene oral de maneira eficaz. Além disso, a escola disponibilizou um kit de macromodelos de saúde bucal, que ajudou a ilustrar.

Durante a ação, após a apresentação sobre a escovação, houve um momento em que os alunos trouxeram suas próprias escovas de dentes para realizar a escovação juntos, promovendo a prática imediata do aprendizado e, reforçando a importância da higiene bucal diária. A combinação desses elementos proporcionou uma experiência educativa abrangente, que não apenas ensinou as crianças sobre a importância da higiene bucal, mas também estimulou seu engajamento ativo e compreensão prática.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

No decorrer das atividades desenvolvidas, destaca-se que a “Oficina do Dentinho”, despertou grande interesse nas escolas locais, ao promover um cuidado especial com a saúde bucal das crianças. Foram desenvolvidas onze atividades, em seis escolas. Durante esse encontro, foi compartilhada a importância da higiene oral, permitindo que as crianças não apenas compreendessem sua importância, mas também adotassem ativamente práticas de escovação em sua rotina.

Na Escola Municipal Maria José Pessoa, o desenrolar dessa ação de higiene oral trouxe uma surpresa enriquecedora que se desdobrou: a participação ativa de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A presença dessa criança, embora inesperada, surpreendeu a todos ao participar da atividade que demandava envolvimento ativo, de maneira natural e envolvente. Sua participação não apenas evidenciou a necessidade de uma abordagem inclusiva e adaptada na saúde bucal, mas também ressaltou o potencial de cada indivíduo, independentemente de suas diferenças, para contribuir de maneira significativa para a construção de um ambiente de cuidado coletivo.

O educador designado especialmente para acompanhar essa criança estava visivelmente comovido e surpreso ao testemunhar a participação independente da criança na atividade. Ele relatou que essa experiência representou a primeira vez em que a criança se envolveu de forma espontânea em uma atividade educacional.

As ações de saúde bucal adaptadas também têm o poder de aumentar a conscientização e a educação tanto da comunidade quanto dos profissionais de saúde. Ao reconhecer as necessidades especiais das crianças autistas, a comunidade em geral é levada a entender melhor o autismo e as formas de oferecer um ambiente mais inclusivo. Além disso, ao capacitar os profissionais de saúde com técnicas e abordagens específicas, assegura-se um atendimento mais eficaz e empático, garantindo que essas crianças recebam o cuidado que merecem (Stein, 2012).

Outro impacto notável dessas ações é a redução do paradigma associado ao autismo. Ao incluir crianças autistas nas atividades de saúde bucal, a comunidade passa a enxergá-las como membros ativos e valiosos da sociedade, desmistificando preconceitos e estereótipos. Essa inclusão ajuda a construir uma cultura de respeito e aceitação, que pode se refletir em outras áreas da vida dessas crianças (Tipton, 2014).

A história dessa criança que participou ativamente da ação não apenas marcou um momento memorável no projeto, mas também serviu como uma reflexão profunda sobre a importância de criar espaços onde todos possam se sentir valorizados e acolhidos, independentemente das barreiras que possam enfrentar.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Esse encontro inesperado de inclusão e participação em um projeto de extensão criou um impacto profundo nos extensionistas. Eles se deparam com a importância de adaptar as abordagens de cuidado para atender às necessidades individuais, não apenas no campo da saúde bucal, mas em todos os aspectos da vida. A história dessa criança os leva a uma jornada de conscientização da diversidade e da singularidade de cada indivíduo. Os extensionistas aprendem que a inclusão vai além da teoria, é um processo ativo e constante que requer sensibilidade, empatia e disposição para aprender com aqueles que têm experiências diferentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da “Oficina do Dentinho” foi possível não apenas compartilhar conhecimentos sobre saúde bucal, mas também aprender lições profundas sobre a importância da empatia, adaptação e respeito ao próximo. O impacto dessa transformação inclusiva ecoa além do projeto, inspirando uma abordagem mais consciente não apenas na extensão universitária, mas em todas as esferas da vida.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRAS, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. 2000. Disponível em: http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

POTIGUARES, Trilhas. Objetivos. Disponível em: <https://trilhaspotiguares.ufrn.br/objetivos>. Acesso em: 18 ago. 2023.

POTIGUARES, Trilhas. Trilhas inclusivas. Disponível em: <https://www.ufrn.br/imprensa/materias-especiais/70502/trilhas-inclusivas>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SILVA, E. C. H.; PINHEIRO, I. T. S. O. O papel social da leitura: reflexões a partir da oficina “Leitura no Colo” no município Lagoa Salgada/RN (Trilhas Potiguares 2022). **Revista ELO – Diálogos Em Extensão**, [S. l.], v. 12, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/1538>. Acesso em: 18 ago. 2023.

STEIN, L. I. *et al.* Oral care experiences and challenges in children with autism spectrum disorders. **Pediatric dentistry**, [S. l.], v. 34, n. 5, p. 387-391, 2012.

TIPTON, L. A.; BLACHER, J. Brief report: Autism awareness: Views from a campus community. **Journal of autism and developmental disorders**, [S. l.], v. 44, p. 477-483, 2014.

Trilhas Potiguares:

a importância da inclusão para promoção social no município de Passagem/RN

Ação de extensão: Trilhas Potiguares

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

José Anderson Melquiades Bezerra¹

Letícia da Costa Ramalho²

Amanda Félix Dias³

Letícia dos Santos Carvalho⁴

Resumo: O Trilhas Potiguares é um programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que objetiva a troca de conhecimentos entre a universidade e a sociedade, especialmente no estado potiguar. Diversas ações são desenvolvidas de forma simultânea em mais de 20 municípios previamente selecionados, contemplando áreas como promoção social, Educação, meio ambiente e saúde. Em 2023, o programa adotou a temática “Caminhando com a diversidade e inclusão”, fomentando a inclusão social de diversos grupos, como crianças portadoras de necessidades especiais, jovens e idosos. Nessa conjuntura, o presente estudo analisa a atuação das ações desenvolvidas no município de Passagem/RN, especialmente no contexto da inclusão social e o desenvolvimentos de atividades para a terceira idade, o qual foi planejada e realizada trilheiros. Para tanto, realiza-se uma abordagem descritiva, contemplando relatos de duas ações: “Envelhecer com Dignidade: Os direitos da Pessoa Idosa e Sua Autonomia” e a “Praticando a autonomia do idoso”. Como resultado, evidencia-se a necessidade da realização de práticas extensionistas para a comunidade atendida e, também, a relevância das atividades para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Trilhas Potiguares; Extensão universitária; Inclusão social.

1 INTRODUÇÃO

O Trilhas Potiguares (TP) é um programa de extensão universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que possibilita experiências únicas dos discentes junto à comunidade, com o intuito de integrar professores, alunos, municípios e comunidade. As atividades desenvolvidas são marcadas por continuidade, pertinência e acompanhamento sistemático (Sousa, 2018). Tal aspecto é uma característica

¹ Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, anderson.bezerra.049@ufrn.edu.br. Sem financiamento.

² Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, costa.ramalho.706@ufrn.edu.br. Sem financiamento.

³ Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, manda_felix13@hotmail.com. Sem financiamento.

⁴ Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. leticia.carvalho@ufrn.br. Sem financiamento.

do Programa, no qual destaca-se o alcance das atividades e sua efetiva interação da universidade com a comunidade potiguar (Trilhas Potiguares, 2023).

Desde sua criação, em 1996, o TP vem tendo um alcance cada vez maior no Estado do Rio Grande do Norte. A criação do programa começou atuando em apenas seis municípios, e hoje, vinte e um anos depois, chegou a atender vinte e cinco cidades de forma simultânea (PROEX, 2017), desenvolvendo atividades em várias áreas, como promoção social, educação ambiental e educação em saúde, envolvendo mais de 250 alunos da instituição.

A partir de sua segunda edição, o programa assumiu uma abordagem voltada para questões sociais, levando a uma reflexão sobre o impacto das ações comunitárias e de desenvolvimento nas comunidades envolvidas. Nesse contexto, a ênfase passou a ser sobre as possíveis contribuições dessas iniciativas para o progresso dessas comunidades, com foco na resolução de problemas reais e locais (Sousa, 2018).

Além de ter a questão social como direcionadora em suas atividades, no ano de 2023, a temática escolhida para o programa foi “Caminhando com a diversidade e inclusão”, que buscava diminuir as barreiras do preconceito e discriminação contra as pessoas idosas e/ou com deficiência. A ação contou com a parceria do Instituto do Envelhecer (IEN), que tem como objetivo prestar assistência à terceira idade nas comunidades e combater os estereótipos e preconceitos em relação ao envelhecimento (UFRN, 2023).

Dessa forma, o TP cria esse espaço de interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, visando proporcionar uma oportunidade para compartilhar conhecimentos, saberes e experiências. Isso não apenas beneficia a população, mas também tem o potencial de reduzir as disparidades existentes no país e contribuir com a formação universitária.

Com isso, este estudo teve como objetivo analisar as atividades do programa Trilhas Potiguares durante o desenvolvimento no município de Passagem, com especial atenção para o papel da extensão universitária na promoção da inclusão social de crianças, jovens e idosos nessa localidade.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Após as cidades apresentarem suas demandas à universidade, os estudantes da UFRN são selecionados por meio de um edital, priorizando aqueles capazes de oferecer intervenções pertinentes às demandas municipais. O município de Passagem, após a visita de reconhecimento, apresentou necessidades em algumas áreas, como atividades inclusivas, acessibilidade escolar, educação ambiental e educação em saúde.

Na busca por uma sociedade mais inclusiva, as atividades com a terceira idade ganharam vida no município de Passagem, promovendo a integração entre comunidade e os extensionistas da universidade. As atividades ocorreram no Centro de Idosos, sendo que o público-alvo abrangeu 22 idosos. Os procedimentos metodológicos da atividade desenvolvem-se por meio de pesquisa bibliográfica e documental que buscou a aproximação com a discussão dos direitos da pessoa idosa e sua autonomia. Com isso, no primeiro dia foi realizada a palestra “Envelhecer com dignidade: os direitos da pessoa idosa e sua autonomia”, e no segundo dia foi realizada a oficina “Praticando a autonomia do idoso”. Para trabalhar a autonomia, foi utilizado madeiras, panos de pratos, tintas e pincéis para trabalhar a pintura em panos de pratos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Foi na oficina “Envelhecer com Dignidade: Os direitos da Pessoa Idosa e sua Autonomia”, que foi abordado os direitos dessa população e os desafios para efetivação dos mesmos. A oficina buscou refletir sobre o envelhecimento, já que, de acordo com Estatuto do Idoso, em seu art. 8 informa que “o envelhecimento é um direito personalíssimo e sua proteção um direito social” (Estatuto do Idoso, 2021).

Contudo, sabemos que a lei do papel em muitos momentos da história brasileira tornou-se distante da sua efetivação na realidade. Por isso, a palestra buscou orientar sobre as mais variadas violações de direitos que os idosos podem enfrentar. Como casos de violência física, psicológica, financeira, abandono e negligência. Foi orientado sobre como identificar e como encontrar ajuda, mostrando que é “obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida, e a à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condição de dignidade” (Senado Federal, 2021).

No segundo dia de oficinas para esse público, buscou-se refletir sobre a autonomia do idoso por meio da atividade prática “Praticando a autonomia do idoso”, na

qual foi ensinado para eles como realizar a pintura do pano de prato e, ao final da pintura, foi feita uma reflexão sobre a autonomia do idoso. Observem, o simples fato de estarem fazendo algo totalmente novo demonstra a inclusão em uma realidade que ainda não tinha sido experimentada por eles. Além disso, a discente de Serviço Social retornou ao Centro de Idosos para ensinar mais técnicas de pinturas para coordenadoras, tendo em vista o desejo de manter os momentos de pinturas com os idosos.

Com isso, as oficinas “Envelhecer com Dignidade” e “Praticando a autonomia do idoso” realizou a inclusão dos idosos através dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 3 e 4 da ONU: “Bem Estar e Educação de Qualidade”. Contribuiu para que os idosos tenham conhecimento dos seus direitos e a importância da autonomia do idoso para o envelhecimento ativo, sendo o acesso à educação um agente de transformação para o desenvolvimento de novas experiências e vivências para que ocorra o envelhecimento digno (Souza, 2015).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012) reafirma a extensão como parte do processo acadêmico, em que o estudante é protagonista de sua formação técnica, na autonomia da obtenção de qualidades necessárias a atuação profissional, e de seu caráter de formador de cidadania, além de permitir que o aluno se reconheça como agente de transformação social, de garantia de direitos e deveres.

Além desses impactos visíveis, essa iniciativa desencadeia transformações profundas na formação do estudante extensionista envolvido no projeto. A participação em programas de extensão voltados para grupos com necessidades específicas, abre portas para um aprendizado enriquecedor e para um crescimento pessoal e profissional (Pereira, 2019).

O aluno extensionista passa a observar as necessidades e os desafios enfrentados por esses grupos no dia a dia. Sua imersão neste mundo os leva a cultivar uma mentalidade inclusiva que valoriza a diversidade e se torna aplicável a todos os aspectos de sua vida, não apenas às áreas relacionadas à saúde (Batista, 2017).

A interação requer uma abordagem personalizada, incentivando o estudante extensionista a explorar soluções criativas para atender às necessidades específicas. Essa experiência nutre o pensamento crítico e estimula a resolução de problemas, competências que se tornam uma ferramenta poderosa em qualquer contexto (Eyler, 2002).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no projeto “Trilhas Potiguaras” oferece ao estudante extensionista a oportunidade única de causar um impacto profundo e duradouro na vida da população. Além de proporcionar um sentimento de realização e propósito, consolida o compromisso com a prestação de serviços que visam o bem-estar das pessoas. Essa experiência é um diferencial na vida dos estudantes, pois, por meio da autonomia e prática profissional amadurecem os alunos e moldando uma vida pautada em empatia, sensibilidade e dedicação à inclusão e ao aprimoramento da qualidade de vida de todos.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, M. S.; BRACCIALLI, L. M. P.; SACCARDO, A. M. A formação do estudante de Terapia Ocupacional no contexto da extensão universitária: o Programa de Inclusão e Acessibilidade da UNESP-Marília. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 439-454, 2017.
- SENADO FEDERAL. **Estatuto do Idoso**. 5. ed. Brasília, DF: Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas, 2021.
- EYLER, J. Reflection: Linking service and learning—Linking students and communities. **Journal of social issues**, [S. l.], v. 58, n. 3, p. 517-534, 2002.
- FORPROEX. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira**: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
- IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PEREIRA, E. M.; FREITAS, C. F. A vivência do estudante extensionista em projetos de inclusão social: reflexões a partir de relatos de experiência. **Revista Extensio**, [S. l.], v. 16, n. 29, p. 172-182, 2019.
- POTIGUARES, T. Apresentação. 2023. Disponível em: <https://trilhaspotiguaras.ufrn.br/apresentacao>. Acesso em: 16 ago. 2023.
- PROEX. Trilhas potiguaras. 2017. Disponível em: <https://proex.ufrn.br/galeria/album?id=23260875>. Acesso em: 16 ago. 2023.
- UFRN. Trilhas inclusivas. Disponível em: <https://www.ufrn.br/imprensa/materias-especiais/70502/trilhas-inclusivas>. Acesso em: 16 ago. 2023.
- SOUSA, A. S. Q.. Memória do programa “Trilhas Potiguaras” (1996-1999): 23 anos depois. **Revista Ufg**, Goiânia, v. 18, n. 24, p. 154-170, dez. 2018.
- SOUSA, E. M. S.; OLIVEIRA, M. C. C. Viver a (e para) aprender: uma intervenção-ação para a promoção do envelhecimento ativo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S. l.], v. 18, p. 405-415, 2015.

Troca de saberes entre a universidade e a educação básica: a discussão sobre a vida dos parasitas como estratégia de educação em saúde

Ação de extensão: Programa de Apoio à Extensão

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

*Amanda Freire Alvarez*¹

*Mariana Cintra Pagotti*²

*Ana Lia Mazzeti Silva*³

*Lindamar Maria de Souza*⁴

Resumo: O projeto aborda estratégias de educação em saúde acerca das parasitoses humanas. Pretende-se apresentar informações aos alunos do 6º ano de uma escola municipal da cidade de Passos-MG, estimulando o interesse e a curiosidade científica. Os objetivos desta ação são: organizar e aplicar situações de aprendizagem a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes e desenvolver o autocuidado para promoção da saúde e prevenção contra parasitoses. A equipe estabeleceu vínculo afetivo com os estudantes e aplicou atividades de avaliação diagnóstica. A partir dos resultados da avaliação diagnóstica sobre os conceitos iniciais dos estudantes sobre parasitoses, as atividades pedagógicas serão planejadas e realizadas junto aos alunos que participarão deste projeto. As atividades serão executadas utilizando-se material reciclável e artesanal. O conhecimento sobre a patogenia e o modo de transmissão de doenças desperta na população o interesse em tomar atitudes de prevenção e autocuidado. Assim, espera-se que a transmissão das parasitoses reduza entre o público-alvo e, conseqüentemente, entre a população em geral. O estudante extensionista terá oportunidade de estar em contato com estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais de modo a adquirir habilidade de aplicar situações de aprendizagem, além de aprofundar seu conhecimento a respeito das parasitoses humanas. O vínculo afetivo com os escolares foi estabelecido de maneira bastante satisfatória. Os resultados da avaliação diagnóstica estão em análise. O método das atividades pedagógicas está pré-estabelecido e o conteúdo será formulado após o término da análise da avaliação diagnóstica.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde coletiva; parasitoses humanas; prevenção.

1 INTRODUÇÃO

Os parasitas compreendem um grupo de seres vivos cuja sobrevivência depende de espécies diferentes, os hospedeiros, nos quais frequentemente desencadeiam ação patogênica enquanto obtêm os recursos necessários. Por isso, a morte dos hospedeiros é prejudicial aos parasitas, o que faz com que essa relação seja muito dinâ-

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: manda.2101565@discente.uemg.br

² Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: mariana.pagotti@uemg.br

³ Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: ana.mazzeti@uemg.br

⁴ Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: lindamar.souza@uemg.br

mica e envolva modulação da resposta imunológica, garantindo a sobrevivência de ambos (Neves, 2016; Ledger; Mitchell; 2019; Butala *et al.*; 2021).

Estudos epidemiológicos apontam que as taxas de prevalência e de incidência das parasitoses humanas se dá em países em desenvolvimento (regiões de clima quente), onde recebem pouco ou nenhum investimento financeiro para viabilização de pesquisas científicas com objetivos de descoberta de métodos de diagnóstico e tratamento acessíveis à população. Sabe-se que, atualmente, prioriza-se a atenção à saúde e não à doença e, entre as atribuições do Estado para solução, prevenção e recuperação dos processos de saúde-doença, inclui-se o desenvolvimento de projetos educativos.

Considerando a escola como ambiente favorável à construção do conhecimento, as práticas voltadas para a educação em saúde realizadas neste cenário têm sido sugeridas como potencial medida para o controle sustentável das doenças infecciosas (Stothard *et al.*, 2016; Hobbs *et al.*, 2019; Butala *et al.*, 2021).

As altas taxas de prevalência de parasitoses negligenciadas encontradas nos países em desenvolvimento, entre os quais o Brasil, contribuem para o risco de morbimortalidade, principalmente nas populações mais vulneráveis, inclusive crianças, cujos hábitos de higiene adequados ainda não estão consolidados e a resposta imunológica adaptativa ainda não está madura o suficiente para controle da infecção.

O Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses do Ministério da Saúde (1986) reverbera a importância do conhecimento e da informação para a transformação dos comportamentos. Nesse sentido, este trabalho de extensão deve contribuir para a formação crítica e consciente dos estudantes do 6º ano de uma escola da rede pública de Passos, MG para a tomada de decisões com relação à própria saúde. Trata-se, portanto, de viabilizar a educação em saúde e a promoção da saúde no ambiente escolar como estratégia sustentada pela aprendizagem significativa acerca dos parasitas humanos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

2.1 Vínculo com os integrantes do ambiente escolar e aplicação das atividades de avaliação diagnóstica

A equipe envolvida neste projeto de extensão universitária apresentou a proposta e os objetivos para a equipe gestora da escola oferecendo abertura para alterações e sugestões de acordo com a demanda.

No primeiro encontro com os estudantes do 6º ano de uma escola municipal da cidade de Passos-MG, a equipe se apresentou a fim de estabelecer vínculo afetivo. Foram confeccionados crachás de identificação e distribuídos aos estudantes, para que os decorassem e desenhassem suas impressões acerca do que significa um parasita. Essa foi a primeira atividade da avaliação diagnóstica.

No segundo encontro com os alunos, dando continuidade à avaliação diagnóstica, formou-se uma roda de conversa e eles receberam figuras microscópicas e macroscópicas de parasitas, e imagens contendo o ciclo biológico de alguns parasitas. Foi proposto que eles expusessem e discutissem sobre seus conhecimentos prévios a partir das imagens que cada um recebeu. A atividade foi registrada em vídeo.

2.2 Planejamento e proposta das atividades lúdicas e pedagógicas

As atividades pedagógicas e lúdicas serão aplicadas através de metodologias ativas que proporcionem o protagonismo dos estudantes. As propostas foram pré-estabelecidas e as abordagens pedagógicas estão sendo planejadas de acordo com a análise da avaliação diagnóstica e serão executadas ao longo dos encontros em sala de aula. As propostas encontram-se descritas a seguir.

2.2.1 Conhecendo a morfologia e o hábitat dos parasitas

Os parasitas intestinais serão recriados pelos estudantes utilizando massinha de modelar, aproximando os alunos da existência real dos parasitas e o percurso que eles fazem entre um ser humano e outro durante o ciclo biológico.

Modelos serão recriados e pintados com tinta feita com limão e água e colocados sobre um papel, no qual estará desenhada a anatomia dos órgãos que são habitados pelos parasitas, desenhados em outro papel anteriormente. Ao apontar a luz da lanterna do celular sobre o papel, o parasita desenhado dentro do órgão infectado será revelado.

Será realizada uma atividade prática com os alunos utilizando um microscópio confeccionado em papelão. Para simular a lâmina de microscopia, será utilizado um retângulo de acrílico na qual estará representado, de forma ampliada, uma microfotografia de um parasita. Na sequência, os alunos serão estimulados a desenharem o parasita que mais chamou a atenção após a observação. Os desenhos serão expostos para os colegas.

2.2.2 Ações para estimular o interesse e a curiosidade científica

Em uma roda de conversa, será proposta a discussão com o tema “a importância dos conhecimentos populares e aqueles produzidos a partir de métodos científicos”. Nesse momento, haverá um debate sobre a divulgação científica e sobre a divulgação nas mídias sociais.

2.3 Desenvolvimento do autocuidado corporal e atitudinal para promoção de saúde, bem-estar e prevenção contra parasitoses

Os alunos serão indagados a expressarem, por meio de intervenção artística de livre escolha, as mudanças comportamentais e atitudinais humanas que podem prevenir as parasitoses. O resultado desse trabalho será socializado por meio de uma exposição para os outros estudantes da escola, de modo a valorizar a conquista dos participantes e também a divulgar as informações.

2.4 Análise das intervenções desenvolvidas e aplicadas

A análise dos resultados será realizada de forma contínua. A compreensão do conteúdo será avaliada pela análise da oralidade, utilização do vocabulário e das intervenções artísticas realizadas no decorrer dos encontros.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os estudantes do 6º ano estão conquistando mais conhecimentos sobre os parasitas humanos e os mecanismos de profilaxia a fim de evitar a contaminação. Com a aprendizagem, eles estarão mais preparados a adotarem comportamentos profiláticos e levarem tais discussões para suas famílias e comunidade.

Ainda, a troca de experiências com as professores e gestores da escola tem proporcionado a realização de atividades pedagógicas diferenciadas, contribuindo para a dinâmica da sala de aula e educação em saúde e indo de encontro às ideias documentadas da Carta de Ottawa (1986), que visa a promoção de saúde (Leonardo; Silva, 2013; Alves *et al.*, 2021).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Ao estudante extensionista está se familiarizando com o ambiente escolar e com o contexto que envolve a sala de aula do Ensino Fundamental. Está desenvolvendo a habilidade de estudar artigos publicados em revistas de extensão, compreender os objetivos destas atividades e aplicar atividades pedagógicas para prevenção das parasitoses. Ainda, está aprofundando os conhecimentos na área de Parasitologia Humana e participando da elaboração de resumos para submissão em eventos acadêmicos, o que contribui significativamente para sua formação acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parceria entre a equipe e a escola parceira está se mostrando muito favorável e está promovendo a troca de conhecimentos entre os graduandos e os escolares. O vínculo afetivo com os alunos está favorecendo a adesão às práticas pedagógicas. Atualmente, estão sendo realizadas as análises da avaliação diagnóstica com vistas à adequação das atividades pedagógicas a serem aplicadas nos próximos meses.

REFERÊNCIAS

BUTALA, C.; FYFE, J.; WELBURN, S.C. The contribution of community health education to sustainable control of the neglected zoonotic diseases. **Front Public Health**, [S. l.], v. 12, n. 9, p. 729 – 773, oct. 2021 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34738003>. Acesso em: 19 fev. 23.

HOBBS, E.C.; MUAPE, K.E.; DEVLEESHAVER, B.; VAN DAMME, I.; KRIT, M.; BERKVEVENS, D.; MAMBWE, M.; CHEMBENSOFU, M.; TREVISAN, C.; BAAWN, J.; PHIRI, I. K.; SPEYBROEK, N.; KETZIS, J.; DORNY, P.; WILLINGHAM, A. L.; GABRIÉL, S. Effects of 'The Vicious Worm' educational tool on Taenia solium knowledge retention in Zambian primary school students after one year. *PLoS neglected tropical diseases* v. 14, n. 10, p. e0008790, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31107880>. Acesso em: 19 fev 23.

LEDGER, M. L.; MITCHELL, P. D. Tracing zoonotic parasite infections throughout human evolution. **International Journal of Osteoarchaeology**, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 553-564 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/oa.2786>. Acesso em: 19 fev. 23.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório da VIII Conferência Nacional de Saúde**. Brasília, 1986.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 588 p.

STOTHARD, J. R.; KHAMIS, A. N.; KHAMIS, I. S.; NEO, C. H. E.; WEI, I.; ROLLINSON, D. Health education and the control of urogenital schistosomiasis: assessing the impact of the juma na kichocho comic-strip medical booklet in Zanzibar. 2016.

Trocando experiências pela imunização:

relato das ações da Liga Acadêmica de Microbiologia
Médica na Promoção da Educação em Saúde

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Microbiologia Médica

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

*Naira Lohani Rodrigues de Freitas*¹

*Luigi Alencar de Souza*²

*Mateus Duarte Dumont de Matos*³

*Marcos Antônio Pereira de Lima*⁴

Resumo: Este trabalho apresenta o relato das ações já desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Liga Acadêmica de Microbiologia Médica”. O objetivo era estimular a curiosidade e o protagonismo da comunidade acerca do seu direito de acesso à imunização, por meio de ações que incentivaram a troca de experiências, para a promoção de uma vivência empírica de educação em saúde. A metodologia foi baseada em encontros que trouxeram debates e informações, a partir da utilização de materiais informativos como embasamento teórico, e discussões que fomentaram a participação social. Outrossim, os resultados culminaram na organização e realização de palestras para grupos alvo, o que mostra que as atividades de extensão nos oferecem oportunidades valiosas para ponderar sobre a educação, as dinâmicas sociais e os aspectos da vida em comunidade.

Palavras-chave: extensão universitária; vacinação; discussão.

1 INTRODUÇÃO

É de suma importância que a disponibilidade de vacinas seja garantida a toda a população, tornando essencial que a comunidade esteja devidamente informada sobre seu direito de acesso a um calendário de imunização completo por meio da rede pública de saúde. Desse modo, incentivar a participação de membros da comunidade, de todas as idades, em discussões que conectam tanto a comunidade acadêmica, quanto o público em geral, constitui um dos propósitos das atividades de extensão oferecidas por uma universidade pública.

O propósito deste resumo é expor as atividades realizadas no contexto do pro-

¹ Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: naira.lohani@aluno.ufca.edu.br

² Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: luigi.alencar@aluno.ufca.edu.br

³ Discente do curso de Medicina da UFCA. E-mail: mateus.dumont@aluno.ufca.edu.br

⁴ Coordenador do Projeto de Extensão e Docente da Universidade Federal do Cariri. E-mail: marcos.lima@ufca.edu.br

jeto de extensão intitulado “Liga Acadêmica de Microbiologia Médica”, ocorrido no ano de 2023 de maneira presencial, abrangendo escolas públicas e em conjunto com movimentos sociais de interação. As ações tiveram como principal objetivo fomentar o interesse da comunidade na busca e no acesso à informação sobre a vacinação em épocas atuais.

Nesse sentido, optou-se por uma metodologia participativa a partir da promoção de encontros, planejamento e organização para a prática de experiências por meio de discussão e apresentação de tópicos importantes, inicialmente, em dois locais, a saber: i) estande do Centro Acadêmico Leão Sampaio, da Faculdade de Medicina, da UFCA, na Quermesse de Santo Antônio de Barbalha; e ii) na escola EEF Senador Martiniano de Alencar, do município de Barbalha - CE.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Com o intuito de fomentar um tema essencial para uma vida com acesso à saúde e bem-estar, em conformidade com os objetivos de desenvolvimento sustentável, a Liga Acadêmica de Microbiologia Médica busca promover a discussão de assuntos relevantes, como a imunização, e a obtenção de mais conhecimentos, bem como fomentar uma participação ativa na concretização do calendário de vacinação junto à população da cidade de Barbalha-CE.

Para concretização da nossa extensão, planejamos em grupo quais seriam os temas a serem levados à comunidade a partir de demandas sociais observadas no município. De forma que, em conjunto com o professor orientador e os demais membros da liga (ligantes), foram decididos os tópicos a serem incluídos durante o processo de elaboração dos materiais a serem usados nas discussões abertas com o público alvo.

É importante salientar que a ação foi norteadada por metodologias participativas, que buscam promover o debate crítico e o pensamento coletivo a partir da confluência de ideias entre os comunicadores e os ouvintes, mediante rodas de conversa e debates, inserindo o referente no processo de ensino aprendizagem e construindo o aprendizado coletivamente (Souza, 2015). Nesse sentido, essa metodologia permite a cooperação entre os ligantes, o coordenador e a comunidade ao buscar um diálogo enriquecedor. Destacamos, ainda, a construção de argumentação a partir da leitura de artigos que englobam o tema do acesso à vacinação e o calendário vacinal da criança e do adulto, assim como sua importância para a aplicação de práticas pedagógicas reflexivas.

Segundo Verás e Souza (2016), curricularizar é “encontrar soluções por meio da pesquisa e fortalecer o ensino-aprendizagem com intervenções e interações em vários setores da sociedade”. Dessa maneira, vincular o ensino com a extensão amplia a integração entre educação e sociedade, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Ao longo desse processo, foram implementadas duas iniciativas presenciais abordando a temática do acesso às vacinas e a importância do calendário vacinal. Uma delas teve como público-alvo a comunidade adulta de Barbalha, utilizando panfletos explicativos e debates enriquecedores. A outra teve como foco os adolescentes do ensino fundamental de uma escola pública municipal. Por meio dessas ações, foi possível impactar positivamente a comunidade, fornecendo informações sobre como e onde obter assistência para manter os calendários de vacinação atualizados.

Nesse ínterim, essas atividades estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Milênio (UNICEF, 2023), em particular o objetivo relacionado à saúde e ao bem-estar. Como destacado pela Organização das Nações Unidas, “o acesso a medicamentos e vacinas essenciais, seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos”, é fundamental para a construção de sociedades sustentáveis. Nesse contexto, o debate para promover o interesse em buscar reafirmar o acesso gratuito a vacinas de qualidade desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na busca por um futuro mais sustentável.

Figura 1 – Fotografia da ação de extensão em escola de ensino fundamental



Fonte: Registrada pelos autores (2023).

Na figura 1 é possível observar uma fotografia de uma ação de extensão realizada em escola de ensino fundamental, em que foi apresentado tópicos como a importância da vacinação, o calendário do adolescente e como eles poderiam reivindicar o seu acesso ao serviço de imunização. Além disso, na mão de alguns alunos encontra-se o *folder*, elaborado pela equipe, utilizado para facilitar o acesso do público a essas informações, acesso via link [Qual a importância da vacinação](#).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As ações realizadas geraram efeitos benéficos na experiência dos discentes envolvidos na extensão, pois proporcionaram um debate enriquecedor com públicos de diversas faixas etárias e perspectivas distintas sobre o tema. Ademais, essas atividades puderam ampliar o conhecimento dos extensionistas ao trazer desafios no processo de adaptar os métodos de realização das ações para contextos externos à universidade, assim como ao explorar artigos para identificar os tópicos mais pertinentes a serem abordados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em última análise, é notório que as atividades de extensão têm a capacidade de fomentar um diálogo de raízes em práticas sociais comprometidas com a amplificação da saúde comunitária. Nesse sentido, as lições extraídas dessas vivências podem ser direcionadas à construção de um futuro sustentável de acordo com os objetivos do milênio, fundamentado na busca de direitos que a sociedade possui e deve demandar. De forma que, por esse processo ser guiado por uma perspectiva crítica, ele ganha, portanto, o potencial de desencadear transformações sociais de significativa relevância.

REFERÊNCIAS

SOUZA, L. F. **Práticas pedagógicas e metodologia de Paulo Freire**. 2015. 38 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso, 2015.

UNICEF. Objetivos do desenvolvimento sustentável. 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 14 ago. 2023.

VÉRAS, R. M.; SOUZA, G. B. Extensão universitária e atividade curricular em comunidade e em sociedade na Universidade Federal da Bahia. **Revista brasileira de extensão universitária**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 83-90, 2016.

Uso da LEGO Terapia com crianças hospitalizadas: relatando a experiência de estudantes de enfermagem extensionistas

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Ambulatório do Brincar (AmBrinq): LEGO terapia, BrinquedoTEAca, ABACadabra e outras brincadeiras

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

*Cicera Shirley Carvalho da Silva*¹

*Leticia Matos Sousa*²

*Maria Erica Pietra Gomes Alves*³

*Mírian Cecília Silva Matias*⁴

*Ana Karoline de Almeida Lima*⁵

*Joseph Dimas de Oliveira*⁶

Resumo: Comumente crianças hospitalizadas apresentam algum nível de ansiedade que vem a ser desenvolvida por diversos fatores que o ambiente hospitalar proporciona. O uso do instrumento *Child Drawing: Hospital* (CD:H) pelos profissionais, possibilita a identificação da ansiedade/nível a partir do desenho dirigido. Baseado nisso, buscam intervenções a partir do brincar tornando lúdico o atendimento clínico. O brincar é a linguagem de todas as crianças e pode ser realizada de forma estruturada e não-estruturada. A terapia baseada em LEGO (TBL), entra como intervenção de uma ação estruturada do brincar a fim de reduzir os níveis de ansiedade da criança hospitalizada através de sessões LEGO (individual/trio) com duração de 15 a 50/60 minutos, utilizando um set LOGO clássico e dois ou três temáticos. Durante as sessões cada criança assume um papel (engenheiro, ajudante e construtor) que devem ser trocados durante a brincadeira para que todos assumam os diferentes papéis, possibilitando a interação espontânea, flexibilidade e resolução de problemas em equipe, buscando motivação, confiança e foco nas potencialidades de cada participante. A TBL atua estimulando a comunicação e a interação social entre pares promovendo um espaço seguro e colaborativo. A atuação dos extensionista vem por intermédio inseri-los no mundo lúdico e terapêutico da criança por meio de um método inovador que é a TBL, trazendo um ambiente propício para formação adicional. Neste contexto, salienta-se a importância do brincar estruturado com o LEGO no contexto hospitalar como suporte para reduzir os níveis de ansiedade e evitar traumas.

Palavras-chave: ansiedade; criança; terapia.

¹ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, shirley.carvalho@urca.br, FUNCAP.

² Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, leticia.matos@urca.br, FUNCAP.

³ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, pietra.gomes@urca.br, FUNCAP.

⁴ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, mirian.matias@urca.br, FUNCAP.

⁵ Enfermeira, Universidade Regional do Cariri, karoline.lima@urca.br.

⁶ Doutor, Universidade Regional do Cariri, joseph.oliveira@urca.br.

1 INTRODUÇÃO

Crianças hospitalizadas tendem a desenvolver níveis de ansiedade elevada por estarem expostas a um ambiente desconhecido passando por diversos fatores que o ambiente hospitalar proporciona. Diante disso, é comum que seja identificado o diagnóstico de enfermagem denominado “Ansiedade” encontrado na taxonomia *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA-I), através do processo de enfermagem, os profissionais podem buscar recursos para intervir junto às crianças a partir do brincar tornando lúdico o atendimento clínico (Ryberg, 2015; Uljarevic *et al.*, 2022).

O brincar é a linguagem de todas as crianças sendo elas, típicas ou atípicas e esta prática é considerada um elemento clínico utilizado como intervenção com crianças hospitalizadas ou não. Algumas das técnicas são: desenho livre (a criança desenha livremente sem um objetivo clínico), desenho dirigido (possui regras, materiais específicos e objetivo clínico), brinquedo terapêutico (BT), e Terapia Baseada em LEGO (TBL).

O instrumento *Child Drawing: Hospital* (CD:H) é um recurso que possibilita ao profissional de saúde identificar o nível de ansiedade da criança através do desenho dirigido. Utilizado como primeira etapa para que posteriormente possa dar início a intervenção do brincar, que pode ser estruturado (possui objetivo clínico, a criança brinca a partir de regras) e não-estruturado (a criança brinca livremente). A LEGO terapia é classificada como brincar estruturado, sendo uma estratégia utilizada a fim de diminuir os níveis de ansiedade em formato de sessões LEGO, que podem ser individuais ou em trio, conforme recomenda LeGoff (Legoff, 2006; Legoff, 2014).

A TBL é centrada e pode participar dela, toda criança que comunicar/manifestar interesse (verbal ou não-verbal). Porém, recomenda-se que crianças com perfis de personalidade muito distintos ou doença de base muito destoante (TEA/TDAH) não sejam, a princípio, colocados na mesma sessão pois pode haver momentos de tensão devido às diferentes perspectivas. Não há contraindicação geral, entretanto, há apenas essa orientação de forma a alertar para possíveis problemas nas sessões. A TBL tem como objetivo intervir sobre as crianças, estimulando a comunicação e a interação social entre pares promovendo um espaço seguro e colaborativo onde, de maneira natural, se constroem habilidades a partir da sua motivação, podendo ser realizada em diferentes cenários (clínicas/consultórios, escolas públicas/privadas e centros de reabilitação). Durante as sessões cada criança assume um papel (engenheiro, ajudante e construtor), o que auxilia nas interações espontâneas, flexibilidade e resolução de problemas em equipe, motivação e confiança e foco nas potencialidades de cada

participante. O objetivo maior é criar um espaço de interação social entre crianças atípicas, de forma a criar uma atmosfera de crescimento social e interpessoal mútuo (Legoff, 2006; Legoff, 2014).

O uso do LEGO como ferramenta terapêutica se deu a partir de uma observação por acaso na clínica do neuropsicólogo infantil Daniel LeGoff que observou duas crianças com TEA engajaram-se, voluntariamente, em uma brincadeira com peças LEGO na sala de espera do seu consultório (Legoff, 2006; Legoff, 2014). Então a TBL começou com essas duas crianças como forma de “teste”, o que resultou em um bom desempenho de ambos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

No projeto de extensão “Ambulatório do Brincar (AmBrinq): LEGO terapia, BrinquedoTEAca, ABACadabra e outras brincadeiras, temos algumas experiências utilizando sessões LEGO terapia junto a crianças hospitalizadas na pediatria de um hospital de referência e no AmBrinq em Crato - CE. Para as sessões clínicas de LEGO terapia recomenda-se que o terapeuta utilize um set de LEGO Clássico (**Figura 1**) e dois ou três sets temáticos (**Figura 2**). O LEGO Clássico possibilita a criação de modelos pré-estabelecidos e, também, a construção de sets idealizados pelas próprias crianças no momento da sessão. Os sets temáticos, por outro lado, permitem focar em um cenário previamente estabelecido. Deve-se prevalecer os desejos e motivação da criança por um ou outro tipo.

Figura 1 – Set de LEGO Clássico



Fonte: Imagem Google (2023).

Figura 2 – Set de LEGO Temático



Fonte: Imagem Google (2023).

Na sessão com três crianças (o formato clássico), recomenda-se que uma criança assuma o papel de engenheiro/a, a segunda criança assuma o papel de construtor e a terceira assuma o papel de ajudante. o **engenheiro** tem a função de ler as instruções, o **construtor** deve montar o cenário, encaixando as peças e o **ajudante** identifica, junta as peças e disponibilizar ao construtor. Os papéis devem ser trocados ao longo da sessão de forma que cada criança possa vivenciar os diferentes papéis e funções. A definição do tempo de cada sessão deve girar em torno de, no mínimo, 15 minutos e, no máximo, 50/60 minutos (Legoff, 2006; Legoff, 2014; Legoff, 2017).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Espera-se que com as sessões de LBT tenham efeito positivo nas crianças e que possam apresentar os seguintes comportamento e reações individualmente e/ou entre os pares: aumento do contato visual interpessoal, aprimoramento da coordenação motora fina, maiores interações interpessoais, engajamento e permanência na sessão TBL, menores níveis de ansiedade nos dias subsequentes, maior e melhor qualidade no contato com os profissionais de saúde, menores níveis de ansiedade e maior engajamento nas atividades de brincar no hospital e após a alta.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O criador do TBL, Danniell LeGoff, define o impacto nos estudantes como linha de decisão sobre a entrada no mundo terapêutico ou não, pois somente aqueles que gostam desse mundo conseguem aplicá-lo corretamente (Legoff, 2014). Introduzindo um mundo lúdico e inovador, criando um ambiente propício para a formação adicional baseado no trabalho e impacto que este terá na formação acadêmica. Os estudantes

extensionistas possuem como efeitos das sessões compreender e analisar o desenvolvimento da TBL, aprendendo que o papel ativo pertence aos participantes da ação e que durante todo o processo, a interação deve ser completa, sem interrupções a ação destes diminui gradualmente desde a primeira sessão, pois ocorre diminuição dos níveis de ansiedade, identificado (CD:H).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa conjuntura, salienta-se a importância da aplicabilidade da LEGO terapia em crianças típicas/atípicas, especialmente no âmbito hospitalar, por ser um fator importante na causa do estresse de crianças hospitalizadas, este tipo de terapia poderá ser um suporte para diminuir os níveis de ansiedade e o medo quanto às mudanças acometidas pelo ambiente e procedimentos assistenciais do profissionais de saúde, além de proporcionar melhoras no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Portanto, é significativo o conhecimento e a utilização de terapias como a LEGO por profissionais para que possam promover uma assistência direcionada e assim proporcionar qualidade de vida mediante as necessidades do paciente que está sendo assistido.

REFERÊNCIAS

LEGOFF, D. B. *et al.* **LEGO®-Based Therapy**: how to build social competence through LEGO®-based clubs for children with autism and related conditions. London: Jessica Kingsley, 2014.

LEGOFF, D. B. *et al.* **Terapia baseada em Lego**. Goiânia: IEAC, 2018.

LEGOFF, D. B. SHERMAN, M. Long-term outcome of social skills intervention based on interactive Lego play. **Autism**, [S. l.], v. 10, n. 4, jul. 2006. DOI: doi/pdf/10.1177/1362361306064403.

LEGOFF, D. B. **How LEGO-Based Therapy for autism works**: landing on my planet. London: Jessica Kingsley Publishers, 2017.

NARZISI, A. *et al.* LEGO based therapy as a social development program for children with autism spectrum disorder: a systematic review. **Brain Sci**, [S. l.], v. 11, n. 6, maio 2021. DOI: doi: 10.3390/brainsci11060702. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8228619/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

RYBERG, K. H. Evidence for the Implementation of the Early Start Denver Model for Young Children With Autism Spectrum Disorder. **Journal of the American Psychiatric Nurses Association**, [S. l.], v. 21, n. 5, p.327–37, set./out. 2015. DOI: 10.1177/1078390315608165. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26511434/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

Uso de jogos didáticos na compreensão do processo saúde - doença em animais para promoção da saúde humana

ENEX
19^o 20
ENCONTRO DE EXTENSÃO 23

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Histologia e Patologia Animal (LAHPATO)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Maria Isabele de Souza Castro¹

Anna Silvia Lopes Correia²

Débora de Andrade Amorim³

Ester Mares Ferreira Feitosa⁴

Gabriela Machado Ferreira⁵

Isabelle Rodrigues de Lima Cruz⁶

Jassanael Pereira Siqueira⁷

Jayane Kelly Travassos de Melo⁸

Jeane Ferreira de Andrade⁹

José Jeremias do Nascimento¹⁰

Kailane França Carvalho¹¹

Leonardo Sousa Pinheiro¹²

Maria Eduarda de Souza Silva¹³

Wanesca Natália Santos Maciel¹⁴

Anna Maria da Cruz Ferreira Evaristo¹⁵

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues¹⁶

Maria Talita Soares Frade¹⁷

¹ Estudante de Medicina Veterinária da UFCA. Email: isabele.castro@aluno.ufca.edu.br.

² Docente do curso de Medicina Veterinária da UFCA. Email: maria.frade@ufca.edu.br.

³ Estudante de Medicina Veterinária da UFCA. Email: debora.andrade@aluno.ufca.edu.br.

⁴ Estudante de Medicina Veterinária da UFCA. Email: ester.mares@aluno.ufca.edu.br.

⁵ Estudante de Medicina Veterinária da UFCA. Email: gabriela.machado@aluno.ufca.edu.br.

⁶ Estudante de Medicina Veterinária da UFCA. Email: isabelle.rodrigues@aluno.ufca.edu.br.

⁷ Estudante de Medicina Veterinária da UFCA. Email: jassanael.siqueira@aluno.ufca.edu.br.

⁸ Estudante de Medicina Veterinária da UFCA. Email: jayane.travassos@aluno.ufca.edu.br.

⁹ Estudante de Medicina Veterinária da UFCA. Email: jeane.andrade@aluno.ufca.edu.br.

¹⁰ Estudante de Medicina Veterinária da UFCA. Email: jose.jeremias@aluno.ufca.edu.br.

¹¹ Estudante de Medicina Veterinária da UFCA. Email: kailane.franca@aluno.ufca.edu.br.

¹² Estudante de Medicina Veterinária da UFCA. Email: leonardo.pinheiro@aluno.ufca.edu.br.

¹³ Estudante de Medicina Veterinária da UFCA. Email: souza.eduarda@aluno.ufca.edu.br.

¹⁴ Estudante de Medicina Veterinária da UFCA. Email: wanesca.natalia@aluno.ufca.edu.br.

¹⁵ Docente de Medicina Veterinária da UFCA. Email: anna.evaristo@ufca.edu.br.

¹⁶ Docente de Medicina Veterinária da UFCA. Email: renan.paraguassu@ufca.edu.br.

¹⁷ Docente de Medicina Veterinária da UFCA. Email: maria.frade@ufca.edu.br.

Resumo: As zoonoses são doenças transmissíveis entre animais e seres humanos. A educação em saúde tem um papel importante nas ações de prevenção de doenças. A saúde única remete a estratégias interdisciplinares e integrativas de promoção à saúde e bem estar humano e animal. Desse modo, jogos didáticos e educativos apresentam-se como uma ferramenta prática para associar a diversão com o aprendizado de temas complexos. Objetivou-se com este trabalho relatar a experiência do programa de extensão Liga Acadêmica de Histologia e Patologia Animal (LAHPATO), da Universidade Federal do Cariri, com o uso de jogos didáticos com os temas relacionados a zoonoses e o estudo da histologia com estudantes do ensino médio. A atividade foi desenvolvida na Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra - 2º Grau, município de Juazeiro do Norte, Ceará, com as turmas do 1º e 2º ano. A LAHPATO dividiu-se em três ações: ação 1 - Uso de caça-palavras e palavras cruzadas sobre Raiva Animal; ação 2 - Perguntas e respostas sobre Leishmaniose; e ação 3 - Jogo da Memória Histológico. Previamente ao desenvolvimento dos jogos, realizou-se abordagem teórica sobre raiva, leishmaniose e histologia. Ao todo, foram beneficiadas cinco turmas, cada uma com 40 estudantes, totalizando 200 estudantes. As ações proporcionaram o aprendizado de forma lúdica sobre zoonoses e conhecimento dos tecidos que formam o organismo animal. A atividade proporcionou aos estudantes extensionistas a oportunidade de aplicar de forma didática e criativa o conhecimento adquirido na Universidade, além de promover educação em saúde para a comunidade.

Palavras-chave: zoonoses; jogos educativos; saúde única.

1 INTRODUÇÃO

Saúde Única remete a estratégias interdisciplinares e integrativas de promoção à saúde, em que a saúde humana e a saúde animal estão vinculadas aos ecossistemas como um todo (Menin, 2018). Nesse âmbito, reforça-se a necessidade de colaboração entre diferentes áreas para a construção de políticas de combate associadas a doenças zoonóticas emergentes, que são infecções transmissíveis entre animais e seres humanos (Ribeiro, 2020).

É importante ressaltar que a educação principalmente em saúde tem um papel central nas ações de prevenção. Desse modo, jogos didáticos e educativos apresentam-se como uma ferramenta prática para associar a diversão com o aprendizado de temas complexos, além de permitir uma melhor compreensão sobre o conteúdo, promove um conhecimento duradouro e significativo com base na ludicidade (Jann; Leite, 2010).

Nesse contexto, objetivou-se com este trabalho relatar a experiência do programa de extensão da Liga Acadêmica de Histologia e Patologia Animal (LAHPATO) da Universidade Federal do Cariri, com ações educativas interativas e lúdicas na comunidade com estudantes do ensino médio, através do uso de jogos sobre temas relacionados a raiva, leishmaniose e o estudo da histologia.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A atividade foi desenvolvida na Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra - 2º Grau, localizada no município de Juazeiro do Norte, Ceará, com as turmas do 1º e 2º ano. A LAHPATO dividiu-se em três ações: ação 1 - Uso de caça-palavras e palavras cruzadas sobre Raiva Animal; ação 2 - Perguntas e respostas sobre Leishmaniose; e ação 3 - Jogo da Memória Histológico.

Em um primeiro momento, realizou-se palestras sobre zoonoses de importância em saúde pública, sendo abordadas as doenças: raiva e leishmaniose; e palestra sobre histologia e tecidos fundamentais que compõem o organismo animal, em turmas distintas. Previamente, avaliou-se o conhecimento do assunto, através de perguntas sobre os temas. Em um segundo momento, aplicaram-se dinâmicas e jogos educativos relacionados a cada um dos temas apresentados, para estimular a participação e o aprendizado. Nesse momento, avaliou-se a capacidade de responder as perguntas e de relacionar o que foi apresentado com o dia a dia.

2.1 Do desenvolvimento das dinâmicas e jogos didáticos

Ação 1: Foram desenvolvidos caça-palavras e palavras cruzadas sobre o tema Ciclo de Transmissão da Raiva, através da plataforma online Geniol (<https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/>) ambos com termos relacionados ao conteúdo, sendo o caça-palavras composto por doze palavras escondidas, e as palavras cruzadas composto por perguntas sobre a raiva cujas respostas preenchem as lacunas. Nessa ação, os cinco primeiros a concluir, são premiados.

Ação 2: Foi confeccionado um dado utilizando EVA, papel paraná, fita adesiva e cartolina, numerado de 1 a 6; e utilizou-se cartões, criados com papel adesivo e papel paraná, que continham perguntas relacionadas a Leishmanioses, numeradas de 1 a 6, conforme dado. Para realização do jogo, a turma foi dividida em duas equipes. A dinâmica consiste em rodadas, onde um aluno de cada equipe é selecionado para representar a equipe. Esses, através do “ímpar ou par”, indica a equipe a iniciar a rodada. A equipe iniciante deve lançar o dado numerado, e o número voltado para cima no dado determina a pergunta descritiva ou em formato de alternativas correspondentes no cartão. Caso o representante escolhido não consiga responder, é dado duas oportunidades para recorrer à equipe e solicitar ajuda. A equipe com maior pontuação é premiada com chocolates.

Ação 3: Foi confeccionado peças em pares para o “Jogo da memória histológico”, utilizando-se de fotomicrografias de lâminas histológicas de tecidos e órgãos que compõem o organismo animal, com uma pista do órgão envolvido. A turma foi dividida em duas equipes e cada equipe indicava um representante, para jogar em dupla. Na dinâmica, as cartas devem ser viradas e embaralhadas pela mesa. Cada jogador levanta duas cartas de uma vez, tentando encontrar o par. Se a segunda carta virada for diferente da primeira, o jogador devolve as duas, com a imagem para baixo, e passa a vez. Após unir o par de cartas, o jogador deve indicar qual órgão se trata. O par só é validado mediante a assertividade do órgão. A equipe com maior pontuação é premiada com chocolates.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A primeira atividade da LAHPATO na comunidade atingiu cinco turmas do ensino médio, cada uma com 40 estudantes, totalizando em média 200 estudantes presenciando as ações. As atividades propostas pela LAHPATO promoveram a passagem de conhecimento, de forma clara e lúdica, sobre raiva, leishmaniose e o estudo dos tecidos. Quanto à abordagem sobre raiva, eles puderam conhecer sobre a gravidade da doença, quais animais são importantes nos ciclos de transmissão e o que fazer em caso de agressão por animais, bem como entender a importância da adoção da vacinação de cães e gatos, como medida de prevenção da doença no ambiente urbano. Na abordagem sobre leishmaniose, puderam aprender sobre o que é e a sua transmissão, desmistificando que o cão não é o vilão da doença, e ainda sobre medidas de prevenção e controle da doença. E, na abordagem sobre histologia, puderam compreender sobre os tecidos que formam os órgãos e sistemas que fazem parte do organismo animal, correlacionando com a biologia.

Dentre os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) alcançados nas ações, estão “saúde e bem-estar” e “educação de qualidade”. Ações educativas em saúde propostas contribuíram para a expansão do conhecimento sobre as zoonoses, visando à conscientização, o controle e a prevenção dessas doenças, bem como o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas e dos animais.

Figura 1 – Ação 1: uso de caça-palavras e palavras cruzadas sobre Raiva Animal

Caça palavras

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário


U D R O T R S F O H T P P G E N T A T E A E
 A B T T H H I N V U L G A F B E D N L Y T G
 E E R R S A L O K M N L A H S P U D E P G I
 H N E G T L V A E A N N I E T E I R E A S R
 O U C A U A E O T N M A N C R E A W N S E C
 D I E E R R S V A O I E H U C D T I E S A S
 E E T I B G T N R É E E R H W A E E V C I S
 H S S A A C R C A T R A A S T H S T H A Y E
 E A I T N R E T E N L E P S C O I O N S C R
 D S O R O G Y F F O F O O R R E R E S E O A
 N A I P O Y A I R N A S S E T R P E S P S E
 L G N P L V W O O C A V A L O A P E H B O F
 E U E H N E R A I O U E G S I I E S U E E L
 S I E T H N H C T E T U W H E N R N N U L L
 I P E S B D N Y D N S E I A E F H T E U A W
 T L E A Y N U A L R O O R G T W H I C S S

Aéreo
Cachorro
Cavalo

Gato
Humano
Morcego

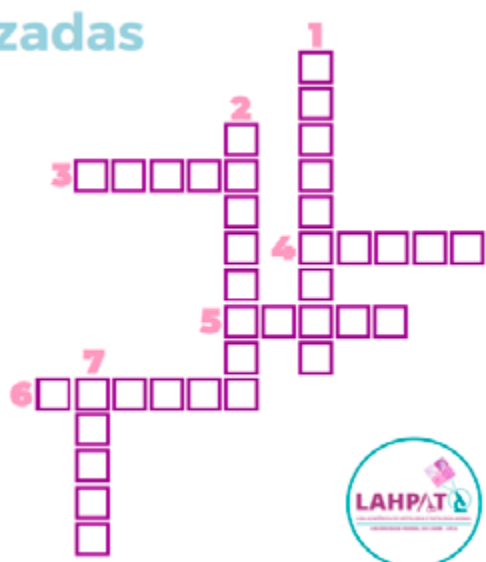
Raposa
Rural
Sagui


Silvestre
Urbano
Vaca



Palavras Cruzadas

1. Ciclo de transmissão ao qual a raposa é um dos hospedeiros;
2. Animal mais associado a doença no ciclo urbano;
3. Nome da doença;
4. Hospedeiro primata responsável pela manutenção do ciclo silvestre;
5. Ciclo ao qual a vaca faz parte;
6. É um dos animais hospedeiros do ciclo rural;
7. Ciclo em que o agente é o morcego.





Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 2 – Ação 2: Perguntas e respostas sobre Leishmaniose



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 3 – Ação 3: Jogo da memória histológico



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir do conhecimento compartilhado com jovens nas escolas, estes podem atuar como multiplicadores da informação, ao transmitir para amigos e familiares. O aumento da conscientização dentro da comunidade resultará em uma compreensão mais dinâmica da temática e em esforços coletivos para melhorias na qualidade de vida e saúde da comunidade.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A atividade educativa com os estudantes do EEM Governador Adauto Bezerra – 2º grau proporcionou aos estudantes extensionistas a oportunidade de aplicar de forma didática o conhecimento adquirido na Universidade, durante sua formação.

O planejamento das ações possibilitou o aprofundamento teórico e prático de conhecimentos básicos e profissionalizantes do curso de Medicina Veterinária, colaborando com a formação técnico-científica dos integrantes.

A execução das ações contribuiu ainda para o desenvolvimento da oratória dos membros, além da aplicação de métodos de comunicação para possibilitar a compreensão do conhecimento técnico de uma forma lúdica, com o desenvolvimento de dinâmicas para a facilitação no processo de ensino e aprendizagem.

A participação nas ações do projeto possibilitou ainda aos membros da liga vivenciar a importância do que é ser extensionista, o impacto que a universidade tem na comunidade, através da informação e formação de pessoas, sobretudo na vida dos jovens que buscam o ingresso no ensino superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas em escola pública aproximam e fortalecem o compromisso e a responsabilidade da universidade com a comunidade local. A abordagem sobre zoonoses desempenhou um papel importante na saúde pública, através da informação e educação em saúde, estimulando uma cultura de responsabilidade coletiva. Além disso, evidenciou-se que a associação de conteúdos de grande relevância para a comunidade com jogos didáticos, despertou o interesse e curiosidade dos jovens envolvidos, além de permitir uma melhor compreensão sobre o tema abordado.

REFERÊNCIAS

JANN, P. N.; LEITE, M. F. Jogo do DNA: um instrumento pedagógico para o ensino de ciências e biologia. **Ciências e Cognição**, Rio de Janeiro, v.15, n. 1, p. 282-293, 2010.

MENIN, Á. **Saúde única**: uma reflexão. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343239282_SAUDE_UNICA_UMA_REFLEXAO_REFLEXION SOBRE_EL_CONCEPTO_DE_UNA_SALUD/citation/download. Acesso em: 16 dez. 2024.

RIBEIRO, A. C. A. *et al.* Zoonoses e educação em saúde: conhecer, compartilhar e multiplicar. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 12785-12801, 2020.

Uso de simulações realísticas para aprimoramento dos conhecimentos específicos da enfermagem

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Enfermagem em cena: simulação realística como estratégia de ensino-aprendizagem

Instituição: Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (Estácio FMJ)

Heloyse Alves Domingues¹

Álvaro de Moraes Ferraz²

Paloma de Sousa Lima³

Salomão do Nascimento Vieira Silva⁴

Emily da Silva Dantas⁵

Joanderson Nunes Cardoso⁶

Resumo: Diante de tantas mudanças no mercado de trabalho, a educação também sofre impactos, assim adaptar-se as novas realidades é necessário. A simulação realística, ferramenta educacional, proporciona uma nova forma de integrar as práticas educativas a realidade. Assim é importante identificar a percepção, habilidades e competências dos estudantes de enfermagem através do uso de simulações realísticas. As atividades iniciaram em agosto de 2022, nas dependências da Faculdade de Medicina Estácio (FMJ). O público são alunos da graduação em enfermagem devidamente matriculados nos diversos períodos e que pudessem participar das simulações e apresentá-las por meio da educação em saúde nas comunidades. Com as aplicações das simulações realísticas sobre assuntos teóricos/práticos, os discentes aprenderam ao longo do projeto, a desenvolverem o pensamento crítico diante de suas atuações como futuros profissionais da saúde, aprimorando cada vez mais as suas experiências, e os preparando para uma melhor vivência prática nos estágios da faculdade e na vida profissional. Levando também para a comunidade ações representativas de simulações de primeiros socorros e do exame ginecológico que ainda é cercado por muitos tabus. Dessa forma, com este projeto a graduação em Enfermagem tem sempre a ganhar novas ferramentas, pois o fortalecimento do aprendizado dos discentes possibilita que as instituições de ensino superior possam disponibilizar para o mercado de trabalho pessoas capacitadas para as diversas situações que possam surgir. O uso de metodologias ativas permite ainda que as teorias sejam mais bem absorvidas pelos estudantes por meio de encenações que possam ser o mais comparável possível da realidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; metodologia ativa; simulação realística.

¹ A Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: mariaritahuchak@gmail.com, financiamento com recursos próprios. acadêmica de Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio FMJ. Email: heloysealves@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio FMJ. Email: alvaromoraes59@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio FMJ. Email: palomalima99314285@gmail.com

⁴ Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio FMJ. Email: salomaodm@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio FMJ. Email: emilydantas0909@gmail.com

⁶ Mestrando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina (FAMED); Enfermeiro Graduado pela Faculdade de Medicina Estácio FMJ. Email: joandersonnunescardoso@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A graduação no nosso país, mesmo estando em constante mudanças, ainda enfrenta grandes desafios no intuito de ofertar o melhor para os alunos. Fortalecer o ensino para estudantes de enfermagem no século XXI é algo fundamental, afinal estes estarão trabalhando com vidas quando se formarem (Domingues *et al.*, 2021).

Uma das maiores tendências da atualidade é o uso de metodologias ativas, que tem como objetivo alcançar destes alunos o sentimento de autoconfiança e autorrealização profissional quando confrontados com simulações que os farão usar o pensamento crítico para solucionar alguns problemas (Franco; Soares; Bethony, 2016).

No atual cenário que todos têm passado, se faz necessário novas atualizações que possam melhorar a qualidade de ensino para os discentes, assim trabalhar novas técnicas na graduação que possam favorecer o ensino/aprendizagem pode ser algo necessário para os docentes da graduação (Rohrs *et al.*, 2017).

Nem sempre tudo que é passado em sala de aula é assimilado pelo aluno, deste modo o professor deve sempre buscar maneiras que façam instigar o senso crítico dos alunos os ajudando a compreender situações que farão parte de sua vida profissional. E caso todas as dúvidas ou falhas não sejam sanadas e alinhadas ao longo de sua formação na graduação, poderá estar sendo entregue para o mercado de trabalho um profissional inseguro que temente ao erro termina por prestar um serviço de não tão boa qualidade para comunidade (Vilas-Boas *et al.*, 2021).

A simulação realística é uma valiosa ferramenta para o docente que integra em suas práticas em sala de aula metodologias ativas, pois esta permite que o aluno seja afrontado com diversas situações, semelhante às que porventura virá encontrar na sua carreira profissional (Coutinho, 2022).

As instituições que utilizam a simulação realística observam que os alunos possuem maior interesse pelo assunto estudado, do que quando se utiliza dos métodos tradicionais de ensino. Influenciando deste modo positivamente para formação dos acadêmicos, pela segurança que estes adquirem durante a graduação quando possuem a oferta de metodologia ativa (Bellaguarda *et al.*, 2020).

Com a utilização da simulação realística são criadas situações controladas dentro do ambiente de ensino para realização de treinamento com os alunos. Estas simulações têm como objetivo, melhorar a capacidade comportamental do aluno diante de processos simulados/reais (Sebold *et al.*, 2017; Nascimento; Magro, 2018).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Após ensaios realizados nos laboratórios da faculdade, foram iniciadas as atividades do projeto em escolas particulares e públicas de ensino médio técnico, demonstrando na prática as simulações realísticas com temas relacionados a assistência de enfermagem. Desse modo, facilitando o aprendizado e ajudando na fixação dos assuntos abordados em sala, tanto para os alunos presentes assistindo, quanto para os próprios membros discentes do projeto. As simulações realísticas apresentadas foram estudadas por roteiros, onde foram elaboradas situações- problemas para os atores estudarem e desempenharem seu papel. Estas vivências foram de grande importância para sanar dúvidas dos alunos, e demonstrar de forma dinâmica a prática de assuntos que estavam sendo trabalhados.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

As simulações realísticas são o primeiro contato do aluno com o atendimento em enfermagem, pela visão crítica do enfermeiro, dessa forma os alunos tendem a exercitar o que foi aprendido em sala de aula através de simulações sobre diversas problemáticas sejam físicas ou mentais.

Estas encenações muitas vezes retratam atendimentos reais, como também podem ser situações hipotéticas, dessa maneira, o discente tem a chance de errar sem causar dano ao paciente, ficando ainda mais preparado para quando se deparar com situações parecidas em campos de estágio, ou até mesmo durante sua vida profissional. Quando falamos de simulações realísticas estamos falando de uma forma de aprofundar o conhecimento dos acadêmicos, cessar dúvidas sobre temas diversos e por fim preparar um profissional mais qualificado.

Figura 1 – Apresentação de simulações em Escola de Ensino Técnico



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Figura 2 – Demonstração de simulação a respeito de RCP no campus da faculdade



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Projeto de extensão é uma prática importante para a formação acadêmica, para o aperfeiçoamento pessoal e educacional, sendo uma possibilidade de conhecer os problemas sociais e amadurecer quanto cidadão. Isso mostra que uma experiência extensionista torna o aluno mais seguro em relação não só ao seu lado profissional, mas também pessoal, pois ele passa a identificar melhor o seu papel e sua importância dentro da sociedade.

Os acadêmicos extensionistas relataram que quando voltaram às suas atividades diárias na faculdade, sentiram um grande diferencial em comparação aos alunos que não participaram do programa, os discentes tornaram-se mais seguros nas atividades clínicas do curso de graduação e, sobretudo, adquiriram espírito crítico quanto aos procedimentos a realizar, deixando de atuar mecanicamente, seguindo uma orientação recebida e analisando criticamente a melhor conduta para cada situação, inclusive no que diz respeito à humanização dessa relação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso das simulações realísticas é de extrema importância no processo de ensino-aprendizado e no aprimoramento das práticas, pois possibilita ao enfermeiro a tomada de decisões de acordo com o cenário apresentado. A simulação é uma metodologia ativa de ensino, empregada nos cursos da área da saúde e da Enfermagem, apresenta-se como um diferencial das outras metodologias de ensino, pois permite a aprendizagem experiencial, centrada no aluno em ambiente seguro.

Contudo, é imprescindível que haja um investimento em projetos para a realização em universidades, escolas de ensino fundamental, médio e técnico, com intuito de abordar cenários que podem ser vivenciados no dia a dia como “um engasgo ou uma parada cardiorrespiratória” ensinando como agir em determinadas situações. Os resultados obtidos mostram a importância das simulações no aprimoramento dos conhecimentos específicos da enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BELLAGUARDA, M. L. R. et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos, **Esc Anna Nery**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 1-8, 2020.
- COUTINHO, V. R. D. Simulação realística em contexto de Enfermagem. **Rev Enferm Contemp.**, [S. l.], v. 11, p. 1-3, 2022.
- DOMINGUES, I. et al. Contribuições da simulação realística no ensino aprendizagem da enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1-9, 2021.
- FRANCO, E. C. D.; SOARES, A. N.; BETHONY, M. F. G. Currículo integrado no ensino superior em enfermagem: o que dizem os enfermeiros docentes. **Enferm. Foco**, v. 7, n. 1, p. 33-36, 2016.
- NASCIMENTO, M.S.; MAGRO, M. C. S. Simulação realística: método de melhoria de conhecimento e autoconfiança de estudantes de enfermagem na administração de medicamento. **REME – Rev Min Enferm.**, Belo Horizonte, v. 22, p. 1-5, 2018.
- ROHRS, R. M. S. et al. Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem. **Rev enferm UFPE.**, Recife, v. 11, supl. 12, p.5269-74, 2017.
- SEBOLD, L. F. et al. Simulação clínica: desenvolvimento de competência relacional e habilidade prática em fundamentos de enfermagem. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 11, supl. 10, p. 4184-4190, 2017.

VILAS-BOAS, T. H. F. *et al.* Percepção de estudantes de enfermagem no ambiente de simulação realística: estudo transversal. **Com. Ciências Saúde**, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 97-104, 2021.

MORAES, S. L. D. *et al.* Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac.**, online, v. 16, n. 1, p. 39-44, 2016.

Uso do brincar para avaliar o nível de ansiedade de crianças hospitalizadas: o caso do Child Drawing Hospital Manual

ENEX
19^o 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ação de extensão: Ambulatório do Brincar: Identificação da ansiedade da criança hospitalizada através do desenho

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

Leticia Matos Sousa¹

Ana Karoline de Almeida Lima²

Cícera Shirley Carvalho da Silva³

Érica Barros Luciano⁴

Emilia Gabrielle Costa Araújo Macedo⁵

Mírian Cecília Silva Matias⁶

Maria Érica Pietra Gomes Alves⁷

Joseph Dimas de Oliveira⁸

Resumo: O Diagnóstico de Enfermagem “Ansiedade” é facilmente detectado nas crianças hospitalizadas em virtude de diversos fatores, como: o ambiente desconhecido e afastamento familiar, além dos diversos procedimentos realizados pela equipe de saúde. Dessa forma, o instrumento *Child Drawing: Hospital* (CD:H), é uma estratégia para avaliar o impacto emocional da criança hospitalizada. O objetivo do projeto é identificar a ansiedade da criança hospitalizada através do desenho. A ação é dividida em coleta de dados no prontuário, coleta do desenho dirigido e avaliação do desenho usando o CD:H. A participação de estudantes de enfermagem na condução da sessão clínica utilizando o instrumento CD:H vem sendo enriquecedora para o processo de formação acadêmica, possibilitando ao aluno o acesso a informações científicas, desenvolvimento de raciocínio científico, crítico, ético e humano. Nesse tocante, o núcleo acadêmico pode influenciar positivamente na visão dos profissionais sobre as vantagens e potencialidades da ação de desenhar com as crianças no contexto hospitalar. Além disso, o instrumento CD:H proporciona às crianças de quatro a 12 anos a possibilidade de expressar sua subjetividade por meio do brincar, utilizando o desenho dirigido.

Palavras-chave: ansiedade; hospital; desenho.

¹ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, leticia.matos@urca.br

² Enfermeira, Universidade Regional do Cariri, karoline.lima@urca.br

³ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, shirley.carvalho@urca.br

⁴ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, erica.barros@urca.br

⁵ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, emilia.macedo@urca.br

⁶ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, mirian.matias@urca.br

⁷ Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, pietra.gomes@urca.br

⁸ Doutor, Universidade Regional do Cariri, joseph.oliveira@urca.br

1 INTRODUÇÃO

O Diagnóstico de Enfermagem “Ansiedade” presente na taxonomia *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA-I), é facilmente detectado nas crianças hospitalizadas em virtude de diversos fatores, entre os quais pode-se destacar: o ambiente desconhecido e afastamento familiar, além dos diversos procedimentos realizados pela equipe de saúde, tais como a administração de medicamentos, verificação dos sinais vitais, drenagem, punção venosa, os quais são altamente estressantes para a criança. É perceptível que na assistência hospitalar os aspectos emocionais da criança, como a ansiedade e o medo, não são periodicamente avaliados em comparação aos dados fisiológicos como a temperatura, saturação de oxigênio, frequência respiratória e cardíaca, peso e altura, entre outros. O brincar é um direito da criança assegurado por lei (Estatuto da Criança e do adolescente e resolução 41 da Sociedade Brasileira de Pediatria), portanto o mesmo deve ser preservado em todos os ambientes frequentados pela criança.

Vale salientar que, o brincar junto a criança pode acontecer de forma não estruturada e estruturada. No primeiro caso, a criança brinca livremente e a brincadeira não tem regras e objetivos clínicos, já no brincar estruturado são estabelecidas regras e há um objetivo clínico. O desenho também pode ser não-estruturado (ou livre) ou estruturado. O desenho não-estruturado é quando a criança desenha livremente o que quer enquanto no desenho dirigido ela tem um direcionamento de um profissional. O desenho dirigido é um meio para avaliar clinicamente a criança (hospitalizada ou não), o mesmo representa uma das formas do brincar estruturado.

Segundo Lima (2011) o uso do desenho configura-se uma estratégia para avaliar o impacto emocional da hospitalização, sendo, portanto, uma ferramenta terapêutica relevante para identificar o nível de ansiedade da criança hospitalizada. Uma técnica de desenho dirigido bastante usado no contexto hospitalar é o *Child Drawing: Hospital* (CD:H). Este instrumento foi elaborado por enfermeiras norte-americanas em 1999 e é de fácil aplicação. O mesmo está dividido em três partes: A (avalia aspectos ao ser humano), parte B (evidência as perturbações emocionais) e C (visão do avaliador). O CD:H tem por objetivo avaliar o nível de ansiedade da criança hospitalizada, além de apontar as intervenções necessárias para promover a adaptação da criança no contexto hospitalar (Lima, 2011). O mesmo tem sido de grande utilidade no meio hospitalar, entretanto, vários estudos utilizando o CD:H apontam a utilidade do instrumento para ser usado de forma genérica como uma medida global de bem estar (Lima, 2011).

O uso do CD:H tem sido uma das atividades do “Ambulatório do Brincar: identificação da ansiedade da criança hospitalizada através do desenho”, vinculada ao Departamento de Enfermagem (DENF) e ao Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança do Adolescente (GRUPECA), ambos da Universidade Regional do Cariri (URCA). Uma atividade a ser desenvolvida em um Projeto mais amplo, denominado: AMBULATÓRIO DO BRINCAR (AmBrinq): LEGO terapia, BrinquedoTEAca, ABACadabra e outras brincadeiras” que se destina a realizar atividades lúdicas com crianças no hospital e na comunidade (Oliveira, 2022, p. 7).

Tendo em vista os impactos emocionais que a hospitalização acarreta a criança e a lacuna da assistência em medir este impacto o projeto tem como objetivo identificar a ansiedade da criança hospitalizada através do desenho, tendo como população crianças em idade toddler (1 a 3 anos), pré-escolares (3 a 6 anos) e escolares (7 a 12 anos). As atividades são desenvolvidas em um hospital de referência e em um ambulatório localizado na cidade do Crato, no estado do Ceará.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Trata-se de um projeto de extensão destinado a crianças hospitalizadas com o intuito de identificar seus níveis de ansiedade ocasionados pela hospitalização. Para isto, é utilizado o instrumento CD:H para avaliar o desenho da criança. A ação é dividida em três momentos. No *primeiro momento*, ocorre a coleta de dados da criança junto ao prontuário para identificar a idade, tempo de internamento, diagnóstico médico, medicações, procedimento realizados. Em seguida, ocorre a visita ao leito da criança para apresentação pessoal, objetivos da pesquisa e será solicitada à criança e sua/seu acompanhante a participação (Oliveira, 2022). No *segundo momento* da coleta de dados é aplicada a técnica de desenho dirigido, solicitando a criança faça o desenho de uma pessoa no hospital para isso são oferecidos oito lápis de cor (vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, roxo, castanho e preto) (Clatworthy, 1999). O *terceiro momento* consiste em avaliar o desenho feito pela criança de acordo com as três partes do instrumento CD:H, citadas anteriormente. Após a avaliação tem-se o escore (soma das partes A, B e C) o qual indicará o nível de ansiedade da criança, bem como as respectivas intervenções.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Segundo Clatworthy, Simon e Tiedeman (2013), não há uma prática diária de verificação dos aspectos da subjetividade da criança como sentimentos, emoções e sobre a ótica/opinião da criança sobre a vivência da hospitalização. Assim, o nível de ansiedade experienciado pela criança é desconhecido já que não há, ainda, avaliações sistematizadas deste item. Tendo em vista este aspecto, a aplicação do instrumento CD:H proporciona a crianças de quatro a 12 anos a possibilidade de expressar sua subjetividade por meio do brincar, utilizando o desenho dirigido. Além disso, torna possível a identificação de sentimentos de estresse e ansiedade, levando a equipe multiprofissional a intervir de modo singular a cada paciente, utilizando o brincar para que a criança possa entender, de maneira lúdica, as situações que a cercam durante a internação hospitalar. Outro viés a ser considerado é a participação dos profissionais da instituição atendida pelo projeto nas atividades desenvolvidas.

A implementação das atividades na unidade de internação atua como disseminador de cuidados que respeitam a autonomia e a integralidade da assistência, podendo influenciar positivamente a visão dos profissionais sobre as vantagens e potencialidades da ação de desenhar para crianças hospitalizadas. Em uma perspectiva mais ampla pode influenciar na incorporação de ações lúdicas quando do contato direto com a criança ou no estímulo à abertura de espaços como a brinquedoteca, por exemplo (Oliveira, 2022, p. 14).

Figura 1 – Criança fazendo o desenho dirigido



Fonte: Elaborado pelos autores.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A participação de estudantes de enfermagem na condução da sessão clínica utilizando o instrumento CD:H vem sendo enriquecedora para o processo de formação acadêmica, estimulando a aprendizagem aprofundada dos parâmetros propostos no próprio instrumento. Além disso, possibilita que o aluno tenha acesso a informações científicas que embasam a comunicação e avaliação no contexto dos cuidados de enfermagem à criança, pautando-se no desenvolvimento de raciocínio científico, crítico, ético e humano.

Faz-se importante ressaltar o desenvolvimento de habilidades adquiridas por meio da utilização do instrumento, por exemplo: melhora na comunicação e interação com as crianças e os responsáveis contribuindo para uma assistência de enfermagem humanizada, com enfoque na saúde mental da criança, como também, melhora no embasamento teórico possibilitando guiar discussões em sala de aulas, cursos de graduação ou pós-graduação sobre novas técnicas de avaliação de crianças hospitalizadas e, conseqüentemente, melhor desempenho acadêmico. Além disso, o contato com o prontuário, objetivando caracterizar a criança no que diz respeito à idade, tempo de internamento e diagnóstico médico permite que o acadêmico correlacionar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a patologia da criança no que se refere aos sinais, sintomas e tratamento, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico do aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, está colocando em prática um método para diagnosticar os níveis de ansiedade em crianças no ambiente hospitalar torna-se de suma importância devido a possibilidade de amenizar o nível de ansiedade por meio do brinquedo terapêutico e das brinquedotecas, uma vez que o enfermeiro pode está realizando tanto o diagnóstico de ansiedade e seus níveis quanto às intervenções.

Nesse tocante, o núcleo acadêmico pode influenciar positivamente na visão dos profissionais sobre as vantagens e potencialidades da ação de desenhar com as crianças no contexto hospitalar., possuindo o objetivo de diagnosticar e amenizar possíveis agravos psicológicos e traumas na criança, além de fortalecer o vínculo e a confiança com os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

CLATWORTHY, S.; SIMON, K.; TIEDMAN, M. **CD: H: Child Drawing: hospital: versão portuguesa: instrumentos de investigação desenvolvidos, adaptados ou usados pelo Grupo de Investigação Desenvolvimental, Educacional e Clínica com Crianças e Adolescentes.** 2013.

CONSELHO FEDERAL DE (COFEN). **Resolução COFEN Nº 546/2017.** Brasília-DF: COFEN, 9 maio 2017.

LIMA, L.; LEMOS, M. S. Adequação do Child Drawing Hospital na avaliação do bem-estar de crianças hospitalizadas portuguesas. **Núcleo de Investigação em Saúde e Qualidade de Vida**, p. 69-75, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/31923>. Acesso em: 16 dez. 2024.

Série

Universidade e Extensão em tempos de pandemia e pós-pandemia

Transversalidade da Extensão: Ciência, Tecnologia e Inovações para o planeta

200 anos de independência?: extensão, cidadania, tecnologia e inovação

Despertando horizontes: ciências básicas e ações sociais transformadoras

UFCA

PROEX

Pró-Reitoria de Extensão

ISBN 978-658549808-1



9 786585 498081

Saiba mais:



editoraci.com.br

